

VONTADE  
DE  
SABER

MANUAL  
DO  
PROFESSOR

# HISTÓRIA

ADRIANA MACHADO DIAS  
KEILA GRINBERG  
MARCO PELLEGRINI

6

Quinteto





Ensino Fundamental – Anos Finais  
Componente curricular: História

## MANUAL DO PROFESSOR

### ADRIANA MACHADO DIAS

- Bacharela e Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
- Especialista em História Social e Ensino de História pela UEL-PR.
- Atuou como professora de História em escolas da rede particular de ensino.
- Autora de livros didáticos de História para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

### KEILA GRINBERG

- Professora licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ).
- Doutora em História Social pela UFF-RJ.
- Professora do Departamento de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO-RJ).

### MARCO CÉSAR PELLEGRINI

- Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
- Atuou como professor de História em escolas da rede particular de ensino.
- Editor de livros na área de ensino de História.
- Autor de livros didáticos de História para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.



Copyright © Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marco César Pellegrini, 2018.

<b>Diretor editorial</b>	Antonio Luiz da Silva Rios
<b>Diretora editorial adjunta</b>	Silvana Rossi Júlio
<b>Gerente editorial</b>	Roberto Henrique Lopes da Silva
<b>Editora</b>	Nubia de Cassia de Moraes Andrade e Silva
<b>Gerente de produção editorial</b>	Mariana Milani
<b>Coordenador de produção editorial</b>	Marcelo Henrique Ferreira Fontes
<b>Gerente de arte</b>	Ricardo Borges
<b>Coordenadora de arte</b>	Daniela Máximo
<b>Projeto de capa</b>	Sergio Cândido
<b>Foto de capa</b>	Vixit/Shutterstock.com
<b>Supervisor de arte</b>	Vinicius Fernandes
<b>Coordenadora de preparação e revisão</b>	Lilian Semenichin
<b>Supervisora de preparação e revisão</b>	Beatriz Carneiro
<b>Supervisora de iconografia e licenciamento de textos</b>	Elaine Bueno
<b>Supervisora de arquivos de segurança</b>	Silvia Regina E. Almeida
<b>Diretor de operações e produção gráfica</b>	Reginaldo Soares Damasceno
<b>Projeto e produção editorial</b>	Scriba Soluções Editoriais
<b>Edição</b>	Ana Beatriz Accorsi Thomson, Bruno Benaduce Amâncio
<b>Assistência editorial</b>	João Cabral de Oliveira
<b>Revisão e preparação</b>	Amanda de Camargo Mendes, Moisés Manzano da Silva
<b>Projeto gráfico</b>	Laís Garbelini
<b>Edição de arte</b>	Cynthia Sekiguchi
<b>Iconografia</b>	Soraya Pires Momi
<b>Tratamento de imagens</b>	Equipe Scriba
<b>Diagramação</b>	Daniela Cordeiro
<b>Editoração eletrônica</b>	Renan de Oliveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Dias, Adriana Machado

Vontade de saber : história : 6º ano : ensino fundamental : anos finais / Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marco César Pellegrini. — 1. ed. — São Paulo : Quinteto Editorial, 2018.

“Componente curricular: História.”

ISBN 978-85-8392-163-9 (aluno)

ISBN 978-85-8392-164-6 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Grinberg, Keila. II. Pellegrini, Marco César. III. Título.

18-20791

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

**QUINTETO EDITORIAL**  
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

# Apresentação

Vivemos atualmente em uma sociedade tecnológica em que as transformações ocorrem com grande rapidez e diariamente somos bombardeados por uma enorme quantidade de informações. Nessa sociedade consumista, em que tudo rapidamente se torna “velho” e “ultrapassado”, os alunos acabam vivenciando um presente sem historicidade, desconhecendo os vínculos existentes entre o presente e o passado. Esse desconhecimento histórico torna mais difícil para eles compreenderem e questionarem a própria realidade em que vivem.

Diante dessa situação, adquirem cada vez mais importância o papel do historiador e do professor de História. A análise das transformações que ocorrem nas sociedades constitui a essência dos estudos históricos e, por isso, estudar História torna os alunos mais capazes de processar o grande volume de informações que recebem e convertê-lo em conhecimento. Dessa forma, eles se tornarão mais críticos e terão melhores condições de entender as transformações sociais e como elas afetam nossas vidas.

Para auxiliar o professor nessa tarefa, elaboramos esta coleção. Procuramos fazer uma seleção de conteúdos relevantes, em que são desenvolvidos conceitos fundamentais para o estudo de História. Os temas históricos são abordados em consonância com as pesquisas historiográficas mais recentes e são trabalhados em um texto claro e acessível aos alunos.

Em todos os volumes da coleção, encontra-se uma grande quantidade de fontes históricas, principalmente imagéticas, que são contextualizadas e, em muitos casos, exploradas por meio de atividades. A coleção tem uma estrutura regular e está organizada a fim de facilitar o trabalho em sala de aula. Desse modo, exercendo seu papel como mediador, o professor pode promover um aprendizado significativo para os alunos e instrumentalizá-los para que adquiram maior autonomia e para que possam continuar seu aprendizado ao longo da vida, ajudando a construir uma sociedade mais justa e democrática.

**Os autores.**

## **A estrutura da obra ..... VI**

- **Livro do aluno ..... VI**
- **Manual do professor ..... XIV**
- **Material digital ..... XVIII**
  - Plano de desenvolvimento ..... XVIII
  - Projeto integrador ..... XVIII
  - Sequências didáticas ..... XVIII
  - Proposta de acompanhamento de aprendizagem ..... XVIII
  - Material audiovisual ..... XIX

## **A Base Nacional Comum Curricular ..... XIX**

- **As competências da BNCC ..... XX**
  - Competências gerais da BNCC ..... XX
  - Competências específicas de Ciências Humanas ..... XXI
  - Competências específicas de História ..... XXII
- **Os temas contemporâneos e a formação cidadã ..... XXII**

## **O papel do professor ..... XXIV**

## **Práticas pedagógicas ..... XXV**

- **A avaliação ..... XXV**
  - A importância da avaliação ..... XXV
  - A autoavaliação ..... XXVI
- **A defasagem em sala de aula ..... XXVII**
- **O ensino interdisciplinar ..... XXVIII**
- **A competência leitora ..... XXX**

● <b>Recursos didáticos</b> .....	<b>XXXI</b>
Tecnologia .....	XXXI
Televisão e cinema .....	XXXII
Artes gráficas e literatura .....	XXXII
Jornais e revistas .....	XXXII
Sala de aula invertida .....	XXXIII
Pesquisa .....	XXXIII

## **Proposta teórico-metodológica da coleção ..... XXXIV**

● <b>Concepção de História</b> .....	<b>XXXIV</b>
● <b>As fontes históricas</b> .....	<b>XXXV</b>
● <b>Conceitos fundamentais para o ensino de História</b> .....	<b>XXXVIII</b>
Política .....	XXXVIII
Trabalho .....	XXXVIII
Sociedade .....	XXXIX
Cultura .....	XL
● <b>O ensino de História no Brasil</b> .....	<b>XLI</b>
● <b>O ensino de História e a BNCC</b> .....	<b>XLI</b>

## **Habilidades do 6º ano de História na BNCC ..... XLIII**

## **Quadro de conteúdos ..... XLIV**

## **Referências bibliográficas ..... XLVIII**

## A estrutura da obra

### Livro do aluno

A presente coleção é destinada aos alunos dos anos finais do Ensino Fundamental. Composta por quatro volumes (6º ao 9º ano), esta coleção é estruturada de modo a facilitar o trabalho em sala de aula: todos os capítulos de cada volume são compostos por duas páginas de abertura e quatro páginas de atividades; os títulos apresentam uma hierarquia clara e o texto didático respeita a faixa etária dos alunos; em todos os volumes, os conteúdos são acompanhados de imagens, boxes auxiliares e glossário.

A sequência dos conteúdos está organizada de acordo com critérios cronológicos. Além disso, procuramos explorar relações de simultaneidade, integrando, sempre que possível, os conteúdos de História Geral e de História do Brasil e ressaltando as relações entre diferentes processos históricos.

Veja, a seguir, informações mais detalhadas sobre a estrutura dos capítulos.



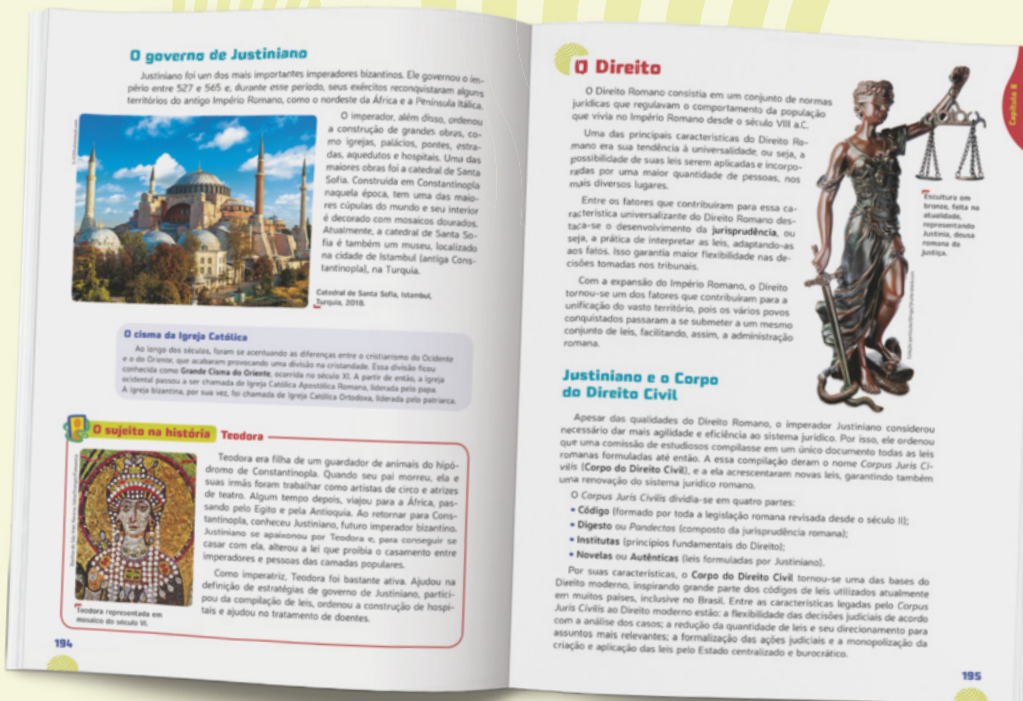
### Páginas de abertura

As páginas de abertura dos capítulos têm como principais objetivos explorar o conhecimento prévio e despertar o interesse dos alunos pelos assuntos que serão abordados.

Nessas páginas, o professor vai encontrar algumas questões que funcionam como um roteiro de análise dos recursos, propiciando a exploração de capacidades e habilidades fundamentais para o estudante, como observação, descrição, investigação e análise de fontes históricas.

Com a mediação do professor, o leque de análises e interpretações pode ser aberto ainda mais. Além disso, a análise das imagens apresentadas nessas páginas propicia um momento de interação e troca de ideias entre o professor e os alunos.





**O governo de Justiniano**

Justiniano foi um dos mais importantes imperadores bizantinos. Ele governou o Império entre 527 e 565 e, durante esse período, seus exércitos reconquistaram alguns territórios do antigo Império Romano, como o nordeste da África e a Península Itálica.



O imperador, além disso, ordenou a construção de grandes obras, como igrejas, palácios, pontes, estradas, aquedutos e hospitais. Uma das maiores obras foi a catedral de Santa Sofia. Construída em Constantinopla naquela época, tem uma das maiores cúpulas do mundo e seu interior é decorado com mosaicos dourados. Atualmente, a catedral de Santa Sofia é também um museu, localizado na cidade de Istambul (antiga Constantinopla), na Turquia.

Catedral de Santa Sofia, Istambul, Turquia, 2016.

**O clima da Igreja Católica**

As longas distâncias, foram se acentuando as diferenças entre o cristianismo do Ocidente e o do Oriente, que acabaram provocando uma divisão no cristianismo. Essa divisão ficou conhecida como **Grande Cisma do Oriente**, ocorrida no século XI. A partir daí, a Igreja ocidental passou a ser chamada de Igreja Católica Apostólica Romana, liderada pelo papa. A Igreja bizantina, por sua vez, foi chamada de Igreja Católica Ortodoxa, liderada pelo patriarca.

**O sujeito na história Teodora**



Teodora era filha de um guardador de animais do hipódromo de Constantinopla. Quando seu pai morreu, ela e suas irmãs foram trabalhar como artistas de circo e atrizes de teatro. Algum tempo depois, viajou para a África, passando pelo Egito e pela Antioquia. Ao retornar para Constantinopla, conheceu Justiniano, futuro imperador bizantino. Justiniano se apaixonou por Teodora e, para conseguir se casar com ela, alterou a lei que proibia o casamento entre imperadores e pessoas das camadas populares.

Como imperatriz, Teodora foi bastante ativa. Ajudou na definição de estratégias de governo de Justiniano, participou da compilação de leis, ordenou a construção de hospitais e ajudou no tratamento de doentes.

Teodora representada em mosaico do século XI.

**O Direito**

O Direito Romano consistia em um conjunto de normas jurídicas que regulavam o comportamento da população que vivia no Império Romano desde o século VIII a.C.

Uma das principais características do Direito Romano era sua tendência à universalidade, ou seja, a possibilidade de suas leis serem aplicadas e incorporadas por uma maior quantidade de pessoas, nos mais diversos lugares.

Entre os fatores que contribuíram para essa característica universalizante do Direito Romano destaca-se o desenvolvimento da **jurisprudência**, ou seja, a prática de interpretar as leis, adaptando-as aos fatos, isso garantia maior flexibilidade nas decisões tomadas nos tribunais.

Com a expansão do Império Romano, o Direito tornou-se um dos fatores que contribuíram para a unificação do vasto território, pois os vários povos conquistados passaram a se submeter a um mesmo conjunto de leis, facilitando, assim, a administração romana.

**Justiniano e o Corpo do Direito Civil**

Apesar das qualidades do Direito Romano, o imperador Justiniano considerou necessário dar mais agilidade e eficiência ao sistema jurídico. Por isso, ele ordenou que uma comissão de estudiosos compilasse em um único documento todas as leis romanas formuladas até então. A essa compilação deu-se o nome **Corpus Juris Civilis (Corpo do Direito Civil)**, e a ela acrescentaram novas leis, garantindo também uma renovação do sistema jurídico romano.

- **Corpus Juris Civilis** dividia-se em quatro partes:
- **Código** (formado por toda a legislação romana revisada desde o século III);
- **Digesto** ou **Pandectas** (composto da jurisprudência romana);
- **Institutas** (princípios fundamentais do Direito);
- **Novelas** ou **Austentadas** (leis formuladas por Justiniano).

Por suas características, o **Corpo do Direito Civil** tornou-se uma das bases do Direito moderno, inspirando grande parte dos códigos de leis utilizados atualmente em muitos países, inclusive no Brasil. Entre as características legadas pelo **Corpus Juris Civilis** ao Direito moderno estão: a flexibilidade das decisões judiciais de acordo com a análise dos casos; a redução da quantidade de leis e seu direcionamento para assuntos mais relevantes; a formalização das ações judiciais e a monopolização da criação e aplicação das leis pelo Estado centralizado e burocrático.



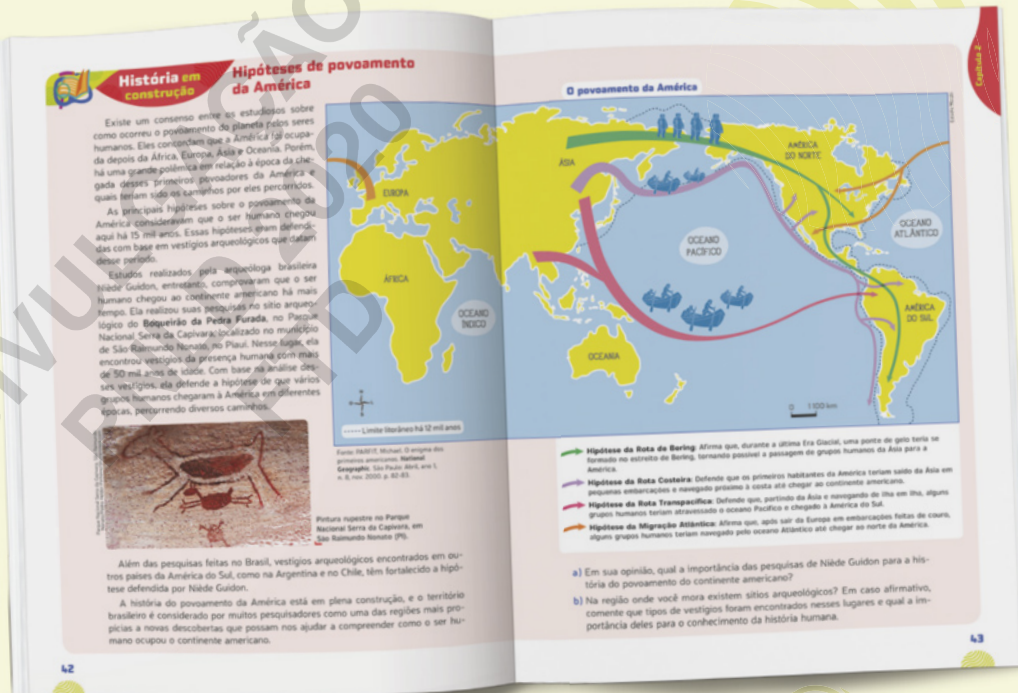
Escultura em bronze, feita no afamado, esculpindo Justiniano, divisa romana do justiça.

**Sujeito na história**

Essa seção também está presente em todos os volumes e seu principal objetivo é mostrar aos alunos que, além dos agentes coletivos, existem pessoas que participaram ativamente do processo histórico por meio de suas ações individuais. Provavelmente a maioria das pessoas retratadas em **O sujeito na história** é pouco conhecida pelos alunos. O papel do professor é importante nesse momento, incentivando pesquisas sobre esses sujeitos históricos em fontes diversas e posteriores debates na sala de aula. A seção reforça a percepção de que a ação de todos os sujeitos históricos, incluindo os próprios alunos, pode contribuir para transformações sociais.

**História em construção**

Seção que tem como objetivo conscientizar os alunos de que a disciplina de História é um campo em constante desenvolvimento e que as narrativas sobre o passado também possuem uma história. Nessa seção, apresentamos algumas discussões recentes no campo da historiografia, além de textos de historiadores que abordam problemáticas históricas, conflitos de interpretação e revisões de temas clássicos da historiografia nacional e internacional. Para explorar de forma mais significativa o tema apresentado, são propostos aos alunos alguns questionamentos no final da seção.



**História em construção Hipóteses de povoamento da América**

Existe um consenso entre os estudiosos sobre como ocorreu o povoamento do planeta pelos seres humanos. Eles concordam que a América foi ocupada depois da África, Europa, Ásia e Oceania. Porém, há uma grande polêmica em relação à época da chegada dos primeiros povoadores da América e cada um desses povoadores por eles percentos, quais foram os caminhos percorridos por eles.

As hipóteses realizadas sobre o povoamento da América consideravam que o ser humano chegou aqui há 15 mil anos. Essas hipóteses eram defendidas com base em vestígios arqueológicos que datam desse período.



Peixeira pegada no Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato (PE).

Além das pesquisas feitas no Brasil, vestígios arqueológicos encontrados em outros países da América do Sul, como na Argentina e no Chile, têm fortalecido a hipótese defendida por Niède Guidon.

A história do povoamento da América está em plena construção, e o território brasileiro é considerado por muitos pesquisadores como uma das regiões mais propícias a novas descobertas que possam nos ajudar a compreender como o ser humano ocupou o continente americano.



- **Hipótese da Rota de Bering** Afirma que, durante a última Era Glacial, uma ponte de gelo teria se formado no estreito de Bering, tornando possível a passagem de grupos humanos da Ásia para a América.
- **Hipótese da Rota Costeira** Defende que os primeiros habitantes da América teriam saído da Ásia em pequenas embarcações e navegado próximo à costa até chegar ao continente americano.
- **Hipótese da Rota Transpacífica** Defende que, partindo da Ásia e navegando do litoral em ilha, alguns grupos humanos teriam atravessado o oceano Pacífico e chegado à América do Sul.
- **Hipótese da Migração Atlântica** Afirma que, após sair da Europa em embarcações feitas de couro, alguns grupos humanos teriam navegado pelo oceano Atlântico até chegar ao norte da América.

- a) Em sua opinião, qual a importância das pesquisas de Niède Guidon para a história do povoamento do continente americano?
- b) Na região onde você mora existem vestígios fósseis arqueológicos? Em caso afirmativo, comente que tipos de vestígios foram encontrados nesses lugares e qual a importância deles para o conhecimento da história humana.

### Explorando o tema

## Hipátia de Alexandria

Hipátia nasceu por volta de ano 350, na cidade de Alexandria, na África, na época em que a **cultura helênica** e o Cristianismo se difundiam pelos territórios dominados pelos romanos.

Ainda jovem, ela demonstrou grande interesse por estudos de Filosofia, astronomia e matemática, tornando-se uma das principais estudiosas daquele tempo.

Muito respeitada, Hipátia se tornou professora de Filosofia e astronomia, além de ser diretora na Academia de Alexandria, um dos principais centros de estudos da Antiguidade. Logo a seguir a seguir sobre ela.

Por toda a história, existiram muitas professoras e científicas, e Hipátia foi uma das primeiras matemáticas de que se tem notícia. As realizações dela em vida inspiraram muitas professoras, mas sua morte a transformou em uma lenda.

Li Ela se tornou uma das primeiras professoras de Alexandria. As pessoas viajavam de terras distantes só para ouvi-la falar! Ela ensinou Filosofia neoplatônica e de assuntos que eram seus alunos demonstravam respeito e admiração por ela. Mas logo chegou ao fim.

Hipátia teve pais e uma família que lhe deu liberdade, demonstrando bastante autonomia e um extenso conhecimento, principalmente em relação aos padrões estabelecidos na época.


Hipátia de Alexandria, representada em um desenho feito por Louis Mayer, 1908.

Alguns que tentavam se destacar nos anos acadêmicos e científicos eram mal vistos na sociedade, pois estavam supostamente se desviando de seu papel de cuidar das responsabilidades familiares e domésticas.

Por esses motivos, em 475, Hipátia foi atacada na rua por um grupo de cristãos, que a arrastaram até uma igreja e a torturaram. Depois de esconderem, Hipátia teve seu corpo queimado na fogueira.

A história de Hipátia resultou em uma grande tragédia, porém o papel que ela representou em sua época é de extrema importância, visto que ela lutou por mais espaço e um maior reconhecimento de seu trabalho e de seus estudos.

Veja no material complementar um vídeo sobre Hipátia.



Tudo de Alexandria, em 2009, em um episódio de Hipátia representado aos estudos para um pai, Tom de Alexandria, que também era professor de astronomia e matemática. Hipátia é interpretada pela atriz Rachel Wicks e Tom, pelo ator Michael Lonsdale.

a) Junte-se com um colega e escrevam um texto sobre a importância de Hipátia e de suas realizações.

b) Em sua opinião, como a trajetória de Hipátia está relacionada às lutas feministas atuais?

## Explorando o tema

Presente em todos os capítulos, a seção Explorando o tema aborda os temas contemporâneos apresentados pela BNCC. Essa seção é enriquecida com trechos de textos de autores diversos, acompanhados de fotografias, ilustrações, obras de arte e outros recursos iconográficos. Ao final da seção encontram-se alguns questionamentos que auxiliam no aprofundamento da temática discutida.

## Encontro com...

A proposta dessa seção é articular temas de História e de outras áreas do conhecimento, como Geografia, Sociologia, Matemática, Arqueologia, entre outras. Ao final, a seção apresenta questionamentos que proporcionam uma reflexão mais aprofundada sobre o tema. Para facilitar essa articulação entre temas de diferentes áreas do conhecimento, o professor encontrará várias dicas nas orientações ao professor.

## Encontro com... Filosofia

### O pensamento racional

Na Grécia antiga, o nascimento do pensamento racional filosófico foi resultado de um lento e sutil processo de transformação da consciência mítica. Essa transformação não significou a substituição de mitologia pela filosofia, ambas passaram a coexistir.

Além da consciência mítica, que formou a base para o desenvolvimento da reflexão filosófica, outros fatores foram decisivos no processo de desenvolvimento do pensamento racional, entre eles a simplificação e a ampliação do uso da escrita, o registro por escrito da legislação e a utilização da moeda e do calendário.

Em algumas cidades gregas, os cidadãos tinham espaço para expressar sua individualidade por meio de escrita e da palavra. As discussões em praça pública tornaram-se frequentes. Essa nova forma de relacionamento social e político, mais qualificada e baseada no valor individual de cada um, não marcou nos laços de sangue, foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento filosófico.

Conheça, a seguir, informações sobre alguns filósofos gregos e suas principais ideias.

**Falco:** nasceu no estado de Mileto na Íonia no século VI a.C. e considerava um dos mais antigos filósofos gregos. Ele acreditava que os seres humanos nascem com um espírito que os torna capazes de pensar e agir racionalmente, mas que eles são afetados por paixões e desejos.

**Heráclito de Éfeso:** nasceu em Éfeso, na Jônia, no século V a.C. Ele acreditava que tudo é fluxo e mudança constante, e que a realidade é percebida através de um processo contínuo de transformação.

**Sócrates:** nasceu em Atenas no século V a.C. Ele acreditava que a verdade é descoberta através da razão e da dialética, e que a educação deve ser baseada na busca pela verdade e na reflexão crítica.

**Platão:** nasceu em Atenas no século IV a.C. Ele acreditava que a realidade é percebida através de um processo contínuo de transformação, e que a educação deve ser baseada na busca pela verdade e na reflexão crítica.

**Aristóteles:** nasceu em Estábeira no século IV a.C. Ele acreditava que a realidade é percebida através de um processo contínuo de transformação, e que a educação deve ser baseada na busca pela verdade e na reflexão crítica.

Os três filósofos que foram associados ao desenvolvimento do pensamento filosófico.

Fonte: *Encontro com... Filosofia*, 2016.

### O alfabeto grego

O alfabeto grego foi criado no século VIII a.C. por meio de uma adaptação do alfabeto fenício. Formado por 24 letras, incluindo consoantes e vogais, ele foi bastante útil para a época, motivo pelo qual foi amplamente difundido. A escrita grega em comparação com a escrita de outros povos antigos, como a dos egípcios e os sumérios, era mais fácil de aprender. Essa facilidade de aprendizado permitiu que grande parte da população grega fosse alfabetizada.

Explorando a imagem

a) Observe a inscrição grega retratada na imagem. Quais letras você consegue identificar?

b) Explique por que algumas letras do alfabeto latino, que utilizamos atualmente no Brasil, são parecidas com as letras gregas.

Inscrição grega encontrada no sítio arqueológico de Éfeso, Jônia, século I a.C.

### A literatura grega

A difusão da escrita entre os gregos propiciou o desenvolvimento da literatura. Entre os gêneros literários apreciados pelos antigos gregos estavam a poesia e o drama. Os poemas tratavam de diversos assuntos, principalmente os ligados aos relacionamentos humanos e ao cotidiano.

Um dos tipos de poesia mais difundidos era a epopéia, longa narrativa em verso que apresenta a saga de um herói. As principais epopéias gregas são a *Íliada* e a *Odisseia*, atribuídas a Homero.

O drama, gênero de composição teatral, também era difundido. A tragédia e a comédia eram os dois principais tipos de drama. A tragédia era utilizada principalmente para, por sua vez, servir para satirizar as fraquezas humanas, além de ser um importante veículo de crítica social. As comédias geralmente eram escritas para ser encenadas nos teatros.

A literatura grega abrange também outros tipos de obras, como as narrativas históricas, os diálogos jurídicos e os discursos políticos.

**Essas ideias:** termo de classificação das obras literárias de acordo com o gênero e o conteúdo da obra.

## Transformações na Europa feudal

A passagem da Alta Idade Média para a Baixa Idade Média foi marcada por uma série de transformações sociais na Europa. Após a onda de invasões estrangeiras, entre os séculos VIII e X, teve início um período de paz e de maior estabilidade.

Nessa nova situação, houve um crescimento da população e, principalmente a partir do ano 1000, começaram a ocorrer diversas transformações sociais, econômicas e culturais. O crescimento da população foi possibilitado por mudanças nos métodos de produção, como a rotação trienal de culturas, que aumentaram a oferta de alimentos.

### A rotação trienal de culturas

Na Antiguidade (Figura 1), os solos agrícolas geralmente eram divididos em dois campos: um para cultivo e outro permanecia em repouso para a cultura e sua fertilidade. Com a rotação trienal de culturas (Figura 2), os solos agrícolas foram divididos em três campos: um para cultivo, um para cultivo e um para repouso. Isso permitiu um grande aumento na produção de alimentos, permitindo uma maior oferta de alimentos.



### Outras inovações técnicas

Além da rotação trienal de culturas, houve várias inovações técnicas que contribuíram para o aumento da produção. Uma delas foi a introdução do arado romano, que permitia trabalhar o solo de forma mais profunda e eficiente.

A introdução do cavalo para puxar o arado, em vez de usar bois, também foi uma inovação importante. O cavalo é mais rápido e resistente, permitindo um trabalho mais eficiente e a produção de alimentos em menor tempo.

A melhoria no sistema de alimentação dos animais, especialmente a introdução de grãos, também contribuiu para o aumento da produção de alimentos. Isso permitiu que os animais fossem criados em maior número e com maior eficiência.

Além disso, a utilização de moinhos movidos pela água ou pelo vento, com a utilização de rodas hidráulicas, também contribuiu para o aumento da produção de alimentos.

Moinho de vento construído durante a Alta Idade Média em Espanha. Fotografia de 2013.

## Enquanto isso... na Península Arábica

Muhammad profetizou a religião islâmica, também conhecida como islamismo, na Península Arábica, em 610. Depois do renado de Justino II, o imperador bizantino que sucedeu Justiniano.

Após batalhas e o início da comunidade muçulmana na cidade de Medina e conquistar a cidade de Meca, ele viajou para a cidade de Irbid e se tornou conhecido como profeta. Quando o profeta morreu, em 632, quase toda a Península Arábica já era muçulmana.

Os sucessores do profeta (chamados califas) aproveitaram-se da debilidade dos impérios persas e bizantinos, que travavam várias guerras entre si, para expandir os domínios muçulmanos. Assim, nos dois séculos seguintes, os muçulmanos dominaram o Oriente Médio e o norte da África. No período que se seguiu, os muçulmanos chegaram a conquistar a Península Ibérica e partes da Ásia Central e da Índia.

Logo em seguida com o início, o islamismo se espalhou rapidamente para o sul e para o norte da Península Arábica.

Além disso, a introdução do arado romano, que permitia trabalhar o solo de forma mais profunda e eficiente, também contribuiu para o aumento da produção de alimentos.

A introdução do cavalo para puxar o arado, em vez de usar bois, também foi uma inovação importante. O cavalo é mais rápido e resistente, permitindo um trabalho mais eficiente e a produção de alimentos em menor tempo.

A melhoria no sistema de alimentação dos animais, especialmente a introdução de grãos, também contribuiu para o aumento da produção de alimentos. Isso permitiu que os animais fossem criados em maior número e com maior eficiência.

Além disso, a utilização de moinhos movidos pela água ou pelo vento, com a utilização de rodas hidráulicas, também contribuiu para o aumento da produção de alimentos.

Moinho de vento construído durante a Alta Idade Média em Espanha. Fotografia de 2013.

## Enquanto isso...

Em todos os volumes da coleção o professor encontrará a seção **Enquanto isso...**, que tem como principal objetivo proporcionar um espaço para o trabalho com a simultaneidade. Ao perceber as diferentes realidades sociais que ocorrem simultaneamente, os alunos tornam-se mais aptos a compreender as relações de determinado tempo histórico.

## Investigando na prática

### O Estandarte de Ur

Observe agora a fotografia que retrata o Lado da Guerra. Depois, responda às questões em seu caderno.

Observe, abaixo, informações sobre o Lado da Paz.

Uma das peças que mais chamou a atenção dos estudiosos foi uma caixa de madeira de cerca de 2500 a.C., feita decorada com conchas, lápis-lazúli e calcário. Nos dois lados maiores da caixa, chamados de **Lado da Paz** e **Lado da Guerra**, foram representadas cenas que ajudaram os pesquisadores a descobrir diferentes aspectos da organização da sociedade suméria.

Observe, abaixo, informações sobre o Lado da Paz.

No lado da paz e no interior, estão representados os trabalhadores carregando animais e alimentos que provavelmente seriam entregues ao governo como pagamento de tributos.

A diversidade de animais representados, como búfalos, carneiros e cavalos, demonstram a importância da atividade pecuária.

1 Rei  
2 Prisioneiro de guerra.  
3 Soldado conduzindo prisioneiro de guerra até o rei.  
4 Manto de proteção.  
5 Capacete.  
6 Soldados inimigos caídos.  
7 Carro de guerra.  
8 Lança.

Após é o seu vez:

- O que diferencia o rei das demais pessoas representadas?
- Em sua opinião, por que o rei foi representado dessa maneira?
- Como são representados os prisioneiros de guerra?
- Que equipamentos são utilizados pelos soldados para se protegerem?
- Que equipamentos são utilizados pelos soldados para atacarem seus inimigos?
- A guerra era um aspecto importante no cotidiano da sociedade de Ur? Justifique sua resposta.

## Investigando na prática

A análise de fontes históricas de diversos tipos é o foco dessa seção. Organizada em duplas de páginas espelhadas, a seção apresenta aos alunos uma fonte histórica acompanhada de sua análise, e propõe que eles realizem, posteriormente, a análise de outra fonte do mesmo tipo. Essa atividade envolve a mobilização de diferentes habilidades e competências, como observação, comparação e levantamento de hipóteses, além da realização de pesquisas, da troca de ideias e da elaboração de textos.

## Atividades

Ao final de cada capítulo, encontra-se uma seção de atividades com quatro páginas. Essa estrutura regular é uma vantagem para os alunos, que podem contar com um importante espaço para exercitar diferentes competências e habilidades.

## Atividades

### Exercícios de compreensão

- Cite algumas funções desempenhadas pelos funcionários do Egito antigo.
- Na sociedade egípcia, que pessoas podiam ser escravizadas?
- Quais transformações na natureza e na paisagem os antigos egípcios realizaram às margens do rio Nilo?
- Explique as principais características da religião no Egito antigo.

### No Brasil

O Museu Nacional, na cidade do Rio de Janeiro, abrigava uma grande coleção de peças de origem egípcia. Infortunadamente, em setembro de 2018 destruiu praticamente todo o acervo da instituição. Leia o texto a seguir.

[...]

Das expedições ao Egito, D. Pedro 2º trouxe artefatos históricos, mapas, livros e fontes de viagens. Sua coleção de fotografias de viagens – não só ao Egito, mas também de excursões feitas pela Europa, África e Oriente Médio – foi a maior do hemisfério português a um governo. Já a sua coleção de gravuras históricas da década 19 pertencente a um governador. Já a sua coleção de gravuras históricas da década 19 pertencente a um governador. Já a sua coleção de gravuras históricas da década 19 pertencente a um governador.

[...] as filhas egípcias trazidas pelo imperador ao Brasil e compradas por seu pai, dentre elas duas foram mãezinhas humanas inteiros e sarcófagos, fustam para o Museu Nacional desde 1889, mas foram queimadas na noite do dia 2 de setembro durante o incêndio que destruiu o histórico Palácio de São Cristóvão, sede funcional do Museu.

[...] O acervo da civilização egípcia que pertencia ao Museu Nacional contava com 700 peças, entre múmias humanas, ídolos, partes de múmias, animais, artefatos, amuletos e sarcófagos, a maioria pertencente ao Período Intermediário e da Baixa Época egípcia (cerca de 1000-550 a.C.). O sarcófago e a múmia de Sha-amsut-her-nem-er-ua, uma das peças mais raras da coleção.

[...] Mas as cópias formadas por D. Pedro 1º e D. Pedro 2º durante o Brasil Império que estavam no Museu Nacional, infelizmente, não existem mais.

106

"Durante as pesquisas para escrever meu livro, frequentei o Museu Nacional para estudar o acervo. Tinhamos um grande acervo de egiptologia e poderíamos fazer uma viagem pelo Egito dentro do próprio Brasil", afirma Khatib. "Ficou indignado em saber que esse grande acervo desapareceu, que simplesmente não existe mais."

- Que objetos faziam parte do acervo egípcio do Museu Nacional?
- Qual é a importância da visita ao acervo egípcio do Museu Nacional?
- Em sua opinião, que impactos um incêndio como esse pode ter para os estudos históricos no Brasil?



D. Pedro II, imperador do Brasil entre 1826 e 1889, fez duas viagens ao Egito e primeira em 1841 e a segunda em 1871. Nessa fotografia, visita durante a visita do 1871, o imperador acompanhado de membros da família real, um grande número de egípcios e europeus estrangeiros.

Expandindo o conteúdo

10. O texto a seguir é um relato que foi escrito por um antigo egípcio. Leia-o.

Pusha a sua alma nas escritas! [...] Observe como ela se salva através do trabalho! Veja, não há nada que supere as escritas – São um barco perfeito!... Farei com que goste de escrever mais do que de sua própria mãe. Farei com que sua beleza lhe seja mostrada. É a profissão mais importante do que qualquer outra. Não existe igual na Terra.

- Em sua opinião, que profissão exercia o autor desse relato na sociedade egípcia antiga? Cite um trecho do relato que o ajudou a chegar a essa conclusão.
- De acordo com o texto e com o que foi estudado, qual era a importância desses profissionais para a sociedade egípcia antiga?

### Discutindo a história

11. Por muito tempo, os estudos sobre a história da África foram negligenciados pelos estudiosos, que em sua maioria eram de origem europeia. Entretanto, atualmente, cada vez mais as discussões sobre a história da África têm ocupado o lugar de destaque em universidades e escolas. Isso se deve, principalmente, à atuação de estudiosos africanos, que se engajaram na luta para que se reconhecesse a importância da história da África. Leia as fontes a seguir. A primeira foi produzida durante a primeira metade do século XIX e a segunda, no final do século XX.

#### Fonte A

"A África não é uma parte histórica do mundo. Não tem movimentos, progressos a mostrar, movimentos históricos próprios dela. Quer isto dizer que a sua parte territorial [norte] pertence ao mundo europeu ou asiático. Aquilo que entendemos precisamente pela África é o espírito histórico, o espírito não desenvolvido, ainda envolto em condições naturais e que deve ser aqui apresentado apenas como ao limite do mundo".

HENRI, Paul. *As civilizações da África*. São Paulo: LTC, 2008, p. 10.

#### Fonte B

[...] Os racistas não cessavam de proclamar que a história da África não tinha importância nenhuma: os africanos não poderiam ser os autores de uma "civilização" digna desse nome e por isso não havia entre eles nada de admirável que não houvesse sido copiado de outros povos. E assim que os africanos se tornaram objeto – e jamais sujeito – da história. Eram considerados aptos a receber as influências estrangeiras sem dar em troca a mínima contribuição ao mundo.

O racismo pseudocientífico exerceu sua influência indelével no início do século XX. Após 1930, tal influência declinou entre os especialistas em ciências sociais e naturais, e após 1945, virtualmente desapareceu dos meios científicos respeitáveis. Mas a herança desse racismo persistiu-se [...]

CHARTER, J. D. *Trabalhos recentes dos principais historiadores africanos e contribuições à história em geral da África*. Harare: Zimbabwe Publishing House, 1984, p. 40-41.

- Qual é a visão defendida pelo autor da fonte A sobre a África? Como ele a justifica?
- Em sua opinião, quem são os "racistas" apontados na fonte B? Por que seria tão difícil pôr fim ao preconceito?
- Como a herança do racismo pode ser observada na atualidade? Cite exemplos.
- Você considera importante a discussão apresentada? Justifique a resposta.

### No Brasil

12. Em 2018, Saque bre ele



Sarcófago egípcio no Museu Nacional, Rio de Janeiro (RJ), 2010.



- Quem foram os candaces?
- Em sua opinião, por que rainhas africanas da Antiguidade foram homenageadas por uma escola de samba brasileira?

### Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma autoavaliação de seu aprendizado. Verifique se você compreende as afirmações a seguir.

- Para egípcios e cuixas o rio Nilo era muito importante, principalmente por causa das cheias anuais, que permitiam a irrigação das plantações.
- Os egípcios desenvolveram a escrita hieroglífica, mas apenas as escritas tinham acesso a esse tipo de registro.
- Os trabalhadores das grandes pirâmides não eram escravizados.
- O Reino de Cuix era governado pelos faraós e pelas candaces, que exerciam um forte papel de liderança.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

A maior parte das atividades está agrupada nessa seção, mas elas podem ser realizadas gradativamente, de acordo com as indicações do professor. Cabe a ele, também, repensar, reorganizar, reestruturar, recriar as atividades existentes e/ou produzir novas atividades, de acordo com sua proposta pedagógica. Para facilitar a identificação e execução dos diferentes tipos de atividades, essa seção é dividida em subseções, apresentadas a seguir.

**Atividades**


**Exercícios de compreensão**

- Escreva um parágrafo sobre as antigas civilizações andinas, chavin e mochica.
- Por que os olmecas são considerados os formadores da "cultura mãe" da Mesoamérica?
- Explique como funcionava o sistema de escrita dos maias.


**Expandindo o conteúdo**

- Observe as duas fontes a seguir e responda às questões.

**Fonte A**



**Fonte B**



**Exercícios de compreensão**

- Escreva um parágrafo sobre as antigas civilizações andinas, chavin e mochica.
- Por que os olmecas são considerados os formadores da "cultura mãe" da Mesoamérica?
- Explique como funcionava o sistema de escrita dos maias.

a) Associe cada fonte à cultura dos chavins ou dos olmecas.  
b) Que aspectos os chavins costumavam representar em suas esculturas ou cerâmicas?  
c) Por que os olmecas construíam esculturas como essas? Apresente algumas hipóteses de acordo com o que você estudou no capítulo.

## Atividades • Exercícios de compreensão

Subseção fixa, sempre no início das atividades.

O principal objetivo desses exercícios é revisar o conteúdo trabalhado no capítulo. Eles geralmente são apresentados respeitando a ordem temática do capítulo, no entanto, o professor poderá escolher a melhor ordem para trabalhá-los com os alunos. Além disso, é fundamental que o professor estimule os alunos a produzir respostas com suas próprias palavras com base na interpretação dos conteúdos e não na simples cópia.

Embora possam parecer questionamentos simples, eles contribuem com a formação da competência leitora, visto que os alunos, para respondê-los de maneira satisfatória, precisam demonstrar que compreenderam os conteúdos trabalhados e que conseguem articulá-los na formação de narrativas coerentes.

## Atividades • Expandindo o conteúdo

Essa subseção traz questionamentos que complementam e extrapolam os conteúdos do capítulo. Geralmente são apresentados diferentes gêneros textuais acompanhados de questões de compreensão, interpretação, análise e levantamento de hipóteses. Os níveis de dificuldade das atividades aumentam gradativamente no decorrer dos volumes.

### Expandindo o conteúdo

10. Observe o mapa e responda às questões.

#### Rotas comerciais na Idade Média



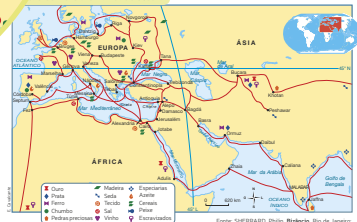
### Exercícios de compreensão

- Por que a Idade Média já foi considerada a "idade das Trevas"? Por que atualmente os historiadores não consideram esse termo adequado?
- Cite exemplos de inovações técnicas que possibilitaram mudanças nos métodos de produção, por volta do ano 1000. Escolha uma dessas inovações e escreva sobre ela.
- Que motivos impulsionaram as Cruzadas? Quais foram as suas consequências?
- O que eram os burgos? Explique qual a relação entre os burgos e os burgueses.

### Expandindo o conteúdo

11. Observe o mapa e responda às questões a seguir.

#### Rotas comerciais na Idade Média



- A • Na rotação trienal, enquanto um campo ficava em repouso, os outros dois eram cultivados.
- O centro político do feudo era o castelo.
  - Ao redor do castelo eram construídas grossas muralhas.
  - O período de repouso era quando o campo ficava em descanso para recuperar a fertilidade do solo.
  - Os servos eram responsáveis pelos trabalhos agrícolas, como a limpeza e a preparação do terreno.
  - Uma importante inovação técnica foi a charrua, um arado munido de uma lâmina de metal que podia revolver mais profundamente o solo, aumentando a produção agrícola.
- b) Agora, produza um texto com base na imagem apresentada. Nele, descreva os elementos da paisagem e as pessoas ali representadas. Procure incluir no texto alguns aspectos do cotidiano dos moradores de um feudo. Depois de pronto, troque seu texto com o de um colega e verifiquem as semelhanças e as diferenças entre eles.

### Passado e presente

12. Leia o texto a seguir sobre hábitos e costumes medievais que ainda fazem parte do nosso cotidiano.

[...] nosso cotidiano está impregnado de hábitos, costumes e de muito mais longe do que se pode imaginar. [...] Pensemos num dia comum de uma pessoa comum. Tudo nas invenções medievais: ela põe sua roupa de baixo [...], veste [...], passa um cinto fechado com fivela [...]. A seguir, põe o gesto simples, automático, tocando pequenos objetos que a Idade Média, quando foram inventados, por volta de 1204: os botões. Então ela põe os óculos (criados em torno de 1285, provavelmente na Itália) e vai verificar sua aparência num espelho de vidro (concepção do século XIII). Por fim, antes de sair à rua para fora através da janela de vidro (outra invenção medieval, de fins do século XIV) para ver como está o tempo. [...]

Afresco do século XV que representa uma mulher se olhando em espelho de vidro.

### Passado e presente

12. Leia o texto a seguir sobre hábitos e costumes medievais que ainda fazem parte do nosso cotidiano.

[...] nosso cotidiano está impregnado de hábitos, costumes e de muito mais longe do que se pode imaginar. [...]

Pensemos num dia comum de uma pessoa comum. Tudo nas invenções medievais: ela põe sua roupa de baixo [...], veste [...], passa um cinto fechado com fivela [...]. A seguir, põe o gesto simples, automático, tocando pequenos objetos que a Idade Média, quando foram inventados, por volta de 1204: os botões. Então ela põe os óculos (criados em torno de 1285, provavelmente na Itália) e vai verificar sua aparência num espelho de vidro (concepção do século XIII). Por fim, antes de sair à rua para fora através da janela de vidro (outra invenção medieval, de fins do século XIV) para ver como está o tempo. [...]

[...] nosso cotidiano está impregnado de hábitos, costumes e de muito mais longe do que se pode imaginar. [...]

## Atividades • Passado e presente

Propicia a reflexão sobre as conexões entre os acontecimentos do passado e o tempo presente. A realização dessas atividades estimula nos alunos a percepção das permanências e das transformações no processo histórico.

10. Na produção do conhecimento histórico, muitas vezes o historiador utiliza métodos comparativos de análise das fontes. Compare as duas fontes a seguir.



Homem tirando fotografia de uma família, 1873. Mulher tirando fotografia de uma família, 1873.

- Faça uma descrição da fonte A. Descreva também a fonte B. Quais as principais diferenças entre as câmeras fotográficas das fontes?
- Leia as frases e reescreva no caderno aquela que você concordar com os colegas a frase que você escolheu e o porquê.
  - “O formato e os materiais usados na fabricação das duas são os mesmos.”
  - “Apesar das diferenças entre as duas câmeras retratadas, as fotografias permaneceram de uma época para a outra.”

**No Brasil**

11. Os fenômenos cíclicos, isto é, que se repetem periodicamente, podem ser representados em um calendário de formato circular. Muitos povos indígenas que habitam o Brasil utilizam, além do calendário gregoriano, um calendário de suas atividades cíclicas anuais. Observe o calendário criado por alguns professores indígenas no Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso.



Calendário de povos indígenas que vive no Xingu.

Fonte: revista GEOGRAFIA Indígena: Parque Indígena do Xingu/ Instituto Socioambiental. Brasília: IUPERJ/2004, p. 35.

- “O formato e os materiais usados na fabricação das duas são os mesmos.”
- “Apesar das diferenças entre as duas câmeras retratadas, as fotografias permaneceram de uma época para a outra.”

**No Brasil**

11. Os fenômenos cíclicos, isto é, que se repetem periodicamente, podem ser representados em um calendário de formato circular. Muitos povos indígenas que habitam o Brasil utilizam, além do calendário gregoriano, um calendário de suas atividades cíclicas anuais. Observe o calendário criado por alguns professores indígenas no Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso.

**Atividades • No Brasil**

Com o objetivo principal de relacionar os conteúdos trabalhados com a história e a realidade brasileiras, essa subseção visa despertar nos alunos a percepção de que aquilo que aconteceu ou acontece no mundo de alguma forma está relacionado com o Brasil, e vice-versa.

**Atividades • Trabalho em grupo**

Com o objetivo de promover a interação entre os alunos, essa subseção propõe temas a serem pesquisados em grupo. Cabe ao professor auxiliar os alunos nas diferentes etapas que compõem um trabalho de pesquisa, desde a seleção do material de consulta até a elaboração de um texto, individual ou coletivo, com os resultados da pesquisa. Em muitos casos, com o intuito de promover a socialização dos resultados da pesquisa, é proposto aos alunos a confecção de cartazes e a montagem de exposições. Verificar se os alunos têm uma postura colaborativa ao trabalhar em equipe é um dos pontos essenciais da avaliação do professor.

12. Faça no caderno uma linha do tempo da sua vida e registre nela os fatos que você considera mais importantes. Depois, apresente-a aos colegas.

12. Faça no caderno uma linha do tempo da sua vida e registre nela os fatos que você considera mais importantes. Depois, apresente-a aos colegas.

**Trabalho em grupo**

- Entreviste uma pessoa (parente, vizinho, amigo) com mais de 50 anos. Veja as orientações a seguir.
  - Pergunte como eram os costumes na época da infância dela, por exemplo: corria a escola, as brincadeiras, o vestuário.
  - Anote as perguntas que foram feitas e as respostas que foram dadas.
  - Se possível, produza ilustrações para representar os acontecimentos narrados pela pessoa entrevistada.
  - Depois, escreva um texto sobre o que foi possível descobrir por meio da entrevista. Também as semelhanças e as diferenças entre a época passada e a atual.

- Quais atividades os povos indígenas do Xingu realizam no mês de janeiro?
- E no mês de abril, quais atividades realizam?
- Com base na análise desse calendário, dê outros exemplos da ação do tempo da natureza nas atividades dos povos do Xingu.
- Produza em seu caderno um calendário semelhante ao dos povos do Xingu. Nesse calendário anote, por exemplo, os meses em que você frequenta a escola, os meses em que tem férias, o mês do seu aniversário etc. Ilustre-o com desenhos que representem suas atividades anuais. Depois, compare-o com o de um colega e verifiquem as semelhanças e as diferenças entre as atividades realizadas por vocês.

**Trabalho em grupo**

- Entreviste uma pessoa (parente, vizinho, amigo) com mais de 50 anos. Veja as orientações a seguir.
  - Pergunte como eram os costumes na época da infância dela, por exemplo: corria a escola, as brincadeiras, o vestuário.
  - Anote as perguntas que foram feitas e as respostas que foram dadas.
  - Se possível, produza ilustrações para representar os acontecimentos narrados pela pessoa entrevistada.
  - Depois, escreva um texto sobre o que foi possível descobrir por meio da entrevista. Também as semelhanças e as diferenças entre a época passada e a atual.

**Atividade de avaliação**

13. Entreviste uma pessoa (parente, vizinho, amigo) com mais de 50 anos. Veja as orientações a seguir. Pergunte como eram os costumes na época da infância dela, por exemplo: corria a escola, as brincadeiras, o vestuário. Anote as perguntas que foram feitas e as respostas que foram dadas. Se possível, produza ilustrações para representar os acontecimentos narrados pela pessoa entrevistada. Depois, escreva um texto sobre o que foi possível descobrir por meio da entrevista. Também as semelhanças e as diferenças entre a época passada e a atual.

**Discutindo a história**

9. A arqueóloga brasileira Niède Guidon levantou uma grande polêmica entre os estudiosos quando, na década de 1970, passou a afirmar que o povoamento da América teria ocorrido há pelo menos 15 mil anos. Leia o artigo a seguir, publicado em 20/11/2006.

A arqueóloga Niède Guidon riu por último. Evidências apresentadas ontem indicam que as ferramentas de pedra descobertas pela pesquisadora no Boqueirão da Pedra Furada, em São Raimundo Nonato, foram mesmo feitas por seres humanos e têm entre 33 mil e 58 mil anos de idade. São, portanto, a evidência mais antiga da ocupação da América.

Durante mais de duas décadas, Guidon, paulista de origem francesa, foi ridicularizada por seus colegas por propor uma idade tão antiga para os instrumentos. Mas sua análise das ferramentas da Pedra Furada apresentada ontem por Eric Boëda, da Universidade de Paris, e Emílio Fogaça, da Universidade Católica de Goiás, silenciam os críticos. “Do meu ponto de vista, esta é uma evidência incontestável de que os artefatos foram feitos por humanos”, disse à Folha o arqueólogo Walter Neves, da USP, até então principal adversário intelectual de Guidon.

Os artefatos têm causado controvérsia desde a sua descoberta em 1978. Eles foram achados em um sítio com supostas fogueiras cujo carvão foi datado em 15 mil anos. Uma datação realizada na Austrália revelou que os artefatos têm mais de 58 mil anos. O problema era que, as evidências de presença humana há 15 mil anos não eram suficientes para confirmar a hipótese de Guidon. “Os arqueólogos acreditavam que os primeiros humanos chegaram à América há cerca de 15 mil anos”, disse à Folha o arqueólogo Walter Neves, da USP, até então principal adversário intelectual de Guidon.



Niède Guidon, arqueóloga brasileira. Fotografia de 2005.

**Discutindo a história**

9. A arqueóloga brasileira Niède Guidon levantou uma grande polêmica entre os estudiosos quando, na década de 1970, passou a afirmar que o povoamento da América teria ocorrido há pelo menos 15 mil anos. Leia o artigo a seguir, publicado em 20/11/2006.

A arqueóloga Niède Guidon riu por último. Evidências apresentadas ontem indicam que as ferramentas de pedra descobertas pela pesquisadora no Boqueirão da Pedra Furada, em São Raimundo Nonato, foram mesmo feitas por seres humanos e têm entre 33 mil e 58 mil anos de idade. São, portanto, a evidência mais antiga da ocupação da América.

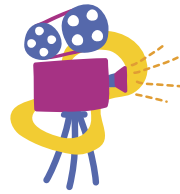
**Atividades • Discutindo a história**

O principal objetivo dessa subseção é apresentar temas polêmicos e geradores de debates. Em muitos casos, são apresentadas opiniões diferentes sobre um mesmo assunto, o que possibilita aos alunos desenvolverem a percepção de que a História não é feita de verdades absolutas e que um assunto, mesmo que aparentemente já esteja esgotado, sempre pode ser reinterpretado. Além disso, os alunos são convidados a expressar suas próprias opiniões.



### Livros

Boxe com indicação de livros adequados à faixa etária dos leitores de cada volume da coleção. Além de buscar o desenvolvimento da competência leitora, tem como objetivo estimular o interesse pela pesquisa e o prazer da leitura.



### Filmes

Boxe que indica filmes e documentários, de acordo com a faixa etária dos alunos, cujo enredo tenha relação com o tema abordado. A intenção é aproximar os alunos dos conteúdos por meio desse tipo de recurso que desenvolve a análise fílmica, mobilizando os sentidos do corpo humano e as emoções, além de proporcionar a formação do pensamento crítico e a relação do indivíduo com a realidade que o rodeia e com o mundo.



### Sites

Boxe que apresenta sites relacionados a assuntos específicos que se conectam ao capítulo. Seu objetivo é suscitar o interesse pela pesquisa, estimulando e orientando os alunos a acessarem sites confiáveis e de interesse comum. Esse boxe aparece em momentos oportunos para que professor e alunos trabalhem juntos e explorem conteúdos complementares.

#### A compreensão da noção de tempo

O tempo é fundamental para os estudos históricos. Existem, no entanto, diferentes maneiras de compreender o tempo. Vamos conhecer a seguir algumas delas.

##### Tempo da natureza

Existe o tempo que passa naturalmente e não depende da vontade humana, ou seja, não é cultural. Esse é o chamado tempo da natureza, que pode ser percebido, por exemplo, pelo crescimento das árvores e pelo envelhecimento das pessoas.

**Cultura:** conjunto de conhecimentos, costumes, valores, crenças, tradições, entre outros, que podem ser transmitidos de geração a geração em um determinado grupo social.

##### Tempo cronológico

Diferentemente do tempo da natureza, o tempo cronológico é medido, contado. Esse tempo é um elemento cultural, pois foi o ser humano que criou as diversas formas de medição do tempo.

O tempo cronológico pode ser dividido em unidades de medida: segundo, minuto, hora, dia, mês, ano etc. Atualmente, os principais instrumentos usados para medir a passagem do tempo cronológico são o relógio e o calendário.



As pessoas que trabalham em uma fábrica, por exemplo, têm suas atividades reguladas pelo tempo do relógio. Acima, trabalhadores em uma fábrica de automóveis. Fotografia de

##### Tempo histórico

O tempo cronológico, como vimos, pode ser marcado por instrumentos de medição, por exemplo, o relógio e o calendário, pois sua contagem é feita com unidades fixas de medida, como a hora, o dia ou o ano.

O tempo histórico, por sua vez, possui diferentes ritmos e durações, e pode ser verificado principalmente por meio das permanências e transformações que ocorrem nas sociedades. São os historiadores que, em seu trabalho, analisam os elementos que caracterizam o tempo histórico.

entanto, diferentes algumas delas.

ende da do tempo lo cresci-

**Cultura:** conjunto de conhecimentos, costumes, valores, crenças, tradições, entre outros, que podem ser transmitidos de geração a geração em um determinado grupo social.

ológico é medido, contado. que criou as diversas

undo, minuto.

### Glossário

Algumas palavras ao longo da obra podem ser novas para os alunos ou podem suscitar dúvidas quanto ao sentido utilizado no texto. Assim, buscando expandir o vocabulário dos alunos, essa seção apresenta significados de conceitos e expressões, nas mesmas páginas em que eles aparecem. Caso surjam dúvidas sobre o significado de outras palavras, o professor deve estimular o uso de dicionários, sempre buscando orientar os alunos quanto ao sentido com que a expressão foi empregada na obra.

## Explorando a imagem

Nessa seção são propostas questões de análise de imagens, como pinturas, fotografias, charges e mapas. Os questionamentos propostos estimulam o aluno a observar a imagem de maneira mais atenta, descrevendo-a e percebendo o contexto em que ela foi produzida, conhecendo seu autor e época de produção. Ao estabelecer relações entre a imagem e o conteúdo do capítulo, o aluno desenvolve um olhar mais crítico para as representações de sujeitos e acontecimentos históricos. Com base nos tipos de questionamentos propostos nessa seção, o professor poderá também, com os alunos, explorar outras imagens do capítulo.

parte de seu va  
tempo de guerra.

### Explorando a imagem

- Descreva a cena representada
- Como é possível identificar na imagem quem é o vassalo e quem é o suserano?

Iluminação do século XII.

### A "criação" das três ordens

A organização da sociedade feudal em três ordens era justificada por um modelo ideológico criado pelos pensadores da Igreja. De acordo com esse modelo, desde que o mundo foi criado por Deus, foram distribuídas tarefas diferentes para cada grupo humano: os nobres (bellatores) deviam lutar para proteger o povo; os membros do clero (oratores) deviam orar pela salvação de todos; e os camponeses (laboratores) deviam trabalhar para sustentar a todos.

De acordo com a Igreja, essas três ordens eram dependentes entre si, o que contribuía para o bom funcionamento da sociedade.

Historiadores contemporâneos, no entanto, defendem que essa divisão legitimava a desigualdade social entre as ordens, já que as diferentes condições sociais eram entendidas como uma vontade divina. Além disso, contribuía para justificar a posição de domínio da Igreja, colocando-a acima do restante da sociedade.

Iluminação extraída de manuscrito do século XIII que representa membros das três ordens medievais.

### Suseranos e vassallos

A sociedade feudal era dominada por grandes proprietários de terras que detinham poderes econômicos e políticos. Esses proprietários estabeleciam laços de suserania e de vassalagem. O vassalo era um nobre que se vinculava a outro nobre mais poderoso, esperando receber proteção e terras. O suserano, doador dos benefícios, garantia com a fidelidade e a prestação de algumas obrigações por parte de seu vassalo, principalmente ajuda militar em tempo de guerra.

### Explorando a imagem

- Descreva a cena representada na iluminação.
- Como é possível identificar na imagem quem é o vassalo e quem é o suserano?

Iluminação do século XIII.

## Refletindo sobre o capítulo

Seção fixa localizada ao final de todos os capítulos da coleção. Trata-se de uma síntese das principais ideias e habilidades desenvolvidas em cada capítulo, as quais, se forem compreendidas pelos alunos, indicam um bom aprendizado sobre os principais temas abordados. Apresentada na forma de uma **autoavaliação**, seu principal objetivo é estimular nos alunos a autonomia em relação à aprendizagem. Cabe ao professor, no entanto, criar um espaço de diálogo entre seus alunos, também como forma de constatar lacunas no processo de ensino-aprendizagem.

### Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, reflita sobre o que aprendeu. Verifique se você compreendeu:

- Os rios Tigre e Eufrates eram muito importantes para a agricultura em campos localizados em margens e canais de irrigação.
  - Os sumérios inventaram a escrita cuneiforme, um dos mais antigos de escrita conhecidos.
  - O alfabeto fenício é a base de muitos alfabetos modernos, entre eles o alfabeto latino, que usamos no Brasil.
  - Os fenícios desenvolveram muitas atividades comerciais na região do Mar Mediterrâneo, sendo responsáveis também pelo intercâmbio cultural entre os povos.
  - A **Torá** é o documento escrito que contém os ensinamentos religiosos judaicos, considerada uma importante forma de registro dessa sociedade na Antiguidade.
  - O Império Persa foi um dos maiores da Antiguidade e criou uma organizada estrutura administrativa que favoreceu a circulação de informações.
- Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhadas neste capítulo.

12. Neste capítulo, você conheceu a importância dos rios para os mesopotâmicos. Assim como eles, povos de diversos lugares do mundo se fixaram próximo aos rios para obter água para beber, banhar-se, irrigar suas plantações e desenvolver a pecuária.

- Pesquisar em jornais, revistas ou na internet informações sobre pessoas que vivem nas proximidades de rios no Brasil.
- Procure saber, por exemplo: a importância que o rio tem para as pessoas; como suas águas são utilizadas; se o rio está poluído ou não; o que as pessoas fazem para preservá-lo; se o rio é utilizado como via de transporte; quais as dificuldades enfrentadas pelos moradores e o que fazem para superá-las etc.
- Produza um cartaz com as informações pesquisadas. Se possível, ilustre o cartaz com imagens.
- Depois, leve o cartaz para a sala e apresente-o aos colegas.

Embarcações atracadas na margem do rio Arari, na Vila Antigo, durante o período da seca. Santa Cruz do Arari (PA), 2012.

### Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma autoavaliação do seu aprendizado. Verifique se você compreendeu as afirmações a seguir.

- Os rios Tigre e Eufrates eram muito importantes para os mesopotâmicos, pois praticavam a agricultura em campos localizados em suas margens, canais de irrigação.
  - Os sumérios inventaram a escrita cuneiforme, um dos mais antigos de escrita conhecidos.
  - O alfabeto fenício é a base de muitos alfabetos modernos, entre eles o alfabeto latino, que usamos no Brasil.
  - Os fenícios desenvolveram muitas atividades comerciais na região do Mar Mediterrâneo, sendo responsáveis também pelo intercâmbio cultural entre os povos.
  - A **Torá** é o documento escrito que contém os ensinamentos religiosos judaicos, considerada uma importante forma de registro dessa sociedade na Antiguidade.
  - O Império Persa foi um dos maiores da Antiguidade e criou uma organizada estrutura administrativa que favoreceu a circulação de informações.
- Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhadas neste capítulo.

## Manual do professor

O **Manual do professor** apresentado nesta coleção é organizado em duas partes. Na primeira, que está localizada no início de cada volume, estão presentes as informações gerais sobre a coleção, as relações estabelecidas com a BNCC e a fundamentação teórico-metodológica adotada. A se-

gunda parte do manual, por sua vez, é composta pelas orientações nas laterais e nos rodapés, que buscam subsidiar e complementar o trabalho em sala de aula. A seguir, veja as características das seções presentes neste manual.

### Objetivos do capítulo

No início de cada capítulo, são apresentados os objetivos a serem desenvolvidos pelos alunos. Você pode utilizar esta seção como modo de orientar suas aulas e também para acompanhar o aprendizado dos alunos.

**Objetivos do capítulo**

- Perceber a importância da análise de fontes históricas para a produção do saber histórico.
- Verificar que existem diferentes interpretações dos fatos históricos e diversas formas de registro dos saberes históricos.
- Reconhecer a importância das noções temporais para o estudo da história.
- Identificar as diferentes maneiras de compreender o tempo.
- Compreender que o conhecimento histórico está ligado à verificação das continuidades e das rupturas dos processos históricos.

**Orientações gerais**

- As imagens apresentadas podem auxiliar os alunos com o desenvolvimento de noções acerca das transformações e permanências históricas. Comente com eles que Pieter Bruegel viveu durante a expansão renascentista do século XVI. No entanto, seus quadros representam, principalmente, pequenas aldeias rurais, que ainda conservavam características do mundo medieval. Assim, é possível reconhecer que toda obra de arte é uma representação da realidade e, por isso, deve ser entendida como reprodução subjetiva de acordo com a concepção do autor sobre o tema representado. Enfatize as diferenças entre os suportes das imagens para reforçar a percepção da diversidade de fontes históricas.

**Jogos infantis, uma obra sobre a infância de Pieter Bruegel, 1560. Na obra, o autor representou adultos e crianças brincando.**

**10**

• O texto a seguir apresenta mais informações sobre o processo de análise de documentos e pode ajudar a fundamentar o trabalho com o capítulo 1 em sala de aula.

**O trabalho com o documento**

[...] Naturalmente para os temas atuais, a abrangência das fontes disponíveis torna viável a prática da crítica histórica em sala de aula desde os níveis mais elementares de ensino. De

por uma questão, selecionar registros que tratem do assunto contextualizar, descobrir e consultar uma ou duas fontes desse tipo, há que se ter cuidado ao lidar com a diversidade de dados, pois são cada vez mais comuns as fontes históricas concebidas por um único tipo de documento. [...]

[Adaptado de: HENNING, Ingrid. *Introdução à História Teórica, Metodologia e metodologia da pesquisa*. São Paulo: Editora História & Documento, 2007. p. 47-48. Disponível em: [www.historiaedocumento.com.br](http://www.historiaedocumento.com.br). Acesso em: 10/05/2018.]

**11**

**Propaganda de uma loja de roupas publicada na Revista Feminina, 1925.**

**11**

**Objetivos do capítulo**

No decorrer do tempo, acontecem transformações nos lugares e no modo de vida das pessoas. Alguns aspectos, porém, permanecem semelhantes de uma época para outra. Nos estudos históricos, procuramos analisar e compreender essas transformações e, também, as permanências. Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

**1** Na pintura *Jogos infantis*, de Pieter Bruegel, foram representadas diferentes brincadeiras. Você consegue identificar algumas dessas brincadeiras? Em caso afirmativo, indique quais.

**2** Por meio da análise da propaganda acima, o que você consegue perceber sobre os costumes da época em que ela foi produzida? Que semelhanças e diferenças você nota entre essa propaganda e uma propaganda de roupas de banho atual? Comente.

**3** Você sabe quais recursos os historiadores utilizam para estudar o passado?

**4** Ao responderem aos questionamentos propostos, peça-lhes que comparem os elementos descritos com os costumes das pessoas e as características do lugar onde vivem, na atualidade, identificando mudanças e continuidades nos tipos de brinquedos e brincadeiras, nos vestimentas, nos padrões estéticos etc.

**5** A pintura de Pieter Bruegel é uma fonte que fornece informações sobre o cotidiano e os hábitos europeus no século XVI. Ao observá-la, é possível ter uma ideia de como eram algumas construções da época, que tipo de roupas as pessoas usavam, do que as crianças gostavam de brincar etc. Aproveite a análise dessa pintura para avaliar os conhecimentos prévios dos alunos sobre a importância das fontes para a construção do conhecimento histórico.

**6** Durante a análise da propaganda, chame a atenção dos alunos para as mudanças que a grafia da língua portuguesa sofreu no início do século XX, além os dias de hoje, resultando a palavra *colônia*. Diga-lhes que, no início do século passado, as mulheres passaram a conquistar cada vez mais o espaço público, caminhando pelas ruas sem a presença masculina, indo às compras desacompanhadas, e como mostra a imagem, também frequentando a praia.

**7** Sobre o trabalho com fontes históricas, consulte o livro a seguir:

• PINSKY, Carla Bassanezi; LUCIA, Tania Regina de (Org.). *O Historiador e Suas Fontes*. São Paulo: Contexto, 2009.

**8** Os historiadores utilizam as fontes históricas para analisar elementos do passado, buscando contextualizá-las e compará-las para construir suas interpretações acerca do modo de vida de outras sociedades.

**9** O texto a seguir apresenta mais informações sobre o processo de análise de documentos e pode ajudar a fundamentar o trabalho com o capítulo 1 em sala de aula.

**O trabalho com o documento**

[...] Naturalmente para os temas atuais, a abrangência das fontes disponíveis torna viável a prática da crítica histórica em sala de aula desde os níveis mais elementares de ensino. De

por uma questão, selecionar registros que tratem do assunto contextualizar, descobrir e consultar uma ou duas fontes desse tipo, há que se ter cuidado ao lidar com a diversidade de dados, pois são cada vez mais comuns as fontes históricas concebidas por um único tipo de documento. [...]

[Adaptado de: HENNING, Ingrid. *Introdução à História Teórica, Metodologia e metodologia da pesquisa*. São Paulo: Editora História & Documento, 2007. p. 47-48. Disponível em: [www.historiaedocumento.com.br](http://www.historiaedocumento.com.br). Acesso em: 10/05/2018.]

**10**

**11**

### Orientações gerais

A fim de orientar o trabalho com os conteúdos, serão apresentadas instruções, informações complementares, sugestões e outras orientações que irão auxiliá-lo na condução da aula.

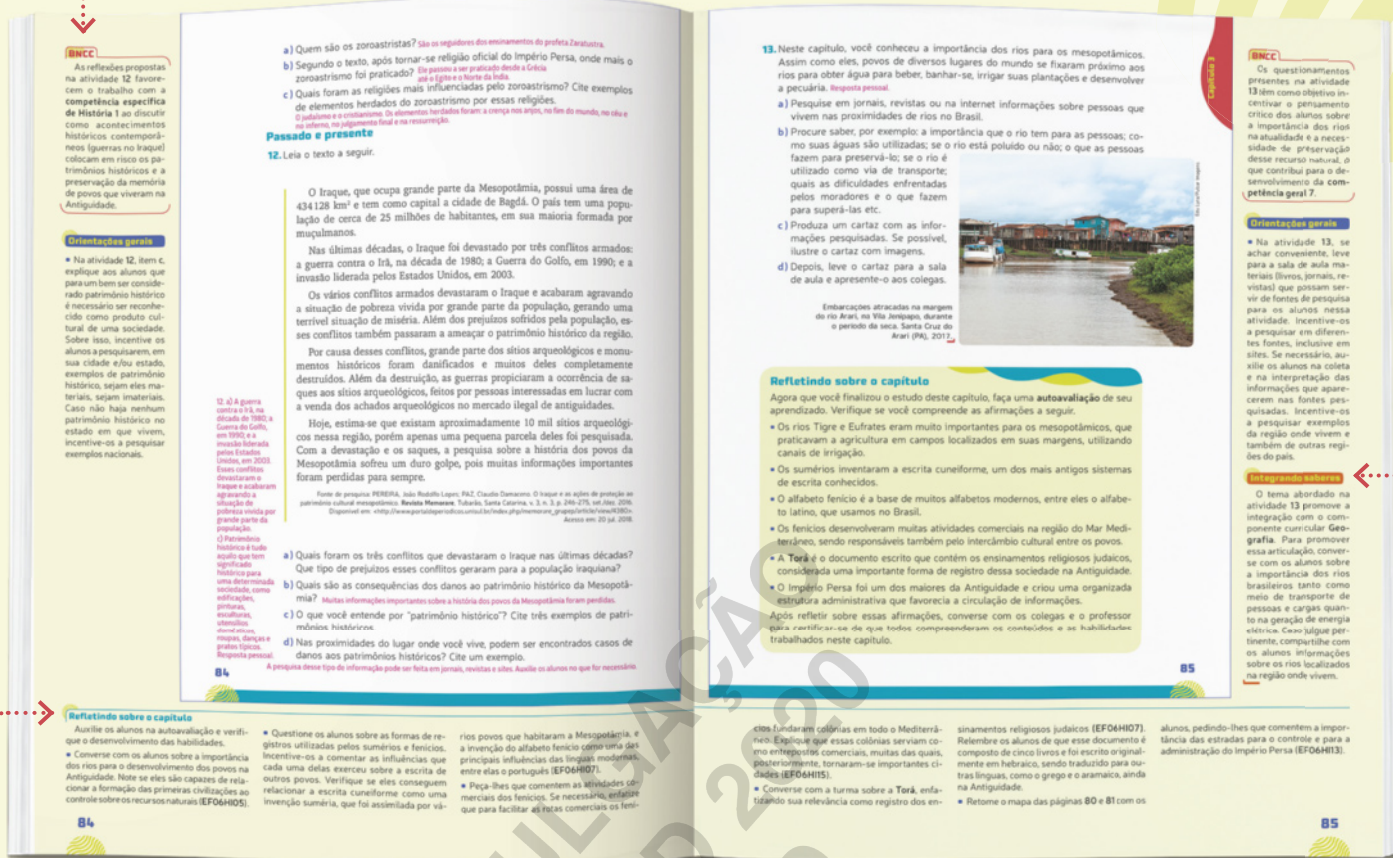
### Indicações de outras fontes

As **Orientações gerais** também apresentam indicações de livros, sites e filmes para ampliar seus conhecimentos.



## BNCC

Nesta seção são indicadas as relações entre os conteúdos da coleção e a BNCC. Assim, são elencados os temas contemporâneos, as competências gerais, as competências específicas para a área de Ciências Humanas e para o componente curricular História, bem como as habilidades.



### Refletindo sobre o capítulo

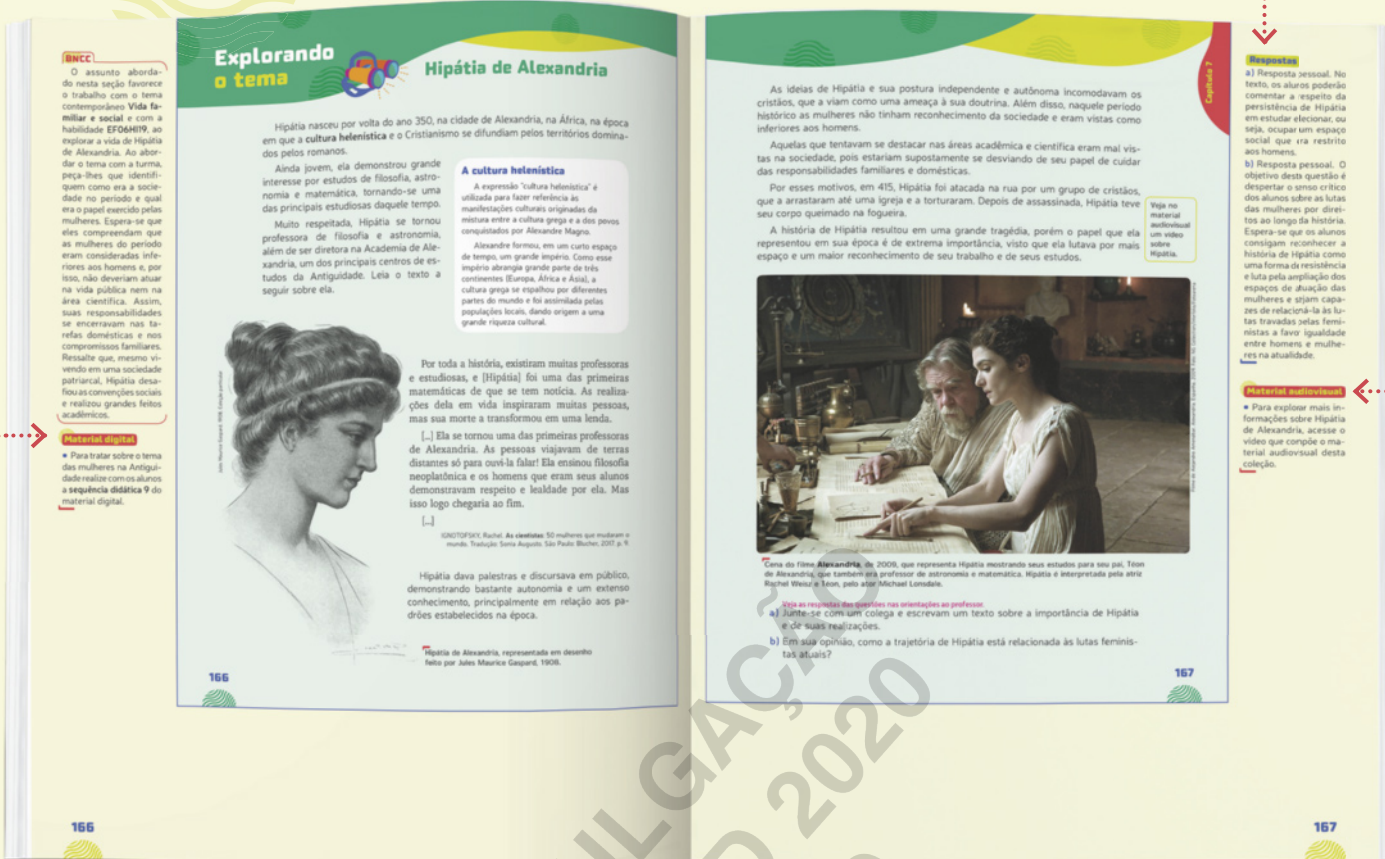
Ao final de cada capítulo são apresentadas orientações para o professor explorar essa seção com os alunos, auxiliando-os na **autoavaliação** e verificando o desenvolvimento das habilidades da BNCC.

### Integrando saberes

Este boxe apresenta as relações de determinados conteúdos com outros componentes curriculares, possibilitando uma articulação entre as diferentes áreas do conhecimento.

## Respostas

Este boxe é utilizado sempre que houver necessidade de apresentar resposta às questões nas laterais ou nos rodapés.



## Material digital

Esta seção apresenta sugestões de momentos ao longo do conteúdo para se abordar o material digital (sequências didáticas, projetos integradores e avaliações).

## Material audiovisual

Nas indicações relacionadas a este tipo de material, são apresentadas sugestões de arquivo de áudios e vídeos que possibilitam uma complementação do conteúdo abordado no livro do aluno.

## Sugestão de atividade

Serão indicadas sugestões de atividades a serem abordadas pelo professor com a turma, para aprofundar os conteúdos quando oportuno.



## Textos complementares

Nas **Orientações gerais** também serão apresentados textos que poderão contribuir com a sua formação ou serem utilizados no trabalho com os alunos.

## Análise de imagem

Nas **Orientações gerais** você também vai encontrar análises de imagens para realizar com os alunos. Essas propostas vão aparecer numeradas e comentadas para subsidiar a abordagem dos recursos que constam na página.

## **Material digital**

Esta coleção oferece um **Material digital** que foi elaborado para contribuir com a organização do trabalho do professor em sala de aula. Assim como este manual, o **Material digital** apresenta recursos que propiciam o desenvolvimento de objetos de conhecimento e habilidades em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Esses recursos são organizados em: planos de desenvolvimento, projetos integradores, sequências didáticas, propostas de acompanhamento das aprendizagens e material audiovisual.

Cada um dos elementos que compõem o **Material digital** está estruturado em bimestres e alinhado a esta coleção. Neste **Manual do professor**, são identificadas oportunidades para aplicação deles junto aos alunos. Vale salientar que essas oportunidades configuram um complemento ao trabalho em sala de aula, portanto não devem ser consideradas como as únicas ferramentas de ensino.

A seguir, são descritos mais detalhes sobre os elementos que compõem esse material.

### **Plano de desenvolvimento**

Cada bimestre apresenta um plano de desenvolvimento.

O plano de desenvolvimento apresenta um panorama da distribuição dos objetos de conhecimento e suas respectivas habilidades da BNCC em cada bimestre do livro do aluno. Além disso, este elemento reúne orientações que podem auxiliar o trabalho do professor em diversos momentos. Seguem algumas delas.

- Práticas didático-pedagógicas relacionadas às habilidades desenvolvidas em cada bimestre.
- Práticas recorrentes na sala de aula que favorecem o desenvolvimento de habilidades vinculadas aos conteúdos do bimestre.
- Objetivos de aprendizagem e habilidades essenciais para os alunos avançarem nos estudos.
- Indicações de livros, filmes, *sites*, entre outras fontes de pesquisa e consulta que se relacionam aos conteúdos do bimestre.

- Projeto integrador que articula objetos de conhecimento e habilidades de diferentes componentes curriculares.

### **Projeto integrador**

Cada plano de desenvolvimento apresenta um projeto integrador. Além de viabilizar o trabalho com componentes curriculares integrados, este recurso é organizado em etapas conduzidas de modo a auxiliar na gestão da sala de aula e no acompanhamento das aprendizagens dos alunos. Cada etapa desenvolve atividades direcionadas à elaboração de um produto final a ser apresentado pelos alunos aos seus familiares, a toda a comunidade escolar ou à comunidade em geral.

### **Sequências didáticas**

Para cada bimestre são apresentadas três sequências didáticas.

As sequências didáticas são atividades complementares, independentes do livro do aluno, conduzidas de modo a auxiliar na gestão da sala de aula e com orientações a respeito do acompanhamento das aprendizagens dos alunos. Esses recursos se organizam com base em objetivos de aprendizagens relacionados aos objetos de conhecimento e às habilidades propostos no plano de desenvolvimento para cada bimestre.

### **Proposta de acompanhamento da aprendizagem**

O **Material digital** oferece ferramentas bimestrais para contribuir no processo de acompanhamento da aprendizagem dos objetos de conhecimento e habilidades desenvolvidos a cada bimestre. Cada proposta de acompanhamento da aprendizagem é composta por uma avaliação e uma ficha de acompanhamento das aprendizagens.

### **Avaliação**

Cada avaliação apresenta dez questões em uma estrutura pronta para ser entregue aos alunos.



Essas avaliações são acompanhadas por gabaritos que contemplam as respostas corretas, possíveis interpretações das respostas dos alunos e sugestões de reorientação de planejamento, de modo a contribuir com o acompanhamento das aprendizagens dos alunos. Além disso, as avaliações apresentam uma grade de correção com o objetivo de facilitar a aferição das habilidades avaliadas.

### Ficha de acompanhamento das aprendizagens

As fichas de acompanhamento das aprendizagens são instrumentos que possibilitam uma aferição de aprendizagem objetiva em relação aos objetivos de aprendizagem do bimestre. Essas fichas são in-

dividuais e podem auxiliar o trabalho do professor, principalmente, nas reuniões do conselho de classe e no atendimento dos pais ou responsáveis pelos alunos.

### Material audiovisual

O material digital audiovisual é direcionado aos alunos e composto por áudios e vídeos que podem ser utilizados para sintetizar os assuntos estudados, aprofundar conceitos ou contribuir para a compreensão de determinados conteúdos.

Esse material é direcionado ao estudante e tanto o livro do aluno quanto este manual identificam oportunidades em que os áudios e vídeos sugeridos podem ser trabalhados.

## A Base Nacional Comum Curricular

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo definir as aprendizagens essenciais que os alunos desenvolverão de modo progressivo ao longo das etapas da educação básica. Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, esse documento normativo apresenta uma concepção de educação baseada em princípios éticos, políticos e estéticos que favorecem a formação integral dos estudantes.

Nesse sentido, a BNCC valoriza a formação cognitiva dos alunos, mas também reconhece a necessidade de trabalhar com aspectos socioemocionais, buscando combater problemas como o preconceito e valorizar a diversidade. Além disso, a BNCC apresenta orientações para a construção de uma sociedade justa, democrática, inclusiva e preocupada com os problemas contemporâneos.

Independentemente da duração da jornada escolar, o conceito de educação integral com o qual a BNCC está comprometida se refere à construção intencional de processos educativos que promovam aprendizagens sintonizadas com as

necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea. Isso supõe considerar as diferentes infâncias e juventudes, as diversas culturas juvenis e seu potencial de criar novas formas de existir.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017, p. 14. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 5 set. 2018.

Na etapa do Ensino Fundamental (Anos Finais), a BNCC sugere que seja feito um trabalho de retomada e aprofundamento do que foi desenvolvido na etapa dos Anos Iniciais, principalmente por causa da maior especialização assumida pelos componentes curriculares. Nos Anos Finais, os alunos devem fortalecer também sua autonomia ao refletir de modo crítico, realizando argumentações coerentes, análises embasadas criteriosamente e buscando sempre valorizar o diálogo e os princípios dos direitos humanos.

Nesse período da vida escolar, os estudantes vivenciam uma etapa de transição à adolescência, o que impõe muitos desafios em relação à formação de sua personalidade, por exemplo. Eles também estão inseridos



em uma cultura digital em ascensão, que deve ser pouco a pouco incorporada pela escola de modo crítico e responsável. Considerando esse contexto, a BNCC pretende

contribuir para evitar análises superficiais, fragmentadas e imediatistas, buscando fornecer subsídios para o desenvolvimento pleno, social e pessoal dos alunos.

## As competências da BNCC

A organização da BNCC foi estabelecida por meio da definição de competências gerais, competências específicas de área e competências específicas dos componentes curriculares.

Nesta coleção, as competências gerais serão trabalhadas ao longo dos conteúdos,

nas atividades e nas propostas disponibilizadas nas orientações ao professor. Nesses momentos, os alunos serão incentivados a realizar reflexões que os levem a desenvolver seu senso crítico e sua capacidade de mobilização social diante dos desafios contemporâneos.

### Competências gerais da BNCC

- 1** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 2** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 3** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 4** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 5** Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 6** Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 7** Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 8** Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 9** Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 10** Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



O trabalho com desenvolvimento das competências gerais auxilia os alunos a estabelecer relações com sua vida cotidiana, resolver problemas e atuar de modo consciente no mundo.

Algumas iniciativas em sala de aula podem favorecer o trabalho com as compe-

tências gerais (CG), auxiliando os alunos a mobilizar seus conhecimentos para se tornarem pessoas atuantes na sociedade. Leia a seguir algumas estratégias didáticas que podem ser desenvolvidas para que as competências gerais sejam contempladas no trabalho com esta coleção.

### Pesquisa

#### CG 1, 2, 5

Em atividades que permitem desenvolver essas competências, os alunos são orientados a usar de modo responsável os meios digitais, além de exercitarem sua curiosidade intelectual.

### Diálogo

#### CG 4, 7, 8, 9

Diferentes abordagens de diálogo são propostas ao longo da coleção, nas quais os alunos são levados a utilizar diversas linguagens para se expressar, desenvolvendo também a capacidade de argumentação.

### Produção de textos escritos

#### CG 1, 4, 7

Durante o trabalho com a coleção, os alunos poderão utilizar os conhecimentos construídos ao longo dos capítulos para expressar-se por meio da linguagem escrita para argumentar, formular reflexões, registrar informações etc.

### Contexto local

#### CG 6, 8, 10

Em alguns momentos da coleção, serão estabelecidas relações entre os conteúdos e o contexto de vivência dos alunos. Desse modo, eles poderão refletir sobre a realidade em que vivem para que possam propor possíveis intervenções.

### Interpretação

#### CG 1, 4, 7

Para compreender de modo crítico os conteúdos apresentados no material, é necessário trabalhar a capacidade de interpretação. Desse modo, os alunos terão fundamentação para explicar a realidade e reconhecer a diversidade.

### Análise de imagens

#### CG 1, 2, 3

As análises de imagens permitem que os alunos desenvolvam seu senso estético, valorizando diferentes manifestações culturais.

Esta coleção também contempla as competências específicas de área e as competências específicas dos componentes curriculares, propostas pela BNCC.

## Competências específicas de Ciências Humanas

- 1 Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 2 Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 3 Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 4 Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 5 Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 6 Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabili-



dade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

- 7 Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e

tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. p. 355. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 5 set. 2018.

## Competências específicas de História

- 1 Compreender acontecimentos históricos, relações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
- 2 Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
- 3 Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.
- 4 Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
- 5 Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
- 6 Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
- 7 Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. p. 400. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 5 set. 2018.

## Os temas contemporâneos e a formação cidadã

Procuramos trabalhar no decorrer desta coleção com o intuito de estimular os alunos à participação social, política e cidadã. Para isso, nesta obra, os alunos encontrarão auxílio para compreender a cidadania como a efetivação de seus direitos básicos, de modo a combater as diversas formas de segregação.

É muito importante entender bem o que é cidadania. Trata-se de uma palavra usada todos os dias, com vários sentidos. Mas hoje significa, em essência, o direito de viver decentemente.

Cidadania é o direito de ter uma ideia e poder expressá-la. É poder votar em quem quiser sem constrangimento, processar um médico que tenha agido com negligência. É devolver um produto estragado e receber o dinheiro de volta. É o

direito de ser negro, índio, homossexual, mulher, sem ser discriminado. De praticar uma religião sem ser perseguido.

Há detalhes que parecem insignificantes, mas revelam estágios da cidadania: respeitar o sinal vermelho no trânsito, não jogar papel na rua, não destruir telefones públicos. Por trás desse comportamento está o respeito à coisa pública.

O direito de ter direitos é uma conquista da humanidade. [...]

DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel**: a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 2005. p. 12-13.

Ao longo da coleção, a noção de cidadania será trabalhada de modo integrado aos temas contemporâneos apontados pela BNCC. Conheça mais sobre esses temas no quadro a seguir.





O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), aprovado no Brasil em 1990, trata da necessidade de conceder proteção integral à criança e ao adolescente, atribuindo prioridade a essa parcela da sociedade em diversos setores públicos e na destinação de recursos. Essa concepção acerca das crianças e dos adolescentes passou a compreendê-los como pessoas em estágio de desenvolvimento e que requerem atenção e proteção da sociedade como um todo. Nesse sentido, prima-se por uma educação que destaque elementos como a prevenção do trabalho e a exploração infantil, a promoção da convivência familiar saudável, a prevenção da violência intrafamiliar, além do incentivo e apoio à ampliação do universo cultural das crianças e adolescentes.

**Direitos da criança e do adolescente**

Problemas relacionados à convivência no trânsito se impõem como um dos grandes desafios atuais, principalmente em um mundo cada vez mais urbanizado e com escassos investimentos em planejamento de infraestrutura. Nesse sentido, a educação para o trânsito tem como objetivo contribuir para reflexões sobre posturas responsáveis e sustentáveis de pedestres, ciclistas e motoristas.

**Educação para o trânsito**

Considerando as perspectivas alarmantes divulgadas nos últimos anos sobre a situação do planeta, discutir a educação ambiental na escola tornou-se algo essencial. Essa formação visa preparar cidadãos para que sejam preocupados, conscientes e que consigam tomar atitudes adequadas em relação ao consumo de recursos, à poluição, ao despejo indevido de resíduos, à implantação de energias alternativas, entre outras questões. Nesse sentido, assuntos como o desenvolvimento sustentável e o consumo consciente devem fazer parte do cotidiano dos alunos.

**Educação ambiental**

A preocupação com a alimentação e com o aprimoramento nutricional também é muito importante no contexto atual. Com os altos níveis de industrialização vivenciados nos últimos anos e com a aceleração do ritmo de vida imposta pelo sistema capitalista, nos submetemos a uma alimentação muitas vezes de má qualidade e sem critérios adequados para saúde. Assim, a educação nutricional se faz necessária, para que possamos identificar e seguir melhores hábitos.

**Educação alimentar e nutricional**

O Estatuto do Idoso foi aprovado no Brasil em 2003, visando garantir o bem-estar das pessoas com idade igual ou superior a 60 anos. Nesse documento, uma série de leis busca promover o respeito, a autonomia, a integração e a participação efetiva dos idosos na sociedade brasileira. A educação tem um papel relevante a cumprir na efetivação dessas leis, atuando na conscientização dos alunos sobre a importância das pessoas idosas em nossa sociedade, buscando promover a sociabilização e o compartilhamento de experiências entre pessoas idosas e alunos.

**Processo de envelhecimento, respeito e valorização do idoso**

A noção de direitos humanos foi construída historicamente, ao longo de anos de lutas e mobilizações. Tratar o outro com dignidade, considerando sua condição humana fundamental é um dever de todos. A escola se apresenta então como um espaço ideal para que essas noções sejam discutidas. Desse modo, busca-se combater concepções e atitudes que tenham como base perspectivas discriminatórias.

**Educação em direitos humanos**

A aprovação de leis afirmativas, como a lei nº 10.639, de 2003, que determinou a introdução do ensino de história da África e da cultura afro-brasileira, e a lei nº 11.645, de 2008, que estabeleceu a obrigatoriedade da inclusão de história e cultura dos povos indígenas aos alunos dos níveis fundamental e médio, colabora para a desconstrução de preconceitos e estereótipos sobre africanos e indígenas, fortemente impregnados no conteúdo escolar. No caso da inserção da história da África e da cultura afro-brasileira e da história e cultura indígenas, nos currículos dos ensinos fundamental e médio, vemos a expansão dos direitos de grupos tradicionalmente marginalizados, os quais têm agora sua cultura e sua contribuição para a construção da sociedade brasileira reconhecidas, ao mesmo tempo em que as especificidades desses grupos devem ser valorizadas como responsáveis por contribuições originais na formação de nosso povo.

**Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**

A escola apresenta um papel importante nas reflexões dos estudantes sobre sua saúde. Os conhecimentos apreendidos com base nos componentes curriculares e na convivência diária no ambiente escolar devem sempre contribuir para a formação de hábitos saudáveis como a prática de exercícios físicos e da higiene, além de promover o cuidado com o bem-estar físico, mental e emocional.

**Saúde**

Conceber a convivência familiar e social como um tema significativo de ser abordado com os estudantes faz parte da proposta de educação integral. Assim, é necessário que se tenha na escola reflexões sobre: diferentes constituições familiares, conceito de concepções patriarcais e matrilineares, papel dos membros familiares, regras de convivência com diferentes grupos, importância do diálogo e do respeito, entre outras discussões.

**Vida familiar e social**



### Educação para o consumo

Nos últimos anos, o estabelecimento de políticas responsáveis de consumo tem sido um grande desafio, levando em conta a repercussão dos meios de comunicação em incentivar o consumo de bens e serviços de modo desenfreado. Com isso, a educação para o consumo visa contribuir para que os estudantes analisem criticamente o contexto atual, identificando assim atitudes consumistas e possíveis alternativas sustentáveis em seu dia a dia.

### Educação financeira e fiscal

É papel do cidadão compreender as dinâmicas que envolvem a aplicação de investimentos tributários pelo poder público e também saber lidar com aspectos da economia. Assim, a escola pode contribuir para a formação inicial dos estudantes em relação à educação financeira, apresentando reflexões que envolvam noções de planejamento financeiro, aplicação, investimentos, consumo consciente, tomada de decisões etc.

### Trabalho

Reflexões sobre as relações de trabalho são importantes para os alunos compreenderem de modo crítico o mundo em que vivemos. Temas como trabalho infantil, desemprego, direitos trabalhistas, importância dos sindicatos e trabalho escravo devem ser abordados em sala de aula para auxiliar os alunos a perceber as dinâmicas do sistema capitalista nas quais estão inseridos. A partir de discussões como essas, é possível auxiliar os alunos a analisarem as condições adversas que podem estar presentes em seu dia a dia, como é o caso da desigualdade social.

### Ciência e tecnologia

Refletir criticamente sobre as aplicações do desenvolvimento científico, analisando as tecnologias sob diferentes perspectivas e olhares torna-se essencial no contexto contemporâneo. O espaço escolar deve estar aberto às transformações e às modernizações, aplicando-as com responsabilidade e capacitando os alunos a desenvolverem o uso consciente desses recursos.

### Diversidade cultural

Entrar em contato com povos e culturas variadas permite aos estudantes desenvolverem a ideia de diversidade, reconhecendo, portanto, que o mundo é formado por diferentes modos de vida e tradições. Uma educação escolar voltada à valorização da diversidade favorece a desconstrução de ideias etnocêntricas. Nesse sentido, o Brasil surge como país privilegiado para discutir tais questões, vista a grande diversidade de etnias que contribuíram para a formação do povo brasileiro.

## O papel do professor

O professor vem desempenhando cada vez mais um papel de mediador entre os conteúdos específicos de cada componente curricular e os conhecimentos adquiridos pelos alunos. Assim, o professor deve desenvolver de maneira constante a reflexão para demonstrar que o ato de estudar não é apenas fundamental, mas também prazeroso, despertando, assim, o interesse dos alunos.

A união entre teoria e prática geralmente ocorre quando o professor propicia aos alunos momentos em que eles possam debater, refletir e emitir opiniões sobre acontecimentos ocorridos em contextos locais e mundiais. Dessa forma, a prática reflexiva sobre os conteúdos estudados é essencial para o ensino contextualizado.

É fundamental que o professor tenha sensibilidade para perceber as singularida-

des do relacionamento professor-aluno e aluno-aluno, intervindo em casos de possíveis dificuldades de aprendizagem e conduzindo suas aulas de modo a promover a construção do conhecimento pautada em respeito e empatia. Para isso, o docente deve ter autonomia, tanto perante seus alunos quanto perante os colegas. Essa autonomia refere-se à capacidade de fazer escolhas e de posicionar-se, participando de maneira cooperativa diante de percalços e desafios. É importante que, ao adotar essa postura, o professor se esquive de atitudes impositivas, alheias ao interesse coletivo, e se dispa de conceitos preestabelecidos.

Além disso, faz parte do papel do professor estimular a autonomia do estudante, a fim de que ele assuma um papel proativo em sala de aula – e, também, fora dela –, encorajando e sendo encorajado ao questio-



namento e à argumentação em suas tomadas de decisões. Para isso, o professor deve assumir a responsabilidade no processo ensino-aprendizagem, preservando a consciência de que suas ações refletem diretamente no desenvolvimento dos alunos.

Para adotar a postura mediadora, a formação do professor deve ser constante, extrapolando a sua formação inicial e firmando-se em uma carreira docente construída por meio da observação dos alunos e da atualização de práticas e conteúdos.

## Práticas pedagógicas

### A avaliação

#### A importância da avaliação

A avaliação é um instrumento que o professor possui para diagnosticar, analisar, sistematizar e orientar suas ações pedagógicas. Entende-se a avaliação como um diálogo contínuo entre professor e aluno, uma vez que, quando elaborada em concordância com o conteúdo ensinado, serve como resposta concreta à prática do professor e ao processo de ensino-aprendizagem.

No contexto em que atua, deve estar claro para o professor que além de a avaliação ser importante, seu processo deve ser contínuo e não se restringir a resultados ou a momentos definidos e estanques, pois ela diagnostica os reais problemas e defasagens na aprendizagem dos alunos e colabora para a evolução de seu conhecimento.

Segundo Bonesi e Souza, a avaliação é definida como:

[...] o ato por meio do qual **A** e **B** avaliam juntos a prática implementada, as aprendizagens efetivadas, as conquistas erigidas, o desenvolvimento conquistado, os obstáculos encontrados ou os erros e equívocos porventura cometidos. Daí seu caráter dialógico.

BONESI, Patrícia Góis; SOUZA, Nadia Aparecida de. Fatores que dificultam a transformação da avaliação na escola. *Estudos em avaliação educacional*, v. 17, n. 34, maio/ago. 2006. p. 134.

Assim, professores e alunos participam da avaliação, que só acontece efetivamente se as dificuldades, os erros e acertos fizerem sentido para ambos, como uma via de mão dupla para o ensino e a aprendizagem.

O professor pode desenvolver, dentro de sua atuação em sala de aula, três tipos de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa (também conhecida como classificatória).

A avaliação diagnóstica deve ser realizada a cada início de um ciclo de estudos, já que se constitui uma sondagem do que os alunos conhecem, ao mesmo tempo em que é uma projeção do que o professor deverá planejar para seu trabalho com os próximos conteúdos. Segundo Santos e Varela (2007, p. 4), “É uma etapa do processo educacional que tem por objetivo verificar em que medida os conhecimentos anteriores ocorreram e o que se faz necessário planejar para selecionar dificuldades encontradas.”

Já a avaliação formativa é importante que seja utilizada durante todo o processo de ensino-aprendizagem, pois está relacionada aos aspectos que proporcionam a formação dos alunos e considera o processo de aprendizagem tão importante quanto o que se aprende.

A avaliação formativa privilegia a observação do processo ensino-aprendizagem por meio de diversos instrumentos que podem ser utilizados para verificar o alcance dos objetivos almejados, o domínio do conhecimento, os avanços, as dificuldades em que o aluno necessita de uma nova abordagem. O erro é visto como parte integrante de uma caminhada e revela a necessidade interventiva em determinado conteúdo ou em dado momento.

GAVASSI, Susana Lisboa. *Avaliação formativa: um desafio aos professores das séries finais do ensino fundamental*. Medianeira: UTFPR, 2012. p. 21.



A avaliação somativa pretende ajuizar o progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já colhidos por avaliações do tipo formativa e obter indicadores que permitam aperfeiçoar o processo de ensino. Corresponde a um balanço final, a uma visão de conjunto relativo a um todo sobre o qual, até então, só haviam sido feitos juízos parcelares. É fato que a avaliação somativa é a mais utilizada nas escolas e que, em muitos casos, representa um caráter classificatório.

Cabe ao professor pensar na avaliação como um processo que vai além de sua mera realização, que precisa ser cuidadosamente elaborado. O resultado dessa avaliação, por sua vez, deve ser devolvido e revisado com os alunos, para perceberem o ensino como um processo, o que implica rever os motivos de seus erros a fim de avançar na aprendizagem. O planejamento do processo de avaliação deve incluir conteúdos trabalhados em sala de aula de maneira contextualizada e reflexiva, levando em consideração o processo de aprendizagem do aluno. Deve, ainda, na medida do possível, conter atividades que valorizem diferentes formas de expressão do conhecimento do aluno, como exercícios objetivos, dissertativos, trabalhos em grupo, debates, e assim por diante.

Para que a avaliação não se torne uma forma de seleção e exclusão, focada apenas em princípios de eficiência e competitividade, é importante haver um canal de comunicação entre alunos e professor. Desse modo, os critérios da avaliação, seja ela formativa ou somativa, precisam ser apresentados e discutidos antes de sua realização, para que o aluno saiba como e sob quais aspectos será avaliado.

Quando elaborada, aplicada e revisada corretamente, a avaliação perde seu caráter punitivo e excludente e passa a avaliar o aluno de maneira formativa e continuada, além de possibilitar que o professor reveja sua prática pedagógica.

## A autoavaliação

A autoavaliação tem papel fundamental na democratização da avaliação. A utilização dessa ferramenta possibilita tanto a alunos quanto a professores avaliarem seu desempenho em sala de aula.

[...] Para o aluno autoavaliar-se é altamente favorável o desafio do professor, provocando-o a refletir sobre o que está fazendo, retomar passo a passo seus processos, tomar consciência das estratégias de pensamento utilizadas. Mas não é tarefa simples. Para tal, ele precisará ajustar suas perguntas e desafios às possibilidades de cada um, às etapas do processo em que se encontra, priorizando uns e outros aspectos, decidindo sobre o quê, como e quando falar, refletindo sobre o seu papel frente à possível vulnerabilidade do aprendiz. [...]

HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. Porto Alegre: Mediação, 2001. p. 54.

Portanto, ao desafiar os alunos, o professor também passa a refletir sobre a sua atuação nos processos didáticos, adequando-se às necessidades do dia a dia em sala de aula e tomando consciência de seu papel diante dos desafios do processo de ensino-aprendizagem.

Veja a seguir, sugestões de questionamentos autoavaliativos que podem ser apresentados aos alunos.

- O que estou aprendendo?
- O que eu aprendi?
- De que forma poderia aprender melhor?
- Como poderia agir/participar para aprender mais?
- Que tarefas e atividades foram realizadas?
- O que aprendi com elas? O que mais poderia aprender?
- O que eu aprendi, com meus colegas e professores, a ser e a fazer?
- De que forma contribuí para que todos aprendessem mais?





## A defasagem em sala de aula

Cada aluno aprende de um jeito. Dentro de uma mesma sala de aula temos uma diversidade de alunos quando pensamos em características comportamentais e cognitivas. Cada um tem uma história, que é única, e decorre das particularidades de sua estrutura biológica, psicológica, familiar e sociocultural, resultando em diferenças que interferem diretamente na maneira como eles se apropriam do conhecimento na escola, ou seja, eles aprendem de formas diversas. Como salienta Bencini (2003), “As crianças [e os adolescentes] são o resultado de suas experiências. Para compreender seu desenvolvimento é preciso considerar o espaço em que elas vivem, a maneira como constroem significados, as práticas culturais etc.”. A questão norteadora do trabalho docente deve ser: como enfrentar a heterogeneidade das turmas?

Tendo em vista essas condições, é importante estarmos conscientes de que os níveis de aprendizagem em uma sala de aula serão distintos, e devemos estar preparados para lidar com esse aspecto do trabalho docente, de modo que o desenvolvimento dos alunos não seja prejudicado. É função da escola “[...] detectar a diversidade presente nas salas de aula e criar condições para que os conteúdos trabalhados, quando não são bem compreendidos, sejam retomados em classe com novas atividades e estratégias de ensino” (FRAIDENRAICH, 2010).

Antes mesmo de refletirmos sobre rendimento e defasagem escolar, salientamos que, para um bom desempenho dos alunos em sala de aula, é fundamental que eles compreendam a importância dos estudos e abandonem a visão pessimista que muitos têm de que “estudar é chato”. Atividades instigantes, desafiadoras e que saiam da rotina contribuem para atrair a atenção do aluno e para o desenvolvimento de competências que favoreçam tanto a aprendizagem quanto a sua formação socioemocional. O envolvimento da família nesse processo é de suma importância para criar uma relação de confiança com a escola.

O rendimento escolar dos alunos e a possível defasagem em sala de aula podem ser influenciados por aspectos cognitivos (crianças com necessidades especiais relacionadas à linguagem, à percepção ou ao raciocínio, por exemplo, ou outros problemas de saúde), socioculturais (ambiente familiar, lugar onde mora, convívio social, oportunidade de desenvolvimento de atividades extracurriculares, tempo e lugar para se dedicar aos estudos em casa, relação da família com a escola e participação no processo de educação, entre outros) e político-institucionais (legislação educacional, trabalhista e de saúde em seus diversos níveis, metodologia de ensino adotada pela escola, corpo diretivo escolar, qualificação e motivação dos professores, infraestrutura da escola etc.). Desse modo, é necessário refletirmos a respeito das situações de ensino e aprendizagem que podem detectar os tipos de defasagem dos alunos.

Para conhecer os níveis de aprendizagem dos alunos e detectar uma possível defasagem, as ferramentas de avaliação e o trabalho do professor em conjunto com a coordenação pedagógica da escola são fundamentais. “O diagnóstico inicial, as provas, a observação de sala de aula, as atividades de sondagem, as tarefas de casa e a análise de cadernos e portfólios são alguns dos instrumentos que ajudam a ter um panorama da turma.” (FRAIDENRAICH, 2010).

Geralmente, o que se faz em sala de aula é desenvolver o mesmo tipo de atividade para todos os alunos. Em vários casos, alguns alunos terminam mais rápido, outros precisam de mais tempo, e outros nem conseguem realizar a atividade, de maneira que o objetivo de ensino-aprendizagem nem sempre é atingido. Essa situação acaba desestimulando os que têm resultados e ritmos diferentes da maioria da classe.

Uma possibilidade de auxiliar todos a atingirem os objetivos de aprendizagem de maneira satisfatória e eficiente é diversificar as estratégias de ensino, respeitando



essa diversidade de modo a potencializar as habilidades de cada aluno.

E quais são as estratégias de ensino que podem contribuir para corrigir as defasagens dos alunos? São muitas e devem variar de acordo com a realidade de cada comunidade escolar. No entanto, podem começar pelo espaço da sala de aula: em vez de trabalhar permanentemente com as carteiras enfileiradas, é possível alterar a organização delas em círculo ou em grupos, para que a interação entre os alunos flua. O importante é que a sala de aula seja um ambiente flexível.

Também devem fazer parte da rotina os trabalhos em grupo, em dupla e individuais. Para cada um deles, é possível desenvolver diferentes habilidades. Ao propor trabalhos em dupla ou em grupo, é importante misturar alunos que possuam diferentes níveis de aprendizagem, pois dessa forma um ajuda o outro e desenvolvem diferentes competências, como trabalho em equipe, organização, liderança e empatia. Em outros momentos, concentrar nos grupos os alunos com níveis de aprendizagem semelhantes é relevante para dar a atenção necessária, e de maneira integrada, para o grupo. Já os trabalhos individuais permitem ao aluno momentos de autonomia e criatividade.

Do mesmo modo, é importante utilizar outros espaços, além da sala de aula, para atividades de ensino e aprendizagem, como o pátio da escola, o laboratório, o bairro, uma praça, um parque municipal, um museu etc. Tais espaços possibilitam, muitas vezes, a aprendizagem de forma lúdica, informal, permanecendo o objetivo educativo.

Outro ponto importante é alternar o uso de materiais pedagógicos – revistas, mapas, jogos didáticos, histórias em quadrinhos,

músicas, filmes – que desafiam o aluno a refletir e a diversificar as formas de aprendizagem e expressão do conhecimento formulado. Isso porque há alunos que são mais visuais, outros que são mais auditivos, e outros, cinestésicos. A avaliação diagnóstica inicial, com atividades variadas de escrita, leitura e interpretação de diferentes linguagens, auxilia a detectar as principais características dos alunos, pois alguns podem ter dificuldades em interpretar uma música (estímulo auditivo), por exemplo, enquanto outros podem ter bom desempenho em analisar uma imagem (estímulo visual).

Utilizar ferramentas digitais também é um ótimo recurso, quando corretamente empregado, mediado pelo professor. No caso das escolas que tenham sala de tecnologia, o professor pode usar ferramentas como *sites* e aplicativos para corrigir as defasagens.

Em alguns casos, quando se detecta que a defasagem de determinado aluno está muito aquém do desempenho da turma, é importante desenvolver atividades educativas separadas dos demais, para avançar com ele na compreensão de certos conteúdos. Para isso, sempre que possível, reserve momentos, ainda que semanais, para acompanhar individualmente as atividades realizadas por alguns alunos. Em outros casos, atividades extras em sala separada, com auxílio de outro professor e da coordenação pedagógica, são conduções relevantes para a progressão do aluno.

Em todas essas situações, o professor deve planejar seu cotidiano, “Por isso, é papel de todo professor ter muito claros os objetivos e resultados que pretende alcançar com uma atividade, para não exigir mais nem menos da turma.” (BENCINI, 2003).

## O ensino interdisciplinar

O conceito norteador de um trabalho educacional feito em parceria, fruto de uma

pedagogia integradora, é o de **interdisciplin**na, definido a seguir.



[...]

**Interdisciplina** — Interação existente entre duas ou mais disciplinas. Essa interação pode ir da simples comunicação de ideias à integração mútua dos conceitos diretores da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização referentes ao ensino e à pesquisa. Um grupo interdisciplinar compõe-se de pessoas que receberam sua formação em diferentes domínios do conhecimento (disciplinas) com seus métodos, conceitos, dados e termos próprios.

[...]

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 54.

Em sala de aula, essa interação pode ocorrer, por exemplo, por meio de projetos investigativos ou de pesquisa. Por apresentarem etapas, como planejamento, levantamento de hipóteses, coletas de dados, análises, deduções e conclusões, essas atividades possibilitam maior integração entre os componentes curriculares. Além disso, elas podem criar situações de aprendizagem de forma dinâmica, por meio da reflexão, do questionamento e da argumentação dos alunos.

Dentro dessa perspectiva, um trabalho interdisciplinar preocupa-se em relacionar os conceitos de maneira articulada, levando em conta os objetivos gerais e específicos de cada componente curricular envolvido, com o propósito de evitar a fragmentação do conhecimento e instigar o interesse dos alunos para envolvê-los diretamente no processo de aprendizagem. Cabe enfatizar que o trabalho interdisciplinar deve estar ligado à vida dos alunos e às suas motivações, de modo que os envolva e se torne, além de útil, prazeroso.

Nessas atividades, os alunos aprendem a trabalhar coletivamente, privilegiando a interação com os colegas e favorecendo o desenvolvimento da capacidade de argumentar e organizar as informações. O en-

volvimento dos alunos motiva o fortalecimento das relações entre professores de diferentes componentes curriculares.

[...] O estilo de educação que prioriza o trabalho em equipe, que busca a interdisciplinaridade e o compromisso com a integralidade das ações e que procura respeitar as especificidades de cada profissão, está pautado nas concepções teóricas das metodologias ativas de ensino-aprendizagem. [...]

BASSIT, Ana Zahira (Org.). **O interdisciplinar**: olhares contemporâneos. São Paulo: Factash Editora, 2010. p. 118.

Na escola, uma postura interdisciplinar traz contribuições quando os alunos começam a estabelecer um relacionamento de parceria e colaboração com a equipe escolar, bem como com a comunidade onde a escola está inserida.

Propostas como essas abrangem estratégias mais dinâmicas, interativas e colaborativas em relação à gestão do ensino e da aprendizagem; possibilita a formulação de um saber crítico-reflexivo com base no diálogo entre os conteúdos de diferentes componentes curriculares; e permite uma nova postura de professores e alunos diante do conhecimento, deixando de concebê-lo como algo estanque.

[...]

“Interdisciplinaridade” é um termo utilizado para caracterizar a colaboração existente entre disciplinas diversas ou entre setores heterogêneos de uma mesma ciência [...]. Caracteriza-se por uma intensa reciprocidade nas trocas, visando a um enriquecimento mútuo.

[...]

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011. p. 73.

A fim de promover a superação da fragmentação disciplinar, em sintonia com a BNCC, esta coleção propõe em diversos momentos uma articulação entre os componentes curriculares e seus respectivos objetos de conhecimento com base em temas,



conteúdos, recursos e seções que favoreçam tal abordagem. A seção **Encontro com...**, por exemplo, apresenta essa proposta de maneira clara e fácil de ser reconhecida pelo professor. Em outros momentos, são apre-

sentadas orientações de desenvolvimento específicas para compreender quais componentes podem ser desenvolvidos com base na leitura de um texto ou na resolução de uma determinada atividade.

## A competência leitora

De acordo com pesquisas recentes, uma parcela significativa dos brasileiros, apesar de saber ler e escrever, não consegue compreender textos mais extensos ou complexos, ou seja, não tem competência leitora de qualidade. Sabendo que a capacidade de apreender aquilo que se lê e observa é imprescindível para participar efetivamente da vida em sociedade, é importante que a escola possibilite ao aluno desenvolver estratégias de leitura contínua e atenta que o auxiliem a compreender e explorar mensagens, verbais ou não verbais, em diversos níveis de cognição. O fato de um aluno ser considerado alfabetizado não significa que ele consiga utilizar a leitura e a escrita como maneiras de se expressar.

Nesse sentido, a noção de competência leitora, especificamente, está ligada à prática de estratégias de leitura que possibilitem ao aluno explorar as mensagens (estejam elas em textos, imagens, gráficos, formulários ou tabelas, por exemplo) em diversos níveis de cognição, o que viabiliza a interpretação e a compreensão para uma leitura mais crítica e autônoma, além da construção de novos saberes.

A prática da leitura é importante para ampliar o vocabulário dos alunos e, consequentemente, torná-los mais seguros para desenvolver suas habilidades de comunicação oral e escrita. Ao desenvolver a competência leitora, o aluno estabelece mais facilmente relações entre os diversos assuntos que fazem parte do seu repertório cultural. Nesse sentido, é importante a criação de estratégias de leitura que permitam ao aluno:

Extrair o significado do texto, de maneira global, ou dos diferentes itens incluídos nele.

Saber reconduzir sua leitura, avançando ou retrocedendo no texto, para se adequar ao ritmo e às capacidades necessárias para ler de forma correta.

Conectar novos conceitos com os conceitos prévios que lhe permitirão incorporá-los a seu conhecimento.

SERRA, Joan; OLLER, Carles. Estratégias de leitura e compreensão de texto no ensino fundamental e médio. In: TEBEROSKY, Ana et al. **Compreensão de leitura**: a língua como procedimento. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003. p. 36-37.

Além da leitura, a escrita também deve ser constantemente estimulada. A produção de textos estimula os alunos a pensarem criticamente e a refletirem sobre aquilo que estão escrevendo.

[...]

Num mundo como o atual, em que os textos estão por toda parte, entender o que se lê é uma necessidade para poder participar plenamente da vida social. Professores como você têm um papel fundamental nessa tarefa [...]. Independentemente de seu campo de atuação, você pode ajudar os alunos a ler e compreender diferentes tipos de texto, incentivando-os a explorar cada um deles. Pode ensiná-los a fazer anotações, resumos, comentários, facilitando a tarefa da interpretação. Pode, enfim, encaminhá-los para a escrita, enriquecida pelos conhecimentos adquiridos na exploração de livros, revistas, jornais, filmes, obras de arte e manifestações culturais e esportivas.

[...]

RATIER, Rodrigo. O desafio de ler e compreender em todas as disciplinas. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, 10 jan. 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1535/o-desafio-de-ler-e-compreender-em-todas-as-disciplinas>>. Acesso em: 6 set. 2018.





Se o objetivo principal é formar leitores autônomos com base na leitura de textos e imagens, é preciso favorecer esse processo escolhendo temas relevantes e interessantes à sua faixa etária; selecionando textos verbais com vocabulário e extensão adequados; apresentando ao aluno o objetivo das leituras, a fim de que ele perceba que em alguns momentos lemos para buscar informações e, em outros, a leitura consiste em diversão, por exemplo; orientando como a leitura deverá ocorrer: silenciosamente, guiada, em grupo etc.

Ao longo desta coleção, o desenvolvimento da competência leitora é constantemente estimulado por meio da utilização de recursos textuais e imagéticos diversifi-

cados, aumentando a autonomia dos alunos e tornando-os sujeitos mais ativos no próprio aprendizado. Para favorecer a análise desses recursos, são propostas questões de interpretação no livro do aluno, além de sugestões de questões de análise nas orientações ao professor.

Promover atividades em que os alunos tenham que perguntar, prever, recapitular para os colegas, opinar, resumir, comparar suas opiniões com relação ao que leram, tudo isso fomenta uma leitura inteligente e crítica, na qual o leitor vê a si mesmo como protagonista do processo de construção de significados. [...]

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1988. p. 173.

## Recursos didáticos

O uso de diferentes recursos didáticos propicia maior dinâmica em sala de aula, além de possibilitar que o aluno tenha acesso à informação por meio de diferentes linguagens, desenvolvendo assim estratégias de aprendizagem diversas, afinal, realizar uma pesquisa em um livro é diferente de realizar a mesma pesquisa em uma revista ou na internet. Ainda que seja sobre o mesmo assunto, ler uma imagem é diferente de ler um texto verbal, e assim por diante.

Dessa maneira, é importante compreender quais recursos podem ser utilizados em sala de aula e como esse uso pode efetivamente auxiliar o aluno a ser protagonista de seu aprendizado.

### Tecnologia

A tecnologia faz parte da evolução do ser humano e da história da humanidade. Atualmente, temos as tecnologias de informação e comunicação (TICs), que modificam as noções de tempo e espaço e influenciam diretamente as relações humanas. Elas permitem o processamento de qualquer tipo de informação, e a comunica-

ção ocorre em tempo real mesmo entre pessoas distantes geograficamente.

A presença das TICs ampliou a gama de elementos disponíveis para enriquecer o trabalho em sala de aula, que há muito tempo já contava com recursos tecnológicos como televisão, filmes, músicas e projeções.

O uso de tecnologias em sala de aula potencializa o processo de aprendizagem, favorecendo a interação entre professor, aluno e conhecimento. Além disso, por meio da internet, os recursos e as ferramentas tecnológicas transformam a escola em um espaço aberto, conectado com o mundo, capaz de promover trocas de experiências entre professores e alunos de outras localidades.

É importante ressaltar, porém, que o uso de TICs é um instrumento para o processo de ensino-aprendizagem, e não o foco. A lousa, o giz e o professor compartilham espaço na sala de aula com televisores, CDs, DVDs, computadores, *softwares*, lousas digitais e projetores multimídia e não reduzem o papel da escola ou do professor na educação.



[...] Os recursos semióticos que encontramos nas telas dos computadores são basicamente os mesmos que podemos encontrar em uma sala de aula convencional: letras e textos escritos, imagens estáticas ou em movimento, linguagem oral, sons, dados numéricos, gráficos, etc. A novidade, em resumo, está realmente no fato de que as TIC digitais permitem criar ambientes que integram os sistemas semióticos conhecidos e ampliam até limites inimagináveis à capacidade humana de (re)apresentar, processar, transmitir e compartilhar grandes quantidades de informação com cada vez menos limitações de espaço e de tempo, de forma quase instantânea e com um custo econômico cada vez menor (COLL e MARTÍ, 2001). [...]

COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 76.

Ao longo da coleção, é possível encontrar sugestões de como aproveitar as novas ferramentas e recursos tecnológicos multimidiáticos e multimodais, presentes no dia a dia dos alunos, para ampliar o campo da educação e torná-la mais significativa e prazerosa, um desafio para a formação das novas e futuras gerações.

É inegável que a educação seja influenciada pela tecnologia e as diferentes formas de comunicação, assim como não é possível desvincular o ensino da comunicação em massa, seja ela impressa ou digital. Por isso, propomos também a utilização de outros recursos no ensino, como programas de televisão, filmes, pinturas, esculturas, histórias em quadrinhos, literatura variada, jornais, revistas ou trechos de livros paradidáticos, recursos que permitem ao professor avançar na prática pedagógica.

### Televisão e cinema

A televisão e o cinema podem ser utilizados para mostrar fatos históricos, a cons-

trução de conceitos científicos e os conceitos errôneos presentes em muitas ideias de senso comum. Os filmes e a televisão têm em comum o aspecto motivador e, dependendo da ação do professor, podem ser contextualizados com os conceitos científicos do currículo escolar. Ao longo da coleção são encontradas orientações de trabalho com essas ferramentas.

### Artes gráficas e literatura

O trabalho com leitura de imagens é extremamente importante e pode ser utilizado em diferentes momentos. O próprio material didático apresenta fotografias, pinturas, murais, entre outras imagens que podem ser exploradas em sala de aula, considerando sempre que possível o contexto em que a imagem foi produzida, a técnica utilizada, o artista que a produziu (quando for o caso) e o objetivo da imagem (apresentar uma crítica social, expressar um sentimento, retratar um momento etc.).

Outra possibilidade é o trabalho com literatura, que, além de estimular a leitura, permite aos alunos o desenvolvimento da criatividade e da imaginação. É importante que o professor conheça o contexto da obra (autor, época, público) para que, dessa forma, o conteúdo se torne mais instigante. Algumas atividades podem ser realizadas de modo a desenvolver nos alunos a competência leitora e a habilidade de interpretar textos literários.

### Jornais e revistas

A leitura de jornal traz diversos benefícios ao trabalho em sala de aula, pois, além de contribuir para o desenvolvimento da competência leitora, ele é uma importante fonte de informação. Nele estão registradas informações, opiniões, fatos históricos, descobertas científicas e conflitos políticos e econômicos. Trata-se de um veículo de comunicação capaz de auxiliar na formação de cidadãos críticos.

O trabalho com jornais na escola desenvolve nos alunos habilidades como: identi-



ficar, relacionar, combinar, comparar, selecionar, classificar e ordenar, codificar, esquematizar, reproduzir, transformar, memorizar, conceituar, criar e reaplicar conhecimentos. Esse trabalho também promove a capacidade de indução, dedução, levantamento e verificação de hipóteses. Além de se depararem com textos reproduzidos de importantes jornais brasileiros, ao aluno e ao professor são feitas indicações de diferentes veículos de comunicação que podem contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

As revistas especializadas (História, Ciências, Linguística) geralmente têm uma preocupação com o caráter didático de suas reportagens, que facilita a compreensão e aumenta o comprometimento com o assunto estudado. Elas são indicadas tanto para a sua leitura quanto para a do aluno, sempre que o momento for propício.

### Sala de aula invertida

A sala de aula invertida é, atualmente, um recurso que promove o protagonismo do aluno, incentivando a participação mais ativa dele no processo de aprendizagem. Consiste em o professor sugerir ao aluno projetos ou pesquisas como atividade inicial. O docente lança um tema ou assunto a ser pesquisado de acordo com o perfil e a autonomia do aluno, que se empenha na busca pelas informações por meio das tecnologias da informação e da comunicação, somadas aos recursos físicos, como livros, enciclopédias, dicionários e combinadas com seus conhecimentos prévios e estratégias particulares de estudo. Posteriormente, ele compartilha suas descobertas, impressões, conclusões e dúvidas com a turma sob a monitoração do professor.

A sala de aula invertida é um ambiente de interação resultante da participação, da troca, da síntese e da discussão entre colegas com a supervisão do professor, que

passa a assumir o papel de orientador e tutor. Ao aluno cabe a responsabilidade pela busca do conhecimento básico, e os estágios mais avançados são norteados pelo docente e pelo grupo, o que torna o processo mais criativo e empreendedor. Nesta coleção, o professor encontra sugestões metodológicas que dialogam com essa prática, por exemplo, quando solicita ao aluno uma pesquisa prévia sobre determinado conteúdo que venha a ser trabalhado.

[...]

O importante para inverter a sala de aula é engajar os alunos em questionamentos e resolução de problemas, re- vendo, ampliando a aplicando o que foi aprendido *on-line* com atividades bem planejadas e fornecendo-lhes *feedback* imediatamente.

Há muitas formas de inverter o processo de aprendizagem. Pode-se começar por projetos, pesquisa, leituras prévias e produções dos alunos e depois promover aprofundamentos em classe com a orientação do professor. [...]

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lillian; MORAN, José (Orgs.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso, 2018. p. 14.

### Pesquisa

O ato de pesquisar é fundamental para o processo de aprendizagem e está diretamente ligado à proposta da sala de aula invertida. Nesta coleção, em vários momentos, os alunos são instruídos a realizar pesquisas, tanto individuais quanto coletivas. Para que a pesquisa escolar obtenha resultados satisfatórios, existem algumas etapas importantes que devem ser seguidas sempre que possível: definição do tema, planejamento, coleta de dados, análise e interpretação dos dados, produção do texto, revisão, socialização.





### **Concepção de História**

A produção historiográfica passou por profundas transformações ao longo do século XX. Grande parte dessas transformações foi desencadeada pelos historiadores franceses Lucien Febvre e Marc Bloch que, em 1929, fundaram uma revista de debates historiográficos chamada **Annales d'histoire économique et sociale**. Nesse periódico, que ficou conhecido como revista dos **Annales**, eram publicados textos que propunham uma aproximação da História com os campos de estudos econômicos e sociais.

A repercussão dessas propostas deu origem a um debate entre estudiosos que ficou conhecido como Escola dos *Annales*, que propôs um modelo de História contrário a diversos preceitos do que se convencionou chamar de História tradicional, em voga desde o século XIX, praticada por historiadores metódicos, muitos deles considerados positivistas.

A corrente filosófica positivista, surgida na França na primeira metade do século XIX, afirmava que o conhecimento verdadeiro só poderia ser alcançado por meio de métodos cientificamente comprovados. Os positivistas acreditavam que, desse modo, era possível chegar a uma verdade plenamente neutra e objetiva, e que somente os avanços científicos garantiriam o progresso da humanidade.

Influenciados pelo positivismo, os historiadores metódicos tinham a pretensão de construir uma História baseada no cientificismo, acreditando ser possível chegar a um modelo de verdade que evitasse completamente a presença da subjetividade. Havia uma ampla preferência por documentos escritos oficiais, sendo a produção historiográfica, conseqüentemente, domi-

nada pela História política factual, contada a partir da perspectiva das classes dirigentes. Esses historiadores consideravam que a História era uma ciência que devia se dedicar exclusivamente à investigação de um passado remoto, não admitindo o estudo de períodos mais recentes, pois estes estariam sujeitos à interferência das paixões, o que impossibilitaria alcançar o grau de objetividade necessário para a produção do conhecimento histórico.

Ao contrário dos historiadores metódicos, Febvre e Bloch acreditavam que os campos de análise historiográfica, assim como o leque de fontes e sujeitos históricos, deveriam ser ampliados. A constituição de uma “história total”, como defendiam, passava por uma necessária renovação metodológica, pela ampliação do campo documental e pela aliança com outras disciplinas. Dessa maneira, a Escola dos *Annales* acabou por se firmar como uma corrente historiográfica aberta às influências e contribuições de diversas disciplinas, como a Geografia, a Demografia, a Sociologia, a Psicologia e a Antropologia.

Além dessas questões, os historiadores ligados aos *Annales* passaram a ter uma nova concepção sobre a interpretação das fontes históricas. Eles refutavam a premissa da História metódica e afirmavam que os documentos não falam por si, pois é o historiador quem os faz “falar”, e é ele quem constrói a narrativa histórica com base em uma vasta gama de fontes.

Ao longo do século XX, as gerações herdeiras da Escola dos *Annales* deram continuidade ao trabalho da primeira geração. Liderada por Fernand Braudel, a segunda geração ficou marcada por produ-



ções historiográficas que procuravam dar maior ênfase à longa duração, ou seja, aos aspectos do ambiente e das sociedades que se transformavam muito lentamente ao longo dos séculos.

Ampliando algumas das conquistas das gerações anteriores e formulando respostas aos novos desafios que surgiram durante as décadas de 1960 e 1970, a terceira geração, que constituiu a chamada Nova História, estendeu as fronteiras da disciplina incorporando novos objetos de estudo, como o sonho, o corpo e a infância. Parte dos historiadores dessa geração passou a dedicar uma atenção maior às questões culturais em detrimento de questões relacionadas à economia.

Algumas das críticas e dos desafios lançados pela Nova História repercutiram na quarta geração dos *Annales*, conhecida como Nova História Cultural. Entre as características dessa corrente está a crítica às produções historiográficas que promovem uma dicotomia entre cultura popular e cultura erudita. Outra característica relevante dos estudiosos da Nova História Cultural se refere à sua maior preocupa-

ção em perceber os indivíduos considerando suas posições sociais. Dessa forma, eles se distanciaram de muitos pesquisadores ligados à Nova História, que procuravam, por exemplo, descrever o cotidiano dando pouca importância aos indivíduos e suas posições sociais.

Assim, consideramos referenciais importantes vários dos pressupostos teóricos da Nova História Cultural e, também, da Nova História, principalmente no que se refere à ideia de conhecimento histórico em permanente construção, aberto à multiplicidade de fontes e análises e favorável ao diálogo com outras disciplinas. As abordagens sugeridas por essas correntes historiográficas propiciam a inclusão de temas e perspectivas antes pouco valorizados, como a história do cotidiano, a história feita sob o ponto de vista das minorias e a valorização das manifestações populares, sem, com isso, desprezar as expressões culturais advindas das elites letradas. Além disso, abrem espaço para que se destaquem sujeitos históricos que geralmente estão ausentes no discurso tradicional.

## **As fontes históricas**

No século XVIII, estudiosos franceses inseridos na tradição iluminista desenvolveram um método erudito de crítica das fontes. Esse método consistia na crítica interna e externa dos documentos, de modo a comprovar, sob rígidos parâmetros cientificistas, a sua autenticidade, como a comparação entre os documentos por meio de seu estudo filológico. No século XIX, institucionalizada na Alemanha, a História se tornou uma disciplina acadêmica, e os historiadores recorreram ao método erudito dos franceses para o desenvolvimento de sua crítica histórica. Esses historiadores, da chamada Escola Metódica, privilegiavam os documentos escritos e de cunho

oficial, principalmente os documentos diplomáticos, o que gerou uma produção historiográfica centrada na história política.

Na passagem do século XIX para o século XX, alguns sociólogos já criticavam a pretensa objetividade do método histórico. No final dos anos 1920, a contestação a essa rigidez documental partiu dos historiadores franceses ligados à Escola dos *Annales*, responsáveis pela ampliação do campo documental à disposição dos historiadores. A ampliação das fontes, o desenvolvimento de novos temas e novas abordagens, levado a cabo pelos historiadores das gerações herdeiras da Escola dos *Annales*, principalmente os adeptos da Nova História, como



Jacques Le Golf, possibilitaram uma renovação nos estudos históricos.

A ampliação das fontes e o desenvolvimento de novos temas e novas abordagens têm, gradativamente, sido incorporados nas escolas brasileiras, transformando, em diversos âmbitos, o ensino de História. A introdução de novos conteúdos no currículo escolar e a ampliação da concepção e uso de documentos históricos em sala de aula são, ainda hoje, um desafio para educadores e historiadores.

Os currículos escolares e o próprio trabalho em sala de aula têm procurado acompanhar o desenvolvimento dos estudos históricos nas universidades. A velha História de fatos e nomes já foi substituída pela História Social e Cultural; os estudos das mentalidades e representações estão sendo incorporados; pessoas comuns já são reconhecidas como sujeitos históricos; o cotidiano está presente nas aulas e o etnocentrismo vem sendo abandonado em favor de uma visão mais pluralista.

Reflexões sobre a “criação” do fato histórico ensinado nas aulas de História, as metodologias e as linguagens usadas na divulgação do saber histórico, as abordagens, conceituais e práticas, a seleção de conteúdos e a sempre atual questão “para que serve” têm sido feitas com competência por educadores e historiadores preocupados com o ensino-aprendizagem, em obras ao alcance de todos os interessados em aprimorar seu trabalho com os alunos. [...]

PINSKY, Carla Bassanezi. Introdução. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2009. p. 7.

Diante dessa renovação no ensino de História, acreditamos ser fundamental que o professor oriente os alunos acerca da necessidade de, ao analisar fontes históricas, levar em consideração contextos, funções, estilos, argumentos, pontos de vista e intenções dos seus autores. Isso porque as

fontes históricas, por serem efeitos de ações humanas do passado, não carregam em si o passado tal como ele aconteceu. Elas trazem, no entanto, a versão do autor sobre esse acontecimento. Além disso, as fontes são sempre lidas de acordo com os valores do momento histórico de quem as analisa. As perguntas fundamentais feitas por aqueles que desejam analisar uma fonte histórica são: Quando?; Quem?; Onde?; Para quem?; Para quê?; Por quê?; Como?. As ausências dessas respostas também são dados importantes para a interpretação das fontes históricas.

Esses pressupostos devem ser seguidos, e com ainda mais cuidado, ao utilizar fontes iconográficas, pois utilizá-las de modo acrítico pode levar a equívocos que devem ser evitados tanto por historiadores quanto por professores de História.

[...] A iconografia é, certamente, uma fonte histórica das mais ricas, que traz embutidas as escolhas do produtor e todo o contexto no qual foi concebida, idealizada, forjada ou inventada. Nesse aspecto, ela é uma fonte como qualquer outra e, assim como as demais, tem que ser explorada com muito cuidado. Não são raros os casos em que elas passam a ser tomadas como verdade, porque estariam retratando fielmente uma época, um evento, um determinado costume ou uma certa paisagem. Ora, os historiadores e os professores de História não devem, jamais, se deixar prender por essas armadilhas metodológicas. [...]

A imagem, bela, simulacro da realidade, não é realidade histórica em si, mas traz porções dela, traços, aspectos, símbolos, representações, [...] induções, códigos, cores e formas nelas cultivadas. Cabe a nós decodificar os ícones, torná-los inteligíveis o mais que pudermos, identificar seus filtros e, enfim, tomá-los como testemunhos que subsidiam a nossa versão do passado e do presente, ela também, plena de filtros contemporâneos,



de vazios e de intencionalidades. Mas a História é isto! É construção que não cessa, é a perpétua gestação, como já se disse, sempre ocorrendo do presente para o passado. É o que garante a nossa desconfiança salutar em relação ao que se apresenta como definitivo e completo, pois sabemos que isso não existe na História, posto que inexistente na vida dos homens, que são seus construtores. [...]

PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 17-19. (História &... Reflexões).

Fontes arqueológicas, audiovisuais e relatos orais são outros tipos de fontes importantes para o historiador. As fontes arqueológicas são os únicos recursos disponíveis para o estudo das sociedades ágrafas e das chamadas “pré-históricas”. Mesmo para a compreensão de sociedades com escrita, a arqueologia colabora fornecendo elementos que geralmente não figuram nos documentos escritos, como aspectos do cotidiano observáveis em objetos domésticos, entre outros recursos.

[...] As fontes arqueológicas constituem um manancial extremamente variado para o historiador de todos os períodos da História, do mais recuado passado da humanidade, até os mais recentes períodos e épocas. Se é verdade, como propõe o historiador alemão Thomas Welskopp, que a História da sociedade é sempre uma História das relações sociais, das identidades em confronto, das leituras plurais do passado, então as fontes arqueológicas têm um papel importante a jogar. No contexto contemporâneo, em que se valoriza a diversidade cultural como um dos maiores aspectos da humanidade, do viver em sociedade, as fontes arqueológicas ajudam o historiador a dar conta de um passado muito mais complexo, contraditório, múltiplo e variado do que apenas uma única fonte de informação permitiria supor. [...]

FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 104-105.

As fontes audiovisuais e musicais, como o cinema e a televisão, ganharam cada vez mais importância para os pesquisadores que se dedicam ao século XX, o que foi possível pelo rápido avanço e sofisticação dos recursos eletrônicos. O cuidado que o historiador deve ter ao lidar com esse tipo de fonte é ainda maior que o dispensado às fontes iconográficas, pois a impressão de objetividade e de retrato fiel da realidade vinculado pelas “imagens em movimento” tende a ser ainda mais persuasiva que a oferecida pela imagem iconográfica. Além de fonte de pesquisa, o cinema também funciona como um valioso veículo de aprendizagem escolar.

Os relatos orais constituem outro tipo de fonte privilegiada para estudar a história recente. As entrevistas gravadas podem ter grande valor como fontes históricas, desde que direcionadas em um projeto orientado por uma metodologia que estabeleça claramente os objetivos das entrevistas e se definam as pessoas ou os grupos a serem abordados.

O contato com fontes históricas de diversos tipos, como cartas, decretos, diários, depoimentos, notícias de jornais e revistas, pinturas e textos literários, exige o desenvolvimento da competência leitora de diversos tipos e níveis para a construção do conhecimento histórico.

Ao longo da obra, o desenvolvimento da competência leitora é constantemente estimulado. As atividades presentes nesta coleção têm como objetivo auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos trabalhados, utilizando para isso fontes de informação diversificadas. Além de valorizar as experiências vividas pelos alunos e sua realidade próxima, elas incentivam-nos a desenvolver a competência leitora, aumentando sua autonomia e tornando-os sujeitos mais ativos em seu próprio aprendizado.





## Conceitos fundamentais para o ensino de História

Ao longo desta obra, apresentamos aos alunos conceitos que são fundamentais para a análise histórica das sociedades. Veja a seguir mais informações sobre alguns desses conceitos.

### Política

Política é um termo polissêmico, ou seja, pode ser usado em vários sentidos. O uso do termo teve origem nas cidades-Estado da Grécia antiga, com a palavra grega *politiká* derivando de *polis*, como explica o historiador Moses Finley:

[...] Não deixa de ser verdadeira [...] a afirmativa de que, efetivamente, os gregos “inventaram” a política. Na tradição ocidental, a história política sempre se iniciou com os gregos, o que é simbolizado pela própria palavra “política”, cuja raiz se encontra na palavra pólis. Além disso, em nenhuma outra sociedade do Oriente Próximo a cultura era tão politizada quanto entre os gregos. [...]

Para que tal sociedade funcionasse e não desmoronasse, era essencial um amplo consenso, uma noção de comunidade e uma autêntica disposição por parte de seus membros para viverem conforme certas regras tradicionais, aceitarem as decisões das autoridades legítimas, só fazerem modificações mediante amplo debate e posterior consenso; numa palavra, aceitarem o “poder da lei” tão frequentemente proclamado pelos escritores gregos. [...] A isso se chama política. [...]

FINLEY, Moses (Org.). *O legado da Grécia: uma nova avaliação*. Tradução: Yvette Vieira Pinto de Almeida. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998. p. 32-34.

Nesse sentido, a política pode ser entendida como um conjunto de relações de poder. Também pode ser vista como a capacidade humana de organizar um governo capaz de regular as disputas pelo poder, o que é feito nas sociedades modernas por meio

de uma Constituição. Ao governo assim organizado dá-se o nome de Estado. Quando a prática política se torna inviável ou todos os seus mecanismos são esgotados, podem ocorrer guerras entre os grupos sociais envolvidos. A política está diretamente ligada ao poder, e não apenas ao poder estatal, mas também aos micropoderes diluídos em todas as relações sociais. De acordo com muitos estudiosos, a política reside também nas relações entre marido e mulher, pais e filhos, professores e alunos, dirigentes de partidos e seus filiados, patrões e empregados, além das próprias relações entre governantes e governados.

### Trabalho

De modo geral, o trabalho é todo ato de transformação feito pelo ser humano. O trabalho, ao longo do tempo, adquiriu diversas formas, organizações e valores. Nas sociedades ditas “tribais”, ou seja, aquelas formadas por caçadores e coletores, somadas às que praticavam a pecuária e a agricultura primitivas, o trabalho não era uma atividade separada de outros afazeres cotidianos. Ao contrário, nas sociedades “tribais” o trabalho se misturava às esferas religiosas, ritualísticas, míticas, era dividido sexualmente e estava ligado às relações de parentesco. Nessas sociedades, o trabalho não visava à acumulação de excedentes, mas ao suprimento das necessidades da comunidade.

Entre os antigos gregos e romanos, o trabalho braçal, penoso, realizado para manter a subsistência — como o do escravo, do agricultor, do homem livre pobre e até mesmo o do artesão — era desprezado pelos cidadãos ricos. O ideal do cidadão era a prática do ócio, que lhe proporcionava tempo livre para os prazeres e para a prática política, para a administração e defesa da cidade. Na Idade Média, particularmente nas sociedades em que predominava o feudalismo, o trabalho rural baseado na servi-





dão foi predominante, o que não significa que as atividades de comércio e artesanato desapareceram. Não devemos esquecer também as relações de trabalho desenvolvidas nas corporações de ofício, que determinavam a organização artesanal. Nessas corporações, o mestre dominava as técnicas e controlava todas as etapas do trabalho, contando com a ajuda de alguns artesãos e aprendizes.

Com o desenvolvimento do capitalismo, principalmente a partir do final do século XVIII, teve início uma das mais radicais transformações nas relações do trabalho que se conhece na história. O desenvolvimento da maquinofatura, da fábrica e da grande indústria transformou, cada uma a seu tempo e em intensidades diferentes, as relações medievais de trabalho. A nova classe social em ascensão, a burguesia, foi paulatinamente conquistando poder econômico e político. Muitos artesãos e camponeses desapropriados, ou expulsos das terras senhoriais, tiveram de se submeter a um regime de trabalho assalariado, que lhes retirava a autonomia e o domínio das etapas do processo produtivo, ou seja, alienava os trabalhadores.

[...] Uma importante reflexão que os professores podem levantar em sala de aula em torno do trabalho é sua multiplicidade histórica: primeiro, trabalho não é emprego. Não é porque alguém — como uma dona de casa, por exemplo — não tem um emprego que ela não trabalha. Segundo, o trabalho é mutável, na forma como as pessoas o veem ao longo do tempo. Assim, não apenas entendemos o objetivo do trabalho de forma diferente de um japonês, como também definimos trabalho de forma diferente de um grego do tempo de Péricles. O risco de anacronismo na análise histórica de trabalho é grande. Precisamos estar atentos a essas questões em sala de aula e acabar de vez, por exemplo, com a visão de que os índios eram preguiçosos, não gostavam de

trabalhar e, logo, não serviam para a escravidão. Além disso, importante contribuição para a cidadania brasileira é a valorização do trabalho doméstico, do trabalho feminino e o reconhecimento de que a maioria das mulheres realiza uma jornada dupla de trabalho. Enquanto o trabalho doméstico não for considerado trabalho no Brasil, a maioria das mulheres brasileiras, principalmente as de baixa renda, continuará a trabalhar duplamente sem reconhecimento profissional ou social. [...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 404.

## Sociedade

Sociedade é o conjunto de pessoas que convivem em um determinado espaço, que seguem as mesmas regras e que compartilham valores, costumes, língua etc. Um dos principais elementos comuns a todas as sociedades hierarquizadas é a existência de conflitos sociais, os quais expressam as contradições em nível econômico e político. Eles evidenciam as tensões e disputas, por exemplo, entre diversos grupos ou classes, ou entre setores da sociedade civil organizada contra medidas públicas que os prejudicam.

[...] Quem de nós já não vivenciou, como participante ativo ou como simples espectador de TV, cenas de manifestações de grupos, ou mesmo de multidões, em defesa, por exemplo, do ensino público e gratuito ou contra a poluição do meio ambiente? Quem não leu nos jornais notícias sobre greves de trabalhadores da indústria da construção civil ou da indústria automobilística, para forçar patrões a atender a suas reivindicações salariais? E quem já não viu nessas cenas a presença de policiais golpeando com seus cassetetes braços, pernas e cabeças de manifestantes, em nome da ordem pública e da segurança?



Com certeza todos já viram, porque são incontáveis os casos de manifestações e movimentos sociais [...].

[...] O que primeiro nos chama a atenção é o iminente confronto com a polícia — cena bastante comum em movimentos desse tipo. Mas devemos observar que nem todo movimento social tem como um dos seus desdobramentos o enfrentamento com a polícia. Como também não é verdade que todo enfrentamento com a polícia significa um movimento social. Entretanto, a situação descrita evidencia um conflito. E o conflito é um elemento constitutivo de todo movimento social. [...]

TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). *Iniciação à Sociologia*. São Paulo: Atual, 2000. p. 210.

Os conflitos intrínsecos às formações sociais geralmente se desenvolvem em torno de questões como a conquista de direitos, as injustiças sociais, a busca de meios essenciais à sobrevivência, discriminações etc. Esses conflitos podem crescer, prolongar-se no tempo e até mesmo desembocar em guerras. Atualmente, os movimentos sociais são os responsáveis pela canalização dos conflitos latentes na sociedade, arregimentando e organizando os grupos descontentes. Para o professor de História, é importante passar aos alunos a visão de que toda a história das sociedades ditas “civilizadas” foi e é permeada por conflitos sociais, que, no entanto, assumiram formas diversas no decorrer do tempo.

## Cultura

A cultura é criada e transmitida na interação social, e é apreendida em nossas relações grupais, em que adquirimos identidades particulares que nos distinguem de outros grupos e de outras culturas. Por meio da interação, apropriamo-nos de certas “verdades” socialmente aceitas que se integram ao nosso código cultural, e esse mesmo processo ocorre no sentido inverso, ao apreendermos culturalmente o que deve ser negado, odiado ou desprezado. Dito de

outra forma, a cultura sintetiza nossa forma de valoração do mundo, um conjunto de valores que nos são transmitidos pela família, escola, universidade, círculo de amizades, trabalho, meios de comunicação etc.

[...] Cultura é uma perspectiva do mundo que as pessoas passam a ter em comum quando interagem. É aquilo sobre o que as pessoas acabam por concordar, seu consenso, sua realidade em comum, suas ideias compartilhadas. O Brasil é uma sociedade cujo povo tem em comum uma cultura. E no Brasil, cada comunidade, cada organização formal, cada grupo [...] possui sua própria cultura (ou o que alguns cientistas sociais denominam uma subcultura, pois se trata de uma cultura dentro de outra cultura). Enquanto a estrutura ressalta as diferenças (as pessoas relacionam-se entre si em termos de suas posições diferentes), a cultura salienta as semelhanças (de que modo concordamos).

Fazer parte da “cultura jovem” no Brasil, por exemplo, é ter em comum com várias pessoas certas ideias sobre verdade, política, autoridade, felicidade, liberdade e música. Nas ruas, na palavra escrita e falada, nas universidades, em shows e filmes, desenvolve-se uma perspectiva à medida que as pessoas compartilham experiências e se tornam cada vez mais semelhantes umas às outras, por um lado, enquanto se diferenciam crescentemente das que se encontram fora de sua interação. Desenvolve-se uma linguagem comum entre os que compartilham a cultura, consolidando a solidariedade e excluindo os de fora. [...]

Cultura é o que as pessoas acabam por pensar em comum — suas ideias sobre o que é verdadeiro, correto e importante. Essas ideias nos guiam, determinam muitas de nossas escolhas, têm consequências além de nosso pensamento. Nossa cultura, compartilhada na interação, constitui nossa perspectiva consensual sobre o mundo e dirige nossos atos nesse mundo.

CHARON, Joel M. *Sociologia*. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Saraiva, 1999. p. 103-104.



## O ensino de História no Brasil

Nas últimas quatro décadas, o ensino de História no Brasil vem passando por profundas transformações, as quais ganharam impulso com o processo de redemocratização do país, iniciado com a abertura política do regime civil-militar (1964-1985) ocorrida no final da década de 1970. Durante o processo de redemocratização, foram bastante atuantes os movimentos de profissionais da educação na área do ensino de História que buscavam reformular os currículos e transformar o ensino ministrado nas escolas brasileiras.

De fato, durante o regime civil-militar, houve um esvaziamento nos conteúdos de História, que foram fundidos aos conteúdos de Geografia, dando origem aos Estudos Sociais, que privilegiavam uma abordagem expositiva e despolitizada da realidade, buscando acomodar o aluno ao seu meio social e evitando uma análise crítica da sociedade. A partir de 1971, com a introdução nos currículos escolares das disciplinas de Educação Moral e Cívica e de Organização Social e Política Brasileira, foram privilegiadas abordagens de caráter ufanista.

Nesse contexto, a história era apresentada como uma sucessão de fatos lineares, em que apenas alguns indivíduos eram destacados como responsáveis pelos acontecimentos históricos. Essa visão valorizava algumas datas do calendário cívico nacional, que realçavam a importância desses “heróis”, e as “pessoas comuns” eram apresentadas como meros espectadores da história.

Diante dessa situação, durante o processo de redemocratização, entre as principais reivindicações dos profissionais do ensino

estavam a volta da História como disciplina autônoma, bem como a reformulação dos currículos, de modo que essa disciplina pudesse formar nos alunos uma visão mais crítica da realidade. Além disso, esses profissionais reivindicavam maior integração entre o ensino de História na educação básica e o conhecimento histórico produzido nas universidades.

No período de elaboração da nova Constituição brasileira, houve intensa mobilização dos setores organizados da população em defesa de interesses democráticos. Entre eles estavam os profissionais da educação, que lutavam por transformações no sistema educacional brasileiro, visando melhorar suas condições de trabalho e garantir verbas para aprimorar a qualidade do ensino no Brasil. A Constituição de 1988, conhecida como “Carta Cidadã”, de fato garantiu avanços democráticos, como o restabelecimento das eleições diretas em todos os níveis, a garantia das liberdades civis e o fim da censura.

No campo da educação, a entrada em vigor da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), em 1997, foi resultado das lutas e dos debates travados por profissionais de diversas áreas ligados à educação. A partir de então, novas concepções educacionais foram instituídas, como o trabalho com temas transversais e com a interdisciplinaridade, e novos objetivos foram estabelecidos para a educação em geral e para o ensino de História em particular.

## O ensino de História e a BNCC

Buscando atingir os objetivos estabelecidos pelas novas propostas curriculares que norteiam o ensino de História, princi-

palmente as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), procuramos fazer uma



seleção de conteúdos e uma abordagem que propiciem aos alunos identificar as suas vivências pessoais às de outros sujeitos históricos do passado. Acreditamos estar, dessa maneira, estimulando não apenas o seu aprendizado, mas também promovendo a conscientização e a instrumentalização necessárias para o sentido fundamental de sua participação ativa no processo histórico.

De acordo com a BNCC, o ensino de História deve pautar-se no desenvolvimento da **atitude historiadora** dos alunos em relação aos conteúdos. Para isso, os alunos devem ser incentivados a assumir uma posição de sujeitos ativos no processo de ensino e aprendizagem, compreendendo procedimentos característicos do processo de construção do conhecimento histórico e adotando posicionamentos críticos e responsáveis.

Por todas as razões apresentadas, espera-se que o conhecimento histórico seja tratado como uma forma de pensar, entre várias; uma forma de indagar sobre as coisas do passado e do presente, de construir explicações, desvendar significados, compor e decompor interpretações, em movimento contínuo ao longo do tempo e do espaço. Enfim, trata-se

de transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e as sociedades em que se vive.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular 2017**. p. 399. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 5 set. 2018.

A coleção, além disso, apresenta propostas de trabalho ao professor que permitem explorar também a parte diversificada do currículo, envolvendo aspectos sobre história local e interações com a comunidade escolar e externa, considerando assim a orientação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 1996, corroborada também pela BNCC.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 14 set. 2018.



## Habilidades do 6º ano de História na BNCC



- EF06HI01** } Identificar diferentes formas de compreensão da noção de tempo e de periodização dos processos históricos (continuidades e rupturas).
- EF06HI02** } Identificar a gênese da produção do saber histórico e analisar o significado das fontes que originaram determinadas formas de registro em sociedades e épocas distintas.
- EF06HI03** } Identificar as hipóteses científicas sobre o surgimento da espécie humana e sua historicidade e analisar os significados dos mitos de fundação.
- EF06HI04** } Conhecer as teorias sobre a origem do homem americano.
- EF06HI05** } Descrever modificações da natureza e da paisagem realizadas por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos indígenas originários e povos africanos, e discutir a natureza e a lógica das transformações ocorridas.
- EF06HI06** } Identificar geograficamente as rotas de povoamento no território americano.
- EF06HI07** } Identificar aspectos e formas de registro das sociedades antigas na África, no Oriente Médio e nas Américas, distinguindo alguns significados presentes na cultura material e na tradição oral dessas sociedades.
- EF06HI08** } Identificar os espaços territoriais ocupados e os aportes culturais, científicos, sociais e econômicos dos astecas, maias e incas e dos povos indígenas de diversas regiões brasileiras.
- EF06HI09** } Discutir o conceito de Antiguidade Clássica, seu alcance e limite na tradição ocidental, assim como os impactos sobre outras sociedades e culturas.
- EF06HI10** } Explicar a formação da Grécia Antiga, com ênfase na formação da pólis e nas transformações políticas, sociais e culturais.
- EF06HI11** } Caracterizar o processo de formação da Roma Antiga e suas configurações sociais e políticas nos períodos monárquico e republicano.
- EF06HI12** } Associar o conceito de cidadania a dinâmicas de inclusão e exclusão na Grécia e Roma antigas.
- EF06HI13** } Conceituar "império" no mundo antigo, com vistas à análise das diferentes formas de equilíbrio e desequilíbrio entre as partes envolvidas.
- EF06HI14** } Identificar e analisar diferentes formas de contato, adaptação ou exclusão entre populações em diferentes tempos e espaços.
- EF06HI15** } Descrever as dinâmicas de circulação de pessoas, produtos e culturas no Mediterrâneo e seu significado.
- EF06HI16** } Caracterizar e comparar as dinâmicas de abastecimento e as formas de organização do trabalho e da vida social em diferentes sociedades e períodos, com destaque para as relações entre senhores e servos.
- EF06HI17** } Diferenciar escravidão, servidão e trabalho livre no mundo antigo.
- EF06HI18** } Analisar o papel da religião cristã na cultura e nos modos de organização social no período medieval.
- EF06HI19** } Descrever e analisar os diferentes papéis sociais das mulheres no mundo antigo e nas sociedades medievais.



## Quadro de conteúdos

Veja a seguir o quadro detalhado de conteúdos do 6º ano. Nele, você também vai encontrar as relações entre os objetos de conhecimento do 6º e do 7º ano da BNCC, que indicam as progressões de conteúdos ao longo da coleção.

**CG:** Competência geral

**CECH:** Competência específica de Ciências Humanas

**CEH:** Competência específica de História

### Capítulo 1

## Construindo a História

Principais conceitos e noções	Objetos de conhecimento	Habilidades	Competências	Temas contemporâneos
<ul style="list-style-type: none"> <li>História</li> <li>Sociedade</li> <li>Fonte histórica</li> <li>Sujeito histórico</li> <li>Cultura</li> <li>Tempo da natureza</li> <li>Linha do tempo</li> <li>Sítios e estratos arqueológicos</li> <li>Tempo cronológico</li> <li>Tempo histórico e suas durações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>A questão do tempo, sincronias e diacronias: reflexões sobre o sentido das cronologias.</li> <li>Formas de registro da história e da produção do conhecimento histórico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>EF06HI01</li> <li>EF06HI02</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>CECH 4</li> <li>CEH 4</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diversidade cultural.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Nomadismo</li> <li>Sedentarismo</li> <li>Evolucionismo</li> <li>Criacionismo</li> <li>Hominização</li> <li>Pintura rupestre</li> <li>Combustíveis fósseis e seus efeitos no meio ambiente</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>As origens da humanidade, seus deslocamentos e os processos de sedentarização.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>EF06HI03</li> <li>EF06HI04</li> <li>EF06HI05</li> <li>EF06HI06</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>CG 2</li> <li>CG 3</li> <li>CG 10</li> <li>CECH 4</li> <li>CECH 5</li> <li>CEH 2</li> <li>CEH 6</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Vida familiar e social.</li> <li>Educação ambiental.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>Antiguidade</li> <li>Civilização</li> <li>Cidade-Estado</li> <li>Patrimônio histórico</li> <li>Politeísmo</li> <li>Mito</li> <li>Código de leis</li> <li>Intercâmbio cultural</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>EF06HI05</li> <li>EF06HI07</li> <li>EF06HI13</li> <li>EF06HI15</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>CG 2</li> <li>CG 7</li> <li>CECH 7</li> <li>CEH 1</li> <li>CEH 2</li> <li>CEH 5</li> <li>CEH 6</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Educação em direitos humanos.</li> </ul>

### Capítulo 2

## A origem do ser humano

### Capítulo 3

## Povos do Oriente Médio

## Capítulo 4

### África antiga

- Monoteísmo
- Patriarcalismo
- Império
- Tributação
- Zoroastrismo
- Seminomadismo
- Sedentarismo
- Estado
- Politeísmo
- Trabalho
- Monoteísmo
- Escassez de água no mundo
- Civilização
- Patriarcalismo
- Matriarcalismo
- Animismo
- Identidade cultural
- Patrimônio histórico
- Nomadismo
- Seminomadismo
- Intercâmbio cultural

- Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).
- As diferentes formas de organização política na África: reinos, impérios, cidades-Estados e sociedades linhageiras ou aldeias.

#### 7º ano

- Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.

- Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.
- Vida familiar e social.
- Educação ambiental.

- CG 1
- CG 2
- CG 4
- CG 7
- CECH 3
- CECH 4
- CEH 3
- CEH 4
- CEH 6

- EF06HI05
- EF06HI07
- EF06HI16
- EF06HI19

## Capítulo 5

### Os povos da América

- Mesoamérica
- Região andina
- Pré-colombianos
- Tradição oral
- Império
- Sambaquis

- Povos da Antiguidade na África (egípcios), no Oriente Médio (mesopotâmicos) e nas Américas (pré-colombianos).
- Os povos indígenas originários do atual território brasileiro e seus hábitos culturais e sociais.

#### 7º ano

- Saberes dos povos africanos e pré-colombianos expressos na cultura material e imaterial.
- As formas de organização das sociedades ameríndias.

- Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

- CG 1
- CG 2
- CG 5
- CECH 3
- CECH 7
- CEH 3
- CEH 6

- EF06HI05
- EF06HI07
- EF06HI08

## Ocidente clássico: os gregos

### Principais conceitos e noções

- Sociedade
- Escravidão
- Política
- Cidadania
- Democracia
- Ostracismo
- Cidade-Estado
- Intercâmbio cultural
- Tirania
- Monarquia
- Aristocracia
- Militarismo
- Cultura clássica
- Mitologia
- Filosofia
- Cultura helenística
- Jogos Olímpicos

### Objetos de conhecimento

- O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.
- As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.
- Domínios e expansão das culturas grega e romana.
- Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.

#### 7º ano

- A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.

### Habilidades

- EF06HI09
- EF06HI10
- EF06HI12
- EF06HI15
- EF06HI19

### Temas contemporâneos

- Saúde.

### Competências

- CG 1
- CG 8
- CECH 2
- CEH 6

## Ocidente clássico: os romanos

### Principais conceitos e noções

- Civilização
- Monarquia
- Sociedade
- Política
- República
- Escravidão
- Reforma agrária
- Império
- Infraestrutura
- Ruralização da economia
- Tetrarquia
- Intercâmbio cultural
- Politeísmo
- Monoteísmo
- Bárbaros
- Lenda
- Cultura clássica
- Princípios do Direito Romano
- Línguas neolatinas

### Objetos de conhecimento

- O Ocidente Clássico: aspectos da cultura na Grécia e em Roma.
- As noções de cidadania e política na Grécia e em Roma.
- Domínios e expansão das culturas grega e romana.
- Significados do conceito de “império” e as lógicas de conquista, conflito e negociação dessa forma de organização política.

#### 7º ano

- A ideia de “Novo Mundo” ante o Mundo Antigo: permanências e rupturas de saberes e práticas na emergência do mundo moderno.

### Habilidades

- EF06HI05
- EF06HI09
- EF06HI11
- EF06HI12
- EF06HI13
- EF06HI15
- EF06HI16
- EF06HI17
- EF06HI19

- Vida familiar e social.

### Competências

- CG 1



- Idade Média
- Povos germânicos
- Práticas religiosas
- Vikings
- Império Romano do Oriente
- Arte bizantina
- Cisma da Igreja
- O legado bizantino
- Constantinopla
- Feudalismo
- Sociedade feudal
- Economia feudal
- Os castelos medievais
- O poder da Igreja Católica
- Transformações na Europa feudal
- Espiritualidade medieval
- Cruzadas
- Desenvolvimento de cidades e do comércio
- Peste Negra

- A passagem do mundo antigo para o mundo medieval.
- A fragmentação do poder político na Idade Média.

### 7º ano

- A formação e o funcionamento das monarquias europeias: a lógica da centralização política e os conflitos na Europa.

- O Mediterrâneo como espaço de interação entre as sociedades da Europa, da África e do Oriente Médio.

### 7º ano

- As lógicas mercantis e o domínio europeu sobre os mares e o contraponto Oriental.

- Trabalho e formas de organização social e cultural.
- Senhores e servos no mundo antigo e no medieval.
- Escravidão e trabalho livre em diferentes temporalidades e espaços (Roma Antiga, Europa medieval e África).
- Lógicas comerciais na Antiguidade romana e no mundo medieval.
- O papel da religião cristã, dos mosteiros e da cultura na Idade Média.

### 7º ano

- Reformas religiosas: a cristandade fragmentada.

- O papel da mulher na Grécia e em Roma, e no período medieval.

- EF06HI14
- EF06HI15
- EF06HI16
- EF06HI17
- EF06HI18
- EF06HI19
- CG 2
- CG 3
- CG 8
- CECH 2
- CECH 4
- CECH 7
- CECH 5
- CEH 4
- CEH 5
- CEH 6

- Diversidade cultural.
- Vida familiar e social.
- Saúde.



- BASSIT, Ana Zahira (Org.). **O interdisciplinar:** olhares contemporâneos. São Paulo: Factash Editora, 2010.
- BENCINI, Roberta. Cada um aprende de um jeito. **Nova Escola**, 1º jan. 2003. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1444/cada-um-aprende-de-um-jeito>>. Acesso em: 6 set. 2018.
- BONESI, Patrícia Góis; SOUZA, Nadia Aparecida de. Fatores que dificultam a transformação da avaliação na escola. **Estudos em avaliação educacional**, v. 17, n. 34, maio/ago. 2006. Disponível em: <<https://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1288/1288.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Versão final. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. 2018.
- CHARON, Joel M. **Sociologia**. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Saraiva, 1999.
- COLL, César; MAURI, Teresa; ONRUBIA, Javier. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, César; MONEREO, Carles. **Psicologia da educação virtual:** aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DIMENSTEIN, Gilberto. **O cidadão de papel:** a infância, a adolescência e os direitos humanos no Brasil. São Paulo: Ática, 2005.
- FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro:** efetividade ou ideologia. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2011.
- FINLEY, Moses (Org.). **O legado da Grécia:** uma nova avaliação. Tradução: Yvette Vieira Pinto de Almeida. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.
- FRAIDENRAICH, Verônica. O reforço que funciona. **Nova Escola**, São Paulo, Associação Nova Escola, 1º out. 2010. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/575/o-reforco-que-funciona>>. Acesso em: 6 set. 2018.
- FUNARI, Pedro Paulo. Os historiadores e a cultura material. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2006.
- GAVASSI, Susana Lisboa. **Avaliação formativa:** um desafio aos professores das séries finais do ensino fundamental. 35 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação: Métodos e técnicas de ensino), Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4716/1/MD\\_EDUMTE\\_VII\\_2012\\_20.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4716/1/MD_EDUMTE_VII_2012_20.pdf)>. Acesso em: 22 set. 2018.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover:** as setas do caminho. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm)>. Acesso em: 14 set. 2018.
- MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lillian; MORAN, José (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora:** uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- PAIVA, Eduardo França. **História & Imagens**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. (História &... Reflexões).
- PINSKY, Carla Bassanezi. Introdução. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Novos temas nas aulas de história**. São Paulo: Contexto, 2009.
- RATIER, Rodrigo. O desafio de ler e compreender em todas as disciplinas. **Nova Escola**. São Paulo: Abril, 10 jan. 2010. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1535/o-desafio-de-ler-e-compreender-em-todas-as-disciplinas>>. Acesso em: 6 set. 2018.
- SANTOS, Monalize Rigon dos; VARELA, Simone. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos, n. 1. ago./dez. 2007. Disponível em: <[http://web.unifil.br/docs/revista\\_eletronica/educacao/Artigo\\_04.pdf](http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/educacao/Artigo_04.pdf)>. Acesso em: 10 set. 2018.
- SERRA, Joan; OLLER, Carles. Estratégias de leitura e compreensão de texto no ensino fundamental e médio. In: TEBEROSKY, Ana et al. **Compreensão de leitura:** a língua como procedimento. Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. Tradução: Cláudia Schilling. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1988.
- TOMAZI, Nelson Dacio (Coord.). **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 2000.



VONTADE  
DE  
SABER

# HISTÓRIA

6

Ensino Fundamental – Anos Finais  
Componente curricular: História

## ADRIANA MACHADO DIAS

- Bacharela e Licenciada em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
- Especialista em História Social e Ensino de História pela UEL-PR.
- Atuou como professora de História em escolas da rede particular de ensino.
- Autora de livros didáticos de História para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

## KEILA GRINBERG

- Professora licenciada em História pela Universidade Federal Fluminense (UFF-RJ).
- Doutora em História Social pela UFF-RJ.
- Professora do Departamento de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO-RJ).

## MARCO CÉSAR PELLEGRINI

- Bacharel e Licenciado em História pela Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR).
- Atuou como professor de História em escolas da rede particular de ensino.
- Editor de livros na área de ensino de História.
- Autor de livros didáticos de História para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.

DIVULGAÇÃO  
PNLD 2020  
ETD



1ª edição • São Paulo • 2018

<b>Diretor editorial</b>	Antonio Luiz da Silva Rios
<b>Diretora editorial adjunta</b>	Silvana Rossi Júlio
<b>Gerente editorial</b>	Roberto Henrique Lopes da Silva
<b>Editora</b>	Nubia de Cassia de Moraes Andrade e Silva
<b>Gerente de produção editorial</b>	Mariana Milani
<b>Coordenador de produção editorial</b>	Marcelo Henrique Ferreira Fontes
<b>Gerente de arte</b>	Ricardo Borges
<b>Coordenadora de arte</b>	Daniela Máximo
<b>Projeto de capa</b>	Sergio Cândido
<b>Foto de capa</b>	Vixit/Shutterstock.com
<b>Supervisor de arte</b>	Vinicius Fernandes
<b>Coordenadora de preparação e revisão</b>	Lilian Semenichin
<b>Supervisora de preparação e revisão</b>	Beatriz Carneiro
<b>Supervisora de iconografia e licenciamento de textos</b>	Elaine Bueno
<b>Supervisora de arquivos de segurança</b>	Silvia Regina E. Almeida
<b>Diretor de operações e produção gráfica</b>	Reginaldo Soares Damasceno
<b>Projeto e produção editorial</b>	Scriba Soluções Editoriais
<b>Edição</b>	Ana Beatriz Accorsi Thomson, Bruno Benaduce Amâncio
<b>Assistência editorial</b>	João Cabral de Oliveira
<b>Revisão e preparação</b>	Amanda de Camargo Mendes, Moisés Manzano da Silva
<b>Projeto gráfico</b>	Laís Garbelini
<b>Edição de arte</b>	Cynthia Sekiguchi
<b>Iconografia</b>	Soraya Pires Momi
<b>Tratamento de imagens</b>	Equipe Scriba
<b>Diagramação</b>	Daniela Cordeiro
<b>Editoração eletrônica</b>	Renan de Oliveira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Dias, Adriana Machado

Vontade de saber : história : 6º ano : ensino fundamental : anos finais / Adriana Machado Dias, Keila Grinberg, Marco César Pellegrini. — 1. ed. — São Paulo : Quinteto Editorial, 2018.

“Componente curricular: História.”

ISBN 978-85-8392-163-9 (aluno)

ISBN 978-85-8392-164-6 (professor)

1. História (Ensino fundamental) I. Grinberg, Keila. II. Pellegrini, Marco César. III. Título.

18-20791

CDD-372.89

**Índices para catálogo sistemático:**

1. História : Ensino fundamental 372.89

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

**QUINTETO EDITORIAL**  
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP  
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300  
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD  
CNPJ 61.186.490/0016-33  
Avenida Antonio Bardella, 300  
Guarulhos-SP – CEP 07220-020  
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375



## Apresentação

Para você, o que é História? Algumas pessoas pensam que História é o estudo do passado. Outras, porém, afirmam que ela serve para entender melhor o presente. Nós acreditamos que ela é tudo isso e muito mais!

O estudo da História nos ajuda a perceber as ligações existentes entre o passado e o presente. A escrita, a música, o cinema, as construções magníficas, os aviões, os foguetes... Tudo de que dispomos hoje, desde os produtos fabricados com tecnologia avançada até a liberdade de expressão, devemos às pessoas que trabalharam e que lutaram, ou seja, que viveram antes de nós. A História nos permite conhecer o cotidiano dessas pessoas e perceber como a ação delas foi importante para construir o mundo como ele é nos dias atuais.

A História nos auxilia a conhecer os grupos que formam as sociedades, os conflitos que ocorrem entre eles e os motivos de tais conflitos. Ela nos ajuda a tomar consciência da importância de nossa atuação política e a desenvolver um olhar mais crítico sobre o mundo. Assim, nos tornamos mais capazes de analisar desde uma afirmação feita por um colega até uma notícia veiculada pela televisão.

Ao estudarmos História, percebemos a importância do respeito à diversidade cultural e ao direito de cada um ser como é, compreendendo que esse respeito é indispensável para o exercício da cidadania e para a construção de um mundo melhor.

Bem-vindo ao fascinante estudo da História!

Os autores.



Dimitrios/Shutterstock.com

Como seu livro está organizado

## Abertura de capítulo

Nas páginas de abertura dos capítulos, você encontrará imagens e um pequeno texto que despertarão seu interesse pelos assuntos a serem estudados. Há também algumas questões que propiciam a troca de ideias com os colegas e o professor, tornando o estudo mais interessante.



### Enquanto isso...

Essa seção vai ajudá-lo a perceber que acontecimentos diferentes ocorrem ao mesmo tempo em diversos lugares e cada sociedade tem sua própria história.

### O sujeito na história

Você conhecerá pessoas que participaram ativamente do processo histórico. Vai perceber que a ação de todos os sujeitos históricos, inclusive a sua, pode transformar a sociedade.

### História em construção

Você verá que na disciplina de História não existem verdades definitivas e que novos estudos podem modificar nossa compreensão sobre acontecimentos do passado.



Livros



Quando encontrar esse ícone, haverá sugestões de livros interessantes relacionados aos assuntos estudados.

Filmes



Quando encontrar esse ícone, haverá sugestões de filmes que enriquecerão seu conhecimento sobre assuntos do capítulo.

Sites



As sugestões de sites para você consultar são acompanhadas desse ícone.

### Explorando a imagem

#### Explorando a imagem

- a) Observe a inscrição grega retratada na imagem. Quais letras você consegue identificar?
- b) Explique por que algumas letras do alfabeto latino que utilizamos atualmente, no Brasil, são o

Com base na análise de fontes históricas, esse boxe apresentará questões que propiciam o desenvolvimento da habilidade de ler imagens.

### Box complementar

#### A reforma agrária

Na Roma antiga, a reforma de distribuição de terras públicas conquistadas por meio de guerras consistia na distribuição de um país, visando a distribuir maior número de pessoas para a justiça social e, ao mesmo tempo, a produtividade agrícola.

Aqui você encontrará informações complementares, como textos e imagens, que vão enriquecer seu aprendizado.

### Encontro com...

Nessa seção, os temas de História são articulados com assuntos de outras áreas do conhecimento, enriquecendo seu aprendizado.



### Glossário

veículo de comunicação nas artes. A literatura grega abrangia as artes, os diálogos filosóficos, o gênero literário: forma de classificação com o estilo, a estrutura ou o tema.

Os significados de algumas palavras pouco mencionadas em nosso dia a dia ou que podem gerar dúvidas em relação ao sentido utilizado no texto serão destacados nas páginas para auxiliar na sua compreensão.

### Explorando o tema

Nessa seção, serão apresentados textos e imagens que o levarão a refletir sobre temas contemporâneos relevantes para sua formação como cidadão.



### Atividades

Localizada ao final de cada capítulo, essa seção é composta por diferentes tipos de atividades. Nela, você poderá checar seu aprendizado, exercitar diferentes habilidades e aprofundar os conhecimentos adquiridos no estudo do capítulo.

Essa seção apresenta uma síntese das principais ideias de cada capítulo e contribuirá para que você avalie como está seu aprendizado.

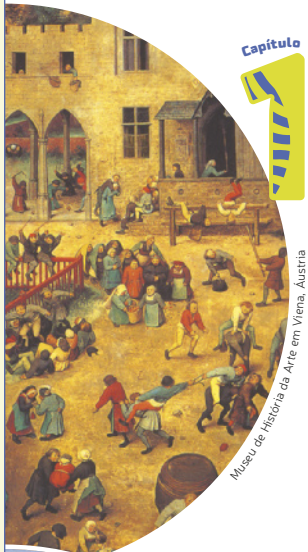
### Refletindo sobre o capítulo

Refletindo sobre o capítulo: Você compreendeu o conteúdo? Você conseguiu explicar a sua resposta? A sociedade romana era composta por...? Os patrícios concentravam a maior parte das terras e privilégios políticos. Com o tempo, houve a extinção da reforma agrária...? História dos romanos na África...

### Investigando na prática

Nessa seção, são apresentados diferentes tipos de fontes históricas, algumas com explicações sobre seu significado, outras para você analisar. Você vai observar, comparar, elaborar hipóteses e aprender muito.





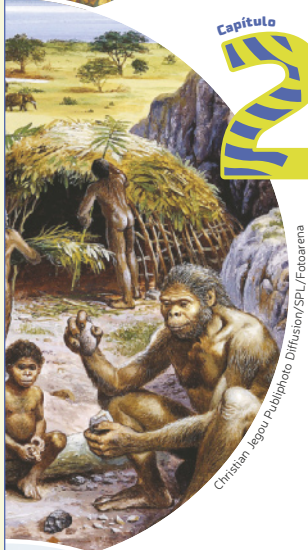
Capítulo

**1**

## Construindo a História } 10

- O que é História? **12**
- As diferentes interpretações **12**
- Registros da história **13**
- A produção do conhecimento histórico **13**
- A análise de uma fonte histórica **14**
- Os sujeitos históricos **16**
- A compreensão da noção de tempo **17**
  - Tempo da natureza **17**
  - Tempo cronológico **17**
  - Tempo histórico **17**
  - Transformações e permanências **18**
  - O tempo histórico e suas durações **19**

- A linha do tempo **20**
- Registros da passagem do tempo: os calendários **21**
  - a.C./d.C. **21**
  - Outros calendários **21**
- Encontro com... Arqueologia } 22**
  - Vestígios arqueológicos
- Explorando o tema } 24**
  - História e outras áreas do conhecimento
- Atividades } 26**
- Refletindo sobre o capítulo 29**



Capítulo

**2**

## A origem do ser humano } 30

- O planeta Terra **32**
- A evolução dos seres humanos **34**
  - As savanas africanas: o berço da humanidade **34**
  - A hominização **35**
  - A teoria evolucionista **36**
- O Paleolítico e o Neolítico **37**
- A vida no Paleolítico **38**
  - A especialização do trabalho **39**
  - A arte paleolítica **39**
- Enquanto isso... 40**
  - no continente americano
- História em construção 42**
  - Hipóteses de povoamento da América

- O período Neolítico **44**
  - O início da agricultura **44**
  - A criação de animais **44**
  - A formação de aldeias **45**
- Uma aldeia neolítica **46**
- Investigando na prática } 48**
  - A pintura rupestre
- Explorando o tema } 50**
  - Das primeiras fogueiras à queima indiscriminada de combustíveis fósseis
- Atividades } 52**
- Refletindo sobre o capítulo 55**



Capítulo

**3**

## Povos do Oriente Médio } 56

- A Mesopotâmia **58**
  - Uma sucessão de povos **59**
- A formação de cidades na Mesopotâmia **60**
  - Desenvolvendo uma civilização **61**
- As sociedades mesopotâmicas **62**

- O trabalho no campo e na cidade **63**
  - O comércio com outros povos **63**
- Investigando na prática } 64**
  - O Estandarte de Ur
- A religião na Mesopotâmia **66**
  - Os zigurates **66**





A mitologia mesopotâmica: o dilúvio 67

A escrita cuneiforme 68

**Explorando o tema } 70**

O Código de Hammurabi

A Fenícia 72

O alfabeto fenício 73

Um porto comercial no mar Mediterrâneo 74

Os hebreus 76

A religião dos hebreus 76

A Monarquia e os reis hebreus 77

O cotidiano dos hebreus 78

Os persas 80

**Atividades } 82**

**Refletindo sobre o capítulo 85**

## África antiga } 86

O estudo da história da África 88

Egípcios e cuxitas 89

Os antigos egípcios 90

A unificação do Egito 90

A organização social 91

Faraós e sacerdotes 91

Nobres, militares e funcionários do Estado 91

Camponeses, artesãos e escravizados 91

Transformações na paisagem do rio Nilo 92

As práticas religiosas no Egito antigo 94

A crença na vida após a morte 94

Uma tentativa de monoteísmo 94

Formas de registro: os hieróglifos 95

Uma escrita complexa 95

**História em construção 96**

Os trabalhadores das grandes pirâmides

Os cuxitas 98

Os faraós negros 98

As candaces 99

A preservação da identidade cultural 99

As pirâmides cuxitas 100

**Explorando o tema } 102**

O resgate do papel da mulher nas sociedades africanas

**Encontro com... Geografia } 104**

Água: recurso vital ameaçado

**Atividades } 106**

**Refletindo sobre o capítulo 109**

Capítulo

4



eslimes/Shutterstock.com

## Os povos da América } 110

As primeiras civilizações andinas e mesoamericanas 112

Povos da região andina 113

Povos da Mesoamérica 114

A América entre os séculos X e XV 116

Os maias 116

Os astecas 118

Os incas 120

Povos indígenas do Brasil 122

Os Tupi e os Macro-Jê 124

Marajoaras e Tapajoaras 124

**Explorando o tema } 125**

O protagonismo indígena

**Atividades } 126**

**Refletindo sobre o capítulo 129**

Capítulo

5



Nuñez La Yenta, Villahermosa, Nuñez La Yenta, Shutterstock.com





Capítulo

# 6

## Ocidente clássico: os gregos } 130

- A formação da civilização grega **132**
  - Os habitantes da ilha de Creta 132
  - Cretenses e micênicos 133
- As cidades-Estado gregas **134**
- A cidade de Esparta **135**
  - As mulheres espartanas 135
- A cidade de Atenas **136**
  - Quem não tinha participação política 136
  - As mulheres de Atenas 137
  - A revolução hoplítica em Atenas 138
  - A população exige mudanças 138
  - Os tiranos 139
  - Clístenes e a democracia ateniense 139
- A organização da democracia ateniense **140**

- Investigando na prática } 142**
  - Os vasos gregos
- A Guerra do Peloponeso **144**
  - O conflito 144
  - Os efeitos da guerra 144
- O Império Macedônico **145**
- A mitologia grega **146**
- Explorando o tema } 147**
  - Os Jogos Olímpicos
- Encontro com... Filosofia } 148**
  - O pensamento racional
- O alfabeto grego **149**
  - A literatura grega 149
- Atividades } 150**
- Refletindo sobre o capítulo 153**



Capítulo

# 7

## Ocidente clássico: os romanos } 154

- A origem da civilização romana **156**
  - A fundação de Roma 156
  - A presença etrusca na Península Itálica 157
  - A presença grega na cultura romana 157
  - Períodos da história romana 157
- A Monarquia em Roma **158**
  - A organização social 158
- A República em Roma **159**
  - A expansão territorial 159
  - O aumento da escravidão 160
  - As conquistas da plebe 160
  - As tentativas de reforma agrária 161
  - A crise da República 162
  - As reformas de Caio Mário 162
  - O fim da República 162
- O Alto Império **163**
  - A *Pax Romana* 163

- A extensão do Império 163
- O Baixo Império **164**
  - As tentativas de superação da crise 165
  - O Cristianismo e a divisão do império 165
- Explorando o tema } 166**
  - Hipátia de Alexandria
- Organização familiar e social em Roma **168**
  - As mulheres romanas 168
  - A educação das crianças 169
  - As atividades de lazer 169
- Investigando na prática } 170**
  - Os mosaicos romanos
- Latim: a língua dos romanos **172**
  - As línguas neolatinas 172
  - A literatura latina 173
  - A escrita do povo 173



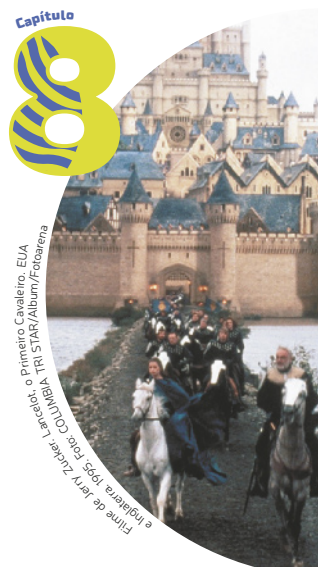
O Direito Romano **174**  
Os espetáculos públicos romanos **175**  
O teatro **175**  
As corridas de biga **175**

As lutas de arena **175**  
**História em construção** **176**  
A cidade de Pompeia  
**Atividades** } **178**  
**Refletindo sobre o capítulo** **181**

## O período Medieval } 182

As invasões germânicas e a queda de Roma **184**  
Roma é conquistada **184**  
Os povos "bárbaros" **185**  
O que é a Idade Média? **186**  
Períodos da Idade Média **187**  
Os povos germânicos **188**  
As atividades do dia a dia **188**  
A organização social **188**  
As crenças religiosas **189**  
Os reinos germânicos **189**  
**Explorando o tema** } **190**  
Os vikings  
O Império Romano do Oriente **192**  
A cidade de Constantinopla **192**  
A mistura cultural e religiosa **193**  
A arte bizantina **193**  
O governo de Justiniano **194**  
O Direito **195**  
Justiniano e o Corpo do Direito Civil **195**  
A formação do Império Carolíngio **196**  
O Reino Franco **196**  
O Império Carolíngio **197**  
Condes, marqueses e duques **197**  
Os feudos **198**  
Combinação de tradições romanas e germânicas **198**  
A sociedade feudal **199**  
A nobreza **199**  
O clero **199**  
Os camponeses **199**

A "criação" das três ordens **200**  
As mulheres na Idade Média **201**  
A economia feudal **202**  
Um feudo medieval **202**  
**História em construção** **204**  
Projeto Guédelon: construindo um castelo medieval  
O poder da Igreja Católica **206**  
Problemas internos **206**  
As manifestações heréticas **207**  
**Investigando na prática** } **208**  
As iluminuras medievais  
Transformações na Europa feudal **210**  
Outras inovações técnicas **210**  
**Enquanto isso...** **211**  
na Península Arábica  
As Cruzadas **212**  
A "Terra Santa" **213**  
As consequências das Cruzadas **213**  
As cidades medievais **214**  
As corporações de ofício **214**  
Burgos e burgueses **214**  
Cambistas e banqueiros **215**  
**Explorando o tema** } **216**  
A Peste Negra  
As transformações sociais e a arquitetura das igrejas **218**  
As primeiras universidades **219**  
A função social e a importância cultural **219**  
**Atividades** } **220**  
**Refletindo sobre o capítulo** **223**  
**Bibliografia** } **224**



## Objetivos do capítulo

- Perceber a importância da análise de fontes históricas para a produção do saber histórico.
- Verificar que existem diferentes interpretações dos fatos históricos e diversas formas de registro dos saberes históricos.
- Reconhecer a importância das noções temporais para o estudo da história.
- Identificar as diferentes maneiras de compreender o tempo.
- Compreender que o conhecimento histórico está ligado à verificação das continuidades e das rupturas dos processos históricos.

## Orientações gerais

- As imagens apresentadas podem auxiliar os alunos com o desenvolvimento de noções acerca das transformações e permanências históricas. Comente com eles que Pieter Bruegel viveu durante a expansão renascentista do século XVI. No entanto, seus quadros representam, principalmente, pequenas aldeias rurais, que ainda conservavam características do mundo medieval. Assim, é possível reconhecer que toda obra de arte é uma representação da realidade e, por isso, deve ser entendida como reprodução subjetiva, de acordo com a concepção do autor sobre o tema representado. Enfatize as diferenças entre os suportes das imagens para reforçar a percepção da diversidade de fontes históricas.

Capítulo



# Construindo a História

**Jogos Infantis,**  
óleo sobre  
painel de Pieter  
Bruegel, 1560.  
Na obra, o pintor  
representou adultos  
e crianças brincando.

10

- O texto a seguir apresenta mais informações sobre o processo de análise de documentos e pode ajudar a fundamentar o trabalho com o capítulo 1 em sala de aula.

### O trabalho com o documento

[...]

Notadamente para os temas atuais, a abrangência das fontes disponíveis torna viável a prática da crítica histórica em sala de aula desde os níveis mais elementares de ensino. Ele-

ger uma questão, selecionar registros que tratem do assunto, contextualizar, decodificar e construir uma ou mais versões desse tema são as tarefas básicas desse tipo de trabalho. E, para tanto, cabe ao professor de História, como um bom historiador, orientar seus alunos a lidar com a diversidade de dados, pois são cada vez mais raras as análises históricas aliçadas por um único tipo de documento. [...]

SAMARA, Eni de Mesquita; TUPY, Ismênia Spinola Silveira Truzzi. **História & Documento e metodologia de pesquisa.** Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 67-68. (História & Reflexões).





Museu de História da Arte em Viena, Áustria

Revista Feminina, Ano XI, n. 128, 1925. Arquivo Público do Estado de São Paulo, São Paulo

No decorrer do tempo, acontecem transformações nos lugares e no modo de vida das pessoas. Alguns aspectos, porém, permanecem semelhantes de uma época para outra. Nos estudos históricos, procuramos analisar e compreender essas transformações e, também, as permanências.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

Propaganda de uma loja de roupas publicada na **Revista Feminina**, 1925.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** Na pintura **Jogos Infantis**, de Pieter Bruegel, foram representadas diferentes brincadeiras. Você consegue identificar algumas dessas brincadeiras? Em caso afirmativo, indique quais.
- B** Por meio da análise da propaganda acima, o que você consegue perceber sobre os costumes da época em que ela foi produzida? Que semelhanças e diferenças você nota entre essa propaganda e uma propaganda de roupas de banho atual? Comente.
- C** Você sabe quais recursos os historiadores utilizam para estudar o passado?

### Respostas

- A** Os alunos podem identificar diferentes brincadeiras, como plantar bananeira (1), rolar aro (2), pula-sela (3), perna de pau (4).
- B** Os alunos podem perceber aspectos da moda em roupas de banho para mulheres daquela época. Além disso, pela análise do texto

publicitário, é possível verificar a influência da moda francesa no Brasil e a influência francesa e inglesa no vocabulário brasileiro, como nas palavras *maillot*, que atualmente foi aportuguesada como maiô, e *store*, em inglês, que significa loja.

- C** Os historiadores utilizam as fontes históricas para analisar elementos do passado, buscando contextualizá-las e compará-las para construir suas interpretações acerca do modo de vida de outras sociedades.

- Ao responderem aos questionamentos propostos, peça-lhes que comparem os elementos descritos com os costumes das pessoas e as características do lugar onde vivem, na atualidade, identificando mudanças e continuidades nos tipos de brinquedos e brincadeiras, nas vestimentas, nos padrões estéticos etc.

- A pintura de Pieter Bruegel é uma fonte que fornece informações sobre o cotidiano e os hábitos europeus no século XVI. Ao observá-la, é possível ter uma ideia de como eram algumas construções da época, que tipo de roupas as pessoas usavam, do que as crianças gostavam de brincar etc. Aproveite a análise dessa pintura para **avaliar os conhecimentos prévios** dos alunos sobre a importância das fontes para a construção do conhecimento histórico.

- Durante a análise da propaganda, chame a atenção dos alunos para as mudanças que a grafia da língua portuguesa sofreu do início do século XX até os dias de hoje, ressaltando a palavra *colleção*. Diga-lhes que, no início do século passado, as mulheres passaram a conquistar cada vez mais o espaço público, caminhando pelas ruas sem a presença masculina, indo às compras desacompanhadas, e, como mostra a imagem, também frequentando a praia.
- Sobre o trabalho com fontes históricas, consulte o livro a seguir.

► PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Orgs.). **O Historiador e Suas Fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.



A percepção de que existem diferentes interpretações possíveis durante o processo de construção do conhecimento histórico favorece o trabalho com a **competência específica de Ciências Humanas 4** e com a **competência específica de História 4**. Ao abordar esse tema com os alunos, comente sobre a importância de valorizar a diversidade entre indivíduos e grupos sociais, combatendo noções de preconceito e destacando as visões de diferentes sujeitos.

### Orientações gerais

■ Questione se os alunos se lembram do que estudaram em História nos anos anteriores. Converse com eles conforme forem respondendo, estabelecendo um diálogo com a turma. É importante que eles reconheçam que a História contribui para a compreensão das sociedades e suas características ao longo do tempo: organizações, transformações, instituições, mudanças, rupturas, simultaneidades, permanências, além das semelhanças e diferenças que existem entre elas e das relações entre os seres humanos que as constituem.



## O que é História?

História é o campo do conhecimento dedicado ao estudo das ações dos seres humanos no tempo e no espaço. Esse estudo envolve as realizações humanas, as transformações sociais, políticas e culturais que ocorrem nas sociedades, bem como as permanências, isto é, aquilo que pouco mudou ao longo do tempo.

A História nos auxilia a conhecer o passado e, desse modo, compreender melhor o presente. Assim, nos tornamos mais capazes de agir para transformar a **sociedade**.

### O que é sociedade?

Sociedade é um conjunto de pessoas que convivem de maneira organizada, compartilhando regras, costumes, língua etc. Uma sociedade é composta de instituições e grupos sociais, como a família, a escola, o trabalho. Por meio dos grupos sociais, as pessoas se integram à sociedade, estabelecendo relações entre si.



Purkiss Archive/Alamy/Photorena

### As diferentes interpretações

Cada pessoa pode interpretar os acontecimentos do dia a dia de uma maneira diferente. E essa diversidade é positiva. Já imaginou se todos pensassem da mesma maneira? Provavelmente não haveria ideias novas.

Os historiadores, quando estudam determinada sociedade, também podem interpretá-la de diferentes maneiras.

O historiador britânico Eric Hobsbawm (1917-2012) privilegiava em suas pesquisas históricas aspectos culturais, políticos e econômicos das sociedades. Fotografia de 2007.



Fernando Donasci/Folhapress

Dependendo dos métodos de pesquisa e das fontes de que dispõe, o historiador pode dar ênfase, por exemplo, a aspectos políticos, econômicos, sociais ou culturais. A ênfase em um ou mais desses aspectos possibilita ao historiador construir sua própria interpretação histórica com base no enfoque escolhido por ele e pela documentação analisada.

A historiadora brasileira Karen Worcman se dedica a estudar relatos e depoimentos sobre a vida das pessoas. Fotografia de 2005.

12

### Sugestão de atividade Dinâmica em grupo

Para iniciar a discussão sobre o conceito de **sociedade**, desenvolva com os alunos uma dinâmica em grupo. Questione-os sobre o que é sociedade e peça a cada um que fale em uma frase curta o que entende sobre esse conceito. Aproveite para estimular a conversa para cada aluno se expressar e também ouvir a opinião dos colegas. Oriente-os também a elaborar ideias diversifi-

casas e originais, sem repetir as definições dos outros colegas de turma. Não permita situações de desrespeito e leve-os a valorizar o que os colegas expressaram. Depois, leia com eles o box da página 12, comparando o conceito discutido na página com o que foi levantado na dinâmica.





## Orientações gerais

Antes de iniciar a análise da fonte histórica destas páginas, chame a atenção dos alunos para a multiplicidade de interpretações que uma mesma fonte histórica pode fornecer. A ampliação do campo documental possibilitou ao historiador a construção de narrativas produzidas com base em concepções particulares e de assertivas do tempo presente. Desse modo, o historiador poderá apresentar uma perspectiva própria sobre as fontes, condicionada por seu conhecimento, emoções e experiências. Todos esses fatores vão influenciar em sua maneira de trabalhar com os objetos e fontes à sua disposição. Um texto produzido por um historiador baseado em suas perspectivas é apenas mais uma interpretação diante de tantas outras, contestando a premissa de uma verdade absoluta a respeito de uma fonte ou que esta fale por si, sem os questionamentos propostos ao documento pelo historiador.

**Escriba:** funcionário do Estado que sabia ler, escrever e fazer cálculos.

## A análise de uma fonte histórica

Ao analisar uma fonte histórica sobre determinado tema, o historiador busca respostas para perguntas como: “quem fez?”, “para quem fez?”, “quando fez?”, “como fez?”, “onde fez?”, “para que serve?” etc.

Um historiador que estuda o Egito antigo, por exemplo, pode consultar diferentes tipos de fontes: construções, objetos de uso cotidiano, textos escritos, pinturas, esculturas etc.

Observe na imagem a seguir um detalhe de uma pintura mural egípcia feita por volta de 1400 a.C. A pintura foi encontrada na tumba de um **escriba** chamado Menna.

Escribas fazendo anotações relativas à produção de grãos.

Menna.

Abrigo para Menna.

Jarro para carregar água.



Trabalhadores ceifando.

Foice.

Cesta para transportar cereais.



Por meio dos elementos dessa fonte histórica, é possível notar que os antigos egípcios praticavam a agricultura. Os indivíduos aparecem **joeirando**, colhendo o trigo e transportando-o em cestas com o auxílio de animais, que eram corriqueiramente utilizados nessas atividades. Para controlar a produção, escribas fazem anotações, enquanto são supervisionados por Menna em seu abrigo.

**Joeirar:** separar o trigo de outros cereais com o auxílio de uma peneira.

**Orientações gerais**

■ A atividade apresentada nesta página pode ser utilizada como forma de **avaliar a aprendizagem** dos alunos. Verifique se eles são capazes de observar os elementos da fonte histórica, compreendendo os papéis de cada pessoa e as tarefas que estão sendo realizadas. É importante que os alunos notem a data de produção da fonte, cerca de 1400 a.C., verificando, portanto, que a imagem foi produzida na época em que viviam os antigos egípcios.

**Explorando a imagem**

- Na pintura abaixo, quem são as pessoas que foram representadas trabalhando? Que atividades elas estão realizando?

As pessoas representadas na pintura são egípcias. É possível notar que elas trabalhavam na agricultura. Os indivíduos aparecem joeirando, ceifando, colhendo o trigo e transportando-o em cestas para armazenamento de cereais auxiliados pelos animais, que eram corriqueiramente utilizados nessas atividades. Além disso, também foram representados escribas trabalhando.

Trabalhadores joeirando o trigo.

Gado bovino utilizado na agricultura.



Museu do Louvre, Paris, França/DEA.G. DAGLI ORTI/Album/Fotoarena

Trabalhadoras em conflito por causa do trigo que sobrou da colheita.

**Material digital**

■ O trabalho de análise de fontes históricas também pode ser desenvolvido com a **sequência didática 1** do material digital, que apresenta uma proposta de oficina sobre o tema.

## Orientações gerais

Complemente as informações da página comentando com os alunos que a atuação dos **sujeitos históricos coletivos**, por meio dos chamados movimentos sociais, é de importância fundamental em uma sociedade, como meio de manifestação e de reivindicação de melhorias. Explique-lhes que, além dos sujeitos coletivos mencionados (sindicatos de trabalhadores, movimentos estudantis), há muitos outros movimentos sociais, como os movimentos negro, feminista, ambientalista e de combate à homofobia.

Leia o texto a seguir, que pode oferecer subsídios para o trabalho com o tema dos **sujeitos históricos coletivos**.

Os movimentos sociais são cíclicos em dois sentidos. Em primeiro lugar, respondem às circunstâncias, que variam segundo as flutuações e os ciclos políticos, econômicos e, talvez, ideológicos. Em segundo lugar, os movimentos sociais tendem a ter ciclos de vida próprios. Os movimentos como tais, assim como seus membros, sua mobilização e sua força tendem a ser cíclicos, já que mobilizam [os sujeitos coletivos] em resposta a [...] circunstâncias que, em si mesmas, são de caráter cíclico. [...]

Apesar de sua natureza defensiva, de suas limitações e de suas relações com o Estado, [...] os movimentos sociais são agentes importantes de transformação social e portadores de uma nova visão. Uma razão da importância dos movimentos sociais, evidentemente, é o vazio que eles preenchem em espaços nos quais o Estado e outras instituições sociais e culturais são incapazes de atuar pelos interesses de seus membros, ou não querem fazê-lo. [...]

FRANK, André Gunder; FUENTES, Marta. Dez teses acerca dos movimentos sociais. **Lua Nova**: Revista de cultura e política. São Paulo, jun. 1989. p. 26; 29-30; 37. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-64451989000200003](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-64451989000200003)>. Acesso em: 5 set. 2018.

## Os sujeitos históricos

Sujeitos históricos são todas as pessoas que participam do processo histórico. Além dos **sujeitos históricos individuais**, existem os **sujeitos históricos coletivos**, como os grupos de pessoas que atuam em movimentos sociais, que são fundamentais nas ações de transformação social, cultural, política e econômica.

Como exemplos de sujeitos coletivos, podemos citar as associações de moradores, os movimentos estudantis, os sindicatos de trabalhadores e as Organizações Não Governamentais (ONGs), que atuam diretamente na transformação da realidade.

Por muito tempo, foram considerados sujeitos históricos somente pessoas ditas “importantes”, como reis, generais e presidentes. Acreditava-se que somente esses personagens de destaque determinavam os rumos da história. Atualmente, porém, todos os indivíduos ou grupos de pessoas são considerados sujeitos históricos.



Bernardo Emanuel/Shutterstock.com

### Museu da Pessoa

Site aberto à participação de todos que queiram contar sua história. Nele, é possível conhecer a história de vida de milhares de sujeitos históricos. Visite o endereço: <<http://www.museudapessoa.net/pt/home>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

Casal de idosos. Os idosos são sujeitos da história e têm uma longa vivência, com participação em vários acontecimentos. Eles geralmente têm muito a contar sobre o passado. Fotografia de 2018.

Imagem que mostra um exemplo da ação do sujeito histórico coletivo: professores de Curitiba (PR) durante manifestação por melhores salários e condições de trabalho. Fotografia de 2015.



Dirceu Portugal/Futura Press

### Sugestão de atividade

#### Exposição

Se julgar conveniente, solicite aos alunos uma pesquisa de fotografias, em revistas e na internet, que retratem a atuação de sujeitos históricos coletivos em diferentes tipos de manifestação no Brasil e no mundo. Após a pesquisa, verifique a possibilidade de reunir essas ima-

gens em uma exposição com o tema “Sujeitos históricos coletivos em ação”. Aproveite para destacar com os alunos a importância desses movimentos, trabalhando assim com a **competência geral 10**.





# A compreensão da noção de tempo

O tempo é fundamental para os estudos históricos. Existem, no entanto, diferentes maneiras de compreender o tempo. Vamos conhecer a seguir algumas delas.

## Tempo da natureza

Existe o tempo que passa naturalmente e não depende da vontade humana, ou seja, não é **cultural**. Esse é o chamado tempo da natureza, que pode ser percebido, por exemplo, pelo crescimento das árvores e pelo envelhecimento das pessoas.

**Cultura:** conjunto de conhecimentos, costumes, valores, crenças, tradições, entre outros, que podem ser transmitidos de geração a geração em um determinado grupo social.

## Tempo cronológico

Diferentemente do tempo da natureza, o tempo cronológico é medido, contado. Esse tempo é um elemento cultural, pois foi o ser humano que criou as diversas formas de medição do tempo.

O tempo cronológico pode ser dividido em unidades de medida: segundo, minuto, hora, dia, mês, ano etc. Atualmente, os principais instrumentos usados para medir a passagem do tempo cronológico são o relógio e o calendário.



As pessoas que trabalham em uma fábrica, por exemplo, têm suas atividades reguladas principalmente pelo tempo do relógio. Acima, trabalhadores em uma fábrica de automóveis. Fotografia de 2018.

## Tempo histórico

O tempo cronológico, como vimos, pode ser marcado por instrumentos de medição, por exemplo, o relógio e o calendário, pois sua contagem é feita com unidades fixas de medida, como a hora, o dia ou o ano.

O tempo histórico, por sua vez, possui diferentes ritmos e durações, e pode ser verificado principalmente por meio das permanências e transformações que ocorrem nas sociedades. São os historiadores que, em seu trabalho, analisam os elementos que caracterizam o tempo histórico.

Veja no material audiovisual um vídeo sobre o conceito de tempo.

### O arteiro e o tempo

Luis Fernando Verissimo.  
São Paulo: Berlendis e Vertecchia, 2006.

Nesse livro, uma criança conversa com o tempo sobre as transformações que ocorrem ao longo da vida e em diferentes épocas.

O tema desta página possibilita abordar com a turma a habilidade **EF06HI01**, pois explora percepções sobre diferentes formas de compreensão de tempo. Ao ler com os alunos os textos apresentados na página, peça a eles que citem exemplos de situações do cotidiano nas quais são abordados os tempos da natureza, cronológico e histórico.

### Orientações gerais

■ Para a organização do **tempo cronológico**, o ser humano adotou como referência alguns fenômenos da natureza que aconteciam em intervalos constantes. O tempo da natureza é cíclico, medido por meio da alternância de períodos claros e escuros (dia e noite), estações do ano e fases da Lua, por exemplo. No calendário atual, um mês abrange todas as fases da Lua, e cada uma dessas fases tem a duração de sete dias – o que chamamos de “semana”.

■ Diferentemente do tempo cronológico, que se refere a medidas constantes e proporcionais de tempo, o **tempo histórico** considera eventos de curta, média e longa duração, e seus referenciais são as mudanças que ocorrem nas sociedades. As transformações do tempo histórico não são exatas, podendo apresentar rupturas e também permanências.

■ Para subsidiar o trabalho em sala de aula com as noções de tempo, veja o livro a seguir.

➤ WHITROW, Gerald James. **O que é tempo?** Uma visão clássica sobre a natureza do tempo. Tradução: Maria Ignez Estrada. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

### Material audiovisual

■ Para explorar o conceito de tempo com os alunos, acesse o vídeo que compõe o material audiovisual desta coleção.



## Orientações gerais

■ Analise as fotografias com os alunos, chamando-lhes a atenção para as **rupturas** e **continuidades** no local retratado. Comente que, ao longo de aproximadamente 100 anos, o espaço onde se localiza o Viaduto do Chá passou por mudanças significativas em decorrência do processo de modernização e conforme a necessidade dos indivíduos. As edificações retratadas na primeira fotografia compunham a arquitetura local, com influências marcadamente europeias, como a do Teatro Municipal. As ruas da cidade eram feitas geralmente de paralelepípedos e por elas circulavam homens, mulheres e diferentes meios de transporte, como a carroça, o automóvel e o bonde-elétrico. Observando a segunda fotografia é possível perceber permanências no espaço, como o edifício onde se localiza o Teatro Municipal. As ruas são mais movimentadas que há 100 anos e apresentam novos elementos, como o semáforo e a faixa para pedestres, indicando, assim, a intensa passagem de pessoas e automóveis nesse cenário da cidade de São Paulo no século XXI.

## Transformações e permanências

As pessoas e as sociedades se transformam no decorrer do tempo, porém, muitos elementos permanecem semelhantes. As fotografias abaixo retratam o Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo, em duas épocas diferentes. Repare que, apesar das transformações, alguns elementos permaneceram de uma época para a outra.

Fotografia do Viaduto do Chá, na cidade de São Paulo (SP), década de 1910.



Arquivo/Estado Conteúdo

Fotografia do mesmo lugar, década de 2010.



Vanessa Volk

Ao comparar essas fotografias, podemos perceber muitas transformações na paisagem, em decorrência da construção de edifícios e da presença de novos meios de transporte. Há, porém, algumas permanências, como o próprio Viaduto do Chá e o prédio do Teatro Municipal, ao fundo, no centro da imagem.



## O tempo histórico e suas durações

O tempo histórico acompanha os ritmos das transformações de cada sociedade: umas apresentam um ritmo mais acelerado de transformações, outras, nem tanto.

Para facilitar o entendimento das transformações e das permanências, o historiador francês Fernand Braudel propôs três diferentes durações do tempo histórico: a curta, a média e a longa duração. Observe.



Com base nessa representação esquemática dos “três tempos históricos”, formulada por Fernand Braudel, podemos perceber que, como o oceano, o tempo é um só, mas possui camadas temporais da mesma forma que o oceano possui camadas de água. Nos dois casos, as camadas são sobrepostas e simultâneas.

É importante observar que os acontecimentos e processos históricos, apesar de terem diferentes durações, estão interligados e podem ser **simultâneos**. Por isso, o historiador, ao analisá-los, precisa levar em conta essas durações.

**[Simultâneo:** evento que ocorre ao mesmo tempo que outro.

O boxe sobre as periodizações dos processos históricos pode ser utilizado para trabalhar com os alunos a habilidade **EF06HI01**, pois apresenta uma problematização acerca dos critérios adotados para o estabelecimento das divisões temporais.

### Orientações gerais

Em relação à periodização, explique aos alunos que, tradicionalmente, muitos historiadores dividiam a história em: Idade Antiga (4000 a.C.-476), Idade Média (476-1453), Idade Moderna (1453-1789) e Idade Contemporânea (1789-). Os critérios adotados foram alguns eventos considerados marcadores de rupturas históricas, como a queda do Império Romano do Ocidente (476) e a Revolução Francesa (1789). Aproveite a oportunidade para problematizar essa visão com os alunos e comente os aspectos da história oriental, por exemplo, que são desconsiderados nessa perspectiva de periodização.

A **linha do tempo** é um recurso frequentemente utilizado por facilitar os estudos históricos. No entanto, frise para os alunos que a História não se pauta apenas nas datas e periodizações. O texto a seguir complementa essas informações.



## A linha do tempo

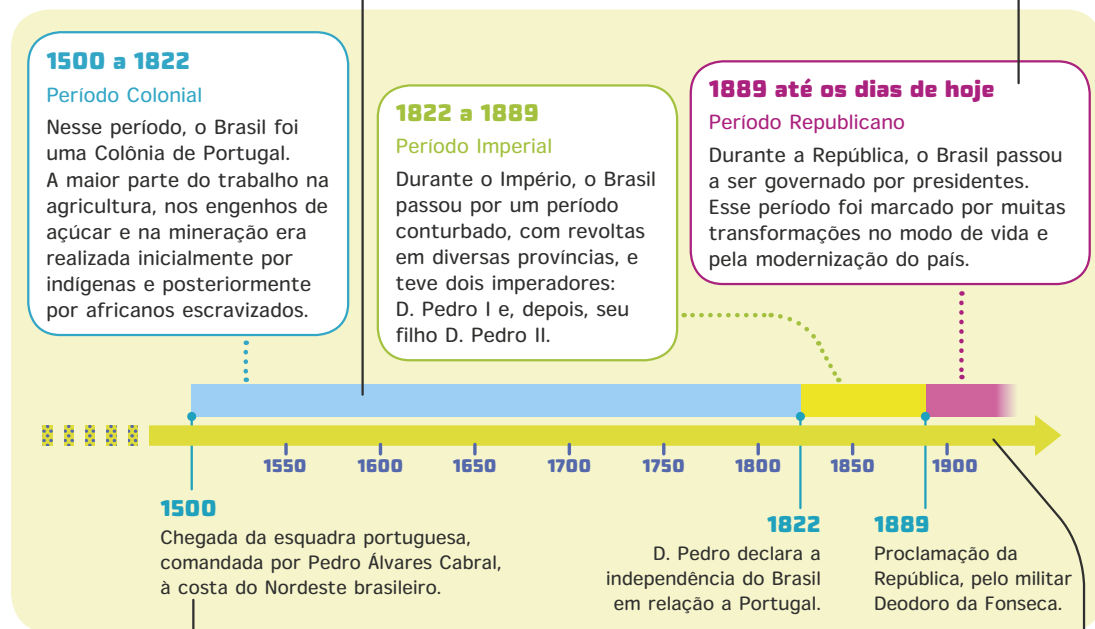
A linha do tempo ajuda a localizar os fatos históricos no tempo. Na linha do tempo a seguir, que apresenta uma das possíveis divisões dos períodos da história do Brasil, estão indicados os principais elementos que compõem uma linha do tempo. Observe.

### Barras de periodização

As barras de periodização são utilizadas para indicar a duração de cada um dos períodos representados na linha do tempo.

### Descrição dos períodos

Pequenos textos que descrevem as principais características dos períodos representados.



### Momentos de ruptura

Os fatos indicados por pontos na linha do tempo geralmente marcam momentos de ruptura dos processos históricos.

### Eixo cronológico

Indicado por uma linha com uma seta, o eixo cronológico indica o sentido linear da passagem do tempo.

### A periodização dos processos históricos

Para facilitar a compreensão dos processos históricos, os estudiosos geralmente dividem o tempo em períodos, com base em acontecimentos que servem como marcos históricos. Desse modo, são criadas as periodizações. As periodizações não são naturais, ao contrário, são criações feitas pelos seres humanos e, portanto, fazem parte da cultura, podendo variar de lugar para lugar.

Os critérios utilizados na criação de uma periodização podem ser, por exemplo, políticos, econômicos ou culturais. Dependendo dos critérios, podem ser estabelecidas diferentes periodizações para uma mesma sociedade. A divisão da história do Brasil nos períodos Colonial, Imperial e Republicano é uma das mais adotadas, mas não é a única. Trata-se de uma convenção que destaca os acontecimentos políticos.

Como a História do mundo e a nossa própria são essencialmente dinâmicas, também acontece de mudarem os marcos de nossas periodizações. O estabelecimento de período na História nunca é definitivo e não responde a critérios rigorosos, até porque nossas vidas e a das coletividades não podem ser condicionadas por um único fato. [...]

Utiliza-se a periodização para facilitar a compreensão de uma totalidade; ela nada mais é do que uma ferramenta prática. É fundamental, portanto, entender como os fatos históricos se articulam e como as permanências e rupturas caracterizam determinado período de tempo.

BOSCHI, Caio César. *Por que estudar História?* São Paulo: Ática, 2007. p. 46.

### Sugestão de atividade Pesquisa

Para desenvolver essa temática, proponha aos alunos uma atividade de pesquisa seguindo o roteiro.

a) Separe a turma em grupos e disponibilize as seguintes temáticas a serem escolhidas e pesquisadas por cada grupo: calendário chinês, calendário islâmico, calendário hebraico e



# Registros da passagem do tempo: os calendários

O calendário é um instrumento utilizado para medir a passagem do tempo e dividi-lo em unidades, como dias, meses e anos.

Em nosso país, é adotado oficialmente o **calendário gregoriano**, introduzido em 1582 pelo então papa Gregório XIII. Esse calendário é solar, ou seja, um ano corresponde a uma volta da Terra em torno do Sol. Nesse calendário, o ano possui 365 dias e, a cada quatro anos, ocorre um **ano bissexto**.

**Ano bissexto:**  
ano que tem  
366 dias.

## a.C./d.C.

No calendário gregoriano, a contagem dos anos tem início na data atribuída ao nascimento de Jesus Cristo. Por isso, nos estudos históricos é comum encontrarmos as siglas a.C. e d.C., que significam “antes de Cristo” e “depois de Cristo”, respectivamente. Dessa forma, o ano contado a partir do nascimento de Cristo é o ano 1, o segundo é o ano 2, e assim sucessivamente, em ordem crescente. Os anos “depois de Cristo” podem ou não ser acompanhados da sigla d.C.

Da mesma forma, o primeiro ano anterior ao nascimento de Cristo é o ano 1 a.C., isto é, “antes de Cristo”, o segundo é o ano 2 a.C., e assim sucessivamente, em ordem decrescente.

## Outros calendários

Além do calendário gregoriano, existem outros calendários, por exemplo, o islâmico e o chinês.

No calendário islâmico, a contagem dos anos tem início com a Hégira, que foi a fuga do profeta Maomé de Meca para Medina, ocorrida no ano 622.

O calendário chinês tradicional divide o tempo em ciclos de doze anos. Cada ano é representado por um animal, como o tigre, o cão ou o macaco. Após doze anos, o ciclo se reinicia e os nomes dos animais voltam a se repetir.



Representação de um ciclo de 12 anos no calendário chinês.

Coleção particular/Sybilin Pawel/Shutterstock.com

Comente com os alunos que a forma de medir o tempo é um dado cultural e que o **calendário** é, portanto, uma manifestação das tradições e costumes de uma sociedade. É comum que as crenças religiosas estabeleçam os critérios para a definição de muitos calendários. É importante também destacar aos alunos que existem os calendários solares, lunares ou lunissolares, ou seja, calendários baseados no tempo da natureza. Durante a discussão sobre esse assunto, desenvolva noções sobre o tema contemporâneo **Diversidade cultural** e leve os alunos a compreenderem a variedade de calendários, bem como a necessidade de respeitar cada um deles a fim de entendê-los como manifestação cultural de um povo.

### Orientações gerais

■ Explique aos alunos que o ano bissexto tem um dia a mais que os anos comuns. Seu objetivo é tornar o calendário mais preciso, pois a Terra demora cerca de 365 dias e seis horas para dar uma volta completa em torno do Sol. Como os anos comuns têm 365 dias, a cada ano acumula-se uma diferença de seis horas. Ao fim de quatro anos, a diferença acumulada é de 24 horas. Para corrigir essa diferença, a cada quatro anos é inserido um dia a mais no mês de fevereiro, que passa a ter 29 dias. Portanto, esse ano que tem 366 dias é chamado ano **bissexto**.



calendário asteca.

**b)** Depois de cada grupo escolher seu tema de pesquisa, os alunos devem procurar em revistas, livros e na internet informações sobre as seguintes questões:

■ Em quais lugares do mundo o calendário é utilizado?

- De que tipo é o calendário: lunar, solar e o lunissolar?
- Quais são as diferenças e semelhanças com o calendário que usamos em nossa sociedade?
- De que forma o calendário é organizado e representado?

**c)** Cada grupo deverá então elaborar um painel, com imagens e pequenos textos sobre o calendário que pesquisou, e apresentá-lo ao restante da turma.

**d)** Por fim, monte com a turma uma exposição com os painéis.



## Orientações gerais

■ O texto a seguir pode oferecer subsídios para trabalhar o tema da seção com os alunos. Ele trata da relação da **Arqueologia** com a História.

A Arqueologia é uma disciplina que não pode ser desvinculada de muitas outras com as quais está relacionada. O estudo da cultura material, de todo o imenso arsenal de artefatos que fazem parte do cotidiano do ser humano depende, em muitos casos, da interação da arqueologia com outras áreas.

A sua relação com a História é particularmente importante, quando mais não fosse porque, para alguns arqueólogos, a sua disciplina nada mais seria do que uma complementação da História [...]. Além disso, na tradição europeia, da qual somos também tributários, A arqueologia surgiu no seio da História. [...]

A cultura material estudada pelo arqueólogo insere-se, sempre, em um contexto histórico muito preciso e, portanto, o conhecimento da história constitui aspecto inelutável da pesquisa arqueológica. Assim, só se pode compreender a cerâmica grega se conhecermos a história da sociedade grega, as diferenças entre as cidades antigas, as transformações por que passaram. A história, contudo, não é tampouco uma descrição do passado tal qual aconteceu, é uma interpretação e, por isso, tanto será importante conhecer as controvérsias historiográficas sobre o período histórico tratado.

Não se trata, assim, de usar a história como fonte segura de informações, mas de conhecer as discussões dos historiadores e relacionar tais questões à cultura material estudada.

FUNARI, Pedro Paulo. **Arqueologia**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 85.

# Encontro com... Arqueologia

## Vestígios arqueológicos

A Arqueologia é uma área do conhecimento que estuda o modo de vida dos povos do passado por meio da análise dos vestígios materiais por eles produzidos. Muito do que sabemos sobre a Antiguidade, por exemplo, se deve ao trabalho dos arqueólogos.

Esses profissionais são responsáveis pela escavação, catalogação, pesquisa e interpretação dos vestígios arqueológicos. Esses vestígios são os mais variados, como vasos, talheres, joias e armas.

## O sítio arqueológico

O local onde são feitas as escavações é chamado de sítio arqueológico. O trabalho de escavação não é simples, e antes mesmo de começá-lo existem cuidados que devem ser tomados. Uma escavação malfeita pode danificar os vestígios e prejudicar os resultados de uma pesquisa arqueológica.

- Que tipo de trabalho realiza o arqueólogo? Qual sua importância para a produção do conhecimento histórico?
- O que é um sítio arqueológico?

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

### A Arqueologia passo a passo

Raphael De Filippo. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

Livro que mostra as etapas do trabalho arqueológico e seus métodos de pesquisa.

### Documento Patrimônio Cultural - Arqueologia e Antropologia

Site que apresenta um projeto para divulgar e intensificar a atividade arqueológica junto à comunidade. Visite a página: <<https://www.arqueologiapublica.com.br/>>. Acesso em: 27 jun. 2018.

Fotografia de arqueólogas trabalhando na escavação de um sítio arqueológico no município de Urubici (SC), 2016.



22

## Respostas

a) O arqueólogo realiza o trabalho de escavação, catalogação, pesquisa e interpretação dos vestígios arqueológicos. Ao encontrá-los, esse profissional estuda as características do

vestígio, considerando sempre elementos do contexto histórico em que se insere. Esse estudo contribui para corroborar interpretações feitas por historiadores acerca de um período

histórico específico, auxiliando no estudo de seus costumes e cultura.

b) O sítio arqueológico é o local onde são feitas as escavações.





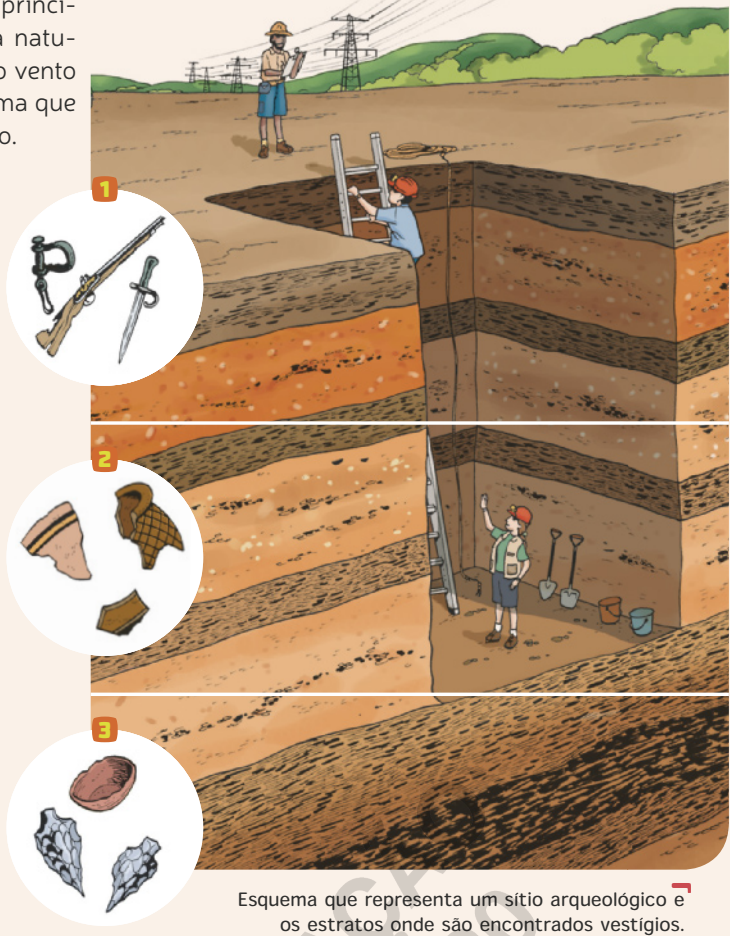
## O estrato arqueológico

Para determinar a datação e interpretar o significado dos vestígios, os arqueólogos consideram o estrato arqueológico onde esses vestígios foram encontrados. Os estratos são as camadas identificáveis no solo. Nos estratos mais profundos são encontrados os vestígios mais antigos e nos estratos superficiais, os mais recentes.

Os estratos do solo são formados ao longo de milhares de anos, principalmente por causa da ação da natureza, como a erosão, as chuvas, o vento e os terremotos. Veja um esquema que representa um sítio arqueológico.

Essa ilustração é uma representação artística feita com base em estudos históricos. Baseado em DEVEREUX, Paul. **Arqueologia: o estudo do nosso passado.** Tradução: Dinah de Abreu Azevedo. São Paulo: Melhoramentos, 2011. (Ciência Ilustrada).

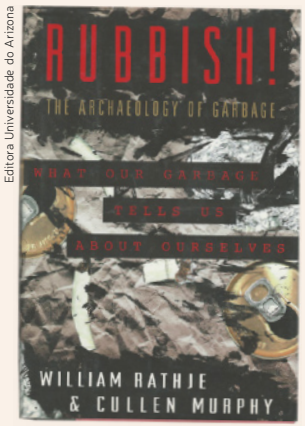
- 1 Nos estratos mais próximos da superfície são encontrados objetos mais recentes.
- 2 Cacos de cerâmica datados da Antiguidade podem ser encontrados em estratos intermediários.
- 3 Utensílios produzidos por povos muito antigos geralmente são encontrados em estratos mais profundos.



Esquema que representa um sítio arqueológico e os estratos onde são encontrados vestígios.

Os arqueólogos também podem se dedicar ao estudo dos comportamentos de consumo das sociedades contemporâneas. Para isso, as técnicas científicas são as mesmas, mas o sítio arqueológico pode ser um aterro sanitário, por exemplo.

O arqueólogo William Rathje (1945-2012) realizou pesquisas arqueológicas no aterro sanitário da cidade de Nova York, nos Estados Unidos. Ao lado, seu livro **Lixo! A arqueologia do lixo.**



### Sugestão de atividade Pesquisa

Proponha aos alunos uma pesquisa com seus familiares a fim de verificar se eles possuem algum objeto que muito utilizaram no passado, e atualmente não usam mais. Eles devem procurar saber:

- a) De que material o objeto é feito?
- b) Por que é feito com esse material?

- c) A qual faixa etária esse objeto era destinado?
- d) As pessoas de todos os grupos sociais podiam adquirir esse objeto?
- e) Em que ano, aproximadamente, seu familiar obteve o objeto?
- f) Nessa época, o que estava ocorrendo na cidade, no Brasil ou no mundo?

- g) É possível estabelecer uma relação entre os costumes da época e o uso do objeto?

Reúna os alunos em grupos para essa pesquisa. Para isso, estabeleça um prazo, em seguida solicite aos grupos que apresentem suas descobertas para o restante da turma.

Esta seção favorece os alunos a identificarem a importância de diferentes áreas do saber para a construção do conhecimento histórico, favorecendo a abordagem com o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. Analise com a turma cada um dos boxes, que trazem as contribuições dos outros campos para a História. Busque destacar isso com os alunos, dialogando com eles como isso pode trazer “novos olhares” para o próprio trabalho dos historiadores e para suscitar diferentes formas de abordagem dos temas históricos.

## Explorando o tema



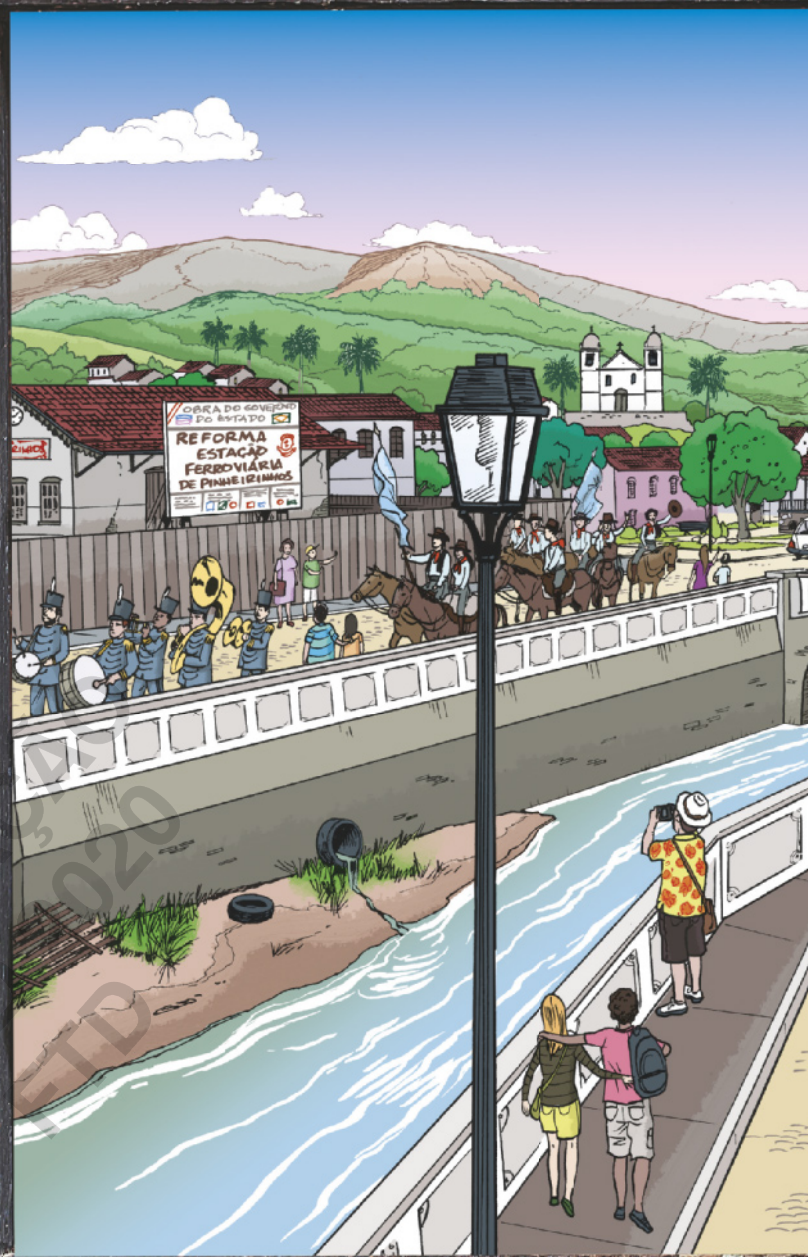
## História e outras áreas do conhecimento

Além da Arqueologia, que estuda os mais antigos vestígios humanos, profissionais de outras áreas podem contribuir com a produção do conhecimento histórico, auxiliando o trabalho do historiador.

O **antropólogo** estuda o ser humano em seus aspectos físicos e culturais, desde a sua evolução biológica até a sua formação cultural, que inclui mitos, costumes e linguagem. Realizando uma pesquisa na feira, representada na ilustração ao lado, por exemplo, o antropólogo pode observar e coletar muitas informações sobre os hábitos alimentares da população.

O **filósofo** estuda as impressões dos seres humanos sobre o mundo. A Filosofia auxilia na compreensão das ideias e dos anseios das pessoas de determinadas épocas. Assim, é possível que esse profissional busque compreender como essas pessoas entendem conceitos como vida, morte, razão e verdade e de que maneira esses conceitos estão relacionados à vida dessa sociedade.

O **sociólogo** estuda as sociedades humanas e as relações que se estabelecem entre os indivíduos e os diversos grupos sociais, como a família, a escola e as associações de profissionais. Ao estudar a sociedade que vive nesse local, por exemplo, o sociólogo pode analisar questões tecnológicas, políticas e econômicas, e como esses aspectos influenciam nas relações interpessoais dos seres humanos que aí vivem.

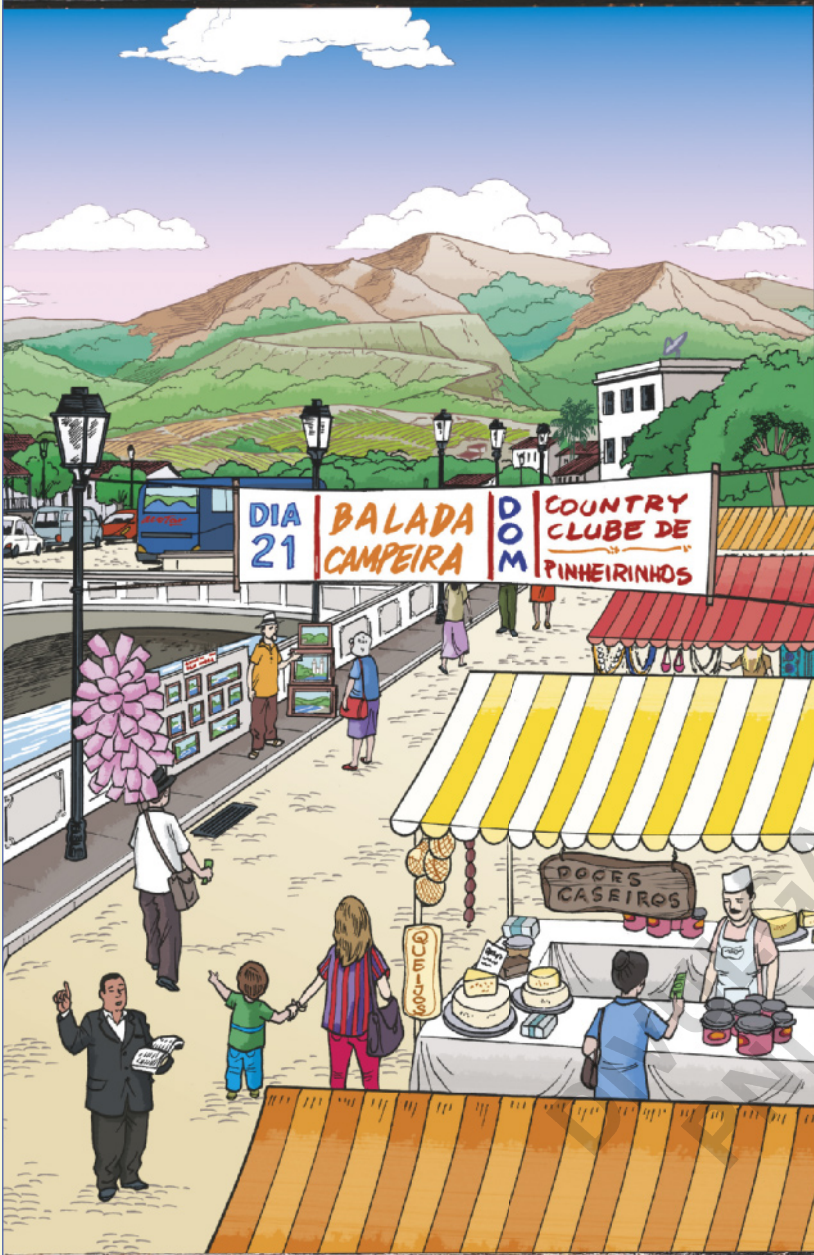


## Diferentes “olhares”, diferentes análises

Para compreender um pouco melhor como outras áreas podem contribuir para a construção do conhecimento histórico, observe a cena ilustrada nestas páginas. Veja quais são os aspectos estudados por profissionais de diferentes áreas e de que maneira esses profissionais podem aplicar seus conhecimentos.

\*Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.

Fotomontagem de Art Capri. Foto: nanD. Phanuwat/Shutterstock.com



O **geógrafo** estuda as transformações que ocorrem no espaço terrestre, tanto aquelas causadas por fenômenos naturais como as que são realizadas pelos seres humanos. No estudo da paisagem ao lado, por exemplo, esse profissional pode avaliar a distribuição populacional da região, observar as áreas degradadas e propor projetos para sua recuperação, além de estudar sua vegetação e clima característicos.

O **linguista** estuda as transformações que ocorrem nos idiomas no decorrer do tempo, além de analisar as normas gramaticais e os mecanismos de linguagem desenvolvidos cotidianamente pelos diferentes grupos humanos. Assim, é possível que esse profissional estude o comportamento linguístico da população que vive nesse lugar, por exemplo, analisando o emprego de **neologismos** e a transformação de sua língua ao longo do tempo.

**Neologismo:** palavra nova, criada a partir da combinação de outras já existentes, ou novo sentido atribuído a palavra já existente.

- De que maneiras profissionais de diferentes áreas podem contribuir com o historiador na produção do conhecimento histórico? \*

### Resposta

- Os profissionais de outras áreas podem contribuir trazendo diferentes perspectivas sobre os temas a serem estudados e também noções mais aprofundadas sobre determinado aspecto. Os sociólogos, por exemplo, podem contribuir com “novos olhares” sobre as transformações sociais e os geógrafos dão destaque às mudanças e permanências nos espaços geográficos, mostrando como isso está relacionado às dinâmicas populacionais.

■ Ao trabalhar com os alunos a atividade 1, lembre que o estudo das ações dos seres humanos no tempo e no espaço envolve as realizações humanas, as transformações sociais, políticas e culturais que ocorrem nas sociedades, bem como as permanências, isto é, aquilo que mudou pouco ao longo do tempo.

■ Na atividade 3 juntamente com os alunos que as interpretações históricas devem seguir procedimentos metodológicos e ser baseadas em evidências e fontes históricas.



## Exercícios de compreensão

2. Fontes históricas são os vestígios deixados pelos seres humanos ao longo do tempo. Exemplos de fontes históricas: jornais, livros, cartas, diários, letras de música, pinturas, fotografias, filmes, mapas, objetos, relatos orais (como as histórias contadas por nossos avós) etc.

3. Como o conhecimento histórico é resultado da investigação e produção de diversos historiadores, com visões de mundo e contextos variados, não é possível alcançar uma verdade única e absoluta sobre os fatos e interpretações históricas.

7. a) A primeira "história" citada é a história vivida, que compreende os fatos e eventos de todas as sociedades, seu cotidiano, tradições, trabalhos, religiões etc. A segunda é a história-conhecimento, que é aquilo que os historiadores produzem e que aparece em livros, sendo selecionada e sistematizada.

1. O que é História?
2. O que são fontes históricas? Cite alguns exemplos.
3. É possível chegar a uma verdade única e absoluta na produção do conhecimento histórico? Justifique sua resposta.
4. O que são sujeitos históricos? São considerados sujeitos históricos todas as pessoas que, individualmente ou em grupo, participam do processo histórico.

## Expandindo o conteúdo

7. Leia o texto a seguir.

[...] Mas o que é história, afinal?

História é uma dessas palavras que possuem mais de um significado. Quando dizemos história do Brasil, por exemplo, estamos nos referindo ao conhecimento que aparece nos livros escritos pelos historiadores: os livros de história do Brasil que nos informam sobre as transformações, através do tempo, da sociedade que se organizou num certo espaço, desde que ele começou a ser habitado e que mais tarde ficou conhecido pelo nome de Brasil. [...]

Mas é só olharmos à nossa volta, para perceber que na sociedade brasileira existem pessoas e grupos diferentes, vivendo histórias diferentes: nem todos se vestem de modo igual, moram em tipos de casa iguais, brincam com brinquedos iguais, fazem o mesmo tipo de trabalho, acreditam nos mesmos deuses, compartilham os mesmos sonhos e memórias ou dançam a mesma música. Existem diferenças e desigualdades que marcam e marcarão a nossa sociedade desde que ela começou a se formar.

A história vivida por uma pessoa ou por um grupo social é uma coisa; a história-conhecimento, contada nos livros pelos historiadores, é outra; nem sempre as duas coincidem. O que aparece nos livros de história não é a história de todas as sociedades, de todos os grupos sociais que compõem a sociedade, tampouco de todas as pessoas. [...]

TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. **Tempo e história**. São Paulo: Moderna, 2000. p. 36-38.

- a) Quais são os dois tipos de "história" citados no texto? Explique cada um deles.
- b) A sua história é igual à história de seus colegas de sala? Por quê?

Espera-se que os alunos respondam que sua história é diferente da história dos colegas, pois cada um passa por experiências diversas ao longo da vida e adquire conhecimentos variados em cada uma delas.

5. A linha do tempo apresentada na página 20 serve para periodizar os processos históricos de todos os povos do mundo? Por quê?

6. Escreva no caderno um texto sobre o que você espera aprender nas aulas de História durante este ano letivo.

Resposta pessoal. Estimule os alunos a refletir sobre os assuntos tratados neste capítulo para imaginar o que eles esperam aprender nas aulas de História durante o ano letivo.

5. Não, pois é uma linha do tempo que apresenta acontecimentos relacionados à história do Brasil. Cada povo possui especificidades em sua história e, portanto, requer uma linha do tempo específica.



8. Imagine que você é um historiador e precisa desvendar informações sobre a fonte retratada ao lado. Procure descobrir qual é a utilidade dela, o nome da pessoa que a inventou e quando ela foi criada. Pesquise também se esse tipo de objeto ainda existe na atualidade e se o uso dele passou por transformações ao longo do tempo.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos descubram informações sobre a fonte histórica apresentada.



Gramofone do início do século XX.

9. Leia a notícia abaixo e responda às questões.

### Exumação da família imperial une ciência e história

*Em 2012, a análise dos restos mortais da família que governou o Brasil deu vida a novos conhecimentos históricos e ampliou as possibilidades de estudos científicos.*

[...]

Enquanto o caixão de Dona Leopoldina ia e voltava no equipamento de tomografia computadorizada, as primeiras imagens digitalizadas começaram a desvendar um misto de boato e lenda que já durava mais de 180 anos. [...] Desde 1826 circulava a história de que Dona Leopoldina teria sido agredida por Dom Pedro I e quebrado o fêmur. Graças à exumação e aos exames feitos pela equipe do Instituto de Radiologia da USP, constatou-se não haver fratura no fêmur e nem em nenhum outro osso da primeira imperatriz brasileira.

[...]

VELLEDA, Luciano. Exumação da família imperial une ciência e história. *Revista Educação*, São Paulo, Editora Segmento, 6 set. 2016. Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/o-casamento-da-ciencia-com-a-historia/>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

- c) A tecnologia usada foi o equipamento de tomografia computadorizada.
- a) Nessa notícia são citados quais personagens históricos? *Nessa notícia são citados D. Leopoldina e D. Pedro I.*
- b) Qual boato sobre a história da família imperial foi desmentido por meio desse estudo? *O boato de que D. Pedro I tivesse agredido Dona Leopoldina e quebrado seu fêmur.*
- c) Qual a tecnologia utilizada para estudar os restos mortais da família real?
- d) Em sua opinião, por que esse tipo de estudo é importante para a produção do conhecimento histórico? *Resposta pessoal. Esse tipo de estudo que recorre a novas tecnologias pode levar os pesquisadores a descobrirem novos fatos, transformando as interpretações sobre determinados contextos históricos.*

## Integrando saberes

Se julgar interessante, você pode buscar o apoio do professor de **Arte** para a realização da atividade de **11**, item **d**. Ele poderá sugerir outros materiais e suportes diferenciados para a produção dos calendários e também promover uma exposição dessas peças na escola. Portanto, essa atividade pode ser desenvolvida de modo conjunto entre as duas áreas, resultando na confecção de um material artístico produzido pelos próprios alunos.

10. a) A fonte **A** mostra um fotógrafo retratando um casal com uma criança. A câmera que ele usa é do século XIX, apoiada em um tripé. As pessoas da imagem estão com vestes de outra época e a imagem é em preto e branco. A fonte **B** mostra uma menina retratando sua família, com uma câmera fotográfica mais atual. As pessoas estão com vestes comuns à atualidade e a imagem é colorida.

b) Os alunos devem atentar para aspectos que diferenciam uma época da outra, como os acessórios e a tecnologia. A câmera da fonte **B**, por exemplo, é digital, enquanto a da fonte **A** é de madeira, como uma caixa, que necessitava do apoio de um tripé.

c) Espera-se que os alunos escolham a segunda frase, uma vez que denota a permanência do hábito de tirar fotografias, mesmo com a grande transformação em diversos aspectos das câmeras fotográficas.

10. Na produção do conhecimento histórico, muitas vezes o historiador utiliza métodos comparativos de análise das fontes. Compare as duas fontes a seguir.



Homem tirando fotografia de uma família, 1873.



Menina fotografando sua família, 2015.

- Faça uma descrição da fonte **A**. Descreva também a fonte **B**.
- Quais as principais diferenças entre as câmeras fotográficas retratadas nessas duas fontes?
- Leia as frases e reescreva no caderno aquela que você considera correta. Depois, comente com os colegas a frase que você escolheu e o porquê de sua escolha.
  - “O formato e os materiais usados na fabricação das duas câmeras retratadas são os mesmos.”
  - “Apesar das diferenças entre as duas câmeras retratadas, o hábito de tirar fotografias permaneceu de uma época para a outra.”

## No Brasil

11. Os fenômenos cíclicos, isto é, que se repetem periodicamente, podem ser representados em um calendário de formato circular. Muitos povos indígenas que habitam o Brasil utilizam, além do calendário gregoriano, um calendário de suas atividades cíclicas anuais. Observe o calendário criado por alguns professores indígenas no Parque Indígena do Xingu, no Mato Grosso.

Calendário de povo indígena que vive no Xingu.



Fonte de pesquisa: GEOGRAFIA Indígena: Parque Indígena do Xingu/ Instituto Socioambiental. Brasília: MEC/SEF/DPEF, 1996, p. 55.

## Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na autoavaliação e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Questione os alunos sobre como se constrói o conhecimento histórico, explicando que é necessário explorar registros de outras épocas e de outras sociedades para que possamos interpretar e conhecer o modo de vida de outros

povos (EF06HI02).

- Forneça aos alunos alguns exemplos de registros, como aqueles da tradição oral, documentos, fotografias, pinturas etc. Nesse tópico é possível abordar também a realidade próxima, comentando sobre as fontes relacionadas à história de vida do aluno: certidão de nascimento, roupas, brinque-

dos antigos, entre outros elementos (EF06HI02).

- Explique aos alunos que o estudo da história está vinculado à análise das sociedades ao longo do tempo, como elas se transformaram, que elementos permaneceram, como ocorreram as rupturas etc. Isso envolve uma análise sob a perspectiva temporal (EF06HI01).

- a) Quais atividades os povos indígenas do Xingu realizam no mês de janeiro? **Eles colhem milho.**
- b) E no mês de abril, quais atividades realizam? **Eles realizam pescaria.**
- c) Com base na análise desse calendário, dê outros exemplos da ação do tempo da natureza nas atividades dos povos do Xingu.
- d) Produza em seu caderno um calendário semelhante ao dos povos do Xingu. Nesse calendário anote, por exemplo, os meses em que você frequenta a escola, os meses em que tem férias, o mês do seu aniversário etc. Ilustre-o com desenhos que representem suas atividades anuais. Depois, compare-o com o de um colega e verifiquem as semelhanças e as diferenças entre as atividades realizadas por vocês. **Resposta pessoal.**

11. c) Época boa para o plantio de mandioca e períodos em que a melancia e o abacaxi estão maduros, por exemplo.

12. Faça no caderno uma linha do tempo da sua vida e registre nela os fatos que você considera mais importantes. Depois, apresente-a aos colegas.

### Trabalho em grupo

12. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos anotem na linha do tempo situações pelas quais passaram em ambientes variados (família, escola, bairro), que foram importantes para seu desenvolvimento pessoal e, também, fatos que, de alguma maneira, mudaram a vida deles.

13. Entreviste uma pessoa (parente, vizinho, amigo) com mais de 50 anos. Veja as orientações a seguir. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos entrevistem uma pessoa com mais de 50 anos e produzam um texto com base nas respostas dadas na entrevista.**
- Pergunte como eram os costumes na época da infância dela, por exemplo: como era a escola, as brincadeiras, o vestuário.
  - Anote as perguntas que foram feitas e as respostas que foram dadas.
  - Se possível, produza ilustrações para representar os acontecimentos narrados pela pessoa entrevistada.
  - Depois, escreva um texto sobre o que foi possível descobrir por meio da entrevista. Aponte também as semelhanças e as diferenças entre a época passada e o tempo presente.
  - Mostre esse texto aos colegas e conte como foi a experiência de entrevistar uma pessoa mais velha.

### Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se você compreende as afirmações a seguir.

- A análise de fontes históricas faz parte do processo de produção do saber histórico.
- Existem diferentes formas de registro que podem ser utilizadas para a produção dos saberes históricos.
- As noções temporais são fundamentais para os estudos históricos.
- Existem diferentes maneiras de se compreender as noções de tempo, entre elas o tempo da natureza, o tempo cronológico e o tempo histórico.
- No estudo da História, é importante verificar as continuidades e as rupturas que envolvem os processos históricos.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

29

### Orientações gerais

- Na atividade 11, item c, explique aos alunos que, quando os indígenas derrubam árvores no mês de maio, retiram apenas o necessário para atender às suas necessidades, evitando, assim, a degradação ambiental.
- Na atividade 11, item d, oriente os alunos a exporem em seu calendário, preferencialmente, fatos “cíclicos”, ou seja, o que se repetiu em anos passados e que provavelmente vai se repetir nos anos futuros. Para selecionar o que colocar no calendário use as sugestões que estão no livro do aluno. Outra possibilidade é citar os meses em que ocorrem festividades de que eles gostem, além de festas cívicas. Promova entre os alunos o respeito aos diferentes tipos de calendários que podem ser mencionados durante a atividade.
- Na atividade 13, auxilie os alunos na elaboração de perguntas sobre a infância da pessoa a ser entrevistada, como: “Onde você morava?”; “O que você mais gostava de comer?”; “Como você se vestia em casa? E na escola?”; “Onde você estudava? Como se deslocava até a escola?”; “Como eram as aulas?”; “Como era a sua convivência com seus pais? E com seus professores? E com seus colegas?”; “O que vocês faziam para se divertir em família?”; “Quais eram suas brincadeiras favoritas?”; “Algum fato dessa época marcou a sua vida para sempre?”. Se necessário, auxilie os alunos, também, no apontamento de semelhanças e diferenças entre a época relatada na entrevista e os dias atuais, estimulando-os a anotar as próprias impressões sobre as respostas da pessoa entrevistada.

- Questione os alunos sobre como eles percebem a passagem do tempo: É possível verificar a passagem do tempo observando a natureza? Vocês costumam utilizar algum instrumento para acompanhar a passagem do tempo? As sociedades se alteram no mesmo ritmo temporal? Aproveite essas questões para incentivar os alunos a identifiquem as diferentes noções temporais (EF06HI01).

- Contextualize a discussão para o cotidiano dos alunos, dialogando com eles, por exemplo, sobre as mudanças que afetaram o seu modo de vida desde que eram bebês. Por exemplo, questione se já mudaram de casa ou de município, auxiliando-os na percepção dos conceitos de rupturas e permanências (EF06HI01).

## Objetivos do capítulo

- Conhecer as hipóteses científicas sobre o surgimento dos seres humanos, assim como analisar o significado dos mitos de fundação de diferentes sociedades.
- Entender que os primeiros hominídeos tiveram origem no continente africano, tendo se deslocado depois para outros locais, entre eles a América.
- Identificar geograficamente as principais rotas de povoamento da América.
- Analisar as diferenças entre o modo de vida no Paleolítico e o modo de vida no Neolítico, descrevendo as respectivas transformações nas populações, bem como suas relações com a natureza.
- Relacionar o início da agricultura e da pecuária com o processo de sedentarização e formação das primeiras aldeias, descrevendo as modificações nas paisagens.

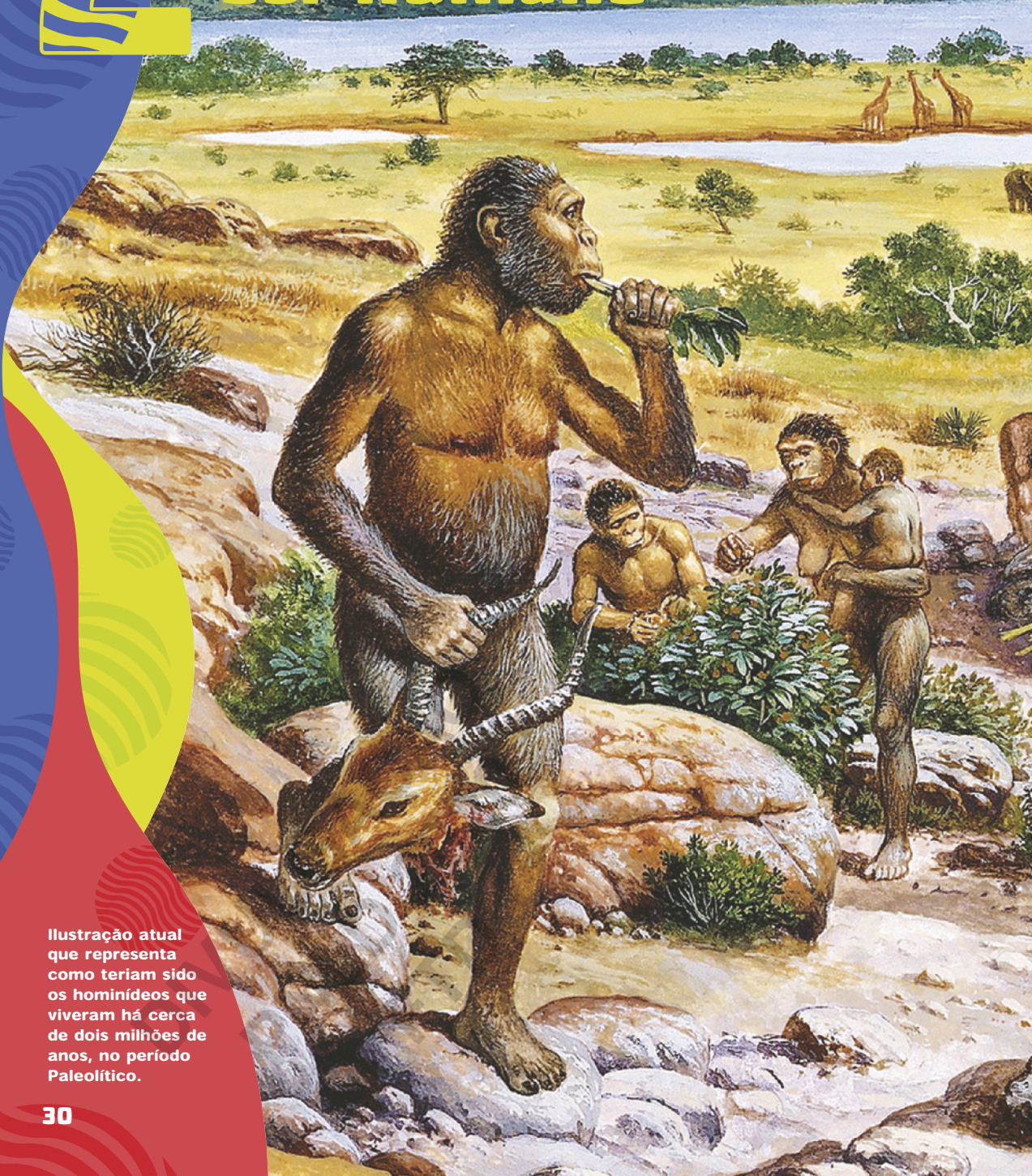
## Orientações gerais

■ As ilustrações destas páginas representam aspectos do modo de vida dos hominídeos que viveram no Paleolítico e dos primeiros seres humanos que habitaram a Terra, respectivamente. O trabalho com esses recursos requer cuidado, pois são apenas uma representação dos hominídeos e seres humanos que viveram há milhões de anos. Portanto, mesmo que tenham sido feitas com base em estudos científicos, as ilustrações não podem ser interpretadas como reproduções da realidade.

Capítulo



# A origem do ser humano



**Ilustração atual que representa como teriam sido os hominídeos que viveram há cerca de dois milhões de anos, no período Paleolítico.**

30



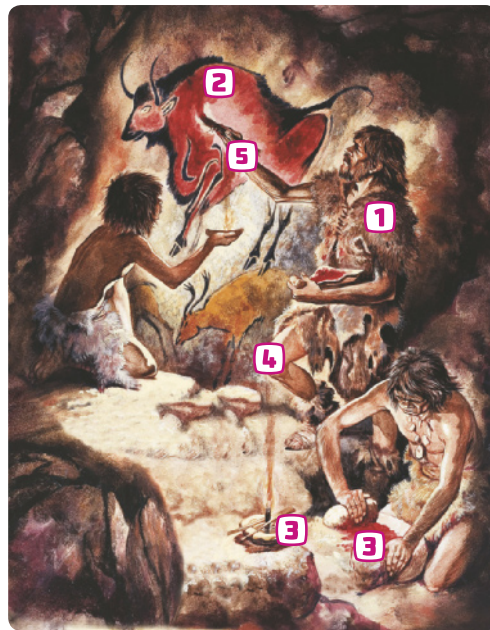


Neste capítulo você estudará como teve origem o planeta Terra e fará uma viagem pela história do desenvolvimento dos seres humanos, que vem ocorrendo ao longo de milhões de anos.

Além disso, você estudará quando e onde surgiram os seres humanos, como sobreviveram por meio da coleta e da caça, e como, depois, desenvolveram a agricultura e a pecuária.

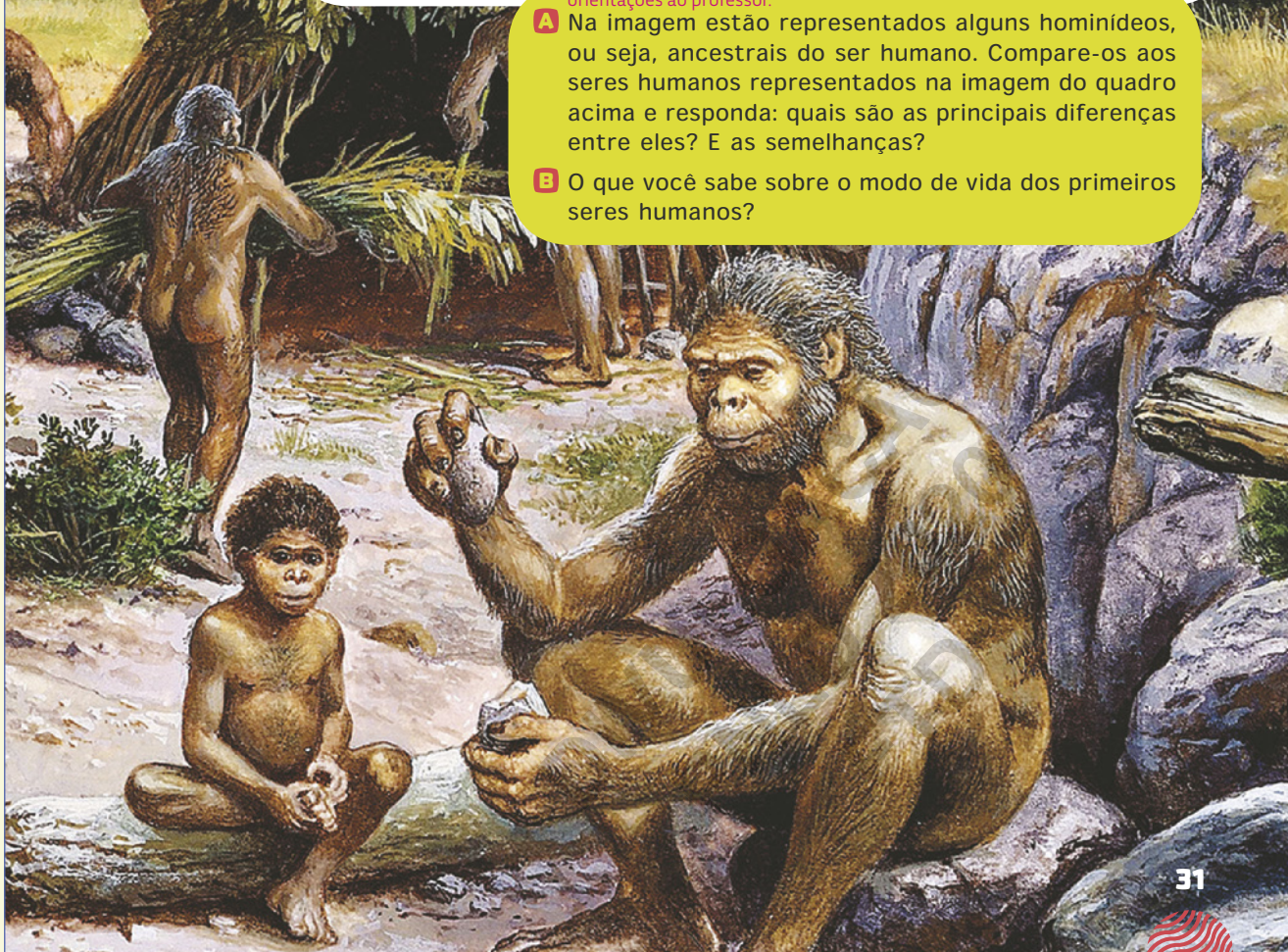
Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.

Ilustração atual que representa seres humanos que viveram há milhares de anos.



Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** Na imagem estão representados alguns hominídeos, ou seja, ancestrais do ser humano. Compare-os aos seres humanos representados na imagem do quadro acima e responda: quais são as principais diferenças entre eles? E as semelhanças?
- B** O que você sabe sobre o modo de vida dos primeiros seres humanos?



## Respostas

**A** Principais diferenças: o corpo coberto de pelos nos hominídeos e o uso de adornos e vestimentas feitos com ossos e peles de animais, entre os seres humanos (1); os seres humanos desenvolveram habilidades cognitivas que lhes permitiram a comunicação por meio das pinturas rupestres (2); e a confecção de tintas, utilizando matérias-primas extraídas da natureza (3). Principais se-

melhanças: os hominídeos e os seres humanos aproximam-se em algumas de suas características físicas, como serem bípedes (4); e conseguem manusear objetos (5).

**B** Resposta pessoal. É possível que os alunos respondam à questão com base na análise das ilustrações.

■ O texto a seguir comenta a importância de valorizar a história do continente africano. Utilize-o como subsídio para as abordagens deste capítulo.

## Berço da humanidade

O continente africano, palco exclusivo dos processos interligados de hominização e de sapiência geológica, é o único lugar do mundo onde se encontram, em perfeita sequência geológica, e acompanhados pelas indústrias líticas ou metalúrgicas correspondentes, todos os indícios da evolução da nossa espécie a partir dos primeiros ancestrais hominídeos. [...]

Certa tradição eurocêntrica e hegemônica costuma alinhar o fato histórico com a aparição, recente, da expressão escrita, criando os infelizes conceitos de povos “com história” e de povos “sem história” [...]. Mas a história propriamente dita é a interação consciente entre a humanidade e a natureza, por uma parte, e dos seres humanos entre si, por outra. Por conseguinte, a aparição da humanidade como espécie diferenciada no reino animal abre o período histórico. O termo “pré-história”, tão abusivamente utilizado pelos especialistas das disciplinas humanas, é uma dessas criações que doravante deverão ser utilizadas com maior circunspeção. A porta de entrada no ensino da história da África passa pelo reconhecimento desse continente nas suas singularidades essenciais [...].

WEDDERBURN, Carlos Moore. Novas bases para o ensino da História da África no Brasil. In: BRASIL. Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília: MEC/BID/UNESCO, 2005. p. 135-137. Disponível em: <[https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/849149/mod\\_resource/content/1/WEDDERBURN%2C%20Carlos.%20Artigo%20cient%3ADflico.pdf](https://moodle.ufsc.br/pluginfile.php/849149/mod_resource/content/1/WEDDERBURN%2C%20Carlos.%20Artigo%20cient%3ADflico.pdf)>. Acesso em: 6 set. 2018.



Os textos e a imagem destas páginas permitem a abordagem da **competência geral 2**, pois incentivam os alunos a exercitarem sua curiosidade intelectual, recorrendo à abordagem própria das ciências para investigar e analisar como se deu o processo de formação do planeta Terra.

### Integrando saberes

A análise da ilustração e a leitura dos boxes favorecem uma integração com o componente curricular **Ciências**. Em um primeiro momento, solicite a seis alunos que leiam em voz alta os boxes enumerados. Em seguida auxilie-os na associação com as camadas apresentadas na ilustração e peça que descrevam o que está representado. Comente sobre os animais que aparecem na imagem, dando destaque aos peixes, anfíbios, répteis, aves e mamíferos. Verifique se os alunos conseguem identificar os animais, relacionando-os com as fases de formação do planeta.

## O planeta Terra

O planeta Terra se formou há aproximadamente 4,6 bilhões de anos, a partir da matéria (poeira e gases) liberada durante a formação do Sol e do próprio Sistema Solar. Para obter esses dados, os cientistas buscaram informações em rochas que existem na Terra, na Lua e na constituição dos corpos que, ao longo do tempo, se chocaram com a Terra, como os meteoritos.

**1** Na época em que foi formada, a Terra era extremamente quente, uma massa em ebulição, constantemente atingida por meteoros e cometas. Aos poucos, o planeta foi esfriando, e uma camada rochosa foi se formando em sua superfície.

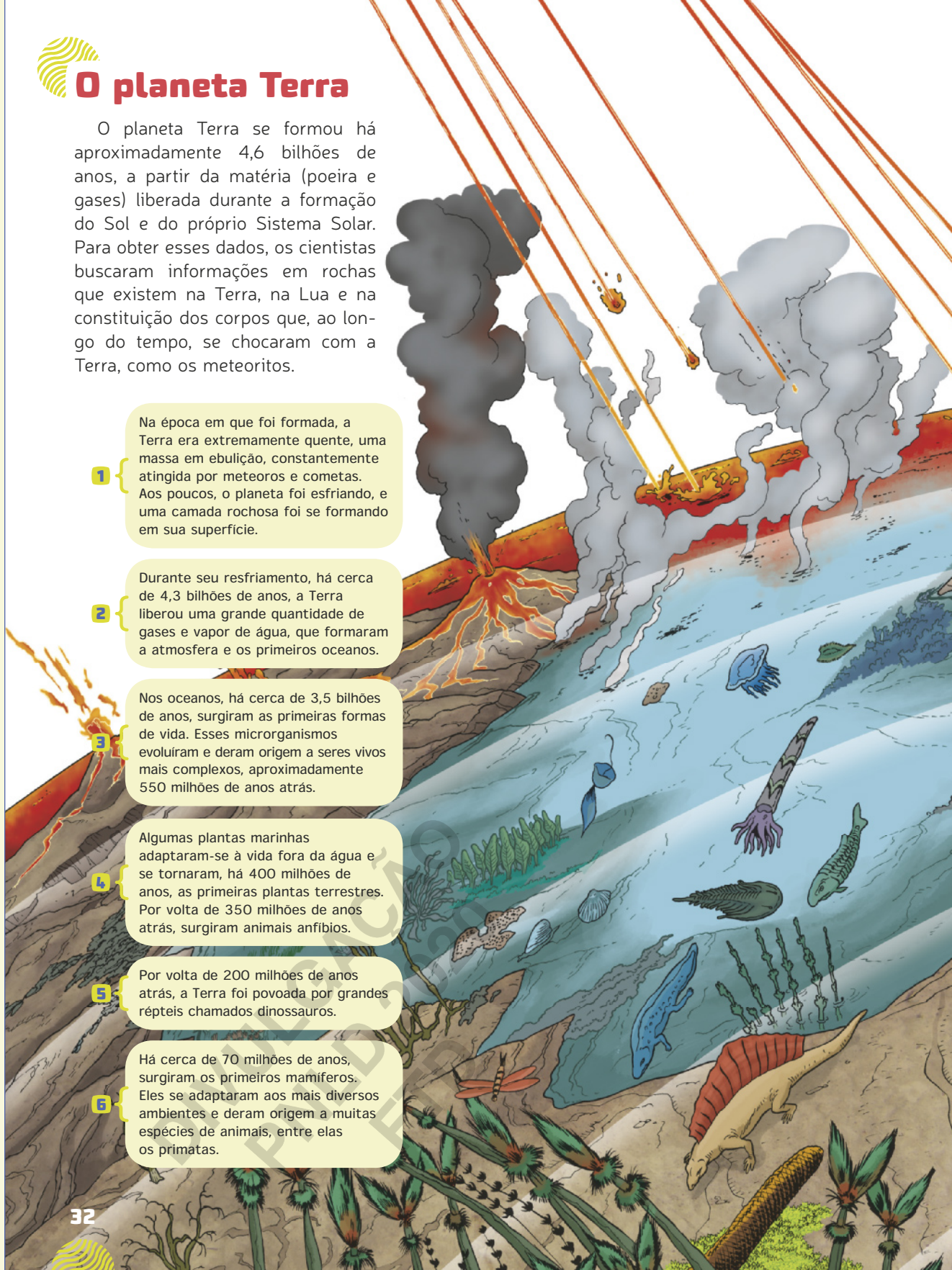
**2** Durante seu resfriamento, há cerca de 4,3 bilhões de anos, a Terra liberou uma grande quantidade de gases e vapor de água, que formaram a atmosfera e os primeiros oceanos.

**3** Nos oceanos, há cerca de 3,5 bilhões de anos, surgiram as primeiras formas de vida. Esses microrganismos evoluíram e deram origem a seres vivos mais complexos, aproximadamente 550 milhões de anos atrás.

**4** Algumas plantas marinhas adaptaram-se à vida fora da água e se tornaram, há 400 milhões de anos, as primeiras plantas terrestres. Por volta de 350 milhões de anos atrás, surgiram animais anfíbios.

**5** Por volta de 200 milhões de anos atrás, a Terra foi povoada por grandes répteis chamados dinossauros.

**6** Há cerca de 70 milhões de anos, surgiram os primeiros mamíferos. Eles se adaptaram aos mais diversos ambientes e deram origem a muitas espécies de animais, entre elas os primatas.



## A origem do Universo

Ainda não há uma explicação definitiva sobre a origem do Universo. No entanto, existem teorias científicas já comprovadas em muitos de seus aspectos. Atualmente, a mais aceita pelos cientistas é a Teoria da Grande Explosão, ou *Big Bang*. De acordo com ela, há cerca de 14 bilhões de anos toda a matéria do Universo estava concentrada em um único ponto. Após uma gigantesca explosão, o Universo começou a se expandir, dando origem ao tempo, ao espaço e às galáxias.

Representação artística do *Big Bang*.



Lonely/Shutterstock.com

## Sugestão de atividade

### Pesquisa

Para abordar com os alunos outras explicações sobre a origem do Universo, ligadas também aos mitos de fundação, proponha uma pesquisa em grupo sobre o tema na sala de informática da escola. Veja algumas orientações.

a) Os alunos devem pesquisar em *sites* confiáveis, preferencialmente de instituições reconhecidas ou ligadas a universidades, por exemplo. Faça essa verificação conforme eles forem fazendo o levantamento dos materiais.

b) Destaque aos alunos a importância de reconhecer a diversidade cultural, no que se refere às crenças religiosas sobre a fundação do Universo. É possível que os alunos se deparem com uma grande variedade de explicações, levando-os a compreender a importância de respeitá-las.

c) Oriente-os a anotar no caderno as informações que encontraram, assim como as fontes que verificaram.

d) Por fim, proponha uma conversa em sala de aula para que todos exponham os materiais encontrados.



Essa ilustração é uma representação artística feita com base em estudos históricos. Baseado em GUIZZO, João (Ed.). *A Terra*. 4. ed. Tradução: Lylian Coltrinari. São Paulo: Ática, 1995. (Série Atlas Visuais).

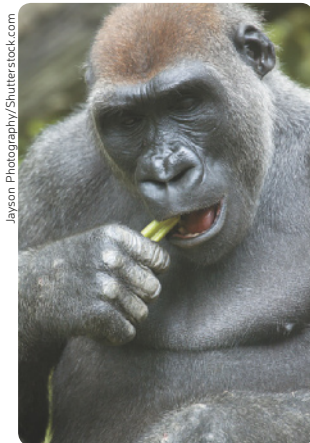
Art. Capri



▪ Destaque para os alunos a importância do movimento de pinça. Esse desenvolvimento da coordenação motora fina possibilitou movimentos mais ágeis e complexos. Cite como exemplo a habilidade da escrita, na qual exercemos essa função.



## A evolução dos seres humanos



Jayson Photography/Shutterstock.com

De acordo com a **teoria evolucionista**, criada pelo naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882), os seres humanos são primatas, porém, evoluíram de modo diverso, desenvolvendo certas características que os diferenciaram dos outros **primatas**. Entre essas características, estão: a forma ereta de andar, sobre duas pernas, e o desenvolvimento de cérebros maiores, capazes de elaborar pensamentos mais complexos.

O grupo dos primatas é formado por animais como micos, gorilas e chimpanzés. Muitos primatas possuem os polegares opositores, que permitem a realização do movimento de pinça. Esse movimento de encontro do dedo polegar com o dedo indicador facilita a manipulação de objetos e instrumentos. A fotografia ao lado retrata um gorila segurando uma planta. Essa ação é possível porque esse primata é capaz de realizar o movimento de pinça.

### As savanas africanas: o berço da humanidade

De acordo com estudos arqueológicos, o processo de hominização, isto é, a evolução e o desenvolvimento de características típicas do ser humano, começou no continente africano, por isso a África é chamada de “berço da humanidade”. Esse processo teria relação com a desertificação das florestas tropicais, formando as chamadas **savanas**, na África. Ele ocorreu há milhões de anos, forçando nossos ancestrais ao **bipedalismo** e à busca por novos tipos de alimentos. Leia o texto a seguir.

[...]

O **bipedalismo** é considerado uma característica adaptativa importante na região mais aberta conhecida como savana [...]. Um bípede não conseguia correr com tanta rapidez quanto um quadrúpede, mas era capaz de manter um ritmo regular por longas distâncias, em busca de comida e água, sem se cansar. Com as mãos livres, conseguia transportar a comida para lugares onde se alimentava com relativa segurança e carregar os filhotes, em vez de deixar que se segurassem sozinhos. Os bípedes usavam as mãos para segurar galhos ou outros objetos para ameaçar e para se proteger dos predadores [...].

HAVILAND, Willian A. et al. **Princípios de antropologia**. Tradução: Elisete Paes e Lima. São Paulo: Cengage Learning, 2011. p. 96.



Maurício Anton/SPL/Photoarena

**Bípede:** que se desloca sobre dois pés.  
**Savana:** vegetação composta basicamente de plantas rasteiras, árvores de portes variados e pequenos arbustos; ocorre em região de clima tropical.

Representação artística de hominídeos bípedes em savana africana.



## A hominização

Durante o processo de hominização, nossos ancestrais desenvolveram uma grande capacidade de adaptação aos mais diferentes ambientes.

Veja, a seguir, algumas características dos principais hominídeos considerados ancestrais dos seres humanos.



Representação artística da face de um *Homo erectus*.

### Australopithecus



África

↓ 1,20 metro

450 cm<sup>3</sup>

- Eram bípedes e possuíam longos braços.
- Viveram entre 4 milhões e 1 milhão de anos atrás.

**cm<sup>3</sup>**: centímetro cúbico. Unidade de medida de volume que corresponde a um cubo com um centímetro de lado.

### Homo erectus



África, Europa, Ásia e Oceania

↓ 1,75 metro

950 cm<sup>3</sup>

- Migraram para outros continentes e dominaram o fogo.
- Viveram entre 1,8 milhão e 200 mil anos atrás.

### Homo sapiens sapiens



Variável

↓ Variável

1400 cm<sup>3</sup>

- Facilidade de adaptação a diferentes ambientes e climas.
- Surgiram há aproximadamente 300 mil anos e há cerca de 100 mil anos atrás começaram a migrar para outros continentes.

Habitat



Altura média ↓

Tamanho do cérebro



### Homo habilis

África

↓ 1,25 metro

800 cm<sup>3</sup>

- Começaram a fabricar ferramentas, utilizando-se principalmente de pedras lascadas.
- Viveram de 2,3 milhões a 1,6 milhão de anos atrás.



### Homo sapiens neanderthalensis

Europa e Ásia

↓ 1,60 metro

1400 cm<sup>3</sup>

- Foram os primeiros hominídeos a enterrar seus mortos.
- Viveram entre 300 mil e 30 mil anos atrás.



### Primeiros Homens - Nossa evolução.

Vários autores. São Paulo: Log On Multimídia, 2007.

O livro traz diversas atividades muito divertidas. Ele é acompanhado de um DVD, que traz três aventuras instigantes que se passam nos períodos Neolítico e Paleolítico.

## Orientações gerais

- Informe aos alunos que, de acordo com especialistas, o *Homo sapiens* alcançou, entre 35 mil e 10 mil anos atrás, um novo grau de desenvolvimento. Para fazer a diferenciação, os especialistas criaram a denominação *Homo sapiens sapiens*. Esses grupos tinham técnicas de produção de instrumentos bastante aprimoradas, para que pudessem transportar suas ferramentas durante o período da caça. Essas transformações no desenvolvimento da espécie envolvem, por exemplo, novas maneiras de organização em sociedade, produção de manifestações artísticas e tradições religiosas.

O tema sobre os mitos de fundação da espécie humana favorecem a abordagem da habilidade **EF06HI03**. Comente com os alunos que existem diversos mitos de fundação para a origem do ser humano, como os de cunho religioso. De acordo com a versão bíblica, defendida pelos chamados criacionistas, Deus criou o Universo e todos os seres vivos em seis dias, descansando no sétimo. Há, ainda, muitos mitos indígenas que versam sobre a origem do ser humano. De acordo com o mito Xingu, por exemplo, Maivot-sinim, uma entidade cultuada pelos povos que vivem nessa região, foi o primeiro homem a surgir no Universo, originando em seguida toda a humanidade. Além dessas, há diversas teorias criacionistas, que variam suas argumentações conforme a religião e o livro sagrado que adotam.

### Orientações gerais

- Comente com os alunos que para algumas pessoas as explicações religiosas e as teorias científicas podem coexistir. Determinados grupos, por exemplo, defendem crenças de que a humanidade tenha surgido da ação de uma divindade, porém não desconsideram a evolução dos seres humanos como proposto por Darwin. Aproveite esse momento para trabalhar com os alunos noções de diversidade e tolerância.

- Sobre a origem e evolução dos seres humanos, assista ao documentário a seguir.

> **A origem do homem.** Direção: Steve Burns. Discovery Channel, 2002. 91 minutos.

## A teoria evolucionista

A teoria evolucionista foi elaborada pelo naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882), em meados do século XIX, e aperfeiçoada por outros cientistas. Leia o texto.

[...]

Há três ideias importantes na teoria de Darwin. A primeira é que nem todos os indivíduos de uma espécie são idênticos — há variações naturais de tamanho ou cor, por exemplo.

A segunda é que a prole pode herdar dos pais essas variações. E a terceira: indivíduos cujos traços oferecem alguma vantagem competitiva sobre outros da mesma espécie têm maior probabilidade de sobreviver, se reproduzir e passar para a descendência essas características.

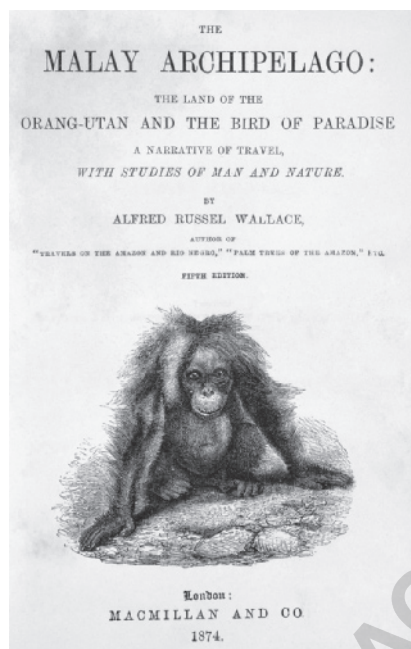
GALAN, Mark. **Evolução da vida**. Tradução: Noêmia de A. Ramos e Leo de A. Ramos. Rio de Janeiro: Abril Livros, 1996. p. 13. (Ciência e natureza).

### Os estudos de Alfred Russel Wallace

Descobertas científicas geralmente são resultado da contribuição de várias pessoas. Foi isso que aconteceu no caso da teoria da evolução: muitas das ideias presentes na teoria de Darwin foram desenvolvidas de modo independente por outro cientista, o naturalista britânico Alfred Russel Wallace (1823-1913).

Wallace realizou expedições à Amazônia e ao arquipélago malaio, coletando diferentes espécies animais e vegetais. Com base na análise das variações apresentadas pelos seres vivos, ele produziu um artigo que continha, de modo resumido, as mesmas ideias nas quais Darwin estava trabalhando havia vários anos. Por causa da importância dos estudos de Wallace, muitos cientistas atualmente o consideram coautor da teoria evolucionista.

**O Arquipélago Malaio**, estudo de Alfred Russel Wallace, de 1874, que apresenta as principais ideias da teoria da evolução.



Museu de História Natural, Londres. Inglaterra/SPL/Photoema

### Os mitos de fundação

Além das teorias científicas, muitos povos apresentam versões religiosas para explicar o surgimento do Universo e também dos seres humanos. Essas explicações são bastante variadas e dependem do povo, do lugar e da época em que foram desenvolvidas. Grande parte delas está ligada às ações de divindades ou seres com poderes sobrenaturais.

Esses mitos de fundação fazem parte da cultura dos povos e dão fundamentação às práticas religiosas e celebrações diversas ao redor do mundo. É muito importante valorizar essa diversidade, respeitando as diferentes tradições e culturas.

### Material digital

- O conteúdo sobre os mitos de fundação pode ser trabalhado também por meio da **sequência didática 3**, que apresenta sugestões de abordagens em sala de aula sobre o tema.



# O Paleolítico e o Neolítico

O desenvolvimento cultural e material iniciado pelo *Homo habilis*, com a fabricação e a utilização de instrumentos, feitos principalmente de pedra, provocou um processo de grandes transformações na vida dos seres humanos ancestrais. Costuma-se utilizar as técnicas de fabricação de ferramentas como elemento de separação entre os períodos históricos chamados Paleolítico e Neolítico. Conheça, na linha do tempo abaixo, algumas características desses períodos.

## De 2,5 milhões a 12 mil anos atrás

### Paleolítico

O período Paleolítico (“pedra antiga” ou “pedra lascada”) teve início com o desenvolvimento dos primeiros hominídeos e se estendeu até cerca de 12 mil anos atrás. Esse período compreende a evolução dos hominídeos que deram origem ao *Homo sapiens*, na África.

## De 12 mil anos a 5,5 mil anos atrás

### Neolítico

No período Neolítico (“pedra nova” ou “pedra polida”) os seres humanos desenvolveram a agricultura e a criação de animais e passaram, assim, a produzir seus próprios alimentos. Esse novo meio de sobrevivência permitiu que eles se fixassem em um lugar.

2500000 2250000 2000000 1750000 1500000 1250000 1000000 750000 500000 250000

### 2,5 milhões de anos atrás

Aparecimento do gênero *Homo* (*Homo habilis*). Uso de utensílios de pedra lascada.

### 1,8 milhão de anos atrás

Surgimento do *Homo erectus*.

### 1,75 milhão de anos atrás

Primeiras emigrações de *Homo erectus* da África para outros continentes. Uso de ferramentas mais elaboradas.

### 250 mil anos atrás

Hominídeos aprendem a produzir o fogo.

### 200 mil anos atrás

Os primeiros *Homo sapiens* se desenvolvem na África.

### 100 mil anos atrás

Grupos de *Homo sapiens* modernos deixam o continente africano.

### 50 mil anos atrás

Grande parte do planeta já está povoada pelo ser humano.

### 12 mil anos atrás

Agricultura e domesticação de animais. Formação das primeiras aldeias. Início da produção de cerâmica.

### 5,5 mil anos atrás

Invenção da escrita e construção das primeiras cidades.

## 0 Mesolítico

No período Mesolítico ocorreu a transição entre o Paleolítico e o Neolítico. Nesse período, que teve duração variada em diferentes regiões do planeta, nossos ancestrais foram, aos poucos, tornando-se mais sedentários, porém não abandonaram totalmente a vida nômade.

Os estudos sobre a linha do tempo desta página possibilitam o trabalho com a **competência específica de História 2**, principalmente ao abordar questões relacionadas à historicidade do período pré-histórico e os processos de transformação e a organização cronológica dos períodos Paleolítico e Neolítico.

## Orientações gerais

- Auxilie os alunos a explorar a linha do tempo desta página. Se necessário, sugira a eles que elaborem no caderno um quadro comparativo, com os períodos do Paleolítico e do Neolítico. Conforme analisam a linha do tempo e os acontecimentos listados eles podem completar seu quadro com as características principais de cada período. Esse tipo de atividade, que busca sistematizar os conhecimentos construídos, pode representar uma maneira de **avaliar o aprendizado** dos alunos e como foi sua compreensão sobre o tema abordado.



## Orientações gerais

■ Analise as ilustrações desta página com os alunos, auxiliando-os na identificação de como ocorria a produção do fogo no Paleolítico. Mostre a eles que o atrito produzido pela vareta contra o pedaço de madeira gerava calor, e com a palha e os pequenos gravetos o fogo se expandia até formar uma fogueira. Leve os alunos a reconhecerem a importância das técnicas de produção do fogo, visto que esse elemento representou uma grande mudança no modo de vida da população do Paleolítico. Em uma conversa com a turma, destaque algumas vantagens em dominar o fogo para as pessoas daquela época e permita que os alunos dialoguem a respeito. Algumas das vantagens em usar o fogo são:

- > cozinhar alimentos;
- > aquecer-se em regiões frias;
- > defender-se contra animais predadores;
- > iluminação para possibilitar atividades noturnas.



## A vida no Paleolítico

O período Paleolítico foi muito extenso e compreendeu grande parte do processo de hominização. Durante esse período, nossos ancestrais evoluíram, desenvolveram conhecimentos, criaram técnicas e fabricaram novos instrumentos de uso cotidiano.

O **domínio do fogo**, por exemplo, foi muito importante para os nossos ancestrais. O fogo permitiu que cozinhassem seus alimentos, espantassem os predadores e se mantivessem aquecidos mesmo em regiões frias.

### A produção do fogo

Conheça uma das técnicas utilizadas pelos primeiros grupos humanos para produzir fogo.



Com as duas mãos, eles giravam uma vareta, pressionando-a contra outro pedaço de madeira.



Quando a madeira ficava muito quente, eles colocavam um pouco de palha para queimar. Acrescentavam pequenos gravetos e, depois, pedaços maiores de madeira, até formar uma fogueira.



Ilustrações: Paula Dibazi

A aquisição de novos conhecimentos, técnicas e a fabricação de instrumentos contribuíram para o desenvolvimento cultural de nossos ancestrais.

O desenvolvimento cultural dos nossos ancestrais africanos tornou possível sua emigração para outros continentes. Há cerca de 50 mil anos, eles já haviam povoado quase todas as regiões do planeta.



Cavernas Cango, Oudtshoorn, África do Sul/Anitea Willmore/Shutterstock.com

Os primeiros *Homo sapiens* eram caçadores e coletores que levavam uma vida **nômade**. A maior parte de sua alimentação provinha da caça, da pesca e da coleta de frutos, sementes, folhas e raízes. Por isso, estavam sempre se deslocando em busca de regiões onde houvesse fartura de recursos naturais. Como eram nômades, eles habitavam provisoriamente cavernas ou construíam moradias com galhos, ossos e peles de animais.

**Diorama** que representa uma família paleolítica da África ao redor da fogueira no interior de uma caverna.

**Diorama:** montagem artística que tem como objetivo representar, de maneira realista, cenas da vida cotidiana.

**Nômade:** aquele que não tem habitação fixa e se desloca constantemente em busca de alimentos.

38



## Sugestão de atividade Pintura

Para explorar o tema sobre arte rupestre, proponha uma atividade de pintura em que eles poderão simular essas inscrições e reconhecer sua importância para o estudo do período da pré-história. Veja as orientações.

a) Explique aos alunos algumas características das pinturas rupestres: os desenhos eram

feitos com tinturas naturais, e eram utilizados instrumentos como penas, pelos, fibras, espinhos, ossos e folhas para produzi-los. As imagens podiam conter detalhes e serem mais realistas (período Paleolítico) ou mais estilizadas com a representação de movimentos (período Neolítico). A maioria delas represen-

tava cenas como caçadas e rituais.

b) Em um pedaço de papel *kraft*, peça aos alunos que desenhem com pincéis e tinta guache elementos que se pareçam com as pinturas rupestres. Para isso, eles terão de analisar as imagens apresentadas no capítulo.

c) Oriente-os a observar as pinturas apresen-

38





## A especialização do trabalho

No período Paleolítico, as tarefas diárias de homens e mulheres podiam ser um pouco diferentes: as mulheres podiam ser encarregadas da coleta de frutos, folhas e raízes e do cuidado com as crianças. Os homens podiam ser encarregados da caça e da procura de animais mortos para alimentar os membros do grupo, além de produzir utensílios domésticos.

Alguns estudiosos acreditam que no período Paleolítico já havia também certa especialização na realização das tarefas cotidianas. Essa hipótese é reforçada pela grande variedade de instrumentos e objetos encontrados em sítios arqueológicos desse período.

Em alguns sítios arqueológicos foram encontrados anzóis, arpões, agulhas para costura e vários outros instrumentos elaborados, que provavelmente foram feitos por trabalhadores especializados.

### O surgimento de crenças

No período Paleolítico surgiram as primeiras crenças em forças sobrenaturais. Essas crenças se manifestavam principalmente nos rituais, por exemplo, nas cerimônias fúnebres: quando morria uma pessoa, os membros de seu grupo preparavam uma cova enfeitada com flores e a enterravam cuidadosamente, com seus objetos pessoais mais importantes.

## A arte paleolítica

No período Paleolítico, a arte já fazia parte do cotidiano de nossos ancestrais. Eles produziram estatuetas representando animais e seres humanos, além de muitas pinturas nas paredes das cavernas — as chamadas pinturas rupestres. Essas pinturas representavam principalmente cenas do dia a dia, como rituais religiosos e caçadas.

**Rupestre:** termo que se refere a rocha, geralmente usado para designar pinturas, gravuras ou desenhos feitos em superfícies rochosas.



Museu Arqueológico Nacional, Saint-Germain-en-Laye, França/G. DAGLI ORTI/De Agostini/Getty Images

a) A imagem mostra objetos feitos com ossos de animais, utilizados por seres humanos cerca de 15 mil anos atrás. Trata-se de alguns tipos de lanças, arpões e de agulhas.

Veja no material audiovisual um vídeo sobre as técnicas e ferramentas da pré-história.

Objetos feitos de osso, datados de cerca de 15 mil anos atrás, encontrados na região de La Madeleine, na França.

### Explorando a imagem

- a) Descreva os objetos que aparecem na imagem acima.
- b) Em sua opinião, qual era a utilidade desses objetos?

b) **Resposta pessoal.** Espera-se que os alunos identifiquem que esses objetos poderiam ser utilizados para a realização de atividades cotidianas, como a caça e a pesca, além da confecção de vestimentas.



Sítio de Arte Rupestre de Kondea, Tanzânia/Werner Forman/Universal Images Group/Getty Images

Pintura rupestre paleolítica na Tanzânia.

tadas como inspiração para seus desenhos e comente que farão uma simulação das pinturas rupestres visto que utilizarão materiais diferentes dos utilizados naquela época.

d) Incentive a criatividade dos alunos e seu senso estético, trabalhando também com a **competência geral 3**.

e) Finalize a atividade expondo o trabalho dos alunos na escola e destacando a eles a importância das pinturas rupestres. Comente que elas representam fontes históricas fundamentais para compreendermos como era o modo de vida das populações do Paleolítico. Observando essas representações, perceba-

-se que os grupos humanos daquela época já tinham elevado grau de desenvolvimento cognitivo, comunicavam-se, transmitiam conhecimentos, além de praticarem suas crenças e rituais sagrados.

Esta seção favorece o trabalho com a habilidade **EF06HI04**, pois apresenta aos alunos algumas reflexões sobre a origem do homem americano e sobre os estudos acerca do povoamento do continente.

Além disso, a seção aborda também a **competência específica de Ciências Humanas 5**, pois os alunos poderão analisar eventos que ocorriam simultaneamente em diferentes localidades.

### Orientações gerais

- Explique aos alunos que o tema sobre o povoamento do continente americano será explorado com maior profundidade no capítulo 5 deste volume.

- Explore a imagem desta página com os alunos e aproveite para estabelecer uma reflexão sobre como os seres humanos se organizavam para caçar um animal de grande porte (além de uma armadilha no chão, eles atiravam grandes pedras para abater o animal). Essa proposta de análise pode favorecer uma discussão acerca da vida em grupo e pode ser um elemento para refletirmos sobre necessitarmos uns dos outros em relação à vida em sociedade.

- Sobre os povos que habitavam a América pré-histórica, consulte o livro a seguir.

> PROUS, André. **O Brasil antes dos brasileiros:** a pré-história do nosso país. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

## Enquanto isso... no continente americano

No final do período Paleolítico, o continente americano já era habitado por diversos povos, chamados de paleoíndios. Esses povos, de modo geral, eram caçadores e coletores que sobreviviam praticando a caça, a pesca e a coleta de frutos e raízes.

Na região Norte do continente, os grupos de paleoíndios já tinham experiência na fabricação de ferramentas de pedra, e suas pontas de lança eram talhadas com grande habilidade. Eles eram especializados na caça de grandes animais, como os mamutes.



O mamute, animal já extinto, era semelhante ao elefante, porém com porte maior. Acima, diorama que representa homens caçando um mamute no período Paleolítico.

A América do Sul também era povoada nessa época. A região de Lagoa Santa, no atual estado de Minas Gerais, por exemplo, era habitada por paleoíndios.

O texto a seguir descreve como eles viviam.

[...] Viviam em bandos reunidos em torno de um líder. Dominavam o fogo e tinham técnicas rudimentares de construção de utensílios de pedra lascada, como pontas de lanças e lâminas de quartzo capazes de cortar couro e carne. É possível que fabricassem cestas trançando fibras ou tiras de couro.

Ao contrário do que normalmente se imagina, os paleoíndios não moravam em cavernas, e sim em locais abertos onde havia água corrente disponível [...]. Nesses locais, a vegetação farta e a presença de animais silvestres garantia uma alimentação balanceada entre vegetais e carne de caça. As cavernas eram usadas como abrigos pelos caçadores e, provavelmente, para a realização de rituais religiosos e fúnebres. Embora fossem nômades, cada grupo movia-se dentro de um território próprio, que conheciam detalhadamente — o que facilitava a busca de

## Navegando no site

Para explorar com os alunos o *site* indicado nesta página, leve-os à sala de informática da escola ou sugira a seguinte proposta para desenvolverem em casa, se possível.

- Orientar os alunos a clicarem no *link* intitulado “Lagoa Central” para conhecerem a região e observarem uma fotografia.
- Em seguida, eles poderão entrar no *link* “O Homem de Lagoa Santa” para verificarem uma representação dos seres humanos que habitavam o local, feita com base em estudos arqueológicos. Peça-lhes que descrevam essa representação, contemplando as características principais, além de ler as informações sobre o modo de vida dessas populações.
- No *link* “A cidade da Paleontologia” eles poderão conhecer as descobertas arqueológicas na região e verificar a importância dessa localidade.
- É interessante também que os alunos verifiquem em um mapa do Brasil a região de Lagoa Santa. Oriente-os a buscar a localização geográfica da região estudada em aplicativos de mapas na internet.
- Para encerrar a atividade, organize os alunos em círculo para compartilharem com os colegas as informações coletadas no *site*.

alimentos. Em situações especiais, os grupos de uma mesma região se reuniam para caçadas conjuntas [e] para a celebração de cerimônias religiosas [...].

A arqueologia também nos mostrou, mais recentemente, que os [habitantes] do Brasil paleolítico tinham respeito por seus mortos, depositando-os em abrigos de pedra — o que garantiu sua conservação ao longo dos milênios. [...]

ROMANI, Vinicius. O Brasil de Luzia. *Os caminhos da Terra*. São Paulo: Peixes, ano 12, n. 151, nov. 2004. p. 48.



Fóssil humano encontrado na região de Lagoa Santa (MG).

Graças ao trabalho de pesquisadores brasileiros e ingleses, uma paleoíndia que viveu na região de Lagoa Santa teve seu rosto revelado. Seu esqueleto foi estudado pela equipe do pesquisador brasileiro Walter Neves, que estabeleceu a data em que ela viveu — cerca de 12 mil anos atrás — e batizou-a com o nome de Luzia.

Em 1999, pesquisadores ingleses estudaram o crânio de Luzia e fizeram uma reconstituição de sua face, concluindo que ela tinha formas mais semelhantes às dos nativos australianos e africanos do que às dos atuais indígenas que vivem no Brasil. Os estudos sobre Luzia estão ajudando os pesquisadores a compreender como ocorreu o povoamento da América.

#### Museu Arqueológico de Lagoa Santa

Site que mostra detalhes sobre os vestígios arqueológicos encontrados em Lagoa Santa. Disponibiliza também fotografias e *tours* virtuais pela cidade e pelo museu. Veja em: <<http://lagoasantamg.com.br/>>. Acesso em: 29 jun. 2018.

Fotografia de Walter Neves ao lado da reconstituição da face de Luzia, 2005.



Museu Arqueológico da Lapinha, Lagoa Santa/Ricardo Azoury/Pulsar Imagens

Ayrtton Vignoda/Folhapress

Esta seção favorece o trabalho com a habilidade **EFO6HI06**, ao apresentar aos alunos as descrições e um mapa com as principais rotas de povoamento do território americano. Auxilie os alunos a analisarem, mostrando que as cores das flechas estão associadas às legendas logo abaixo do mapa. Explore o recurso com eles descrevendo, uma a uma, as rotas apresentadas e destacando os continentes, os oceanos e as regiões pelas quais elas passam.

### Orientações gerais

- Comente com os alunos sobre recentes pesquisas estadunidenses que indicam a possibilidade de os seres humanos terem chegado à América muito antes de 15 mil anos atrás. A análise arqueológica dos ossos de um mastodonte de cerca de 130 mil anos, encontrado em 1992 na Califórnia, sugere que o animal foi abatido por seres humanos. Caso se confirme essa hipótese, os estudos e datações sobre a presença humana na América serão reavaliados futuramente.

- Ao estudar essa seção, promova uma conversa com os alunos a respeito das hipóteses de povoamento da América. Questione-os acerca dos argumentos defendidos pelas principais hipóteses, que dizem que o continente americano foi povoado, no máximo, há cerca de 15 mil anos. Posteriormente, solicite que apresentem argumentos que refutem essa hipótese, baseados nos estudos da arqueóloga brasileira Niède Guidon. O texto a seguir dessa pesquisadora oferece subsídios para discutir o tema. Leia-o para os alunos se julgar conveniente.



Existe um consenso entre os estudiosos sobre como ocorreu o povoamento do planeta pelos seres humanos. Eles concordam que a América foi ocupada depois da África, Europa, Ásia e Oceania. Porém, há uma grande polêmica em relação à época da chegada desses primeiros povoadores da América e quais teriam sido os caminhos por eles percorridos.

As principais hipóteses sobre o povoamento da América consideravam que o ser humano chegou aqui há 15 mil anos. Essas hipóteses eram defendidas com base em vestígios arqueológicos que datam desse período.

Estudos realizados pela arqueóloga brasileira Niède Guidon, entretanto, comprovaram que o ser humano chegou ao continente americano há mais tempo. Ela realizou suas pesquisas no sítio arqueológico do **Boqueirão da Pedra Furada**, no Parque Nacional Serra da Capivara, localizado no município de São Raimundo Nonato, no Piauí. Nesse lugar, ela encontrou vestígios da presença humana com mais de 50 mil anos de idade. Com base na análise desses vestígios, ela defende a hipótese de que vários grupos humanos chegaram à América em diferentes épocas, percorrendo diversos caminhos.



Parque Nacional Serra da Capivara, São Raimundo Nonato/Pedro Helder Pinheiro/Shutterstock.com

Pintura rupestre no Parque Nacional Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato (PI).

Além das pesquisas feitas no Brasil, vestígios arqueológicos encontrados em outros países da América do Sul, como na Argentina e no Chile, têm fortalecido a hipótese defendida por Niède Guidon.

A história do povoamento da América está em plena construção, e o território brasileiro é considerado por muitos pesquisadores como uma das regiões mais propícias a novas descobertas que possam nos ajudar a compreender como o ser humano ocupou o continente americano.



Fonte: PARFIT, Michael. O enigma dos primeiros americanos. **National Geographic**. São Paulo: Abril, ano 1, n. 8, nov. 2000. p. 82-83.

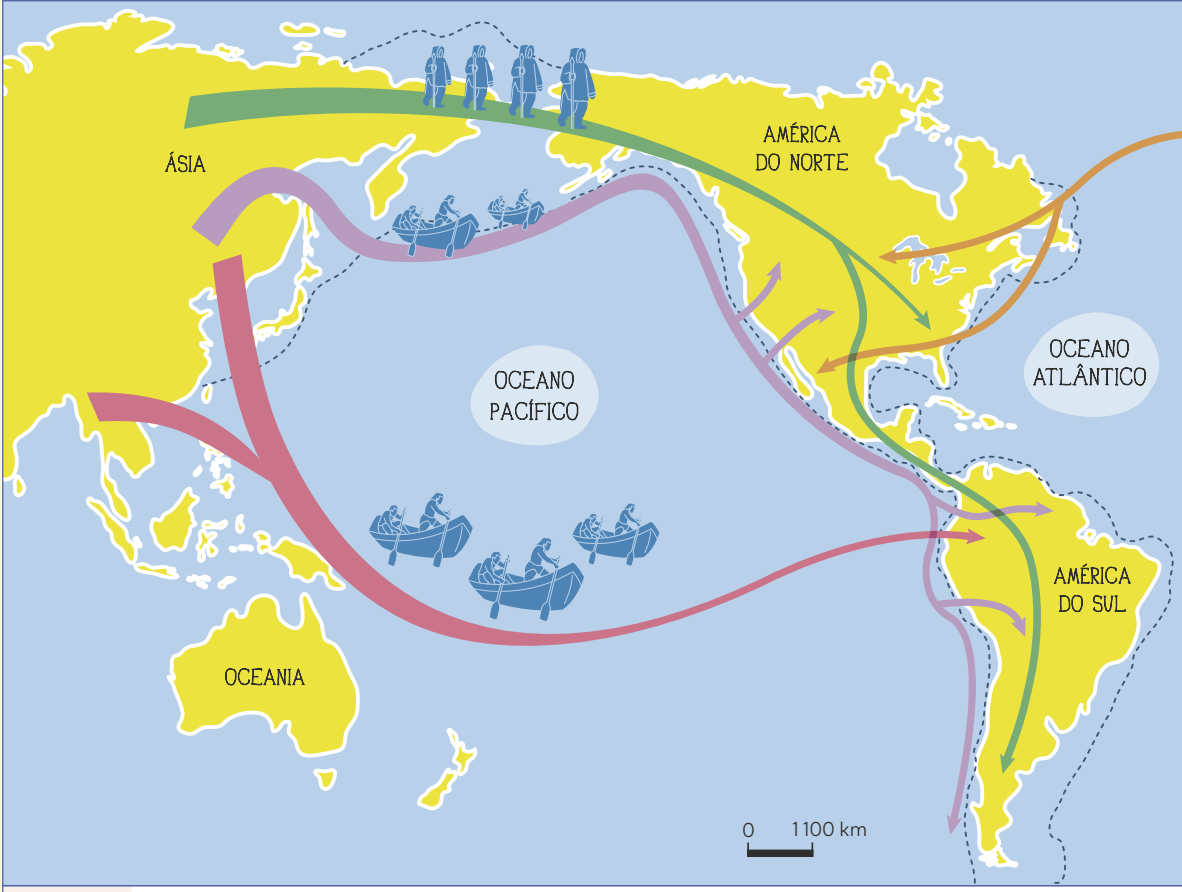
[...] Não propomos um modelo de navegadores partindo, tal Colombo, à procura de novas terras, mas nada impede de pensar na existência de pequenas embarcações para navegação costeira que poderiam, por causas naturais como tufões ou tempestades, se desgarrar e ir dar a uma ilha. O grupo povoaria a ilha e aí viveria durante séculos ou milênios até que um novo acidente os levasse um pouco mais adiante. Poderíamos imaginar grupos dissidentes que migrariam ou também movimentos messiânicos. A gama de





modelos permitida pela capacidade do cérebro do Homo sapiens é tal que é frustrante continuarmos fechados dentro da solução única de um bando correndo atrás da caça através de toda a Beringia e do Alasca à Terra do Fogo.

GUIDON, Niède. As ocupações pré-históricas do Brasil (excetuando a Amazônia). In: CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/FAPESP, 1992. p. 38.

A atividade a desta seção favorece aos alunos interpretarem o posicionamento da pesquisadora Niède Guidon, estabelecendo reflexões para formular suas opiniões acerca do tema. Esse trabalho possibilita o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 4**.

**O povoamento da América**



-  **Hipótese da Rota de Bering:** Afirma que, durante a última Era Glacial, uma ponte de gelo teria se formado no estreito de Bering, tornando possível a passagem de grupos humanos da Ásia para a América.
-  **Hipótese da Rota Costeira:** Defende que os primeiros habitantes da América teriam saído da Ásia em pequenas embarcações e navegado próximo à costa até chegar ao continente americano.
-  **Hipótese da Rota Transpacífica:** Defende que, partindo da Ásia e navegando de ilha em ilha, alguns grupos humanos teriam atravessado o oceano Pacífico e chegado à América do Sul.
-  **Hipótese da Migração Atlântica:** Afirma que, após sair da Europa em embarcações feitas de couro, alguns grupos humanos teriam navegado pelo oceano Atlântico até chegar ao norte da América.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- a) Em sua opinião, qual a importância das pesquisas de Niède Guidon para a história do povoamento do continente americano?
- b) Na região onde você mora existem sítios arqueológicos? Em caso afirmativo, comente que tipos de vestígios foram encontrados nesses lugares e qual a importância deles para o conhecimento da história humana.

■ Sobre o Parque Nacional Serra da Capivara, acesse o site: <http://www.fumdam.org.br/>. Acesso em: 14 ago. 2018.

**Material digital**

■ Esta seção pode ser explorada com uma abordagem diferenciada ao trabalhar a **sequência didática 2**, na qual os alunos poderão construir esferas de isopor e se aprofundar no conhecimento das diferentes hipóteses sobre o povoamento da América.

O tema das páginas 44 e 45 favorece o trabalho com a habilidade EF06HI05, pois aborda algumas transformações importantes que ocorreram no processo de transição do Paleolítico para o Neolítico, entre elas a sedentarização e a formação de aldeias próximas aos rios. Essas transformações estão ligadas às modificações na natureza realizadas pelos primeiros grupos humanos que formaram sociedades mais complexas. Comente que as primeiras aldeias do período Neolítico se constituíram em regiões próximas a grandes rios, como o Nilo, o Tigre, o Eufrates, o Indo e o Amarelo. Com margens muito férteis, esses rios facilitavam o cultivo agrícola e também a criação de animais, além de fornecer importantes recursos à alimentação dos primeiros grupos humanos que ali se estabeleceram, como a água e o peixe.



## O período Neolítico

Uma grande mudança marcou o fim do período Paleolítico e o início do Neolítico: o desenvolvimento da agricultura e da pecuária.

### O início da agricultura

Há cerca de 12 mil anos, alguns grupos humanos começaram a cultivar plantas comestíveis e a criar animais. Embora à primeira vista isso possa parecer algo sem grande importância, na verdade o desenvolvimento da agricultura e da pecuária causou uma grande transformação no modo de vida desses grupos, mudando o curso da história da humanidade.

Tudo começou quando alguns seres humanos perceberam que as sementes que caíam no chão davam origem a novas plantas. Eles começaram, então, a enterrar as sementes e constataram que, tempos depois, essas plantas germinavam.

### A criação de animais

Na mesma época em que começaram a ser cultivadas as primeiras lavouras, começou também a domesticação de animais. O **cachorro** foi provavelmente o primeiro animal a ser domesticado pelo ser humano, ainda no Paleolítico. Posteriormente, no Neolítico, animais como carneiros, cabritos e bois também passaram a ser domesticados.

A domesticação do cachorro foi muito importante para as sociedades do Neolítico. Os cachorros ajudavam a cuidar dos grupos humanos com os quais viviam, dando o alerta da chegada de animais ferozes ou de grupos inimigos. Além disso, os cães auxiliavam os homens na captura de animais durante as caçadas.

Macipio Tadrart - Acacus, Líbia/DeAgostini/Getty Images



Pintura rupestre na Líbia, de cerca de 12000 a.C., que representa pessoas caçando com o auxílio de cachorros. O cachorro auxiliava os seres humanos em diferentes atividades no dia a dia.



A reflexão proposta no boxe desta página permite o trabalho com a **competência específica de História 6**, ao problematizar o uso do conceito de Pré-história com os alunos.

## A formação de aldeias

A agricultura, combinada com a pecuária, teve grande impacto sobre o modo de vida das primeiras populações. A agricultura fornecia cereais, que constituíam a base da alimentação, e a criação de animais fornecia carne e leite, e também lã e couro para a confecção de vestimentas. Além disso, a força animal podia ser usada para facilitar a realização de várias tarefas, principalmente a de arar a terra para plantar.

Como resultado, houve um grande aumento na oferta de alimentos, com a produção de excedentes que podiam ser armazenados. Isso propiciou o aumento da população, que passou a se fixar nos vales férteis dos rios, formando as primeiras aldeias. Assim, o ser humano foi deixando a vida nômade e, aos poucos, foi se tornando sedentário.

Observe o mapa abaixo, que apresenta as principais regiões onde se desenvolveu a agricultura e onde grupos humanos formaram as primeiras aldeias.

### Por que Pré-história?

O termo Pré-história foi criado por pensadores do século XIX, para se referir ao período da história anterior ao desenvolvimento da escrita. Muitos historiadores consideram esse termo inadequado, pois a existência da história não pode ser submetida a um fato histórico, o que excluiria da história os povos sem escrita. Foram povos "pré-históricos", por exemplo, que desenvolveram a agricultura e formaram as primeiras aldeias e cidades.

### O desenvolvimento da agricultura e a formação das primeiras aldeias no Neolítico



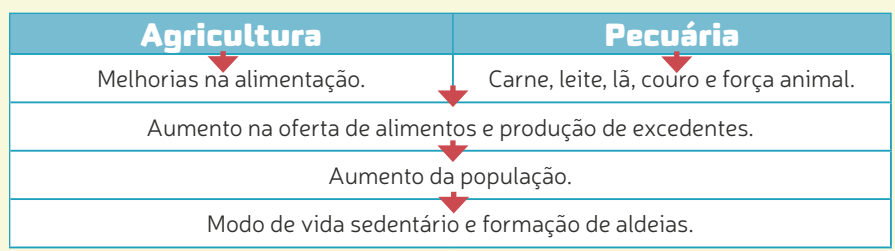
Fonte: BLACK, Jeremy (Ed.). **World History Atlas**. Londres: Dorling Kindersley, 2005. p. 20-21.

- Regiões de desenvolvimento agrícola
- Primeiras aldeias



### Orientações gerais

Para que os alunos compreendam melhor o processo de transformação abordado nesta página e para sanar possíveis dúvidas em relação ao tema, escreva na lousa o seguinte esquema.



A análise desta ilustração possibilita abordar o tema contemporâneo **Vida familiar e social**. Explore com os alunos esse recurso, orientando-os a observar alguns de seus elementos, como:

- > as vestimentas dos homens, mulheres e crianças representadas;
- > as habitações, feitas de pedra, madeira, barro e palha, que formavam as aldeias;
- > o uso de instrumentos nos trabalhos domésticos, na colheita e na caça, bem como o processo de produção de instrumentos de metal;
- > o local que habitavam, por exemplo, próximo à margem de um rio;
- > as atividades desenvolvidas por essas sociedades.

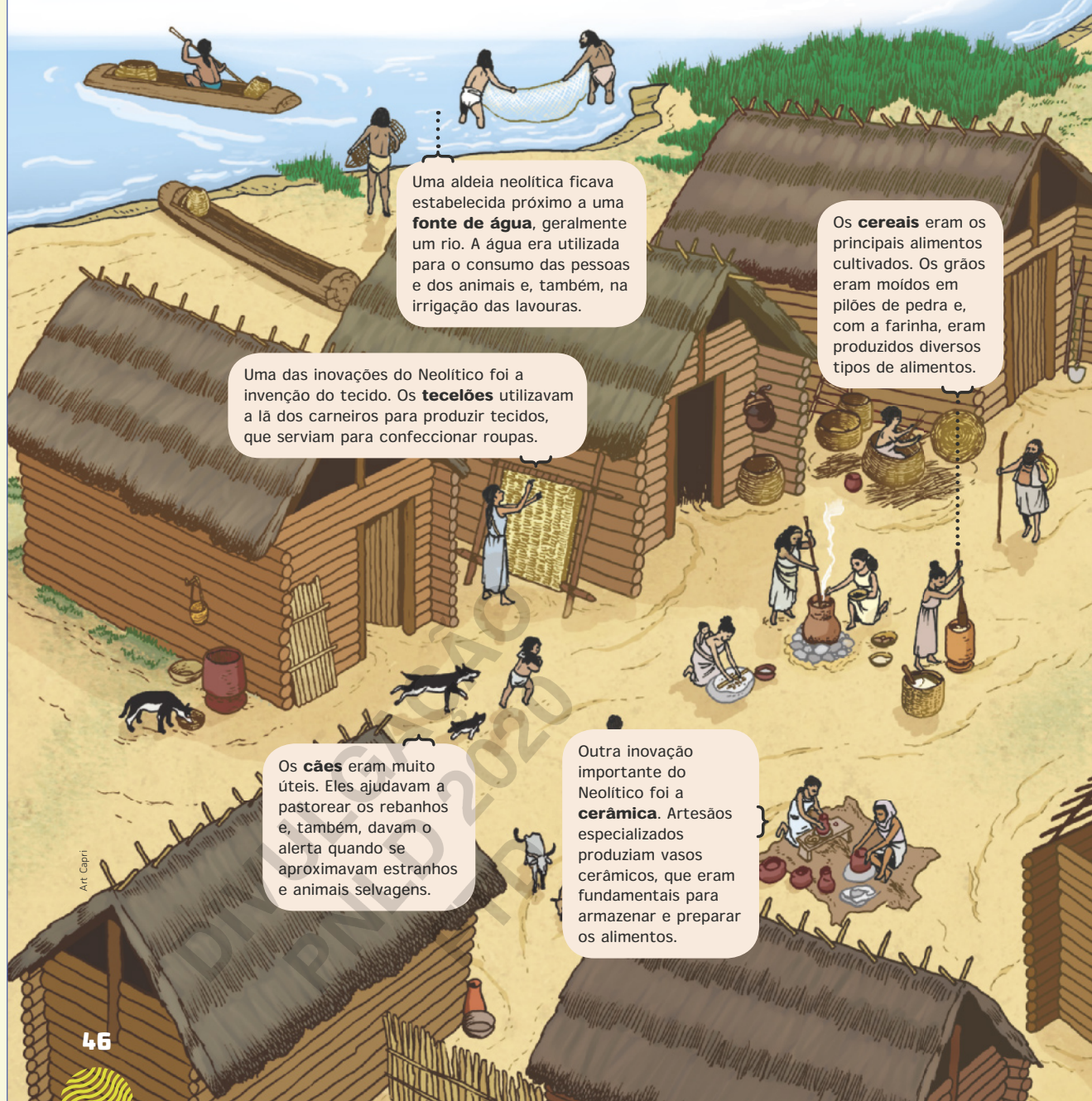
### Orientações gerais

Comente que a pecuária e a agricultura levaram a um processo de **sedentarização** desses grupos humanos. A sedentarização possibilitou o desenvolvimento de trabalhos manuais, como o artesanato com cerâmica, a produção de tecidos com as lãs dos carneiros domesticados e a fabricação de instrumentos de metal, que auxiliavam em suas atividades. A permanência desses povos em um único lugar gerou a necessidade de vigilância, realizada por homens armados encarregados da segurança contra a invasão de outros grupos. A formação de conglomerados pela construção de habitações permitiu o desenvolvimento de instituições como a família, a religião e o Estado, mudando o modo de vida desses seres humanos.



## Uma aldeia neolítica

Com a sedentarização e a formação das primeiras aldeias houve uma grande mudança no modo de vida dos seres humanos. As pessoas que viviam nas aldeias do período Neolítico se dedicavam principalmente às atividades da agricultura e da pecuária. Mas, como a produção de alimentos era maior do que o consumo, nem todos precisavam realizar essas atividades. Por isso, havia vários trabalhadores, como ceramistas e artistas, que podiam se dedicar exclusivamente a essas atividades.



Uma aldeia neolítica ficava estabelecida próxima a uma **fonte de água**, geralmente um rio. A água era utilizada para o consumo das pessoas e dos animais e, também, na irrigação das lavouras.

Uma das inovações do Neolítico foi a invenção do tecido. Os **tecelões** utilizavam a lã dos carneiros para produzir tecidos, que serviam para confeccionar roupas.

Os **cereais** eram os principais alimentos cultivados. Os grãos eram moídos em pilões de pedra e, com a farinha, eram produzidos diversos tipos de alimentos.

Os **cães** eram muito úteis. Eles ajudavam a pastorear os rebanhos e, também, davam o alerta quando se aproximavam estranhos e animais selvagens.

Outra inovação importante do Neolítico foi a **cerâmica**. Artesãos especializados produziam vasos cerâmicos, que eram fundamentais para armazenar e preparar os alimentos.





### Jornal da Idade da Pedra: notícias dos primórdios

Fiona Macdonald. São Paulo: Dimensão, 1998.

De maneira divertida, o livro reúne informações sobre os seres humanos que viveram nos períodos Paleolítico e Neolítico.

### Orientações gerais

- Comente com os alunos que no final do período Neolítico, há cerca de seis mil anos, os seres humanos desenvolveram as primeiras técnicas de trabalho com os metais. Utilizando fornos bastante aquecidos, eles passaram a derreter os metais para confeccionar ferramentas, armas e utensílios. Com o metal, nossos ancestrais puderam construir instrumentos mais eficazes para a caça, para o cultivo agrícola e para outras atividades cotidianas.

A riqueza produzida em uma aldeia despertava a cobiça, principalmente, de grupos nômades. Para proteger a aldeia contra ataques, alguns **homens armados** ficavam encarregados da segurança.

As **habitações** neolíticas eram construídas com materiais variados, dependendo das matérias-primas disponíveis na região. Os materiais mais utilizados eram pedra, madeira, barro e palha.

No período Neolítico, começaram a ser produzidos os primeiros **instrumentos de metal**. O cobre foi o primeiro metal a ser trabalhado. A metalurgia tornou possível a produção de armas e ferramentas mais resistentes.

Essa ilustração é uma representação artística feita com base em estudos históricos. Baseado em MIDDLETON, Chris (Ed.), **A aurora da humanidade**. 6. ed. Tradução: Valter Lellis Siqueira. Rio de Janeiro: Abril Cultural; Time Life, 1996. (História em revista).



Comente com os alunos que o Brasil conta com um rico registro de pinturas rupestres que, de acordo com especialistas, chegam a ter cerca de 12 mil anos. Essas pinturas apresentam grande diversidade de estilos e temas e fornecem muitas informações acerca do cotidiano, dos costumes e do modo de vida dos povos que as produziram. A arte rupestre brasileira pode ser encontrada em sítios arqueológicos espalhados por todo o país. Além das pinturas, esses locais guardam e preservam outros registros, como fósseis de seres humanos e animais pré-históricos e fragmentos de objetos de uso cotidiano, como potes de barro, ferramentas e armas. Entre os sítios arqueológicos que preservam esses vestígios destacam-se o Lajedo de Soledade, no Rio Grande do Norte; o Parque Nacional Serra da Capivara, no Piauí; a Toca da Esperança, na Bahia; a Lagoa Santa, em Minas Gerais; o Naspolini e o Costão do Santinho, ambos no estado de Santa Catarina; entre outros.

## Investigando na prática



## A pintura rupestre

A pintura rupestre é uma das mais antigas expressões artísticas da humanidade. Ela era feita em cavernas, grutas ou paredes ao ar livre. Os traços eram pintados diretamente com os dedos ou com o auxílio de utensílios, como pedaços de madeira e palha. As cores eram obtidas utilizando diversos materiais, como carvão, cera de abelha e sangue.

Por meio da observação das pinturas rupestres, é possível descobrir informações sobre o cotidiano de grupos humanos que viveram em diferentes regiões do mundo durante os períodos Paleolítico e Neolítico.

Observe a pintura a seguir, feita durante o período Neolítico.



Reserva Natural Kamberg, KwaZulu-Natal, África do Sul/Heeb Christian/Prisma RM/Glow Images

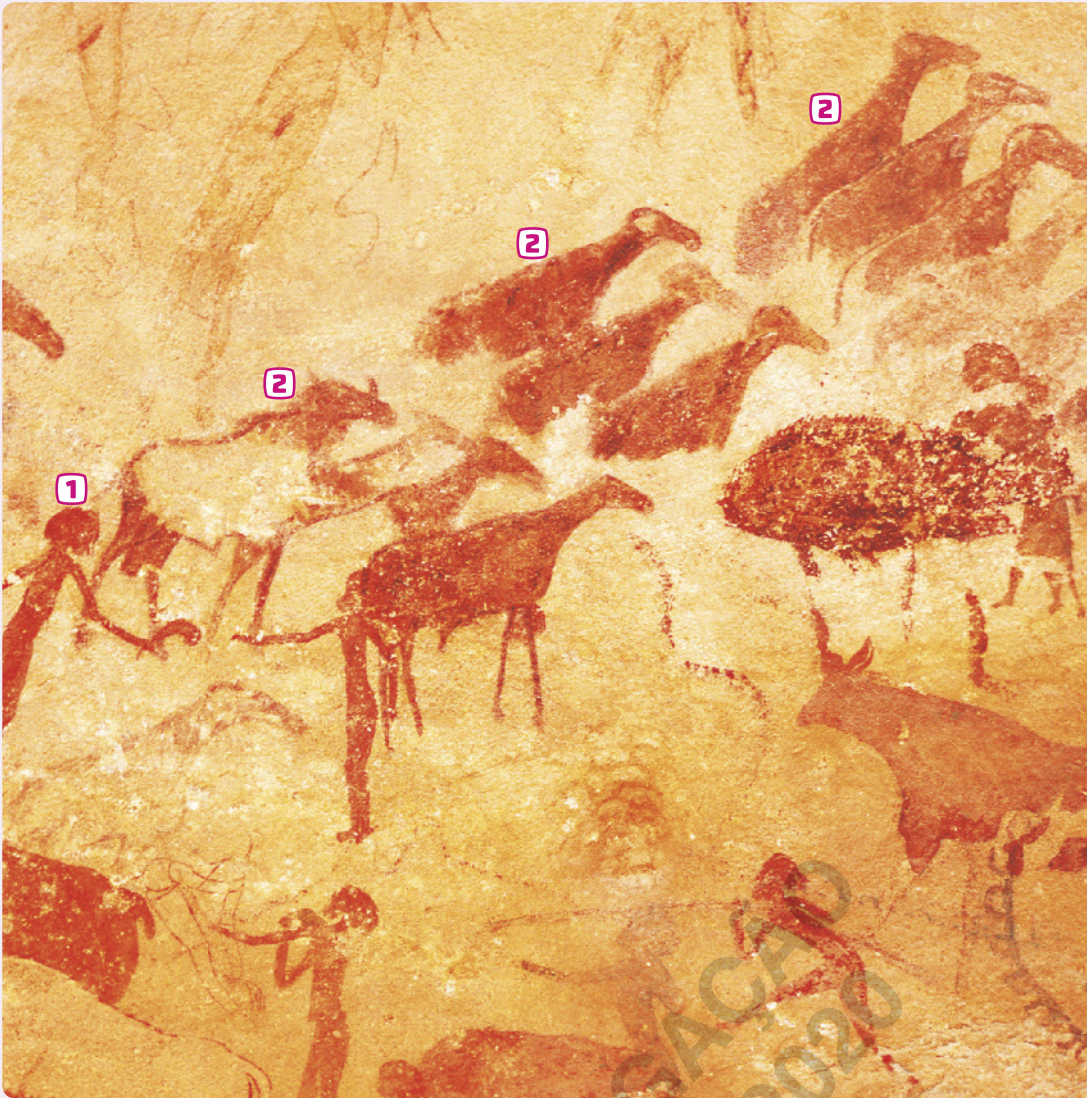
Pintura rupestre produzida por volta de 5000 a.C., na África do Sul.

Essa pintura representa uma cena de caçada. Por meio de sua observação, podemos perceber que os homens caçavam animais de grande porte utilizando arco e flecha.

O fato de uma cena de caçada ter sido registrada por meio de uma pintura indica que essa atividade era importante no cotidiano das pessoas que a produziram.



A pintura a seguir também foi feita durante o período Neolítico. Observe-a atentamente e, depois, responda no caderno às questões propostas.



Parque Nacional de Tassili n'Ajjer, Argélia/George Holton/Science Source/Fotograma

Fotografia de pintura rupestre produzida por volta de 4000 a.C., na Argélia.

**Agora é a sua vez!** Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- a) Faça uma descrição da imagem.
- b) Por meio dela, o que é possível descobrir sobre as pessoas que a produziram?
- c) Que indícios apontam que essa pintura foi feita durante o período Neolítico?

- Caso julgue conveniente aprofundar o conteúdo sobre a **arte rupestre** com os alunos, apresente-lhes alguns **sites** que tratam do assunto.
- Parque Nacional Serra da Capivara — Localizado na região de São Raimundo Nonato, Piauí. Disponível em: <<http://www.fumdam.org.br/parque/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

- Lajedo de Soledade — Localizado em Soledade, distrito de Apodi, Rio Grande do Norte. Disponível em: <<http://www.lajedodesoledade.org.br/>>. Acesso em: 28 ago. 2018.

**Respostas**

- a) A imagem é uma pintura rupestre que representa seres humanos em atividade de caça e criação de animais de grande porte. Observando-a, é possível perceber que eles utilizavam instrumentos, como a flecha, que os auxiliavam nas caçadas. A pintura apresenta tons de vermelho e marrom e foi produzida sobre rocha.
- b) É possível perceber que esses seres humanos tinham o hábito de criar e caçar animais, usando instrumentos que facilitassem esse trabalho, e registravam essas atividades nas rochas ou paredes das cavernas.
- c) A prática da criação de animais indica que a pintura foi produzida no período Neolítico, pois foi nessa época que os animais começaram a ser domesticados. Mostre aos alunos, nessa pintura, um homem (1) conduzindo um grupo de animais (2).



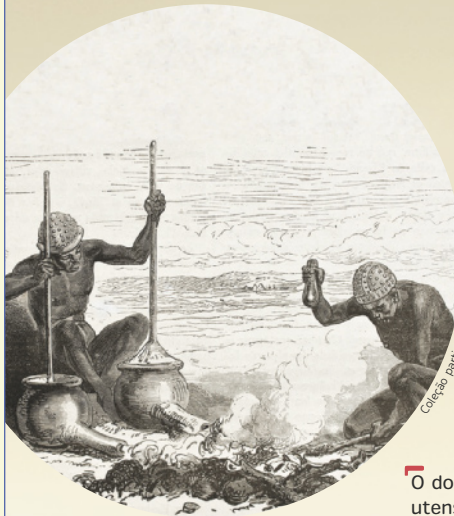
## Orientações gerais

Complemente as informações desta página comentando com os alunos que os combustíveis fósseis são resultados da decomposição da matéria orgânica (plantas e animais) por milhões de anos. Dessas transformações foram gerados o carvão, o petróleo e o gás natural. E é pela necessidade de um longo período para ser transformado que os combustíveis fósseis não são renováveis.

# Explorando o tema



## Das primeiras fogueiras à queima indiscriminada de combustíveis fósseis



Coleção particular/Mazalino/Shutterstock.com

### A importância do fogo para a humanidade

O domínio do fogo teve papel fundamental no desenvolvimento biológico e cultural de nossos ancestrais. A utilização do fogo nas atividades cotidianas alterou o ritmo de vida dos seres humanos, causando grandes transformações.

O uso do fogo tornou possível o desenvolvimento de técnicas de fundição de metais, entre eles o ferro. Com isso, os seres humanos passaram a produzir ferramentas e armas mais resistentes, como martelos, facas e espadas.

O domínio do fogo possibilitou aos seres humanos a produção de utensílios de metal. Nessa gravura do século XIX foram representados dois ferreiros africanos fabricando um utensílio de metal.



Coleção particular/Algo-imagens/fotografia

### O carvão mineral como combustível

Durante milênios, o principal combustível utilizado para produzir o fogo foi a madeira. Em meados do século XVIII, no entanto, um novo combustível começou a ser utilizado em larga escala: o carvão mineral, utilizado como fonte de energia nas máquinas a vapor.

Xilogravura do século XIX representando um martelo a vapor.

### O petróleo

A partir de meados do século XIX, outro combustível fóssil começou a ser usado na indústria e nos transportes: o petróleo. Nessa época, ocorreu um salto na produção e no consumo desse combustível, causado, principalmente, pelo crescimento da economia mundial e pela descoberta de grandes reservas petrolíferas.

No entanto, em meados do século XX, a queima desses combustíveis fósseis atingiu níveis perigosamente altos. Esse aumento está causando problemas ambientais muito graves, principalmente a poluição das águas e do ar. Além disso, a queima em grande escala do carvão mineral e do petróleo é a principal causa da intensificação do **efeito estufa**.

Fotografia que mostra a extração de petróleo no final do século XIX, nos Estados Unidos.



Biblioteca do Congresso/Mattigore DC, EUA

## Integrando saberes

Discuta com os alunos a relação entre o aquecimento global e o consumo. Faça um levantamento com eles, sobre o que consideram “produtos supérfluos” e o que é possível fazer para diminuir a emissão de CO<sub>2</sub> na atmosfera. Se julgar conveniente, faça uma dinâmica com a turma para elaborar em conjunto uma lista de possíveis ações a serem realizadas diaria-

mente por eles ou por seus familiares. Verifique a possibilidade de dialogar com o professor de **Ciências**, solicitando sua participação no desenvolvimento da atividade.

Para abordar o assunto, discuta com eles também sobre o texto a seguir, que traz informações o respeito do efeito estufa. Esse, que é considerado um fenômeno natural do nosso

planeta, aumenta consideravelmente quando há a emissão desenfreada de gases poluentes.

O efeito estufa é considerado um fenômeno natural fundamental para manutenção da vida no planeta, uma vez que sem a presença destes gases e vapor d'água a temperatura média seria muito baixa, [...] inviabilizando a sobrevivência de diversas espécies. Contudo, o efeito estufa se

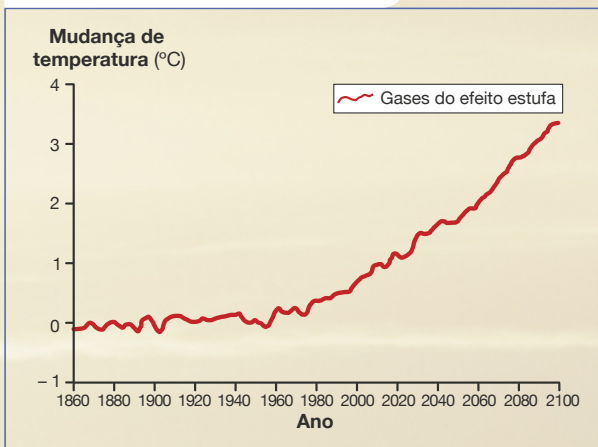


## O efeito estufa e o aquecimento global

O efeito estufa é um fenômeno causado pelo acúmulo de gases na atmosfera terrestre, como o CO<sub>2</sub> (dióxido de carbono), formando uma espécie de estufa. Ela permite a entrada da luz do Sol, mas impede que o calor gerado na superfície terrestre seja irradiado para o espaço, provocando o aumento da temperatura atmosférica do planeta.

De acordo com muitos estudiosos, esse aquecimento está ocasionando uma série de alterações no meio ambiente, como o derretimento das geleiras e a elevação do nível dos oceanos. Se os gases causadores do efeito estufa continuarem a ser lançados na atmosfera, com o passar dos anos, haverá um aumento significativo da temperatura atmosférica (observe no gráfico), intensificando os problemas ambientais.

### Emissão de gases e aumento da temperatura global



Fonte de pesquisa: COX, Barry; MOORE, Peter. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária**. Rio de Janeiro: LTC, 2009. p. 371.

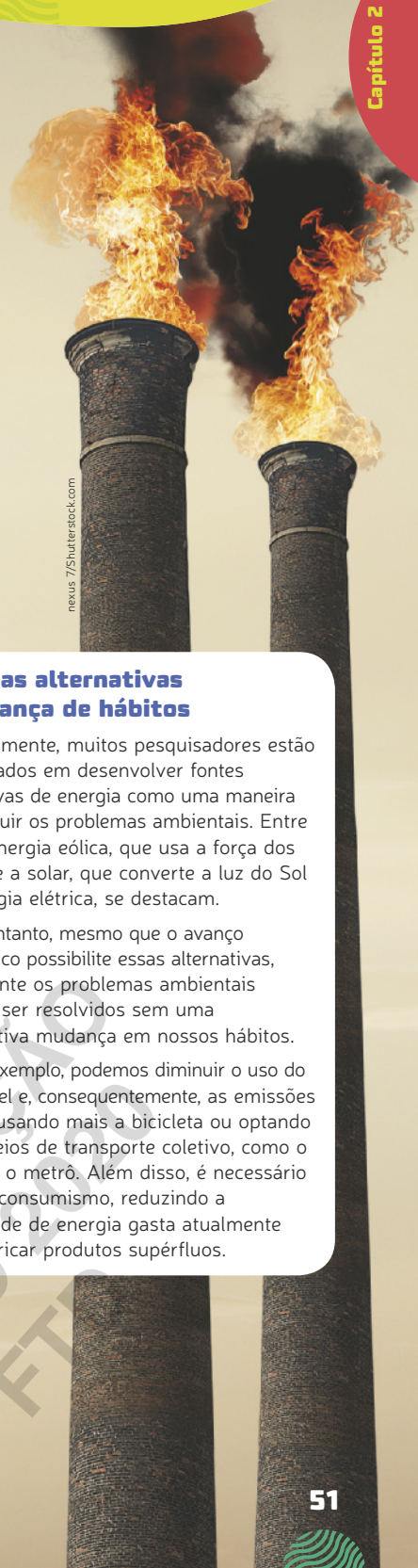
- De acordo com o gráfico, qual é o aumento de temperatura global previsto para o ano 2100?  
O aumento previsto para 2100 é de cerca de 4 °C.
- Cite algumas consequências do aumento do efeito estufa para o planeta Terra.  
O aumento do efeito estufa causa o derretimento das geleiras, a elevação do nível dos oceanos e o aumento significativo da temperatura atmosférica.

### Energias alternativas e mudança de hábitos

Atualmente, muitos pesquisadores estão empenhados em desenvolver fontes alternativas de energia como uma maneira de diminuir os problemas ambientais. Entre elas, a energia eólica, que usa a força dos ventos, e a solar, que converte a luz do Sol em energia elétrica, se destacam.

No entanto, mesmo que o avanço tecnológico possibilite essas alternativas, dificilmente os problemas ambientais poderão ser resolvidos sem uma significativa mudança em nossos hábitos.

Por exemplo, podemos diminuir o uso do automóvel e, conseqüentemente, as emissões de CO<sub>2</sub>, usando mais a bicicleta ou optando pelos meios de transporte coletivo, como o ônibus e o metrô. Além disso, é necessário evitar o consumismo, reduzindo a quantidade de energia gasta atualmente para fabricar produtos supérfluos.



torna um problema quando é agravado.

A mudança na concentração dos gases desestabiliza a troca natural de energia (calor). Essas alterações ocorrem, principalmente, em função do aumento insustentável das emissões de gases de efeito estufa por atividades humanas. A partir da Revolução Industrial, o homem passou a liberar quantidades significativas de gases, em especial o dióxido de carbono.

O aumento da concentração faz com que a camada de gases fique cada vez mais espessa, retendo mais calor na

Terra, aumentando a temperatura da atmosfera terrestre e dos oceanos e ocasionando o aquecimento global. [...]

ASSOCIAÇÃO Mineira de Defesa do Ambiente. Efeito estufa: o vilão do aquecimento global. Disponível em: <<http://www.amda.org.br/index.php/comunicacao/informacoes-ambientais/5194-efeito-estufa-o-vilao-do-aquecimento-global>>. Acesso em: 21 ago. 2018.



▪ A seção **Exercícios de compreensão** pode ser utilizada como modo de retomada de conteúdos, principalmente para aqueles alunos que estiverem com dificuldades ao longo do desenvolvimento dos temas trabalhados. Aproveite-a também como forma de **avaliar** como foi o aprendizado dos alunos em relação ao que foi estudado nas páginas anteriores.

▪ Na atividade **6**, espere-se que os alunos contemplem em seu texto características, como: os tipos de construções (habitações, cercado para animais, ponte, forno); as atividades desenvolvidas (tecelagem, artesanato, construção de moradia, fundição de metal, pastoreio, guarda, colheita, preparação de alimentos, pesca). É importante também citarem o rio (sua importância para a vida na aldeia) e a presença de animais domesticados (cachorros, carneiros, porcos).



### Exercícios de compreensão

1. “A África é o berço da humanidade.”

Explique essa frase. A frase passa a ideia de que o processo de hominização aconteceu no continente africano.

2. Como os evolucionistas explicam a origem do ser humano?

3. O domínio do fogo teve várias consequências na vida de nossos ancestrais. Cite algumas delas.

4. Como o *Homo sapiens* obtinha seus

4. Por meio da caça, da pesca e da coleta de frutos, folhas e raízes. Havia uma divisão sexual do trabalho: as mulheres coletavam alimentos e cuidavam das crianças, enquanto os homens eram encarregados da caça e da produção de utensílios domésticos.

### Expandindo o conteúdo

7. O texto a seguir apresenta algumas ideias sobre a teoria evolucionista, criada pelo naturalista inglês Charles Darwin, no século XIX, e aperfeiçoada por muitos estudiosos ao longo do século XX.

2. Eles afirmam que os seres humanos são primatas que evoluíram de modo diverso, desenvolvendo características que os diferenciaram dos outros primatas, como postura ereta, andar sobre duas pernas, o desenvolvimento de cérebros maiores e a capacidade de elaborar pensamentos mais complexos.

3. O domínio do fogo permitiu que nossos ancestrais cozinhassem os alimentos, se mantivessem aquecidos em regiões frias e se defendessem contra o ataque de predadores.

alimentos no período Paleolítico? Como era a divisão do trabalho nesse período?

5. Explique o que significa sedentarização.

6. Escreva um texto sobre as principais características de uma aldeia Neolítica. *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos produzam seus textos com base nos conteúdos do capítulo.*

5. Foi o processo em que os seres humanos passaram a se fixar em um determinado lugar, praticando a agricultura e a criação de animais, formando as primeiras aldeias e abandonando a vida nômade.

### Darwin e o darwinismo

Esse evento talvez represente a maior revolução intelectual experimentada pela humanidade. Ele questionou não só a crença na constância (e pouca idade) do mundo, mas também a causa da notável adaptação dos organismos e, de forma ainda mais chocante, a posição única do homem no mundo dos seres vivos. Entretanto, Darwin fez bem mais do que postular a evolução (e apresentar evidências convincentes de que ela realmente ocorreu); ele também propôs uma explicação para a evolução que não se apoiava em poderes ou forças sobrenaturais. Explicou a evolução de forma natural, isto é, por meio de fenômenos e processos que qualquer um podia observar todos os dias na natureza. [...] Não é de se admirar que A Origem das Espécies tenha causado tanto rebuliço [...].

### De quais evidências dispõem os evolucionistas?

As evidências da evolução são, hoje em dia, incontestáveis. [...]

A evidência mais convincente da existência da evolução é a descoberta de organismos extintos em estratos geológicos antigos. Uma parte dos restos da biota que vivia em determinado período geológico no passado permanece incrustada, na forma de fósseis, nos estratos que se depositaram naquele período. Cada estrato anterior contém os ancestrais da biota fossilizada no estrato seguinte. [...] Quanto mais antigo os estratos em que um fóssil é encontrado — isto é, quanto mais distantes no tempo — mais eles diferem de espécimes vivos. Darwin argumentou que isso seria de se esperar se a fauna e a flora dos estratos mais antigos tivessem evoluído de maneira gradual até seus descendentes, encontrados nos estratos posteriores, que são mais recentes.

MAYR, Ernst. **O que é a evolução**. Tradução: Ronaldo Sergio de Biasi e Sergio Coutinho de Biasi. Rio de Janeiro: Rocco, 2009. p. 29, 34-35. (Ciência atual).

7. a) Porque ela questionou a posição única do homem no mundo dos seres vivos, além de ter transformado os conhecimentos científicos quanto à constância do mundo e quanto aos processos de adaptação dos seres vivos.

- a) De acordo com o texto, por que a teoria desenvolvida por Darwin é considerada uma grande revolução intelectual?
- b) Como Darwin explicou a evolução? Ele explicou a evolução de modo natural, por meio de fenômenos e processos que podem ser observados na natureza.
- c) Qual a principal evidência que comprova a teoria da evolução proposta por Darwin? A descoberta de organismos extintos em estratos geológicos mais antigos, por meio da análise de fósseis.

8. Observe o mapa.

**Regiões de origem das plantas e dos animais domesticados**



Fonte: BARRACLOUG, Geoffrey (Ed.). Atlas da História do Mundo. São Paulo: Folha da Manhã, 1995. p. 38-39.

8. a) A pergunta permite vários exemplos; dois deles são: lhama e peru, de origem americana; galinha e camelo bactriano, de origem asiática.

- a) Cite dois animais de origem americana e dois de origem asiática.
- b) Faça uma ficha em seu caderno com o nome das plantas que já eram cultivadas no período Neolítico, separando-as por continentes: América, Europa, África e Ásia. América: Girassol, abóbora, abacate, milho, tomate, algodão, batata, abacaxi, mandioca. Europa: Aveia e centeio. África: Arroz africano. Ásia: Trigo, ervilha, algodão, banana, arroz, soja.
- c) A sua família costuma utilizar algumas dessas plantas no dia a dia? Em caso afirmativo, quais? Resposta pessoal. Espera-se que os alunos relacionem os conteúdos ao seu cotidiano próximo.

**Orientações gerais**

Na atividade 8, item c, oriente os alunos a recordarem dos alimentos preparados e consumidos em suas casas no dia a dia, como arroz, banana, tomate, batata. É interessante lembrá-los, também, de produtos que têm como matéria-prima as plantas indicadas no mapa, como óleo de girassol ou de soja, farinha de milho ou de mandioca, pão de centeio, roupas confeccionadas com tecido de algodão etc.

**Integrando saberes**

A análise do mapa proposta nesta atividade 8 pode favorecer uma integração com o componente curricular Geografia. Solicite aos alunos que identifiquem cada um dos continentes apresentados (América, África, Europa, Ásia e parte da Oceania), verificando suas fronteiras e os oceanos que os rodeiam. Essa abordagem pode auxiliar os alunos durante a resolução das questões a e b.

Esta atividade favorece o trabalho com a habilidade **EF06HI04** ao apresentar de modo aprofundado os estudos de Niède Guidon acerca da origem do homem americano.

## Discutindo a história

9. A arqueóloga brasileira Niède Guidon levantou uma grande polêmica entre os estudiosos quando, na década de 1970, passou a afirmar que o povoamento da América teria ocorrido há pelo menos 50 mil anos. Leia o artigo a seguir, publicado em 20/11/2006.

A arqueóloga Niède Guidon riu por último. Evidências apresentadas ontem indicam que as ferramentas de pedra descobertas pela pesquisadora no Boqueirão da Pedra Furada, em São Raimundo Nonato, foram mesmo feitas por seres humanos e têm entre 33 mil e 58 mil anos de idade. São, portanto, a evidência mais antiga da ocupação da América.

Durante mais de duas décadas Guidon, paulista de origem francesa, foi ridicularizada por seus colegas por propor uma idade tão antiga para os instrumentos. Mas uma análise das ferramentas da Pedra Furada apresentada ontem por Éric Boëda, da Universidade de Paris, e Emílio Fogaça, da Universidade Católica de Goiás, silenciaram os críticos. “Do meu ponto de vista, esta é uma evidência incontestável de que os artefatos foram feitos por humanos”, disse à Folha o arqueólogo Walter Neves, da USP, até então principal

adversário intelectual de Guidon. “Ela merece esses louros”, disse, referindo-se à colega.

Os artefatos têm causado controvérsia desde a sua descoberta, em 1978. Eles foram achados juntamente com supostas fogueiras no abrigo, cujo carvão foi datado em até 50 mil anos. Uma datação realizada depois na Austrália recuou a idade ainda mais: 58 mil anos.

O problema era que, naquela época, as evidências apontavam que a presença humana tinha no máximo 15 mil anos no continente. [...]

### Pedras rolantes

[...] Os arqueólogos sempre se recusaram a aceitar as datas de Guidon. As fogueiras, argumentavam, poderiam muito bem ter sido produto de combustão espontânea e não havia ossos de animais ou humanos no local. “O que acontecia até agora também é que alguns colegas [estadunidenses] diziam que os objetos



Zuleika de Souza/CB/D.A.Press

Niède Guidon, arqueóloga brasileira. Fotografia de 2005.

## Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na autoavaliação e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Relembre que os fósseis mais antigos da espécie humana e de seus ancestrais foram encontrados na África, e partir desse continente o restante do planeta foi povoado (**EF06HI04**).
- Comente que existem diferentes maneiras

de explicar o surgimento da espécie humana, entre elas, as teorias científicas e os mitos de fundação, de acordo com cada sociedade e sua cultura (**EF06HI03**).

- Explique aos alunos que a caça e a coleta constituem modos de o ser humano intervir na natureza para conseguir sobreviver. Esse

tipo de modo de vida era característico do período Paleolítico (**EF06HI05**).

- Destaque aos alunos as consequências do domínio da agricultura e da domesticação de animais, auxiliando-os na compreensão da lógica dessas transformações: novos tipos de paisagens rurais, sedentarização, alimentação mais



[achados no Piauí] eram apenas pedras que tinham rolado e se quebrado naturalmente”, diz Niède. “Mas agora não há a menor dúvida de que foram feitos por seres humanos. O consenso geral é que agora existe um fato.”

[...]

### Cadeia operatória

O estudo de Boëda não parece deixar mais dúvidas. O francês é considerado um dos maiores especialistas do mundo em tecnologia lítica (de pedra) pré-histórica. Ele desvendou a chamada cadeia operatória dos artefatos, ou seja, a sequência de lascamento do material, e descobriu que aquilo foi, de fato, produzido por humanos.

9. b) Porque Niède Guidon defendia a ideia de que os artefatos de pedra descobertos por ela, e que tinham sido datados de 50 mil anos ou mais, eram ferramentas produzidas por seres humanos. Porém, acreditava-se, até então, que a presença humana na América tinha no máximo 15 mil anos.

ÂNGELO, Cláudio; GARCIA, Rafael. Homem ocupou o Piauí há 58 mil anos. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 20 dez. 2006. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/ciencia/fe2012200601.htm>>. Acesso em: 29 jun. 2018. © Folhapress



Éric Boëda, arqueólogo francês. Fotografia de 2006.

- Quantos anos têm as ferramentas de pedra encontradas por Niède Guidon em São Raimundo Nonato? **As ferramentas têm entre 33 mil e 58 mil anos.**
- Por que na época em que foram encontrados os artefatos de Pedra Furada, na década de 1970, Niède Guidon foi ridicularizada por seus colegas?
- “A arqueóloga Niède Guidon riu por último.” O que os autores do texto quiseram dizer com essa frase? **Os autores quiseram dizer que, só depois de mais de duas décadas, a hipótese defendida por essa arqueóloga foi comprovada por meio de análises científicas, não havendo como contestar.**

### Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se você compreende as afirmações a seguir.

- O surgimento e a evolução do ser humano ocorreram na África.
- Existem diversos modos de se explicar o surgimento da espécie humana, entre eles as teorias científicas e os mitos de fundação.
- Durante grande parte do processo evolutivo, os hominídeos sobreviveram graças à caça e à coleta de frutos e raízes.
- Os principais fatores que permitiram a sedentarização foram o domínio da agricultura e da criação de animais.
- A sedentarização foi o que possibilitou a formação de aldeias e o desenvolvimento de instituições, como a família, a religião e o Estado.
- O ser humano, provavelmente, chegou à América há pelo menos 50 mil anos, e existem diferentes hipóteses sobre as rotas de povoamento desse continente.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

diversificada e produção de excedentes (EF06HI05).

- Pergunte aos alunos que tipos de transformações o processo de sedentarização pode gerar na natureza e nas sociedades: formação das aldeias, construção de moradias, início da organização comercial e formação de lideranças políticas (EF06HI05).

- Sobre as rotas de povoamento, retorne ao mapa das páginas 42 e 43 e descreva oralmente cada uma das rotas novamente com os alunos (EF06HI06).

## Objetivos do capítulo

- Compreender a importância dos rios na formação das primeiras civilizações, entre elas os povos da Mesopotâmia.
- Analisar o funcionamento da forma de registro desenvolvida pelos sumérios, reconhecendo sua importância para a época.
- Reconhecer que os fenícios desenvolveram um alfabeto que serviu de base para muitos alfabetos modernos, entre eles o latino.
- Perceber que os fenícios tiveram um papel fundamental no intercâmbio cultural entre vários povos da Antiguidade, ao desenvolverem rotas comerciais pelo Mediterrâneo.
- Compreender a importância da **Torá** como registro escrito dos hebreus.
- Perceber que o Império Persa foi um dos maiores da Antiguidade, e que formou uma extensa rede de estradas.

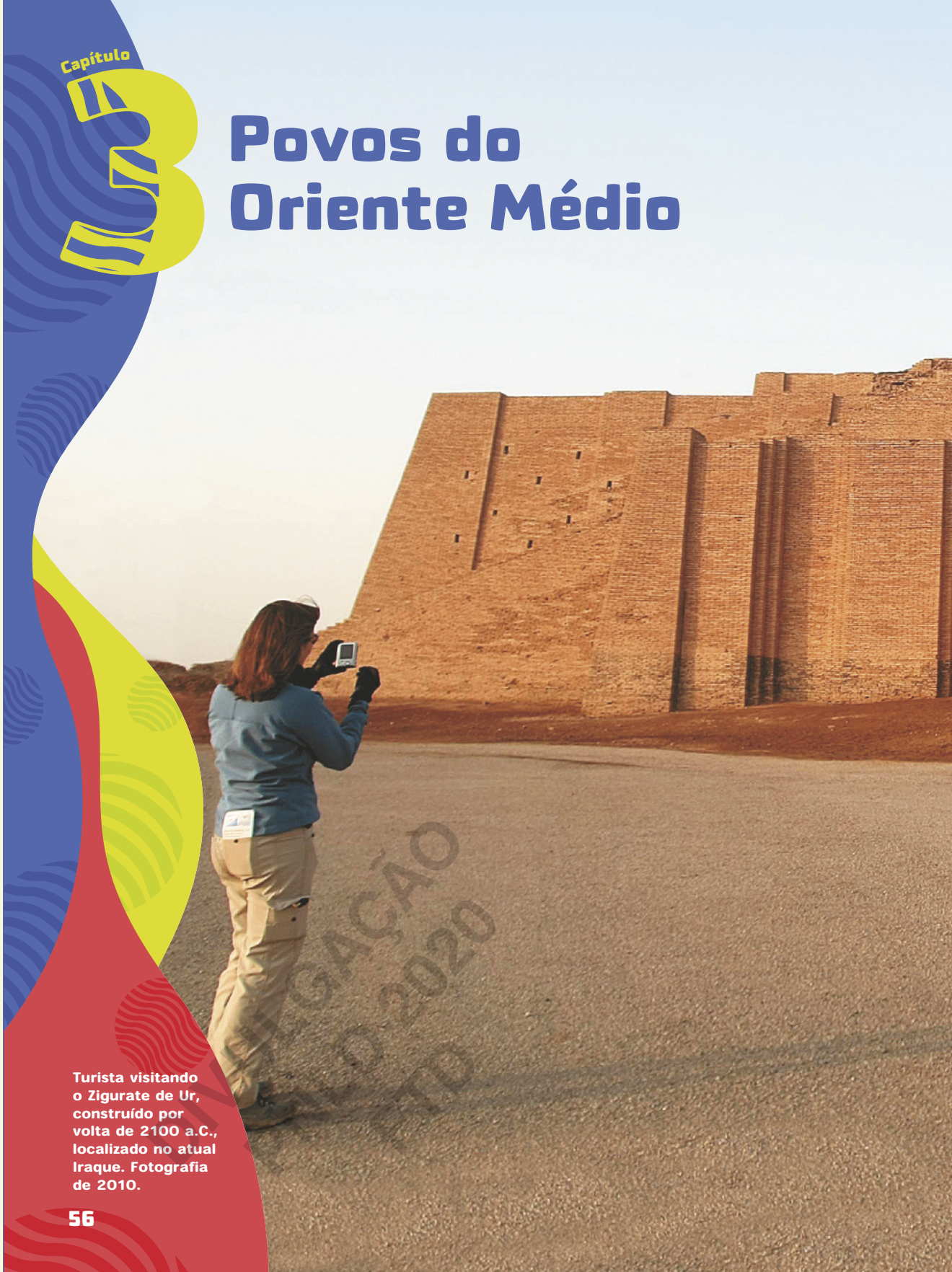
## Orientações gerais

▪ Ao analisarmos as imagens da abertura observamos importantes aspectos culturais dos povos do Oriente Médio. Utilize-as para **avaliar os conhecimentos prévios** dos alunos a respeito dos assuntos a serem trabalhados no capítulo, chamando a atenção deles para as características e para as atividades representadas. Elas mostram, por exemplo, que os mesopotâmios eram povos religiosos e praticavam rituais. Por meio da análise do relevo, é possível perceber que as embarcações ocupavam um importante espaço no cotidiano dos fenícios. O meio de transporte era utilizado para transportar pessoas e, principalmente, mercadorias.

Capítulo



# Povos do Oriente Médio



Turista visitando o Zigurate de Ur, construído por volta de 2100 a.C., localizado no atual Iraque. Fotografia de 2010.

56



## Respostas

**A** Essas construções da Antiguidade, como a da fotografia, despertam o interesse das pessoas na atualidade por diferentes motivos, entre eles o fato de serem grandiosas e de terem sido construídas há bastante tempo e ainda estarem preservadas. Além disso, chamam a atenção por demonstrarem o conhecimento técnico dos povos que as construíram.

**B** A fotografia retrata um baixo-relevo fenício, de cerca de 700 a.C. As imagens do relevo representam fenícios utilizando embarcações ricamente esculpidas e movidas por remos para transportar toras de madeiras. Isso indica que o comércio desse material era comum.

Essam Al-Sudani/AFP

Neste capítulo você vai conhecer povos que habitavam regiões do Oriente Médio, entre eles os mesopotâmios, os fenícios, os hebreus e os persas. Esses povos formaram algumas das mais antigas civilizações que já existiram e tiveram contribuições importantes em aspectos culturais que até hoje fazem parte de nosso dia a dia.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Museu do Louvre, Paris, França/Andrea Izzotti/Shutterstock.com

Fenícios carregando madeira em suas embarcações. Relevo em pedra de cerca de 700 a.C.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

**A** Na fotografia ao lado, vemos um turista visitando uma construção feita cerca de 4100 anos atrás. Por que construções como essas ainda despertam o interesse na atualidade? Comente.

**B** Observe o relevo acima e procure identificar qual atividade as pessoas representadas estão realizando. Comente com os colegas.



O conteúdo abordado nesta página propicia o trabalho com a habilidade **EF06HI05**. Converse com os alunos sobre a importância dos rios **Tigre e Eufrates** para o desenvolvimento da Mesopotâmia. Comente que o aproveitamento dos recursos hídricos permitiu que os povos que se fixaram nessa região cultivassem alimentos e criassem animais. Além disso, os rios eram vias de transporte de pessoas e mercadorias.

### Orientações gerais

■ Explique aos alunos que a expressão **Oriente Médio** é frequentemente utilizada pelos meios de comunicação de massa para se referir ao conjunto de países que se localiza originalmente no chamado Oriente Próximo, ou seja, Israel, Iraque e Arábia Saudita. Explique-lhes também que essa expressão é eurocêntrica, ou seja, a referência do que é próximo ou distante é a Europa. Assim, Oriente Médio é a região que se localiza no meio, entre a Europa e o chamado Extremo Oriente (Sul, Sudeste e Leste asiático). Se julgar necessário, mostre-lhes um mapa-múndi para compreenderem isso geograficamente.

■ O texto a seguir traz uma reflexão sobre o conceito de **Oriente Médio**. Utilize-o como subsídio para abordar o assunto com a turma.

A expressão Oriente Médio é recente. Antes, usava-se com mais frequência Oriente Próximo. Sob um ponto de vista mais limitado, o Oriente Médio é uma região da Ásia formada pelos seguintes países: Irã, Iraque, Arábia Saudita, Turquia, Afeganistão, Iêmen, Kuwait, Omã, Emi-

## A Mesopotâmia

Mesopotâmia, palavra que significa “entre rios”, é o nome de uma região do Oriente Médio localizada entre os rios Tigre e Eufrates. A paisagem do Oriente Médio é formada, em grande parte, por desertos e montanhas, e desde a **Antiguidade** as condições para o cultivo de alimentos e a criação de animais são muito difíceis.

A Mesopotâmia, no entanto, tinha uma característica diferente: em certas épocas do ano, os rios Tigre e Eufrates enchiam e inundavam suas margens. A água das cheias era canalizada e utilizada para a irrigação do solo, tornando-o apropriado para o desenvolvimento da agricultura.

Aproveitando a fertilidade do solo da Mesopotâmia, vários povos nela se fixaram e, no decorrer de milhares de anos, desenvolveram importantes civilizações, entre elas a dos sumérios e a dos babilônios.

### Antiguidade

O termo Antiguidade faz referência ao período histórico em que foram criadas as primeiras formas de escrita e se desenvolveram as primeiras civilizações humanas.

**Confluência:** encontro, junção das águas de dois ou mais rios.

Vista aérea da **confluência** dos rios Tigre e Eufrates no Iraque, na atualidade.

Fonte: BLACK, Jeremy (Ed.). **World History Atlas**. Londres: Dorling Kindersley, 2005. p. 220.

### A Mesopotâmia na Antiguidade



rados Árabes Unidos, Barein, Catar, Jordânia, Israel, Síria e Líbano.

Porém, por apresentarem características semelhantes, outras regiões são incluídas quando falamos de Oriente Médio. O norte da África — países como Egito, Líbia, Tunísia, Argélia e Mar-

rocos — apresenta desertos, fala língua árabe e pratica a religião muçulmana, características do Oriente Médio. [...]

KARNAL, Leandro. **Oriente Médio**. São Paulo: Scipione, 1994. p. 10.

## Uma sucessão de povos

Além dos sumérios e dos babilônios, vários outros povos habitaram a Mesopotâmia, como assírios e caldeus. Alguns desses povos já viviam ali, outros vieram de lugares distantes, atraídos pela riqueza da “terra entre rios”. Eles travaram muitas guerras pelo domínio da região, ocasionando o sucessivo domínio de um povo sobre o outro.

Esses povos, apesar de terem línguas e costumes diferentes, exerceram influências culturais uns sobre os outros. Assim, eles adquiriram semelhanças, por exemplo, na religião, nas técnicas de construção e na escrita. Por causa dessas semelhanças, eles são conhecidos como **povos mesopotâmicos**.

Observe a linha do tempo.



Detalhe de relevo em pedra de cerca de 650 a.C. representando o exército assírio durante uma batalha.

Museu Britânico, Londres, Inglaterra/Kamira/Shutterstock.com

O trabalho com a linha do tempo contribui para que os alunos compreendam a sucessão de povos que dominaram a região da Mesopotâmia durante a Antiguidade, o que favorece o desenvolvimento da **competência específica de História 2**. Ao explorar esse recurso com a turma, peça-lhes que comentem sobre as continuidades e transformações culturais e políticas ocorridas a cada nova sucessão. Como exemplo de continuidade eles poderão citar a assimilação da escrita e da religião dos sumérios pelos acádios. No que se refere às transformações, poderão comentar a formação do Primeiro Império Mesopotâmico pelos acadianos; a criação do primeiro código de leis escritas, pelos babilônios etc.

### 3500 a.C. a 2340 a.C.

#### Domínio sumério

Os sumérios fundaram as primeiras cidades por volta de 3500 a.C. Eles foram os inventores da escrita cuneiforme, que mais tarde seria adotada pela maioria dos povos mesopotâmicos.

### 2000 a.C. a 1550 a.C.

#### Domínio babilônico

Sob o comando do rei Hammurabi, os babilônios invadiram e dominaram toda a região mesopotâmica. Eles constituíram um Estado unificado e fundaram o Primeiro Império Babilônico. Além disso, criaram um dos primeiros códigos de leis escritas da história.

### 1300 a.C. a 612 a.C.

#### Domínio assírio

Os assírios dominaram a Mesopotâmia e fizeram da cidade de Nínive sua capital. Eram guerreiros valentes e impiedosos e possuíam uma força militar extraordinária: soldados com armaduras, armas de ferro, carros de guerra e cavalaria.

### 2340 a.C. a 2000 a.C.

#### Domínio acadiano

Os acádios conquistaram as cidades sumérias, entre elas Ur, e formaram o Primeiro Império Mesopotâmico. Os acádios assimilaram a cultura suméria e adotaram sua escrita e religião. Entre as cidades fundadas pelos acádios estão Agade e Sippar.

### 1550 a.C. a 1300 a.C.

#### Domínio cassita

Os cassitas eram poderosos militarmente e conquistaram os babilônios. Enquanto dominaram a Mesopotâmia, os cassitas melhoraram as técnicas agrícolas e introduziram o cavalo na região.

### 612 a.C. a 539 a.C.

#### Domínio caldeu

Logo após dominarem a Mesopotâmia, os caldeus conquistaram outras regiões, como a Síria e a Palestina, estendendo seus domínios até a fronteira com o Egito. O domínio caldeu teve fim com a invasão persa, em 539 a.C.

3500 a.C. 3000 a.C. 2500 a.C. 2000 a.C. 1500 a.C. 1000 a.C. 500 a.C.

A análise da ilustração possibilita uma abordagem comparativa, relacionada à importância das cidades no mundo atual e suas estruturas principais. Realize um trabalho integrado com o componente curricular **Geografia**, pedindo aos alunos que comparem a organização espacial da cidade de Ur (apresentada na ilustração) com a composição das cidades na atualidade. Caso julgue oportuno, peça-lhes que considerem o município onde vivem como parâmetro. Oriente-os a comentar as diferenças e semelhanças entre elas em relação aos edifícios com funções administrativas (palácio/prefeitura), à presença ou ausência de muralhas, às áreas destinadas às atividades agrícolas, entre outros aspectos.

Por meio da comparação, eles poderão perceber, por exemplo, que assim como nas cidades mesopotâmicas as cidades atuais possuem edifícios específicos para celebrações religiosas (igrejas, sinagogas, mesquitas, terreiros etc.), embora sejam variados (de acordo com cada religião) e não estejam relacionados a edifícios administrativos, como é o caso dos zigurates.

### Orientações gerais

■ Sobre as cidades mesopotâmicas, sugerimos o seguinte livro.

► LEICK, Gwendolyn. **Mesopotâmia: a invenção da cidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

■ O texto a seguir apresenta mais informações sobre os povos da Mesopotâmia.

[...] os habitantes da Mesopotâmia, começando provavelmente em aldeias isoladas, passaram a construir redes locais de valas de irrigação, canais e locais de moradia junto de represas, fazendo uso da madeira e do betume do vale superior, ao norte, como abrigo e proteção contra as águas. Esse domínio da água

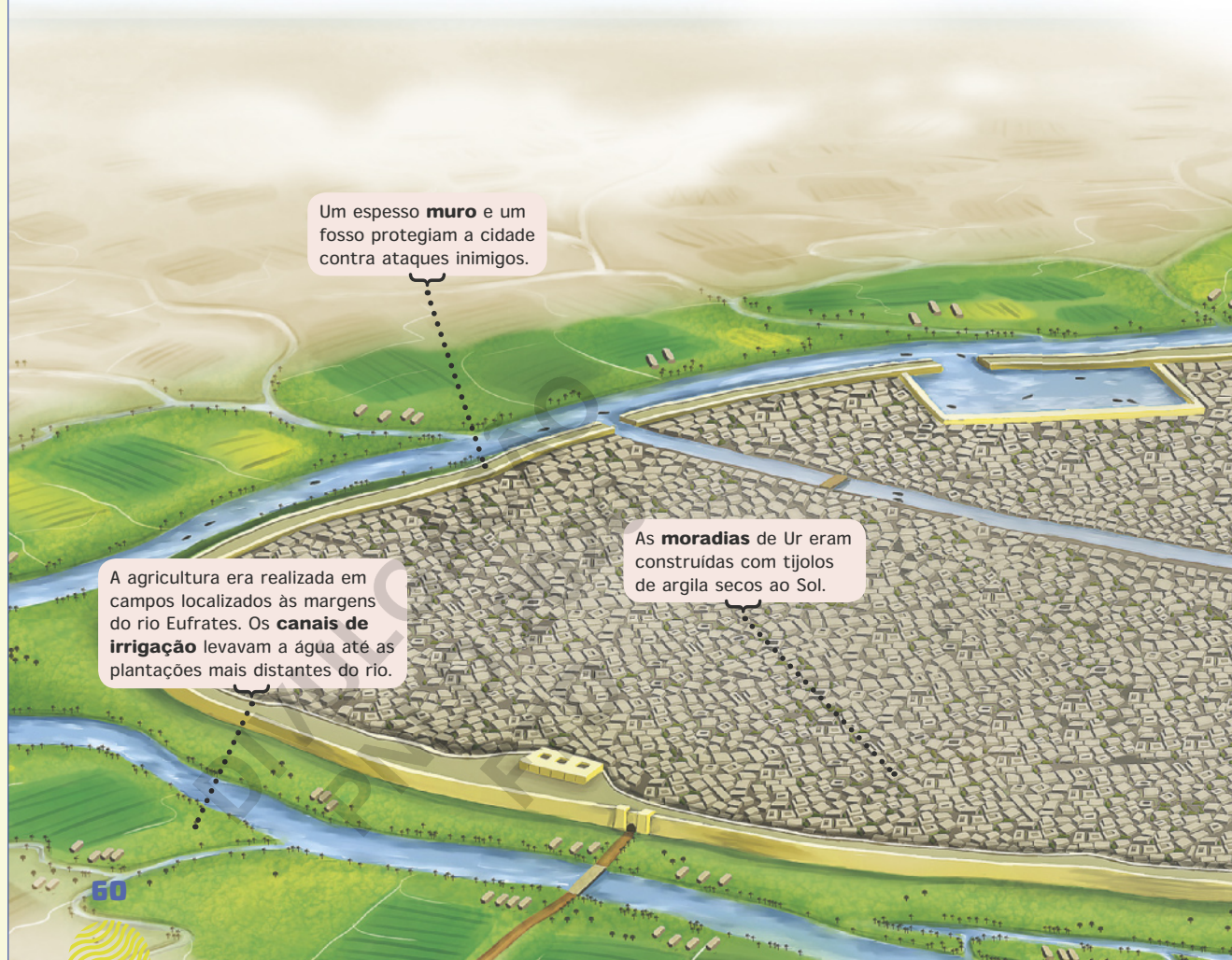


## A formação de cidades na Mesopotâmia

De acordo com estudos arqueológicos, a região da Mesopotâmia já era ocupada por grupos humanos por volta de 8000 a.C. Esses grupos, que já haviam domesticado cabritos e carneiros e sabiam cultivar o trigo e a cevada, foram aos poucos abandonando a vida nômade e se estabeleceram em aldeias.

Entre esses grupos humanos estavam os sumérios, que provavelmente foram os primeiros a utilizar técnicas de irrigação em suas lavouras. Eles construíram canais e represas que permitiram o aproveitamento das águas dos rios Tigre e Eufrates para irrigar as plantações. Dessa forma, eles ampliaram as áreas cultivadas e conseguiram produzir mais alimentos do que o necessário para a alimentação dos agricultores.

O excedente de alimentos ocasionou grandes modificações no modo de vida dos sumérios. A população aumentou e as aldeias cresceram. Muitas pessoas puderam deixar de trabalhar na agricultura para se dedicar a outras atividades. Surgiram, então, vários tipos de trabalhadores especializados, como tecelões, ceramistas, carpinteiros e comerciantes.



foi o preço da sobrevivência comunal; isso porque havia uma natural ameaça de escassez de água, no começo da estação de crescimento, e a probabilidade de tempestades e enchentes no tempo da colheita. A produtividade agrícola apoiava-se, ali, na incessante vigilância e no esforço coletivo.

Aceitando esse duro desafio, as aldeias, numa antiga fase, aprenderam as vantagens da

ajuda mútua, do planejamento a longo prazo, da aplicação paciente a uma tarefa comum, tudo isso repetido estação após estação. A autoridade, sobrevivente por longo tempo, do Conselho de Anciãos denota uma antiga mobilização comunal da força de trabalho sob uma liderança competente, embora local. Essa medida de cooperação comunal pode, por sua vez, ter dado à realeza mesopotâmica justamente aquelas



## Desenvolvendo uma civilização

Como era necessário o esforço conjunto de muitos agricultores para construir e manter os **diques** e canais de irrigação, surgiram também especialistas no planejamento e na administração dos trabalhos, o que acabou dando origem a um sistema de governo. Para defender suas terras contra a invasão de povos estrangeiros, foram organizados exércitos.

Como havia necessidade de se registrarem as atividades agrícolas e comerciais para controlar a cobrança de tributos, os sumérios desenvolveram um sistema de escrita. Havia também os sacerdotes, pessoas que se dedicavam às questões espirituais. Eles eram os condutores de uma religião que tinha numerosos deuses e dava explicações às questões relativas ao ser humano e à natureza. Além disso, para regular o convívio social, os mesopotâmicos criaram leis e as registraram por escrito.

Os povos mesopotâmicos, por volta do ano 3500 a.C., já haviam desenvolvido vários elementos que caracterizam uma **civilização**, como a formação de núcleos urbanos, uma religião e um governo organizados, um sistema de escrita, uma divisão do trabalho, entre outros.

Observe uma ilustração que representa a cidade-Estado mesopotâmica de Ur, por volta de 2500 a.C.

### Civilização

Uma civilização corresponde a uma população que se estabelece em um território e ali desenvolve um sistema de valores e características culturais semelhantes.

De acordo com alguns estudiosos, uma civilização não precisa ser delimitada por fronteiras políticas. Ela pode abranger grandes áreas, com diversas cidades, desde que compartilhem tradições culturais e uma ideia de identidade comum.

**Dique:** construção feita para represar a água.

**Escriba:** pessoa que, na Antiguidade, era responsável por fazer registros escritos.

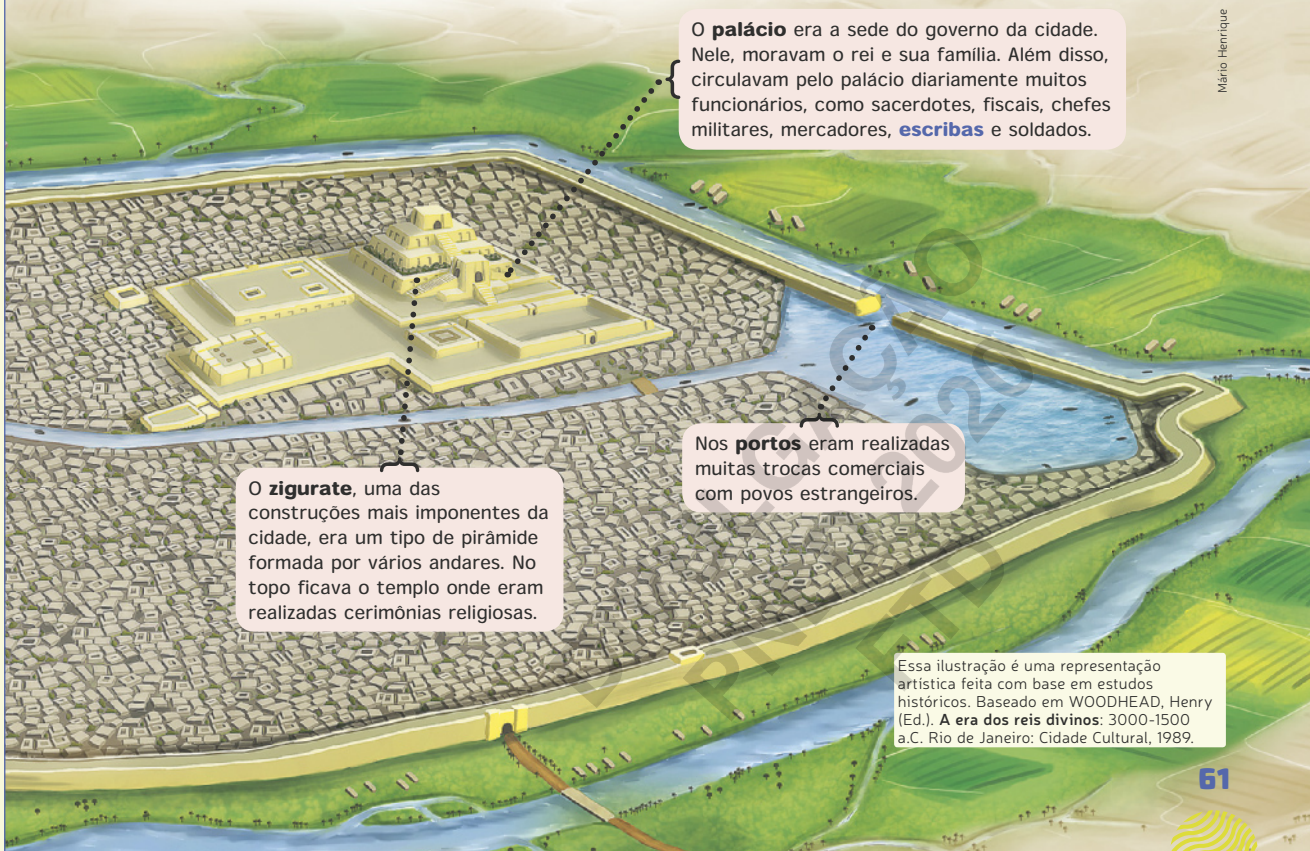
- Leia o texto a seguir, que aborda o conceito de **civilização**.

[...]

No fim do século XX, Samuel Huntington, baseado em Fernand Braudel, definiu **civilização** como uma área cultural e seu sistema de valores, em que todos os seus integrantes compartilhariam de um conjunto de características comuns. Nesse sentido, uma civilização não é um Estado, ela ultrapassa as fronteiras dos Estados, unindo uma região mais ampla que se identifica por uma série de características culturais compartilhadas. Para Huntington, **civilização** é o mais amplo nível de identidade cultural possível. As civilizações chinesa, hindu e ocidental, por exemplo, se caracterizariam por certo número de traços culturais partilhados internamente e por se distinguirem uns dos outros no plano externo.

[...]

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 60.



O **palácio** era a sede do governo da cidade. Nele, moravam o rei e sua família. Além disso, circulavam pelo palácio diariamente muitos funcionários, como sacerdotes, fiscais, chefes militares, mercadores, **escribas** e soldados.

O **zigurate**, uma das construções mais imponentes da cidade, era um tipo de pirâmide formada por vários andares. No topo ficava o templo onde eram realizadas cerimônias religiosas.

Nos **portos** eram realizadas muitas trocas comerciais com povos estrangeiros.

Essa ilustração é uma representação artística feita com base em estudos históricos. Baseado em WOODHEAD, Henry (Ed.). **A era dos reis divinos: 3000-1500 a.C.** Rio de Janeiro: Cidade Cultural, 1989.

limitações humanas que contrastam com sua correspondente egípcia: todavia, abriram o caminho de uma autoridade, mais centralizada, que podia dominar uma área maior. [...]

[...] Essas cidades não somente inspiraram a mais antiga arquitetura monumental de tijolos do Egito, mas, na astronomia, na escrita, na organização militar, na construção de canais, na irrigação e, não menos, no comércio

[...], deixaram sua marca nas distantes cidades do vale do Indo.

[...]

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas**. 4. ed. Tradução: Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 70-71.



■ Caso julgue necessário, comente com os alunos que o esquema em forma de pirâmide nos permite compreender aspectos da **organização social** de um determinado povo. Analise o esquema apresentado na página, enfatizando que a base da pirâmide é formada pela maior parte da sociedade, enquanto o topo representa o governante supremo. Explique que quanto mais próximo do topo, maior prestígio, poder e riqueza a pessoa possuía. Sendo assim, os chefes militares ocupavam um lugar de maior prestígio na sociedade do que os soldados, por exemplo.

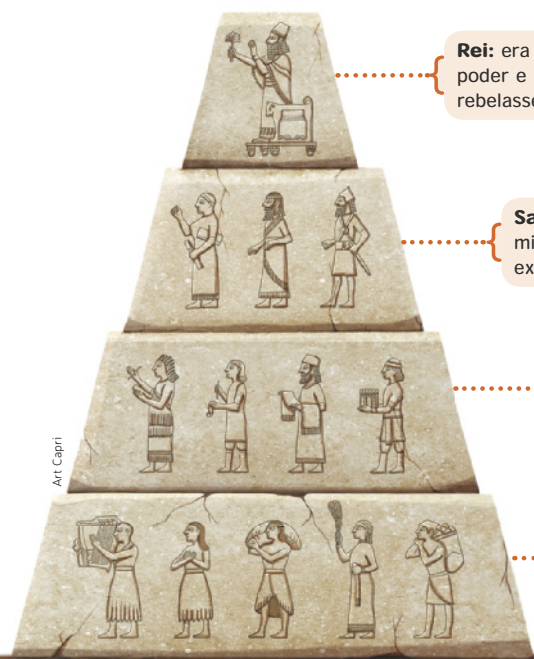
■ Para facilitar a compreensão dos alunos quanto à **estrutura social** dos mesopotâmios, peça-lhes que construam no caderno um quadro contendo as diferentes camadas sociais e suas características. Aproveite o momento para verificar e **avaliar a compreensão** dos alunos quanto ao tema estudado.

■ Analise a imagem do relevo com os alunos, chamando a atenção para a maneira como o rei e o escravo foram representados. Oriente-os a observar a vestimenta dos personagens, a altura, a posição etc. O objetivo é desenvolver a capacidade de análise crítica dos alunos quanto às formas de representações e seus significados. Espera-se que eles possam identificar que o rei aparece à frente do escravizado subjugando um leão. Informe que sua altura em relação ao outro indica sua posição de liderança na sociedade.



## As sociedades mesopotâmicas

Observe o esquema abaixo, que representa, de modo geral, a estrutura das sociedades mesopotâmicas.



**Rei:** era tido como representante dos deuses na Terra. Tinha grande poder e raramente era questionado, pois a população temia que, caso se rebelasse contra o rei, estaria se rebelando contra os deuses.

**Sacerdotes, nobres, chefes militares:** faziam parte de uma minoria privilegiada. Ocupavam os cargos mais altos do governo, exercendo forte influência na política e na economia.

**Fiscais, escribas, comerciantes:** eram subordinados às camadas superiores das sociedades, mas tinham melhores condições de vida que os demais trabalhadores.

**Camponeses, soldados, artesãos, escravizados:** a maior parte das sociedades era formada por trabalhadores livres que viviam em condições de pobreza e tinham que pagar tributos ao governo. Já os escravizados, geralmente, eram prisioneiros de guerra ou pessoas que haviam perdido a liberdade por não conseguirem pagar suas dívidas.

A importância atribuída ao rei nas sociedades da Mesopotâmia se refletiu nas produções artísticas dos povos que viveram na região. Na imagem abaixo, por exemplo, um rei foi representado matando um leão, indicando sua força e coragem. Seguindo o rei, um escravo carrega suas armas de caça. Detalhe de relevo em pedra assírio de cerca de 650 a.C.







## O trabalho no campo e na cidade

Na área rural, os mesopotâmios plantavam principalmente trigo e cevada. O gergelim e a palmeira eram cultivados para a extração de óleo usado na alimentação e na iluminação. A atividade pecuarista também era muito importante. Eles criavam porcos, carneiros e cabritos para a produção de carne, lã, leite e seus derivados. Outros animais, como bois e jumentos, serviam para o transporte e para puxar o arado.

Boa parcela do que era produzido no campo destinava-se à alimentação dos moradores das cidades. Entre eles havia vários profissionais, como comerciantes, artesãos, barbeiros, escultores e carpinteiros. Muitos desses profissionais trabalhavam em suas próprias residências, pois nas cidades mesopotâmicas era comum as moradias serem utilizadas também como oficinas de artesanato, estabelecimentos comerciais ou armazéns.



Detalhe de relevo em pedra assírio de cerca de 630 a.C. que representa pessoas trabalhando na agricultura e pescando.

### Orientações gerais

■ Analise a imagem com os alunos, pedindo-lhes que identifiquem as atividades desenvolvidas pelas pessoas representadas no relevo. Espera-se que eles comentem que do lado direito podemos ver pessoas trabalhando na pesca e do lado esquerdo vemos as pessoas trabalhando em uma plantação.



A leitura do texto e a análise do mapa sobre as **atividades comerciais** dos mesopotâmios permitem que os alunos conheçam a movimentação de matérias-primas e mercadorias entre os mesopotâmicos e outros povos. Isso possibilita o desenvolvimento da **competência específica de História 5**. Oriente os alunos na análise do mapa, pedindo a eles que identifiquem quais produtos eram importados pelos mesopotâmicos e de quais regiões eles eram provenientes.

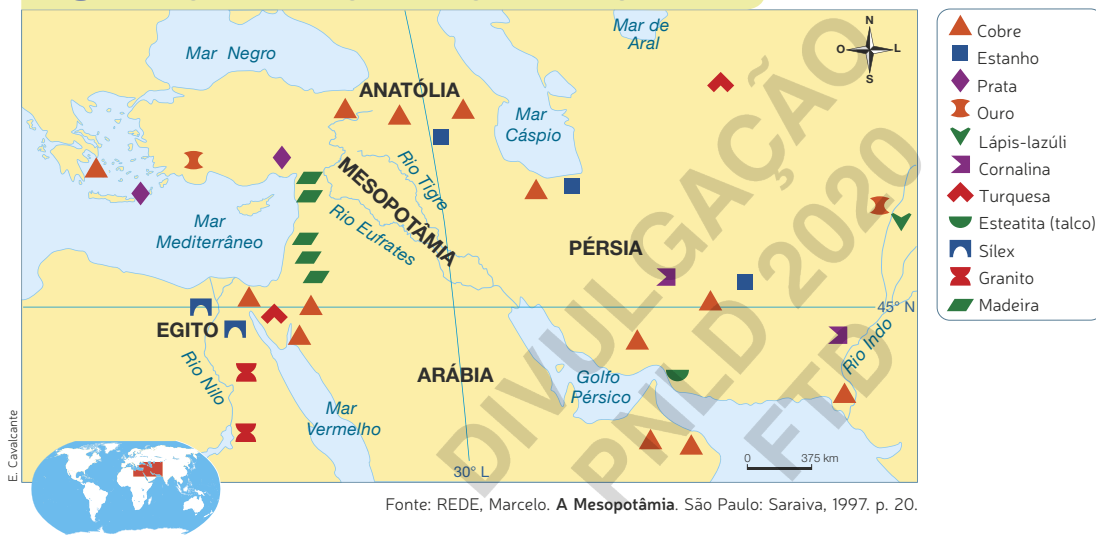
A análise das relações comerciais praticadas pelos mesopotâmicos contempla o trabalho com a habilidade **EFO6HI15**. Ao abordar o tema com a turma, enfatize a importância do comércio como elemento de integração entre os povos do Mediterrâneo. Comente que, além da troca de mercadorias, as relações comerciais viabilizavam uma intensa troca cultural.

## O comércio com outros povos

Os mesopotâmios mantinham relações comerciais com povos que viviam em outras regiões. Caravanas de mercadores viajavam para diversos lugares, como a Ásia Menor, o Egito, a Arábia e a Pérsia, para obterem produtos escassos na região mesopotâmica, como madeira, pedras preciosas e metais.

Esses produtos serviam de matéria-prima para a fabricação de armas e joias, que eram exportadas depois de prontas. Os mesopotâmios exportavam, também, tecidos e cevada. O governo controlava o comércio e a produção do campo e das cidades, cobrando tributos sobre todas essas atividades.

### Origem dos produtos importados pelos mesopotâmicos



Fonte: REDE, Marcelo. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 20.



## Orientações gerais

Se julgar conveniente, informe aos alunos que o **Estandarte de Ur** possui 40 centímetros de comprimento e que, provavelmente, se tratava de uma caixa acústica de cítara, um instrumento de cordas. Explique também que o lápis-lazúli, um dos materiais utilizados em sua fabricação, consiste em uma rocha de coloração azulada, muito apreciada pelos povos antigos, como os egípcios e os mesopotâmios. O lápis-lazúli era frequentemente utilizado para confeccionar diferentes objetos, como joias, jogos de tabuleiro e painéis.

# Investigando na prática



## O Estandarte de Ur

Durante a década de 1930 foram realizadas escavações arqueológicas na antiga cidade suméria de Ur, localizada no atual Iraque. Durante as escavações os arqueólogos encontraram, nos túmulos dos reis, uma série de objetos, entre eles enfeites e esculturas.

Uma das peças que mais chamou a atenção dos estudiosos foi uma caixa de madeira de cerca de 2500 a.C., toda decorada com conchas, lápis-lazúli e calcário. Nos dois lados maiores da caixa, chamados de **Lado da Paz** e **Lado da Guerra**, foram representadas cenas que ajudaram os pesquisadores a descobrir diferentes aspectos da organização da sociedade suméria.

Observe, abaixo, informações sobre o Lado da Paz.



O Estandarte demonstra a hierarquia social da cidade de Ur. Na parte superior, estão representados o rei e os membros mais influentes da sociedade em um banquete.

Na parte do meio e na inferior, estão representados os trabalhadores carregando animais e alimentos que possivelmente seriam entregues ao governo como pagamento de tributos.

A diversidade de animais representados, como bovinos, carneiros e cabritos, demonstra a importância da atividade pecuária.



Estandarte de Ur, Lado da Paz. Cerca de 2500 a.C.

64

## Integrando saberes

O tema abordado nesta seção favorece uma articulação com o componente curricular **Arte**. Para essa integração mostre outras representações que também abordam temas semelhantes ao apresentado no **Estandarte de Ur**. Como é o caso dos painéis que compõem a obra **Guerra e Paz** de Candido Portinari. Na sequência, promova uma atividade de diálogo

entre os alunos, pedindo-lhes que cometem sobre a repetição desses temas em obras de arte e os significados dessas representações. Eles podem citar, por exemplo, que no caso do Estandarte de Ur o objetivo era apresentar o poderio bélico e a dominação de outros povos. Já obras como a de Portinari têm como função despertar uma reflexão sobre os horrores e

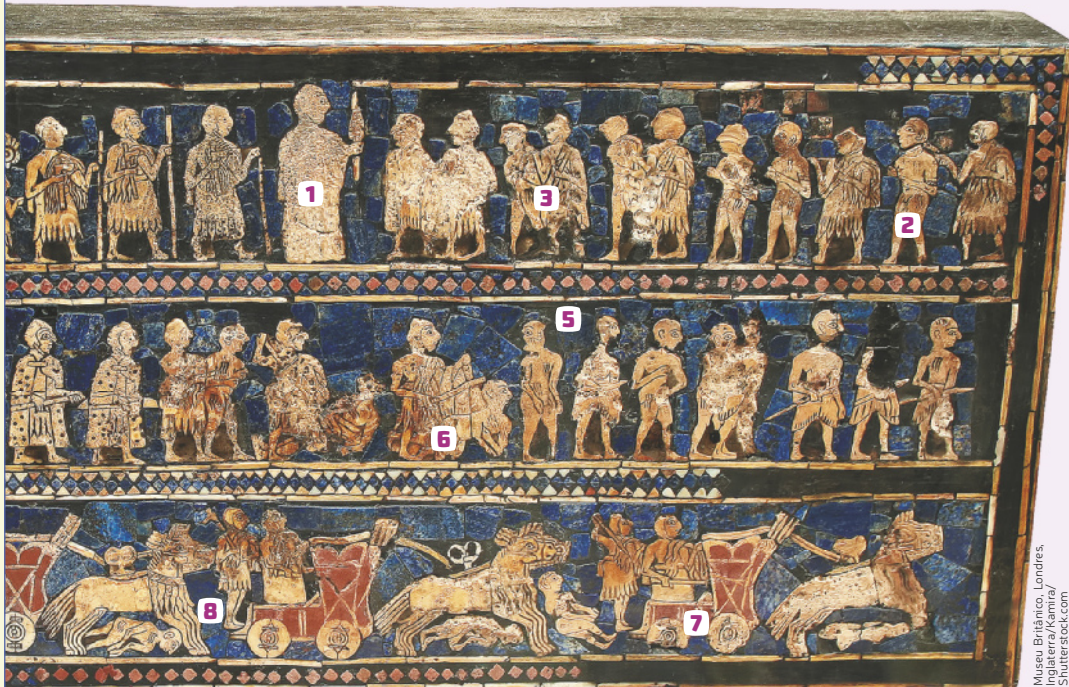
sofrimentos causados pela guerra.

Para ampliar o trabalho com o tema, peça aos alunos que elaborem uma representação do mundo atual em painéis que apresentem a paz e a guerra. Forneça papéis A3, tinta guache ou lápis de cor. Caso julgue interessante, monte uma exposição com o trabalho dos alunos e convide outras turmas para visitá-la.

64



Observe agora a fotografia que retrata o Lado da Guerra. Depois, responda às questões em seu caderno.



Museu Britânico, Londres, Inglaterra/Kamira/Shutterstock.com

Estandarte de Ur, Lado da Guerra. Cerca de 2500 a.C.

- 1 Rei
- 2 Prisioneiro de guerra.
- 3 Soldado conduzindo prisioneiro de guerra até o rei.
- 4 Manto de proteção.
- 5 Capacete.
- 6 Soldados inimigos caídos.
- 7 Carro de guerra.
- 8 Lança.

**Agora é a sua vez!** Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- a) O que diferencia o rei das demais pessoas representadas?
- b) Em sua opinião, por que o rei foi representado dessa maneira?
- c) Como são representados os prisioneiros de guerra?
- d) Que equipamentos são utilizados pelos soldados para se protegerem?
- e) Que equipamentos são utilizados pelos soldados para atacarem seus inimigos?
- f) A guerra era um aspecto importante no cotidiano da sociedade de Ur? Justifique sua resposta.

**Respostas**

- a) O rei foi representado com um cetro em uma das mãos e em tamanho maior que os demais personagens do painel.
- b) Resposta esperada: essa forma de representar o rei era utilizada para difundir a ideia de sua superioridade diante de seus súditos.
- c) Os prisioneiros de guerra foram representados com os olhos vendados e sendo levados ao rei.
- d) Capacetes e mantos de proteção.
- e) Lanças e carros de guerra.
- f) A representação da guerra em um estandarte indica que essa prática era importante e fazia parte dos costumes da sociedade de Ur, pois os habitantes dessa cidade eram povos belicosos, possuíam equipamentos de guerra, capturavam prisioneiros etc.



O tema tratado no bo-  
xe **Patrimônio histórico**  
possibilita aos alunos  
a familiarização com o  
conceito de patrimônio  
e a problematização dos  
monumentos e das rui-  
nas na atualidade a fim  
de entender as transfor-  
mações quanto às suas  
funções (edifício reli-  
gioso, patrimônio, fonte  
histórica etc.) ao longo  
do tempo. Essa abor-  
dagem contribui para o  
desenvolvimento da  
**competência específica  
de História 6.**

### Orientações gerais

Comente com os alu-  
nos que os mesopotâ-  
micos acreditavam que  
cada cidade tinha um  
deus protetor que ali re-  
sidia com sua família e  
servidores, estabelecen-  
do uma relação de trocas  
recíprocas com os ha-  
bitantes do lugar. Nesse  
contexto, tanto os seres  
humanos dependiam de  
seus deuses para equili-  
brar os ciclos da nature-  
za e garantir a produção  
agrícola quanto os deu-  
ses precisavam do traba-  
lho humano para afirmar  
a sua sobrevivência.

### Sugestão de atividade

#### Análise de texto

Leia o texto a seguir  
para os alunos e veja al-  
guns questionamentos  
para explorá-lo.

[...]

Segundo os sumérios, no  
princípio de tudo, havia um  
grande Mar, onde mistura-  
vam-se todas as coisas. Era  
uma situação caótica, em  
que não se podia distinguir  
um elemento do outro. Sem  
sabermos exatamente co-  
mo, aquele Mar (que os su-  
mérios consideravam uma  
divindade, a deusa Nammu)  
deu origem ao Céu e à Ter-  
ra. Os dois formavam uma  
única montanha, da qual  
a Terra era a base e o Céu  
era o topo, e de sua união  
nasceram vários deuses.  
Depois disso, um deles, cha-  
mado Enlil, separou o Céu e  
a Terra. Enlil fez da Terra o

seu reino; An, um outro deus, ficou com o Mundo Superior, o Céu. Existia ainda um Mundo Inferior, que foi destinado a uma deusa, Ereshkigal [...].

A seguir, os deuses criaram tudo aquilo que existia na natureza (os rios, as chuvas, os pântanos, as estepes...) e também tudo o que estaria presente na vida em sociedade (os trabalhos agrícolas, as construções, a escrita, as guerras, o amor...), estabelecendo o papel e o destino de cada elemento criado. Portanto, os mesopotâmicos acreditavam em uma origem divina de tudo que fazia parte de suas vidas.

## A religião na Mesopotâmia

Os povos mesopotâmicos eram politeístas, isto é, acreditavam na existência de vários deuses, entre eles Anu (deus-pai), Shammash (deus-sol), Sin (deus da Lua), Inanna (deusa do amor e da guerra), Enki (deus das águas doces), Enlil (deus dos ventos), Marduk (deus protetor da Babilônia) e Nidaba (deusa da fertilidade).

Os mesopotâmicos [...] acreditavam que deuses e deusas eram responsáveis por tudo o que acontecia no mundo. [...] Zelavam também por determinadas vilas, cidades e pessoas. Cada mesopotâmico era protegido por um deus ou deusa, assim como as cidades. [...]

Os deuses esperavam que as pessoas sacrificassem animais e seguissem rituais para mantê-los felizes. Sacerdotes e sacerdotisas especiais lavavam e vestiam imagens dos deuses todos os dias, perfumando-as e adornando-as com joias. [...]

Se os deuses estivessem felizes, cumpriam suas missões — faziam as plantas crescerem e o povo prosperar. Se estivessem irados, puniam o povo. Causavam fomes, doenças e derrotas em batalha.

[...]

Museu do Louvre, Paris, França/CM  
Dover/Heritage Images/ Glow Images



Estátua do século XII a.C.  
representando um sacerdote  
carregando oferenda aos deuses.

BROIDA, Marian. **Egito antigo e Mesopotâmia para crianças**. Tradução: Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002. p. 74.

## Os zigurates

Os mesopotâmicos erigiram os zigurates, grandes construções em forma de pirâmide, onde realizavam cultos a suas divindades. Na parte mais alta dos zigurates, cujo acesso era por longas rampas e escadarias, ficavam localizados os templos. Nos templos eram realizadas cerimônias religiosas que consistiam em orações, sacrifícios de animais e oferendas aos deuses. Os zigurates também serviam como depósito para armazenar cereais e como ponto de observação de astros celestes.

Coleção particular/De Agostini  
Picture Library/Getty Images



66

### Patrimônio histórico

No Iraque, ainda existem ruínas da época dos mesopotâmicos, como as do grande Zigue de Ur. Essas ruínas são consideradas **patrimônio histórico** do Iraque. Patrimônio histórico é tudo aquilo que tem significado histórico para as sociedades humanas, por exemplo: edificações, pinturas, utensílios domésticos, roupas, danças e pratos típicos.

Representação artística  
atual do zigurate de Ur.

É importante notar que os mitos mesopotâmicos viam a criação do mundo como uma superação do caos que existia no princípio de tudo, ou seja, como um processo de separação e de ordenamento das coisas. Mas a nova ordem criada pela vontade dos deuses não era definitiva. Nada garantia a sua continuidade, e eram necessários esforços e cuidados para manter o Universo funcionando. [...]

REDE, Marcelo. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 23-24. (Que história é esta?).

## A mitologia mesopotâmica: o dilúvio

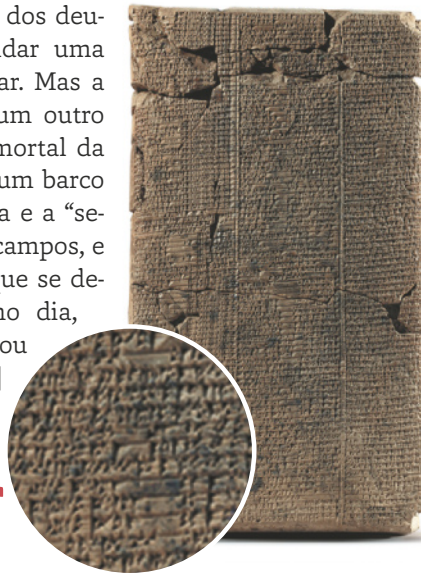
A palavra mitologia (do grego *mythos* = fábula; *logia* = estudo) significa o conjunto de histórias que pretendem explicar a origem do ser humano, do Universo e seu funcionamento por meio da ação de deuses e heróis.

Para explicar a ocorrência de eventos naturais, entre eles terremotos e inundações, os povos mesopotâmicos criaram seus próprios mitos. O mito do **dilúvio**, que muitos conhecem como uma história da **Bíblia**, por exemplo, é de origem mesopotâmica. Leia o texto.

Houve um tempo em que Enlil, o mais poderoso dos deuses, se desgostou da humanidade e decidiu mandar uma inundação da qual nenhum vivente pudesse escapar. Mas a sentença pareceu demasiadamente rigorosa a Ea, um outro deus, que num sonho deu aviso a Utnapishtim, o mortal da sua predileco. O prevenido Utnapishtim construiu um barco para seu uso [...] e dentro dele colocou a sua família e a “semente de todas as criaturas vivas... a bicharada dos campos, e todos os artesãos”. O barco resistiu  tempestade, que se desencadeou por seis dias e seis noites. No sétimo dia, quando as águas baixaram, Utnapishtim desembarcou e fez saírem seus passageiros, homens e animais. [...]

KRAMER, Samuel Noah. **Mesopotâmia**: o berço da civilizao. Traduo: Genolino Amado. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983. p. 122.

Pedra com a inscrio do Hino de Nidaba, de cerca de 2110 a.C., que descreve a grande inundao enviada pelo deus Enlil.



Museu do Louvre, Paris, França/Erich Lessing/Album/Fotoarena

**Dilúvio:**  
grande  
inundao.

### Orientaes gerais

- Comente com os alunos que o mito do dilúvio é um tema comum em diferentes culturas da Antiguidade. Ele está presente no mito grego de Deucalio, nas escrituras vdicas da Índia, no livro dos Gnesis dos hebreus, entre outros.
- Na sequência, converse com a turma sobre a relao entre os mitos e a natureza. Comente que muitos mitos surgiram na inteno de explicar determinados fenômenos naturais como terremotos, enchentes naturais, eclipses, trovões etc. Explique ainda que para muitas culturas, as divindades se manifestavam por meio da natureza para punir, ou mesmo favorecer, os seres humanos.

Ilustrao digital que representa a arca usada durante o dilúvio descrito na narrativa bíblica.



Michael Rossethnen/Shutterstock.com

67

- O que os sumérios achavam que havia no princípio de tudo?
- Para os sumérios, o mar era uma divindade. Como eles chamavam essa divindade?
- O que aconteceu após a união entre o Céu e a Terra?

- Para os sumérios, existiam os deuses da Terra, os do Mundo Superior e os do Mundo Inferior. Qual nome eles davam para essas divindades?
- O que, de acordo com os sumérios, foi criado pelos deuses?
- Para você, como surgiram o mundo e os se-

res humanos? Elabore um texto explicitando suas opiniões. Se possível, faça desenhos para representar suas ideias. Depois de pronto, troque o seu texto com o de um colega e conversem sobre as semelhanças e as diferenças entre as suas opiniões.



O conteúdo abordado nesta página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF06HI07** ao apresentar a **escrita cuneiforme** como uma das mais antigas formas de registro escrito de que se tem conhecimento. Converse com os alunos sobre suas especificidades e seus usos entre os mesopotâmios. Espere-se que eles compreendam que além de dominar a técnica da escrita, os escribas tinham de decorar todos os sinais (pictogramas, ideogramas e sinais fonéticos). Comente que a escrita cuneiforme servia para diversos fins, entre eles administrativos (registrar a produção, o recebimento de tributos etc.) e judiciais (redação de contratos, estabelecimentos de leis).



## A escrita cuneiforme

A escrita cuneiforme é uma das mais antigas do mundo. Desenvolvida pelos sumérios no quarto milênio antes de Cristo, seu nome vem de “cunha”, que era o formato do instrumento de junco utilizado para gravar os sinais em tabletes de barro úmidos. Após serem gravados, os tabletes eram expostos ao Sol para secar. Povos como os sumérios, os babilônios e os assírios utilizaram a técnica cuneiforme para escrever.

Ilustração que representa um escriba mesopotâmico escrevendo em tablete de barro.



Bastian Groscurth/Shutterstock.com



Museu do Louvre, Paris; Françoise/Fedor Selivanov/Shutterstock.com

### A Mesopotâmia

Marcelo Rede. São Paulo: Saraiva, 1997.

Contendo documentos escritos e imagens de objetos arqueológicos, esse livro apresenta um panorama social, econômico, político e cultural da civilização mesopotâmica.

Detalhe de tablete de barro sumério com escrita cuneiforme, século XVIII a.C.

Quando queriam representar pequenas cenas e pessoas, os mesopotâmicos esculpiam figuras em cilindros de pedra ou bronze e depois aplicavam o cilindro em suportes de argila.



Museu Britânico, Londres; Inglaterra/World History Archive/Alamy/Fotobarena

Cilindro e relevo babilônicos de cerca de 2100 a.C.

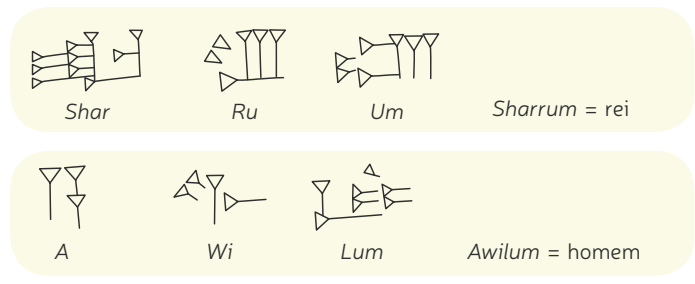


■ O trabalho com o tema da escrita cuneiforme pode ser ampliado com a **sequência didática 4**, que aborda esse tema de modo lúdico com os alunos.

A escrita facilitava o controle da produção e do estoque de alimentos, dos rebanhos e de produtos têxteis e, também, possibilitava o registro da contabilidade dos templos e dos palácios reais. Leia o texto e observe as imagens.

No princípio, os sinais cuneiformes eram *pictográficos*, ou seja, desenhavam aproximadamente aquilo que queriam significar: o desenho de uma mão significava a palavra “mão”; um galho de cereal significava “cereal” ou “grão de cereal”. Após, os desenhos passaram a expressar ideias mais abrangentes: a mão poderia significar “força” ou o verbo “proteger”. Esse segundo estágio chama-se *ideográfico*.

Mais tarde, os sinais ganharam valores fonéticos (passaram a expressar sons, geralmente sílabas: ab, ba, bab). Assim, a mão — que em sumério se lia *SHU* — deu origem a sinais que poderiam ser lidos, nas línguas acadianas, como *shu*; *qat*; *qad*. Juntando-se vários sinais silábicos, formava-se uma palavra, por exemplo:



REDE, Marcelo. *A Mesopotâmia*. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 32. (Que História É Esta?).

Mesmo com o desenvolvimento de alguns sinais fonéticos, a escrita mesopotâmica continuou muito difícil de ser aprendida, e seu uso permaneceu restrito aos escribas. Depois, com o aperfeiçoamento dessa escrita, seu uso foi ampliado e ela passou a ser utilizada para registrar decretos reais, códigos de leis, hinos, poesias, cartas de amor etc.

### O sujeito na história **Enhéduanna**

Enhéduanna foi uma mulher que viveu na Mesopotâmia por volta de 2300 a.C. Mesmo em uma época em que as mulheres tinham pouco destaque na sociedade, Enhéduanna se tornou conhecida graças às obras que escreveu. Ela era uma sacerdotisa, e muitos dos seus poemas foram dedicados a Inanna, deusa mesopotâmica da guerra e do amor.

Mesmo não tendo sido a primeira a escrever poemas na Antiguidade, Enhéduanna ficou conhecida porque foi uma das primeiras pessoas a assinar suas obras.



Nome de Enhéduanna em escrita cuneiforme.



O trabalho com esta seção favorece a abordagem do tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**. Para instigar uma reflexão sobre o assunto, converse com os alunos sobre a importância das leis na antiguidade e nos dias atuais. O objetivo é levá-los a perceber que as leis foram criadas para organizar a vida em sociedade, resolver conflitos e garantir que as pessoas sejam respeitadas. Ressalte que é dever de todo cidadão conhecer as leis que regem a sociedade, para que possam cumprir com os deveres e exigir que seus direitos sejam respeitados. Contribuindo dessa forma com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa.

## Explorando o tema



## O Código de Hammurabi

O Código de Hammurabi foi organizado entre 1792 e 1750 a.C., durante o governo de Hammurabi, rei da Babilônia. Era composto de 282 artigos que tratavam de temas variados, desde pequenos delitos até crimes graves. O código era baseado em um antigo princípio mesopotâmico, o **princípio de Talião** (“Olho por olho, dente por dente”). De acordo com esse princípio, o responsável por um crime deveria receber um castigo semelhante ao crime que cometeu. Veja alguns exemplos.

[...]

Art. 195 — Se um filho bateu em seu pai: cortarão a sua mão. [...]

Art. 196 — Se um *awilum* [homem livre] destruiu o olho de um (outro) *awilum*: destruirão o seu olho. [...]

Art. 200 — Se um *awilum* arrancou um dente de um *awilum* igual a ele: arrancarão o seu dente. [...]

Art. 205 — Se o escravo de um *awilum* agrediu a face do filho de um *awilum*: cortarão a sua orelha. [...]

Art. 229 — Se um pedreiro edificou uma casa para um *awilum*, mas não fortificou o seu trabalho e a casa, que construiu, caiu e matou o dono da casa: esse pedreiro será morto. [...]

O Código de Hammurabi. 10. ed. Tradução: Emanuel Bouzon. Petrópolis: Vozes, 2003. p. 181-183; 194.

Apesar de o código ser baseado no princípio de Talião, havia casos em que as penas eram aplicadas conforme a condição social das pessoas envolvidas: pessoas livres recebiam penas diferentes das penas das pessoas escravizadas.

Ilustração feita na atualidade que representa o rei Hammurabi em seu palácio.



Coleção particular/Fonollosa/Iberfoto/Mary Evans/Easypix

70

### Orientações gerais

- O texto a seguir traz mais informações sobre o Código de Hammurabi. Apresente-as para os alunos, se julgar conveniente.

Um fato que faz com que o Código de Hammurabi mereça uma avaliação, um exame mais aprofundado é o fato de nem todas as pessoas serem consideradas iguais, ou seja, a sociedade era estratificada. As disposições contidas nele

determinam qual comportamento é pertinente para cada classe e qual cabe a outra, também ocorre de a classe social mais elevada, os *awilum* terem boas regalias, não sofrendo sanções tão severas quanto as outras [...].

Com relação às disposições presentes no Código elas contemplam todas as classes, mas podemos observar claramente que a legislação é feita com total parcialidade em





O monumento que contém a inscrição do Código de Hammurabi foi encontrado por arqueólogos franceses por volta de 1900 e levado para o Museu do Louvre, em Paris, na França. Leia, no texto a seguir, uma descrição desse monumento.

[...] Consiste em um monumento talhado em dura pedra negra e cilíndrica de diorito. O tronco de pedra possui 2,25m de altura, 1,60m de circunferência na parte superior e 1,90m na base. Toda a superfície dessa “**estela**” cilíndrica de diorito está coberta por denso texto cuneiforme [...]. Em um alto-relevo retrata-se a figura de “Khammu-rabi” recebendo a insígnia do reinado e da justiça de Shamash, deus dos **oráculos**. [...]

**CÓDIGO de Hammurabi.** Biblioteca Virtual de Direitos Humanos. Disponível em: <<http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Documentos-antiores-%C3%A0-cria%C3%A7%C3%A3o-da-Sociedade-da-Na%C3%A7%C3%B5es-at%C3%A9-1919/codigo-de-hamurabi.html>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

**Estela:** coluna ou placa onde se fazem inscrições.

**Oráculo:** divindade que responde e orienta quem a consulta.

- As penalidades baseadas no princípio de Talião eram aplicadas igualmente a todas as pessoas? Justifique sua resposta.

Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.

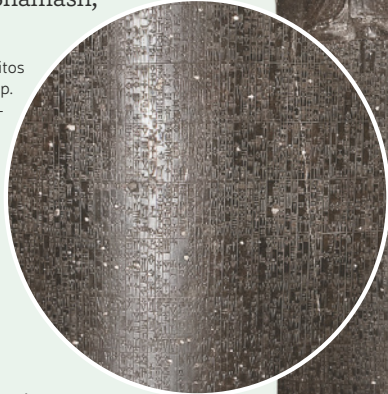
Estela de cerca de 1780 a.C. com inscrição do Código de Hammurabi. Na parte inferior, encontram-se as leis gravadas em escrita cuneiforme. Na parte superior, pode-se observar o relevo que representa Hammurabi recebendo do deus Shamash o poder divino para exercer a justiça.

### A importância das leis

O Código de Hammurabi é um dos mais antigos conjuntos de leis escritas que se conhece. Mas, afinal, por que as leis são importantes para uma sociedade?

As leis auxiliam a regular o convívio, estabelecendo direitos e, também, limites para as ações das pessoas. As leis determinam punições para quem não as cumprir, buscando garantir a boa convivência social.

É muito importante que os cidadãos conheçam as leis que regem a sociedade em que vivem, pois é por meio delas que conflitos e desentendimentos podem ser resolvidos de forma pacífica e justa.



Museu do Louvre, Paris, França/isp/Shutterstock.com

favor da classe superior, ou seja, da classe *awilum*, pois a maior parte dos artigos dão a entender que somente os *awilum* têm direitos, pois em sua maioria aparece a palavra *awilum* e não qualquer expressão mais genérica que poderia demonstrar imparcialidade. [...] Pode ocorrer até que quem lê alguns artigos possa pensar que a palavra *awilum* é um sinônimo para cidadão, pessoa. Fica claro que o Código não se importa com a população em geral, mas sim com a classe *awilum*. [...]

KERSTEN, Vinicius Mendez. O Código de Hammurabi através de uma visão humanitária. **Âmbito Jurídico**. Disponível em: <[www.ambito-juridico.com.br/site/?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=4113](http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=4113)>. Acesso em: 22 ago. 2018.

- No livro a seguir você pode conhecer outros artigos do Código de Hammurabi.
- BOUZON, Emanuel. **O Código de Hammurabi**. Petrópolis: Vozes, 2003.

A análise do mapa sobre as **rotas comerciais e colônias fenícias** permite que os alunos conheçam a movimentação de pessoas e mercadorias na Antiguidade, o que contribui para o desenvolvimento da **competência específica de História 5**. Oriente os alunos na análise do mapa, pedindo a eles que identifiquem quais eram as rotas de comércio percorridas pelos fenícios e as colônias fundadas nesse percurso.

A análise das relações comerciais praticadas pelos fenícios contempla o trabalho com a habilidade **EF06HI15**. Ao abordar o tema com a turma, enfatize a importância das colônias fenícias como entrepostos comerciais. Comente que algumas das colônias fenícias no Mediterrâneo, como Cartago, tornaram-se cidades preeminentes na Antiguidade.

### Orientações gerais

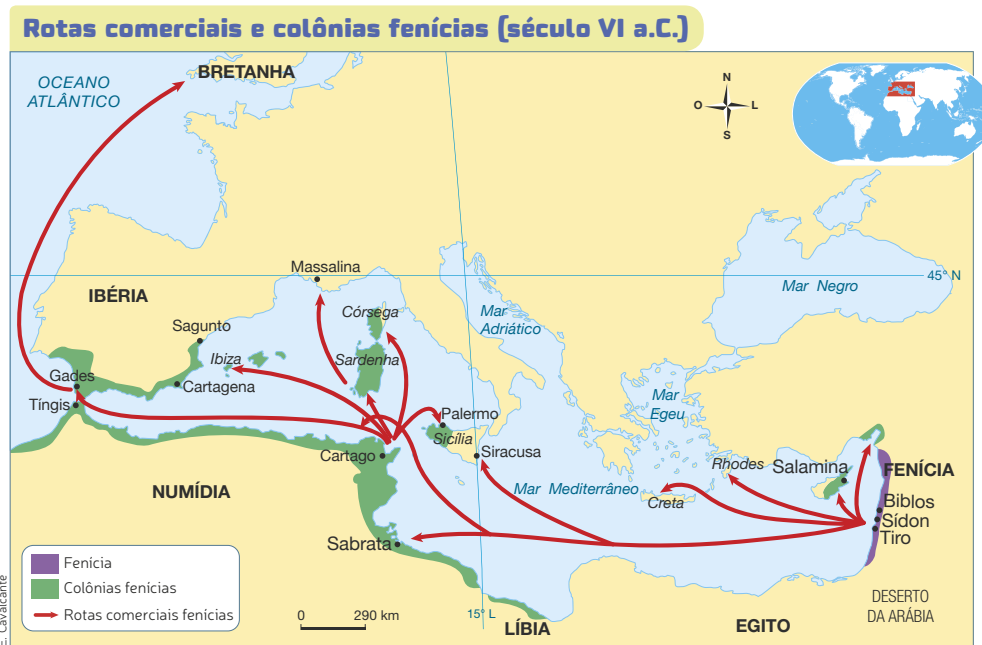
- Comente com os alunos que a forma de organização dos fenícios foi a cidade-Estado e, portanto, a expressão “Fenícia” se refere ao conjunto dessas cidades-Estado.
- O texto a seguir aborda características das camadas sociais fenícias e as relações entre esses grupos.

[...] Devemos limitar-nos, assim, a destacar alguns fatos relativos às instituições. Quase em toda parte e quase sempre, a cidade fenícia é encabeçada por um rei. E tal função é, normalmente, hereditária. O rei possui, por vezes, autoridade absoluta: é o que se verifica, certamente, com Hirã de Tiro na época de Salomão. Mas, mesmo em princípio [...] na prática, deve o monarca contar com outras forças. O sacerdote do principal deus da cidade dispõe de tal influência, que às vezes dela

## A Fenícia

Por volta de 3000 a.C., povos de origem **semita**, entre eles os cananeus, se fixaram em uma estreita faixa de terra localizada na costa oriental do mar Mediterrâneo, formando ali algumas cidades-Estado. Esse território, mais tarde chamado de **Canaã**, compreendia as atuais Síria, Palestina e também a costa do Líbano.

Os fenícios são descendentes desses povos semitas. Para formar sua civilização, souberam aproveitar as poucas áreas férteis do território para o cultivo agrícola, além de desenvolverem atividades ligadas ao mar, como a pesca e o comércio com povos vizinhos. Veja, no mapa abaixo, as rotas comerciais percorridas pelos fenícios e as colônias que eles fundaram na costa do mar Mediterrâneo.



Fonte: KINDER, Hermann; HILGEMANN, Werner. *The Penguin Atlas of World History*. Londres: Penguin Books, 2003. p. 38.

As principais cidades fenícias eram Bíblos, Sídon e Tiro. Havia também diversas colônias fundadas pelos fenícios, algumas das quais cresceram e se tornaram grandes cidades, como Cartago, Palermo e Gades. Elas eram chamadas de cidades-Estado, pois eram autônomas entre si e cada uma tinha seu próprio governo. Essas cidades eram ricas e estavam localizadas em uma região estratégica para vários povos da Antiguidade e, por isso, despertavam muita cobiça.

A partir de 1500 a.C., as principais cidades e colônias fenícias foram invadidas por povos estrangeiros, entre eles egípcios e filisteus. Em 146 a.C., após a dominação dos romanos sobre Cartago, a sociedade fenícia entrou em declínio.

### O legado das antigas civilizações

Produzido por Flashstar Filmes, 2011. (180 minutos).

Documentário dedicado às antigas civilizações, como a dos fenícios, apresentando diversas de suas contribuições para a atual civilização ocidental.

**Semita:** referente ao grupo étnico e linguístico que compreende hebreus, assírios, aramaicos, judeus e árabes.

se serve para usurpar a realeza. Contata-se sempre a existência de um conselho de “anciãos” e magistrados: os dois “sufetas” ou juizes, em Tiro, por exemplo. Por seu recrutamento social, esses órgãos representam a classe rica, e nessa não se percebe distinção alguma entre proprietários territoriais e armadores, o que prova que as grandes famílias têm interesses mistos. Quanto ao povo, mesmo que exista uma assembleia, seu papel é nulo, afora nos momentos de agitação, quando os

chefes e grupos opostos se utilizam de todos os meios para alcançar seus fins. Mas, sendo de tendência aristocrática, essas pequenas repúblicas reais representam, não obstante, ao lado das grandes monarquias orientais, uma forma original de organização política.

AYMARD, André. *História geral das civilizações*. v. 2. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. p. 60-61.

# O alfabeto fenício

As relações comerciais fenícias promoveram, além da troca de mercadorias, um intenso intercâmbio cultural entre os povos antigos. Foi nesse contexto que o alfabeto fonético, desenvolvido pelos fenícios por volta de 1000 a.C., difundiu-se em muitos lugares do mundo antigo, servindo de base para o alfabeto de vários povos.

Por volta de 1000 a.C., os fenícios transformaram alguns ideogramas em um sistema mais simplificado de escrita. As escritas mais utilizadas na época eram a egípcia (hieróglifos) e a mesopotâmica (cuneiforme). No entanto, eram sistemas bastante complexos, e seu uso geralmente era limitado a sacerdotes ou escribas. Tanto na Mesopotâmia como no Egito, saber ler e escrever era sinônimo de privilégio e poder.

O alfabeto foi uma das maiores invenções da humanidade. A grande inovação fenícia para o seu desenvolvimento foi a utilização de sinais que representavam apenas os sons, o que deu origem ao alfabeto fonético.

Fenício	Grego antigo	Latim antigo	Alfabeto Latino
𐤀	Α	A	A
𐤁	Β		B
𐤂	Γ		C
𐤃	Δ	Ο	D
𐤄	Ε	Ϝ	E
𐤅	Ϝ	ϝ	F
			G
𐤆	Ι		
𐤇	Θ	Η	H
𐤈	⊗		
𐤉	Ζ	Ι	I
			J
𐤊	Κ	Κ	K
𐤋	Λ		L
𐤌	Μ	Μ	M
𐤍	Ν	Ν	N
𐤎			
𐤏	Ο	Ο	O
𐤐	Π	Π	P
𐤑	Ϙ		
𐤒	ϙ		
𐤓	Ϛ		
𐤔	ϛ		
𐤕	Ϝ		
𐤖	ϝ		
𐤗	Ϟ		
𐤘	ϟ		
𐤙	Ϡ		
𐤚	ϡ		
𐤛	Ϣ		
𐤜	ϣ		
𐤝	Ϥ		
𐤞	ϥ		
𐤟	Ϧ		
𐤠	ϧ		
𐤡	ϩ		
𐤢	Ϫ		
𐤣	ϫ		
			U
			V
			W
			X
			Y
			Z

### Explorando a imagem

- a) Quais letras usadas no alfabeto latino atual foram adaptadas do fenício?
- b) Escreva no caderno a palavra "alfabeto" com letras fenícias.

a) A, B, C, D, E, F, H, I, K, L, M, N, O, P, Q, R, S, T.

O sistema de escrita fenício, por causa de sua simplicidade e fácil memorização, foi adotado por outros povos, entre eles os antigos gregos, que o adaptaram ao seu idioma. Logo o alfabeto grego foi incorporado pelos romanos, que o alteraram e criaram novas letras. Os romanos criaram, assim, o alfabeto latino.

Na atualidade, os falantes de várias línguas, como a inglesa, a espanhola e a portuguesa, escrevem utilizando as letras do alfabeto latino.

### Pequena história da escrita

Sylvie Baussier. São Paulo: Edições SM, 2005. De maneira leve e com belas ilustrações, o livro aborda a história do alfabeto e da escrita.

- b) Espera-se que os alunos comparem as letras latinas atuais com as letras fenícias e escrevam a palavra "alfabeto" com base nos dados da tabela.

Fonte de pesquisa: GARCIA, Juan-José Marcos. *Alphabetum*. mar. 2017. p. 15. Disponível em: <[http://guindo.pntic.mec.es/jmag0042/ALPHABETUM\\_chart.pdf](http://guindo.pntic.mec.es/jmag0042/ALPHABETUM_chart.pdf)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

- Letras que deixaram de ser usadas.
- Letras que foram criadas posteriormente.

Renan Fonseca

### Orientações gerais

- Explique aos alunos que os primeiros sistemas de escrita eram baseados em sinais pictográficos, ou seja, imagens gravadas ou pinturas. A escrita pictográfica é uma forma de representação simplificada de seres e objetos da realidade vivida. Por exemplo, quando se desenhava um boi, o objetivo era dizer "boi". Com a utilização ao longo dos séculos, os símbolos ficaram mais abstratos e, em vez de objetos, começaram a representar ideias. Dessa forma, a figura de um boi, por exemplo, poderia representar também o gado ou a carne. Esses símbolos, chamados ideogramas, deram origem à escrita ideográfica.

- Leia o texto a seguir sobre o intercâmbio cultural entre as formas de escrita.

A escrita cuneiforme dos sumérios serviu a muitas línguas diferentes, chegando, através dos cananeus, aos fenícios. Por causa de suas peculiaridades, a escrita cuneiforme criava muitas dificuldades para registrar outros idiomas tipologicamente diferentes. Na tentativa de registrar seu idioma com maior propriedade, os fenícios converteram o alfa-

beto pictórico usado por seus ancestrais cananeus em alfabeto não pictórico, o que acabou levando a uma escrita mais simples e mais eficiente que a cuneiforme da Mesopotâmia e as hieroglíficas, hieráticas e demóticas do Egito. O alfabeto fenício compunha-se de vinte e duas consoantes e permitia a escrita fonética, que dada a sua eficácia, acabou espalhando-se por toda a região [...]. No século I a.C. [...], os gregos transformaram algumas consoantes

fenícias em vogais, acrescentaram novos caracteres a esse alfabeto e passaram a escrever da esquerda para a direita. O alfabeto fenício modificado pelos gregos foi adotado pelos romanos e chegou até nós.

DURÃO, Adja B. de Amorim Barbieri. Lembremos das velhas obras lexicográficas para redimensionar o papel da lexicografia e dos novos dicionários. *Cadernos de Tradução*, v. 1, n. 27. UFSC, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2011v1n27p11/19787>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

## Orientações gerais

■ Explore com os alunos os elementos apresentados na ilustração, incentivando-os a observar os detalhes e associá-los com os conteúdos sobre a sociedade fenícia. Em seguida, peça que elaborem um texto sobre o cotidiano nos portos do mar Mediterrâneo, sobretudo o comércio de produtos, suas embarcações, pessoas que trabalhavam, estabelecimentos instalados, entre outros aspectos.

■ O cedro-do-líbano era uma mercadoria muito valiosa, pois sua madeira de alta qualidade podia ser usada em vários tipos de construção. Ele teve importância significativa para a sociedade fenícia. Muito procurado por outros povos, como os egípcios, era comercializado e transportado via mar Mediterrâneo. Esse transporte só foi possível por conta da existência das embarcações fenícias, fabricadas também com a madeira do cedro. Desde então, o cedro se tornou símbolo dessa sociedade. O seu significado se estendeu e, em 1861, quando o Líbano ainda era parte do Império Turco-Otomano, passou a fazer parte da sua bandeira. O cedro é, pois, parte da identidade do Líbano, assim como fora para os fenícios.

## Um porto comercial no mar Mediterrâneo

Observe a ilustração a seguir, que representa um porto comercial fenício instalado na costa do mar Mediterrâneo.

Na sociedade fenícia, havia uma camada dominante, composta por grandes comerciantes, donos de **estaleiros** e negociantes de escravos. Os pequenos comerciantes compunham a camada intermediária. Havia também a camada mais baixa, formada por muitos **marinheiros** e demais trabalhadores.

**Estaleiro:** local onde os navios são construídos ou consertados.

Os fenícios comercializavam mercadorias muito valorizadas pelos povos antigos, como azeite de oliva, papiro, joias, tecidos e **cedro-do-líbano**.

Os fenícios tiveram um papel fundamental no **intercâmbio cultural** entre vários povos antigos. Isso porque, nas relações comerciais, além da troca de mercadorias, ocorria também uma troca de conhecimentos.



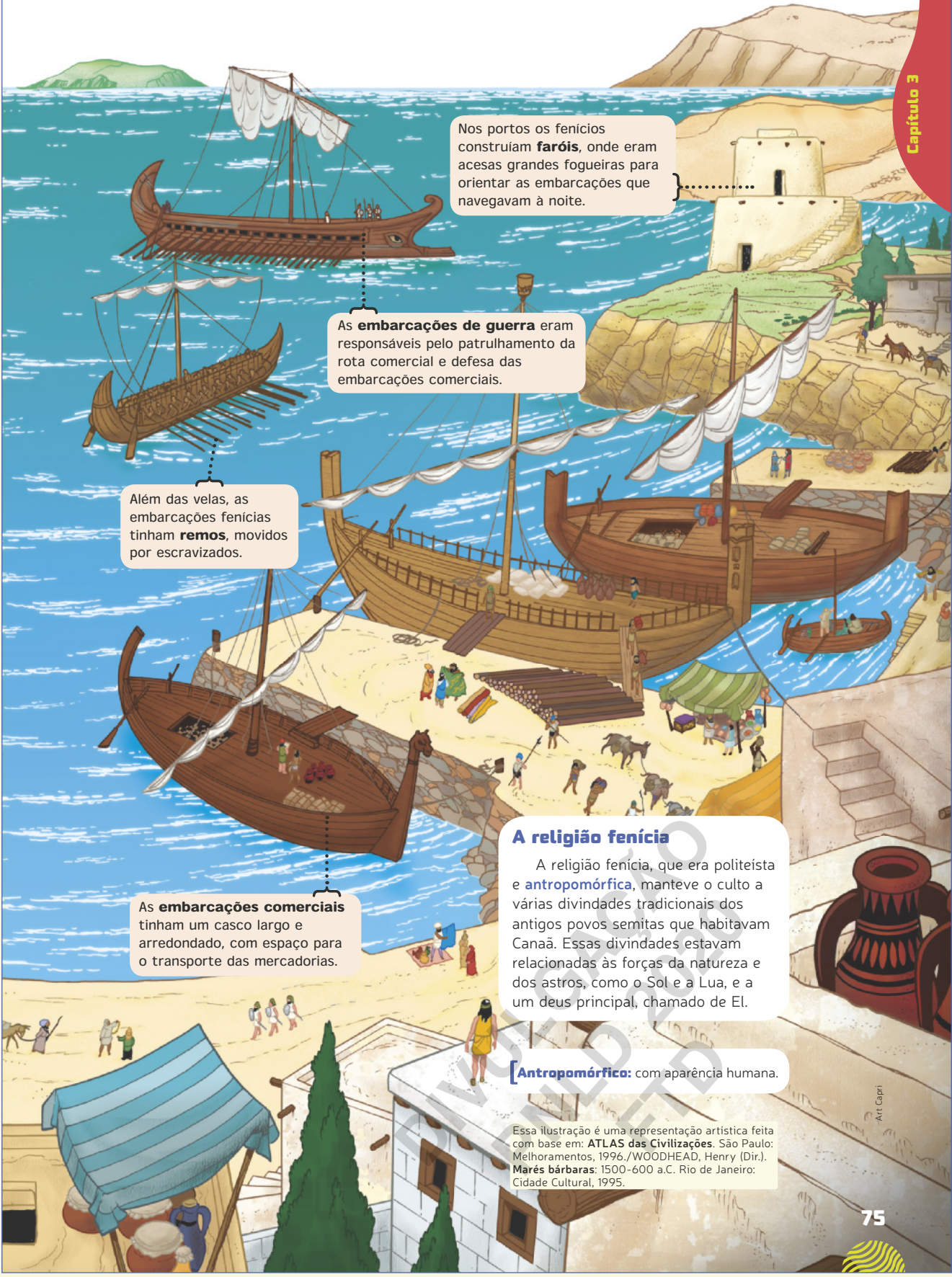
**Orientações gerais**

- Mostre aos alunos a embarcação de guerra dos fenícios e comente que ela possuía um esporão agudo na proa para perfurar os cascos das embarcações inimigas.
- Sobre a **religiosidade** fenícia, leia o texto a seguir.

[...] Embora o nome dos deuses variasse de cidade para cidade, uma tríade de divindades prevalecia: um deus principal conhecido como El, Baal ou Melcarte; uma deusa mãe-terra às vezes chamada de Astarote; e um deus jovem, com frequência filho de Astarote e geralmente chamado Adone, cuja morte e ressurreição anual refletia o ciclo anual das estações.

Em todo o Mediterrâneo, os fenícios adoravam essas três divindades, em grandes templos semelhantes àquele construído para Salomão, e em santuários ao ar livre mais modestos, frequentemente situados em morros. De acordo com relatos israelitas e gregos, era costume em alguns templos que mulheres respeitáveis se prostituíssem em homenagem à deusa Astarote. E em Cartago, num santuário ao ar livre chamado tofete ou "lugar do sacrifício", crianças pequenas eram, às vezes, cremadas para satisfazer as divindades.

WOODHEAD, Henry (Dir.). **Marés bárbaras**: 1500-600 a.C. Tradução: Pedro Maia Soares. Rio de Janeiro: Abril Cultural; Time Life, 1995. p. 107. (História em revista).



Nos portos os fenícios construíam **faróis**, onde eram acesas grandes fogueiras para orientar as embarcações que navegavam à noite.

As **embarcações de guerra** eram responsáveis pelo patrulhamento da rota comercial e defesa das embarcações comerciais.

Além das velas, as embarcações fenícias tinham **remos**, movidos por escravizados.

As **embarcações comerciais** tinham um casco largo e arredondado, com espaço para o transporte das mercadorias.

**A religião fenícia**

A religião fenícia, que era politeísta e **antropomórfica**, manteve o culto a várias divindades tradicionais dos antigos povos semitas que habitavam Canaã. Essas divindades estavam relacionadas às forças da natureza e dos astros, como o Sol e a Lua, e a um deus principal, chamado de El.

**[Antropomórfico:** com aparência humana.

Essa ilustração é uma representação artística feita com base em: **ATLAS das Civilizações**. São Paulo: Melhoramentos, 1996./WOODHEAD, Henry (Dir.). **Marés bárbaras**: 1500-600 a.C. Rio de Janeiro: Cidade Cultural, 1995.



O conteúdo apresentado nesta página favorece o trabalho com a habilidade EF06HI07 ao abordar o sistema de escrita hebraico e suas características.

### Orientações gerais

Comente com os alunos que na década de 1940 foram encontrados, em uma caverna em Qumran, Israel, próxima ao mar Morto, pergaminhos com inscrições religiosas feitas entre os séculos III a.C. e I a.C. Escritos em hebraico, aramaico e grego, os manuscritos se tornaram importantes fontes históricas para o estudo da formação do cristianismo, do judaísmo e do Antigo Testamento.

Comente com os alunos que Os Dez Mandamentos são códigos de leis que surgiram por volta de 1300 a.C., durante o período da história hebraica conhecido como Êxodo. Em suma, os mandamentos estabeleciam regras de conduta no âmbito familiar (obrigação dos filhos em relação aos pais e proibição do adultério), social (não matar, não roubar etc.) e religioso (compromissos com Deus).

Explique aos alunos que a divindade da tradição hebraica chamava-se **Javé**. Na língua hebraica antiga a palavra era escrita sem vogais, através de um tetragrama: YHWH ou YHWH. Outra característica interessante dessa língua refere-se aos caracteres que eram lidos da direita para a esquerda, o oposto de como fazemos hoje na língua portuguesa.

O texto a seguir aborda os primórdios do **monoteísmo** e sua adoção entre os hebreus.

[...] A longa história de conquista e migração entre os povos do Oriente Médio, seguida pelo impacto imensamente pode-



## Os hebreus

Por volta de 1800 a.C., **Canaã**, território entre o mar Mediterrâneo e o deserto da Síria, foi ocupado pelos hebreus, um povo de origem semita. Eles se dedicavam à criação de carneiros e cabritos, e deslocavam-se constantemente em busca de pastagens para seus rebanhos.

### A religião dos hebreus

Os hebreus eram **monoteístas**, isto é, acreditavam na existência de somente uma divindade, Javé. De acordo com a tradição hebraica, ele fez uma aliança com os hebreus, na qual prometeu dar-lhes o território de Canaã em troca de obediência. Por isso, entre os hebreus, Canaã ficou conhecida como Terra Prometida.

As crenças e, também, muitas histórias do povo hebreu estão registradas na **Torá**, um conjunto de cinco livros — Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio — que também faz parte do Antigo Testamento da **Bíblia**: um conjunto de cerca de 70 livros de diversos gêneros, escritos em momentos diferentes e regiões diversas, organizados e compilados no século IV.

A **Torá**, também conhecida como **Pentateuco**, é composta de ensinamentos religiosos, mandamentos e leis e é uma das principais referências para o estudo da história do povo hebreu. Outras referências são textos históricos, como os do historiador Flávio Josefo (cerca de 37-100), e, também, pesquisas arqueológicas desenvolvidas por especialistas ao longo do tempo.



Rolo da **Torá**, o livro sagrado do judaísmo.

### A escrita hebraica

Os textos da **Torá** e vários outros textos dos hebreus foram escritos em hebraico. O alfabeto hebraico continha cerca de 20 consoantes e não tinha vogais. Com o passar dos séculos, os hebreus começaram a usar também outros idiomas para falar e escrever, como o aramaico, o grego e vários **dialeto**s árabes.

**[Dialeto**s: variações de um mesmo idioma.



Letras hebraicas que formam a palavra **shalom** (paz).



roso da cultura helenista e do governo romano, deram origem a formas novas e a sincretismos de crença e adoração. Alguns dos cultos orientais conseguiram mesmo adeptos entre os romanos — uns poucos na própria Roma. Ísis, do Egito, Adônias, da Síria, Cibele, da Frígia, na Ásia Menor, todos eles conquistaram devotos entre os novos senhores do Oriente Médio.

Em um tempo relativamente curto, um período medido

em séculos, e não em milênios, todos esses deuses e cultos antigos foram abandonados ou suplantados, substituídos por duas religiões mundiais monoteístas, novas e rivais, que surgiram sucessivamente na região, o cristianismo e o islamismo. [...]

A ideia do monoteísmo não era de todo nova. Apareceu, por exemplo, nos hinos de Akenaton, faraó do Egito no século XVI a.C. Essas ideias, no entanto, tiveram caráter esporádico



# A Monarquia e os reis hebreus

As lutas para dominar Canaã fizeram com que as tribos hebraicas gradualmente se unissem e se organizassem politicamente. Por fim, em cerca de 1010 a.C., os hebreus fundaram o **Reino de Israel** e escolheram um rei para governá-los.

De acordo com a **Torá**, o primeiro rei hebreu, chamado Saul, sofreu várias derrotas militares e acabou morrendo durante uma batalha. Seu sucessor foi Davi, jovem comandante que já havia vencido diversos combates quando subiu ao trono. Durante seu governo, que durou 40 anos, Davi derrotou os filisteus, conquistando a maior parte de Canaã, e escolheu **Jerusalém** para ser a capital do Reino de Israel.

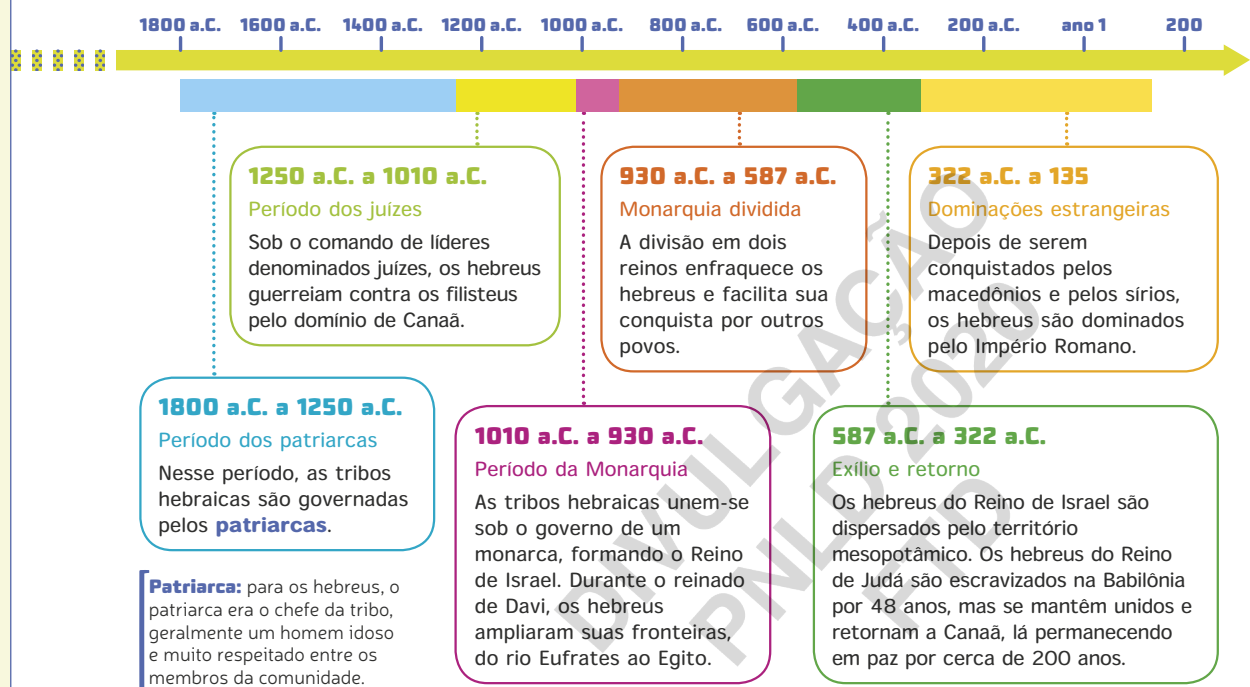
O sucessor de Davi foi seu filho Salomão. De acordo com a tradição hebraica, Salomão foi um governante sábio e esclarecido. Durante seu governo, o Reino de Israel atravessou um período de esplendor e prosperidade, pois ele ampliou os domínios do reino, estimulou o comércio e realizou várias obras em Jerusalém. A mais conhecida dessas obras foi o Templo de Jerusalém, também chamado de Templo de Salomão.

## O Templo de Salomão

O Templo de Salomão envolvia um complexo de santuários, pátios, residências reais e palácios cerimoniais. Ele era um local de culto e representava a religião monoteísta seguida pelos hebreus. No século VI a.C., o templo foi destruído pelos babilônios e reconstruído algumas décadas depois, constituindo o chamado "Segundo Templo".

No século I, o templo foi destruído novamente, dessa vez pelos romanos, durante o ataque a Jerusalém. De acordo com a tradição hebraica, uma parte desse templo não foi destruída. Essa parte, chamada de **Muro das Lamentações**, é atualmente considerada um local sagrado de adoração e orações.

Veja, na linha do tempo, os principais períodos da história dos hebreus.



**Patriarca:** para os hebreus, o patriarca era o chefe da tribo, geralmente um homem idoso e muito respeitado entre os membros da comunidade.

Comente com os alunos que a **Torá** é formada por um conjunto de cinco livros, o Pentateuco (Gênesis, Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio). Na **Bíblia** cristã, esses livros estão presentes no Antigo Testamento.

Sobre o Templo de Salomão, apresente as seguintes informações aos alunos.

## Jerusalém e o templo

O rei Davi fez de Jerusalém sua capital, e lá seu filho Salomão ergueu o Templo. [De acordo com a tradição] ele foi construído para abrigar a Arca da Aliança, a suprema relíquia nacional e religiosa de Israel, feita na época de Moisés e resgatada dos filisteus por Davi. O Templo [...] acabou sendo reconhecido como o centro do mundo judaico. Foi destruído pelos babilônios em 586 a.C., refeito em uma versão menor [por volta do] século V a.C., e reconstruído em uma escala mais pródiga pelo rei Herodes, o Grande, no século I a.C. O Templo foi finalmente destruído pelos romanos, em 70. [...]

## O muro ocidental

Após a destruição do Templo de Herodes em 70, apenas o Muro Ocidental permaneceu de pé. Esse é o local mais sagrado do mundo judaico. Conhecido como Muro das Lamentações, porque os judeus costumavam ficar ao seu lado se lamentando a perda do templo, é até hoje um importante centro de peregrinação. [...]

BOWKER, John. **Para entender as religiões**. Tradução: Cássio de Arantes Leite. São Paulo: Ática, 1997. p. 119.

e isolado, produzindo impacto apenas temporário e local. Os primeiros a tornar o monoteísmo ético parte essencial da religião foram os judeus. A evolução de suas crenças, de culto tribal primitivo para monoteísmo ético universal, refletiu-se nos sucessivos livros da Bíblia hebraica. Os mesmos livros espelham a crescente percepção entre os judeus de como esta crença os isolava de seus vizinhos, adoradores de ídolos politeístas. [...] Confrontados com o fato extraordinário de serem

os únicos a conhecer a verdade sobre o Deus único, os antigos judeus, incapazes sequer de considerar a ideia de que haviam escolhido Deus, adotaram a crença mais humilde de que fora Ele quem os escolheu. Tratava-se de uma escolha que impunha mais deveres, na verdade, do que privilégios, e poderia ser às vezes um fardo pesado demais para carregar. [...]

LEWIS, Bernard. **O Oriente Médio: do advento do cristianismo aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1996. p. 37.

Explore a ilustração com os alunos. Comente sobre os indivíduos, detalhes de suas vestes, atividades que cada um deles está desempenhando e por quem são realizadas. Faça-lhes perguntas sobre como era feito o transporte de alimentos, bebidas e mercadorias; quais produtos eram cultivados e qual era o alimento essencial na alimentação dos hebreus; quais profissionais existiam nas aldeias e em que elas trabalhavam; quais as atividades exercidas pelas mulheres; qual a importância das fontes de água para a cidade hebraica. Solicite que observem a paisagem natural e comente o que era possível cultivar em cada espaço. Chame a atenção para a imagem do templo, no plano de fundo. Com a análise, incentive os alunos a comentarem sobre o cotidiano dos hebreus. Veja nas indicações a seguir as respostas a esses questionamentos.

1. Nas olarias eram fabricados vasos de cerâmica, utilizados para transportar água e para armazenar cereais.

2. As mulheres podiam tecer fios de lã, além de exercerem atividades domésticas.

3. O templo era o local em que praticavam rituais religiosos.

4. O transporte de mercadorias era feito nos lombos dos camelos. Além disso, os habitantes da aldeia também transportavam alimentos ou água até sua habitação quando necessário.

5. Na aldeia era comum o cultivo de azeitonas, além de cereais, videiras e figueiras.

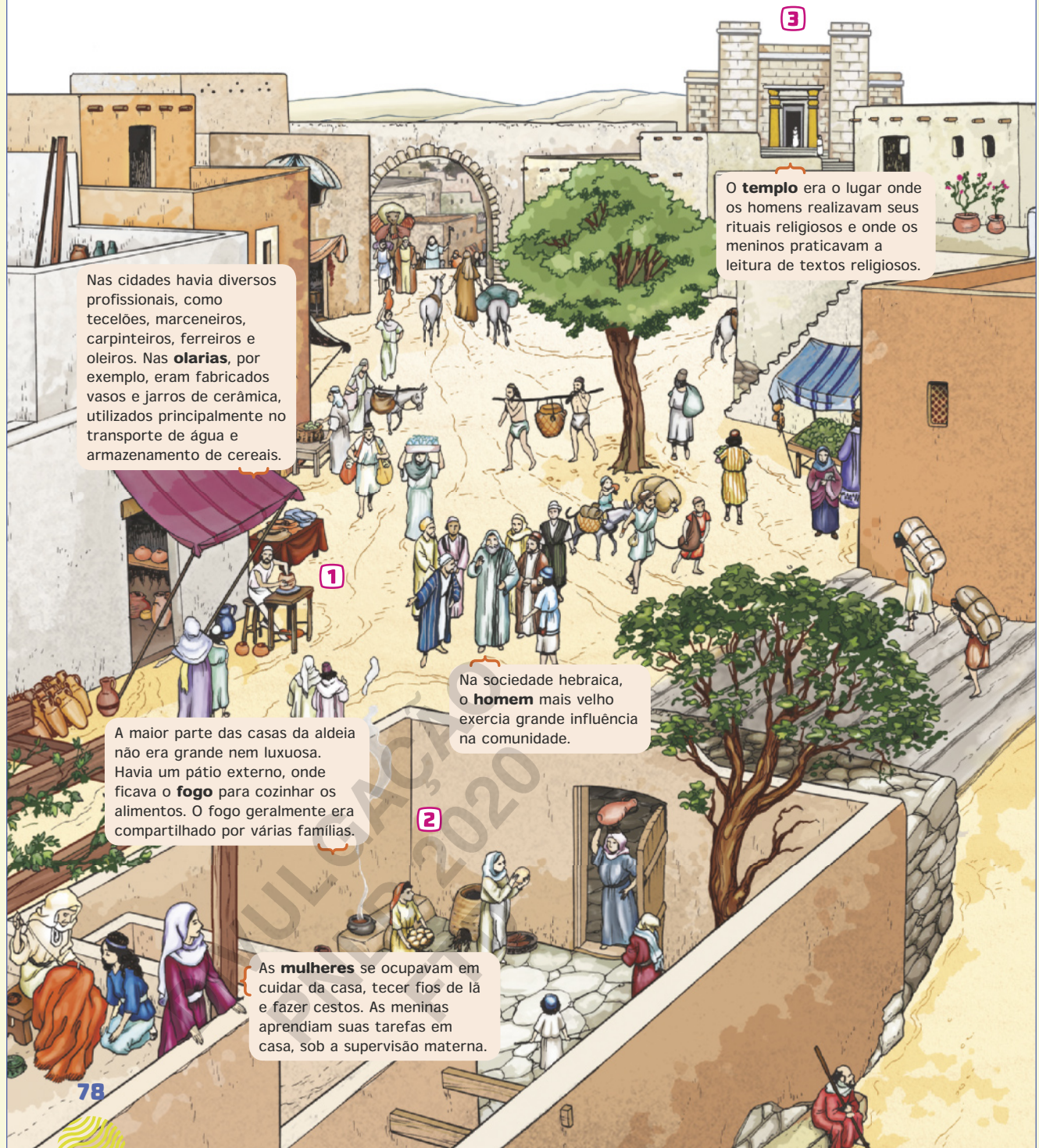
6. As fontes de água eram essenciais para os hebreus, pois em suas margens cultivavam alguns dos alimentos, além de obterem o peixe.

7. O alimento essencial na alimentação dos hebreus era o peixe, obtido pelos próprios habitantes da aldeia por meio da pesca.

## O cotidiano dos hebreus

Na época do rei Salomão, muitos hebreus exerciam atividades rurais, como a agricultura e a pecuária. Outros, no entanto, viviam e trabalhavam em cidades.

Observe a ilustração a seguir, que representa como era organizada uma cidade hebraica na época do rei Salomão.



Nas cidades havia diversos profissionais, como tecelões, marceneiros, carpinteiros, ferreiros e oleiros. Nas **olarias**, por exemplo, eram fabricados vasos e jarros de cerâmica, utilizados principalmente no transporte de água e armazenamento de cereais.

O **templo** era o lugar onde os homens realizavam seus rituais religiosos e onde os meninos praticavam a leitura de textos religiosos.

Na sociedade hebraica, o **homem** mais velho exercia grande influência na comunidade.

A maior parte das casas da aldeia não era grande nem luxuosa. Havia um pátio externo, onde ficava o **fogo** para cozinhar os alimentos. O fogo geralmente era compartilhado por várias famílias.

As **mulheres** se ocupavam em cuidar da casa, tecer fios de lã e fazer cestos. As meninas aprendiam suas tarefas em casa, sob a supervisão materna.



Sugestão de atividade

Dinâmica em grupo

Para ampliar o trabalho com o tema da religião judaica em sala de aula, comente que apesar da dispersão das comunidades judaicas em várias partes do mundo, os judeus atuais mantiveram os principais aspectos da religião dos antigos hebreus, embora, muitas vezes, adaptando-os às novas condições históricas. Em 1948, as populações judaicas de todo o mundo comemoraram a criação do Estado de Israel. Oficialmente um Estado judeu, Israel ocupa parte do território que pertenceu aos antigos reinos de Judá e Israel. Para abordar esse tema, proponha uma atividade de pesquisa em que os alunos busquem responder: Onde estão localizadas as maiores comunidades judaicas no Brasil? Existem sinagogas ou comunidades judaicas na região onde você mora? Oriente os alunos a formarem grupos para pesquisarem essas informações.

Renan Fonseca

Nos solos pouco férteis, cultivavam-se **oliveiras**, para obter azeitonas, que eram um de seus principais alimentos.

Os **pastores** costumavam levar seus rebanhos de carneiros e cabritos para áreas onde houvesse boas pastagens.

Os jumentos e os camelos eram os principais meios de transporte. Os comerciantes formavam **caravanas** para levar de um lugar para outro produtos como trigo, azeite de oliva, vinho, figo, romã e cevada.

Próximo às fontes de água, os hebreus **cultivavam coletivamente** cereais, **videiras** e figueiras. As crianças buscavam água e lenha para cozinhar os alimentos.

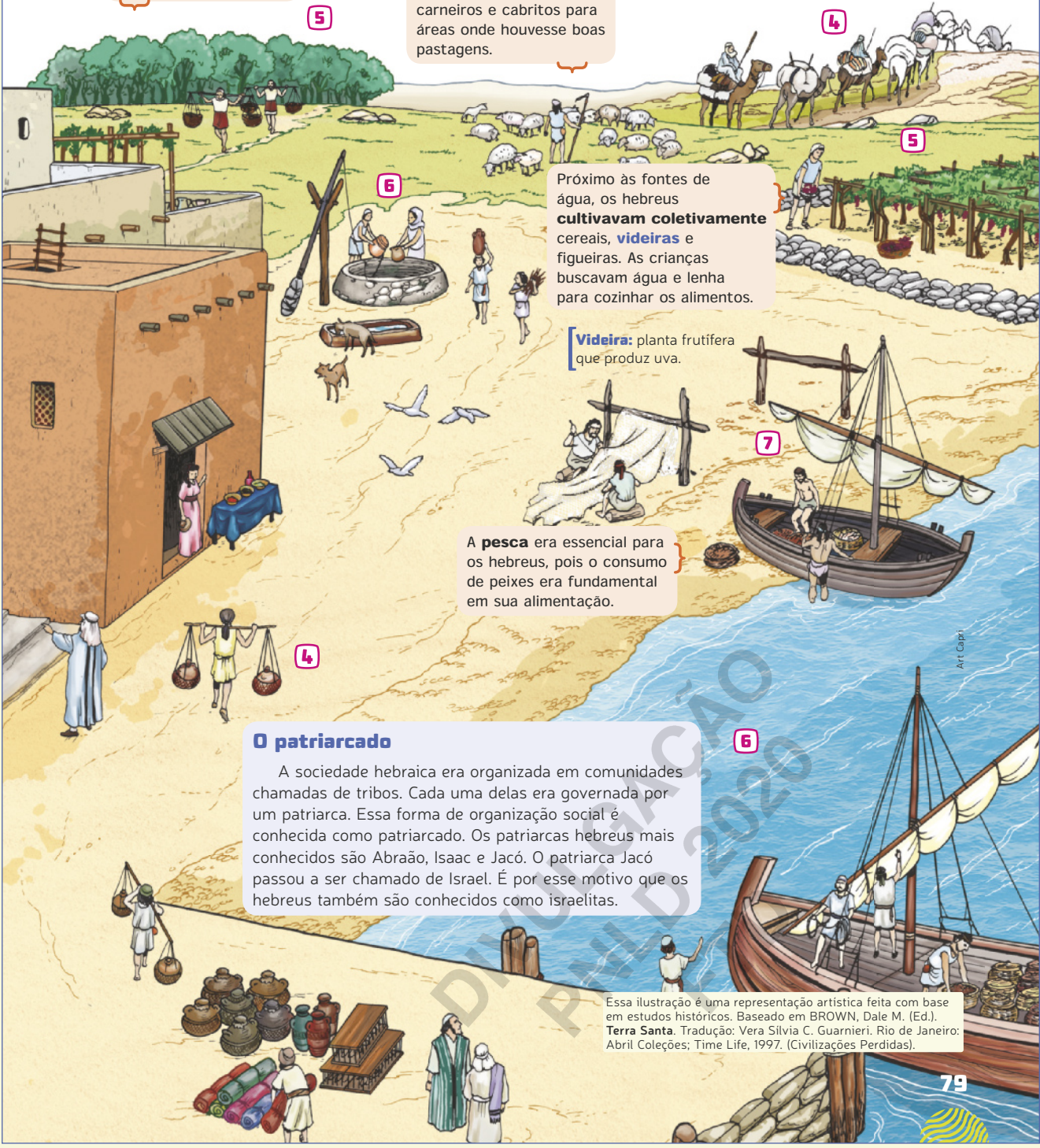
**Videira:** planta frutífera que produz uva.

A **pesca** era essencial para os hebreus, pois o consumo de peixes era fundamental em sua alimentação.

**O patriarcado**

A sociedade hebraica era organizada em comunidades chamadas de tribos. Cada uma delas era governada por um patriarca. Essa forma de organização social é conhecida como patriarcado. Os patriarcas hebreus mais conhecidos são Abraão, Isaac e Jacó. O patriarca Jacó passou a ser chamado de Israel. É por esse motivo que os hebreus também são conhecidos como israelitas.

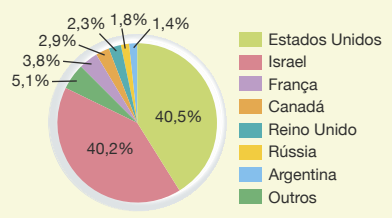
Essa ilustração é uma representação artística feita com base em estudos históricos. Baseado em BROWN, Dale M. (Ed.). **Terra Santa**. Tradução: Vera Sílvia C. Guarnieri. Rio de Janeiro: Abril Coleções; Time Life, 1997. (Civilizações Perdidas).



**Orientações gerais**

■ O gráfico apresenta um panorama sobre o número de judeus no mundo. Transcreva-o na lousa aos alunos de modo a complementar o estudo das páginas e aprofundar os conhecimentos acerca da religião judaica pelo mundo.

**Onde estão os judeus**  
**Participação dos países (%) na população judaica mundial — 2005**



Fonte: PALMER, Martin; O'BRIEN, Joanne. **O atlas das religiões: o mapeamento completo de todas as crenças**. São Paulo: Publifolha, 2008. p. 30.



O conteúdo apresentado nesta página contempla a habilidade **EF06HI13** ao apresentar o Império Persa e suas características. Explique aos alunos que para manter um grande **Império** na Antiguidade, como os persas fizeram, era necessária uma organização administrativa que contasse com uma fluida circulação de produtos, pessoas e informações.

O trabalho com o boxe **A escrita persa** contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF06HI13** ao abordar as formas de registros utilizadas pelos persas.

### Orientações gerais

- Comente com os alunos que a disputa entre gregos e persas pelo controle de territórios e pelo comércio marítimo deu origem a uma série de conflitos armados, também chamados **Guerras Greco-Persas**, que durou aproximadamente uma década.

- Explique que os imperadores persas, geralmente, permitiam que os povos conquistados mantivessem seus costumes e sua religião. Os persas absorviam também parte da cultura desses povos, apropriando-se, por exemplo, de antigos modelos de administração, como os da Babilônia, da Mesopotâmia e o do Egito. Essa assimilação cultural também pode ser percebida na arquitetura persa e em outras manifestações artísticas, como na escultura. Em grande parte, o estilo arquitetônico persa foi decorrente da mistura

de concepções artísticas de diferentes povos, como egípcios, assírios, babilônios e gregos.

- A arquitetura persa se caracterizou, principalmente, pela exuberância e suntuosidade na construção de centros administrativos e palácios. Os imperadores persas, para enaltecer sua figura, ordenaram a construção de palácios gigantescos, com amplos pátios, portais,

## Os persas

Os persas eram povos nômades que, por volta de 1200 a.C., se fixaram em uma região montanhosa entre o golfo Pérsico e o mar Cáspio. Essa região ficou conhecida como Pérsia.

Por volta de 550 a.C., o governante Ciro, o Grande, conseguiu unificar os povos persas e iniciar um período de vitórias militares, conquistando territórios vizinhos. Na época do governo de Dario I, neto de Ciro, os persas já haviam constituído um grande império, que se estendia do Egito até a Índia.

O declínio do império aconteceu a partir de 479 a.C., quando os persas foram derrotados pelos gregos na batalha de Plateia. Em 330 a.C., após a invasão macedônica, o Império Persa perdeu sua hegemonia sobre as regiões conquistadas.

### A escrita persa

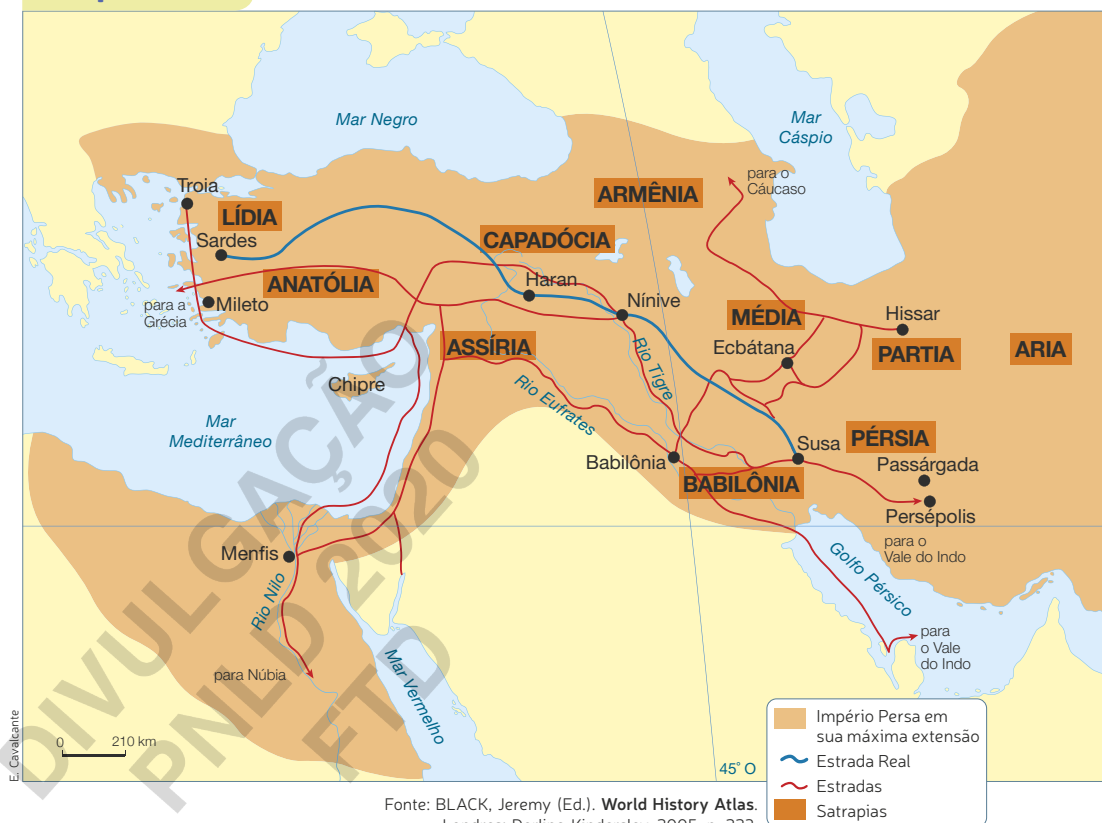
Os persas usavam sinais cuneiformes para escrever em seu idioma, o pársi. Com o passar dos séculos, adaptaram o alfabeto árabe e incluíram novas letras, passando a utilizá-lo para seus registros escritos.



Escrita cuneiforme encontrada em Persépolis, capital do Império Persa, cerca de 500 a.C.

Sítio Arqueológico de Persépolis, Irã/Prapasri T/Shutterstock.com

### O Império Persa



escadarias, colunas monumentais, paredes ornamentadas com ladrilho e figuras esculpidas em relevo.

- Leia o texto a seguir sobre o território ocupado pelos persas.

Ninguém jamais controlara território tão vasto ou tanta riqueza. [...] No apogeu do império, por volta [...] do século V a.C., o domínio persa

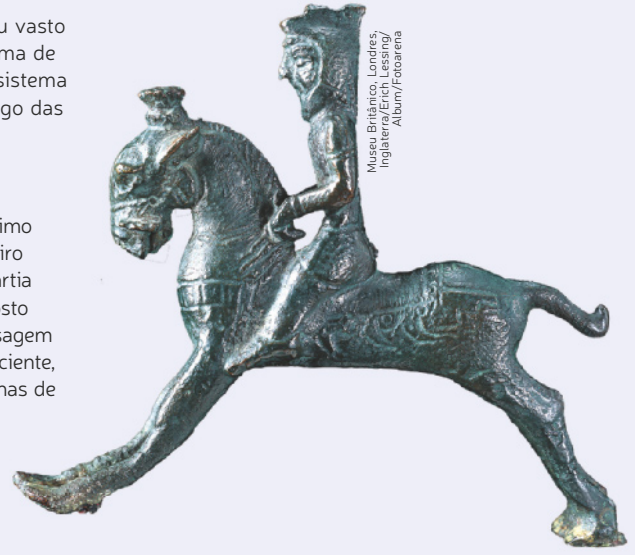
abrangia cinco milhões de quilômetros quadrados de montanhas e estepes, imensos desertos e férteis planícies fluviais, habitados por cerca de dez milhões de súditos. A renda anual do império alcançava um valor equivalente a quinhentas toneladas de prata.

Essa realização dos persas sinalou um importante avanço para a civilização, não apenas devido à assombrosa riqueza ou extensão de seu

### O correio persa

Para administrar com mais eficiência seu vasto império, os persas criaram um grande sistema de transmissão de mensagens. Para que esse sistema funcionasse, eles construíram postos ao longo das estradas, onde havia cavalos e cavaleiros alimentados e descansados.

Assim, um cavaleiro que portava uma mensagem cavalgava rapidamente até o próximo posto e transmitia a mensagem para o cavaleiro que ali se encontrava. Esse cavaleiro então partia imediatamente levando a mensagem até o posto seguinte, e assim sucessivamente, até a mensagem chegar ao seu destino. O correio persa era eficiente, e uma mensagem podia ser levada por centenas de quilômetros em um único dia.



Escultura em bronze do século V a.C. que representa um cavaleiro persa.

Museu Britânico, Londres, Inglaterra/Enciclopédia Albrini/Estadema



### Zoroastrismo, a religião persa

Baseada em uma crença que se aproximava do monoteísmo, a religião persa acabou influenciando as três principais religiões monoteístas da atualidade: judaísmo, cristianismo e islamismo.

O zoroastrismo foi fundado por volta de 600 a.C. por Zaratustra. De acordo com essa religião, existiam um deus principal, Ahura Mazda, e seu irmão gêmeo e opositor, Ahriman. Cada pessoa teria a liberdade para escolher entre o Bem e o Mal. Se optasse por fazer o bem e seguir a máxima zoroástrica — “Bons Pensamentos, Boas Palavras e Boas Ações” —, seria recompensada, ao morrer, com o reino de Ahura Mazda, cheio de luz e bondade. Se escolhesse o mal e alimentasse sentimentos ruins, seria condenada ao reino das sombras, morada de Ahriman.

#### As satrapias

Para administrar um território tão vasto, o império foi dividido em províncias, denominadas satrapias.

Elas eram administradas pelos governadores (sátrapas), nomeados pelo imperador persa.

#### As estradas

Para facilitar a administração do império, os persas construíram uma rede de estradas que interligava as diferentes satrapias. Além da construção de estradas, os persas criaram uma moeda única, o dárico, e padronizaram o sistema de pesos e medidas.

#### A Estrada Real

A maior e mais importante das estradas persas era a Estrada Real, que tinha cerca de 2736 quilômetros de extensão e ligava as cidades de Susa e Sardes.

#### A cobrança de tributos

Os persas exigiam dos povos conquistados o pagamento de tributos, que eram enviados dos mais diferentes lugares. Da Anatólia, por exemplo, os persas recebiam como tributo carregamentos de ouro, prata e cobre, do Egito, linho e papiro, da Arábia, incensos.

- Comente com os alunos que o sistema de correio persa servia apenas à necessidade oficial, sendo utilizado para transmitir mensagens sobre acontecimentos importantes ocorridos no Império, além de servir como meio para a cobrança de impostos. Esses serviços eram realizados por cavaleiros, que percorriam longas distâncias de uma estação a outra, até que a mensagem chegasse a seu destino definitivo.

- Analise o mapa do Império Persa com a turma. Informe aos alunos que a **Estrada Real** possuía aproximadamente 2 500 quilômetros de extensão. Por ser bem conservada, ela era utilizada pelos mensageiros do rei, que conseguiam concluir todo o percurso em menos de uma semana. Ressalte a importância das estradas para o Império, tanto para a prática do comércio como para controlar as províncias.

- Comente com os alunos que algumas religiões foram amplamente influenciadas pelo zoroastrismo. O judaísmo, por exemplo, após o contato de seus seguidores com o zoroastrismo, desenvolveu uma concepção diferente de anjo, criou a figura de Satanás, a ideia de fim do mundo, de julgamento final, de ressurreição dos mortos e a noção de céu e inferno. Mais tarde, alguns desses elementos foram incorporados também por outras religiões mais recentes, como o cristianismo e o islamismo.

império. Para preservar um domínio tão vasto, eles foram obrigados a desenvolver novas e esclarecidas técnicas de governo, que fossem eficazes em enormes áreas, onde viviam povos extremamente diversos. [...] Após conquistar uma Nação, os persas pouco interferiam em seus negócios internos ou na vida cotidiana de seus habitantes. Evidentemente, os soberanos persas exigiam tributos, mas também promoviam a atividade eco-

nômica, em tal medida que muitos povos e países viram-se em melhor situação após a conquista persa. Essa nova dimensão política [...] não surgiu por acaso: resultou de um esforço deliberado para aperfeiçoar a sociedade humana, não apenas para os mais poderosos. O rei persa Dario I afirmou que sempre defenderia as leis, “para que o forte não oprima nem destrua o fraco”.

Durante esse período — aproximadamente de

600 a 400 a.C. —, o desejo de aperfeiçoamento não se restringia à Pérsia ou aos métodos de governo. Novas ideias, atitudes e crenças, visando a uma vida melhor ou a uma compreensão mais ampla da vida, borbulhavam em muitas partes do mundo. [...]

WOODHEAD, Henry (Dir.). **A elevação do espírito**: 600-400 a.C. Tradução: Pedro Maia Soares. Rio de Janeiro: Abril Cultural; Time Life, 1995, p. 9-10. (História em revista).

A atividade 2 contempla o trabalho com a **competência específica de Ciências Humanas 7** ao solicitar aos alunos que analisem criticamente o mapa da página 63, o que contribui para o desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal dos alunos.

O trabalho com a atividade 6 possibilita uma reflexão sobre as características de um Império da Antiguidade, contemplando a habilidade **EF06HI13**. Retome com a turma a importância das estradas para a organização e manutenção do Império Persa. Comente que as estradas facilitavam o acesso às províncias, aumentando o controle sobre elas.

### Orientações gerais

Na atividade 1, espera-se que os alunos ressaltem que os povos mesopotâmicos necessitavam do esforço conjunto para construir e manter os diques e os canais de irrigação. Dessa maneira, surgiram especialistas no planejamento e na administração desses trabalhos, o que acabou dando origem a um sistema de governo. Além disso, era necessário também defender as terras contra invasores estrangeiros, o que levou à organização dos exércitos. Foi desenvolvido um sistema de escrita, por causa da necessidade de registrar as atividades agrícolas e comerciais para controlar a cobrança de impostos. Existiam também os sacerdotes, que eram pessoas dedicadas às questões religiosas. O desenvolvimento de elementos como esses na sociedade mesopotâmica caracterizou uma civilização.



2. O sílex era importado do Egito e a esteatita, da região do golfo Pérsico. Os mesopotâmicos realizavam um intenso comércio com povos de outras regiões, e a diversidade de produtos comercializados era grande.

### Exercícios de compreensão

5. A sociedade estava organizada em comunidades chamadas tribos, sendo cada uma delas governada por um patriarca: homem idoso e muito respeitado pela comunidade.  
6. As estradas eram utilizadas para a coleta de impostos nas regiões conquistadas, para o deslocamento de soldados e no transporte de bens e mercadorias em nome do Estado.

1. Produza um pequeno texto explicando como ocorreu o desenvolvimento da civilização mesopotâmica. *Resposta pessoal. Espera-se que os alunos produzam seus textos com base nos conteúdos do capítulo.*
2. Analise o mapa da página 63. De qual região os mesopotâmicos importavam o sílex? E de qual região importavam a esteatita? Com base na análise do mapa, o que é possível saber sobre o comércio mesopotâmico?
3. Por que os zigurates eram importantes para os mesopotâmicos? *Porque era onde se realizavam as práticas religiosas.*
4. O que é a **Torá**? *É um conjunto de cinco livros do Antigo Testamento da Bíblia, onde estão registradas as crenças e muitas histórias do povo hebreu.*
5. “A sociedade hebraica era patriarcal.” Explique essa frase.
6. Relacione a rede de estradas com a administração do Império Persa.
7. Faça em seu caderno um quadro comparativo sobre as civilizações que estudamos neste capítulo: mesopotâmica, fenícia, hebraica e persa. Inclua no quadro os seguintes tópicos: região onde se desenvolveu a civilização; período de formação e declínio; organização política; religião; escrita. *Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.*

### Expandindo o conteúdo

8. A imagem a seguir é de um relevo em pedra do século VII a.C. encontrado na região da Mesopotâmia. Nele, o rei foi representado em uma caçada. Observe-a e, depois, responda às questões.



Museu Britânico, Londres, Inglaterra/Bible Land Pictures/akg-images/Album/Fotoarena

Relevo em pedra assírio datado de 645 a.C.

8. a) O rei é o homem que está apontando a flecha para o animal. Ele foi representado em destaque, assumindo uma posição de coragem e superioridade.

- a) Identifique o rei na imagem. De que maneira ele foi representado?
- b) O que a maneira como o rei foi representado indica sobre o seu papel na sociedade mesopotâmica? *Indica sua grandiosidade e importância para a sociedade mesopotâmica.*

82

### Respostas

7 Espera-se que os alunos produzam um quadro com as informações a seguir.

Os **mesopotâmicos** se desenvolveram próximo às margens dos rios Tigre e Eufrates onde hoje é o Iraque, provavelmente a partir de 3500 a.C. Eles se organiza-

vam em governos centralizados, eram politeístas e utilizavam a escrita cuneiforme.

Os **fenícios** tinham como centro de sua civilização a costa oriental do mar Mediterrâneo, onde hoje é o Líbano, a partir de 3000 a.C. Esse povo se organizava politicamente por



9. Existem hoje centenas de alfabetos diferentes no mundo. A maioria, de uma maneira ou de outra, teve influência do alfabeto fenício, entre eles o alfabeto latino. Junte-se a um colega e façam uma pesquisa para saber quais línguas da atualidade foram influenciadas pelo latim. Procurem saber de que maneira ocorreu essa influência e em quais países se localizam os falantes dessas línguas. Depois, compartilhe os resultados da pesquisa com os demais colegas da sala. *Resposta pessoal.*
10. Os trechos abaixo foram extraídos do Antigo Testamento. Leia-os.

## Fonte A

[...]

Javé disse a Abraão [...]: “Ergue os olhos e olha, do lugar em que estás, para o norte e para o sul, para o oriente e para o ocidente. Toda a terra que vês, eu te darei, a ti e à tua posteridade para sempre”.

[...]

Gênesis 1: 13-14. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 48.

## Fonte B

[...] Os egípcios obrigavam os filhos de Israel ao trabalho, e tornavam-lhes amarga a vida com duros trabalhos: a preparação da argila, a fabricação de tijolos, vários trabalhos nos campos, e toda espécie de trabalhos aos quais os obrigavam.

[...]

Êxodo 1: 13-14. *A Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 1995. p. 106.

Sobre a utilização da **Bíblia** como fonte de informações, responda.

- a) Em sua opinião, qual dos trechos acima pode ser comprovado por meio de estudos históricos? Justifique sua resposta.  
*O trecho B pode ser comprovado cientificamente por meio de estudos arqueológicos e históricos.*
- b) Qual dos trechos não pode ser comprovado historicamente? Por quê?  
*O trecho A não pode ser comprovado cientificamente, porque esse trecho está associado a uma crença e não a um fato concreto.*
11. Leia o texto a seguir.

Os zoroastristas seguem os ensinamentos do profeta Zaratustra (conhecido no Ocidente como Zoroastro). [...] As datas relativas a Zaratustra são incertas [...], mas sabe-se que viveu no noroeste do Irã. [...]

No século VII a.C., seus ensinamentos dispersaram-se por todo o planalto Iraniano, e [...] um século depois, o zoroastrismo tornou-se a religião oficial do Estado e passou a ser praticado desde a Grécia até o Egito e o Norte da Índia. [...] [O zoroastrismo influenciou] outras religiões, particularmente o judaísmo, quando os judeus estavam exilados na Babilônia, [...] e o cristianismo: anjos, o fim do mundo, o julgamento final, a ressurreição e céu e inferno tomaram emprestados das crenças zoroastristas sua forma e conteúdo.

[...]

BOWKER, John. *Para entender as religiões*. Tradução: Cássio de Arantes Leite. São Paulo: Ática, 1997. p. 13.

meio de cidades-Estado, tinha crenças politeístas e utilizava um tipo de escrita composta por um alfabeto fonético.

- Os **hebreus** ocuparam a região de Canaã a partir de 1800 a.C., entre o mar Mediterrâneo e o deserto da Síria. Eles se organizavam politicamente de modo centraliza-

do, eram monoteístas e utilizavam a escrita hebraica.

- Os **persas** viviam entre o golfo Pérsico e o mar Cáspio, a partir de 1200 a.C. Eles eram organizados em um império, seguiam a religião do zoroastrismo e utilizavam uma adaptação da escrita cuneiforme para realizarem seus registros.

A atividade 10 estimula o pensamento crítico dos alunos no que se refere à análise de fontes históricas, favorecendo o desenvolvimento da **competência específica de História 6**. Aproveite o momento para avaliar a capacidade dos alunos de compreender e executar análises com base nos procedimentos próprios da produção historiográfica.

A atividade 9 propicia o desenvolvimento da **competência geral 2** ao estimular a curiosidade intelectual dos alunos quanto à influência do alfabeto latino (influenciado pelo alfabeto fenício) nas línguas atuais, entre elas o português.

## Integrando saberes

Para ampliar o trabalho proposto na atividade 9, realize uma articulação com o componente curricular **Português**. Caso julgue conveniente, construa um quadro na lousa a fim de exemplificar as semelhanças entre as línguas latinas. Uma sugestão é completar o quadro com palavras que possuam o mesmo radical ou radicais parecidos. Por exemplo, a primeira conjugação do verbo cantar: canto (português, espanhol e italiano), *chante* (francês), *cânt* (romeno).

## Orientações gerais

- Na atividade 9, é possível que os alunos mencionem línguas como o português, o italiano, o espanhol, o francês ou o romeno. Caso não haja a possibilidade de realizarem a pesquisa em sala de aula, estabeleça um prazo para a entrega. Oriente-os a pesquisar em livros, revistas ou sites e a anotar as informações encontradas no caderno, com a indicação das fontes pesquisadas.

As reflexões propostas na atividade 12 favorecem o trabalho com a **competência específica de História 1** ao discutir como acontecimentos históricos contemporâneos (guerras no Iraque) colocam em risco os patrimônios históricos e a preservação da memória de povos que viveram na Antiguidade.

### Orientações gerais

Na atividade 12, item c, explique aos alunos que para um bem ser considerado patrimônio histórico é necessário ser reconhecido como produto cultural de uma sociedade. Sobre isso, incentive os alunos a pesquisarem, em sua cidade e/ou estado, exemplos de patrimônio histórico, sejam eles materiais, sejam imateriais. Caso não haja nenhum patrimônio histórico no estado em que vivem, incentive-os a pesquisar exemplos nacionais.

12. a) A guerra contra o Irã, na década de 1980; a Guerra do Golfo, em 1990; e a invasão liderada pelos Estados Unidos, em 2003. Esses conflitos devastaram o Iraque e acabaram agravando a situação de pobreza vivida por grande parte da população.

c) Patrimônio histórico é tudo aquilo que tem significado histórico para uma determinada sociedade, como edificações, pinturas, esculturas, utensílios domésticos, roupas, danças e pratos típicos.  
Resposta pessoal.

84

- a) Quem são os zoroastrianos? São os seguidores dos ensinamentos do profeta Zaratustra.
- b) Segundo o texto, após tornar-se religião oficial do Império Persa, onde mais o zoroastrismo foi praticado? Ele passou a ser praticado desde a Grécia até o Egito e o Norte da Índia.
- c) Quais foram as religiões mais influenciadas pelo zoroastrismo? Cite exemplos de elementos herdados do zoroastrismo por essas religiões.  
O judaísmo e o cristianismo. Os elementos herdados foram: a crença nos anjos, no fim do mundo, no céu e no inferno, no julgamento final e na ressurreição.

### Passado e presente

12. Leia o texto a seguir.

O Iraque, que ocupa grande parte da Mesopotâmia, possui uma área de 434 128 km<sup>2</sup> e tem como capital a cidade de Bagdá. O país tem uma população de cerca de 25 milhões de habitantes, em sua maioria formada por muçulmanos.

Nas últimas décadas, o Iraque foi devastado por três conflitos armados: a guerra contra o Irã, na década de 1980; a Guerra do Golfo, em 1990; e a invasão liderada pelos Estados Unidos, em 2003.

Os vários conflitos armados devastaram o Iraque e acabaram agravando a situação de pobreza vivida por grande parte da população, gerando uma terrível situação de miséria. Além dos prejuízos sofridos pela população, esses conflitos também passaram a ameaçar o patrimônio histórico da região.

Por causa desses conflitos, grande parte dos sítios arqueológicos e monumentos históricos foram danificados e muitos deles completamente destruídos. Além da destruição, as guerras propiciaram a ocorrência de saques aos sítios arqueológicos, feitos por pessoas interessadas em lucrar com a venda dos achados arqueológicos no mercado ilegal de antiguidades.

Hoje, estima-se que existam aproximadamente 10 mil sítios arqueológicos nessa região, porém apenas uma pequena parcela deles foi pesquisada. Com a devastação e os saques, a pesquisa sobre a história dos povos da Mesopotâmia sofreu um duro golpe, pois muitas informações importantes foram perdidas para sempre.

Fonte de pesquisa: PEREIRA, João Rodolfo Lopes; PAZ, Claudio Damaceno. O Iraque e as ações de proteção ao patrimônio cultural mesopotâmico. *Revista Memorare*, Tubarão, Santa Catarina, v. 3, n. 3, p. 246-275, set./dez. 2016. Disponível em: <[http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare\\_grupep/article/view/4380](http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/memorare_grupep/article/view/4380)>. Acesso em: 20 jul. 2018.

- a) Quais foram os três conflitos que devastaram o Iraque nas últimas décadas? Que tipo de prejuízos esses conflitos geraram para a população iraquiana?
- b) Quais são as consequências dos danos ao patrimônio histórico da Mesopotâmia? Muitas informações importantes sobre a história dos povos da Mesopotâmia foram perdidas.
- c) O que você entende por “patrimônio histórico”? Cite três exemplos de patrimônios históricos.
- d) Nas proximidades do lugar onde você vive, podem ser encontrados casos de danos aos patrimônios históricos? Cite um exemplo.

A pesquisa desse tipo de informação pode ser feita em jornais, revistas e sites. Auxilie os alunos no que for necessário.

### Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na autoavaliação e verifique o desenvolvimento das habilidades.

Converse com os alunos sobre a importância dos rios para o desenvolvimento dos povos na Antiguidade. Note se eles são capazes de relacionar a formação das primeiras civilizações ao controle sobre os recursos naturais (EF06HI05).

Questione os alunos sobre as formas de registros utilizadas pelos sumérios e fenícios. Incentive-os a comentar as influências que cada uma delas exerceu sobre a escrita de outros povos. Verifique se eles conseguem relacionar a escrita cuneiforme como uma invenção suméria, que foi assimilada por vá-

rios povos que habitaram a Mesopotâmia, e a invenção do alfabeto fenício como uma das principais influências das línguas modernas, entre elas o português (EF06HI07).

Peça-lhes que comentem as atividades comerciais dos fenícios. Se necessário, enfatize que para facilitar as rotas comerciais os feni-

**13.** Neste capítulo, você conheceu a importância dos rios para os mesopotâmicos. Assim como eles, povos de diversos lugares do mundo se fixaram próximo aos rios para obter água para beber, banhar-se, irrigar suas plantações e desenvolver a pecuária. **Resposta pessoal.**

- Pesquise em jornais, revistas ou na internet informações sobre pessoas que vivem nas proximidades de rios no Brasil.
- Procure saber, por exemplo: a importância que o rio tem para as pessoas; como suas águas são utilizadas; se o rio está poluído ou não; o que as pessoas fazem para preservá-lo; se o rio é utilizado como via de transporte; quais as dificuldades enfrentadas pelos moradores e o que fazem para superá-las etc.
- Produza um cartaz com as informações pesquisadas. Se possível, ilustre o cartaz com imagens.
- Depois, leve o cartaz para a sala de aula e apresente-o aos colegas.

Embarcações atracadas na margem do rio Arari, na Vila Jenipapo, durante o período da seca. Santa Cruz do Arari (PA), 2017.



Edu Lyra/Pulsar Imagens

### Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se você compreende as afirmações a seguir.

- Os rios Tigre e Eufrates eram muito importantes para os mesopotâmicos, que praticavam a agricultura em campos localizados em suas margens, utilizando canais de irrigação.
- Os sumérios inventaram a escrita cuneiforme, um dos mais antigos sistemas de escrita conhecidos.
- O alfabeto fenício é a base de muitos alfabetos modernos, entre eles o alfabeto latino, que usamos no Brasil.
- Os fenícios desenvolveram muitas atividades comerciais na região do Mar Mediterrâneo, sendo responsáveis também pelo intercâmbio cultural entre os povos.
- A **Torá** é o documento escrito que contém os ensinamentos religiosos judaicos, considerada uma importante forma de registro dessa sociedade na Antiguidade.
- O Império Persa foi um dos maiores da Antiguidade e criou uma organizada estrutura administrativa que favorecia a circulação de informações.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

Os questionamentos presentes na atividade **13** têm como objetivo incentivar o pensamento crítico dos alunos sobre a importância dos rios na atualidade e a necessidade de preservação desse recurso natural, o que contribui para o desenvolvimento da **competência geral 7**.

### Orientações gerais

- Na atividade **13**, se achar conveniente, leve para a sala de aula materiais (livros, jornais, revistas) que possam servir de fontes de pesquisa para os alunos nessa atividade. Incentive-os a pesquisar em diferentes fontes, inclusive em sites. Se necessário, auxilie os alunos na coleta e na interpretação das informações que aparecerem nas fontes pesquisadas. Incentive-os a pesquisar exemplos da região onde vivem e também de outras regiões do país.

### Integrando saberes

O tema abordado na atividade **13** promove a integração com o componente curricular **Geografia**. Para promover essa articulação, converse com os alunos sobre a importância dos rios brasileiros tanto como meio de transporte de pessoas e cargas quanto na geração de energia elétrica. Caso julgue pertinente, compartilhe com os alunos informações sobre os rios localizados na região onde vivem.

cios fundaram colônias em todo o Mediterrâneo. Explique que essas colônias serviam como entrepostos comerciais, muitas das quais, posteriormente, tornaram-se importantes cidades (**EF06HI15**).

- Converse com a turma sobre a **Torá**, enfatizando sua relevância como registro dos en-

sinamentos religiosos judaicos (**EF06HI07**). Relembre os alunos de que esse documento é composto de cinco livros e foi escrito originalmente em hebraico, sendo traduzido para outras línguas, como o grego e o aramaico, ainda na Antiguidade.

- Retome o mapa das páginas **80** e **81** com os

alunos, pedindo-lhes que comentem a importância das estradas para o controle e para a administração do Império Persa (**EF06HI13**).

## Objetivos do capítulo

- Reconhecer a importância do rio Nilo para os egípcios, compreendendo a questão da irrigação e da modificação da natureza.
- Analisar a forma de registro dos egípcios e compreender como ela era utilizada na Antiguidade.
- Reconhecer como funcionava a organização coletiva do trabalho no Egito antigo e relacioná-la com a construção das pirâmides.
- Conhecer sobre o desenvolvimento do Reino de Cuxe, valorizando o papel da mulher nas antigas sociedades africanas.

## Orientações gerais

- As imagens apresentadas nestas páginas representam alguns dos hábitos e costumes dos antigos egípcios e dos cuxitas que serão trabalhados ao longo do capítulo. Analise-as com os alunos levando-os a perceber alguns desses aspectos.
- Comente com os alunos que a fotografia (página 86) retrata as três grandes pirâmides egípcias, construídas para servir de túmulo aos faraós Quéops, Quéfren e Miquerinos, entre 2550 a.C. e 2470 a.C. Informe que estudos recentes demonstraram que o trabalho de construção dessas pirâmides foi feito por homens e mulheres que se dividiam nas tarefas. Alguns eram trabalhadores fixos, contratados pelo Estado, enquanto outros, os camponeses, eram contratados para os trabalhos temporários.

Capítulo

# 4

## África antiga

Grandes pirâmides de Gizé, no Egito, construídas entre 2550 a.C. e 2470 a.C. Fotografia de 2018.

86

- O texto a seguir traz informações sobre o legado cultural egípcio. Caso julgue interessante, compartilhe seu conteúdo com a turma.

As contribuições do Egito ao mundo parecem distantes da civilização moderna. As múmias e esfinges remetem mais a um passado misterioso e mágico do que a feitos importantes e pioneiros. Não poderia ser uma visão mais equivocada.

Muitos aspectos da nossa vida diária devem sua origem à influência egípcia. Seja nos campos da lei, das artes, da literatura ou nas ciências aplicadas, as experiências desse povo são valiosas.

Até dois séculos atrás, muito do nosso conhecimento baseava-se na ideia de Aristóteles de que o desenvolvimento [do ser humano] só havia começado com os gregos. Por quase dois milênios os especialistas nem sequer foram

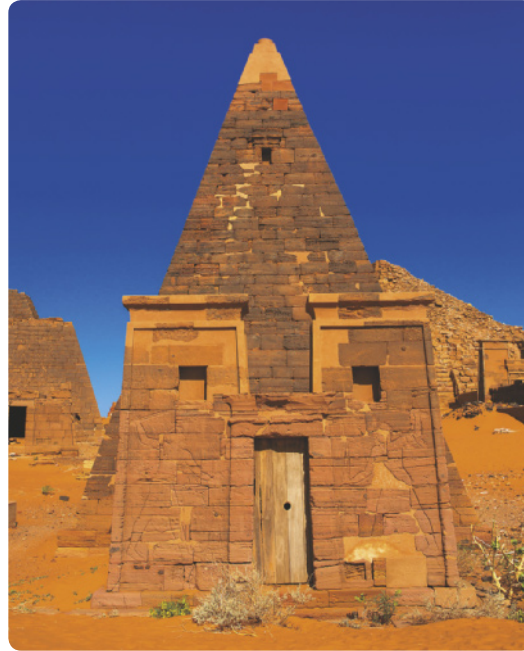
capazes de ler a escrita da civilização egípcia, e todo o seu tesouro estava simplesmente posto de lado. A redescoberta do Egito só aconteceu a partir de 1822, quando o erudito francês Jean-François Champollion decifrou os hieróglifos com base nas inscrições da Pedra de Roseta [...]. O que se descobriu, então, foi que as margens do Nilo haviam sido extremamente férteis não apenas para a agricultura, mas tam-





A África é um continente que tem uma grande diversidade de povos e culturas. Neste capítulo estudaremos algumas características de dois povos africanos da Antiguidade: os egípcios e os cuxitas.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Pirâmide construída pelos cuxitas por volta de 700 a.C. em Méroe, atual Sudão. Fotografia de 2018.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** Os egípcios e os cuxitas construíram pirâmides. Para que essas construções eram utilizadas?
- B** Compare as pirâmides egípcias com a pirâmide cuxita. Quais são as semelhanças e as diferenças entre elas?
- C** Você já conhece alguma informação sobre os egípcios ou os cuxitas? Conte para os colegas.

■ Ao analisar a imagem da página 87 comente com os alunos que a sociedade cuxita recebeu grande influência cultural de outros povos. A construção das pirâmides e seu significado, por exemplo, estão fortemente atrelados à cultura egípcia.

### Respostas

**A** As pirâmides egípcias eram construídas sob os ordens do faraó como forma de demonstrar seu prestígio e também para lhes servir de túmulo após sua morte. De acordo com as crenças dos egípcios antigos, essa prática contribuía para que o faraó se elevasse espiritualmente, juntando-se ao Sol e tomando seu lugar de direito ao lado dos deuses. Assim como entre os egípcios, as pirâmides cuxitas eram edificadas para o enterro de nobres e seus pertences mais valiosos, simbolizando seu poder e divindade.

**B** Além de possuírem formatos semelhantes, as pirâmides cuxitas e egípcias foram construídas em áreas desérticas e apresentam as paredes ásperas, com frisos horizontais. No entanto, as pirâmides cuxitas eram menores, possuíam a base mais estreita e eram mais pontiagudas.

**C** Resposta pessoal. Espera-se que os alunos conversem a respeito de seus conhecimentos prévios e também a respeito do que aprenderam sobre esses povos pelas fontes analisadas. Incentive-os a conversar entre si sobre essas descobertas.

bém para a ciência. Hoje, sabe-se que muitas realizações gregas têm fundações mais antigas [...]. Muitas das práticas médicas que se popularizaram com Hipócrates, na Grécia, também já eram executadas dois mil anos antes no Egito. A herança dos egípcios tem despertado cada vez mais interesse nos historiadores. [...]

GONÇALVES, Camila. A ciência do Vale do Nilo. *Scientific American História: a ciência na antiguidade*, São Paulo: Duetto, n. 3, s/d. Edição especial. p. 11-12.



O teor histórico-crítico do texto **O estudo da história da África** possibilita ao aluno elaborar questionamentos em relação a interpretações e contextos históricos específicos em que se desenvolveram os estudos sobre a História da África. Isso contribui para o desenvolvimento da **competência específica de História 3**.

O texto **O estudo da história da África** favorece ao aluno compreender e problematizar procedimentos norteadores da produção historiográfica, o que possibilita o trabalho com a **competência específica de História 6**. Converse com os alunos sobre as diferentes fontes históricas, enfatizando a importância da tradição oral e da cultura material para os estudos das sociedades africanas.

A atividade **Explorando a imagem** possibilita avaliar se o aluno é capaz de elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos em relação a fontes históricas (cultura material) africanas, o que contempla a abordagem da **competência específica de História 3**.

### Material digital

■ O tema desta página pode ser aprofundado com o **projeto integrador 2** do material digital, que proporciona reflexões acerca da tradição oral africana.

### Resposta

■ Resposta pessoal. Espera-se que os alunos respondam que não, pois a própria prática de confeccionar esses objetos pode indicar a especificidade e a complexidade de sua cultura. Ambos os objetos são ricamente ornamentados conforme



## O estudo da história da África

Durante muito tempo, a África foi tratada pelos estudiosos europeus como um continente sem história. Esses estudiosos disseminaram a ideia de que os africanos eram povos sem cultura, que não mereciam ser objeto de seus estudos científicos.

Na segunda metade do século XX, essa situação começou a mudar. Alguns pesquisadores passaram a considerar a história da África com base na visão de mundo dos próprios africanos, combatendo assim os preconceitos difundidos por um ponto de vista da História que tinha a Europa como referência.

As principais fontes de estudo para a história da África são antigos relatos escritos (sobretudo em egípcio, grego, latim e árabe), vestígios arqueológicos e a tradição oral. Ao serem analisadas, essas fontes históricas revelam a grande riqueza cultural dos povos do continente africano.

A tradição oral, até recentemente negligenciada, fornece muitas informações sobre a história das sociedades africanas, além de permitir que se saiba mais sobre os valores que fundamentam as culturas nativas da África. Desse modo, a tradição oral revela ao historiador um conhecimento que os africanos transmitiram de geração em geração, ao longo dos séculos, e que, muitas vezes, não se encontra nos relatos escritos.

### A importância da Arqueologia

Atualmente, a Arqueologia é um dos campos de estudo que oferecem grandes possibilidades para o conhecimento da história das civilizações africanas. Arqueólogos africanos e também de diferentes países do mundo se dedicam a estudar os vestígios encontrados nos sítios arqueológicos da África.

Novo Museu, Berlim, Alemanha / Peter Horree/Alamy/Getarna



Bracelete de ouro e pedras preciosas com a imagem da deusa Mut, encontrado em escavações arqueológicas no atual Sudão, na África. Esse bracelete pertenceu a Amanischahete, candace que governou Méroé no século I a.C.



Sítio Arqueológico de Igbo Ukwu, Nigéria/Werner Forman Archive/Heritage Images/Glow Images

Peça de bronze encontrada em escavações na Nigéria. Trata-se de um suporte de altar, do século IX, ricamente entalhado, no qual aparece um guerreiro com escafições no rosto.

**Explorando a imagem** Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.

- Ao analisar os objetos retratados nesta página, é possível afirmar que os africanos eram povos sem cultura? Justifique sua resposta.



as características culturais das etnias que os produziram e podem revelar aspectos de seu cotidiano, crenças, tradições e modos de vida. O bracelete de ouro, por exemplo, é ricamente adornado com elementos característicos da cultura africana. O mais representativo deles é a figura da candace Amanischahete, que pode ser vista no centro da imagem (1).

### Orientações gerais

- Ao tratar da **diversidade de fontes** para a história da África, descobertas a partir da última metade do século XX, promova a valorização da diversidade cultural africana e das distintas formas de expressão de seus povos. Complemente as informações das páginas comentando que muito do que sabemos atualmente sobre a história



## Egípcios e cuxitas

Nas próximas páginas, vamos conhecer o modo de vida de duas civilizações que se desenvolveram no continente africano durante o período da Antiguidade: os egípcios e os cuxitas.

Na linha do tempo a seguir, estão destacados alguns acontecimentos e períodos da história desses povos. Observe.

### Egito antigo

#### 2700 a.C. a 2181 a.C.

Período do Antigo Império, com capital na cidade de Mênfis, época de aprimoramento das técnicas de agricultura e de irrigação e da construção de grandes pirâmides.

#### 2040 a.C. a 1782 a.C.

Período do Médio Império, em que a capital foi transferida para Tebas e em que ocorreu um maior desenvolvimento da escrita hieroglífica.

#### 1570 a.C. a 1069 a.C.

Período do Novo Império, em que o Egito empreendeu uma política de expansão territorial.

### Reino de Cuxe

#### 1530 a.C. a 1070 a.C.

Período do domínio egípcio sobre a região da Núbia, onde viviam os cuxitas.

#### 1070 a.C. a 591 a.C.

Período em que os cuxitas deixaram de ser dominados pelos egípcios e se organizaram em um Estado.

#### 591 a.C. a 330

Período Meroítico, em que a cidade de Méroe foi a capital do Reino de Cuxe.



#### 2550 a.C.

Início da construção das grandes pirâmides de Gizé por ordem dos faraós egípcios Quéops, Quéfren e Miquerinos.

#### 1350 a.C.

Tentativa de implantação do monoteísmo no Egito pelo faraó Amenófis IV.

#### 100 a.C.

Invenção da escrita meroítica com caracteres egípcios.

#### 2500 a.C.

Os povos que deram origem aos cuxitas se estabeleceram na região da Núbia.

#### 900 a.C.

Fundação do Reino de Cuxe, com capital em Napata.

#### 300

O Reino de Cuxe foi dominado pelo Reino de Axum.

### Orientações gerais

- Leia, no texto a seguir, mais informações sobre o Império Axum, que dominou o Reino de Cuxe no ano 300.

A grande maioria dos axumitas dedicava-se à agricultura e à criação de animais, levando uma vida praticamente idêntica à dos atuais camponeses do Tigre. Nas encostas das montanhas, construíram terraços para a agricultura, que eram irrigados pela água canalizada das torrentes. Nos confortes das montanhas e das planícies, faziam cisternas e barragens para armazenar a água das chuvas, cavando canais de irrigação. As inscrições indicam que cultivavam o trigo e outros cereais; conheciam também a viticultura e utilizavam arados puxados por bois. [...]

[...] Axum foi o primeiro Estado da África setentrional a cunhar moeda, que naquele tempo não existia em nenhum dos países vassallos [...]. A cunhagem, em particular da moeda de ouro, constituía uma medida não apenas econômica, mas também política; através dela, o Estado de Axum proclamava ao mundo a sua independência e prosperidade, o nome de seus monarcas e as divisas do reino. [...]

MOKHTAR, Gamal. (Org.). *História Geral da África II: África antiga*. 2. ed. Brasília: Unesco, 2010. p. 400-405.

desse continente se deve às fontes orais, características de determinadas sociedades tradicionais. Essa abordagem favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena**.

- Para ampliar o trabalho sobre a importância da **cultura oral** para as sociedades africanas, reproduza e analise com a turma o seguinte filme.

► **Baba Aziz**: o príncipe que contemplava sua alma. Direção de Nacer Khemir, 2005. 98 minutos.

- Sobre o tema do capítulo e o ensino de História da África, leia o livro indicado a seguir.

► CLARO, Regina. **Olhar a África**: fontes visuais para a sala de aula. São Paulo: Hedra, 2012.

O trabalho com o texto **Os antigos egípcios** e com o mapa da página permite aos alunos identificar que a civilização egípcia se desenvolveu às margens do rio Nilo. Ao abordar o tema com os alunos, questione-os sobre o modo como os egípcios utilizaram esse recurso natural para se fixarem na região (prática da agricultura, criação de animais, pesca, transporte etc.). Isso contribuiu para o desenvolvimento da habilidade **EF06HI05**.

Os textos desta página e o respectivo mapa contemplam o trabalho com a **competência específica de História 3**, possibilitando aos alunos identificar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade daquele período.

### Orientações gerais

■ Observe com os alunos a representação do rio Nilo no mapa. Peça-lhes que façam a leitura desse recurso mencionando as cidades cortadas pelo rio no Alto Egito (Semneh, Abu Simbel, Assuã e Tebas) e também no Baixo Egito (Mênfis, Saqqara, Gizé e Heliópolis e Tâmits). Explique a eles que esse rio desemboca em um delta, dividindo-se em vários rios que deságuam no mar Mediterrâneo, ao Norte. Comente também que muitos países do continente africano, além do Egito, são abastecidos pelas águas do Nilo, por isso ele ficou conhecido, na época do antigo Egito, como "Iteru", que significa "o grande rio".



## Os antigos egípcios

A civilização egípcia se desenvolveu em uma região desértica da África, às margens do rio Nilo. Segundo estudos arqueológicos, desde cerca de 8000 a.C. essa região já era ocupada por grupos seminômades, que sobreviviam praticando a caça, a pesca e a coleta de frutos e de cereais. Por volta de 5000 a.C., vários desses grupos já haviam se tornado sedentários e aproveitavam a fertilidade propiciada pelo rio para desenvolver a agricultura e a criação de animais.

Esses grupos enfrentavam dificuldades impostas pela natureza, como o clima quente e seco e as cheias do rio Nilo. Com isso, eles tiveram que criar técnicas apropriadas para sua sobrevivência e permanência no local. Com o passar do tempo, esses grupos formaram comunidades agrícolas independentes entre si, chamadas **nomos**. Os nomarcas, como ficaram conhecidos os chefes dessas comunidades, disputavam com frequência o domínio das áreas férteis.

### O Egito antigo (c. 3500 a.C.)



Fonte: KINDER, Hermann; HILGEMANN, Werner. **The Penguin Atlas of World History**. Londres: Penguin, 2003. p. 22.

## A unificação do Egito

Para melhor enfrentar essas disputas, os membros das comunidades agrícolas foram se unindo e formaram dois reinos distintos: o Baixo Egito e o Alto Egito. Cerca de 300 anos depois, em 3100 a.C., um governante do Alto Egito, chamado Menés, unificou os dois reinos e tornou-se o primeiro faraó egípcio. Ele assumiu o controle dos nomos, criando, assim, um Estado unificado.

Com a unificação, as funções que antes eram exercidas pelos chefes dos nomos passaram a ser realizadas pelos funcionários do Estado. Entre essas funções estavam a aplicação das leis, a fiscalização das atividades econômicas — como agricultura, criação de animais e comércio — e o controle sobre a construção de obras hidráulicas, por exemplo, canais de irrigação, diques e poços.

Desde que teve origem, com a unificação dos nomos, a figura do faraó esteve relacionada à religiosidade egípcia. O faraó, que exercia um governo **teocrático**, era considerado um rei divino, detentor de grandes poderes.

Ao longo da história do Egito antigo, a autoridade exercida pelo faraó na sociedade sofreu transformações, porém, esteve sempre relacionada ao seu caráter divino.

**Teocracia:** palavra de origem grega que significa "governo de deus" e que é utilizada para denominar a forma de governo em que o poder político é exercido com base no poder religioso.



# A organização social

A organização social no Egito antigo caracterizava-se pela concentração do poder político nas elites e pela situação de pobreza da maioria da população.

## Faraós e sacerdotes

Mesmo com a autoridade exercida pelo faraó, ocorriam disputas pelo controle político da sociedade. Em diferentes momentos da história do Egito antigo, o poder do faraó foi contestado, principalmente pelos sacerdotes.

Os sacerdotes eram pessoas com grande prestígio na sociedade egípcia antiga. Além de serem responsáveis pela organização e condução dos cultos, cuidavam da administração dos templos religiosos. Muitos eram considerados sábios, pois tinham conhecimentos de astronomia, geometria e aritmética.

## Nobres, militares e funcionários do Estado

Havia também a nobreza, composta pelos parentes do faraó e pelos descendentes dos antigos chefes dos nomos. Essas pessoas geralmente ocupavam altos cargos administrativos. Havia também uma elite militar, que detinha os principais cargos no exército.

Os funcionários do Estado desempenhavam diferentes atribuições, entre elas fiscalizar as plantações e cobrar tributos dos camponeses. Entre os funcionários do Estado havia os escribas, que sabiam ler, escrever e fazer cálculos e eram muito respeitados na sociedade egípcia.

## Camponeses, artesãos e escravizados

A maioria da população egípcia era composta por camponeses pobres, que viviam em condições precárias e eram obrigados a pagar tributos ao Estado. Muitos se ocupavam com a criação de animais, a caça, a pesca e o cultivo de produtos agrícolas, como trigo, linho e algodão.

Existiam muitos trabalhadores especializados, como os artesãos, que faziam roupas, sandálias, pinturas, esculturas, joias, móveis, além de carros de guerra, barcos, entre outros.

Os escravizados, que em sua maioria eram estrangeiros capturados em guerras, trabalhavam nos campos, nas minas no deserto ou na realização de tarefas domésticas. Eles não eram a principal mão de obra na sociedade egípcia.

Detalhe de afresco de 1500 a.C. representando uma mulher escravizada arrumando três mulheres da nobreza.



Vale dos Nobres, Luxor, Egito/Bridgeman Images/Easypix

O conteúdo abordado nesta página possibilita aos alunos identificar e problematizar as formas de organização do trabalho e da vida social dos antigos egípcios, contemplando dessa forma, o trabalho com a habilidade EF06HI16.

### Orientações gerais

- Comente com os alunos que entre as profissões desenvolvidas no Egito antigo estavam as de pescador, lavadeiro, agricultor, sapateiro, foinheiro, mensageiro, fabricante de flechas, carpinteiro, tecelão, pedreiro, barbeiro, ferreiro, joalheiro, marceneiro, oleiro, colhedor de papiro e fabricante de flechas.



**Análise de fonte histórica**

Realize com os alunos uma análise da seguinte fonte histórica (escrita no período do Médio Reino): **O Hino ao Nilo**.

Salve, ó Nilo, que sais da terra e vens dar vida ao Egito!... O que dá de beber ao deserto e ao lugar distante da água...

O que faz a cevada e dá vida ao trigo para que ele possa tornar festivos os templos [...].

Mas as gerações de teus filhos alegram-se por ti e os homens te saúdam como um rei, de leis estáveis, que chega na época própria e enche o Alto e o Baixo Egito. Sempre que se bebe água, todos os olhos se voltam para aquele que dá em excesso os seus bens...

Se és muito lento para subir, são poucas as pessoas e suplica-se pela água do ano. [...]

Quando o Nilo transborda, oferendas são feitas a ti, bois sacrificados a ti, [...] engordam-se aves para ti, caçam-se leões no deserto para ti, acende-se fogo para ti. E fazem-se ofertas a todos os outros deuses, como se fazem ao Nilo, com superior incenso, bois, gado, aves e chamas...

[...]

CASSON, Lionel. **O Antigo Egito**. Tradução: Pinheiro de Lemos. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983. p. 36.

a) Identifique, no texto, pelo menos dois trechos que mostrem a importância do rio Nilo para os antigos egípcios.

b) Localize as passagens do texto que fazem referência às cheias do rio e sua importância para o cultivo.

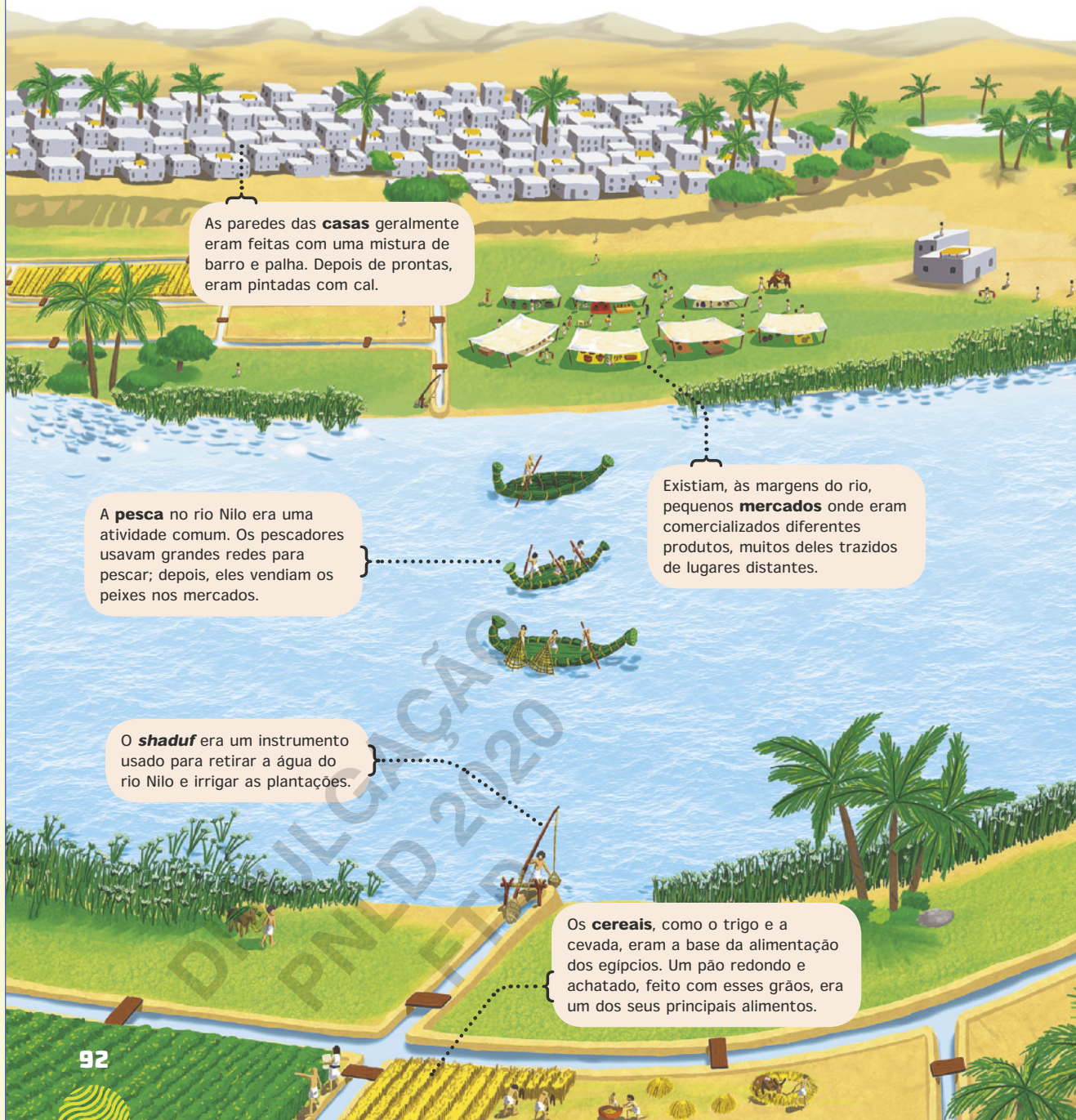
c) Cite um exemplo de canção ou hino que faz referência à natureza de algum lugar. Depois, transcreva um trecho que exemplifique sua escolha.



# Transformações na paisagem do rio Nilo

O rio Nilo era a principal fonte de água para os egípcios. Todos os anos, entre os meses de julho e novembro, o rio enchia e alagava as áreas próximas às suas margens, depositando nelas uma rica camada de **húmus**. Quando as águas do rio baixavam, o solo de suas margens ficava fértil e apropriado para ser cultivado.

[**Húmus**: parte do solo rica em nutrientes e, portanto, bastante fértil.



As paredes das **casas** geralmente eram feitas com uma mistura de barro e palha. Depois de prontas, eram pintadas com cal.

A **pesca** no rio Nilo era uma atividade comum. Os pescadores usavam grandes redes para pescar; depois, eles vendiam os peixes nos mercados.

Existiam, às margens do rio, pequenos **mercados** onde eram comercializados diferentes produtos, muitos deles trazidos de lugares distantes.

O **shaduf** era um instrumento usado para retirar a água do rio Nilo e irrigar as plantações.

Os **cereais**, como o trigo e a cevada, eram a base da alimentação dos egípcios. Um pão redondo e achatado, feito com esses grãos, era um dos seus principais alimentos.

**Respostas**

- a) O que dá de beber ao deserto e ao lugar distante da água; O que faz a cevada e dá vida ao trigo [...].
- b) Mas as gerações de teus filhos alegram-se por ti e os homens te saúdam como um rei, de leis estáveis, que chega à época própria e enche o Alto e o Baixo Egito;

- Quando o Nilo transborda, oferendas são feitas a ti, bois sacrificados a ti, [...] engordam-se aves para ti, caçam-se leões no deserto para ti, acende-se fogo para ti.
- c) Resposta pessoal. Comente com os alunos que existem muitas canções que exaltam a natureza brasileira.



## Larousse Jovem do Egito

Dominique Korach. São Paulo: Larousse do Brasil, 2005.

Esse livro contém várias imagens e ilustrações interessantes que vão ajudar você a conhecer mais sobre os costumes e o modo de vida da população do antigo Egito.

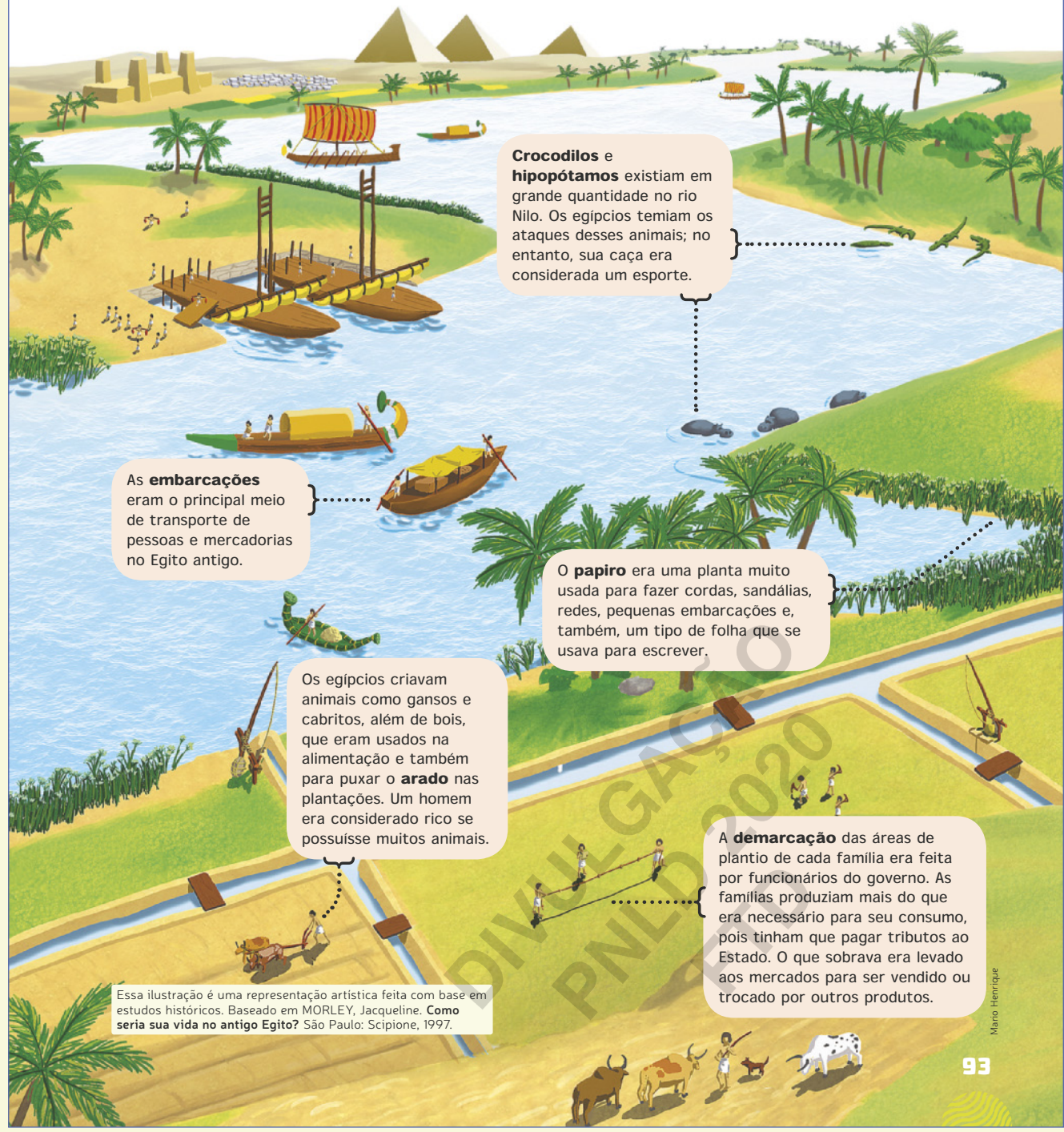
## Nilo: o rio dos deuses

Direção de Michael McKinnon, 1994. (100 min).

Documentário que traz informações interessantes sobre o rio Nilo e sua importância para o continente africano.

## Integrando saberes

A discussão a respeito das cheias e secas do rio Nilo pode desencadear uma abordagem sobre o tema contemporâneo **Educação ambiental**, envolvendo a realidade próxima dos alunos. Para ampliar a reflexão sobre o assunto, promova uma articulação com o componente curricular **Geografia**. Organize uma atividade de pesquisa, na qual os alunos deverão procurar em jornais, revistas e sites casos atuais de cheia ou seca nos rios brasileiros. Em sala, peça-lhes que relatem os casos pesquisados com os colegas de sala, analisando os impactos disso para a população local. Caso julgue oportuno, comente com eles que esses fenômenos de cheia e seca dos rios ainda acontecem em diversas regiões do mundo, embora muitas de suas causas e consequências tenham se alterado com o passar dos anos e com a interferência cada vez maior dos seres humanos na natureza.



**Crocodilos e hipopótamos** existiam em grande quantidade no rio Nilo. Os egípcios temiam os ataques desses animais; no entanto, sua caça era considerada um esporte.

As **embarcações** eram o principal meio de transporte de pessoas e mercadorias no Egito antigo.

O **papiro** era uma planta muito usada para fazer cordas, sandálias, redes, pequenas embarcações e, também, um tipo de folha que se usava para escrever.

Os egípcios criavam animais como gansos e cabritos, além de bois, que eram usados na alimentação e também para puxar o **arado** nas plantações. Um homem era considerado rico se possuísse muitos animais.

A **demarcação** das áreas de plantio de cada família era feita por funcionários do governo. As famílias produziam mais do que era necessário para seu consumo, pois tinham que pagar tributos ao Estado. O que sobrava era levado aos mercados para ser vendido ou trocado por outros produtos.

Essa ilustração é uma representação artística feita com base em estudos históricos. Baseado em MORLEY, Jacqueline. **Como seria sua vida no antigo Egito?** São Paulo: Scipione, 1997.

Mario Henrique



Comente com os alunos que o termo **politeísmo** é muitas vezes utilizado de maneira pejorativa para se referir às religiões não monoteístas. Explique-lhes que essa é uma visão preconceituosa, que tem como base a crença na superioridade do **monoteísmo** como prática religiosa. Aproveite o momento para discutir com os alunos a questão da diversidade cultural e religiosa, enaltecendo o respeito às diferenças.

Sobre a religiosidade no antigo Egito, consulte o livro a seguir.

SHAFER, Byron E. **As religiões no Egito Antigo**: deuses, mitos e rituais domésticos. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

Comente com a turma que a técnica de **mumificação** dos corpos não era utilizada por todas as camadas sociais. Originalmente, era usada para mumificar o corpo do faraó, das pessoas de sua família e dos sacerdotes responsáveis pelos cultos e pelas cerimônias religiosas. A partir do Médio Reino, no entanto, foi estendida a todos os que pudessem pagar por ela. Informe que a maioria das pessoas não tinha condições de pagar pelos serviços dos sacerdotes especiais, por isso optavam por uma forma de mumificação mais simples, em que os órgãos internos não eram retirados do corpo do morto. Nesses casos, o corpo ficava coberto com natrão apenas por alguns dias, e depois era embrulhado em faixas de linho e depositado em um caixão.

Explique aos alunos que é provável que o Aquenáton tivesse motivação política e religiosa, pois o alvo de seus ataques foi principalmente o clero do deus Amon, em



## As práticas religiosas no Egito antigo

A principal característica da religião no Egito antigo era o **politeísmo**, isto é, a crença em vários deuses. Para os egípcios, os deuses eram seres poderosos que controlavam o dia e a noite, a chuva e a seca, a vida e a morte, entre outras coisas.

Os egípcios acreditavam que essas divindades sentiam vontades semelhantes às dos seres humanos e, por isso, faziam-lhes oferendas de comidas e bebidas. Entre os deuses mais cultuados estavam Hórus (deus do céu), Ísis (deusa da fertilidade), Osiris (deus dos mortos), Tot (deus da escrita e da sabedoria) e Rá (deus do Sol).

### A crença na vida após a morte

Os egípcios acreditavam na vida após a morte. Por isso, para eles era muito importante que seus corpos ficassem preservados depois que morressem. Assim, desenvolveram elaboradas técnicas de **mumificação** para conservar os corpos. Leia o texto abaixo, que descreve o processo de mumificação dos corpos.

As múmias eram preparadas por sacerdotes especiais. Utilizando facas afiadas, eles, primeiro, removiam os órgãos internos do corpo. O fígado, os pulmões, o estômago e os intestinos eram colocados em recipientes, denominados vasos canopos, e [...] [sepultados] com a múmia. O coração, tido como centro da inteligência, ficava no lugar. O cérebro era em geral descartado.

Extraídos os órgãos, os sacerdotes lavavam o corpo com especiarias [...] e óleos de cheiro doce e o cobriam com natrão, uma espécie de sal, para absorver a umidade, por 40 dias. No fim desse período, o corpo desidratado era embrulhado em faixas de linho e colocado em um caixão de madeira.

HAWASS, Zahi. Como eram feitas as múmias. In: **A maldição dos faraós**: minhas aventuras entre as múmias. São Paulo, Abril, 2004. p. 142. (National Geographic Society).



Vaso canopo, 1000 a.C.



Museu Arqueológico de Siríquia, Síria. Alamy/Fotoarena

### Uma tentativa de monoteísmo

Por volta de 1350 a.C., o faraó Amenófis IV empreendeu uma reforma religiosa monoteísta no Egito: proibiu o culto aos deuses e promoveu o culto da divindade solar, Aton (que representava a manifestação visível do Sol), como o único deus do Egito. Além disso, mudou seu próprio nome para Aquenáton (“aquele que agrada a Aton”) e iniciou a construção de uma nova capital, chamada Aquetaton (“o horizonte de Aton”).

No entanto, a nova religião desagradou à maioria da população, que continuou cultuando seus deuses secretamente. Após a morte de Aquenáton a capital do império voltou a ser a cidade de Tebas, e os sacerdotes retomaram as suas funções na condução das cerimônias religiosas.

Escultura de cerca de 1350 a.C. representando Aquenáton.

Tebas, cujos sacerdotes haviam adquirido tanta riqueza e poder que constituíam uma ameaça direta ao trono. Aquenáton nomeou-se o único intermediário entre os seres humanos e a divindade. Segundo alguns egiptólogos, essa era uma estratégia do faraó para diminuir a influência religiosa dos sacerdotes egípcios e, por outro lado, aumentar o próprio poder.







## Formas de registro: os hieróglifos

Por volta de 3100 a.C., os antigos egípcios criaram um complexo sistema de escrita chamado de **escrita hieroglífica**. Esse sistema utilizava diferentes sinais (hieróglifos) para representar ideias ou os sons da fala.

Os hieróglifos representavam geralmente elementos do cotidiano egípcio, como animais, rios, o Sol, a Lua, embarcações, cordas, plantas, pessoas e partes do corpo humano, como a cabeça, os pés e os braços.



Coleção particular/Fedor Selivanov/Shutterstock.com

### Explorando a imagem

- Quais hieróglifos você consegue identificar na fonte ao lado?

Resposta pessoal. Entre os símbolos que podem ser identificados estão animais (aves, cobra, boi, crocodilo), plantas, figuras humanas, olhos, rios e o Sol.

Detalhe de relevo egípcio de cerca de 1500 a.C.

## Uma escrita complexa

Um hieróglifo podia representar um som, uma palavra ou uma ideia completa. Outra dificuldade dessa escrita era saber o sentido da leitura do texto, pois ela podia ser de cima para baixo, de baixo para cima, da esquerda para a direita ou da direita para a esquerda. Por isso, a escrita hieroglífica é considerada bastante complexa e exigia muito estudo para sua compreensão.

Como vimos, as pessoas que sabiam ler e escrever eram apenas uma pequena parcela da população: os escribas. Para se tornar um escriba, o indivíduo começava os estudos por volta dos 5 anos e continuava até a adolescência. Porém, mesmo após concluir sua formação, o escriba deveria continuar estudando para se inteirar sobre as transformações dos sinais da escrita hieroglífica. No século I a.C., existiam cerca de 2500 sinais.



Sítio Arqueológico de Saqqará, ruínas de Méfis, Egito/De Agostini Picture Library/IG. Dagli-Orti/Bridgeman Images/Esaypix

Como suporte para a escrita, os escribas costumavam utilizar pequenas tábuas de madeira ou pedaços de calcário e cerâmica. O papiro, por ser um material mais difícil de produzir, era usado apenas por escribas profissionais. O equipamento usado para escrever podia ser uma pena ou um pincel, além de um pequeno recipiente para misturar a tinta.

Detalhe de relevo egípcio de cerca de 2400 a.C. que representa escribas na escola.

O conteúdo abordado nesta página contempla a habilidade **EF06HI07** ao apresentar a escrita hieroglífica egípcia. Converse com os alunos sobre a complexidade dessa forma de registro, enfatizando o papel dos escribas na sociedade egípcia como os únicos detentores desse conhecimento. Comente também que a escrita hieroglífica tinha funções cerimoniais e religiosas. No dia a dia, eles usavam a escrita demótica que era um pouco mais simplificada.



O tema abordado nesta seção contempla o trabalho com a habilidade **EFO6HI16** ao possibilitar que os alunos identifiquem e reflitam sobre as formas de organização do trabalho no Egito antigo no que se refere à construção de obras monumentais (pirâmides).

O trabalho com os recursos da seção propicia o desenvolvimento da **competência geral 2**, uma vez que possibilita que os alunos exercitem a curiosidade intelectual e recorram à abordagem própria das ciências, para estudar noções da engenharia de construção de pirâmides.

As questões **a** e **b** possibilitam **avaliar** a capacidade de argumentação dos alunos. Verifique se os argumentos elaborados por eles são baseados em dados e informações confiáveis. Isso contribui para o desenvolvimento da **competência geral 7**.

### Orientações gerais

Informe aos alunos que a hipótese de que cerca de 100 mil escravos construíram as pirâmides nos foi transmitida pelo historiador grego Heródoto, que visitou o Egito por volta de 450 a.C., cerca de dois mil anos após a construção das pirâmides.

Comente com os alunos sobre a importância de novos estudos e pesquisas para a renovação do conhecimento histórico. Como no caso apresentado nessas páginas — a conclusão do egiptólogo Zahi Hawass sobre os construtores das grandes pirâmides —, muitos outros conhecimentos históricos também têm sido, nos últimos anos, reinterpretados pelos historiadores.



### Os trabalhadores das grandes pirâmides

Os egípcios tinham o costume de construir pirâmides, gigantescos complexos mortuários para servir de túmulo aos governantes.

Entre cerca de 2550 e 2470 a.C., milhares de trabalhadores participaram da construção das pirâmides dos faraós egípcios Quéops, Quéfren e Miquerinos. Por muito tempo acreditou-se que as pirâmides foram construídas por cerca de 100 mil escravizados, que eram obrigados a passar sua vida esculpindo e transportando enormes blocos de pedras debaixo de um Sol escaldante.

Escavações recentes feitas nos arredores das pirâmides, no entanto, permitiram aos estudiosos elaborar outra hipótese sobre os construtores das pirâmides. Foi descoberto um cemitério, e o estudo dos ossos encontrados nos túmulos indica que os trabalhadores, além de receberem uma boa alimentação, contavam com cuidados médicos.

De acordo com um dos maiores especialistas no assunto, o egiptólogo Zahi Hawass, os escravizados não teriam recebido esse tipo de tratamento. Hawass acredita que trabalharam nas obras cerca de 20 a 30 mil egípcios, entre eles homens e mulheres. Alguns eram trabalhadores fixos, contratados pelo Estado, enquanto outros eram camponeses, contratados temporariamente para ajudar na execução das obras.

Para esse estudioso, o que motivava os egípcios a se dedicar a essas obras gigantescas era o orgulho de servir ao faraó e de construir sua morada eterna. E mais: para Hawass, os egípcios não estavam somente construindo o túmulo do faraó, estavam construindo sua própria identidade, baseada em uma forte religiosidade e na crença na vida após a morte.

- Quais descobertas arqueológicas levaram Zahi Hawass a acreditar que os trabalhadores das grandes pirâmides não eram escravizados?
- De acordo com Zahi Hawass, o que motivava os trabalhadores das pirâmides a realizar essas obras gigantescas?

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

Durante as obras, eram organizadas equipes de trabalho com a finalidade de dividir as tarefas. Os grupos recebiam denominações como “Amigos de Quéops” e “Os mais fortes”.

Próximo às obras, eram construídas tendas para o descanso dos trabalhadores. Nesses locais também eram feitas as refeições.

Além dos trabalhadores responsáveis pela obra, havia ajudantes, entre eles mulheres e homens, que carregavam água e preparavam alimentos para os trabalhadores.



### Respostas

**a)** O estudo dos ossos encontrados em um cemitério descoberto pelos arqueólogos possibilitou a conclusão de que os trabalhadores das grandes pirâmides teriam recebido boa alimentação, além de cuidados médicos. Esse tratamento, por sua vez, não era aplicado aos escravos.

**b)** O orgulho de servir ao faraó e de construir sua morada eterna. Além disso, esse trabalho fazia parte de costumes que formavam a própria identidade dos povos egípcios, baseada em suas crenças e religiosidade.

**Pirâmides do Egito, segredos revelados**

Direção de Stuart McDonald, 2002. (90 min).

Documentário sobre o estudo arqueológico realizado por Zahi Hawass nas pirâmides de Gizé, em que ele encontra um antigo sarcófago que revela uma múmia milenar.

Os blocos de pedra eram retirados das pedreiras próximas com picaretas de pedra e formões de cobre e, depois, arrastados em trenós de madeira que deslizavam sobre a areia levemente umedecida.

**Achados arqueológicos recentes**

Em 2010, Zahi Hawass (então secretário-geral do Conselho Supremo de Antiguidades do Egito) anunciou a descoberta de outro cemitério datado de cerca de 2575 a.C., época da construção das grandes pirâmides.

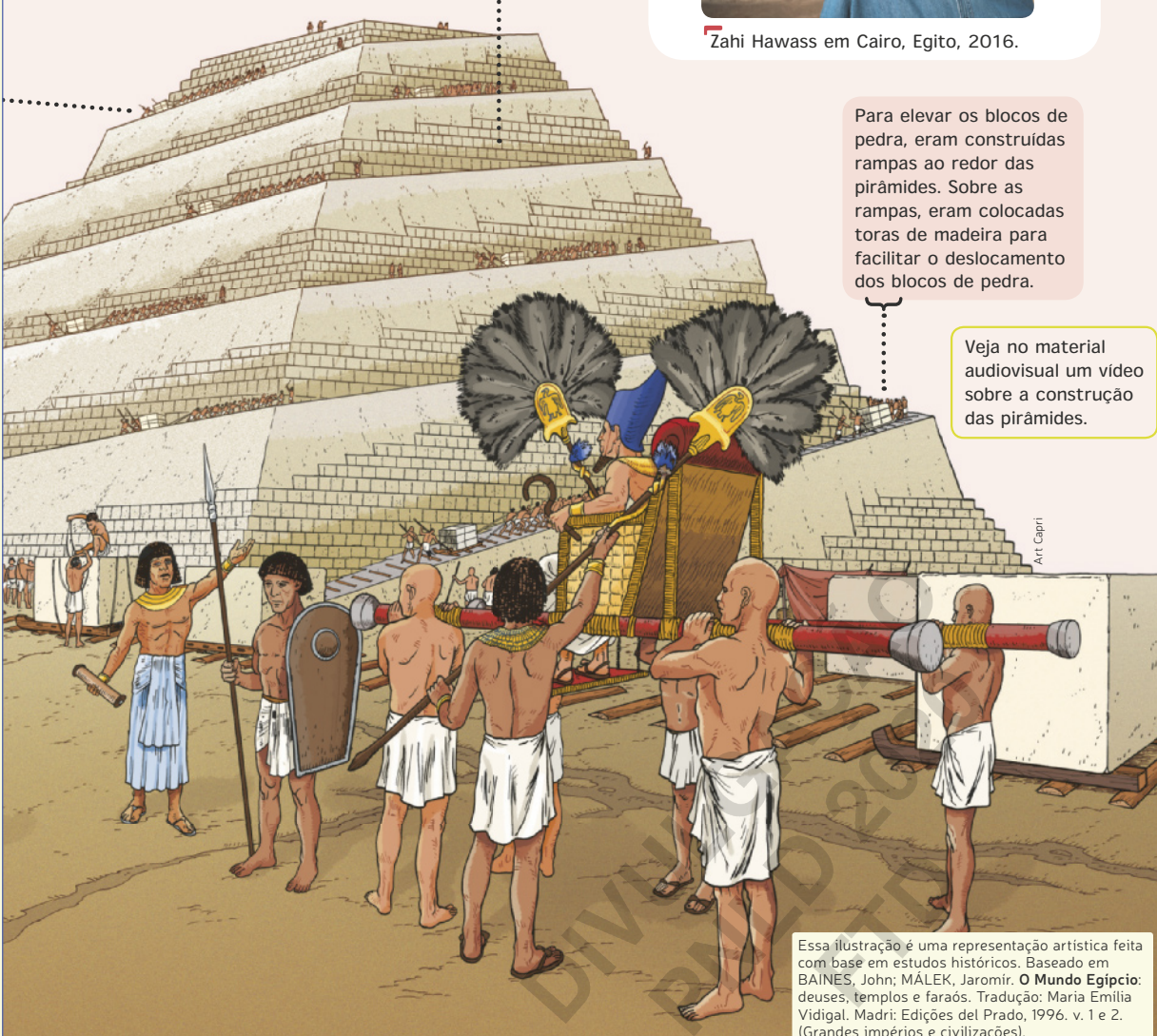


David Degner/Getty Images

Zahi Hawass em Cairo, Egito, 2016.

Para elevar os blocos de pedra, eram construídas rampas ao redor das pirâmides. Sobre as rampas, eram colocadas toras de madeira para facilitar o deslocamento dos blocos de pedra.

Veja no material audiovisual um vídeo sobre a construção das pirâmides.



Art Capri

Essa ilustração é uma representação artística feita com base em estudos históricos. Baseado em BAINES, John; MÁLEK, Jaromir. **O Mundo Egípcio:** deuses, templos e faraós. Tradução: Maria Emília Vidigal. Madri: Edições del Prado, 1996. v. 1 e 2. (Grandes impérios e civilizações).

Complemente as informações dizendo que a construção das pirâmides sempre fascinou diferentes sociedades. Há diversas teorias de como essa civilização teria realizado tamanhas obras com a tecnologia da época, incluindo uma que afirma que as pirâmides teriam sido construídas por seres extraterrestres. Apresente aos alunos as seguintes informações.

[As pirâmides de Gizé] foram construídas com blocos de calcário e granito cujo peso variava de menos de uma tonelada até mais de 40 toneladas — todos eles cortados, transportados e colocados em seu lugar por mãos humanas. Os antigos egípcios não dispunham de máquinas complexas nem de animais (tampouco extraterrestres!) para facilitar qualquer etapa desse trabalho. Além disso, depois de terminarem o núcleo de uma pirâmide, eles a revestiam com pedras que se encaixavam perfeitamente. Depois, ainda poliam o monumento até que ele brilhasse ao Sol como uma joia gigantesca.

MORELL, Virginia. Os operários das pirâmides. **National Geographic**. São Paulo: Abril, ano 2, n. 19, nov. 2001. p. 86.

**Material audiovisual**

Para explorar a construção das pirâmides, acesse o vídeo que compõe o material audiovisual desta coleção.



## Orientações gerais

■ Ao analisar esse mapa com os alunos, retome o conteúdo sobre a região ocupada pelos egípcios e estabeleça uma relação entre essas duas localizações geográficas.

■ Para conhecer mais sobre a África do passado e do presente, acesse o site a seguir:

► TV Brasil – Nova África: <<http://tvbrasil.etc.com.br/novaafrika>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

## Os cuxitas

A Núbia, onde se formou o **Reino de Cuxe**, era uma região localizada ao sul do território egípcio, também às margens do rio Nilo. Essa região, rica em jazidas de ouro, ferro e pedras preciosas, era habitada por diferentes povos, entre eles os cuxitas. As riquezas naturais da região atraíam a atenção de povos estrangeiros.

As principais cidades do Reino de Cuxe eram Napata e Méroe. Em Napata, os cuxitas se dedicavam principalmente à pecuária e em Méroe, à agricultura e ao comércio.

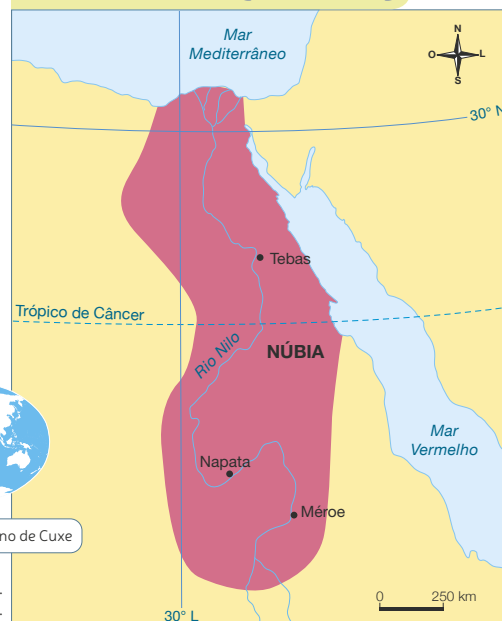
Do século XVI a.C. ao XI a.C., a região de Cuxe foi dominada pelo Egito. Nesse período, seus habitantes sofreram forte influência cultural dos egípcios. Os cuxitas passaram a construir templos e cidades com características arquitetônicas egípcias, além de cultuarem deuses semelhantes.



Extensão do Reino de Cuxe

Fonte: BLACK, Jeremy. *World History Atlas*. Londres: Dorling Kindersley, 2005. p. 30-31.

### O Reino de Cuxe (c. 500 a.C.)



E. Cavalcante

## Os faraós negros

Entre cerca de 730 a.C. e 650 a.C., os cuxitas dominaram o território egípcio. Tebas, nessa época a capital egípcia, esteve sob domínio de reis cuxitas, conhecidos como faraós negros. Nesse período também houve um grande intercâmbio cultural entre cuxitas e egípcios.

Representação de Taraca, faraó negro que reinou em Cuxe e no Egito no século VII a.C. Estátua de cerca de 670 a.C.



Museu Egípcio, Cairo, Egito/Andrea Jemolo/Album/Alamy/imagens/Fotorena

## As candaces

Em Méroe, governavam um rei (faraó) e uma rainha-mãe (candace), que eram escolhidos por um conselho para administrar o Reino de Cuxe.

As candaces exerciam um papel preponderante na organização da família e do Estado, na distribuição dos bens da sociedade, na liderança dos cultos, nos acordos políticos com povos estrangeiros, nas guerras etc. Leia o texto abaixo.

[...] Há muitas indicações de que [as mulheres da família real] ocupavam posições proeminentes e cargos importantes no reino. Quando o Egito se encontrava sob a dominação cuxita, a função de grande sacerdotisa [...] do deus Amon em Tebas era exercida pela filha do rei, o que lhe conferia grande influência econômica e política. Mesmo após a extinção do cargo, em consequência da perda do Egito, as mulheres da família real continuaram a ocupar altas posições e a exercer um poder considerável [...].

Posteriormente, as rainhas – mães ou esposas – passaram a assumir o poder político e proclamaram-se soberanas, chegando a adotar o título real de “Filho de Rá, Senhor das Duas Terras” [...]. Muitas delas tornaram-se famosas, e no período greco-romano Méroe era conhecida por ter sido governada por uma linhagem de *Candaces*, *Kandake*, ou rainhas-mães reinantes. Esse título deriva da palavra meroíta *Ktke* ou *Kdke* e significa rainha-mãe. [...]

MOKHTAR, Gamal (Ed.). *História geral da África II: África antiga*. 2. ed. Brasília: Unesco, 2010. p. 303-304.



Relevo do século I a.C. representando uma candace cuxita (à direita).

Museu Estatal de Arte Egípcia, Munique, Alemanha/Fine Art Images/Alamy/Photorena

A leitura e a discussão do texto de referência sobre as candaces, apresentado na página, possibilitam que os alunos reflitam sobre o papel social da mulher na sociedade cuxita, o que favorece o desenvolvimento da habilidade EFO6HI19.

### Material digital

- O tema sobre as candaces pode ser trabalhado com uma abordagem diferenciada com a **sequência didática 5** do material digital.

### Omo-oba: histórias de princesas

*Kiusam Regina de Oliveira. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2009.*

Esse livro traz histórias e contos da África que destacam o papel e a presença feminina nas tradições de comunidades africanas.

## A preservação da identidade cultural

Desde o início de sua formação, a civilização cuxe sofreu influências culturais de povos estrangeiros. Além dos egípcios, influenciaram culturalmente o Reino de Cuxe gregos, romanos, sírios, árabes, persas e indianos, que entraram em contato com os cuxitas por causa do comércio.

Mesmo com a influência cultural de vários povos, ao longo de sua história, os cuxitas preservaram diferentes aspectos de sua identidade cultural, como a prática da **escarificação**.

### A escarificação

As escarificações são incisões ou arranhões feitos no rosto ou em outras partes do corpo. Além de estarem associadas à beleza, diferenciam os indivíduos de grupos distintos, podendo também indicar uma posição social, uma característica pessoal ou determinada fase da vida de uma pessoa.

Atualmente, em algumas sociedades africanas as escarificações ainda são feitas como forma de distinção social.

Menina com escarificações no braço. South Omo, Etiópia, 2014.



Dietmar Temps/Shutterstock.com

▪ Caso queira complementar o estudo da página com mais informações sobre Méroe, apresente aos alunos o texto a seguir.

[...] Os dirigentes de Méroe eram sumo sacerdotes à maneira faraônica, autointitulavam-se reis dos Alto e Baixo Egito, e foram sepultados em pirâmides cujas proporções foram diminuindo até o século IV d.C., mas eram escolhidos pela rainha-mãe entre os que tinham sangue real e conduziam os homens de uma forma totalmente africana. Méroe fornecia ouro, escravos e produtos tropicais ao Mediterrâneo e ao Médio Oriente, onde era conhecido como um reino exótico fronteiriço, visitado de vez em quando. [...] mas o núcleo da economia de Méroe era o sorgo, o algodão e o gado da Alta Núbia até Cartum e as terras úmidas envolventes. Em vez de transmitir a cultura egípcia à África tropical, Méroe integrou-se na cultura indígena [autóctone], como tantas vezes iria acontecer a culturas estrangeiras na história africana.

ILIFFE, John. **Os africanos**: história dum continente. Tradução: Maria Filomena Duarte. Lisboa: Terramar, 1999, p. 44-45. (Da História).

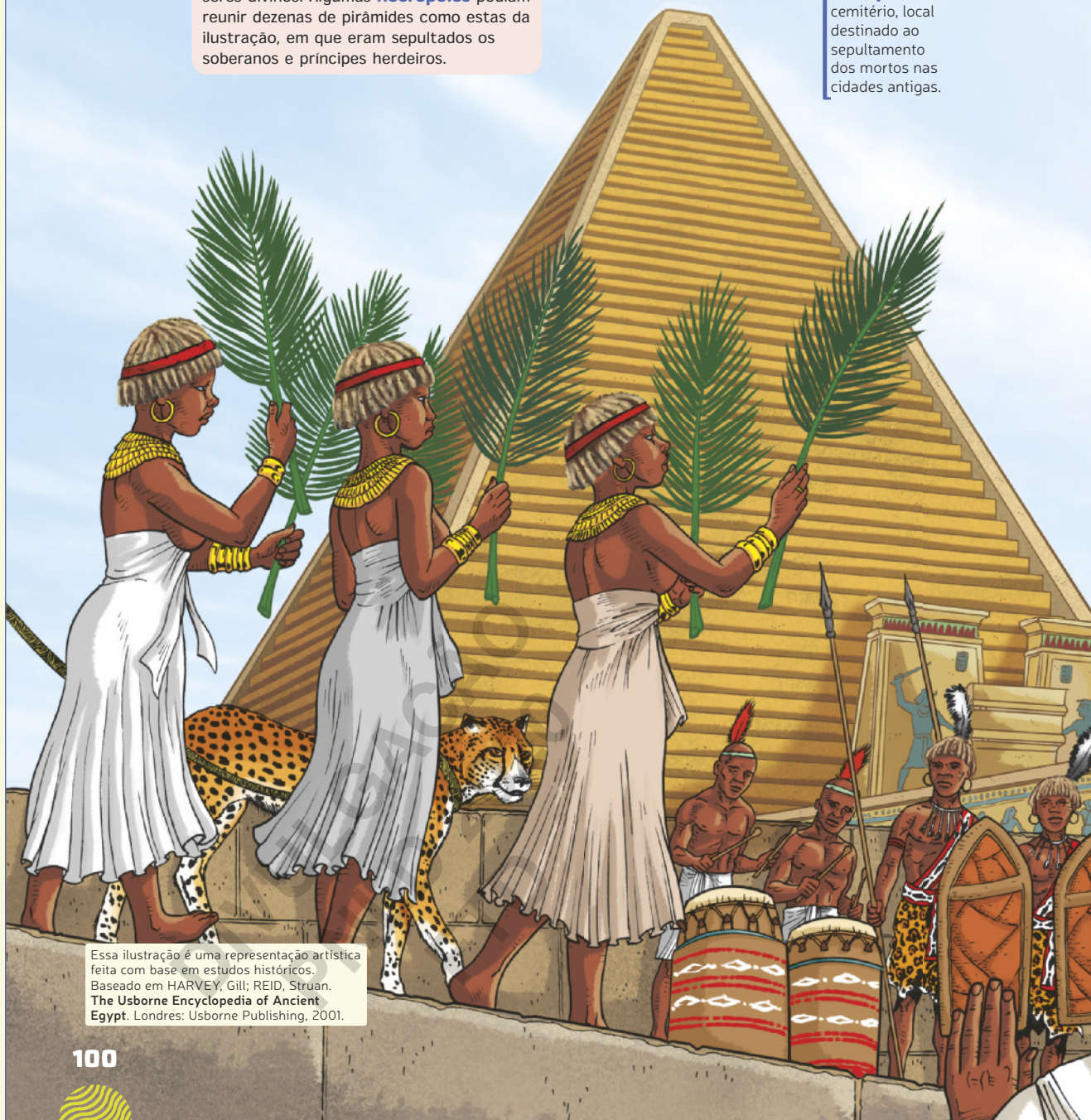


## As pirâmides cuxitas

Quando a capital do Reino de Cuxe foi transferida de Napata para Méroe, os faraós e candaces cuxitas construíram várias pirâmides para lhes servirem de túmulo. Observe a ilustração a seguir, que representa o funeral de uma candace.

As pirâmides simbolizavam o poder dos faraós e candaces, que eram considerados seres divinos. Algumas **necrópoles** podiam reunir dezenas de pirâmides como estas da ilustração, em que eram sepultados os soberanos e príncipes herdeiros.

**Necrópole:** cemitério, local destinado ao sepultamento dos mortos nas cidades antigas.



Essa ilustração é uma representação artística feita com base em estudos históricos. Baseado em HARVEY, Gill; REID, Struan. **The Usborne Encyclopedia of Ancient Egypt**. Londres: Usborne Publishing, 2001.



## Pesquisa

Para complementar o estudo desse tema, proponha aos alunos uma pesquisa sobre as rainhas-mães da antiga África e sobre as sociedades lideradas por mulheres na atualidade. Peça-lhes que comentem as semelhanças e as diferenças entre ambas as épocas e que apresentem argumentos sobre a importância social da mulher nas sociedades em que a liderança é exercida pela figura feminina. Oriente-os a fazer uma abordagem sociológica sobre essas sociedades, pesquisando autores da área de Sociologia que tratem do assunto. Não permita a manifestação de conceitos e valores preconceituosos, já que vivemos em uma sociedade pautada no regime patriarcal de poder. Depois, oriente-os a apresentar sua pesquisa aos colegas e incentive o debate entre eles.

## Chawabti

Além de construir pirâmides para servirem de túmulos aos soberanos, os cuxitas adotaram outros costumes funerários dos egípcios. Entre esses costumes estava a utilização dos *chawabti*, estatuetas de madeira, pedra ou marfim que eram sepultadas com os reis e as rainhas. Os *chawabti* geralmente representavam os servidores dos governantes. Podiam também representar animais, como bois, cavalos e cães.

Chawabti cuxita do século VII a.C.



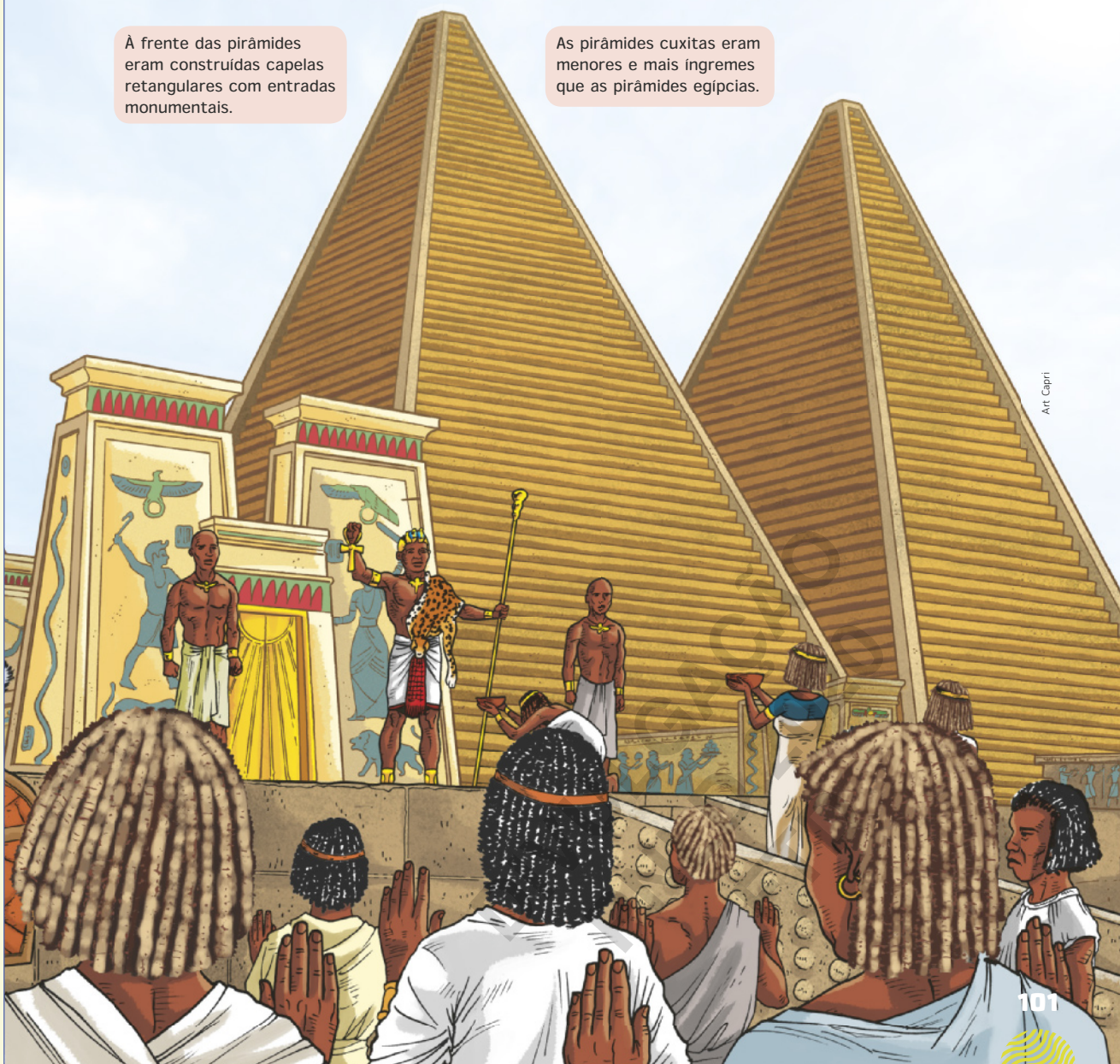
Museu Egípcio, Cairo, Egito/Miriam Forman Archive/Heritage Images/Glow Images

Os principais materiais utilizados na construção das pirâmides eram o arenito e o cascalho, extraídos na região.

Os faraós e as candaces que governavam por mais tempo geralmente eram sepultados em pirâmides maiores e com maior quantidade de joias, cerâmicas e alimentos.

À frente das pirâmides eram construídas capelas retangulares com entradas monumentais.

As pirâmides cuxitas eram menores e mais íngremes que as pirâmides egípcias.



Art Capri



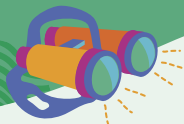
O assunto abordado nesta seção favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Vida familiar e social** ao explorar o papel exercido pelas mulheres nas sociedades africanas. Após a leitura do texto, promova um diálogo sobre o tema. Ao longo da conversa, resalte a importância do papel desempenhado pelas mulheres nas sociedades tradicionais africanas e sua contribuição para o reconhecimento das lutas pela emancipação feminina no mundo. Comente que a retomada do passado dessas mulheres por meio de estudos e pesquisas é uma forma de conhecermos a preponderância feminina nessas sociedades.

Aproveite a oportunidade para tratar o assunto considerando a realidade da mulher brasileira na atualidade, questionando-os a respeito do desempenho de seu papel na sociedade, das oportunidades no mercado de trabalho, da livre escolha pelo matrimônio e/ou pela maternidade, da chefia de uma família etc. Incentive a participação de todos os alunos na conversa e fique atento a comentários preconceituosos que possam surgir.

A realização da questão **b** contempla a **competência geral 1**, pois possibilita que os alunos utilizem e valorizem os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social e cultural para entender e explicar a realidade no qual estão inseridos.

A leitura dos textos e as atividades permitem que os alunos reconheçam e valorizem a diversidade cultural, tendo por base instrumentos de investigação das Ciências Humanas, conforme estabelece a **competência específica de Ciências Humanas 4**.

## Explorando o tema



### O resgate do papel da mulher nas sociedades africanas

Nas últimas décadas, estudiosos têm procurado estimular o resgate do papel das mulheres africanas, afirmando que elas sempre desempenharam importantes funções em suas sociedades.

Entre esses estudiosos, a professora Fernanda do Nascimento Thomaz, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), tem encontrado resultados importantes. Ela desenvolve pesquisas sobre a sociedade macua, que vive ao norte de Moçambique. De acordo com a pesquisadora, ao longo da sua história as mulheres macua exerciam papel central em suas sociedades, coordenando as produções agrícolas e a dinâmica familiar.

Também podemos citar os estudos de Filipe Vidal, professor de Antropologia Cultural e História da Arte no Instituto Nacional de Formação Artística, em Luanda, Angola. Nas palestras que realiza em faculdades angolanas, ele convida os alunos a se dedicar com maior afinco a pesquisas sobre os aspectos tradicionais que testemunham o valor da mulher nas sociedades africanas.

Segundo Filipe Vidal, os estudantes devem contribuir para que a sociedade valorize seu passado. Alguns exemplos de obras de arte, como pinturas e esculturas de países como Egito e Angola, ressaltam a força e o poder que a mulher teve e que ainda se mantêm em algumas sociedades. Citando as comunidades bakongo, kwanhama e ovimbundu, o professor salienta que a conservação, em certa medida, da linhagem **matrilinear** comprova a grande importância social da mulher.

A maioria dos pesquisadores sobre o tema explica que a visão atual da mulher como dependente dos homens é resultado da influência do colonialismo europeu, cujo regime **patrilin** dominante deslocou o feminino para um plano subalterno. A verdadeira emancipação feminina deve partir do estudo e da recuperação de elementos do passado africano, pois os valores de solidariedade entre homens e mulheres sempre foram a base da vida social dos povos africanos.

Mulher angolana durante apresentação de dança tradicional de seu país, 2010.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- De acordo com os estudiosos citados, o que deve ser feito para que ocorra uma verdadeira emancipação feminina?
- É importante que as mulheres brasileiras conheçam a história das mulheres africanas? Justifique sua resposta.

**Matrilinear:** organização social em que o nome e os privilégios são transmitidos pela mãe.

**Patrilin**: organização social em que o nome e os privilégios são transmitidos pelo pai.

102

#### Respostas

- Para que aconteça uma verdadeira emancipação feminina, as mulheres africanas devem conhecer seu passado, pois os valores de solidariedade entre homens e mulheres sempre foram a base da vida social dos povos africanos.
- Resposta pessoal. É possível que os alunos baseiem suas respostas nos argumentos defendidos pelo pesquisador

Filipe Vidal. Assim, conhecer a história das mulheres africanas que mantêm, de certa forma, o matriarcado como forma de organização social, contribui para que as mulheres brasileiras percebam que existem outras possibilidades além do patriarcado e compreendam seu alcance, valorizando-se de modo mais significativo para se engajar na luta pela continuidade de sua emancipação.





## A diversidade étnica

Uma das principais características das populações do continente africano é a diversidade **étnica**.

Observe, a seguir, mulheres de diferentes etnias africanas.

### Etnia

Grupo de pessoas que compartilham as mesmas características socioculturais, como língua, religião, costumes e modos de agir. Esses grupos, que também apresentam ancestrais comuns, fazem parte de uma etnia, mesmo que habitem países ou regiões diferentes.

Normalmente, desenvolve-se entre os membros de uma etnia um sentimento de pertencimento, ou seja, as pessoas se identificam entre si e compartilham afinidades.



michaeljung/Shutterstock.com

Mulher zulu.  
África do Sul, 2018.



Vlad Ageshin/Shutterstock.com

Pulseiras africanas feitas com miçangas.

Mulher mucubal.  
Angola, 2010.



Eric Lefebvre/Gamma-Rapho/Getty Images

Mulher himba.  
Namíbia, 2016.

Mulher hamar.  
Etiópia, 2012.



Hector Conesa/Shutterstock.com



Oleg Znamenskiy/Shutterstock.com

Colar africano de contas de pedra.

Baranova Svetlana/Shutterstock.com

■ Incentive os alunos a observarem atentamente as fotografias apresentadas nesta página, apontando para as principais diferenças entre as mulheres das etnias mostradas. Comente com eles que os acessórios e adornos utilizados por essas mulheres são característicos de sua cultura. A **mulher Zulu**, por exemplo, chama a atenção pelas miçangas coloridas que ornamentam sua vestimenta. Para esses povos, cada uma das cores tem um significado. Já as **mulheres Mukubal**, quando solteiras, mantêm o hábito de ficarem nuas da cintura para cima. Observe com os alunos que elas utilizam apenas gargantilhas, colares e um tipo de turbante na cabeça, como retratado. As **mulheres da etnia Himba**, como mostrado na fotografia, pintam-se com um tipo de pigmento ocre retirado da terra e misturado com gordura de manteiga ou de animal, para se protegerem do sol. Os cabelos trançados também recebem o mesmo pigmento, simbolizando a tonalidade da terra. As **mulheres Hamar**, por sua vez, cobrem os cabelos e o corpo com colares de conta e conchas. Além disso, algumas delas ostentam escarificações pelo corpo.



O conteúdo abordado nesta seção favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Educação ambiental**. Ao trabalhar os elementos da seção com a turma, enfatize que a ameaça real de escassez de água potável deve-se à ação humana (poluição, desperdício etc.). Ressalte que é dever de todos nós agir de modo a evitar que esse recurso se esgote.

Os recursos da seção (textos, mapa, ilustração e legendas) estimulam os alunos a identificarem e compararem as intervenções do ser humano na natureza ao longo dos anos, bem como as consequências dessas ações no que se refere à possível escassez de água potável. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 3**.

As questões propostas para conduzir a análise do gráfico permitem **avaliar** a capacidade de compreensão dos alunos no que se refere à leitura de linguagem gráfica e análise de dados. Isso favorece o desenvolvimento da **competência geral 4**.

## Encontro com... Geografia

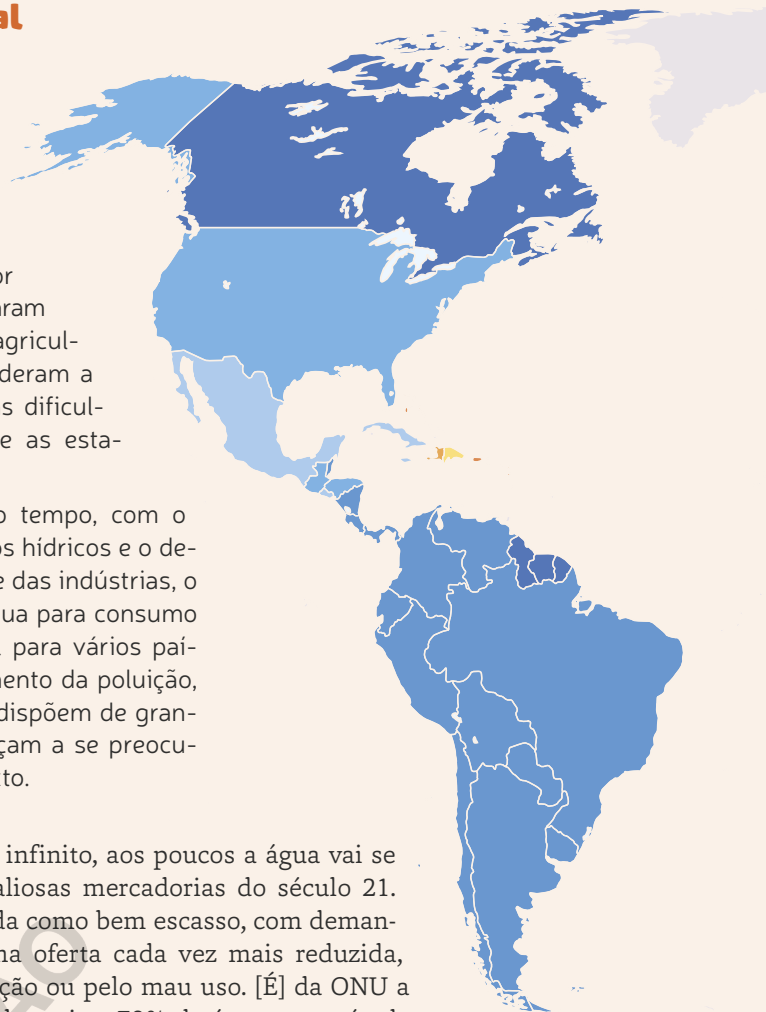
### Água: recurso vital ameaçado

Os rios foram fundamentais para a formação das primeiras civilizações, tanto na Mesopotâmia como no Egito, na Núbia, na China ou na Índia. Ao redor deles, as populações organizaram seu cotidiano, baseado na agricultura e na pecuária, e aprenderam a lidar com as facilidades e as dificuldades apresentadas durante as estações do ano.

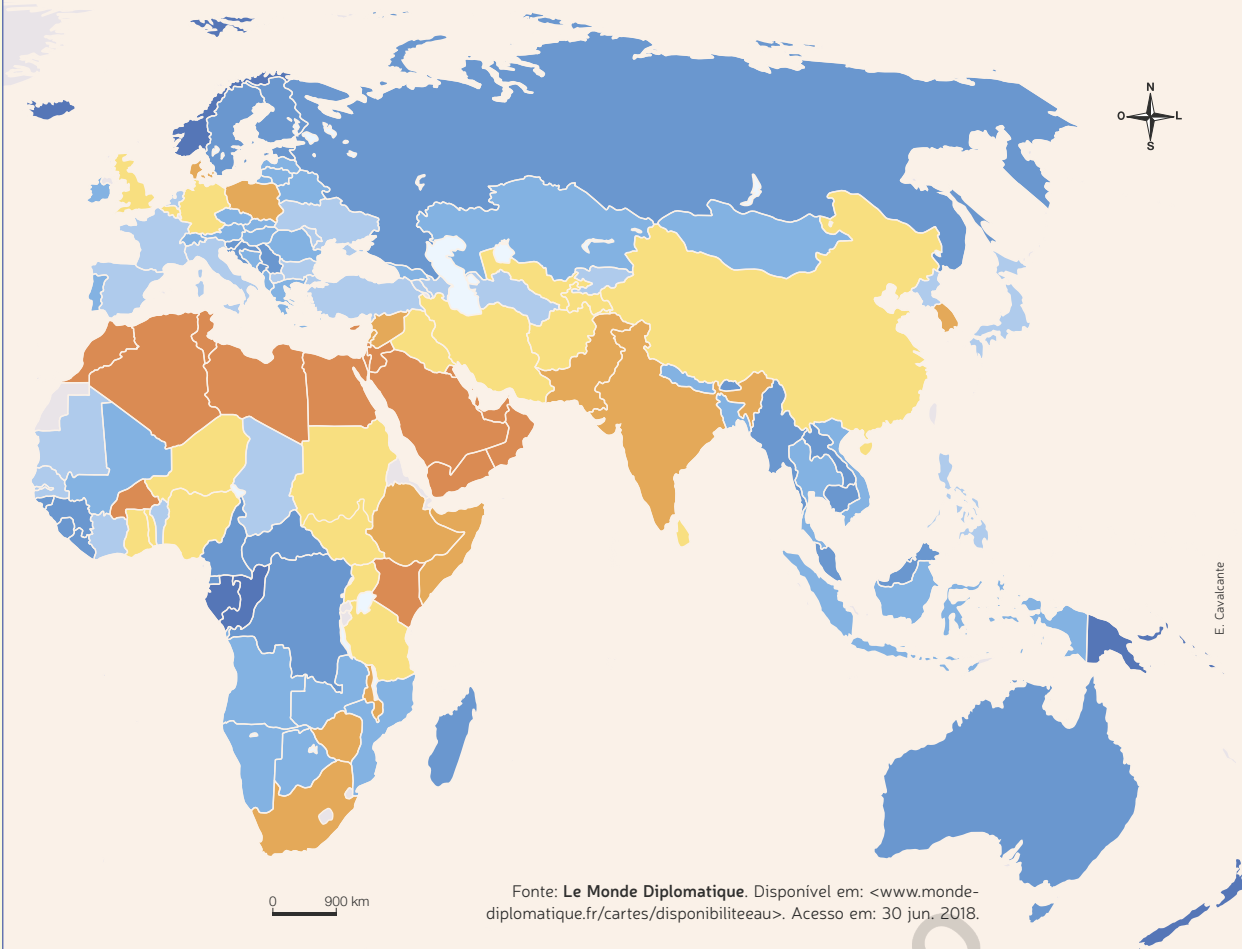
No entanto, ao longo do tempo, com o uso exploratório dos recursos hídricos e o desenvolvimento das cidades e das indústrias, o problema da escassez de água para consumo tornou-se uma ameaça real para vários países. Além disso, com o aumento da poluição, mesmo aqueles países que dispõem de grandes reservas hídricas começam a se preocupar com o futuro. Leia o texto.

De recurso natural infinito, aos poucos a água vai se tornando uma das valiosas mercadorias do século 21. Hoje, ela já é entendida como bem escasso, com demanda crescente para uma oferta cada vez mais reduzida, seja pela sua degradação ou pelo mau uso. [É] da ONU a estimativa de perdas de mais a 70% da água nos métodos tradicionais de irrigação. [...] E cidades têm parte da culpa, no desperdício e na poluição. Desde que a invenção da descarga hidráulica ligada a tubos de esgotos, no século 19, o despejo de dejetos nos cursos d'água cresceu a ponto de ultrapassar a capacidade de suporte natural da água de absorver os poluentes. Segundo a Organização Mundial de Saúde, mil litros de água usados pelo homem resultam em 10 mil litros de água poluída. [...] Hoje, vários países já convivem com escassez de água, que poderá atingir dois terços da população mundial em 2025. [...]

CZAPSKI, Sílvia. Escassez de água é um dos maiores problemas do século. *Jornal Valor Econômico*, São Paulo, maio 2004. Disponível em: <[http://portugaliza.uiaek.com/old/numero05/Materia\\_ANA.pdf](http://portugaliza.uiaek.com/old/numero05/Materia_ANA.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2018.



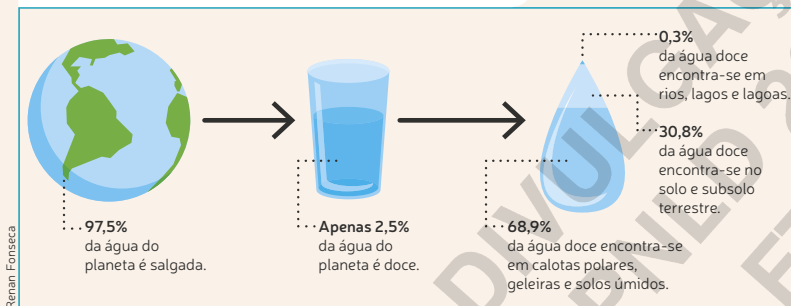
**A escassez de água no mundo**



**Resposta**

■ O total de água doce disponível no planeta é de 2,5%. Desse total, o que está disponível para consumo é 0,3%, que se encontra em rios, lagos e lagoas.

**Distribuição de água no planeta Terra**



**Explorando a imagem**

■ Faça uma análise do gráfico ao lado. Qual é o total de água doce disponível no planeta? Desse total, quanto está disponível para o consumo?

Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.

Fonte de pesquisa: PATZSCH, Luciano. A geologia da água. **Revista do Crea Paraná**, Curitiba, ano 9, n. 41, out. 2006. p. 31.



Na atividade 4, explique aos alunos que os egípcios imaginavam que essas divindades sentiam vontades semelhantes às dos seres humanos e, por isso, faziam-lhes oferendas de comidas e bebidas. Entre os deuses mais cultuados, estavam Hórus (deus do céu), Ísis (deusa da fertilidade), Osiris (deus dos mortos) e Rá (deus do Sol).



2. Havia pessoas escravizadas por dívidas e também os estrangeiros capturados em guerras.

3. Eles construíram diques e canais nas margens do rio Nilo, além de sistemas de retirada de água como o *shaduf*.

Também utilizavam as terras nas margens do rio como local de plantações, de criação de animais e de trocas comerciais.

4. Era uma religião politeísta, e os deuses eram considerados seres poderosos que controlavam o dia e a noite, a chuva e a seca, a vida e a morte.

5. Por acreditarem que, quando uma pessoa morria, sua alma deixava o corpo, mas depois retornava.

### Exercícios de compreensão

1. Cite algumas funções desempenhadas pelos funcionários do Estado no Egito antigo.
2. Na sociedade egípcia, que pessoas podiam ser escravizadas?
3. Quais transformações na natureza e na paisagem os antigos egípcios realizaram às margens do rio Nilo?
4. Explique as principais características da religião no Egito antigo.

### No Brasil

6. Hieroglífica, composta de sinais que podiam representar tanto algumas ideias como o som das palavras.
7. Eram reis de origem cuxita que dominaram por determinado período de tempo (730 a.C.-650 a.C.) os povos do Egito.
9. O Museu Nacional, na cidade do Rio de Janeiro, abrigava uma grande coleção de peças de origem egípcia. Entretanto, um incêndio em setembro de 2018 destruiu praticamente todo o acervo da instituição. Leia o texto a seguir.

[...]

Das expedições ao Egito, D. Pedro 2º trouxe artefatos históricos, mapas, livros e fotos de viagens. Sua coleção de fotografias de viagens – não só ao Egito, mas também de excursões feitas pela Europa, África e Oriente Médio – foi a maior do século 19 pertencente a um governante. Já a sua coleção de artefatos históricos da civilização egípcia ajudou a formar o maior acervo egípcio da América Latina.

[...] as relíquias egípcias trazidas pelo imperador ao Brasil e compradas por seu pai, dentre elas peças raras como múmias humanas inteiras e sarcófagos, faziam parte do Museu Nacional desde 1889, mas foram queimados na noite do dia 2 de setembro durante o incêndio que destruiu o histórico Palácio de São Cristóvão, onde funcionava o Museu.

[...]

O acervo da civilização egípcia que pertencia ao Museu Nacional contava com 700 peças, entre múmias humanas inteiras, partes de múmias, animais, artefatos, amuletos e sarcófagos, a maioria pertencente ao Período Intermediário e da Baixa época egípcia (cerca de 1069-556 a.C.). O sarcófago e a múmia de Sha-amun-em-su era uma das peças mais raras da coleção.

[...] Mas as coleções formadas por D. Pedro 1º e D. Pedro 2º durante o Brasil Império que estavam no Museu Nacional, infelizmente, não existem mais.

Sarcófago egípcio no Museu Nacional, Rio de Janeiro (RJ), 2010.



Museu Nacional, Rio de Janeiro/Fabio Knoll/Pulsar Imagens



“Durante as pesquisas para escrever meu livro, frequentei o Museu Nacional para estudar o acervo. Tínhamos um grande acervo de egiptologia e poderíamos fazer uma viagem pelo Egito dentro do próprio Brasil”, afirma Khatlhab. “Estou indignado em saber que este grande acervo desapareceu, que simplesmente não existe mais.”

MODELLI, Laís. As relíquias que D. Pedro 2º encontrou no Egito e foram queimadas no incêndio do Museu Nacional. *Terra*. 7 set. 2018. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/cidades/as-reliquias-que-d-pedro-2-encontrou-no-egito-e-foram-queimadas-no-incendio-do-museu-nacional,ffdf99c22241052656b3ba1a220862fatjssctr.html>>. Acesso em: 10 set. 2018.

- a) Que objetos faziam parte do acervo egípcio do Museu Nacional?
- b) Qual é a importância de um acervo sobre o antigo Egito ser preservado em um museu brasileiro? *O acervo sobre o antigo Egito presente no Brasil pode estimular os brasileiros a conhecerem mais sobre essa cultura.*
- c) Em sua opinião, que impactos um incêndio como esse pode ter para os estudos históricos no Brasil?

9. a) O acervo da civilização egípcia contava com 700 peças, entre múmias humanas inteiras, partes de múmias, animais, artefatos, amuletos e sarcófagos.

c) Espera-se que os alunos percebam que o incêndio destruiu o acervo de um museu que permitia o estudo da história de diversos povos, além da sociedade e cultura do próprio Brasil.

D. Pedro II, imperador do Brasil entre 1840 e 1889, fez duas viagens ao Egito: a primeira em 1871 e a segunda em 1876. Nessa fotografia, tirada durante a visita de 1871, vemos o imperador (sentado à direita) com membros da família real, um grupo de guias e egiptólogos estrangeiros.



M. Delle e E. Bechard. 1871. Coleção particular

**Expandindo o conteúdo**

10. O texto a seguir é um relato que foi escrito por um antigo egípcio. Leia-o.

Ponha a sua alma nas escritas! [...]  
 Observe como ela se salva através do trabalho!  
 Veja, não há nada que supere as escritas —  
 São um barco perfeito!...  
 Farei com que goste de escrever mais do que de sua própria mãe.  
 Farei com que sua beleza lhe seja mostrada.  
É a profissão mais importante do que qualquer outra.  
 Não existe igual na Terra.

MAN, John. *A história do alfabeto*. Tradução: Edith Zonenschain. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. p. 54.

- a) Em sua opinião, que profissão exercia o autor desse relato na sociedade egípcia antiga? Cite um trecho do relato que o ajudou a chegar a essa conclusão.
- b) De acordo com o texto e com o que foi estudado, qual era a importância desses profissionais para a sociedade egípcia antiga?

*Os escribas eram importantes porque eram profissionais que sabiam ler, escrever e fazer cálculos, auxiliando o faraó na fiscalização das plantações e na cobrança de tributos.*

10. a) O autor aparenta ser um escriba, pois é possível perceber a enorme importância que ele atribui à escrita. Veja os trechos do texto sublinhados.



As questões propostas na atividade 12 permitem **avaliar** a capacidade dos alunos de identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos em relação à importância da História da África. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da **competência específica de História 4**.

### Orientações gerais

Na atividade 11, item c, incentive os alunos a perceberem situações cotidianas, como a diferença na remuneração entre brancos e afrodescendentes e a desigualdade social. Questione os alunos também sobre suas experiências, perguntando se já presenciaram alguma atitude preconceituosa, quem a sofreu, como reagiu etc.

11. a) Ele defende a visão de que a África não é uma parte histórica do mundo, porque tal continente não teria progressos a mostrar nem movimentos históricos próprios.

b) Resposta pessoal. Esse preconceito está presente em setores diferenciados da sociedade, como consequência de uma ideia que foi defendida por muito tempo sendo, portanto, difícil combatê-la.

c) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos citem exemplos de seu cotidiano.

108

## Discutindo a história

11. Por muito tempo, os estudos sobre a história da África foram negligenciados pelos estudiosos, que em sua maioria eram de origem europeia. Entretanto, atualmente, cada vez mais as discussões sobre a história da África têm ocupado lugar de destaque em universidades e escolas. Isso se deve, principalmente, à atuação de estudiosos africanos, que se engajaram na luta para que se reconhecesse a importância da história da África. Leia as fontes a seguir. A primeira foi produzida durante a primeira metade do século XIX e a segunda, no final do século XX.

### Fonte A

“A África não é uma parte histórica do mundo. Não tem movimentos, progressos a mostrar, movimentos históricos próprios dela. Quer isto dizer que a sua parte setentrional [norte] pertence ao mundo europeu ou asiático. Aquilo que entendemos precisamente pela África é o espírito a-histórico, o espírito não desenvolvido, ainda envolto em condições naturais e que deve ser aqui apresentado apenas como no limiar do mundo”.

HEGEL, Friedrich. In: MENDONÇA, Marina Gusmão de. *Histórias da África*. São Paulo: LCTE, 2008. p. 15.

### Fonte B

[...] Os racistas não cessavam de proclamar que a história da África não tinha importância nem valor: os africanos não poderiam ser os autores de uma “civilização” digna desse nome e por isso não havia entre eles nada de admirável que não houvesse sido copiado de outros povos. É assim que os africanos se tornaram objeto — e jamais sujeito — da história. Eram considerados aptos a recolher as influências estrangeiras sem dar em troca a mínima contribuição ao mundo.

O racismo pseudocientífico exerceu sua influência máxima no início do século XX. Após 1920, tal influência declinou entre os especialistas em ciências sociais e naturais, e após 1945, virtualmente desapareceu dos meios científicos respeitáveis. Mas a herança desse racismo perpetuou-se. [...]

CURTIN, P. D. Tendências recentes das pesquisas históricas africanas e contribuição à história em geral. In: KI-ZERBO, Joseph (Org.). *História geral da África: Metodologia e pré-história da África*. São Paulo: Ática/UNESCO, 1998, v. 1. p. 40-41.

- a) Qual é a visão defendida pelo autor da fonte A sobre a África? Como ele a justifica?
- b) Em sua opinião, quem são os “racistas” apontados na fonte B? Por que seria tão difícil pôr fim ao preconceito?
- c) Como a herança do racismo pode ser observada na atualidade? Cite exemplos.
- d) Você considera importante a discussão apresentada? Justifique a resposta.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos percebam a importância de tal discussão para uma possível solução desse problema que sentimos até hoje.

## Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na autoavaliação e verifique o desenvolvimento das habilidades.

Peça aos alunos que descrevam as modificações da natureza e da paisagem realizadas pelos egípcios com o desenvolvimento de técnicas que permitiram usufruir de forma contínua do rio Nilo. Eles poderão comentar

que as cidades foram construídas às margens do rio, do qual eles aproveitavam a água para a criação de animais e como fonte de irrigação para as plantações. Além disso, após as cheias, eles utilizavam o solo fértil para cultivar alimentos (EFO6HI05).

Mostre aos alunos diferentes formas de re-

gistros utilizadas pelos povos da Antiguidade, pedindo-lhes que identifiquem quais delas estão relacionadas à cultura egípcia. Espera-se que eles reconheçam a escrita hieroglífica como característica dos antigos egípcios. Na sequência, converse com eles sobre a importância da escrita para essa sociedade e o papel

## No Brasil

12. Em 2007, uma tradicional escola de samba do Rio de Janeiro, a Acadêmicos do Salgueiro, prestou uma homenagem às candaces em seu samba-enredo. Leia sobre ele a seguir.

[...] A força da mulher negra é o núcleo central da narrativa desse samba de enredo. [...]

Na linha de discursividade negra adotada pelo Salgueiro, as negras africanas e brasileiras são representadas a partir de discursos cujos efeitos de sentido são de grandiosidade e beleza, de bravura e resistência, de sabedoria, de realeza e de poder político e espiritual. [...]

SILVA, Marluce Pereira; SILVA, Ageirton Dos Santos. Para além da avenida: as narrativas de sambas de enredo e a constituição de identidades negras. *Calidoscópio*, São Leopoldo, RS, v. 13, n. 2, p. 159, maio/ago. 2015. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/viewFile/cld.2015.132.02/4818>>. Acesso em: 10 set. 2018.



Desfile da escola de samba Acadêmicos do Salgueiro, Rio de Janeiro, 2007.

- a) Quem foram as candaces? *Foram mulheres que, no século II a.C., assumiram o poder político na sociedade cuxita.*
- b) Em sua opinião, por que rainhas africanas da Antiguidade foram homenageadas por uma escola de samba brasileira?  
*Resposta pessoal. A homenagem às candaces foi uma maneira de valorizar a influência da cultura africana no Brasil, além de destacar a importância do papel da mulher na sociedade.*

### Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se você compreende as afirmações a seguir.

- Para egípcios e cuxitas o rio Nilo era muito importante, principalmente por causa das cheias anuais, que permitiam a irrigação das plantações.
- Os egípcios desenvolveram a escrita hieroglífica, mas apenas os escribas tinham acesso a esse tipo de registro.
- Os trabalhadores das grandes pirâmides não eram escravizados.
- O Reino de Cuxe era governado pelos faraós e pelas candaces, que exerciam um forte papel de liderança.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

dos escribas como detentores desse conhecimento (EF06HI07).

- Com o auxílio dos alunos construa na lousa uma pirâmide representando a organização social dos antigos egípcios. Se necessário, retome a leitura da página 91 com a turma. Ao longo da atividade, incentive os alunos a co-

mentarem sobre o papel desempenhado por cada grupo. Ressalte a importância da organização coletiva do trabalho na construção de grandes obras, como as pirâmides (EF06HI16).

- Questione os alunos sobre os papéis desempenhados pelas mulheres na sociedade cuxita. Caso julgue necessário, lembre com

eles que as candaces ocupavam altos postos de liderança, sendo responsáveis pela organização familiar, pela administração do Estado e pela liderança dos cultos (EF06HI19).

## Objetivos do capítulo

- Relacionar o desenvolvimento da agricultura pelos povos das regiões andinas e da Mesoamérica às transformações espaciais desses territórios.
- Reconhecer a importância da tradição oral para o desenvolvimento e manutenção da sociedade asteca.
- Identificar as técnicas de registros desenvolvidas pelos maias.
- Compreender como os incas registravam quantidades e valores por meio dos *quipos*.
- Conhecer o modo de vida dos povos originários do território brasileiro.

## Orientações gerais

Para iniciar o trabalho com este capítulo, explore as imagens das páginas de abertura com os alunos, questionando-os sobre as fontes históricas apresentadas. Pergunte se eles já ouviram falar de alguma delas e se possuem algum conhecimento sobre os povos que as produziram. O objetivo é **avaliar o conhecimento prévio** dos alunos quanto à produção cultural (material e escrita) dos primeiros povos que habitaram a América. Comente que tanto o monumento olmeca quanto os manuscritos maias podem ser utilizados como fontes históricas, pois nos permitem conhecer mais sobre seus povos, suas crenças, rituais, organização social, atividades econômicas etc.

## Capítulo

# 5

# Os povos da América

Escultura em pedra de cerca de 1000 a.C., feita pelos olmecas. Parque Museu La Venta, México, 2018.

110





Diferentes povos habitaram a América desde o povoamento inicial do continente. Com o passar dos anos, alguns formaram grandes civilizações, que apresentavam sociedades bastante complexas e diferentes tradições culturais. Neste capítulo, vamos conhecer mais sobre povos como os olmecas, chaves, mochicas, maias, astecas e incas. Também vamos conhecer informações sobre os primeiros povos que habitaram a região onde hoje é o Brasil.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Biblioteca Estadual da Saxônia, Dresden, Alemanha / Joern Haufe/Getty Images

Turista observa códice maia do século XII na Biblioteca Estadual da Saxônia, Dresden, Alemanha, 2012.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** Descreva o monumento olmeca retratado na fotografia ao lado.
- B** Em sua opinião, qual era a função de documentos como o apresentado acima? Reflita com os colegas e levantem hipóteses sobre as funções dos códices maias.

111

■ O texto a seguir apresenta informações sobre os manuscritos maias que podem ser úteis na abordagem da página de abertura com a turma.

Os códices maias, nome dado aos livros hieroglíficos por eles escritos, representam uma importantíssima fonte primária de informação sobre sua religião, observação astronômica e sistema de contagem de tempo, antes da chegada dos espanhóis no continente americano. Pelo fato de estes códices integrarem inscrições hieroglíficas com uma representação pictográfica e escrita fonética, o códice oferece as mais importantes informações sobre a prática religiosa e sua ideologia no período Pós-Clássico Tardio maia (1250-1525 d.C.). Três destes manuscritos foram descobertos na Europa durante os séculos XVIII e XIX. Estes códices acabaram recebendo o nome das cidades em que foram encontrados: Paris (França), Dresden (Alemanha) e Madri (Espanha). Um quarto códice maia, cuja autenticidade ainda é questionada, foi descoberto em uma caverna do atual estado mexicano de Chiapas na década de 1960. [...]

NAVARRO, Alexandre G. O Códice de Dresden e o culto a Quetzalcóatl. *Textos de História* (UnB), vol. 16, n. 1, p. 173-182, 2008. p. 173. Disponível em: <<http://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/viewFile/936/603>>. Acesso em: 4 set. 2018.

### Respostas

**A** Na fotografia, é possível identificar uma escultura colossal, em forma de cabeça humana, esculpida em pedra basáltica. O monumento possui mais de três mil anos e é obra dos olmecas, que se desenvolveram na região do atual México.

**B** Resposta pessoal. O objetivo da questão é desenvolver o pensamento crítico dos alunos quanto às formas e às funções dos vestígios textuais deixados pelos povos que viveram na Mesoamérica. Espera-se que eles comentem que os códices maias eram livros escritos por

especialistas, os escribas. Entre outras funções, eles serviam para registrar informações relacionadas ao calendário dos rituais e estudos de astronomia.



O conteúdo desta página possibilita o trabalho com a habilidade **EF06HI05** ao abordar o surgimento e a organização das primeiras sociedades andinas e mesoamericanas. Analise o mapa com alunos, orientando-os na observação das áreas que apontam os indícios mais antigos de práticas agrícolas. Na sequência, chame a atenção para as áreas que mostram a localização das primeiras culturas. O objetivo é levá-los a relacionar o desenvolvimento da agricultura ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras cidades. Comente que a produção de alimentos em maior escala fez esses povos se fixarem em um território. Além disso, a procura por alimentos deixou de ser uma preocupação constante, favorecendo o desenvolvimento de outras atividades.

### Orientações gerais

Relembre os alunos de que o tema **povoamento da América** já foi introduzido no capítulo 2, nas páginas 42 e 43. Aproveite o momento para **avaliar** o conhecimento deles, questionando-os sobre os primeiros indícios dos habitantes do continente americano e sobre as teorias relacionadas ao começo do povoamento. Comente que neste capítulo esse tema será desenvolvido com profundidade.

### Integrando saberes

O conteúdo desta página possibilita uma articulação com o componente curricular **Geografia**. Para promover essa integração, comente com a turma que, com a sedentarização, esses povos passaram a ter um controle maior sobre o espaço, começando pela escolha do local, que deveria ser próximo a recur-

## As primeiras civilizações andinas e mesoamericanas

Como vimos no capítulo 2, a América foi povoada há milhares de anos. De acordo com as principais pesquisas arqueológicas, os primeiros grupos humanos teriam se estabelecido no continente entre 11 e 50 mil anos atrás.

A maior parte do território americano inicialmente era habitada por povos nômades e seminômades. Esses diversos grupos étnicos se dedicavam à caça, à pesca e à coleta de alimentos. Também praticavam a agricultura como complemento às outras atividades.

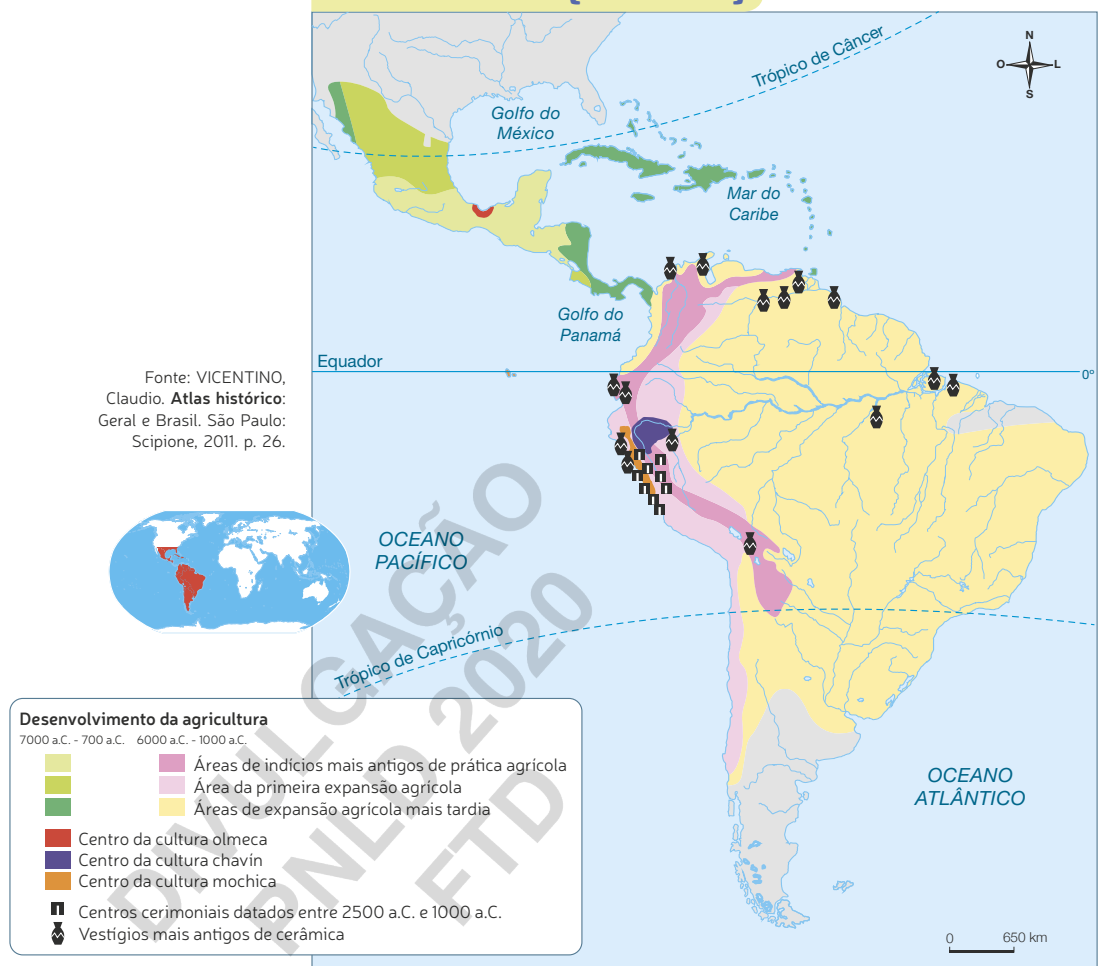
Ao longo dos anos, essas populações iniciaram a construção de centros cerimoniais e de cidades, além de organizarem o poder político de maneira mais estabilizada. Esse processo deu início à formação das primeiras civilizações americanas. Observe o mapa a seguir.

Coleção particular/Wollertz/Shutterstock.com



Ponta de flecha esculpida em pedra pelos povos que viveram no continente americano durante o período Neolítico.

### As primeiras civilizações andinas e mesoamericanas (até 200 a.C.)



sos naturais, como rios. Para realizar o plantio era necessário desmatar a vegetação nativa e adubar o solo. Com a sedentarização surgiram também as primeiras cidades e uma maior organização do poder político, o que propiciou a construção de obras públicas, como canais de irrigação e centros de culto. O objetivo dessa

reflexão é fazer os alunos perceberem que tais intervenções humanas contribuíram para as transformações no espaço e nas dinâmicas sociais. Essa reflexão possibilita o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 3**.

## Povos da região andina

A região andina estende-se ao sul do continente americano, próximo à costa do oceano Pacífico, pela cadeia de montanhas conhecida como cordilheira dos Andes. Nessa região se desenvolveram duas das mais antigas civilizações da América, a chavin e a mochica.

### Os chavines

Na região andina, a partir de cerca de 1000 a.C., se desenvolveu um conjunto de tradições e de cultos religiosos que os estudiosos chamaram de **cultura chavin**.

Aspectos da natureza estavam presentes em grande parte do imaginário dessa população. Suas esculturas apresentavam a aparência de felinos, falcões, águias, serpentes, jaguares e outros animais, geralmente entalhados em rochas.

Além de construir templos religiosos e conhecer a metalurgia, os chavines dominavam técnicas de desviar a água dos rios e empregá-la em seu uso cotidiano. As tradições chavines foram muito importantes na formação de diversos povos da região andina.

### Os mochicas

Os mochicas foram um povo que habitou a região andina, entre os séculos I e VIII. Eles dominavam técnicas de irrigação e de adubação do solo e construíram diversos aquedutos e diques. Os mochicas praticavam a agricultura e a pesca e também construíam pirâmides, assim como outros povos da América.

Eles também fabricavam instrumentos musicais, com ossos, cerâmica e conchas, e dominavam técnicas de cerâmica e metalurgia de cobre, ouro e prata. A cultura mochica influenciou a formação de outras civilizações andinas, entre elas a civilização inca.

A Pirâmide do Sol é uma das maiores construções dos mochicas. Ela tinha cerca de 40 metros de altura e foi feita com mais de 140 milhões de tijolos. Abaixo, fotografia das ruínas da Pirâmide do Sol em Trujillo, Peru, 2018.



Jess Kraft/  
Shutterstock.com

113



Coleção particular/Bobbin  
Picture Library/Bridgeman  
Images/EasyPix

Muitos vestígios da cultura chavin foram encontrados pelos pesquisadores no sítio arqueológico de Chavin de Huantar, no Peru. Atualmente esse local é considerado patrimônio mundial pela Unesco. Acima, vaso de cerâmica chavin representando um jaguar, cerca de 90 a.C.

### Orientações gerais

- Para facilitar o entendimento dos alunos quanto aos territórios anteriormente ocupados pelos **chavines** e **mochicas**, leve um mapa político da América do Sul para a sala de aula e ajude-os a localizar essas regiões. Caso julgue oportuno, peça-lhes que o comparem com o mapa da página 112. O objetivo é capacitá-los a identificar que essas culturas floresceram no atual Peru.

- Caso julgue oportuno, comente com a turma que a cidade de **Chavin de Huantar** foi o principal centro de desenvolvimento da cultura chavin e um importante centro religioso do período. Transformado em sítio arqueológico, o local abriga, ainda na atualidade, uma série de grandiosos templos, com galerias internas e esculturas relacionadas a divindades, pirâmides, praças e outros edifícios.

- Sobre os **mochicas**, explique aos alunos que embora não tenham deixado registros escritos, existem muitos vestígios de sua cultura. No que se refere às crenças e aos rituais funerários foram encontradas tumbas contendo joias, máscaras de metal e outros objetos que poderiam servir como oferendas. Isso indica que os mochicas acreditavam que a morte era apenas uma passagem para outra vida.

- Informe aos alunos que as **pirâmides** mochicas eram construídas com materiais muito resistentes, como adobe e tijolos secos ao sol. Além da Pirâmide do Sol (representada na imagem), são conhecidas a Pirâmide da Lua (construída com 50 mil tijolos) e a Pirâmide de Sipan.



A ilustração favorece aos alunos que utilizem os conhecimentos historicamente construídos sobre as técnicas de transportes desenvolvidas pelos olmecas, para entender como foi possível carregar gigantescas estátuas sem a utilização de recursos modernos. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da **competência geral 1**.

O trabalho com a ilustração, acrescida dos boxes informativos, contempla a **competência específica de Ciências Humanas 7** ao utilizar a linguagem iconográfica no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal.



Coleção particular/  
Foto: R. P. /  
Shutterstock.com

Escultura olmeca em cerâmica, cerca de 1000 a.C.

## Povos da Mesoamérica

A Mesoamérica é a região que compreende territórios do sul do México e parte da América Central. É um local caracterizado pela grande diversidade ecológica e geográfica. Foi nessa região que se desenvolveu a civilização olmeca, por volta de 1300 a.C.

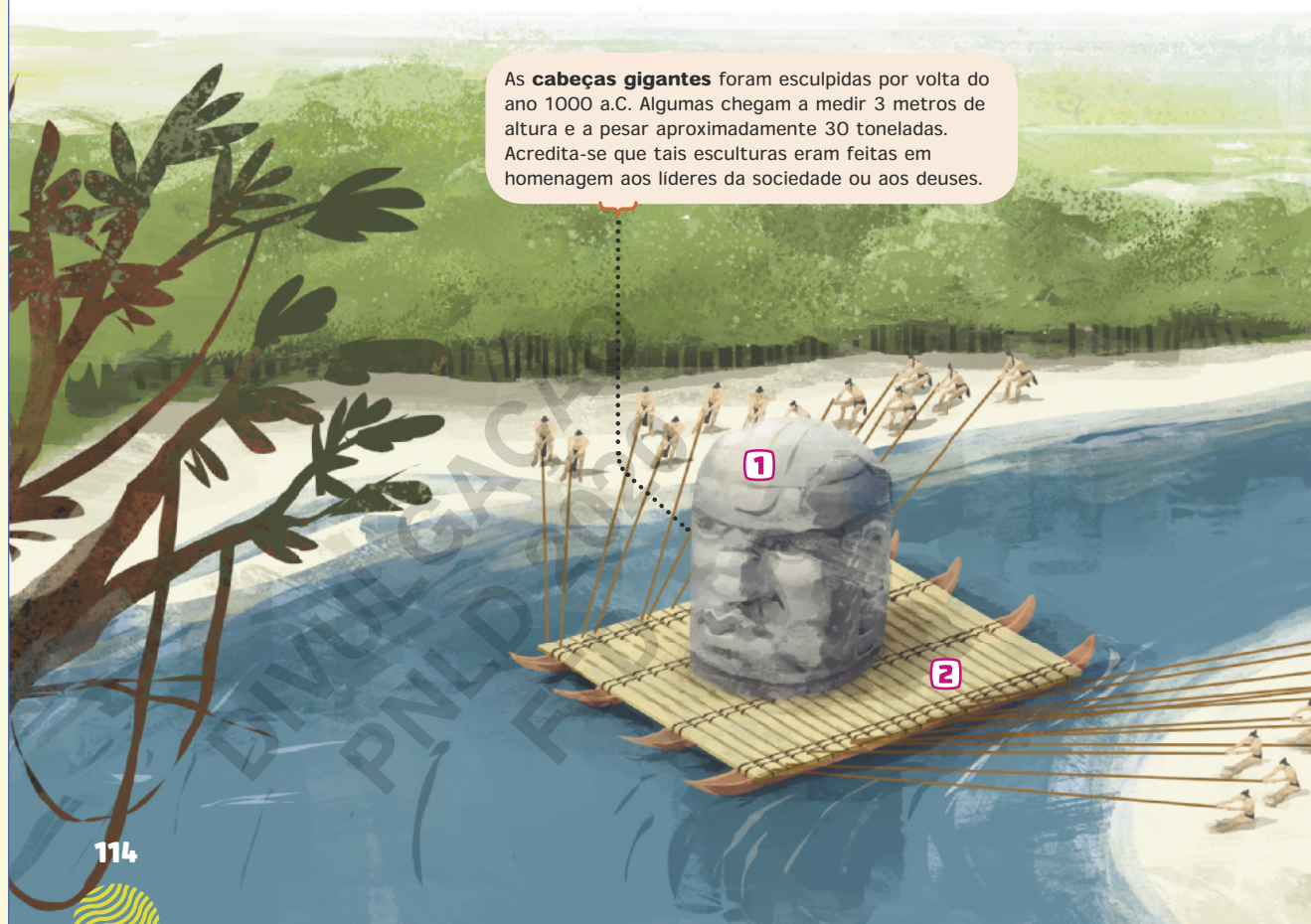
### Os olmecas

A civilização olmeca é uma das mais antigas da Mesoamérica. Vestígios arqueológicos indicam que eles já construíam centros cerimoniais e edifícios em formato de pirâmide muito tempo antes dos maias e astecas, povos herdeiros da cultura olmeca. Por isso, alguns pesquisadores consideram a civilização olmeca a “cultura-mãe” de outras civilizações mesoamericanas.

Os olmecas desenvolveram técnicas de uso de argila para a produção de estatuetas e de utensílios de cerâmica.

Alguns estudos apontam que eles também teriam desenvolvido símbolos como forma de escrita, porém os vestígios dessa prática de registro são bastante escassos.

A civilização olmeca construiu grandes templos e pirâmides, além de dominar técnicas de escultura em pedra. Entre seus vestígios arqueológicos mais conhecidos estão as enormes cabeças esculpidas em basalto, como a que aparece na abertura deste capítulo.



As **cabeças gigantes** foram esculpidas por volta do ano 1000 a.C. Algumas chegam a medir 3 metros de altura e a pesar aproximadamente 30 toneladas. Acredita-se que tais esculturas eram feitas em homenagem aos líderes da sociedade ou aos deuses.

## As técnicas de transporte

Para a construção dos monumentos e dos edifícios cerimoniais eram necessários muito trabalho e um desenvolvido conhecimento técnico sobre transporte e sobre a geografia local. As rochas principais usadas nessas construções eram encontradas em regiões distantes dos centros olmecas e tinham que ser carregadas por distâncias de até 80 quilômetros. Na ilustração a seguir podemos ver um exemplo da técnica utilizada pelos olmecas para o transporte desses monumentos.



Altar cerimonial olmeca esculpido em basalto, cerca de 1000 a.C.

Parque Museo de La Venta, Villahermosa, México/Barra Tanho/Shutterstock.com

Capítulo 5

## Orientações gerais

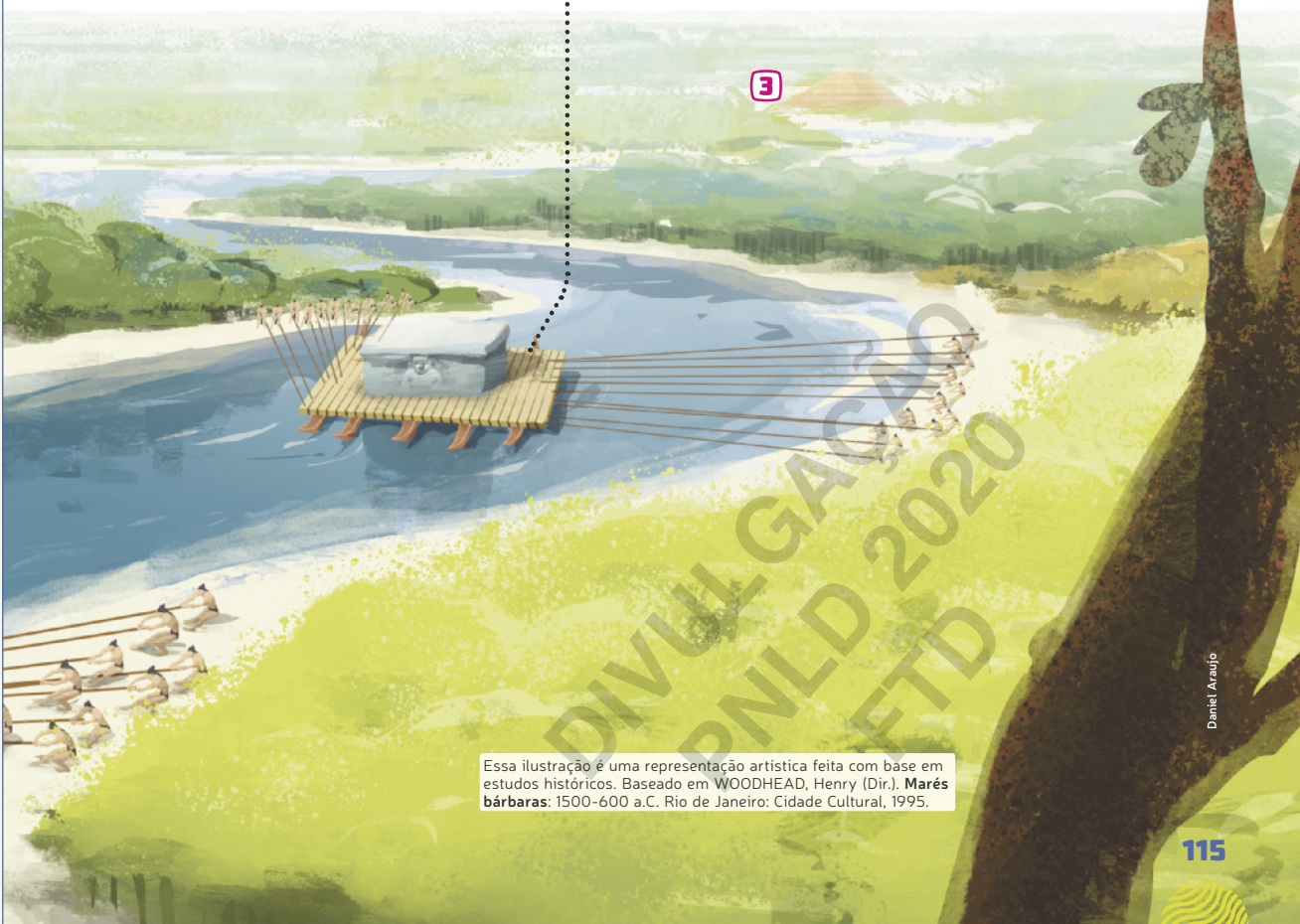
■ Auxilie os alunos na análise da ilustração, chamando a atenção para os seguintes elementos:

1. Comente com os alunos que as **cabeças gigantes** eram esculpidas em pedreiras localizadas nas montanhas vulcânicas e depois transportadas até os centros religiosos, como o de La Venta. Estudiosos acreditam que o formato das cabeças colossais refere-se à preocupação com o transporte, inclusive as extremidades como orelhas, lábios e nariz eram achatadas para evitar que se quebrassem ao longo do caminho.

2. Para sair das pedreiras em direção ao rio, as esculturas eram arrastadas. Chegando ao rio mais próximo, eram colocadas em **jangadas**, construídas com tábuas presas a pirogas (pequenas canoas).

3. Em segundo plano, ao fundo da imagem, é possível ver o **centro cerimonial** ao qual se destinavam os monumentos. Comente com os alunos que La Venta foi um dos principais centros de cerimônias da cultura olmeca. Nele, foram encontradas quatro cabeças gigantes. Em um centro mais antigo, San Lorenzo, foram encontradas nove.

De acordo com estudos arqueológicos, os trabalhadores puxavam as cordas atreladas a uma espécie de balsa ao longo do rio Tonalá, em direção ao centro cerimonial de La Venta (que pode ser visto ao fundo), que tinha cerca de 10 mil habitantes.



Essa ilustração é uma representação artística feita com base em estudos históricos. Baseado em WOODHEAD, Henry (Dir.). **Marés bárbaras**: 1500-600 a.C. Rio de Janeiro: Cidade Cultural, 1995.

Daniela Araújo

115



O mapa apresentado nesta página possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF06HI08** ao permitir que os alunos identifiquem os espaços territoriais ocupados pelos astecas, maias, incas e povos indígenas, que habitaram diversas regiões do atual território brasileiro. Caso julgue necessário, com o auxílio de um mapa político da América, ajude os alunos a identificarem os países atuais que correspondem aos territórios ocupados por esses povos. Comente que os aspectos culturais, sociais e econômicos desses povos serão explorados nas páginas subsequentes.

Explore o boxe **Povos pré-colombianos** de forma a instigar os alunos sobre a necessidade de problematizar os conceitos e termos utilizados no campo historiográfico. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da **competência específica de História 6**. Ao debater o assunto com a turma, procure demonstrar como os acontecimentos, os períodos e as sociedades são nomeados e renomeados nos estudos históricos de acordo com as ideologias e abordagens que baseiam o trabalho de pesquisa. Informe aos alunos que alguns termos alternativos ao termo “pré-colombiano” são “ameríndios” e “nativo americano”.



## A América entre os séculos X e XV

A América que os europeus encontraram era bastante diversa, formada por povos de variadas etnias e que apresentavam costumes diferentes. No século XV, o continente tinha cerca de 50 milhões de habitantes, divididos em centenas de civilizações. Observe o mapa ao lado, que mostra a localização de algumas dessas civilizações.

### Povos pré-colombianos?

Alguns estudos utilizam o termo “pré-colombiano” para se referirem aos povos que viviam na América antes da chegada de Cristóvão Colombo a esse continente. Alguns estudos mais recentes, porém, criticam o uso do termo “pré-colombiano”, pois interpretam que essa expressão parte de um ponto de vista europeu, além de desconsiderar as especificidades dos povos nativos.



Fonte: PEREGALLI, Enrique. **A América que os europeus encontraram**. São Paulo: Atual, 1994. p. 16.

### Povos da América (séculos X-XV)



## Os maias

Os maias formaram uma civilização que viveu entre os séculos III e X, principalmente na região da península de Yucatán e em seus entornos. Atualmente, nessas regiões se localizam os países da Guatemala, Belize, Honduras, El Salvador e parte do México. Os maias construíram grandes estruturas urbanas, que continham centros cerimoniais e edifícios diversos, entre eles as conhecidas pirâmides maias.

Essa civilização tinha como base econômica a prática da agricultura. Os principais produtos cultivados eram milho, feijão, tomate, batata, mandioca, entre outros. Sua organização política era feita a partir de cidades independentes, que tinham seu próprio governo.

Sítio Arqueológico de Chichén Itzá, México/  
Michael Rahe/Shutterstock.com



Pirâmide de Kukulcán, construída no século XII na cidade maia de Chichén Itzá, México. Fotografia de 2018.



## O calendário maia

Os maias desenvolveram técnicas para a observação do céu e dos astros. Desse modo, eles conseguiram criar um calendário preciso conhecido como *haab*. Nesse instrumento de contagem do tempo, o ano era composto de 365 dias e dividido em 18 meses. Cada mês tinha 20 dias, e havia mais cinco dias livres para completar o ciclo.

Em seu dia a dia, os maias utilizavam o calendário para se organizarem em épocas com eventos importantes como as colheitas, o momento das sementeiras e também os períodos de equinócio e de solstício.

### As formas de registro dos maias


Além de calendário, os maias também desenvolveram um sistema de escrita e um de numeração. Ambos eram utilizados para facilitar a organização de trocas comerciais, questões relacionadas a tributos e a estoques, além de contribuir para melhorias na administração das cidades.

O sistema de numeração dos maias é considerado um dos mais completos do mundo, pois contém inclusive um símbolo para representar o zero. Com esse sistema foi possível que eles desenvolvessem estudos avançados em áreas como a engenharia, a matemática e a astronomia.

Já o sistema de escrita dos maias era composto de símbolos que representavam ideias. Esses símbolos ficaram conhecidos como hieróglifos maias e eram gravados em placas de pedra ou pintados em objetos de cerâmica, em paredes ou nos códices.

Embora muitos estudos tenham tentado desvendar a escrita maia, ainda hoje os hieróglifos maias não foram totalmente decifrados e ainda são analisados pelos pesquisadores.

Observe a correspondência entre os números que usamos atualmente e os usados pelos maias.

 0			
•	••	•••	••••
1	2	3	4
—	—•	—••	—•••
5	6	7	8
—•••	—•••	—•••	—•••
9	10	11	12
—•••	—•••	—•••	—•••
13	14	15	16
—•••	—•••	—•••	—•••
17	18	19	20

Peter Hermes Furian/Shutterstock.com



O assunto abordado nesta página contempla o trabalho com a habilidade **EF06HI07** ao proporcionar aos alunos a identificação das formas de registro utilizadas pelos povos maias. Explore os elementos da página (fotografia, ilustração e textos), enfatizando as funções e os significados desses registros.

### Orientações gerais

- Explore com os alunos a ilustração contendo o sistema de escrita numérica maia. Incentive-os a identificar quais símbolos maias correspondem aos que usamos atualmente. Eles podem observar, por exemplo, que as unidades são representadas por pontos, e cinco unidades são representadas por uma barra. Aproveite para comentar a importância do número zero. Explique que a inserção do número zero indica a ausência da unidade, da dezena etc. o que torna possíveis os cálculos matemáticos. Informe que os números romanos, por exemplo, não possuem uma representação para o zero, dessa forma só podem ser utilizados para o registro de datas, quantidades etc.



Parque Nacional Tikal, Guatemala/T. photography/Shutterstock.com

### Explorando a imagem

- Observe os hieróglifos maias e compare-os com os hieróglifos egípcios, apresentados na página 95. Quais são algumas semelhanças e diferenças entre eles?

**Semelhanças:** ambos foram esculpidos em pedra e representam ideogramas. **Diferenças:** os traços dos hieróglifos maias são mais espessos que os dos egípcios.

Hieróglifos maias do século VIII nas ruínas de Tikal, Guatemala, 2018.



## Orientações gerais

■ Ao analisar a imagem do mosaico da **serpente de duas cabeças** com a turma, comente a simbologia desse animal. Explique que a representação da serpente era muito utilizada pelos **astecas** na arte em geral e em objetos de cunho religioso. Seu uso está associado, sobretudo, a representações dos deuses como Quetzalcóatl (Serpente Emplumada), Xiuhtlātl (Serpente de Fogo), Mixcoatl (Serpente Nuvem, deus das tempestades e da caça). Explique que a serpente representa também o renascimento e a transformação, por causa da capacidade de regeneração de sua pele.

## Os astecas

Em 1325, vindos do norte da América, os astecas se fixaram na região central do continente, onde atualmente é o México. Marcados por uma tradição guerreira, os astecas tinham o costume de conquistar outros povos, passando a cobrar-lhes tributos. Eles construíram muitas cidades e organizaram uma grande civilização na Mesoamérica. A principal cidade asteca era Tenochtitlán, fundada no lago Texcoco.

### A religião asteca

Os astecas eram politeístas e seu panteão tinha centenas de deuses. Conheça alguns deles.

- Atlacoya: deusa da seca.
- Cinteteo: deus do milho.
- Huitzilopochtli: deus do Sol e da guerra.
- Malinalxochitl: deusa das serpentes e dos insetos.
- Metztli: deusa da Lua.
- Opochtli: deus da pesca.
- Quetzalcoatl: deus da sabedoria.
- Temazcalteci: deusa da fertilidade.
- Xiuhtecuhtli: deus do fogo.
- Yacatecuhtli: deus do comércio.



Biblioteca Laurenziana, Florença, Itália

Representação do deus Yacatecuhtli no **Códice Florentino**, século XVI.

Muitos aspectos da vida dos astecas giravam em torno da crença religiosa. Frequentemente eles realizavam oferendas e cerimônias aos deuses, solicitando boas colheitas. Em alguns casos, seus rituais envolviam também sacrifícios humanos.

Assim como outros povos da América, os astecas construíam pirâmides em homenagem aos deuses, pois acreditavam que essas construções favoreciam o contato com as divindades. Com base em estudos de astronomia, as pirâmides eram construídas de maneira que se alinhassem com as posições das estrelas, da Lua e do Sol.



Museu Britânico, Londres, Inglaterra/Misterviacl/Shutterstock.com

Mosaico de pedras asteca usado como adorno peitoral em cerimônias religiosas, século XIV.



## As práticas comerciais e os registros astecas

As atividades comerciais eram essenciais para os astecas. As pessoas costumavam se reunir nos mercados das cidades para fazer trocas de produtos, como tecidos, alimentos e objetos de cerâmica. Em alguns casos era necessário utilizar grãos de cacau como moeda de troca, já que não existia dinheiro naquela época.

Os códices eram uma importante forma de registro para os astecas, também em relação às práticas comerciais. Eles registravam dados econômicos e as trocas, como a quantidade de produção agrícola e os tributos pagos pelas cidades conquistadas. Observe a seguir um exemplo desse tipo de registro asteca.

### O livro das antigas civilizações

Maurício de Sousa. São Paulo: FTD, 2013.

Conheça mais informações sobre as antigas civilizações da América nesse livro com diversas fotografias e ilustrações.

**Manto.**

**Grande manto.**

**Roupas de guerreiro, feitas de couro e penas.**

**Escudos feitos de couro e penas.**

**Símbolo que representa o número 20.**

**Símbolo para duas caixas de colheita de cereais.**

**Símbolo que representa o número 400.**

**Símbolo para duas caixas de feijão e amaranto (planta cuja folha e semente são comestíveis).**

**Os símbolos que se encontram na margem esquerda e no rodapé da página representam 13 cidades que pagavam tributos aos astecas.**

Biblioteca Bodleiana, Oxford, Inglaterra

Página do **Códice Mendoza**, século XVI.

## A tradição oral asteca

Na tradição oral asteca foi difundida uma versão de como teria ocorrido a chegada do povo à região da cidade de Tenochtitlán.

De acordo com essa tradição, os astecas teriam sido conduzidos pelo deus Huitzilopochtli até a região do lago Texcoco, onde encontraram uma ilha. Nesse local, avistaram uma cena considerada sagrada: uma águia pousada em um cacto e se alimentando de uma serpente. Seria nesse local idealizado pela divindade que eles teriam que construir sua civilização.



## Orientações gerais

Explore a ilustração com os alunos, orientando-os a observar todos os elementos que compunham a rede de comunicação organizada pelos incas (entrepostos, *chasquis* e objetos portados). Instigue a imaginação dos alunos, pedindo-lhes que elaborem hipóteses sobre o funcionamento desse sistema. Na sequência, confronte as ideias apresentadas por eles com as informações que constam nos boxes informativos.

## Sugestão de atividade

### Diálogo

Organize uma roda de conversa em sala de aula a fim de promover uma reflexão sobre a importância dos *chasquis* na sociedade inca. Para desenvolver o pensamento crítico e a capacidade argumentativa dos alunos quanto ao tema, faça alguns questionamentos, como os exemplificados abaixo.

> Por que esse sistema de comunicação foi tão importante?

> Como o trabalho dos *chasquis* contribuiu para a manutenção do império?

Espera-se que eles comentem que, por meio desse sistema de comunicação, mensagens e objetos eram transportados de um lado ao outro do império com maior agilidade. Além disso, o imperador se mantinha informado de tudo o que acontecia, mesmo em regiões mais distantes. Graças a isso, havia tempo para se preparar em caso de guerras e ataques.

## Integrando saberes

O conteúdo abordado nestas páginas favorece uma articulação com o componente curricular **Matemática**. Para promover essa integração, realize uma atividade prática na qual os alunos possam construir os próprios

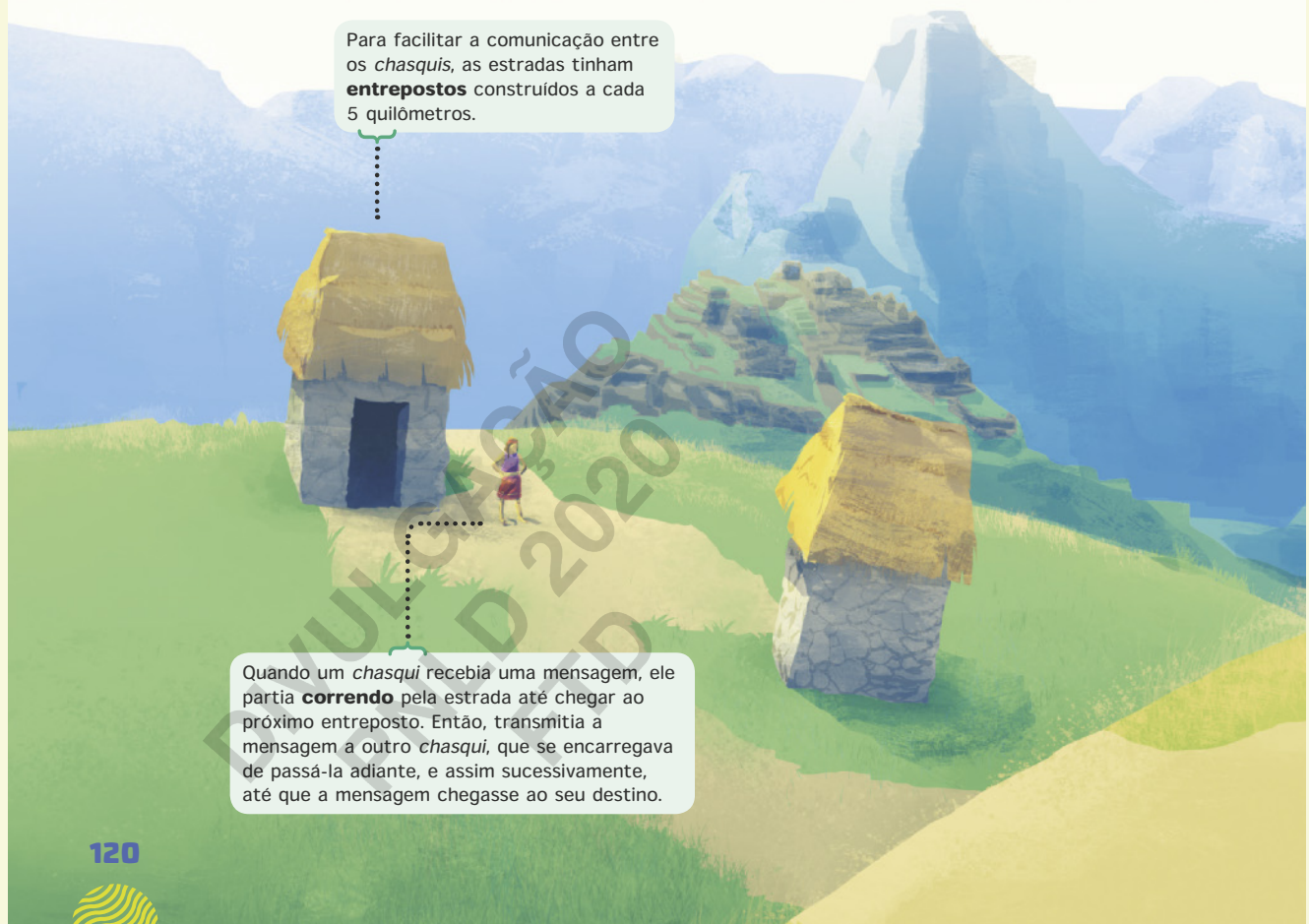
## Os incas

Os incas viveram na região andina, mais especificamente no vale do Cuzco. A partir de meados do século XIII eles se fixaram na região e ao longo dos anos formaram um poderoso império, que alcançou cerca de 12 milhões de habitantes e uma extensão de mais de 3000 quilômetros.

### O Império Inca

O Império Inca era governado de modo centralizado, ou seja, existia um governante que tinha poderes soberanos, o chamado Sapa Inca (imperador). O império era formado por diferentes povos, que foram sendo incorporados ao domínio dos incas. Esses povos podiam manter a maioria de suas tradições culturais, desde que realizassem acordos com o imperador inca, pagando-lhe tributos.

A sociedade formada pelos incas era organizada em grupos, que exerciam diferentes papéis. O imperador, que agia como líder e soberano, costumava receber tributos e homenagens. Havia também as pessoas que tinham privilégios e que não pagavam impostos. Eram os chefes militares e os funcionários da administração do império. Outro grupo era composto de trabalhadores, que formavam a maioria da população do Império Inca. Homens e mulheres praticavam a agricultura, trabalhavam em obras públicas, além de serviços militares no caso dos homens e práticas de artesanato no caso das mulheres.



*quipos*. O objetivo é ampliar e facilitar a compreensão dos alunos quanto ao funcionamento desse instrumento. Comece a atividade pedindo a eles que observem a gravura da página 121. Mostre que o *quipo* é formado por

uma corda principal, no qual são presas outras cordas. Comente que cada corda contém um registro numérico indicado por nós. Os nós da ponta inferior indicam a unidade, os nós centrais, a dezena, os nós superiores, a



## O dia a dia no império

Para auxiliar no controle de diversas atividades cotidianas, como o comércio, a produção agrícola e a cobrança de tributos, os incas desenvolveram um instrumento conhecido como *quipu*. Formados por cordas e nós, os *quipos* eram usados para registrar informações. Cada nó simbolizava um valor ou uma quantidade.

Os incas também construíram estradas, edifícios e templos. Essas construções são conhecidas atualmente por sua grandiosidade. Nessas obras eles costumavam utilizar blocos de rocha encaixados sem nenhuma substância de liga como o cimento, o que demonstra seu excelente desenvolvimento técnico.

Como formaram um extenso império, os incas precisaram se organizar em relação à comunicação nas diversas regiões que ocuparam. Desse modo, construíram uma rede de estradas que interligava as cidades e facilitava o transporte de pessoas e produtos.

Além disso, os incas organizaram um sistema de comunicação bastante eficiente, que envolvia o trabalho dos *chasquis*. Observe a ilustração.



Gravura do século XIX que representa um *quipu* inca.

Lanmas/Alamy/Fotostorena

O trabalho com o conteúdo proposto nesta página possibilita aos alunos o conhecimento sobre os aspectos da cultura inca, como o sistema de comunicação e as técnicas de registro quantitativo e qualitativo por meio dos *quipos*, contemplando, dessa maneira, a habilidade EF06HI07.

Os *chasquis* eram **mensageiros** treinados desde a infância para percorrer as estradas incas e transmitir mensagens orais e entregar pequenas encomendas.



Daniel Araujo

Entre os poucos **objetos** que os *chasquis* carregavam consigo estavam uma concha (para anunciar sua aproximação), uma pequena bolsa e um *quipu*. Para se proteger, alguns carregavam também uma espécie de vara e um instrumento de couro para lançar pedras a distância.

centena, e assim sucessivamente. Para representar o número 121, por exemplo, basta fazer um nó na ponta da corda, dois nós no centro e um na parte superior. Se houver necessidade de representar o zero, é só deixar um espaço maior entre os nós.

Após a explicação, entregue para cada aluno um pedaço de barbante, que deverá ser a corda principal, e pedaços menores de barbantes coloridos, que deverão ser amarrados ao barbante principal. Combine com os alunos o significado de cada cor e o que será registrado. O barbante

amarelo, por exemplo, pode representar a idade do aluno e o vermelho pode indicar o ano de nascimento. Outra possibilidade é fazer o registro da quantidade de alunos por turma. Assim, o barbante amarelo pode indicar a quantidade de alunos da turma A, o vermelho, da turma B etc.



O trabalho com o mapa desta página possibilita aos alunos o conhecimento da distribuição territorial dos principais povos indígenas que habitaram o território brasileiro, contemplando a habilidade **EF06HI08**. Auxilie-os na interpretação das informações, orientando-os a ler o mapa de acordo com as legendas. Se necessário, comente que a distribuição das populações indígenas não seguia as fronteiras territoriais atuais.

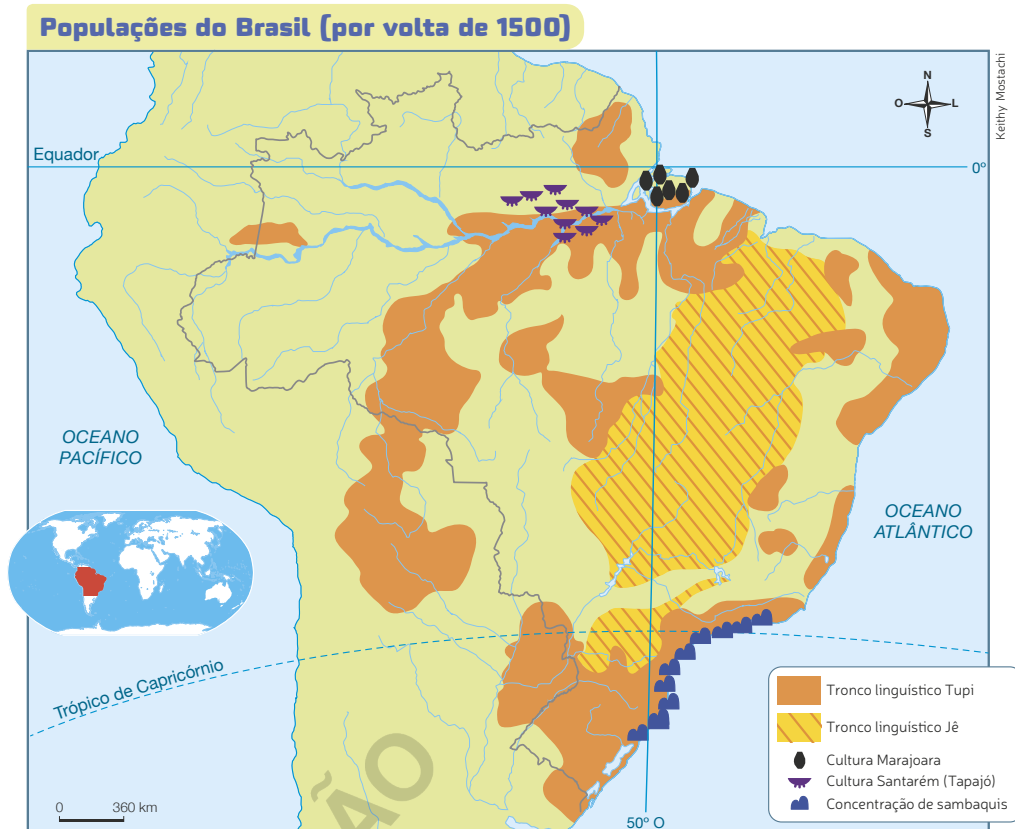
### Orientações gerais

Peça aos alunos que localizem no mapa a região onde vivem, buscando identificar quais povos habitavam esse território antes de 1500. Na sequência, inicie uma conversa, a fim de **avaliar o conhecimento** deles sobre a história local. Pergunte, por exemplo, se os povos ainda habitam essa região, o que eles sabem sobre essas culturas e o que mudou desde o século XV. Caso julgue pertinente, realize uma pesquisa prévia para embasar a abordagem com os alunos. Para mais informações sobre os povos indígenas e sua localização territorial, no passado e no presente, acesse o **site do Instituto Socioambiental**. Disponível em: <[https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina\\_principal](https://pib.socioambiental.org/pt/P%C3%A1gina_principal)>. Acesso em: 4 set. 2018.

## Povos indígenas do Brasil

Chamamos os primeiros povos que habitaram o território brasileiro de paleoíndios. Existem diversas pesquisas arqueológicas sobre as datas em que esses povos teriam se estabelecido na região onde hoje é o Brasil. Atualmente, os indícios mais reconhecidos pelos estudiosos foram datados de 12 mil anos atrás. Naquela época, os paleoíndios viviam da caça, da coleta e da pesca.

Depois dos paleoíndios, outros povos habitaram o Brasil, entre eles os povos dos sambaquis, os Tupi, os Macro-jê, os Marajoaras e os Tapajoaras. Observe o mapa abaixo.



Fonte: Atlas Histórico do Brasil. FGV/CPDOC. Disponível em: <<https://atlas.fgv.br/mapas/populacoes-americanas/terra-brasileira-antes-da-conquista>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

Para estudar essas populações, os arqueólogos utilizam vestígios como ferramentas, pontas de flechas feitas de ossos ou rochas, fósseis, resquícios de fogueiras e ossadas de pessoas.

Crânio de paleoíndio encontrado na região de Lagoa Santa (MG).



- O texto a seguir apresenta uma definição do conceito de **paleoíndio**. Utilize-o como subsídio para explorar o assunto com a turma.

[...]

O conceito de cultura do paleoíndio contém, entre outros, os seguintes elementos: populações que teriam vivido predominantemente da caça grande, também chamada megafauna; sítios principalmente de [caça] não de acam-

pamentos residenciais; artefatos identificadores, pontas [de caça] bifaciais, especializadas, de projétil, geralmente acompanhadas de lascas usadas como facas, raspadores e raspadeiras; o ambiente, um período frio e seco; população, pouco numerosa, dispersa e nômade, organizada em bandos [...].

SCHMITZ, Pedro Ignácio. A questão do paleoíndio. In: TENÓRIO, Maria Cristina (Org.). **Pré-história da Terra Brasilis**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2000. p. 56.

## Os povos dos sambaquis

Algumas populações que habitavam o litoral brasileiro ou regiões fluviais há milhares de anos construíram sambaquis, estruturas que formavam uma espécie de monte com resquícios diversos: conchas, rochas, mariscos, ostras, ossos, fragmentos de cerâmica, entre outros.

Alguns dos mais antigos sambaquis datados pelos arqueólogos são estruturas construídas há cerca de 10 mil anos. Leia o texto a seguir sobre os sambaquis.

[...]

Os tamanhos dos sambaquis variam: desde pequenos montes de 10 metros de comprimento e 2 metros de altura até verdadeiras montanhas de 500 metros de extensão e mais de 60 metros de altura.

[...]

Estudos recentes mostram que os sambaquis foram construídos com a intenção de serem marcos importantes nos territórios, para que pudessem ser vistos bem de longe. As populações que os construíram são conhecidas hoje como “sociedade dos sambaquis”. Alguns desses grandes sambaquis ainda existem, mas somente aqueles que não foram destruídos pelas mudanças causadas pela elevação do nível do mar.

[...]

RICARDO, Fany (Coord.). **Povos indígenas no Brasil Mirim**. São Paulo: ISA, 2015. p. 117.

Atualmente, o estudo dos sambaquis pode auxiliar os pesquisadores a compreender como era o modo de vida das primeiras populações que habitaram o Brasil, principalmente com relação à sua alimentação e aos rituais funerários.

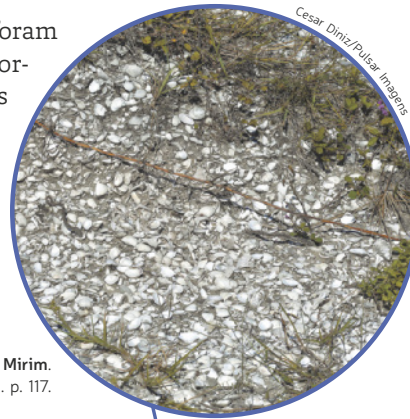
### Os antigos habitantes do Brasil

Pedro Paulo A. Funari. São Paulo: Editora Unesp: *Imprensa Oficial do Estado de São Paulo*, 2001.

Esse livro conta como era o dia a dia das primeiras populações que habitaram o território onde hoje é o Brasil.

### Orientações gerais

- Após a leitura e discussão do texto com a turma, conversem sobre a importância da **preservação dos sambaquis**. Comente que os estudos dos materiais acumulados dos sambaquis nos permite conhecer mais sobre o modo de vida dos primeiros habitantes do território brasileiro. Ressalte que a ação da natureza, o processo de urbanização, a falta de conhecimento da população e o descaso de autoridades públicas acabam gerando casos de destruição, invasões e depósito de lixo em áreas que deveriam ser preservadas. Na sequência, peça aos alunos que sugiram modos de evitar a poluição e destruição dessas áreas. Eles podem citar, por exemplo, projetos de conscientização da população local quanto à importância dos sambaquis, políticas públicas de preservação e fiscalização dos sítios etc.



Sambaqui de cerca de 6 mil anos localizado em Jaguaruna (SC), 2015.



## Orientações gerais

■ Explique aos alunos que foram os **Tupi** e os **Macro-Jê** que formaram os dois principais **troncos linguísticos**, que posteriormente se diferenciaram nas línguas indígenas e, conseqüentemente, nas etnias encontradas pelos portugueses no século XV.

■ Instigue a curiosidade e o senso crítico dos alunos pedindo-lhes que analisem as imagens dos dois artefatos indígenas apresentados na página. Algumas questões podem ajudar a direcionar a análise como:

- > O que são esses objetos?
- > Qual a função deles?
- > O que podemos saber sobre as culturas que os produziram?

Espera-se que os alunos comentem que se tratam de **urnas funerárias** utilizadas por alguns povos indígenas em rituais de sepultamento. Comente que as diferenças entre elas podem estar relacionadas à estética desenvolvida em cada cultura e à função de cada uma delas. Urnas maiores podiam servir para sepultamento de um corpo. Em algumas, no entanto, eram depositadas apenas os restos da cremação. Essa abordagem propicia o desenvolvimento da **competência específica de História 3**. Para consultar outros artefatos (do Brasil e da América) que podem ser trabalhados com os alunos acesse o site do **MAE** – Museu de Arqueologia e Etnologia. Disponível em: <<http://www.vmptbr.mae.usp.br/>>. Acesso em: 4 set. 2018.

■ Sobre os troncos linguísticos indígenas existentes no Brasil atualmente, leia o seguinte texto aos alunos.

Entre as cerca de 150 línguas indígenas que existem hoje no Brasil, umas são mais semelhantes entre si do que outras, revelando origens comuns e processos de diversificação ocorridos ao longo do tempo.

Os especialistas [...] expressam as semelhanças e as diferenças entre elas através da ideia de troncos e famílias linguísticas. Quando se fala em tronco, têm-se em mente línguas cuja origem comum está situada há milhares de anos, as semelhanças entre elas sendo muito sutis. Entre línguas

de uma mesma família, as semelhanças são maiores, resultado de separações ocorridas há menos tempo. [...]

No que diz respeito às línguas indígenas no Brasil [...] há dois grandes troncos – Tupi e Macro-Jê – e 19 famílias linguísticas que não apresentam graus de semelhanças suficientes para que possam ser agrupadas em troncos [...].

**Povos indígenas no Brasil.** Línguas: troncos e famílias. abr. 2018. Disponível em: <<https://pib.socioambiental.org/pt/Linguas>>. Acesso em: 4 set. 2018.

## Os Tupi e os Macro-Jê

Com o passar dos anos, os primeiros povos que habitaram a região do Brasil foram se diferenciando em grupos com tradições variadas e com costumes cada vez mais complexos. Teve início então a formação de sociedades e aldeias, além da prática de técnicas agrícolas.

Dois grandes grupos indígenas se formaram: os povos Tupi e Macro-Jê. Esses grupos tinham algumas características em comum. Eles viviam da caça e da coleta e praticavam também a agricultura. O aspecto que os diferenciava está relacionado principalmente ao idioma.

Acredita-se que os Tupi tenham se originado na região amazônica, tendo imigrado para outras regiões da América há cerca de 2 mil anos. Foram encontrados vestígios dos Tupi do litoral, o que demonstra que eles também costumavam ocupar essas regiões.



Lucas, Lacaia Ruiz/Pulsar Imagens

Os Macro-Jê teriam se desenvolvido originalmente no litoral, na época da chegada dos Tupi. Essa população então se deslocou para algumas regiões do interior, principalmente próximo aos rios.

Arqueólogos trabalhando na escavação de urna funerária no sítio arqueológico Altos de São José, local antes habitado pelos indígenas Tupi. São José dos Campos (SP), 2016.

## Marajoaras e Tapajoaras

No século XIX, foram encontrados na região da Amazônia vestígios arqueológicos feitos de cerâmica que indicam o alto grau de complexidade das sociedades que habitavam essa região há cerca de 1500 anos. Vasos decorados com inscrições, esculturas ricas em detalhes, potes de armazenar alimentos, vasos usados como urnas para os mortos eram feitos de barro e colocados em fornos para que adquirissem maior resistência.

Muitas dessas peças representavam elementos da natureza, como animais característicos da região.

Dois grupos populacionais conhecidos pela sua arte em cerâmica foram os Marajoaras e os Tapajoaras.

Urna funerária encontrada na ilha de Marajó (PA), feita pelos povos Marajoaras.



Museu de História Natural, Nova York, EUA/Fabio Colombini

124





O tema abordado nesta seção favorece a reflexão sobre o protagonismo dos povos indígenas quanto à construção e difusão de conhecimentos relacionados à cultura e história desses povos. Conduza a conversa de maneira que os alunos possam reconhecer e valorizar a conquista dos povos indígenas como agentes comunicadores da própria cultura. Isso possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Educação das relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.**

Nas últimas décadas, os povos indígenas têm tido um grande protagonismo quando o assunto é “contar a sua história”. Por meio de diversos tipos de suportes como livros, sites, palestras, rádio, vídeos, entre outros, alguns grupos indígenas têm se destacado na pesquisa e na difusão de sua versão em relação aos eventos históricos e às origens de suas aldeias e de seus povos.

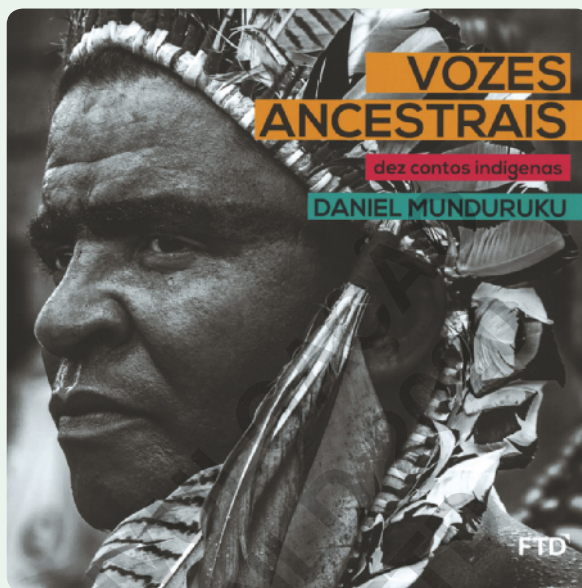
Observe a seguir dois exemplos de como isso acontece atualmente.



Existem no Brasil disponíveis *on-line* rádios que são geridas pelos próprios indígenas, muitas vezes instaladas nas aldeias. Esses canais de comunicação contam histórias e difundem as culturas indígenas pelo Brasil.

Rádio Yandê. Disponível em: <<http://radioyande.com/>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

Em livros desenvolvidos pelos próprios membros das aldeias, os indígenas publicam informações relacionadas à tradição oral, aos costumes medicinais, à sua língua nativa, entre outros temas.



Capa do livro **Vozes ancestrais: dez contos indígenas**, de Daniel Munduruku, publicado em 2016. Munduruku é atualmente um dos mais conhecidos escritores indígenas do Brasil.

- Em sua opinião, qual é a importância de os grupos indígenas contarem sua própria história? **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos reconheçam que os indígenas assumem desse modo um protagonismo na escrita da história, sendo responsáveis pela difusão de seu próprio ponto de vista quanto à história que é contada.**

### Orientações gerais

- Para ampliar o trabalho com o tema, promova um diálogo em sala de aula, pedindo aos alunos que comentem como a inclusão de diferentes “vozes” podem contribuir para o desenvolvimento de uma narrativa histórica mais plural e inclusiva. Destaque que a história do Brasil foi muitas vezes contada com base em um único ponto de vista, o dos colonizadores, relegando aos povos indígenas, africanos e afrodescendentes um papel secundário. Ao longo da conversa, incentive a reflexão e a participação de todos.

### Sugestão de atividade Pesquisa

Caso julgue oportuno, leve os alunos à sala de informática da escola para que pesquisem outros meios pelos quais os povos indígenas comunicam e difundem sua cultura. Oriente-os a buscar sites, documentários, músicas,

livros digitais etc. Reserve um momento para acessarem a **Radio Yandê** apresentada no box. Em sala, peça-lhes que falem para os colegas sobre a experiência. Essa atividade leva os alunos a conhecerem e a utilizarem

tecnologias digitais de informação e comunicação como uma forma de disseminar o conhecimento sobre as culturas indígenas, o que contribui para o desenvolvimento da **competência geral 5.**



O item c da atividade 7 possibilita o desenvolvimento da **competência geral 2** ao propor aos alunos a elaboração de hipóteses sobre as esculturas olmecas, tendo como base o que foi estudado ao longo do capítulo. Aproveite o momento para avaliar sua capacidade de argumentação e verifique se eles apresentam fundamentos científicos em suas respostas, que sejam baseados na análise crítica do monumento e nos estudos históricos e antropológicos sobre a cultura olmeca.

### Material digital

As atividades de compreensão e construção de conhecimento sobre as antigas civilizações da América e dos povos originários do território brasileiro podem ser complementadas com a realização da **sequência didática 6** do material digital, que apresenta uma proposta de pesquisa, apresentações de seminários e produção de um mapa com informações sobre os primeiros povos que habitaram o continente americano.



## Atividades

3. Os maias utilizavam um sistema de escrita formado por símbolos que representavam ideias, que eram gravados em placas de pedra, nas paredes ou também nos códices.

4. A religião tinha grande influência no modo de vida dos astecas. Eles costumavam realizar oferendas e honrarias para celebrar boas colheitas e construíam pirâmides para realizarem rituais e celebrações aos deuses.

5. Os incas administravam seu extenso império de modo centralizado, utilizando estradas e o sistema de mensageiros conhecidos como *chasquis*.

### Exercícios de compreensão

1. Escreva um parágrafo sobre as antigas civilizações andinas, chavín e mochica.
2. Por que os olmecas são considerados os formadores da “cultura mãe” da Mesoamérica?
3. Explique como funcionava o sistema de escrita dos maias.

### Expandindo o conteúdo

7. Observe as duas fontes a seguir e responda às questões.

6. Montes formados há milhares de anos, por meio da acumulação de materiais como conchas, rochas, mariscos, ossos, entre outros. Eles são importantes para conhecermos o modo de vida dos primeiros habitantes do Brasil.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos comentem aspectos sobre o modo de vida e a cultura desses povos.

2. Porque foram encontrados vestígios arqueológicos demonstrando que eles já construíam centros cerimoniais e edifícios em formato de pirâmide, tradições que se perpetuaram entre os povos da Mesoamérica.

4. De que modo a vida dos astecas estava relacionada à religião? Dê alguns exemplos.

5. Como os incas conseguiam administrar um império tão extenso? Cite duas estratégias desenvolvidas por esse povo naquela época.

6. O que eram os sambaquis? Qual é a sua importância?

Fonte A



Museu do Banco Central de Reserva, Lima, Peru/Alamy-images/Bildarchiv, Stefrens/Alamy/fotostock.com

Escultura em cerâmica, 200 a.C.

Fonte B



Parque Museo de La Venta, Villahermosa, México/Christian Hong/Shutterstock.com

Escultura em pedra, cerca de 1000 a.C.

- a) Associe cada fonte à cultura dos chavines ou dos olmecas.  
Fonte A: chavines. Fonte B: olmecas.
- b) Que aspectos os chavines costumavam representar em suas esculturas ou cerâmicas? Aspectos da natureza, principalmente animais.
- c) Por que os olmecas construíam esculturas como essas? Apresente algumas hipóteses de acordo com o que você estudou no capítulo.

Acredita-se que eles construíam essas esculturas grandiosas para representar seus líderes ou seus deuses.







## Orientações gerais

- Na atividade 9, explique aos alunos que os **zoólitos** são objetos de pedras produzidos pelos povos dos sambaquis, que apresentam formas de animais como aves e peixes. Peça aos alunos que observem a fotografia apresentada na página, destacando a sofisticação estética do artefato. Comente que um dos usos atribuídos a esses objetos está relacionado ao seu caráter cerimonial.
- Caso julgue pertinente, traga para a sala de aula outras imagens de **zoólitos**, encontradas em sítios arqueológicos brasileiros, para serem analisadas pelos alunos.

9. a) No litoral ou próximo aos rios.  
b) Não; como tinham alimento em abundância, esses povos não precisavam se mudar com frequência.  
c) Eram montes construídos há milhares de anos pelas primeiras populações que viveram no Brasil.  
d) Acredita-se que era objeto de armazenamento, por ter um recipiente no centro.  
e) No interior utilizavam a técnica da pedra lascada, enquanto no litoral usavam a técnica da pedra polida.

Os objetos mais característicos dessa sociedade, no entanto, eram as esculturas em pedra [...]. Não sabemos para que serviam, mas quase todas tinham um recipiente no centro. Algumas representavam a forma humana, mas eram raras. A maioria reproduzia animais: peixes, antas, pássaros ou crocodilos.

[...]

GUARINELLO, Norberto Luiz. **Os primeiros habitantes do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Atual, 1994. p. 22; 24-25.

- Em que regiões do Brasil viviam os povos abordados no texto?
- De acordo com o texto, esses povos mudavam seu local de moradia com frequência? Explique.
- O que eram os sambaquis?
- Qual era a provável função do objeto retratado na fotografia ao lado?
- Quais eram as diferenças entre as técnicas de produção de instrumentos dos povos do interior e dos povos dos sambaquis?



Zoólito de cerca de 6000 a.C. encontrado em sambaqui no estado de Santa Catarina.

Museu Nacional, Rio de Janeiro/  
Romulo Faldini/Tempo Composto

## Passado e presente

10. Atualmente, os historiadores já compreenderam com detalhes como funcionava o sistema de contagem dos incas. Leia o texto a seguir sobre esse tema e, depois, responda às questões.

### Matemática sem números

[...]

A ausência de números ou letras, no entanto, nem de longe significa que não soubessem contar. Veja só: imagine uma corda com um pouco mais de 1 metro de comprimento. Pendure nela um grande número de cordéis de 20 e poucos centímetros cada um e com um pequeno espaçamento entre eles, formando algo parecido com uma longa franja. Eis aí um *quipu* – nó, no idioma quéchua –, o nome dado ao primitivo, porém eficiente, “computador inca”. Um nó feito no cordel da ponta representava uma unidade. O seguinte era o dez, outro o 100, e assim sucessivamente. Já um cordel sem nada correspondia ao nosso zero. Trocando em miúdos, os *quipos* eram cordéis com marcas que obedeciam a um bem elaborado sistema de numeração decimal.

Além de indicar a quantidade, os cordéis tinham às vezes cores e espessuras diferentes. Eles serviam para registrar, por assim dizer, informações qualitativas. As variações do tamanho, das cores ou mesmo da forma dos nós serviam para “armazenar” detalhes vitais como o tamanho da safra, quantidades e tipos de armamentos disponíveis e até o resultado do recenseamento – tal qual um banco de dados. Essa “memória virtual” dos *quipos* era fundamental para assegurar a coesão do império.

128

## Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na autoavaliação e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Questione os alunos sobre a relação dos primeiros habitantes da Mesoamérica e da região andina com a natureza e os recursos naturais. O objetivo é levá-los a perceber que as intervenções na natureza, como a construção de canais

de irrigação, acarretaram em transformações na paisagem. Além disso, possibilitaram a prática da agricultura e o desenvolvimento de comunidades sedentárias (EF06HI05).

- Leve um mapa político da América para a sala de aula e peça aos alunos que identifiquem os espaços territoriais ocupados anteriormente

pelos maias, astecas e incas. Estimule-os a comentar aspectos culturais, econômicos e sociais de cada um deles (EF06HI08).

- Converse com a turma a fim de avaliar sua compreensão quanto aos aspectos da tradição oral da sociedade asteca. Destaque a importância da oralidade como forma de preservação e

O trabalho de contar era altamente especializado. Todos os registros eram feitos por uma espécie de “escribas de *quipos*”, profissionais que passavam de pai para filho a sua arte. Há indícios de que em todos os níveis da administração havia técnicos para fazer *quipos* específicos, como os usados para as anotações históricas elaboradas pelos homens sábios, os *armantus*, e que serviam como base para as narrativas transmitidas oralmente.

[...]

MATEMÁTICA sem números. **Superinteressante**. Editora Abril, 31 out. 2016. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/historia/matematica-sem-numeros/>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

- a) De acordo com o texto, por que os *quipos* são considerados um avançado sistema de numeração para a época? **Porque com esse instrumento era possível indicar quantidades e registrar informações importantes.**
- b) O que faziam os “escribas de *quipos*”? Qual era a importância desses profissionais para os incas? **Eram profissionais que trabalhavam com os registros da sociedade, sendo importantes para a administração dos incas.**
- c) Reflita a respeito do contexto atual, sobre as funções de um computador, e responda: por que o autor do texto compara os *quipos* a um computador? O que ele quis dizer com isso? **O autor faz essa comparação porque na época os *quipos* representavam uma espécie de forma de armazenar informações com base em representações simbólicas, assim como é o papel do computador em nossa sociedade, por exemplo.**

### Trabalho em grupo

11. Faça uma pesquisa em grupo, buscando identificar outros sistemas de contagem e de registro de numeração existentes em diferentes sociedades. Reúnam as informações que vocês encontrarem, verificando se esses sistemas são utilizados até os dias de hoje ou se já foram substituídos ou adaptados, por exemplo. Depois, compartilhem com os colegas as informações.

**Resposta pessoal.** Espera-se que os alunos consigam identificar a grande variedade de sistemas de numeração existentes ao longo da história.

### Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se você compreende as afirmações a seguir.

- Os antigos povos que habitaram a Mesoamérica e a região andina já praticavam a agricultura e realizavam intervenções na natureza para favorecer suas colheitas, como a construção de canais de irrigação.
- Os astecas apresentavam uma tradição oral que tratava sobre a história lendária de como eles se estabeleceram e fundaram a cidade de Tenochtitlán.
- Os maias desenvolveram técnicas de registros escrito e numérico que até os dias atuais não foram completamente decifradas pelos historiadores.
- Os incas registravam quantidades e valores nos *quipos*.
- Os primeiros povos que habitaram o território onde hoje é o Brasil viviam da caça e da coleta.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

129

difusão da cultura. Reforce que o mito de origem de fundação de Tenochtitlán servia tanto para justificar a presença dos astecas naquele espaço territorial quanto a dominação dos outros povos (EF06HI07, EF06HI08).

- Peça aos alunos que comentem as técnicas de registro escrito e numérico desenvolvidas pelos

maias e pelos incas. Aproveite o momento para verificar se eles conseguem associar a escrita por meio de hieróglifos aos maias e a utilização dos *quipos* aos incas. Explique que o ato de registrar, em ambas as sociedades, era reservado a pessoas especializadas (EF06HI07).

- Peça aos alunos que escrevam um pequeno

texto sobre os primeiros povos que habitaram o território brasileiro. Instrua-os a citar as áreas ocupadas e o respectivo estilo de vida. Caso seja necessário, retome com eles algumas diferenças entre os povos dos sambaquis e aqueles que viviam no interior (EF06HI08).

## Objetivos do capítulo

- Analisar a formação da Grécia antiga.
- Descrever as características das cidades-Estado de Atenas e Esparta.
- Compreender o processo que levou ao desenvolvimento da democracia em Atenas, verificando sua característica de exclusão social.
- Refletir criticamente sobre o cotidiano das mulheres na Grécia antiga.
- Analisar o espaço geográfico habitado pelos gregos antigos, estabelecendo relações com sua política, cultura e economia.
- Verificar os elementos da cultura clássica que estão presentes em nosso cotidiano.

## Orientações gerais

As imagens de abertura representam importantes legados gregos, principalmente nos campos da arquitetura e da arte. A fotografia maior mostra a cidade de Atenas e a região da Acrópole na atualidade. Comente com os alunos que esses monumentos já sofreram muitos desgastes com fenômenos naturais e também com a intervenção humana. Por isso, na década de 1980, foram criadas comissões de pesquisadores que buscam desenvolver técnicas para preservar as edificações.

Capítulo



# Ocidente clássico: os gregos



Ruínas da cidade  
de Atenas, na Grécia.  
Fotografia de 2018.

130



Neste capítulo estudaremos os antigos gregos. Muitos aspectos da cultura grega estão presentes em nossa sociedade nos dias de hoje. Palavras como política, democracia e filosofia, por exemplo, tiveram origem na Grécia antiga.

Observe as imagens apresentadas nestas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Museu Britânico, Londres, Inglaterra/Admiral/Shutterstock.com

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** A cidade de Atenas, na Grécia antiga, é considerada o berço da democracia. Você sabe o que é democracia? Comente.
- B** Os antigos gregos fabricavam diferentes tipos de vasos, para os mais diversos usos. Esses vasos, geralmente, eram decorados com cenas do cotidiano desses povos. Qual é a cena representada no vaso acima? E o que você consegue descobrir sobre os antigos gregos ao analisá-la?

131

### Respostas

**A** Resposta pessoal. Provavelmente eles já ouviram esse termo em noticiários, em casa ou na escola. Cada um deverá, então, descrever rapidamente sua opinião citando situações em que se deve aplicar a democracia, como em eleições, em decisões que envolvam grande quantidade de pessoas, em votações diversas etc. Depois, comente que, nesse sistema político, a soberania é exercida

pelo povo e a opinião pública é a base para a tomada de decisões.

**B** O vaso representa um homem conduzindo uma biga, tipo de carroça de duas rodas puxada por cavalos. As bigas eram utilizadas na Grécia antiga como meio de transporte da nobreza em situações de guerras ou mesmo em corridas.

■ Ao abordar a questão **A** com os alunos, questione-os sobre o funcionamento de um governo democrático e quais as consequências por não respeitar as respectivas estruturas. Quanto a isso, eles podem comentar que a democracia é uma forma de garantir que as decisões acerca do bem comum respeitem o desejo da maioria das pessoas. Sem democracia, as pessoas não têm o direito de tomar decisões conjuntas, são impedidas de escolherem os próprios representantes, entre outros comprometimentos. Aproveite o momento para **avaliar o conhecimento prévio** dos alunos sobre o tema **democracia**, que será abordado ao longo do capítulo.

■ Comente com os alunos que os vasos gregos, como o que aparece na abertura do capítulo, são relevantes fontes históricas sobre o cotidiano da população, pois, geralmente, além de retratarem figuras mitológicas, representam cenas do dia a dia da *pólis* e do campo. Por meio do estudo dos vasos, também é possível saber quais produtos eram guardados em seu interior, bem como a utilidade desses produtos para os gregos, o comércio dessas mercadorias e as prováveis formas com que os vasos foram transportados de acordo com seu formato.

■ Para mais informações sobre a sociedade da Grécia antiga, suas instituições e economia, leia os livros indicados a seguir.

> AUSTIN, M.; VIDAL-NAQUET, P. **Economia e Sociedade na Grécia Antiga**. Lisboa: Edições 70, 1986.

> MOSSÉ, Claude. **As Instituições Gregas**. Lisboa: Edições 70, 1985.



O conteúdo abordado nesta página contempla o trabalho com a habilidade **EF06HI10** ao apresentar recursos que permitem explorar a formação da civilização grega. Analise a linha do tempo com os alunos, chamando-lhes a atenção para os diferentes períodos que compuseram a história da Grécia antiga. Aponte que o período chamado Pré-Homérico foi o que durou mais tempo, cerca de 800 anos.

Ao explorar a linha do tempo com a turma, comente que a divisão da história da Grécia antiga em períodos é uma convenção definida pelos estudiosos. Explique aos alunos que para definir um período, os historiadores se baseiam nas continuidades políticas, econômicas e sociais apresentadas em um determinado espaço de tempo. Essa abordagem possibilita o desenvolvimento da **competência específica de História 6**.

### Orientações gerais

■ Explique aos alunos que a escrita denominada **Linear A** é composta de sinais abstratos para representar uma ideia. De modo distinto à escrita pictográfica, da qual é derivada, a Linear A é uma escrita silábica. Muitos exemplares desse sistema de escrita foram encontrados principalmente em tabletes de argila e em vasos de pedra.

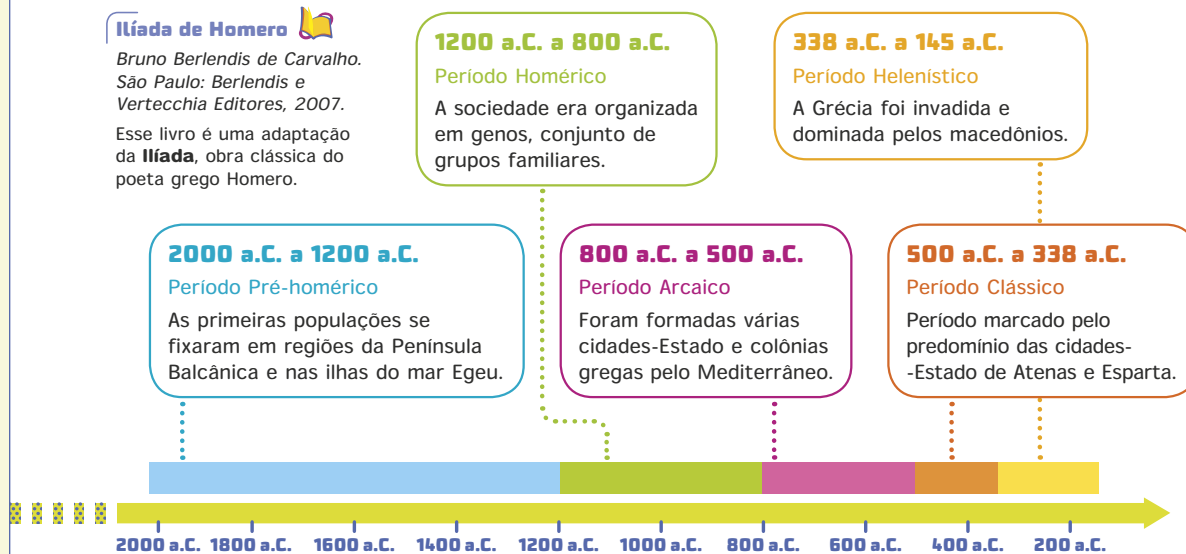


## A formação da civilização grega

A civilização da Grécia antiga se desenvolveu na região da Península Balcânica. Veja na linha do tempo os períodos históricos da Grécia antiga.

### Ilíada de Homero

Bruno Berlandis de Carvalho.  
São Paulo: Berlandis e Vertecchia Editores, 2007.  
Esse livro é uma adaptação da **Ilíada**, obra clássica do poeta grego Homero.



## Os habitantes da ilha de Creta

Antes dos gregos, outra civilização já havia se desenvolvido em Creta, uma ilha do mar Egeu: a **civilização cretense**. Seus habitantes ocuparam a região por volta de 3000 a.C., atingindo o apogeu em 2000 a.C. Também eram chamados de **minoicos**, por causa do nome de seu lendário rei Minos.

### Os esportes na ilha de Creta

Os cretenses davam muito valor às práticas esportivas. Os principais esportes praticados eram o salto acrobático, o pugilismo, a luta de arena e o salto sobre o touro. A prática de esportes, com o tempo, foi assimilada pelos povos que viriam a habitar a Grécia antiga.

Pintura mural cretense, datada de cerca de 1500 a.C., representando pessoa saltando sobre um touro.



Museu Arqueológico de Iráclio, Heráclio, Grécia/Pedro/Shutterstock.com



## Cretenses e micênicos

Na época em que os cretenses viviam sua fase áurea, outros povos estavam se fixando em diferentes regiões da Península Balcânica. Entre esses povos estavam os aqueus, que fundaram Micenas, uma cidade que se tornou o centro de expansão da civilização aqueia, que, por isso, também ficou conhecida como **civilização micênica**.

Por volta de 1450 a.C., os micênicos invadiram Creta e tomaram o palácio de Cnossos. A partir de então, o intercâmbio entre essas duas culturas tornou-se mais intenso, dando origem à chamada **civilização creto-micênica**, considerada por muitos estudiosos a ancestral direta da civilização grega antiga.

Durante o período de formação da civilização creto-micênica, a região da Grécia antiga foi gradativamente ocupada por outros povos, como os jônios e os eólios. Por volta de 1200 a.C., os dórios, um povo guerreiro dotado de técnicas militares mais avançadas, invadiram a região, destruindo cidades e causando a dispersão de grande parte da população.

A união desses diversos povos deu origem ao que chamamos hoje de civilização grega antiga.

### Povos que formaram a civilização grega antiga



Fonte: ARRUDA, José Jobson de A. *Atlas Histórico Básico*. São Paulo: Ática, 1995. p. 8.

A leitura do texto **Cre-  
tenses e micênicos** e a  
análise do mapa contem-  
plam o trabalho com a ha-  
bilidade **EF06HI15**, o que  
possibilita que os alunos  
compreendam como os  
povos que formaram a  
civilização grega na Anti-  
guidade contribuíram pa-  
ra a circulação de pessoas  
e mercadorias no Medi-  
terrâneo. Ao analisar o  
mapa com a turma, mos-  
tre a posição estratégica  
ocupada por esses povos  
no Mediterrâneo. Comen-  
te que isso favoreceu tan-  
to as trocas comerciais  
como as culturais.

### Orientações gerais

- Comente com os alu-  
nos que os micênicos  
realizavam trocas co-  
merciais com outros po-  
vos no Mediterrâneo, no  
sul da península Itálica e  
no Egito, sobretudo, ao  
exportar sua cerâmica.  
Graças ao contato co-  
mercial que mantiveram  
com os cretenses, os mi-  
cênicos compartilharam  
muitos conhecimentos.  
Adaptaram seu sistema  
de escrita e passaram a  
utilizá-lo para controlar  
os estoques de alimentos  
e registrar dados sobre  
os tesouros reais. Além  
disso, com os artesãos  
cretenses, eles aprende-  
ram a fundir o bronze e a  
produzir objetos de mar-  
fim, prata e ouro.

■ Caso queira aprofundar o estudo sobre o processo de formação das **idades-Estado** na Grécia, leia as informações.

Traduzimos como cidade, ou cidade-Estado, o termo *pólis*, com a qual os antigos designavam, na época clássica, um estabelecimento humano geralmente agrupado em torno de um centro urbano e controlando um território relativamente extenso. A cidade-Estado era, então, a forma política característica do mundo grego [...]. As cidades-Estado no sentido específico do termo eram Estados autônomos, com suas próprias leis, moedas e divindades tutelares.

[...].

MOSSÉ, Claude. **Dicionário da civilização grega**. Tradução: Carlos Ramalheite. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p. 60-61.

■ Ao analisar a imagem com os alunos, destaque alguns elementos como o monarca com ornamento na cabeça (1) que veste uma túnica (2) e segura um cetro (3), o carregamento de *silphium* (4) e o personagem reverenciando o monarca (5).

## As cidades-Estado gregas

As cidades da Grécia antiga eram cidades-Estado, ou seja, eram politicamente independentes entre si e cada uma delas tinha sua própria forma de governo. De modo geral, as cidades eram formadas a partir de grupos que acreditavam descender de um ancestral comum e, por isso, eram ligados entre si por laços de parentesco e solidariedade. A necessidade de realizar tarefas em conjunto, como a defesa da população, uniu esses grupos em um Estado organizado, formando as cidades-Estado. Quem não fazia parte desses grupos era considerado estrangeiro e não tinha os mesmos direitos dos demais.

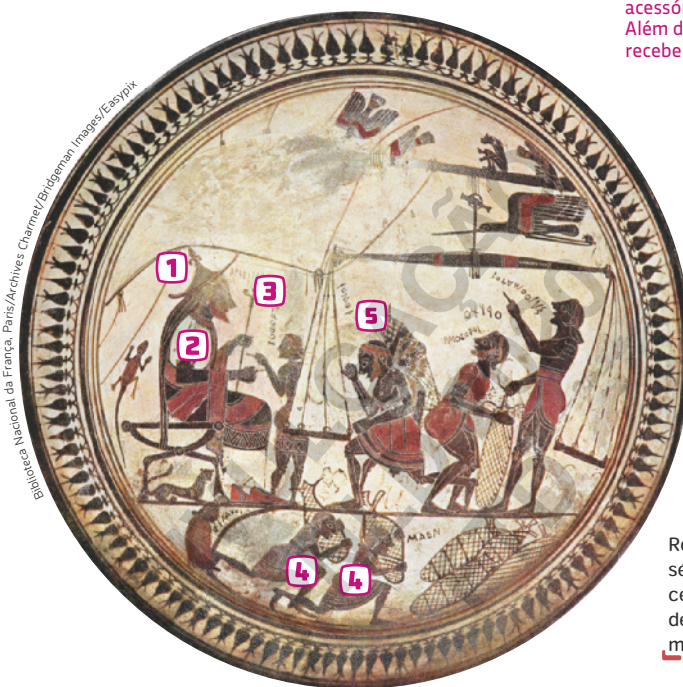
Eram os habitantes de cada uma das cidades gregas que decidiam a forma de governo a ser adotada. Porém, essa decisão geralmente não era pacífica e provocava disputas entre os habitantes das cidades e os líderes do governo.

Veja as principais formas de governo adotadas nas antigas cidades-Estado gregas.

### Diferentes formas de governo nas cidades-Estado

<b>Monarquia:</b> o monarca era o responsável pelo controle militar, social, religioso e judiciário. Ele podia governar sozinho ou auxiliado por um conselho de nobres.	<b>Oligarquia:</b> os aristocratas, grandes proprietários de terras, tomavam o poder e passavam a governar. Nesse caso, o poder ficava restrito a algumas famílias poderosas.	<b>Tiranias:</b> governo de um só homem, que assumia o poder por meio da força. Os tiranos geralmente contavam com o apoio da população.	<b>Democracia:</b> os cidadãos participavam das decisões por meio das assembleias de cidadãos. No entanto, não eram considerados cidadãos as mulheres, as crianças, os estrangeiros e os escravizados.
---	---	--	--

a) O personagem do lado esquerdo está usando um acessório na cabeça e segurando uma espécie de cetro. Além disso, está situado em um plano superior e recebendo reverências.



### Explorando a imagem

- Observe a imagem e descreva o personagem representado sentado, ao lado esquerdo.
- Esse personagem representa qual forma de governo da Grécia antiga: oligarquia ou monarquia? Justifique sua resposta.

b) Representa a monarquia, pois, além de estar caracterizado como um rei, com cetro, túnica e acessório na cabeça, está recebendo reverências e fiscalizando a atividade de pesagem e carregamento de *silphium*.

Réplica de pintura grega do século VI a.C. representando uma cena de pesagem e carregamento de *silphium*, planta usada como medicamento e tempero.

134

### Sugestão de atividade

Com os alunos, analise o texto a seguir escrito por Plutarco (cerca de 46-119), que trata da educação dos meninos espartanos. Em seguida, há algumas sugestões de questionamentos.

Quando uma criança nascia, o pai não tinha direito de criá-la: devia levá-la a um lugar chamado

lesche. Lá assentavam-se os Anciãos [...]. Eles examinavam o bebê. [...] Se era malnascido e defeituoso, jogavam-no no que se chama os Apotetos, um abismo ao pé do [monte] Taigeto. Julgavam que era melhor, para ele mesmo e para a cidade, não deixar viver um ente que, desde o nascimento, não estava destinado a ser forte e saudável...

[...] Quando os meninos completavam sete anos, ele próprio [Licurgo] os tomava sob sua direção, arregimentava-os [...] a um regulamento e a um regime comunitário para acostumá-los a brincar e trabalhar juntos. [...] O resto da educação visava acostumá-los à obediência, torná-los duros à adversidade e fazê-los vencer no combate [...].



## A cidade de Esparta

Esparta foi fundada pelos dórios, na região da Lacônia, no século IX a.C. Os habitantes dessa região, chamados de espartanos, ficaram conhecidos pela forte **tradição militar**.

No século VIII a.C., eles já haviam conquistado e subjugado os povos da região. Os povos conquistados, denominados **hilotas**, eram aprisionados e obrigados a realizar os trabalhos agrícolas para sustentar a população espartana. Apesar de serem obrigados a dar aos espartanos a maior parte de sua produção agrícola, os hilotas não eram considerados escravizados.

Além dos hilotas, outros povos que foram subjugados por Esparta também integraram a sociedade espartana. Eram os chamados **periecos**, pessoas livres que habitavam regiões periféricas de Esparta. Eles não tinham direitos políticos e realizavam atividades ligadas principalmente ao artesanato e ao comércio.

### A tradição militar espartana

O militarismo era uma característica marcante de Esparta. Dos 7 aos 60 anos, todos os homens espartanos eram considerados guerreiros. O treinamento militar incluía exercícios físicos e técnicas de sobrevivência e de combate.

Essa preocupação com a formação militar teve origem, principalmente, nas guerras de conquista. Durante esses conflitos, os **homoioi** – camada guerreira de Esparta – dominaram um grupo mais numeroso de hilotas e periecos, razão pela qual se sentiam constantemente ameaçados. Por isso, os *homoioi* implementaram um rigoroso sistema para a manutenção da ordem nas terras conquistadas, pois muitas vezes os hilotas se revoltavam contra os espartanos.

### As mulheres espartanas

Em Esparta, era importante que as mulheres fossem fortes e preparadas para gerar filhos saudáveis para suprir a necessidade das forças militares da cidade. Elas eram incentivadas a praticar atividades físicas desde crianças, assim como a frequentar escolas para aprender a ler, escrever, tocar instrumentos musicais e dançar.

As mulheres eram responsáveis pelos afazeres domésticos e por cuidar dos negócios da família na ausência dos homens durante as guerras. Elas tinham também o direito de possuir e administrar terras.

Escultura em bronze representando uma atleta espartana, século VI a.C.

Museu Britânico, Londres, Inglaterra/oresee/Getty Images



135

[...]

PLUTARCO. A vida de Licurgo. In: PINSKY, Jaime (Org.). 100 textos de história antiga. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 108-109. (Textos e documentos).

- a) De acordo com o autor do texto, por que os espartanos jogavam no abismo os bebês que não nasciam encorpados e robustos?  
b) Com que idade os meninos espartanos eram

inseridos em um rígido regime comunitário?  
c) Quais eram os objetivos da educação espartana?

d) Você gostaria de receber uma educação espartana? Justifique sua resposta.

#### Respostas

a) Porque julgavam que era melhor, para ele

mesmo e para a cidade, não deixar viver um ente que, desde o nascimento, não estava destinado a ser forte e saudável.

b) Aos sete anos de idade.

c) Acostumar os meninos à obediência, torná-los duros à adversidade e fazê-los vencer no combate.

d) Resposta pessoal.

A leitura e a discussão do texto **As mulheres espartanas** e a análise da imagem contemplam o trabalho com a habilidade **EF06HI19**, possibilitando que os alunos reflitam sobre os papéis sociais ocupados pelas mulheres na sociedade espartana.

O trabalho com esta página favorece o desenvolvimento da habilidade **EF06HI12** ao suscitar uma reflexão sobre a participação política na Grécia antiga e as dinâmicas de exclusão. Se necessário, oriente os alunos na identificação dos grupos sociais que eram excluídos das decisões políticas (pequenos proprietários, comerciantes, artesãos, mulheres e escravizados). Caso julgue pertinente, chame a atenção para o fato de que os excluídos representavam a maior parte da população ateniense.



## A cidade de Atenas

Atenas foi fundada na região da Ática, no século X a.C., pelos jônios, e tornou-se um importante centro de comércio marítimo. Por isso, seus habitantes mantinham um intenso contato comercial com várias cidades gregas e também com outros povos, como egípcios, fenícios e babilônios.

Em razão desse dinamismo comercial, Atenas atraía pessoas dos mais diversos lugares, o que gerava um constante intercâmbio de ideias.

Inicialmente, a sociedade ateniense era governada pelos **aristocratas**, também chamados de eupátridas, que eram grandes proprietários de terras. Eles se consideravam descendentes dos guerreiros que haviam fundado a cidade, e acreditavam que eram “os melhores” (*aristoi*). Além de controlarem as terras mais férteis, os aristocratas detinham o poder político e militar em Atenas.

### Quem não tinha participação política

Grande parte da população ateniense era formada por **pequenos proprietários** de terras. Suas terras geralmente eram pouco férteis, e eles viviam em condições difíceis. Nos anos em que as colheitas eram ruins, eles precisavam pedir empréstimos aos aristocratas, dando suas terras como garantia de pagamento.

Os pequenos proprietários não podiam participar das decisões políticas. Além disso, quando não conseguiam pagar suas dívidas, eram obrigados a entregar suas terras, ou eram escravizados pelos aristocratas.

Outro grupo social era formado pelos **comerciantes** e pelos **artesãos**, como ceramistas, ferreiros e tecelões. Apesar de sua importância econômica, esse grupo também não tinha participação política na sociedade ateniense.

Havia, ainda, uma grande parcela da população formada por **escravizados**. Eles podiam ser prisioneiros de guerra ou pessoas que não conseguiam saldar suas dívidas. Muitos escravizados trabalhavam no espaço urbano, principalmente nos serviços domésticos e nas oficinas. Os que trabalhavam no espaço rural ocupavam-se, entre outras tarefas, da agricultura e da mineração.



Coleção particular/Granger/Photorena

Detalhe de vaso grego do século VI a.C. com pintura representando escravizado trabalhando na mineração.



## As mulheres de Atenas

Em Atenas, as mulheres não tinham participação política e a vida delas era controlada pelos homens (pais, irmãos e maridos). Em seu dia a dia, elas se dedicavam às tarefas domésticas, cuidavam da casa e dos filhos. As mulheres mais pobres também tinham que contribuir para o sustento da família. Algumas costumavam trabalhar na agricultura ou em tarefas relacionadas ao comércio nos mercados.

Entre as classes mais ricas, desde pequenas as mulheres eram educadas para se dedicarem ao casamento e para cuidarem da casa. Quando casavam, em grande parte do tempo, viviam em cômodos conhecidos como gineceus, onde ficavam confinadas e separadas dos homens.

A maioria das mulheres vivia nessa situação, mas existiram algumas exceções. Algumas mulheres se destacaram por buscar exercer um papel de maior protagonismo nos campos da filosofia e da política, por exemplo. Entretanto, elas não recebiam o mesmo reconhecimento que os homens e, na maioria dos casos, não eram citadas em documentos históricos escritos. Com isso, as informações sobre elas foram se perdendo ao longo dos anos, o que acaba dificultando o trabalho dos historiadores, que têm menos fontes históricas disponíveis para estudar o assunto.



Avó, mãe e filha representadas em escultura ateniense em mármore, cerca de 400 a.C.

O tema desenvolvido nesta página contempla o trabalho com a habilidade **EF06HI19**, possibilitando que os alunos reflitam sobre os papéis sociais ocupados pelas mulheres na sociedade ateniense.

### O sujeito na história Aspásia

Aspásia, nascida em Mileto, passou a viver em Atenas no século V a.C.

Grande conhecedora de política e mestre em retórica, ela encontrava-se frequentemente com Sócrates, filósofo grego que a admirava muito. Casada com Péricles, então governante de Atenas, foi duramente criticada pelos inimigos dele, que a acusavam de interferir nos negócios da cidade por meio dos discursos políticos que escrevia para o marido.

**Aspásia conversando com Sócrates**, óleo sobre tela de Nicolas-André Monsiau, 1801.



■ Explique aos alunos que, como combatiam a pé, os soldados **hoplitas** eram bastante equipados. Utilizavam capacete, couraça, cinturão, perneiras, uma lança e um escudo de empunhadura dupla, que garantia mais segurança ao manejo, permitindo ao soldado proteger a si e a seu vizinho da esquerda ao mesmo tempo.

■ Converse com os alunos sobre a vida em Atenas e os possíveis descontentamentos entre os atenienses, que os motivaram a exigir mudanças. Caso julgue pertinente, utilize o texto a seguir como subsídio para conversar sobre a vida nas **cidades-Estado** gregas com a turma.

É absolutamente impossível considerar de modo uniforme a vida do cidadão grego como se poderia pensar em fazê-lo com o cidadão de qualquer país contemporâneo. De fato, na Antiguidade clássica, a Grécia não existia como entidade política. Há uma comunidade grega de língua e de civilização, mas o território que geograficamente corresponde àquilo que se nomeia Grécia é dividido em um grande número de cidades, de porte e importância variáveis, completamente independentes umas das outras e muito frequentemente rivais, a ponto de se afrontarem em acirradas guerras. A cidade-Estado (a *pólis*, em grego) é um verdadeiro pequeno Estado independente, do qual um país moderno como Luxemburgo poderia talvez fornecer uma ideia aproximativa. Assim, cada cidade-Estado possui um regime político próprio e instituições que variam consideravelmente de uma cidade a outra, mesmo se em princípio não havia mais monarquia ou tirania na Grécia da época clássica. Cada um desses Estados possui cidadãos, mas seus direitos e de-

## A revolução hoplítica em Atenas

**Hoplita** era o nome do mais importante soldado grego, aquele que possuía os melhores armamentos. Durante todo o período Arcaico, apenas os membros da aristocracia grega podiam tornar-se hoplitas.

Aos poucos, o direito de ser hoplita foi estendido aos homens comuns, desde que conseguissem juntar a quantia suficiente para comprar os equipamentos de combate. Esses hoplitas combatiam a pé, lado a lado nas **falanges**.



Museu Nacional Etrusco, Roma, Itália/Granger/Foraarena

A participação dos homens comuns nas guerras gerou, aos poucos, um sentimento de igualdade entre eles. Esse sentimento contribuiu para que aumentasse a oposição popular ateniense ao domínio político dos aristocratas.

De acordo com alguns historiadores, a revolução hoplítica não foi o único fator que possibilitou o surgimento da democracia em Atenas, mas teve um papel importante na conquista de direitos iguais entre os cidadãos.

Falange hoplita representada em pintura em cerâmica de cerca de 620 a.C.

## A população exige mudanças

As grandes desigualdades sociais em Atenas fizeram com que as camadas mais pobres da sociedade se revoltassem, exigindo mudanças. Os pequenos proprietários que participaram das guerras adquiriram maior prestígio social e passaram a reivindicar participação nos assuntos políticos. Eles receberam apoio dos artesãos e dos comerciantes, e lutaram por uma distribuição de terras mais justa e pela abolição de suas dívidas. Os aristocratas, para tentar controlar as revoltas populares, criaram a figura do legislador, que era encarregado de registrar as leis da cidade.

O principal legislador ateniense foi Sólon. Com ele, no século VI a.C., foram iniciadas reformas sociais e políticas, como o fim da escravidão por dívidas, o aumento do número de cidadãos com direitos políticos reconhecidos e a criação de três instituições: o *Bulleutérion* (ou conselho dos quatrocentos), a Eclésia (assembleia popular, na qual se reuniam todos os cidadãos) e a *Helieia* (tribunal popular de justiça). Sólon também estabeleceu critérios censitários, ou seja, de renda, para o exercício de cargos públicos (magistraturas). Dessa maneira, somente os mais ricos tinham acesso aos cargos mais importantes.

No campo econômico, Sólon incentivou o comércio e o artesanato, a padronização monetária e a adoção de um sistema único de pesos e medidas. A desigualdade na distribuição de terras, porém, não foi alterada, desagradando os camponeses.

138

veres não são forçosamente os mesmos conforme se está em Esparta, em Argos, em Corinto ou em Atenas, para citar apenas alguns exemplos. [...]

MAFFE, Jean-Jacques. A invenção da cidade e do cidadão. Tradução: Ana Montoia. **História Viva**: grandes temas. São Paulo: Duetto, n. 3, s/d. Edição Especial. p. 17.

## Os tiranos

As reformas de Sólon, porém, não foram suficientes para conter a insatisfação popular. Nesse ambiente de conflitos, ganharam espaço os chamados tiranos, indivíduos que, contando com o apoio das camadas populares, assumiam o governo por meio da força. Os principais tiranos atenienses foram Pisístrato, Hípias e Hiparco.

Pisístrato, que governou Atenas por volta de 530 a.C., realizou algumas reformas sociais. Ele concedeu empréstimos aos pequenos agricultores, ordenou a construção de obras públicas, como canais e portos, incentivou o comércio externo e a construção de navios. Além disso, apoiou o desenvolvimento cultural de Atenas, construindo bibliotecas e incentivando a atuação de artistas, poetas e sábios.

Seus sucessores, no entanto, não conseguiram manter-se no governo, e os aristocratas novamente assumiram o poder.

## Clístenes e a democracia ateniense

Por volta de 510 a.C., o aristocrata Clístenes assumiu o governo de Atenas. Ao contrário dos outros aristocratas, ele contava com o apoio popular e promoveu algumas mudanças no sistema político ateniense.

Clístenes implantou a primeira forma de governo em que todos os cidadãos participavam dos assuntos da cidade: a democracia.

Durante seu governo, foi criada também a lei do **ostracismo**. De acordo com essa lei, qualquer pessoa que representasse perigo à ordem democrática deveria ser expulsa da cidade, ficando exilada por dez anos. A expulsão dessas pessoas era decidida por meio de uma votação.



Ostrakon do século V a.C. com inscrição de voto a favor da expulsão de um homem chamado Temístocles.

Museu da Ágora, Atenas, Grécia/Ornoz/Album/Fotoarena

Com as reformas de Clístenes todos os cidadãos atenienses puderam participar das decisões políticas, nas Assembleias e nos Tribunais. Os cidadãos mais pobres, no entanto, não podiam deixar de trabalhar e, por isso, tinham dificuldade de exercer seus direitos políticos.

139



Informe aos alunos que os condenados ao **ostracismo** podiam voltar e reaver seus bens e direitos políticos. Entre os condenados, estavam políticos corruptos, tiranos e também possíveis baderneiros, que, por alguma razão, desagradaram o povo e, sobretudo, representavam uma ameaça à democracia ateniense. A acusação desses indivíduos ocorria por meio

de indicação, inscrita nas chamadas *ostrakas*, que significa caco. Depois, esses votos eram contabilizados e cabia a uma assembleia a decisão de desterrar ou não os sujeitos considerados criminosos. Embora o **ostracismo** seja considerado uma medida preventiva, a favor do bem-estar público e do desenvolvimento da cidade de Atenas, muitos historiadores o

consideram antidemocrático, já que não era dado o direito de defesa ao indivíduo condenado. Muitas vezes as escolhas eram feitas de modo arbitrário e motivadas por interesses políticos, muito mais que pelo bem da sociedade ateniense.



Comente com os alunos que, embora Péricles tenha empreendido reformas em Atenas, possibilitando a participação dos cidadãos mais pobres nas decisões, muito deles continuaram em situação de exclusão quanto ao exercício de sua cidadania. Leia o texto.

Na Atenas clássica, do tempo de Péricles, isto é, no século V a.C., [...] em uma cidade vista como um centro de liberdade e um modelo de democracia, a organização política e social estava muito longe de assentar, como se poderia ingenuamente acreditar, sobre os princípios da igualdade e da fraternidade.

Mesmo se as reformas introduzidas por Clístenes [...] caminharam indiscutivelmente no sentido de estabelecer uma isonomia, isto é, a igualdade perante a lei, é preciso não esquecer que a sociedade ateniense não diferia de modo algum daquela das outras cidades antigas, na medida em que existem, em Atenas e fora dela, categorias sociais bastante fechadas em si, entre as quais apenas uma, a dos cidadãos, possui direitos comparáveis àqueles dos habitantes de nossos países modernos, e especialmente o direito de isonomia. Os cidadãos eram minoritários no conjunto da população que compreende um número importante de escravos, desprovidos de qualquer liberdade e de qualquer personalidade cívica ou jurídica, e de metecos, que são coagidos, embora homens livres, a muitos deveres e se beneficiavam de poucos direitos. Portanto, só aqueles que possuem o título de cidadão podem pretender à plenitude de uma vida teoricamente livre e responsável, à igualdade perante a lei e à participação nos assuntos políticos. [...]

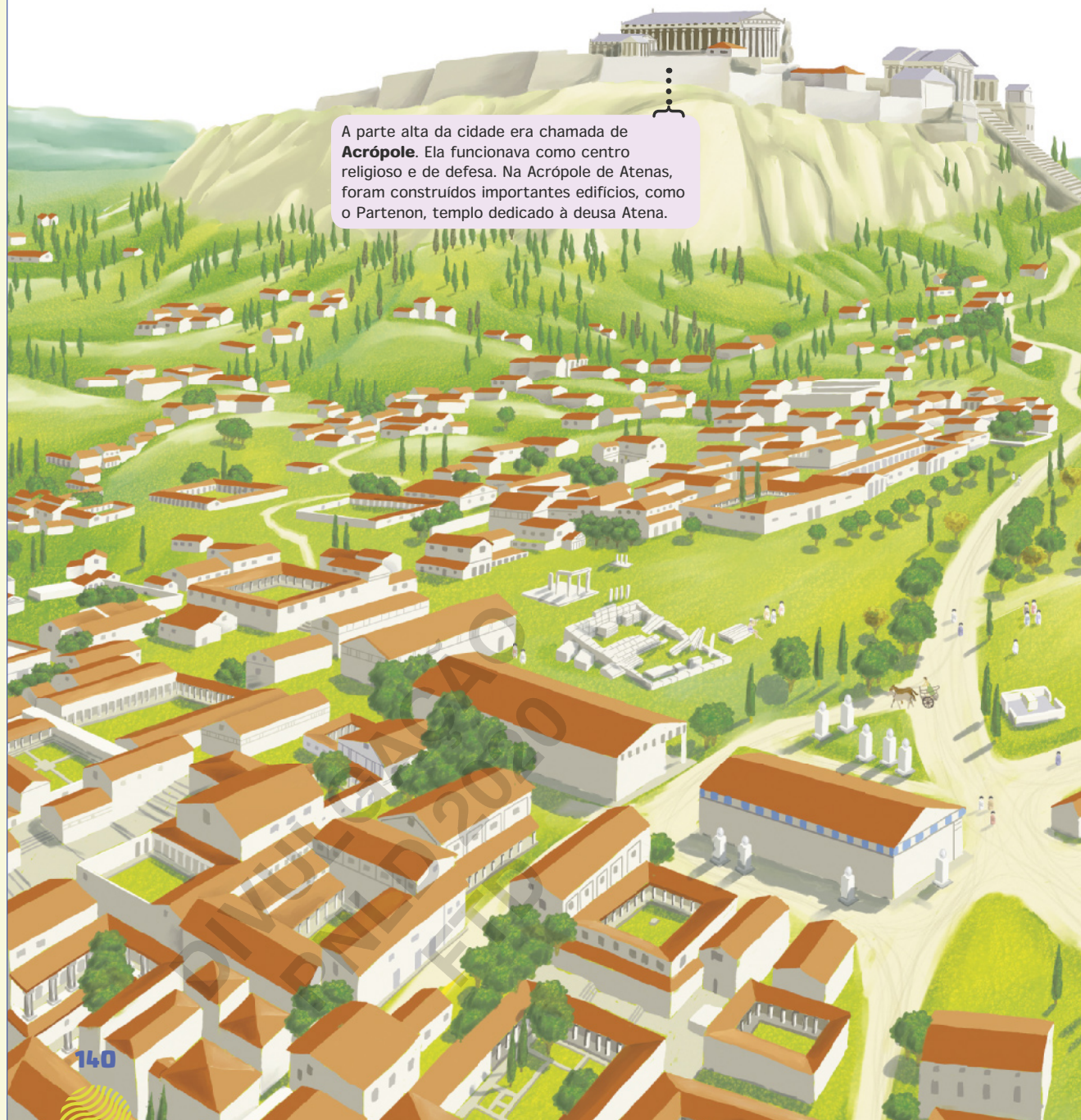
MAFFE, Jean-Jacques. A invenção da cidade e do cidadão. Tradução: Ana Montoia. **História Viva**: grandes temas. São Paulo: Duetto, n. 3, s/d. Edição Especial. p. 17-18.



## A organização da democracia ateniense

A participação política efetiva dos cidadãos mais pobres só passou a ocorrer durante o mandato de Péricles (461-429 a.C.), que permaneceu à frente do governo de Atenas por cerca de 30 anos. Foi ele que introduziu a **mistoforia**, isto é, uma remuneração pelo tempo dedicado aos assuntos públicos. Dessa forma, os cidadãos das camadas mais baixas, antes excluídos, puderam participar das decisões políticas.

Observe a ilustração, que representa a cidade de Atenas na época de Péricles.



Orientações gerais

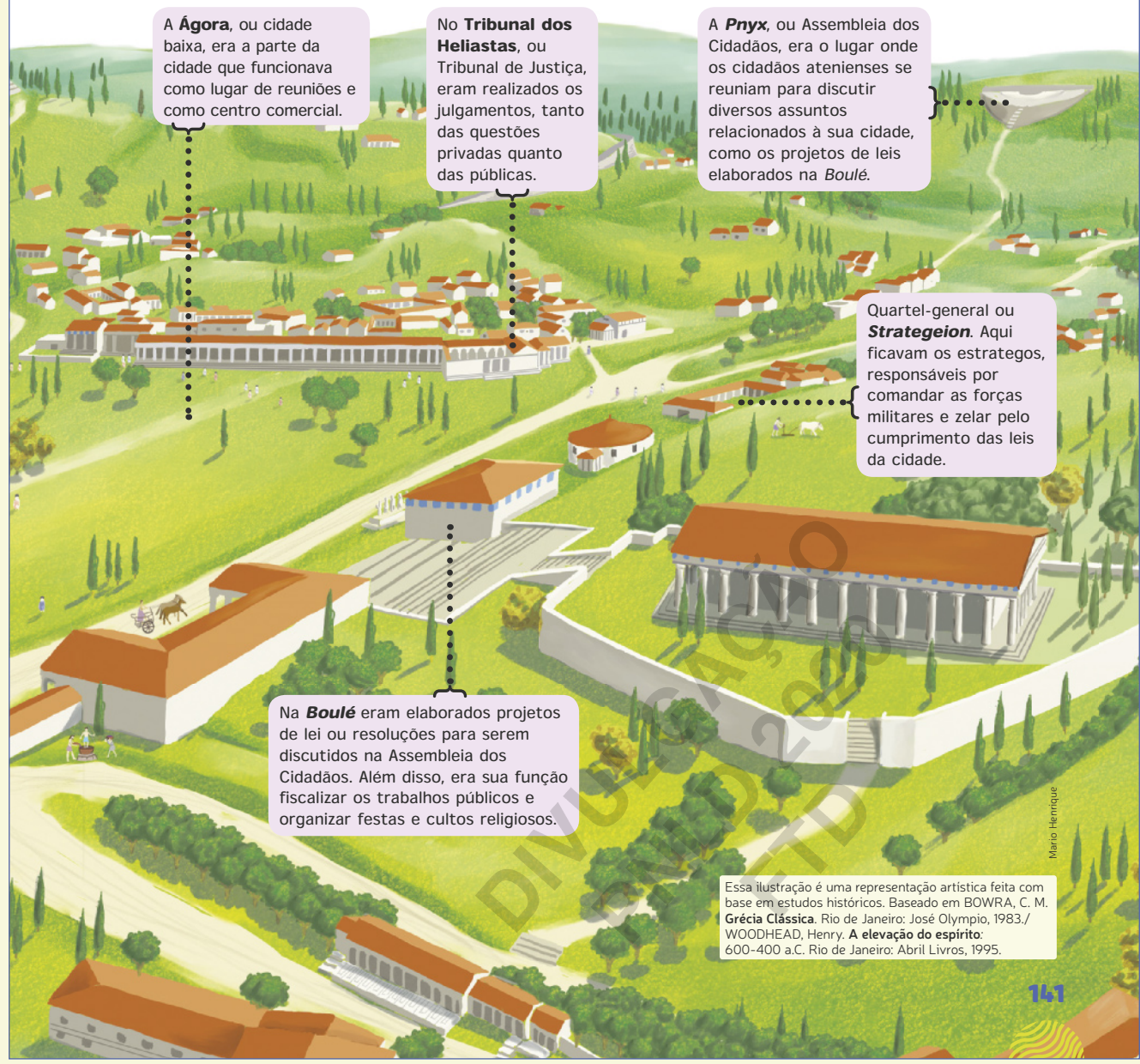
■ Explore a ilustração com os alunos, pedindo a eles que identifiquem na representação quais eram os principais edifícios públicos de Atenas (Ágora, *Pnyx*, Tribunal dos Heliastas, *Strategeion* e *Boulé*). Na sequência, realize uma leitura conjunta das respectivas legendas. Comente que a Ágora era uma espécie de praça pública, onde as pessoas se reuniam para os mais diversos fins, como praticar atividades comerciais e participar de eventos religiosos.

A democracia ateniense foi aperfeiçoada na época de Péricles. Durante seu governo, Atenas se tornou o maior centro irradiador da cultura grega. Ele reorganizou o espaço público e ordenou a construção de grandes edifícios. Leia o trecho de um discurso em que Péricles fala do orgulho que os atenienses deveriam sentir do regime democrático.

[...]

Temos um regime que nada tem a invejar das leis estrangeiras. Somos, antes, exemplos que imitadores. Nominalmente, como as coisas não dependem de uma minoria, mas, ao contrário, da maioria, o regime se denomina democracia. [...] ousou afirmar que nossa cidade, no seu conjunto, é para a Grécia uma lição viva [...].

TUCÍDIDES. A democracia grega vista por Péricles. In: PINSKY, Jaime (Org.). **100 textos de História Antiga**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 94; 96. (Textos e documentos).



Mario Henrique



Para complementar o assunto dessa seção, leia o texto a seguir e comente-o com os alunos.

A principal particularidade da cerâmica grega é que nela participavam duas formas de arte diferentes: a cerâmica e a pintura. [...]

Os pintores de cerâmica usaram basicamente duas técnicas. A primeira a aparecer foi a das figuras pretas, que consistia em pintar em tons escuros sobre um fundo claro. Permitiu a representação de cenas e estas adquiriram um caráter narrativo, dando lugar a dois estilos: a miniaturista, em que a composição está demarcada dentro de faixas paralelas, e outro em que as cenas não sofrem delimitações e estendem-se por toda a superfície do vaso. No final do século VI a.C., esse sistema começou a ser substituído pela técnica das figuras vermelhas, deixando-se as imagens na cor avermelhada da argila e pintando o fundo na cor preta.

BARGALLÓ, Eva. *Atlas básico de história da arte*. São Paulo: Escala Educacional, 2008. p. 33.

## Investigando na prática



## Os vasos gregos

Os antigos gregos fabricavam vasos para diferentes usos. Feitos em sua maioria de cerâmica, possuíam formatos variados e eram adornados com pinturas. Essas pinturas, geralmente, representavam situações do cotidiano, além de cenas da mitologia.

Entre os tipos de vasos gregos estavam a hidria, a ânfora, a cratera, o lécito, a pixis e o lutróforo. Observe.



Museu Knechtowilias, Atenas, Grécia/Album/DEA/G. DAGLI ORTI/Fotoarena

### Hidria

**Utilidade:** armazenar água para beber e preparar alimentos.

**O que a pintura representa:** mulheres pegando água em fontes, século VI a.C.



Museu Capitolino, Roma, Itália/Album/DEA/G. DAGLI ORTI/Fotoarena

### Ânfora

**Utilidade:** armazenar azeite, vinho e mel.

**O que a pintura representa:** o herói Heracles e o leão de Nemeia, 520 a.C.



Museu Nacional Arqueológico, Taranto, Itália/Album/DEA/G. DAGLI ORTI/Fotoarena

### Cratera

**Utilidade:** misturar vinho com água.

**O que a pintura representa:** cena de despedida, século IV a.C.



Museu Nacional Arqueológico, Taranto, Itália/Album/DEA/G. DAGLI ORTI/Fotoarena

### Lécito

**Utilidade:** armazenar óleos perfumados para o corpo.

**O que a pintura representa:** a deusa Atena, a princesa Ariadne e o herói Teseu, cerca de 460 a.C.

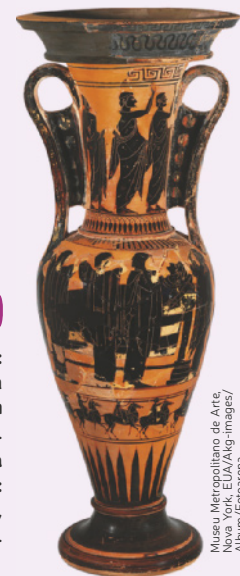


Museu Nacional Etrusco, Roma, Itália/Album/DEA/G. DAGLI ORTI/Fotoarena

### Pixis

**Utilidade:** guardar cosméticos e joias.

**O que a pintura representa:** atletas em ginásio, século IV a.C.



Museu Metropolitano de Arte, Nova York, EUA/Alg-images/Album/Fotoarena

### Lutroforo

**Utilidade:** armazenar água para o banho em rituais religiosos.

**O que a pintura representa:** cena de funeral, cerca de 500 a.C.

### Material digital

Para aprofundar a análise de cerâmicas gregas, realize com a turma a **sequência didática 7** do material digital.





Observe os vasos gregos retratados e responda no caderno às questões a seguir.

**Fonte A**



Vaso grego produzido no século VI a.C.

**Fonte B**



Vaso grego produzido no século VI a.C.

**Agora é a sua vez!**

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- a) Qual tipo de vaso está retratado na fonte **A**? Qual é a utilidade desse tipo de vaso? O que a pintura que o adorna representa?
- b) E na fonte **B**, qual o tipo de vaso retratado? Qual a sua utilidade? O que sua pintura representa?
- c) Ao observar as pinturas dos vasos nas páginas **142** e **143**, o que você consegue descobrir sobre os antigos gregos?
- d) Em sua casa, existem recipientes com utilidades semelhantes às dos vasos gregos retratados? Em caso afirmativo, cite alguns deles.

■ Oriente os alunos durante sua análise para que eles consigam perceber o formato das aberturas dos vasos. No caso da fonte **A**, percebe-se uma abertura mais ampla (1) que facilitava o armazenamento do vinho para misturá-lo com água. No caso da fonte **B**, a abertura é mais estreita (2) para possibilitar o armazenamento de bebidas como o vinho e a água, além do mel.

**Respostas**

- a) Cratera. Misturar vinho com água. Representa cena de peixaria (3).
- b) Ânfora. Armazenar azeite, vinho e mel. Se julgar necessário, explique aos alunos que a pintura representa a colheita de azeitonas (4), enquanto alguns derrubam as azeitonas outro recolhe as que caem no chão.
- c) É possível descobrir, por exemplo, que os antigos gregos produziam diferentes tipos de vasos para os mais variados usos; por meio das cenas pintadas, é possível descobrir também que os antigos gregos realizavam caçadas, praticavam esportes, casavam-se e acreditavam em deuses e heróis.
- d) É provável que os alunos respondam que existem em suas casas recipientes com utilidades diversas, como jarra para armazenar água, pote para armazenar óleos comestíveis, frasco de perfume etc. É importante que os alunos percebam que, mesmo sendo produzidos com materiais diversos (plástico, vidro, metal), muitos dos utensílios que utilizamos em nosso dia a dia já eram utilizados pelos povos da Antiguidade.



■ O texto a seguir traz mais informações sobre as **Guerras Greco-Pérsicas**, também chamadas Guerras Médicas, e o contexto da criação da **Confederação de Delos**. Utilize-o como subsídio para abordar o assunto com a turma.

[...]

As Guerras Médicas [Greco-Pérsicas] trariam consequências importantes para todo o mundo grego, mas sobretudo para Atenas. De fato, foram os atenienses que sofreram os mais rudes golpes. Sua cidade fora destruída e seus santuários, queimados pelos persas. Por outro lado, a Grécia lhes devia pela segunda vez ter sido salva do perigo bárbaro. Os atenienses, porém, não pretendiam parar por aí: empreenderiam também a libertação [...] da Ásia Menor da dominação persa, e para isso fizeram uma aliança sob sua direção, chamada *Liga de Delos* por ter seu centro no santuário de Apolo da ilha com esse nome. Esta aliança viria rapidamente a tornar-se nas mãos dos atenienses um poderoso instrumento de seu domínio no Egeu.

[...]

MOSSÉ, Claude. **Dicionário da civilização grega**. Tradução Carlos Ramalhe. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. p. 198.



## A Guerra do Peloponeso

Entre 490 e 479 a.C. os gregos se envolveram em uma série de conflitos contra o Império Persa. Durante essas guerras as principais cidades gregas se aliaram, sob a liderança de Atenas, formando a Confederação de Delos. Atenas era responsável por administrar os tributos recolhidos e organizar a frota marítima que defenderia essas cidades.

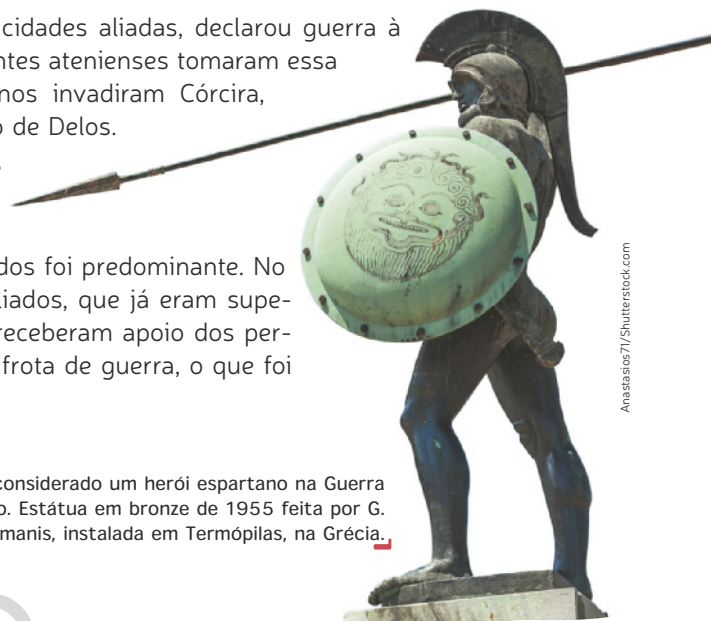
Essa hegemonia ateniense gerou insatisfação em várias cidades gregas, especialmente Esparta, que não aceitava se submeter ao poderio de Atenas. Os espartanos, então, se retiraram da confederação e formaram, com membros de outras cidades-Estado, a Liga do Peloponeso.

### O conflito

Em 431 a.C., Atenas, junto a cidades aliadas, declarou guerra à Liga do Peloponeso. Os governantes atenienses tomaram essa decisão depois que os espartanos invadiram Córçira, cidade-membro da Confederação de Delos.

A guerra envolveu um grande número de cidades gregas. No início do conflito, o domínio naval dos atenienses e seus aliados foi predominante. No entanto, os espartanos e seus aliados, que já eram superiores nos combates terrestres, receberam apoio dos persas e construíram também uma frota de guerra, o que foi determinante para a sua vitória.

Rei Leônidas, considerado um herói espartano na Guerra do Peloponeso. Estátua em bronze de 1955 feita por G. Dousmanis, instalada em Termópilas, na Grécia.



Anastasio7/Shutterstock.com

### Os efeitos da guerra

Os efeitos da Guerra do Peloponeso foram desastrosos para os gregos. Muitas pessoas morreram ou foram escravizadas e várias cidades foram destruídas.

Atenas, uma das cidades mais prejudicadas, perdeu sua hegemonia, tendo que aceitar o domínio espartano. Porém, após a longa guerra, as cidades-Estado gregas não conseguiram restaurar sua força e organização militares, abrindo caminho para a dominação estrangeira.

[...]

No longo prazo, as consequências foram várias, a começar pelo reforço dos regimes oligárquicos em toda a Grécia e pelo enfraquecimento das cidades-Estado independentes, frente às potências imperiais, primeiro a Pérsia e, em seguida, a Macedônia [...].

FUNARI, Pedro Paulo. Guerra do Peloponeso. In: MAGNOLI, Demétrio (Org.). **História das guerras**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 42.





# O Império Macedônico

No século IV a.C., Filipe II, rei da Macedônia, tinha planos de expandir seu território, localizado ao norte da Grécia. Sob o comando do exército macedônico, foram anexadas diversas cidades gregas, enfraquecidas em decorrência da Guerra do Peloponeso. A principal derrota grega ocorreu em 338 a.C., na chamada Batalha de Queroneia, que consolidou o poder macedônico nas principais regiões do **mundo helênico**.

Em 336 a.C., Filipe II foi assassinado e seu filho Alexandre assumiu o comando do exército macedônico. Ele deu continuidade às conquistas realizadas por seu pai, dominando um vasto território que ficou conhecido como Império Macedônico.

**Mundo helênico:** relativo à Hélade ou a Grécia antiga.



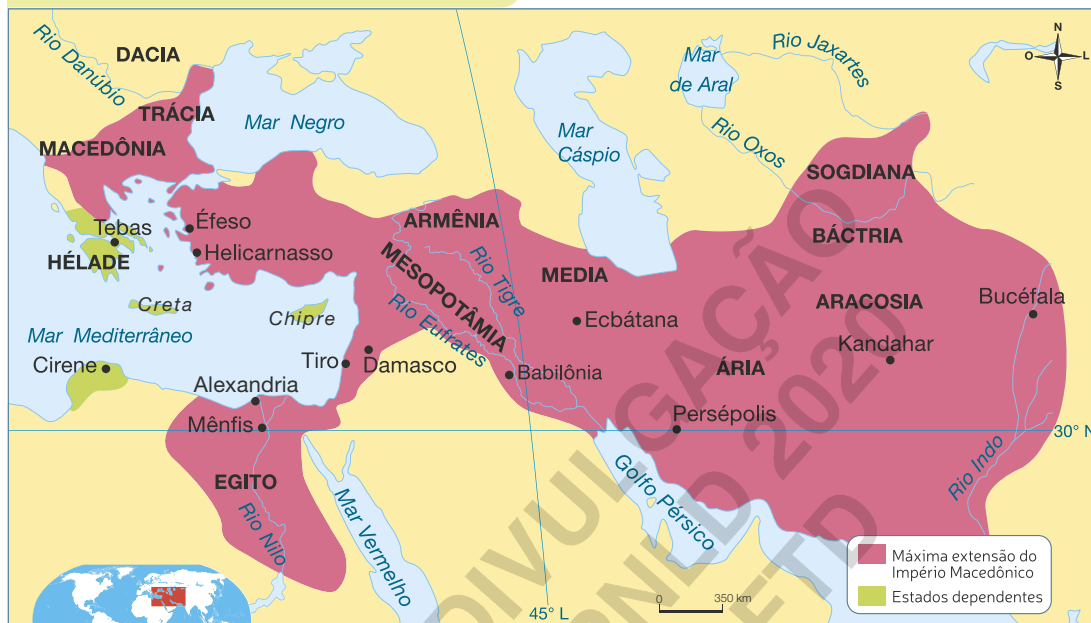
Museu Arqueológico Nacional, Nápoles, Itália / gannimachetti/Shutterstock.com

Representação de Alexandre, o Grande, em batalha. Mosaico de 150 a.C. encontrado em Pompeia, na Itália.

## Orientações gerais

- Comente com os alunos que a união de povos e culturas provenientes do oriente e do ocidente sob o domínio Macedônico favoreceu o intercâmbio cultural e o florescimento da cultura helenística, que pode ser caracterizada como a junção de elementos da cultura grega com a oriental.
- Auxilie os alunos na análise do mapa, pedindo-lhes que identifique (de acordo com a legenda) todos os territórios conquistados pelo Império Macedônico. Se necessário, ajude-os a localizar a região da Macedônia. Mostre que embora tenham dominado uma grande área consecutiva, os macedônios não conseguiram conquistar todas as cidades-Estado gregas.

## O Império Macedônico (século IV a.C.)



E. Cavalcante

Fonte: KINDER, Hermann; HILGEMANN, Werner. *The Penguin Atlas of World History*. Londres: Penguin Books, 2003. p. 64.



Comente com os alunos que o Monte Olimpo está localizado na Grécia e é o ponto mais alto do país, com aproximadamente 2917 metros de altitude. Na mitologia grega, o Monte Olimpo era considerado a morada dos deuses, onde eles se reuniam para festejar ou para decidir sobre o destino da humanidade.

Auxilie os alunos a identificarem os deuses da mitologia grega na imagem desta página. O afresco do artista italiano Luigi Sabatelli foi pintado entre os anos de 1819 e 1825. Nessa pintura estão representados cerca de 20 deuses do Olimpo. O afresco está localizado na abóbada da Sala da Ilíada, no Palácio Pitti, na cidade de Florença, Itália. Comente com os alunos que os romanos foram muito influenciados pela mitologia grega. Para mais informações sobre o assunto, leia o texto a seguir.

[...]

Foram [...] os etruscos que facultaram a Roma o seu primeiro contato importante com os deuses e deusas gregos, muitos dos quais, com o tempo, foram virtualmente adotados pelos romanos sem modificação alguma. Júpiter passou a ser sinônimo de Zeus, o deus-pai dos gregos. Afrodite [deusa do amor] tornou-se sem esforço a radiante e formosa Vênus. Do mesmo modo, Juno passou a ter os atributos de Hera, a deusa grega das mulheres e do casamento; Marte, os de Ares, deus da guerra; Mercúrio, os de Hermes, mensageiro de deus; Diana, os de Ártemis, deusa da caça; Minerva, os de Atena, deusa da sabedoria. Alguns dos deuses gregos, especialmente Apolo, entraram no panteão de Roma sem ao menos trocar de nome.

[...]

HADAS, Moses. **Roma Imperial**. Tradução: Gulnara L. de Moraes Pereira; Iolanda Steidel de Toledo. Rio de Janeiro: José Olympio, 1983. p. 124. (Biblioteca de História Universal Life).



## A mitologia grega

A mitologia é um conjunto de histórias que procura explicar a complexidade do mundo, fornecendo, por meio de suas narrativas, modelos para a conduta humana, atribuindo significados e valores à vida. As explicações mitológicas fazem parte da cultura e do conjunto de crenças de um povo.

Os gregos eram politeístas, e, de acordo com a sua mitologia, alguns de seus principais deuses habitavam um lugar chamado **Monte Olimpo** (a mais alta montanha grega).

Segundo a crença mitológica, esses deuses gregos eram imortais; no entanto, assim como os seres humanos, tinham defeitos e qualidades. Além disso, os deuses frequentemente interferiam na vida dos seres humanos, ora auxiliando-os, ora castigando-os.



### O Minotauro

Monteiro Lobato.  
São Paulo: Globo, 2010.

Conheça nessa obra uma das principais histórias da mitologia grega, enquanto acompanha as aventuras dos personagens do Sítio do Picapau Amarelo.

### Heróis e heroínas

Além dos vários deuses e deusas, existiam os heróis e heroínas (ou semideuses e semideusas), que eram mortais, filhos de deuses com humanos. Entre os heróis e heroínas gregos mais conhecidos estão Hércules, Aquiles, Ajax, Orfeu e Atlanta.

Afresco feito por Luigi Sabatelli por volta de 1825, onde estão representados vários deuses gregos no Olimpo, entre eles:

- |  |  |   |
|--|--|---|
| <b>1 Zeus:</b> deus dos deuses;                  | <b>6 Ares:</b> deus da guerra;               | <b>11 Ártemis:</b> deusa da caça e protetora dos animais; |
| <b>2 Palas Atena:</b> deusa da sabedoria;        | <b>7 Eros:</b> deus do amor;                 | <b>12 Pan:</b> deus das florestas, campos e rebanhos;     |
| <b>3 Hermes:</b> mensageiro e deus dos pastores; | <b>8 Posêidon:</b> deus dos mares;           | <b>13 Deméter:</b> deusa dos cereais e da fertilidade;    |
| <b>4 Afrodite:</b> deusa do amor;                | <b>9 Hades:</b> deus do mundo subterrâneo;   | <b>14 Hera:</b> deusa do casamento e das mulheres.        |
| <b>5 Dionísio:</b> deus do vinho e da vegetação; | <b>10 Apolo:</b> deus da inspiração poética; |   |





O tema abordado nesta seção contempla a habilidade **EF06HI09** ao possibilitar que os alunos reflitam sobre a influência da cultura grega (**Jogos Olímpicos**) na atualidade.

O conteúdo desta seção possibilita o trabalho com o tema contemporâneo **Saúde**. Caso julgue oportuno, organize uma roda de conversa sobre o tema, pedindo aos alunos que comentem sobre seu cotidiano, envolvendo a prática de esportes. O objetivo é levá-los a reconhecer os benefícios dos exercícios físicos para o nosso dia a dia e para a manutenção da nossa saúde. Ao longo da conversa, é importante destacar que há esportes que não exigem grandes investimentos financeiros em equipamentos, mas é sempre importante a orientação de um profissional de Educação Física e/ou um médico para avaliar se temos condições físicas para a atividade desejada. Aproveite o momento para valorizar a prática de esportes e a atitude competitiva positiva, que não despreze os colegas.

A questão proposta nesta seção contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos quanto aos benefícios da prática regular de atividades físicas para a saúde física e mental, o que favorece o desenvolvimento da **competência geral 8**.

Os Jogos Olímpicos foram realizados pela primeira vez em 776 a.C., no santuário de Olímpia, na região ocidental do Peloponeso. Naquela época, as principais modalidades esportivas eram corrida, **pugilato** e arremesso de disco e de dardo.

Os espectadores vinham das regiões mais remotas da Grécia para acompanhar os jogos em Olímpia e oferecer sacrifícios aos deuses. O prêmio concedido aos atletas vencedores era uma coroa feita de ramos de oliveira. A vitória estava vinculada à honra do atleta vencedor e dos deuses que o haviam favorecido, e trazia grande orgulho à sua cidade.

Até o século IV, os antigos gregos realizaram periodicamente os Jogos Olímpicos. A partir dessa época, no entanto, alguns fatores, como guerras, problemas econômicos e a dominação romana, provocaram o declínio das práticas esportivas e o fim da tradição olímpica.

Séculos depois do fim dos Jogos Olímpicos na Grécia antiga, por iniciativa do francês Pierre de Coubertin, eles foram retomados em 1896, em Atenas. Tendo como lema “o importante é competir”, os jogos procuravam estimular as competições esportivas como forma de promover a paz entre os povos.

- Converse com os colegas sobre as relações entre a prática correta e habitual de exercícios físicos e a melhoria da saúde.

Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.

### Seu corpo: como cuidar dele? O que fazer para respeitar sua saúde

Fernanda Wendel. São Paulo: Ática, 2009.

O livro aborda de maneira simples alguns dos principais hábitos cotidianos que devemos ter para manter uma boa saúde.



**Pugilato:** luta realizada a golpes de soco.

Museu Nacional Romano, Roma, Itália/Lanmas/Alamy/Fotorena

Escultura em mármore do século II a.C. representando um atleta olímpico preparando-se para lançar um disco.

147

### Orientações gerais

- Comente com os alunos que os jogos eram realizados a cada quatro anos, e o período de tempo entre um jogo e outro era chamado pelos gregos de “olimpiada”. Durante os jogos, as guerras eram interrompidas no mundo helênico: era a chamada “trégua sagrada”. Assim, os espectadores podiam se deslocar até Olímpia sem receio de serem atacados.
- Informe aos alunos que a primeira participação bra-

sileira nos Jogos Olímpicos ocorreu em 1920, nos Jogos da Antuérpia, na Bélgica. Na ocasião, o Brasil enviou 21 atletas a essa competição, sendo todos eles homens. Doze anos depois, nos Jogos de Los Angeles, nos Estados Unidos, a nadadora brasileira Maria Lenck tornou-se a primeira mulher latino-americana a participar dos Jogos Olímpicos. Seu feito abriu espaço para outras mulheres latino-americanas participarem dos jogos.

### Material digital

Como forma de finalizar o trabalho com este capítulo, proponha a realização do **projeto integrador 3**, que consiste na organização de Jogos Olímpicos na escola.



Comente com os alunos que a compreensão de mundo proposta pelo pensamento filosófico possibilitou o desenvolvimento de diversos ramos da ciência na Grécia antiga. Nos primeiros estágios do pensamento racional, filosofia e ciência estavam interligadas, pois o filósofo era quem se interessava pelos vários aspectos do saber científico.

Para fundamentar e explorar com mais detalhes o tema discutido nessa seção, leia o texto a seguir, que aborda os períodos da filosofia grega.

[...]

1. Período pré-socrático ou cosmológico, do final do século VII ao final do século V a.C., quando a filosofia se ocupa fundamentalmente com a origem do mundo e as causas das transformações na natureza.

2. Período socrático ou antropológico, do final do século V e todo o século IV a.C., quando a filosofia investiga as questões humanas, isto é, a ética e a política e as técnicas (em grego *ântropos* quer dizer homem; por isso o período recebeu o nome de antropológico).

3. Período sistemático, do final do século IV ao final do século III a.C., quando a filosofia busca reunir e sistematizar tudo quanto foi pensado sobre a cosmologia e a antropologia, interessando-se sobretudo em mostrar que tudo pode ser objeto de conhecimento filosófico, desde que as leis do pensamento e de suas demonstrações estejam firmemente estabelecidas para oferecer os critérios da verdade e da ciência.

4. Período helenístico ou greco-romano, do final do século III a.C. até o século VI depois de Cristo. Nesse longo período, que já alcança Roma e o pensamento dos primeiros padres da Igreja, a filosofia se ocupa, sobretudo, com as questões da ética, do conhecimento humano e das relações entre o homem e a natureza e de ambos com Deus.

# Encontro com... Filosofia

## O pensamento racional

Na Grécia antiga, o nascimento do pensamento racional filosófico foi resultado de um lento e sólido processo de transformação da consciência mítica. Essa transformação não significou a substituição da mitologia pela filosofia, ambas passaram a coexistir.

Além da consciência mítica, que forneceu a base para o desenvolvimento da reflexão filosófica, outros fatores foram decisivos no processo de desenvolvimento do pensamento racional, entre eles a simplificação e a ampliação do uso da escrita, o registro por escrito da legislação e a utilização da moeda e do calendário.

Em algumas cidades gregas, os cidadãos tinham espaço para expressar sua individualidade por meio da escrita e da palavra. As discussões em praça pública tornaram-se frequentes. Essa nova forma de relacionamento social e político, mais igualitária e baseada no valor individual de cada um (e não mais nos laços de sangue), foi fundamental para o desenvolvimento do pensamento filosófico.

Conheça, a seguir, informações sobre alguns filósofos gregos e suas principais ideias.



Academia de Atenas, Grécia/  
vangelia. anaglamis/  
Shutterstock.com



**Tales**, nascido na cidade de Mileto no final do século VII a.C., é considerado um dos mais antigos filósofos gregos. Ele acreditava que os fenômenos naturais deveriam ser explicados com base na própria natureza, sem recorrer aos mitos e deuses.



Nascido em Atenas, **Sócrates** (469-399 a.C.) foi um dos principais filósofos gregos. Ele se preocupava com questões relativas aos seres humanos, como honra e moral. Para Sócrates, uma pessoa inteligente seria aquela que admite que nada sabe.



Segundo **Platão** (428-347 a.C.), o principal discípulo de Sócrates, o verdadeiro conhecimento encontrava-se no mundo das ideias, sendo que a maior delas era a ideia do Bem.



Um dos maiores filósofos gregos foi **Aristóteles** (384-322 a.C.), o principal discípulo de Platão. Ele defendia que as teorias deveriam ser elaboradas com base em fatos que pudessem ser demonstrados.

- Cite três fatores que foram essenciais para o desenvolvimento do pensamento filosófico. **A simplificação e a ampliação do uso da escrita, o registro por escrito da legislação e a utilização da moeda e do calendário.**

Escultura em mármore que representa Sócrates. Academia de Atenas, Grécia, 2018.



# O alfabeto grego

O alfabeto grego foi criado no século VIII a.C. por meio de uma adaptação do alfabeto fenício. Formado por 24 letras, incluindo consoantes e vogais, ele foi bastante inovador para a época, motivo pelo qual foi amplamente difundido. A escrita grega era capaz de representar a língua falada com grande clareza e exatidão. Além disso, em comparação com a escrita de outros povos antigos, como a dos egípcios e mesopotâmicos, era mais fácil de aprender. Essa facilidade de aprendizado permitiu que grande parte da população grega fosse alfabetizada.



Sítio Arqueológico de Éfeso, Turquia/Tatiana Popova/Shutterstock.com

## Explorando a imagem

- Observe a inscrição grega retratada na imagem. Quais letras você consegue identificar?
- Explique por que algumas letras do alfabeto latino, que utilizamos atualmente no Brasil, são parecidas com as letras gregas.

Inscrição grega encontrada no sítio arqueológico de Éfeso, Turquia, século I a.C.

a) É possível identificar algumas letras, entre elas: A, B, E, K, N, O, P, T.

b) Espera-se que os alunos respondam que o alfabeto latino (usado atualmente no Brasil) é de origem romana, e o alfabeto romano, por sua vez, é de origem grega.

## A literatura grega

A difusão da escrita entre os gregos propiciou o desenvolvimento da literatura. Entre os **gêneros literários** apreciados pelos antigos gregos estavam a poesia e o drama. Os poemas tratavam de diversos assuntos, principalmente os ligados aos relacionamentos humanos e ao cotidiano.

Um dos tipos de poema mais difundidos era a epopeia, longa narrativa em verso que apresenta a saga de um herói. As principais epopeias gregas são a **Iliada** e a **Odisseia**, atribuídas a Homero.

O drama, gênero de composição teatral, também era difundido. A tragédia e a comédia eram os dois principais tipos de drama. A tragédia era utilizada geralmente para descrever grandes aventuras e episódios trágicos da vida dos heróis. A comédia, por sua vez, servia para satirizar as fraquezas humanas, além de ser um importante veículo de crítica social. As comédias geralmente eram escritas para ser encenadas nos teatros.

A literatura grega abrange também outros tipos de obra, como as narrativas históricas, os diálogos filosóficos e os discursos jurídicos e políticos.

**Gênero literário:** forma de classificação das obras literárias de acordo com o estilo, a estrutura ou a temática do texto.

149



O tema abordado nesta página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF06HI09** ao apresentar aos alunos o **alfabeto grego**, destacando sua influência na formação de outras línguas, entre elas o latim. De forma complementar, a análise da inscrição grega possibilita que os alunos percebam essa influência ao identificarem as semelhanças entre algumas letras do alfabeto grego e do alfabeto latino.

## Orientações gerais

- Converse com os alunos sobre a influência dos gregos na cultura ocidental. Leia o texto a seguir.

[...] Os conceitos com que os gregos percebiam o mundo atingiram outros povos, e a razão é clara: os gregos foram os que mais influenciaram sobre os romanos, que por sua vez foram aqueles que diretamente mais influenciaram o Ocidente. Não se trata de lembrar quão intensamente o Ocidente é latinizado, mas de ressaltar, nesse modo indireto, quão profundamente Roma foi helenizada.

[...]

Percebe-se assim que a influência grega em Roma e no Ocidente não se materializou apenas num ou noutro hábito, numa ou noutra prática [...], mas nas concepções mesmas com que os objetos do mundo são percebidos. [...]

[...] Poesia, [...] história, geografia, filosofia, retórica, sofisticada, filologia, gramática, [...] todas essas matérias, genericamente falando, ou todas essas palavras são gregas, como são astronomia, física, mecânica, química, matemática, arquitetura, aritmética e outras.

[...]

OLIVA NETO, João Angelo. A presença no Ocidente. **Biblioteca EntreLivros**. São Paulo: Duetto, n. 1, s/d. Edição Especial. p. 92-94.



As questões propostas na atividade 8 possibilitam **avaliar a compreensão** dos alunos quanto à participação da população nas decisões políticas na Grécia antiga (quais grupos participavam e quais grupos eram excluídos), o que contribuiu para o desenvolvimento da habilidade EF06HI12.

A atividade 8 contribui também para o desenvolvimento da **competência geral 1**, ao instigar uma reflexão sobre a **democracia grega**. Converse com os alunos sobre as diferenças entre a democracia grega e a nossa forma de democracia, sobretudo no que se diz respeito ao conceito de **cidadão**.

### Orientações gerais

Na atividade 1, espera-se que os alunos escrevam que na monarquia, o rei era o responsável pelo controle militar, social, religioso e judiciário. Ele podia governar sozinho ou ser auxiliado por um conselho de nobres. Na oligarquia, os aristocratas, grandes proprietários de terra, tomaram o poder do monarca e passaram a governar. Nessa forma de governo, o poder ficava restrito a algumas famílias poderosas. A tirania era o governo de um só homem, que assumia o poder por meio da força, geralmente apoiado pela população. Na democracia, os cidadãos participavam das decisões por meio das assembleias de cidadãos. No entanto, não tinham participação política as mulheres, as crianças, os estrangeiros e os escravos.

## Atividades

3. Clístenes implantou a primeira forma de governo em que todos os cidadãos participavam dos assuntos da cidade: a democracia. Apesar de poderem participar das decisões políticas, a participação efetiva dos cidadãos mais pobres só passou a ocorrer durante o governo de Péricles.

### Exercícios de compreensão

1. Explique quais eram as principais formas de governo adotadas nas cidades-Estado da Grécia antiga.
2. Explique por que Esparta geralmente é associada ao militarismo.
3. Explique o processo de consolidação da democracia ateniense. Procure destacar quem foram os reformadores e a importância de cada reforma nas instituições do governo.
4. Sobre a organização do espaço público em Atenas na época de Péricles, explique:

- a) O que era a Acrópole e quais suas funções para a cidade?
  - b) Que atividades eram realizadas na Ágora? **Reuniões e trocas comerciais.**
  - c) Quais eram os principais edifícios públicos de Atenas e quais as funções de cada um deles?
5. Como a Guerra do Peloponeso enfraqueceu as cidades-Estado?
6. Explique algumas características da mitologia grega. **A mitologia grega é formada por um conjunto de narrativas ligadas à crença politeísta dos gregos.**
7. Quais eram os principais gêneros literários da Grécia antiga? **Poesia e drama (tragédia e comédia).**

4. a) Era a parte alta da cidade de Atenas, que funcionava como centro religioso e de defesa.

4. c) *Pnyx*, Tribunal dos Heliastas, Quartel-general e *Boulé*. Veja nas orientações ao professor mais detalhes sobre esses locais.

5. Muitas pessoas morreram ou foram escravizadas, várias cidades foram destruídas e perderam sua autonomia frente às potências imperiais: Pérsia e Macedônia.

### Expandindo o conteúdo

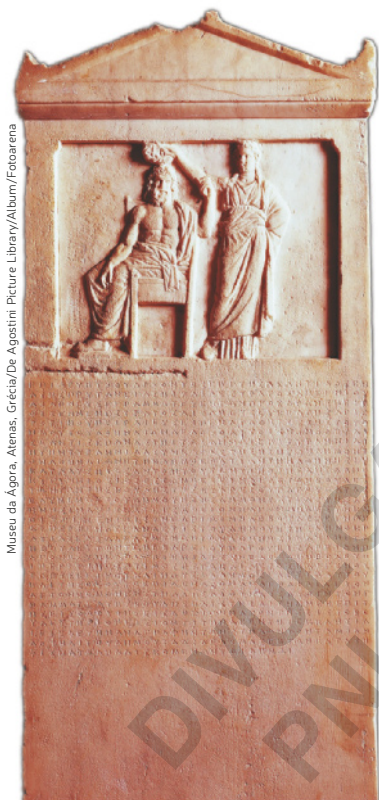
8. Leia o texto a seguir.

[...]

Na democracia ateniense, [...] apenas tinham direitos integrais os cidadãos. Calcula-se que, em 431 a.C., havia 310 mil habitantes na Ática, região que compreendia tanto a parte urbana como rural da cidade de Atenas, 172 mil cidadãos com suas famílias, 28500 estrangeiros com suas famílias e 110 mil escravos. Os escravos, os estrangeiros e mesmo as mulheres e crianças atenienses não tinham qualquer direito político e para eles a democracia vigente não trazia qualquer vantagem.

Os estrangeiros, além dos impostos, eram obrigados a pagar uma taxa especial e ainda prestavam o serviço militar. Estavam autorizados a atuar em diversas profissões e acabavam exercendo a maior parte das atividades econômicas, artesanais e comerciais, que os cidadãos tendiam a desprezar. Vários estrangeiros se destacavam como artistas e intelectuais. Eram responsáveis por boa parte do desenvolvimento e da prosperidade de Atenas. Entretanto, além de não terem direitos políticos eram proibidos de desposar mulheres atenienses, sendo, portanto, tratados como pessoas “de segunda classe” até a morte.

Relevo em mármore de 336 a.C. que representa a democracia coroando o povo de Atenas. Embora a democracia fosse simbolizada por uma mulher, as mulheres não podiam participar das decisões políticas da cidade.



Museu da Ágora, Atenas, Grécia/De Agostini Picture Library/Album/Photoarena

150

Na atividade 4, item c, espera-se que os alunos escrevam que os principais edifícios públicos de Atenas eram: a *Pnyx*, ou Assembleia dos Cidadãos, onde os cidadãos se reuniam para discutir diversos assuntos relacionados à sua cidade; o Tribunal dos Heliastas, ou Tribunal de Justiça, onde eram realizados os julgamentos; o Quartel-general, ou *Strategeion*, onde ficavam os estrategos,

responsáveis por comandar as forças militares e zelar pelo cumprimento das leis da cidade; e a *Boulé*, onde eram elaborados os projetos de lei ou resoluções para serem discutidos na Assembleia dos Cidadãos e, também, onde eram organizados os cultos religiosos, as festas e a fiscalização dos trabalhos públicos.



Os escravos de Atenas eram em sua maioria prisioneiros de guerra (gregos ou “bárbaros”, como eram chamados pejorativamente os não gregos) e seus descendentes, considerados não como seres humanos dignos, mas como “instrumentos vivos”. Dos escravos, cerca de trinta mil trabalhavam nas minas de prata, das quais se extraía metal para armamentos, ferramentas e moedas, 25 mil eram escravos rurais e 73 mil eram escravos urbanos empregados nas mais variadas tarefas e ofícios, permitindo que seus donos se ocupassem dos assuntos públicos. [...]

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 38-39. (Repensando a História).

- a) Quem era considerado cidadão na cidade de Atenas?  
*Homens, nascidos na cidade, livres e maiores de 21 anos.*
- b) Quem eram as pessoas que não podiam participar das decisões políticas?  
*As mulheres, os escravos, os estrangeiros e as crianças.*
- c) O que é possível concluir a partir do texto sobre a participação política da população ateniense? *A maior parte da população ateniense não participava das decisões políticas.*

9. Muitas palavras da língua portuguesa são formadas a partir de radicais (raízes) gregos. Observe, na tabela, alguns radicais gregos presentes na língua portuguesa.

Radicais gregos na língua portuguesa	
Radicais	Significados
agro	campo
antropo	homem
arqueo	antigo
biblio	livro
cracia	governo
crono	tempo
filo	amigo
fone	som, voz
hidro	água
logia	estudo
metro	medição
mono	único, um só
teca	coleção
tele	distância
zoo	animal

Respostas possíveis:  
antropologia = antropo (homem) + logia (estudo) = estudo do homem;  
arqueologia = arqueo (antigo) + logia (estudo) = estudo do antigo;  
biblioteca = biblio (livro) + teca (coleção) = coleção de livros;  
cronômetro = crono (tempo) + metro (medição) = medição do tempo;  
hidrômetro = hidro (água) + metro (medição) = medição de água.

Fonte de pesquisa:  
HOUAISS, Antônio;  
VILLAR, Mauro de Salles.  
Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

No caderno, forme pelo menos cinco palavras existentes no vocabulário da língua portuguesa utilizando os radicais gregos apresentados na tabela. Observe um exemplo:

Cronologia: crono (tempo) + logia (estudo) = estudo do tempo.

A atividade 9 contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF06HI09**, possibilitando que os alunos percebam a influência do **alfabeto grego** nas línguas de origem latina, como o português.

**Integrando saberes**

A atividade 9 favorece um trabalho articulado com o componente curricular **Língua Portuguesa**. Para essa integração, auxilie os alunos na identificação de palavras da língua portuguesa que possuam radicais de origem grega. Explique aos alunos que **radical** é o elemento que serve de base para compor o significado de uma palavra. Converse com eles sobre cada um dos radicais apresentados, pedindo-lhes que citem palavras formadas por eles. Por exemplo, o radical “agro” (agronegócio, agroindústria, agronomia etc.). Caso julgue interessante, anote as palavras citadas pelos alunos na lousa e peça-lhes que comentem sobre seus significados. Se necessário, oriente-os a consultar um dicionário.



A leitura do texto e a realização das questões propostas na atividade 10 possibilitam o desenvolvimento da habilidade EF06HI09. Converse com os alunos sobre os tipos de **democracia** existentes, enfatizando que, embora a democracia ateniense tenha servido de inspiração para a instituição dos governos democráticos atuais, ela apresentava características diferentes. Comente, por exemplo, que na democracia ateniense apenas uma pequena parcela da população era considerada cidadã e que a participação nas decisões políticas (como a aprovação de uma lei) ocorria de forma direta. Enquanto no Brasil, atualmente, todos os indivíduos são entendidos como cidadãos com direitos e deveres, e a participação nas decisões é feita de forma indireta por meio de representantes (presidente, prefeito, deputados etc.), que são escolhidos por meio das eleições.

## No Brasil

### 10. Leia o texto a seguir.

[...]

Talvez você já tenha ouvido falar que o Brasil é uma democracia. Mas sabe o que isso significa? O nosso país é uma democracia porque, aqui, considera-se que a opinião dos cidadãos deve ser a base de tudo. Tanto é que, em nosso país, cabe aos próprios brasileiros escolher quem deve governá-los — quem será o prefeito, o governador, o presidente da República — e também quem deve representá-los — os deputados federais e estaduais, os vereadores... E essa escolha é feita nas urnas!

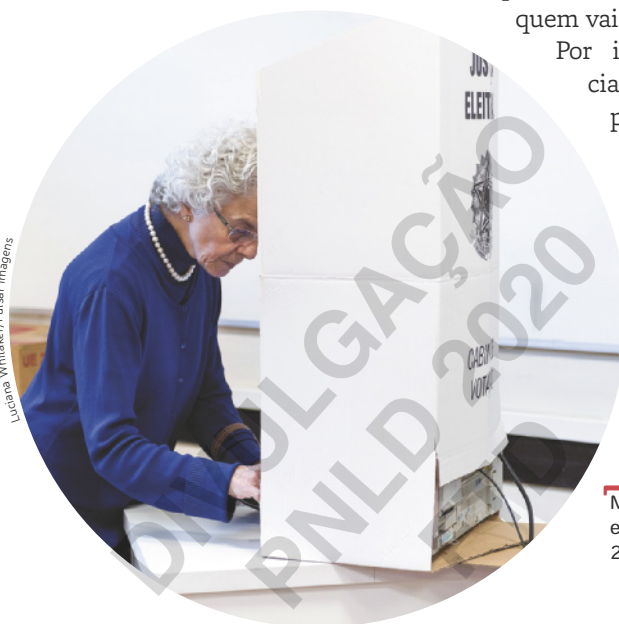
Há, porém, vários tipos de democracia. O Brasil, por exemplo, é uma democracia presidencialista. Como vimos, os eleitores, em nosso país, não apenas elegem seus representantes, mas, também, o presidente da República, a maior autoridade política da nação e quem governa de fato. Em alguns países que são democracias parlamentaristas, porém, isso não ocorre. Quando acontecem eleições nacionais ali, a população elege apenas seus representantes — o equivalente aos deputados federais brasileiros —, formando o que chamamos de parlamento. O parlamento, por sua vez, vota para escolher o primeiro-ministro, a pessoa que irá governar de fato. Em geral, torna-se primeiro-ministro o líder do partido que conseguiu eleger um maior número de representantes.

Como o presidencialismo, o parlamentarismo é democrático também. Afinal, é apoiado no voto dos eleitores em partidos e candidatos de sua livre escolha: quem escolheu os representantes que estão no parlamento foi o eleitor, não é mesmo? De fato, a maior diferença entre o parlamentarismo

e o presidencialismo é que, no segundo, quem decide quem vai governar é o eleitor — e não o parlamento.

Por isso, teoricamente, em países presidencialistas, como o Brasil, o eleitor tem mais poder, por votar não apenas em seus representantes, mas, também, em quem irá governá-lo de fato: o presidente da República. [...]

LESSA, Renato. No mundo das eleições. *Ciência Hoje das Crianças*. Rio de Janeiro: SBPC, ano 19, n. 173, p. 8-9, out. 2006.



Luciana Whitaker/Pulsar Imagens

Mulher votando nas eleições presidenciais de 2014. Rio de Janeiro (RJ).

152

## Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na autoavaliação e verifique o desenvolvimento das habilidades.

- Peça aos alunos que comentem sobre a formação da Grécia antiga, enfatizando a contribuição de diversos povos (EF06HI10).
- Com o auxílio dos alunos, construa um quadro na lousa com as principais características

das cidades-Estado de Atenas e Esparta, destacando as diferenças e semelhanças entre elas. Aproveite o momento para verificar se os alunos compreenderam o conceito de **cidade-Estado**. Se necessário, explique que esse termo se refere a uma unidade territorial, que possuía autonomia política e cultural e a pró-

pria forma de governo (EF06HI10).

- Promova uma roda de conversa sobre a democracia ateniense. Realize alguns questionamentos como: Em Atenas, todas as pessoas participavam das decisões políticas? Quem era considerado cidadão? Quais grupos sociais eram excluídos? Ao longo da conversa, verifi-

- a) Quais são os dois tipos de democracia apresentados no texto? Qual deles está em vigor no Brasil? **A democracia presidencialista e a parlamentar. No Brasil, vigora a democracia presidencialista.**
- b) Quais as principais diferenças entre esses dois tipos de democracia?
- c) Em qual desses dois tipos de democracia o eleitor participa diretamente da escolha dos governantes? Por quê? **No presidencialismo, porque quem decide quem vai governar é o eleitor, não o Parlamento.**
- d) Com um colega, conversem sobre a importância do voto. Depois, elaborem uma redação com o tema “O poder do voto”.  
**Resposta pessoal. Espera-se que os alunos desenvolvam seu senso crítico ao produzir seus textos.**

10. b) Na democracia presidencialista, os eleitores elegem seus representantes, dentre eles o presidente da República. Já na democracia parlamentar, a população elege apenas os representantes do Parlamento.

## Trabalho em grupo

11. Em grupo, façam uma pesquisa para conhecerem melhor como funciona a democracia brasileira. Veja as orientações a seguir. **Resposta pessoal.**
- Pesquisem em livros, revistas, jornais e na internet, e procurem descobrir informações como: quais são os Três Poderes e as funções de cada um deles; quais são os políticos que atuam nos níveis federal, estadual e municipal e que representam os cidadãos brasileiros; qual a duração do mandato de cada um desses representantes do povo; quais documentos garantem os direitos do cidadão etc.
  - Finalizem o trabalho elaborando um texto com as principais informações que vocês pesquisaram e ilustrem-no com recortes de jornais ou revistas, desenhos e gráficos.
  - Depois de pronto, mostrem seu trabalho aos demais grupos.

## Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se você compreende as afirmações a seguir.

- A civilização grega formou-se a partir do encontro de vários povos, como os cretenses, os micênicos, os aqueus e os dórios, e se organizou em diversas cidades-Estado.
- Foi durante o período Clássico da história da Grécia que as cidades de Esparta e de Atenas alcançaram o apogeu.
- A democracia foi criada em Atenas, porém nem todos eram considerados cidadãos, e apenas uma pequena parcela da população tinha participação política.
- O cotidiano das mulheres gregas dependia muito de sua condição social, porém, todas elas viviam sob um regime social no qual os homens exerciam controle sobre os âmbitos político e familiar.
- Os gregos viviam em penínsulas e ilhas do mar Mediterrâneo, local de intenso intercâmbio cultural e econômico. Seu alfabeto, por exemplo, foi criado a partir de uma adaptação do alfabeto fenício.
- A cultura clássica está presente em nosso cotidiano de diferentes formas. A democracia, por exemplo, foi um conceito criado na Grécia antiga.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

153



As atividades 10 e 11 contribuem para o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 2** ao solicitar aos alunos que analisem a realidade social, tendo como base os conhecimentos constituídos no campo das Ciências Humanas sobre a democracia brasileira.

## Orientações gerais

- Na atividade 11, se julgar conveniente, leve para a sala de aula materiais (livros, jornais, revistas) que possam servir de fontes de pesquisa para os alunos. Se necessário, auxilie-os na coleta das informações nessas fontes. Promova o respeito pelas opiniões dos alunos durante as apresentações dos trabalhos.

que a compreensão dos alunos no que se refere às características da democracia ateniense e seu processo de exclusão (EF06HI12).

- Peça aos alunos que redijam um pequeno texto sobre o cotidiano das mulheres na Grécia antiga. Depois, incentive-os a ler o texto para os colegas de sala e a discutir sobre o assunto. Caso surja algum comentário preconceituoso, converse com os alunos a fim

de conscientizá-los de que a divisão das atividades relacionadas à vida pública e privada entre homens e mulheres é uma construção social (EF06HI19).

- Retome o mapa da página 133 com a turma e peça-lhes que comentem sobre o espaço geográfico habitado pelos gregos antigos. Questione-os a fim de verificar o entendimento deles quanto à localização estratégica

ocupada pelos gregos e como ela favoreceu o estabelecimento de relações comerciais e trocas culturais com outros povos (EF06HI15).

- Questione os alunos sobre os elementos da cultura clássica presentes em nosso cotidiano, como a democracia, a filosofia, a influência do alfabeto grego no alfabeto latino, as palavras (radicais) gregas em nosso vocabulário, o teatro, a poesia etc. (EF06HI09).



## Objetivos do capítulo

- Conhecer o processo que levou ao desenvolvimento da civilização romana, assim como os grupos sociais que a constituíam.
- Verificar como eram as relações entre patricios e plebeus na sociedade romana.
- Identificar os três períodos da história romana na Antiguidade.
- Reconhecer a importância dos legados dos romanos para a atualidade.
- Analisar como ocorreu a expansão do Império Romano.
- Analisar os papéis sociais das mulheres romanas na Antiguidade.

## Orientações gerais

As imagens de abertura proporcionam a compreensão de vários aspectos do modo de vida dos romanos antigos. Analise-as com os alunos, de modo a explorar esses aspectos. Explique-lhes que o exército romano era dividido em legiões, ou seja, grupos com cerca de 4500 homens, que compunham setores como infantaria, cavalaria e homens de assalto. Além disso, aproveite a imagem da página 155 para aprofundar questões relativas ao papel feminino na sociedade romana. Leia o texto a seguir.

[...] provavelmente por influência de costumes etruscos, mais liberais com relação a elas, as [mulheres] romanas não viviam isoladas, como as gregas, estavam sempre fisicamente presentes, tanto na vida doméstica, como na vida pública. As mulheres romanas podiam ser educadas e chegavam a tomar parte de campanhas eleitorais, assim como a escrever poesias.

[...]

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2002. p. 94. (Repensando a História).

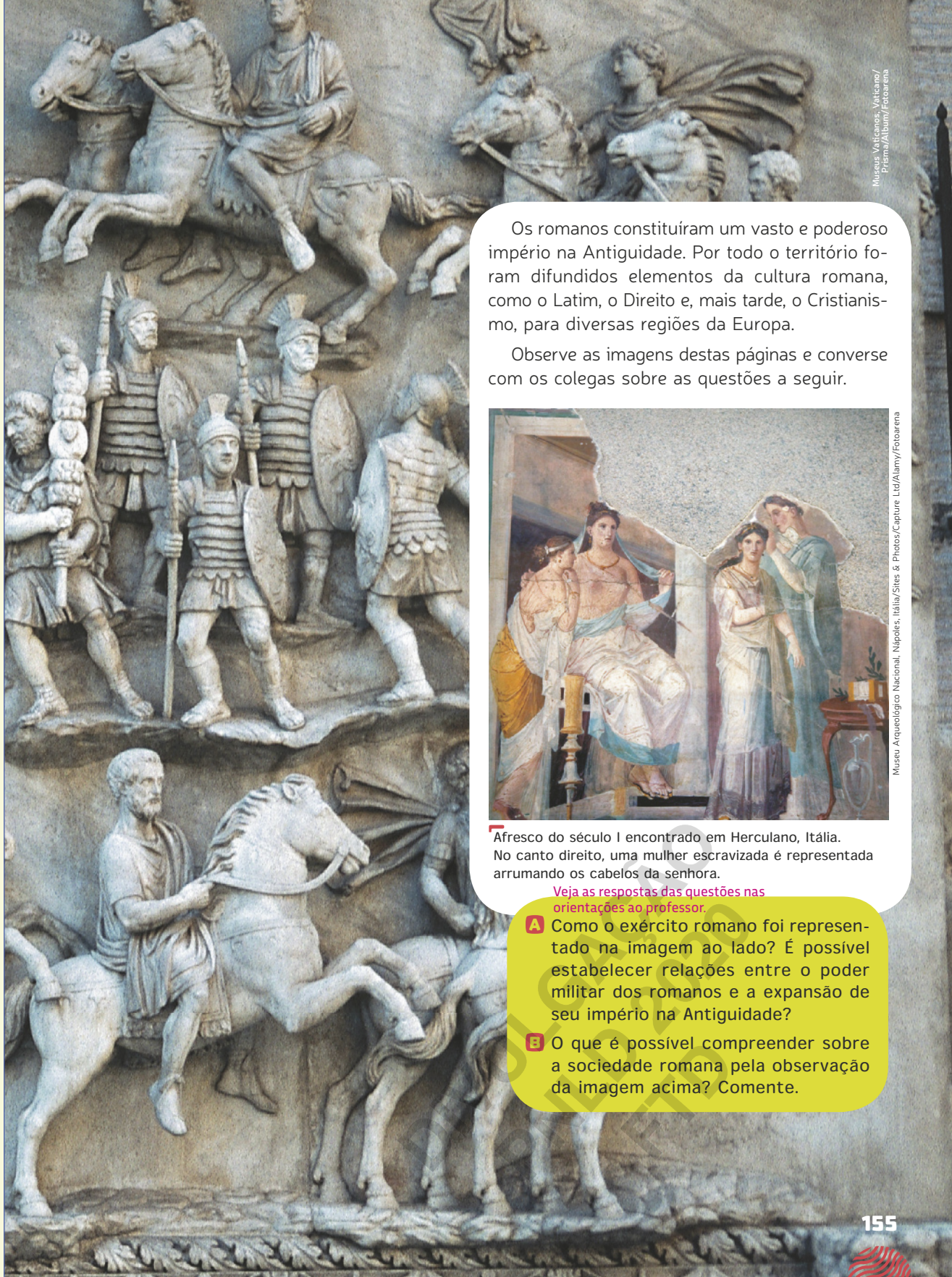
Capítulo

# 7

## Ocidente clássico: os romanos

Escultura em mármore do século II que representa o exército romano durante o período Imperial.

154



Museus Vaticanos, Vaticano/  
Prisma/Alamy/Photoarena

Os romanos constituíram um vasto e poderoso império na Antiguidade. Por todo o território foram difundidos elementos da cultura romana, como o Latim, o Direito e, mais tarde, o Cristianismo, para diversas regiões da Europa.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Museu Arqueológico Nacional, Nápoles, Itália/Sites & Photos/Capture Ltd/Alamy/Photoarena

Afresco do século I encontrado em Herculano, Itália. No canto direito, uma mulher escravizada é representada arrumando os cabelos da senhora.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- A** Como o exército romano foi representado na imagem ao lado? É possível estabelecer relações entre o poder militar dos romanos e a expansão de seu império na Antiguidade?
- B** O que é possível compreender sobre a sociedade romana pela observação da imagem acima? Comente.

Para iniciar o trabalho com este capítulo, peça aos alunos que citem elementos da cultura romana que podem ser verificados em nossa sociedade. Eles podem citar, por exemplo, as influências no campo jurídico, na religião (Cristianismo), na escrita numérica (números romanos) e na língua portuguesa (origem latina).

Questione-os sobre essas permanências, a fim de identificar a capacidade deles em estabelecer relações de causalidade entre os fatos e os períodos históricos. Se necessário, comente que durante o período Imperial, Roma estendeu seu domínio e difundiu sua cultura para diversos territórios, incluindo aqueles que viriam

formar o Reino de Portugal. Com a conquista do território brasileiro, no século XVI, os portugueses trouxeram suas influências culturais herdadas dos romanos, o que, por sua vez, contribuiu para a formação da nossa cultura.



## Orientações gerais

Converse com os alunos sobre os mitos criados pelos antigos romanos para explicar as origens de Roma. Informe que o mais popular deles atribui a fundação da cidade a Rômulo, filho do deus da guerra, Marte, e de Reia Silvia, filha do rei Numitor. Segundo esse mito, Rômulo e seu irmão gêmeo, Remo, foram abandonados às margens do rio Tibre, quando ainda eram bebês. Após terem sido salvos e criados por uma loba, os dois irmãos foram encontrados por um casal de pastores, com os quais passaram a viver. Ao se tornarem adultos, receberam terras para fundar uma cidade, mas um desentendimento fez Rômulo matar seu irmão Remo. Tempos depois, Rômulo iniciou a construção da cidade às margens do rio Tibre, dando a ela o nome de Roma.

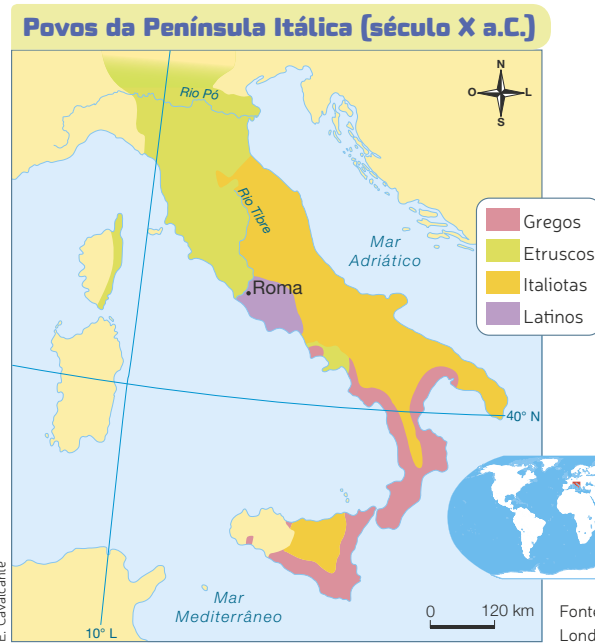
Para saber mais sobre as origens de Roma, consulte o livro a seguir.

> GRANDAZZI, Alexandre. **As origens de Roma**. São Paulo: Unesp, 2010.



# A origem da civilização romana

A região do Lácio, na Península Itálica, possui muitos rios e seu litoral é banhado pelo mar Mediterrâneo. No século VIII a.C., essa região era habitada por diferentes povos que, mais tarde, deram origem à civilização romana.



Ao norte da Península viviam os lígures, nativos da região. A costa ocidental, por sua vez, era habitada por povos de diversas origens. Eles migraram para essa região por causa do solo fértil, da facilidade de navegação pelo rio Tibre e do relevo montanhoso, que auxiliava na defesa das aldeias. Entre esses povos estavam os itáliotas (latinos, sabinos, samnitas) e os etruscos.

Nessa época, também se estabeleceram na península outros povos, entre eles gregos e cartagineses, que fundaram colônias na região e passaram a disputar o domínio das rotas comerciais no Mediterrâneo.

## A fundação de Roma

Roma foi fundada em 753 a.C., na região do Lácio, com a unificação de aldeias latinas e sabinas. Alguns estudiosos acreditam que os responsáveis por essa unificação foram os etruscos.



Sítio arqueológico de Santo Omobono, Roma, Itália, que contém ruínas da época da fundação de Roma e dos períodos Monárquico e Republicano. Fotografia de 2018.

[...] Não se conhecem os detalhes da fundação histórica de Roma, mas uma das hipóteses é que Roma teria sido fundada [...] por chefes etruscos que teriam unido numa única comunidade diferentes povoados de sabinos e latinos. Entre 753 a.C. e 509 a.C., Roma cresceu, deixou de ser uma pequena povoação e transformou-se numa cidade dotada de calçadas, fortificações e sistema de esgoto, tendo o latim se consolidado como língua corrente. [...]

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. p. 82. (Repensando a História).

156

## Sugestão de atividade Catálogo

Para ampliar o trabalho com o tema deste capítulo e integrá-lo aos conteúdos estudados nos capítulos anteriores, organize uma atividade de coleta, seleção e registro de informações. Para isso, peça aos alunos que criem um caderno/registro com informações básicas sobre as diferentes sociedades que estão estudando no 6º

ano, como: onde esses povos estavam localizados; qual era a forma de governo; de que formas eram feitos os registros; qual era língua; e qual era o modo de organização social. Comente que o caderno deve servir como uma espécie de catálogo para consulta rápida. Essa proposta pode ser desenvolvida durante todo o ano. Ao fi-



## A presença etrusca na Península Itálica

No século VIII a.C., os etruscos habitavam uma região da Península Itálica que ficou conhecida como Etrúria. Nessa região, rica em jazidas de ferro e cobre, eles fundaram cidades prósperas como Tarquínia, Volterra e Arezzo.

Os romanos mantinham intenso contato com os etruscos, dos quais herdaram grande parte da sua cultura. Com eles, aprenderam técnicas agrícolas, urbanísticas e arquitetônicas e métodos de organização militar e administrativa. Além disso, absorveram algumas crenças religiosas e o gosto por diversões, danças e jogos, como corridas de cavalos e lutas de gladiadores. Em razão dessa grande influência, alguns estudiosos chamam Roma de “filha da Etrúria”.

Representação etrusca de esfinge, criatura mitológica. Escultura em pedra, século VI a.C.



Museo Archeologico Nazionale Etrusco, Chiusi, Italy/Alamy/Shutterstock.com

## A presença grega na cultura romana

Além dos etruscos, os romanos foram muito influenciados pelos gregos. Já havia colônias gregas no sul da Península Itálica e na Sicília desde o século VII a.C., e, dessa forma, os gregos conviveram com os romanos durante séculos.

Assim, muitos elementos da cultura grega foram incorporados pelos romanos. Dos gregos, os romanos incorporaram e adaptaram o alfabeto, vários conceitos e ideias, além de grande parte de sua arte e sua mitologia.

## Períodos da história romana

Observe na linha do tempo os principais períodos da história de Roma.

### 753 a.C. a 509 a.C.

#### Monarquia

Nesse período, o rei exercia o controle administrativo, judicial, militar e religioso. Nessa época, a sociedade era dividida basicamente entre patrícios e plebeus.

### 27 a.C. a 235

#### Alto Império

O império atingiu sua máxima extensão territorial e alcançou um período de relativa paz, conhecido como *Pax Romana*. Estradas interligavam a capital do império às províncias mais distantes.

### 509 a.C. a 27 a.C.

#### República

No período Republicano, os romanos conquistaram povos vizinhos e expandiram o seu território. Internamente, porém, enfrentaram sérios problemas sociais. Nessa época, os plebeus conseguiram ampliar sua participação política. O aumento do poder dos generais, no entanto, deu origem a uma crise política que levou ao fim da República. Com isso, teve início o período Imperial.

### 235 a 476

#### Baixo Império

Período de crise e de declínio do império, que foram intensificados principalmente pela invasão de povos germânicos e por disputas internas pelo governo imperial. Nesse período, o Cristianismo foi difundido em várias regiões do império.



nal, oriente-os na realização de um trabalho em grupo, no qual cada equipe deverá elaborar um cartaz, ou uma apresentação em *slides*, a respeito de um dos povos estudados. Eles deverão utilizar o catálogo como fonte de pesquisa para essa atividade. Caso julgue conveniente, organize uma exposição com os trabalhos dos alunos.

A leitura do texto desta página e a análise de imagem (relevo romano) contemplam o trabalho com a habilidade **EF06HI17**, ao permitir que os alunos reflitam quanto à organização da sociedade e do mundo do trabalho no período Monárquico de Roma.

A análise do mosaico apresentado na página possibilita uma reflexão sobre as relações de trabalho no mundo romano, especialmente no que se refere ao trabalho escravo. Essa abordagem contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF06HI16**.

### Orientações gerais

■ Converse com os alunos sobre alguns aspectos da mobilidade social em Roma, na época Monárquica. Comente que, apesar de não pertencerem ao grupo dos patrícios, os plebeus poderiam enriquecer com seu próprio trabalho graças a atividades comerciais. Sua ascensão econômica, no entanto, não significava a possibilidade de ampliar sua participação em assuntos públicos. Além disso, havia os plebeus pobres que moravam em grande quantidade em lugares pequenos, sem acesso nem mesmo a banheiros.

■ Para saber mais sobre a escravidão em Roma, leia o livro a seguir.

> JOLY, Fabio Duarte. **A escravidão na Roma antiga**: política economia e cultura. São Paulo: Alameda, 2005.



## A Monarquia em Roma

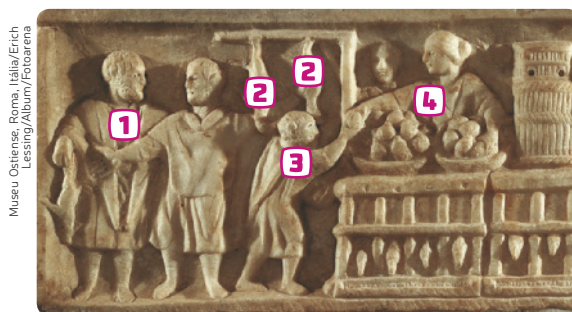
Os habitantes de Roma estabeleceram uma organização política com base nas *gentes* (plural de *gens*), grandes sociedades familiares chefiadas por um patriarca (denominado *pater familias*). O patriarca era responsável pelo culto familiar e tinha poderes para controlar a vida de seus parentes e subordinados.

Até 509 a.C., os romanos foram dominados pelos etruscos, que impuseram a Monarquia como forma de governo. O rei etrusco era o governante supremo, responsável pelo controle administrativo, judicial, militar e religioso.

### A organização social

Nessa época, a sociedade romana subdividia-se em quatro grupos principais: patrícios, plebeus, clientes e pessoas escravizadas. Os **patrícios** se diziam descendentes dos *pater familias*, membros fundadores de Roma. Eles faziam parte do Senado, e eram os únicos que participavam das decisões políticas.

Os **plebeus** formavam a massa de trabalhadores, como agricultores, artesãos, comerciantes e pequenos proprietários. Grande parte deles era descendente de famílias estrangeiras, e nem sempre eram pobres. Na época da Monarquia em Roma, não tinham direito à participação política.



Museu Ostiense, Roma, Itália/Erich Lessing/Album/Fotoarena

Relevo romano do século II que representa plebeus trabalhando.



Museu Nacional do Bardo, Túnis, Tunísia/De Agostini/Archivio J. Lange/Album/Fotoarena

Mosaico do século II que representa um escravizado servindo outra pessoa.

### Explorando a imagem

- Descreva a imagem representada no relevo romano, comentando sobre o que os personagens estão fazendo.
- Analise a imagem e identifique em que lugar os personagens representados estão trabalhando.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

Os **clientes**, por sua vez, compunham uma camada intermediária. Eles eram plebeus que viviam sob a proteção de um patrício, ao qual deviam total fidelidade e respeito.

Já os **escravizados** eram, em sua maioria, plebeus endividados e constituíam uma camada pouco expressiva da população romana no período Monárquico.

### Respostas

a) As pessoas estão comercializando e comprando produtos. É possível perceber a representação dessas atividades pela presença dos alimentos que estão sendo entregues pela mulher ao cliente e também pelas aves penduradas em um suporte no plano de fundo. Além disso, dois homens, do lado esquerdo do relevo, parecem conversar sobre o valor de um alimento que um deles está segurando.

b) Elas estão trabalhando em um mercado na cidade de Roma. Vê-se essa representação por meio da imagem de personagens comercializando produtos. Há um homem segurando um produto enquanto conversa com o indivíduo a seu lado (1). Aves vendidas no mercado (2). Cliente adquirindo um produto (3). Mulher vendendo alimentos ao cliente (4).





# A República em Roma

A Monarquia vigorou em Roma até cerca de 509 a.C., quando um grupo de patrícios revoltou-se contra o rei etrusco Tarquínio II (535-496 a.C.). Descontentes com o domínio estrangeiro, os patrícios expulsaram os etruscos da cidade, derrubaram a Monarquia e implantaram a República. A palavra **república** vem da expressão em latim *res publica*, que significa “coisa pública”, ou seja, que é do povo.

Veja abaixo quais eram as principais instituições no período Republicano.

<b>Consulado</b>	Com o fim da Monarquia, o rei foi substituído por dois cônsules, que tinham como função comandar o exército em tempos de guerra, representar a cidade em cerimônias religiosas e julgar crimes. O mandato de um cônsul durava um ano.
<b>Senado</b>	Instituição que desempenhava funções centrais na República romana, como a organização dos cultos públicos, o controle das finanças e a administração das províncias romanas.
<b>Assembleia do Povo</b>	Instituição da qual participavam tanto patrícios quanto plebeus. Suas funções principais eram eleger os cônsules e promulgar leis.

## A expansão territorial

Já nos primeiros anos do regime republicano, os romanos implantaram uma política de expansionismo territorial e econômico a partir da conquista de povos vizinhos.

Quando o expansionismo romano atingiu o sul da Península Itálica, essa região era ocupada por cartagineses, chamados pelos romanos de **púnicos**. Os cartagineses eram originários de **Cartago**, uma cidade-Estado fundada em 814 a.C. pelos fenícios, no litoral norte da África, local estratégico que lhes possibilitou dominar o comércio no Mediterrâneo. Porém, com suas pretensões de expansão territorial e econômica, Roma entrou em conflito com os cartagineses pelo domínio das rotas comerciais.

Durante pouco mais de 100 anos, ocorreram três **Guerras Púnicas**, intercaladas por períodos de relativa paz entre os dois povos. A Primeira ocorreu entre 264 e 241 a.C., a Segunda, entre 218 e 202 a.C., e a Terceira, no período de 149 a 146 a.C. No final das Guerras Púnicas, Cartago, completamente destruída, foi dominada pelos romanos, bem como as rotas comerciais do Mediterrâneo.

Pintura que representa romanos durante as Guerras Púnicas. **Chegada de Cipião Africano em Cartago**, aquarela sobre papel de Michiel Coxie, 1555.



Museu Nacional, Amsterdã, Holanda/Everett - Art/Shutterstock.com

159



## Orientações gerais

■ Converse com os alunos sobre o conceito de **República**, pedindo-lhes que comentem as semelhanças entre a República romana e a nossa. Eles podem falar, por exemplo, que, na República romana, os governantes (cônsules) eram escolhidos pela Assembleia do povo e se mantinham no poder por tempo limitado. Da mesma forma, no nosso sistema republicano, o governante (presidente) é eleito pelos cidadãos e exerce seu mandato por um período limitado (4 anos). Outra semelhança é quanto ao objetivo da República em gerir o bem público e zelar pelos interesses dos cidadãos, embora, tanto no passado como no presente, isso nem sempre tenha ocorrido. Ao destacar as semelhanças, resalte que a ideia de República, enquanto forma de governo, é uma das principais influências da cultura romana na nossa sociedade atual.

■ Sobre as **Guerras Púnicas**, diga aos alunos que, ao final da segunda guerra, Cartago foi completamente derrotada, perdeu parte de seu território e foi obrigada a assinar um acordo no qual ficava proibida de declarar guerra a outros povos. Contudo, Cartago se recuperou e voltou a ser uma ameaça aos interesses expansionistas romanos. Para conter seus inimigos, os romanos elaboraram uma engenhosa estratégia, que forçou os cartagineses a declarar guerra a seus vizinhos nômades, quebrando, dessa forma, o acordo de paz. Com essa desculpa, os romanos iniciaram a terceira guerra púnica. Ao final da guerra, a cidade de Cartago foi completamente destruída. Sendo posteriormente reconstruída como uma colônia romana.

159



Os temas tratados nesta página favorecem o trabalho com a habilidade **EF06HI12**, ao possibilitarem que os alunos problematizem as dinâmicas de inclusão e exclusão na sociedade romana do período Republicano e sobre as desigualdades sociais que isso acarretava. Para estimular essa reflexão, ressalte que os escravizados eram tratados pela lei como propriedades, sendo excluídos de toda participação na vida pública, reservada aos cidadãos. Já os plebeus, apesar de participarem de algumas decisões políticas, eram excluídos da divisão das terras conquistadas e dos espólios de guerra.

### Orientações gerais

▪ Caso queira aprofundar o estudo sobre a **escravidão** em Roma, apresente aos alunos as informações a seguir.

[...]

Os escravos rurais [...] tinham uma vida mais sofrida e curta. A maior parte da massa dos trabalhadores não especializados que realizavam as tarefas agrícolas nas médias e grandes propriedades vivia, sem dúvida, em condições sub-humanas. [...] Por outro lado, existiam entre os próprios escravos rurais alguns que gozavam de certos “privilégios” em relação aos demais. Tal era o caso dos escravos especializados em alguma tarefa específica [...].

Nas cidades os escravos ou se ocupavam dos serviços domésticos ou da manufatura e comércio. [...] Eram escravos de luxo: cozinheiros, escribas, administradores, “bibliotecários”, secretários, preceptores etc. [...]

[...] a alforria era uma esperança de todo escravo, e talvez até mesmo a razão para continuar trabalhando. Tanto na República quanto no Império, a alforria de escravos foi uma prática muito comum,

## O aumento da escravidão

Uma das principais consequências do expansionismo romano e das guerras de conquista foi o aumento do número de pessoas escravizadas. Em Roma, a escravidão estava presente em quase todos os lugares, tanto no campo como nas cidades. Os escravizados, em sua maioria de origem estrangeira, realizavam diferentes tipos de trabalho, como a produção de alimentos, a mineração, a construção de obras públicas e os serviços domésticos.

## As conquistas da plebe

O expansionismo da República romana teve profundas consequências sociais. Os pequenos proprietários rurais plebeus que lutavam nas guerras de conquista não podiam cultivar suas terras e acabavam se endividando. Para pagar essas dívidas, eles tinham que entregar suas terras a homens ricos, tanto patrícios quanto plebeus enriquecidos.

Dessa forma, as propriedades rurais se concentraram nas mãos de poucas pessoas, o que favoreceu a formação de latifúndios. Enquanto isso, famílias plebeias migravam para a cidade de Roma em busca de trabalho, dando início a um processo de êxodo rural. Na cidade, porém, encontravam dificuldade para conseguir um emprego, pois grande parte do trabalho vinha sendo realizada pela crescente população de escravizados.

Diante desse cenário social, os plebeus se organizaram para reivindicar medidas governamentais que aumentassem sua participação política e, conseqüentemente, melhorassem as suas condições de vida. Por meio de muitas lutas, conseguiram aprovar medidas e leis que os beneficiavam. Veja.



Coleção particular/Ancient Art and Architecture Collection Ltd./Bridgeman Images/EsyPix

**Tribunato da plebe (século V a.C.):** magistratura exercida exclusivamente por plebeus. Os tribunos da plebe podiam vetar leis e decisões do Senado e propor leis que beneficiassem os plebeus.

**Lei Canuleia (século V a.C.):** aboliu a proibição de casamentos entre patrícios e plebeus. Com isso, um plebeu rico podia se casar com uma mulher de família patricia a fim de facilitar a sua ascensão na política romana.

**Leis Licínias (século IV a.C.):** determinaram o direito dos plebeus ao acesso às terras públicas (conquistadas por meio de guerras) e às altas magistraturas (como o consulado).

**Lei Hortênsia (século III a.C.):** determinou que os decretos aprovados pelos plebeus (*plebiscitum*) passariam a valer para toda a República.

Relevo em mármore do século II representando casamento romano. Antes da aprovação da Lei Canuleia, plebeus não podiam se casar com patrícios.

160

principalmente no que diz respeito ao escravo urbano. Do ponto de vista do direito privado, o liberto tomava o nome de seu dono e se tornava o seu filho adotivo. [...] Tornavam-se cidadãos com plenos direitos cívicos [...].

FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O mundo antigo:** economia e sociedade. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990. p. 71-74.

## As tentativas de reforma agrária

Durante a expansão romana, a crescente concentração de terras nas mãos dos nobres gerou um grave problema social. As terras conquistadas por meio de guerras se tornavam propriedades latifundiárias, repartidas entre um pequeno grupo de nobres cujo poder se ampliava, já que a terra era a base da riqueza na sociedade romana.

Na tentativa de reduzir as desigualdades sociais geradas pela concentração de terras, os irmãos Tibério (163-132 a.C.) e Caio Graco (154-121 a.C.) lideraram iniciativas de reforma agrária com apoio da plebe rural. Tibério Graco, como tribuno da plebe, conseguiu a aprovação de uma lei de reforma agrária que determinava a repartição de parte das terras públicas em pequenos lotes, a serem distribuídos aos cidadãos pobres.

Leia o trecho de um discurso de Tibério Graco.

Os animais da Itália possuem cada um sua toca, seu abrigo, seu refúgio. No entanto, os homens que combatem e morrem pela Itália estão à mercê do ar e da luz e nada mais: sem lar, sem casa, erram com suas mulheres e crianças. [...]

É para o luxo e enriquecimento de outrem que combatem e morrem tais pretensos senhores do mundo, que não possuem sequer um torrão de terra.

GRACO, Tibério. Justiça social em Roma. In: PINSKY, Jaime (Org.). **100 textos de História Antiga**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2003. p. 20. (Textos e Documentos).

As ideias de Tibério desagradaram alguns nobres, que acabaram assassinando-o em 132 a.C. Alguns anos depois, Caio Graco, também ocupando o cargo de tribuno da plebe, alcançou grande popularidade entre os plebeus e conseguiu implementar a reforma agrária em algumas regiões dominadas por Roma.

Por causa das manobras de nobres contrários às reformas, Caio Graco perdeu o apoio da plebe urbana. Seus partidários, percebendo-se politicamente isolados, decidiram pegar em armas para tentar manter as reformas. Diante disso, o Senado concedeu plenos poderes ao exército, que massacrrou os revoltosos em 121 a.C. Depois disso, as leis que estabeleciam a reforma agrária foram abolidas pelo Senado.

### A reforma agrária

Na Roma antiga, a reforma agrária consistia na distribuição de terras públicas que tinham sido conquistadas por meio de guerras. Atualmente, a reforma agrária consiste na revisão da estrutura agrária de um país, visando a distribuição das terras a um maior número de pessoas, com o objetivo de se fazer justiça social e, ao mesmo tempo, garantir o aumento da produtividade agrícola.

Pedra do século II a.C., encontrada em Roma. Essa pedra foi utilizada para delimitar as fronteiras das terras públicas distribuídas aos pobres após a aprovação da lei de reforma agrária, em 133 a.C.



Museu da Civilização Romana, Roma, Itália/DEA/DAGLI ORTI/Album/Photorema

161



### Sugestão de atividade Pesquisa

Para ampliar o trabalho com o tema reforma agrária, organize uma atividade em grupo na qual os alunos deverão pesquisar os movimentos sociais de luta pela terra no Brasil, na atualidade. Caso julgue oportuno, utilize o roteiro a seguir para conduzir a atividade.

**a)** Oriente os alunos a pesquisar em *sites*, jornais, revistas e reportagens sobre a atuação

dos movimentos sociais de luta pela terra no Brasil, procurando perceber os diferentes pontos de vista apresentados.

**b)** Peça-lhes que selecionem as reportagens que julgarem mais interessantes e tragam para a aula.

**c)** Em sala, organize uma roda de conversa, na qual os grupos deverão apresentar as re-

portagens selecionadas aos colegas de sala, diferenciando as que são a favor e as que são contra a reforma agrária.

**d)** Ainda em grupo, solicite a eles que elaborem um texto coletivo expressando suas opiniões a respeito do tema. Por fim, incentive-os a ler o texto para os demais colegas de sala.



■ Comente com os alunos que a passagem da República romana para o Império não aconteceu de forma imediata. Mais do que uma brusca ruptura na história de Roma, a passagem de uma forma de governo a outra ocorreu de maneira processual, por meio de várias transformações. Explique que a ascensão de Augusto, por exemplo, não significou o fim da política oligárquica, tampouco, limitou de imediato o poder do senado romano.

## A crise da República

Depois do fracasso das tentativas de reformas dos irmãos Graco, a crise política piorou em Roma. Os plebeus lutavam por melhorias nas suas condições de vida, mas os patrícios defendiam a manutenção de seus privilégios, agravando o quadro de agitações sociais e de crise nas instituições políticas.

Nessa época, havia muitos generais que desfrutavam de grande popularidade, graças às vitórias obtidas nas guerras de conquista. Alguns desses generais chegaram ao poder, passando a desrespeitar as normas legais e a não aceitar as determinações do Senado.

Entre esses generais estava Caio Mário (157-86 a.C.), que em 107 a.C. foi eleito cônsul com o apoio da plebe. Ele reduziu os poderes do Senado e realizou reformas no exército que tiveram profundas consequências para a República romana.

## As reformas de Caio Mário

Caio Mário aboliu a exigência de se possuir bens para ingressar no exército, e estabeleceu, como forma de remuneração, a participação dos soldados nos resultados das pilhagens dos povos conquistados. Desse modo, a carreira militar profissional tornou-se uma boa opção profissional, principalmente para os plebeus. Os soldados profissionais passaram a ter maior fidelidade ao seu general do que ao Estado republicano.

As reformas de Caio Mário agravaram a crise da República, pois contribuíram para a formação de exércitos particulares e abriram caminho para que generais ditadores chegassem ao poder.

## O fim da República

Um dos mais famosos desses generais foi Júlio César (100-44 a.C.), que, liderando um poderoso exército, derrotou seus rivais e foi declarado ditador pelo Senado. O governo de Júlio César durou apenas dois anos, pois ele foi assassinado em pleno Senado.

No seu curto governo, Júlio César tomou uma série de medidas importantes; por exemplo, distribuiu lotes de terra para milhares de famílias, liberou os devedores do pagamento de parte das dívidas, fez melhorias na cidade de Roma e regulamentou a distribuição gratuita de trigo.

Outro general que chegou ao poder com o apoio de suas tropas foi Otávio, filho adotivo de Júlio César. Em 31 a.C., Otávio derrotou seus concorrentes e assumiu sozinho o poder, adotando o nome de Augusto, ou seja, “o venerado”. Otávio Augusto tornou-se, assim, o primeiro imperador de Roma, pon-do fim à República.

Moeda romana (sestércio) de 47 a.C., com a inscrição latina “VENI, VIDI, VICI” (Vim, vi, venci), frase atribuída a Júlio César ao discursar sobre suas vitórias militares.



# O Alto Império

Quando se tornou imperador, Otávio Augusto (63 a.C.-14) procurou assegurar a hegemonia romana nas fronteiras do império. Ele procurou, também, construir mais estradas e garantir a segurança de quem nelas trafegava, o que estimulou o comércio e aumentou o intercâmbio entre as várias regiões do império. Além disso, patrocinou artistas e escritores e implantou um amplo programa de construção de obras públicas, como teatros, templos, banhos públicos e aquedutos.

## A Pax Romana

Dessa forma, Otávio Augusto deu início a um período de tranquilidade e prosperidade que ficou conhecido como *Pax Romana* (Paz Romana). No entanto, a maneira como seriam escolhidos os sucessores do trono nunca foi definida. A falta de regras claras para a sucessão acabou se tornando um grande problema, que se prolongou até o fim do período Imperial.

## A extensão do império

Em 117, o Império Romano atingiu sua máxima extensão. Abrangia, aproximadamente, metade da Europa, o norte da África e parte do Oriente Próximo. Observe.

### O Império Romano (século II)



Escultura em mármore do século I representando o imperador Otávio Augusto.

### O aniversário de Asterix e Obelix: o livro de ouro

René Goscinny; Albert Uderzo. Rio de Janeiro: Record, 2009.

Essa história em quadrinhos traz dois interessantes personagens: Asterix e Obelix. A história conta como eles resistiram à ocupação romana na região da Gália, durante a época do Império Romano.

Fonte: BLACK, Jeremy (Ed.). World History Atlas. Londres: Dorling Kindersley, 2005. p. 46-47.

O tema abordado nesta página possibilita o desenvolvimento da habilidade **EF06HI13** ao apresentar alguns elementos do Império Romano. Analise o mapa com os alunos, pedindo-lhes que procurem identificar os continentes aos quais o Império Romano estendeu seu domínio. Se necessário, ajude-os a localizar os seguintes continentes: Europa, África e Ásia.

### Orientações gerais

- Sobre a *Pax Romana*, comente com os alunos que ela se caracterizou pelo desenvolvimento político, econômico e social do Império Romano e pela ausência de grandes guerras, muito frequentes no período Republicano. No entanto, não significou o fim dos conflitos armados. Guerras “menores” foram travadas durante esse período em quase todas as regiões do Império, principalmente para sufocar revoltas internas e impedir ataques estrangeiros. A *Pax Romana* durou quase dois séculos, até a morte do imperador Marco Aurélio, em 180.



Se julgar conveniente, diga aos alunos que as causas do declínio do Império Romano do Ocidente têm sido debatidas há muito tempo por diversos estudiosos. Durante o século XVIII, por exemplo, alguns historiadores começaram a usar o conceito de “Baixo Império” como referência aos últimos séculos do Império Romano do Ocidente. Esse conceito, ainda muito usado atualmente, deixava transparecer a ideia de declínio. Na mesma época, o historiador inglês Edward Gibbon defendia que a decadência de Roma teria se iniciado no final do século II, com a morte do Imperador Marco Aurélio. Para o historiador, as causas da decadência eram tantas que a pergunta correta não seria “por que” o império foi destruído, mas sim como ele pôde subsistir por tanto tempo. Entre as causas do declínio, Gibbon destacava a aceitação de imigrantes germânicos na condição de colonos, os quais deveriam defender as fronteiras do império, e, também, a adoção do Cristianismo, que teria alimentado a intolerância religiosa e certo desprezo pela antiga tradição militar dos romanos, enfraquecendo o exército. A partir dos anos 1950, surgiram novas abordagens sobre o assunto, quando historiadores alemães começaram a utilizar o conceito de Antiguidade Tardia. Em 1971, o irlandês Peter Brown publicou a obra **O mundo da Antiguidade Tardia: de Marco Aurélio a Maomé**. Mesmo sem negar que houve uma fase final de decadência, Brown valorizou a ideia de continuidade, pois, segundo ele, praticamente nenhuma



## O Baixo Império

O Baixo Império foi o período que representou a crise do Império Romano. Foram vários os motivos que geraram essa crise. Conheça os principais deles.

**Crise do escravismo:** desde a época em que o Império Romano interrompeu sua expansão e deixou de promover guerras de conquistas, por volta do ano 100, o número de pessoas escravizadas caiu consideravelmente. Como o escravismo era um dos pilares da riqueza romana, a falta de escravizados gerou uma grave crise econômica.

**Ruralização da economia:** diante da crise pela qual passava o império, houve um enfraquecimento de atividades como a produção artesanal e o comércio. Assim, milhares de trabalhadores ficaram desempregados e começaram a deixar as cidades para viver sob a proteção de grandes proprietários de terras. Desse modo, a área rural começou a se tornar mais povoada e mais importante que a área urbana.

### Roma e seu império

Carlos Augusto Ribeiro Machado. São Paulo: Saraiva, 2009.

Por meio de imagens da cultura material e de documentos da época, o autor analisa a história da Roma antiga, desde sua formação, apogeu e queda do Império Romano.

**Soldo:** remuneração paga ao soldado.

**Falta de proteção das fronteiras do império:** a crise econômica fez com que o Estado deixasse de arrecadar os impostos necessários para a manutenção do império. Cada vez mais pressionadas por povos estrangeiros, principalmente germânicos, as fronteiras do império precisavam ser protegidas pelo exército, mas o Estado estava com dificuldades de pagar o **soldo**. Com isso, os governantes romanos precisaram criar novas formas de proteger as fronteiras do império, fazendo acordos com os povos invasores já instalados. O Estado doava terras a esses invasores e, em troca, eles tinham de evitar que novas invasões ocorressem nas fronteiras. Isso permitiu que, aos poucos, o exército romano fosse composto, em grande parte, de germânicos.

Nessa fotografia recente vemos um trecho da Muralha de Adriano, construída por volta do ano 120, na Inglaterra, para tentar conter o avanço dos povos germânicos.



164

ruptura drástica teria ocorrido nos anos finais do Império Romano do Ocidente. Um exemplo disso seria a continuidade de vários princípios do Direito Romano, o desenvolvimento das línguas de origem latina (como o francês, o espanhol e o português) e a difusão do Cristianismo como fator unificador da Europa.





O assunto abordado nesta seção favorece o trabalho com o tema contemporâneo **Vida familiar e social** e com a habilidade **EF06HI19**, ao explorar a vida de Hipátia de Alexandria. Ao abordar o tema com a turma, peça-lhes que identifiquem como era a sociedade no período e qual era o papel exercido pelas mulheres. Espera-se que eles compreendam que as mulheres do período eram consideradas inferiores aos homens e, por isso, não deveriam atuar na vida pública nem na área científica. Assim, suas responsabilidades se encerravam nas tarefas domésticas e nos compromissos familiares. Ressalte que, mesmo vivendo em uma sociedade patriarcal, Hipátia desafiou as convenções sociais e realizou grandes feitos acadêmicos.

### Material digital

■ Para tratar sobre o tema das mulheres na Antiguidade realize com os alunos a **seqüência didática 9** do material digital.

## Explorando o tema



## Hipátia de Alexandria

Hipátia nasceu por volta do ano 350, na cidade de Alexandria, na África, na época em que a **cultura helenística** e o Cristianismo se difundiam pelos territórios dominados pelos romanos.

Ainda jovem, ela demonstrou grande interesse por estudos de filosofia, astronomia e matemática, tornando-se uma das principais estudiosas daquele tempo.

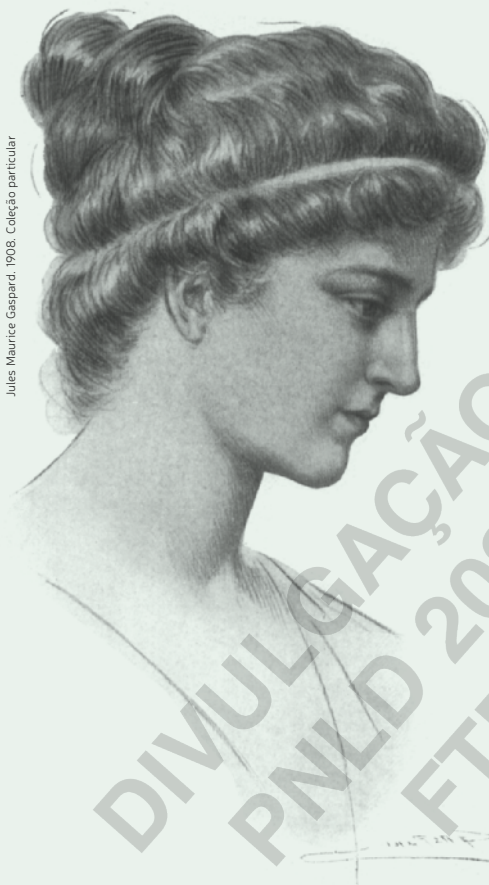
Muito respeitada, Hipátia se tornou professora de filosofia e astronomia, além de ser diretora na Academia de Alexandria, um dos principais centros de estudos da Antiguidade. Leia o texto a seguir sobre ela.

### A cultura helenística

A expressão “cultura helenística” é utilizada para fazer referência às manifestações culturais originadas da mistura entre a cultura grega e a dos povos conquistados por Alexandre Magno.

Alexandre formou, em um curto espaço de tempo, um grande império. Como esse império abrangia grande parte de três continentes (Europa, África e Ásia), a cultura grega se espalhou por diferentes partes do mundo e foi assimilada pelas populações locais, dando origem a uma grande riqueza cultural.

Jules Maurice Gaspard, 1908. Coleção particular



Por toda a história, existiram muitas professoras e estudiosas, e [Hipátia] foi uma das primeiras matemáticas de que se tem notícia. As realizações dela em vida inspiraram muitas pessoas, mas sua morte a transformou em uma lenda.

[...] Ela se tornou uma das primeiras professoras de Alexandria. As pessoas viajavam de terras distantes só para ouvi-la falar! Ela ensinou filosofia neoplatônica e os homens que eram seus alunos demonstravam respeito e lealdade por ela. Mas isso logo chegaria ao fim.

[...]

IGNOTOFSKY, Rachel. **As cientistas: 50 mulheres que mudaram o mundo**. Tradução: Sonia Augusto. São Paulo: Blucher, 2017. p. 9.

Hipátia dava palestras e discursava em público, demonstrando bastante autonomia e um extenso conhecimento, principalmente em relação aos padrões estabelecidos na época.

Hipátia de Alexandria, representada em desenho feito por Jules Maurice Gaspard, 1908.



As ideias de Hipátia e sua postura independente e autônoma incomodavam os cristãos, que a viam como uma ameaça à sua doutrina. Além disso, naquele período histórico as mulheres não tinham reconhecimento da sociedade e eram vistas como inferiores aos homens.

Aquelas que tentavam se destacar nas áreas acadêmica e científica eram mal vistas na sociedade, pois estariam supostamente se desviando de seu papel de cuidar das responsabilidades familiares e domésticas.

Por esses motivos, em 415, Hipátia foi atacada na rua por um grupo de cristãos, que a arrastaram até uma igreja e a torturaram. Depois de assassinada, Hipátia teve seu corpo queimado na fogueira.

A história de Hipátia resultou em uma grande tragédia, porém o papel que ela representou em sua época é de extrema importância, visto que ela lutava por mais espaço e um maior reconhecimento de seu trabalho e de seus estudos.

Veja no material audiovisual um vídeo sobre Hipátia.



Filme de Alejandro Amenábar. Alexandria. Espanha, 2009. Foto: NG Collection/interfoto/fofoarena

Cena do filme **Alexandria**, de 2009, que representa Hipátia mostrando seus estudos para seu pai, Téon de Alexandria, que também era professor de astronomia e matemática. Hipátia é interpretada pela atriz Rachel Weisz e Téon, pelo ator Michael Lonsdale.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- Junte-se com um colega e escrevam um texto sobre a importância de Hipátia e de suas realizações.
- Em sua opinião, como a trajetória de Hipátia está relacionada às lutas feministas atuais?

### Respostas

**a)** Resposta pessoal. No texto, os alunos poderão comentar a respeito da persistência de Hipátia em estudar e lecionar, ou seja, ocupar um espaço social que era restrito aos homens.

**b)** Resposta pessoal. O objetivo desta questão é despertar o senso crítico dos alunos sobre as lutas das mulheres por direitos ao longo da história. Espera-se que os alunos consigam reconhecer a história de Hipátia como uma forma de resistência e luta pela ampliação dos espaços de atuação das mulheres e sejam capazes de relacioná-la às lutas travadas pelas feministas a favor igualdade entre homens e mulheres na atualidade.

### Material audiovisual

- Para explorar mais informações sobre Hipátia de Alexandria, acesse o vídeo que compõe o material audiovisual desta coleção.



A leitura do texto e a análise da imagem contribuem para o desenvolvimento da habilidade **EF06HI19**, ao possibilitar que os alunos reflitam sobre a organização social romana e o papel social ocupado pelas mulheres nessa sociedade. Ao fazer a análise da fonte com a turma, destaque as diferenças entre o estilo de vida e as atividades efetuadas por mulheres que pertenciam a camadas sociais distintas (escravizadas e patricias).

### Orientações gerais

■ Ao analisar a imagem com os alunos, chame-lhes a atenção para os elementos que se encontram ao redor das mulheres. Caso seja necessário, auxilie-os na identificação dos seguintes itens: sapatos da patricia, caixa com roupas, recipientes com água e frascos de óleos perfumados. Instigue a curiosidade dos alunos questionando-os sobre a presença desses elementos. Eles podem falar, por exemplo, que as mulheres escravizadas estão ajudando sua senhora a se arrumar, e os objetos que aparecem ao redor da cena são os itens utilizados nessa ação.



## Organização familiar e social em Roma

Nas famílias romanas, toda a autoridade era do homem, do chefe da família. Leia o texto abaixo.

No Império Romano, o Estado não exercia poder sobre o indivíduo, mas sobre grupos familiares, uma vez que a sociedade fundava-se sobre a família, governada por um chefe. Esses grupos eram chamados “gentes” e compreendiam várias famílias (*familiae*). As pessoas se agregavam à família romana pelo nascimento, pela adoção ou pelo matrimônio, mantendo-se sob a autoridade do “pai” — quem chefiava. Quando se casava, a mulher perdia todos os laços com a família de origem e assumia o nome da família do marido, devendo se sujeitar à “mão” do chefe. Se o marido era ainda sujeito ao pai, ela também se tornava filha desse pai, com os mesmos direitos de todos os filhos quanto à herança. [...]

O CASAMENTO em Roma antiga. **Aventuras na História**. 23 out 2017. Disponível em: <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/almanaque/o-casamento-em-roma-antiga.html>>. Acesso em: 11 jul. 2018.

### As mulheres romanas

O cotidiano das mulheres plebeias e patricias era bem diferente. As mulheres patricias casavam-se por volta dos 14 anos, e os casamentos eram arranjados pelos pais. Como não precisavam trabalhar, elas tinham mais tempo livre para realizar diversas atividades, como ler, escrever, tocar instrumentos musicais e pintar. Eram responsáveis pelos cuidados com os filhos, e para essa e outras atividades cotidianas contavam com o trabalho de mulheres escravizadas.



Mosaico romano do século V que representa uma patricia e duas mulheres escravizadas.

Museu Nacional do Bardo, Túnis. Tunísia/Album/Agf-imagens/Gilles Mermet/Fotorena

a) As duas mulheres escravizadas estão auxiliando a mulher patricia a se arrumar. Uma delas segura uma bacia e a outra, um espelho.

#### Explorando a imagem

- O que as mulheres representadas nessa fonte histórica estão fazendo?
- Explique de que maneira essa fonte histórica evidencia a organização social em Roma. Essa fonte histórica evidencia as relações sociais desiguais em Roma, que na época imperial eram marcadas pelo trabalho de pessoas escravizadas.

### Sugestão de atividade Diálogo

Explore o tema **organização familiar**, abordado na página, promovendo uma atividade de diálogo com a turma. Para conduzir a conversa, proponha alguns questionamentos, como os sugeridos a seguir.

a) Como é chamado o tipo de organização familiar que se baseia na autoridade do homem

como o chefe da família?

b) No Brasil, atualmente, existem muitos tipos diferentes de organização familiar. Converse com os colegas sobre alguns desses tipos.

c) O objetivo da atividade é relacionar o assunto abordado à realidade próxima dos alunos. Espera-se que eles possam identificar a

sociedade romana como patriarcal, uma vez que o homem era considerado o chefe da casa e sua autoridade era absoluta. No que se refere à situação atual, incentive-os a comentar sobre suas famílias. Aproveite o momento para ressaltar a importância do respeito e da valorização das diferentes composições familiares.



As mulheres plebeias tinham mais autonomia em relação ao casamento. Elas podiam casar com quem quisessem, mas muitas vezes os casamentos entre os plebeus eram realizados para o casal dividir as despesas. Além disso, as plebeias tinham mais liberdade, pois trabalhavam fora e assim tinham maior contato com outros ambientes. Em casa, as plebeias eram responsáveis pelas tarefas domésticas, pelos cuidados com os filhos e pela produção artesanal de tecidos de lã.

## A educação das crianças

Os meninos e meninas de Roma entravam na escola por volta dos 7 anos de idade. Nela, eles aprendiam a ler, a escrever e também recebiam noções de cálculo.

Por volta dos 12 anos, as meninas deixavam a escola e passavam a ser educadas unicamente pelas suas mães. O objetivo era que se tornassem boas donas de casa, esposas e mães.

A partir dos 12 anos, somente os meninos de famílias influentes continuavam a estudar. Aprendiam literatura, história e o idioma grego. Também eram preparados para a vida militar.



Museu Arqueológico de Tréveris, Alemanha / DEA/G. DAGLI ORTI/Albun/Fotorena

Relevo em mármore do século II que representa um professor e dois estudantes romanos.

## As atividades de lazer

a) Espera-se que os alunos descrevam que a imagem mostra seis crianças reunidas e interagindo em torno de algum tipo de brinquedo.

Nos momentos de lazer, os romanos assistiam a lutas dos gladiadores, a corridas de biga e a espetáculos teatrais.

As crianças romanas jogavam algumas brincadeiras semelhantes às atuais, como bolinhas de gude, jogo de pedrinhas, pião, jogos de tabuleiro e brincadeiras com bola.



Museu da Civilização Romana, Roma, Itália / DEA/A. DAGLI ORTI/Albun/Fotorena

### Explorando a imagem

- a) Descreva a cena representada na fonte histórica ao lado.
- b) Que brincadeira você imagina que as crianças estão realizando? Levante hipóteses com os colegas.

Resposta pessoal. Incentive a criatividade dos alunos. Espera-se que eles notem que as crianças estão brincando com algo parecido com bolas de gude ou pedrinhas.

Relevo em mármore do século II a.C. representando crianças romanas brincando.



## Orientações gerais

■ O texto a seguir traz mais informações sobre os mosaicos romanos. Leia-o para os alunos a fim de complementar o estudo das páginas e auxiliá-los com a análise dos mosaicos apresentados na seção.

A arte do mosaico atinge níveis altíssimos com os romanos, seus temas eram baseados em pinturas famosas, reproduzidas em grandes cartões, nos quais colavam pedras de diferentes tamanhos e cores formando a imagem. A execução das figuras ficava a cargo dos *museiarii*, enquanto o plano de fundo, por ser mais simples, era feito pelos *tessellarii*.

Quase sempre, as pedras utilizadas no trabalho eram retiradas do local onde ele seria executado, mas, para tonalidades incomuns, recorriam a pedras importadas, usavam até mesmo pastilhas de vidro, com as quais os artistas conseguiam uma grande gama de cores. [...]

Para alguns autores, os romanos não teriam autonomia e criatividade ao trabalharem em cima de cópias, porém, é preciso destacar que o conceito de cópia para os romanos não tinha o sentido pejorativo que hoje conhecemos. Poderiam não ser criativos no tema, mas compensavam isto com a técnica.

ANDE, Edna; LEMOS, Sueli. Roma. São Paulo: Callis, 2011. p. 32-33. (Arte na Idade Antiga).

## Material digital

■ Para explorar os mosaicos com os alunos, realize a **sequência didática 8**, que propõe uma atividade de prática sobre o tema.

# Investigando na prática



## Os mosaicos romanos

Os mosaicos são uma das várias formas de expressão artística romana. Geralmente, eles representam temas da mitologia, religião, cenas dos gladiadores e cenas da vida cotidiana. Essas obras, em sua maioria, serviam para decorar prédios públicos e residências da elite romana.

O mosaico é feito por meio da junção de pedaços de pedras, vidros e peças pequenas que compõem uma imagem. Geralmente, as peças eram provenientes da região onde se produzia o mosaico. No entanto, quando os artistas precisavam de cores incomuns, as peças poderiam ser importadas de outras regiões.

Observe alguns exemplos a seguir.

### Fonte A



Ruínas de Villa Romana del Casale, Piazza Armerina, Itália/DEA/IG. DIGLI/ORTI/Alamy/Fotoarena

Mosaico feito no século IV, na região da Sicília. É possível perceber que a pessoa do lado esquerdo está vestindo uma túnica vermelha e está tocando um instrumento de sopro. Esses instrumentos costumavam ser utilizados em diversas ocasiões como celebrações festivas, funerais ou durante os conflitos militares para dar sinalizações aos soldados.

### Fonte B



Ruínas de Villa Romana del Casale, Piazza Armerina, Itália/Peter Barritt/Alamy/Fotoarena

O mosaico ao lado, produzido na região da Sicília no século IV, representa uma cena de caçada. Essa prática era comum entre membros da elite romana e fazia parte de suas atividades de lazer. Na cena representada no mosaico vemos dois homens, acompanhados de um cachorro, carregando um javali recém-capturado. O cachorro era usado como animal de guarda e frequentemente participava das caçadas com seus donos.

170

## Integrando saberes

O tema abordado nesta seção possibilita uma articulação com o componente curricular **Arte**. Para promover essa integração, converse com a direção da escola sobre a possibilidade de se fazer uma representação na escola (nos muros ou no chão) de uma manifestação artística que fique por determinado tempo e marque a passagem

da turma por esse espaço. O professor de Arte poderá auxiliar na seleção das técnicas e dos materiais que serão utilizados e na execução da tarefa. Essa estratégia é importante porque ajuda a criar vínculos entre os alunos e a escola e promove o estabelecimento de uma memória afetiva com o espaço escolar.



Analise as fontes históricas a seguir, feitas no século II. Depois, responda às questões.

Fonte 1



Museu Arqueológico Nacional, Nápoles, Itália / DEAG. NIMATALLAH/Album/Fotorena

Fonte 2



Museu Arqueológico Nacional, Chiusi, Itália / DEAG. NIMATALLAH/Album/Fotorena

**Agora é a sua vez!** Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- Analisar as fontes 1 e 2 e identificar o que os personagens representados estão fazendo.
- Identificar a temática central abordada nas representações e associar as fontes 1 e 2 com as fontes A e B da página anterior.
- Qual é a técnica artística utilizada nas fontes 1 e 2? Como você descobriu isso?
- Hoje em dia essa técnica ainda é utilizada? Você já viu alguma obra produzida na atualidade com essa técnica? Comente.

171



mentos da imagem que indicam essa característica. Suas vestimentas são mais simples (1), não possuem bordados e deixam parte do tronco dos personagens à mostra (2). Além disso, é possível perceber que o mosaico foi confeccionado com tonalidades mais comuns do que as utilizadas na produção do mosaico B (3).

c) Mosaico, pois é possível perceber que as imagens são compostas por pequenas peças reunidas.

d) Os mosaicos ainda são utilizados atualmente, mas eles podem apresentar temas diferentes e outros tipos de materiais e terem outras funções.

## Respostas

a) Na fonte 1, os personagens estão dançando e tocando instrumentos de sopro (2) e percussão (3). Há também uma criança acompanhando os músicos de rua (1). Na fonte 2, por sua vez, os personagens foram representados em uma floresta, caçando animais de grande porte, como o javali. Em primeiro plano é possível perceber que um deles utiliza um cão para auxiliá-lo na caça (4).

b) Assim como na imagem A, é possível que os músicos da imagem 1 estejam celebrando um momento festivo ou tocando em um funeral, por exemplo. Entretanto, os instrumentos, assim como as vestimentas mais simples desses personagens, indicam que pertencem a uma camada social mais baixa que a dos músicos representados na imagem A. Do mesmo modo, as imagens B e 2 se assemelham na temática abordada e nas atividades dos personagens. A cena de caça, no entanto, representa diferentes camadas da população romana antiga. No mosaico B, por exemplo, os personagens se vestem com túnicas adornadas e usam botas, transportando um javali que foi caçado. Sua caracterização, além do tipo de cores utilizadas, pode indicar que o mosaico pertenceu a um indivíduo de um grupo social mais abastado. Já o mosaico 2 representa uma cena de caça feita por pessoas mais pobres. Observe com os alunos os ele-



O conteúdo abordado nesta página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF06HI09**, ao apresentar as origens e o desenvolvimento do latim, bem como suas diferentes formas de registro, utilizadas pelos antigos romanos, e as influências dessa língua na formação das línguas neolatinas.

### Orientações gerais

Explore a imagem da inscrição latina com os alunos. Questione-os sobre as letras utilizadas na escrita. O objetivo é que eles reconheçam as semelhanças com o nosso alfabeto. Instigue-os também a verificar se conhecem alguma das palavras apresentadas na inscrição. Eles podem mencionar, por exemplo, a palavra **veterano**. Caso julgue oportuno, explique que se trata de uma inscrição preservada em um monumento funerário.



## Latim: a língua dos romanos

Várias línguas antigas influenciaram na formação do latim, entre elas o osco, o umbro e o grego. Com a expansão do Império Romano, o latim foi levado a diferentes regiões e passou a ser falado por um grande número de pessoas. A escrita latina era registrada de diferentes maneiras. Leia o texto.



Sítio Arqueológico de Roma, Itália/francesco de marco/Shutterstock.com

[...]

Algumas poucas obras literárias foram preservadas em papiros desde o Império Romano, mas não são muito numerosas. No entanto, principalmente durante os primeiros séculos do império, os romanos escreviam em todo tipo de objeto. Todos os edifícios públicos tinham inscrições que informavam quem tinha sido o construtor, quem financiara o prédio e outros dados. Os vasos de cerâmica também tinham inscrições, com o nome do fabricante ou da olaria e a qualidade do produto. As moedas tinham inscrições, e também se escrevia nas paredes, com estilete.

[...]

FUNARI, Pedro Paulo. **Império e família em Roma**. São Paulo: Atual, 2000. p. 7-8. (A vida no tempo).

Inscrição em latim feita em Roma durante o período Imperial.

## As línguas neolatinas

O latim se tornou a língua oficial do império por volta do século II, mas os registros escritos encontrados nas diferentes regiões do Império Romano não foram feitos só nessa língua. O grego também era muito utilizado, principalmente pelas pessoas mais instruídas. Outras línguas, como o púnico e o aramaico, também eram faladas.

Apesar dessa variedade linguística, o latim foi a língua mais difundida no século V, mesmo após a desagregação do império. No entanto, por causa da diversidade de culturas que havia no império, essa língua se fundiu com outras e deu origem ao que chamamos de **línguas neolatinas**.

### O latim e as línguas neolatinas

Entre os idiomas neolatinos, destacam-se o português, o italiano, o espanhol e o francês. Observe no quadro abaixo as semelhanças entre algumas palavras latinas e neolatinas.

Línguas neolatinas				
Latim	Português	Italiano	Espanhol	Francês
<b>Ovo</b>	Ovo	Uovo	Huevo	Oeuf
<b>Vino</b>	Vinho	Vino	Vino	Vin
<b>Anno</b>	Ano	Anno	Año	An
<b>Aqua</b>	Água	Acqua	Água	Eau
<b>Porta</b>	Porta	Porta	Puerta	Porte
<b>Bucca</b>	Boca	Boca	Boca	Bouche

Fonte de pesquisa: WALTER, Henriette. **A aventura das línguas no Ocidente**: origem, história e geografia. São Paulo: Mandarin, 1997.



■ Caso queira complementar o estudo sobre a literatura latina, leia para os alunos as seguintes informações.

[...]

Virgílio foi o grande poeta épico latino, tendo composto, na época do imperador Augusto (século I a.C.) a Eneida, um poema que contava as origens heroicas do povo romano, descendente dos troianos. Na mesma época, Tito Lívio escrevia uma monumental História de Roma, desde a fun-

dação até Augusto. Em ambos os casos, as obras representavam bem os planos de Augusto para glorificar as origens e a história de expansão e do domínio romano do mundo.

Você deve estar se perguntando: mas todo mundo era estudado? É difícil acreditar, não é mesmo? Mas a verdade é que não eram só as pessoas de posse que se preocupavam com a cultura. A grande massa da população romana, ainda que semianalfabeta, também gostava de escrever e, mesmo que não se pudesse ter livros publicados, era



## A literatura latina

A literatura latina é o conjunto de textos literários produzidos em latim na Roma antiga. Estudos de linguagem indicam que muito do que foi produzido pelos romanos derivou da literatura grega, como poemas, peças de teatro e textos filosóficos.

Entre os escritores latinos mais conhecidos estão Cícero (106-43 a.C.), advogado, político e filósofo, Tito Lívio (59 a.C.-17), historiador romano, e o poeta Virgílio (70-19 a.C.).

Mosaico romano do século III que representa o poeta Virgílio e as **musas** da história Clio e da tragédia Melpômene.

**Musas:** na mitologia greco-romana, eram entidades divinas capazes de inspirar os seres humanos nas ciências e nas artes.

## A escrita do povo

Durante muito tempo, os estudiosos acreditaram que, para conhecer os diferentes aspectos da história de Roma, bastava consultar os registros escritos deixados pela elite romana. Seguindo esse princípio, consideravam fontes de informação somente as obras de escritores como Cícero e Virgílio.

Porém, escavações feitas na cidade de Pompeia, na Itália, no século XVIII, revelaram uma enorme quantidade de inscrições nas paredes da cidade, feitas por padeiros, agricultores, artesãos, comerciantes e escravizados. Essas inscrições tratavam dos mais diferentes temas, como política, trabalho, amor e lutas de gladiadores.

Leia a tradução do diálogo abaixo. Ele foi escrito por dois homens de Pompeia, um tecelão chamado Sucesso e seu rival Severo, que disputavam o amor de uma mesma mulher.

[...]

Severo: O tecelão Sucesso ama a escrava taberneira chamada Híris, a qual não quer saber dele, mas ele pede que ela tenha dó dele. Responda, rival!

Saudações.

Sucesso: Intervéns porque és um invejoso. Não queiras bancar o engraçadinho, seu mau-caráter galanteador!

Severo: Disse e escrevi a verdade: tu amas Híris, que não quer saber de ti.

[...] O que escrevi, é exatamente o que se passa. [...]

In: FUNARI, Pedro Paulo. **A vida quotidiana na Roma antiga**. São Paulo: Annablume, 2003. p. 28.



Museu Nacional do Bardo, Túnis. Tunisia/WorlHistoryArchive/Alamy/Fotobarena



Inscrição do século I feita em parede da cidade de Pompeia, Itália.

Sítio Arqueológico de Pompeia, Itália/SAPhotog/Shutterstock.com

## Orientações gerais

Se julgar conveniente, comente sobre a arte do **grafite** com os alunos, uma rica forma de manifestação artística da contemporaneidade. Antes de iniciar os comentários, no entanto, é importante que se apontem as diferenças entre o grafite e a pichação. Enquanto os adeptos do primeiro normalmente solicitam a autorização dos agentes do poder público ou dos proprietários dos imóveis onde será produzida a sua arte, a pichação é considerada um ato de vandalismo, um crime contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural. Assim como os grafites pompeianos, o contexto dos grafites atuais está relacionado ao universo da cultura popular. Introduzido no Brasil no final da década de 1970, o grafite está fundamentado em movimentos culturais como o *hip-hop*, o *rap* e o *break dance* e aborda temáticas relacionadas a questões sociais, políticas, econômicas, éticas e ambientais. Os grafiteiros – aqueles que praticam a arte do grafite – utilizam *spray* de tinta e suas “telas” são os muros, as paredes e as ruas das cidades. Atualmente, muitos jovens e adolescentes encontram no grafite uma maneira de manifestar suas opiniões, conquistando inclusão social e exercendo efetivamente sua cidadania.

possível escrever nas paredes. As paredes preservadas de Pompeia, cidade destruída pela erupção do Vesúvio em 79 d.C., trazem milhares de grafites populares, inscrições que tratam dos mais variados temas. Há poesias, desenhos, recados, trocas de impressões, até exercícios escolares podem ser lidos [...]. A língua usada nas paredes não era a

mesma que se usava na literatura ou na oratória, era mais simples e direta, cheia de “erros”. Foi desse latim vulgar que veio o português que falamos, tanto em termos de vocabulário como na estrutura das frases.

[...]

FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. São Paulo: Contexto, 2007. p. 121.

O conteúdo abordado nesta página contribui para o desenvolvimento da habilidade **EF06HI09**, ao apresentar o Direito Romano como um dos legados deixados pelos antigos romanos a outros povos.

### Orientações gerais

Informe aos alunos que a **Lei das Doze Tábuas** representou o registro de uma tradição de leis que até meados do século V a.C. era oral. Por serem muito interpretativas, geralmente favoreciam a elite. A criação da Lei das Doze Tábuas significou, portanto, uma conquista da plebe e o primeiro passo no desenvolvimento do Direito Romano.



## O Direito Romano

Os romanos nos deixaram uma vasta herança cultural, artística e linguística. O legado jurídico, representado pelo Direito Romano, por exemplo, exerceu influência profunda em muitos países.

O primeiro passo dado pelos romanos na formulação de leis escritas que dariam origem ao Direito Romano aconteceu em 450 a.C., com a criação da Lei das Doze Tábuas, ou *Lex Duodecimim Tabularum*. Os princípios legais das Doze Tábuas, mesmo sofrendo algumas modificações ao longo do tempo, foram seguidos em quase todo o império por cerca de mil anos. Mesmo com a queda do Império Romano do Ocidente, muitos princípios da Lei das Doze Tábuas continuaram vigorando no Império Romano do Oriente. Com a ascensão do imperador Justiniano, em 527, esses princípios foram reinterpretados e compilados.



Basilica de São Vital, Ravena, Itália/Michal Szymanski/Shutterstock.com

O imperador Justiniano contratou um grupo de juristas para fazer a reinterpretação e a compilação das leis romanas, trabalho que demorou cerca de três anos para ser concluído. Ao lado, mosaico do século VI a.C. que representa Justiniano.

### O Corpo do Direito Civil

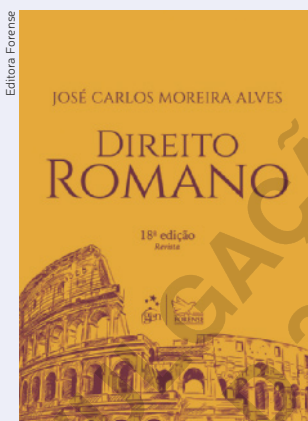
Esse trabalho de reinterpretação e compilação das leis romanas deu origem ao **Corpo do Direito Civil** (*Corpus Juris Civilis*), que se tornou a base do sistema jurídico de vários países, como Alemanha, França, Japão, Indonésia, México e Brasil.

Em nosso país, os princípios do **Corpo do Direito Civil**, também conhecido como Direito Romano, são ensinados nas faculdades de Direito até os dias de hoje.

Conheça abaixo alguns dos princípios de Direito Romano que estão presentes em nossa sociedade.

- *Cuique suum*: princípio básico da justiça, significa que a cada um pertence aquilo que é seu.
- *Dura Lex, sed lex*: a lei é dura, mas é a lei.
- *Nullum crimen, nulla poena sine lege*: não há crime nem pena sem que a lei decida.

Capa do livro **Direito Romano**, de José Carlos Moreira Alves, publicado em 2016 no Brasil. O conhecimento sobre as leis contidas no **Corpo do Direito Civil** é muito importante para os estudantes dos cursos de Direito no Brasil.



Edna Ande e Sueli Lemos. São Paulo: Callis, 2011. (Arte na Idade Antiga).

Nesse livro, as autoras abordam a riqueza da arte romana apresentando imagens, textos explicativos, linhas do tempo e curiosidades.







## Os espetáculos públicos romanos

Os espetáculos públicos eram frequentados pela maior parte dos moradores de Roma, desde os escravizados até os imperadores. O acesso da população a esses espetáculos era facilitado pelo grande número de feriados: no século III, havia cerca de 200 feriados por ano. Além disso, havia diversos circos, arenas e teatros para a realização dos espetáculos.

No período Imperial, a cidade de Roma tornou-se uma metrópole com cerca de um milhão de habitantes. Grande parte dessa população, no entanto, não encontrava trabalho e vivia em condições miseráveis. Foi nessa época que os imperadores adotaram a chamada política do “pão e circo” (*panis et circenses*).

De acordo com essa política, os imperadores distribuíam pães e cereais para a população carente e, também, promoviam grandes espetáculos, que eram oferecidos gratuitamente ao povo romano. Os principais espetáculos públicos eram as encenações de teatro, as lutas na arena e as corridas de biga.

### O teatro

As encenações teatrais, conhecidas como jogos cênicos (*ludi scenici*), eram realizadas em Roma desde os primeiros tempos da República. Os espetáculos teatrais eram de diversos tipos, como as comédias, os dramas e as tragédias.

Porém, como havia um grande número de estrangeiros em Roma, as encenações teatrais que atraíam maior público eram a mímica e a pantomima, espetáculos em que a trama era representada por meio de gestos e da dança.

### As corridas de biga

Outro espetáculo público que atraía multidões em Roma eram as corridas de biga. Essas corridas eram realizadas nos circos, nome dado a grandes construções destinadas à realização desse tipo de competição. Havia circos em muitas cidades romanas. O maior deles, o Circo Máximo, ficava localizado na cidade de Roma e tinha capacidade para acomodar 250 mil pessoas nas arquibancadas.

### As lutas de arena

Um dos espetáculos públicos que mais chamavam a atenção da população eram as lutas de arena. A principal atração nas arenas era o combate entre **gladiadores**, que eram geralmente pessoas escravizadas treinadas especialmente para lutar.

Nas arenas também eram realizadas lutas entre animais selvagens, como elefantes, ursos, leões, touros, e entre gladiadores e animais.

Mosaico romano do século III que representa gladiadores lutando na arena.



Sítio Arqueológico de Cúrio, Chipre (Olga Mefista/Shutterstock.com)

- Comente com os alunos que a política do pão e circo era uma forma de o governante promover sua própria imagem e tentar manter a população sob controle, evitando reivindicações e revoltas. Contudo, a população não era passiva às vontades de seus governantes e, muitas vezes, utilizava os momentos de espetáculo para mostrar seu descontentamento com alguma política do Estado. Um dos recursos utilizados eram as vaías. Aproveite o momento para despertar o senso crítico dos alunos, indagando-os sobre o que pensam a respeito de uma medida como a adotada pelos governantes romanos. Espera-se que eles reflitam sobre o tema e exponham suas opiniões.

- Para mais informações sobre os espetáculos na arena e a vida dos **gladiadores**, leia o livro a seguir.

► GARRAFONI, Renata Senna. **Gladiadores na Roma antiga**: dos combates às paixões cotidianas. São Paulo: Annablume, 2005.



■ Explique aos alunos que as escavações efetuadas nas ruínas de Pompeia passaram por diferentes momentos. As primeiras escavações tinham o intuito de encontrar peças de maior valor econômico, como esculturas e peças de ouro. Em meados do século XIX, os arqueólogos passaram a adotar novos métodos de pesquisa, registrando rigorosamente tudo o que era encontrado nas ruínas. O objetivo das novas escavações passou a ser diferente, pondo fim às práticas predatórias e dando ênfase às pesquisas que permitissem revelar parte da história dos habitantes de Pompeia. Atualmente, as pesquisas arqueológicas nas ruínas da cidade continuam sendo desenvolvidas. Um exemplo são os estudos que examinam vestígios dos lixos de residências e lojas para descobrir os hábitos alimentares e de consumo da população.

■ Comente também que, por muito tempo, os estudiosos acreditaram que, para conhecer a sociedade romana, bastava consultar os textos produzidos pela elite letrada. Estudos recentes, entretanto, mostram que os registros escritos deixados pelas camadas populares também são valiosas fontes históricas. Expressa principalmente por meio de inscrições parietais (grafites), a escrita popular tem revelado muito sobre o modo de vida no Império Romano. Muitas das escavações em Pompeia mostraram uma grande quantidade de inscrições nas paredes da cidade, feitas por padeiros, agri-



Muito do que conhecemos atualmente a respeito da arte e do cotidiano da civilização romana se deve à análise dos vestígios deixados pelos moradores de Pompeia, cidade localizada a 250 quilômetros ao sul de Roma.

Em 79 a erupção do vulcão Vesúvio cobriu a cidade com cinzas, pedras vulcânicas e gases tóxicos. Em dois dias, a erupção levou milhares de pessoas à morte e soterrou as construções da cidade.



Museu Arqueológico Nacional, Nápoles, Itália/L. PEDICINI/DEA/Alamy/Fotoarena

Os habitantes de Pompeia dispunham de diferentes tipos de estabelecimentos, como lavanderias, tinturarias, padarias e restaurantes. Nesses lugares, a maior parte do trabalho era feita por pessoas escravizadas.

Ao lado, afresco do século I encontrado em Pompeia. Nele, vemos consumidores comprando pães em uma padaria.



Fotografia de pão carbonizado, encontrado em uma padaria de Pompeia.

Museu Arqueológico Nacional, Nápoles, Itália/Di Agostini Picture Library/Alamy/Fotoarena

Com a erupção do vulcão, a cidade ficou soterrada, e ao longo dos anos muitas de suas construções ficaram preservadas sob o solo. Foi somente no século XVIII que arqueólogos iniciaram as pesquisas na região de Pompeia.

Fotografia recente das ruínas de Pompeia. Ao fundo, o vulcão Vesúvio.



cultores, artesãos, comerciantes e escravizados. Essas inscrições abordavam os mais diferentes temas, como política, campanhas eleitorais, trabalho, amor, insultos e lutas de gladiadores.



- Ao finalizar os conteúdos deste capítulo, faça com os alunos a **avaliação 3**, que aborda conteúdos dos capítulos 6 e 7.

Como vimos na página 173, as inscrições feitas nas paredes de Pompeia se tornaram importantes fontes para o estudo sobre a língua latina e os costumes da sociedade romana, mudando a ideia de que apenas os grandes clássicos da literatura latina serviam como fontes históricas.

Também foram encontrados na cidade diferentes objetos, como esculturas, utensílios de cozinha, joias, armas e instrumentos cirúrgicos.



Museu Arqueológico Nacional, Nápoles, Itália/DEA/VA DE GREGORIO/Album/Fotoarena

Ao lado, fotografia de instrumentos cirúrgicos do século I a.C. encontrados em Pompeia.

Entre os vestígios arqueológicos mais impressionantes de Pompeia, porém, estão os vários corpos carbonizados, tanto de pessoas como de animais. A análise desses vestígios revelou muitas informações sobre o modo de vida em Pompeia.



BlackMac/Shutterstock.com

Fotografia de corpos humanos carbonizados em Pompeia, preservados no exato local onde foram encontrados pelos arqueólogos.

- Com base nos vestígios arqueológicos apresentados nestas páginas, o que é possível saber sobre o cotidiano na cidade de Pompeia?
  - Qual é a importância dos estudos arqueológicos que escavaram a cidade de Pompeia? **Esses estudos arqueológicos encontraram muitas construções preservadas sob o solo, e isso possibilitou conhecer mais sobre como era o modo de vida no Império Romano.**
- a) É possível saber que a cidade possuía estabelecimentos comerciais, como padarias, e que o pão era um alimento bastante consumido. Além disso, é possível saber que existiam médicos e que eram realizados procedimentos cirúrgicos.**



Boris Stroujko/Shutterstock.com

Na atividade 1, espera-se que os alunos compreendam que os patrícios eram donos de grandes propriedades, possuíam muitos escravizados e faziam parte do grupo privilegiado, o qual controlava as decisões políticas, criava e aplicava as leis, cobrava os impostos e julgava os crimes. Os plebeus formavam a massa de trabalhadores, como agricultores, artesãos, comerciantes e pequenos proprietários. Eles não tinham direito à participação política. Os clientes, os quais compunham a camada intermediária, eram plebeus que viviam sob a proteção de um patrício. Os escravizados eram, geralmente, plebeus endividados.

## Resposta

O cotidiano das mulheres patrícias e das plebeias era bem diferente. As mulheres patrícias casavam-se por volta dos 14 anos, sendo a maioria dos casamentos arranjados pelos pais. Elas tinham mais tempo livre para empreender diversas atividades, como a leitura e o estudo. As mulheres plebeias, por sua vez, tinham mais autonomia em relação ao casamento e maior liberdade, pois trabalhavam fora e, assim, tinham maior contato com outros ambientes.



3. No século V a.C., possibilitando aos plebeus votar as decisões do Senado e propor leis que os beneficiassem.  
4. Não, porque essa medida desagradou os grandes proprietários de terra e vários senadores, que, para impedir sua aprovação, ordenaram o assassinato de Tibério, em 132 a.C.  
5. Júlio César distribuiu lotes de terra para as famílias, liberou os devedores do pagamento de parte das dívidas, fez melhorias em Roma e regulamentou a distribuição de trigo.

## Exercícios de compreensão

1. Como era dividida a sociedade em Roma no período Monárquico?
2. Quais as principais características das instituições políticas do período Republicano em Roma?
3. Quando foi criado o tribunato da plebe? O que isso representou para os plebeus?
4. Tibério e Caio Graco conseguiram implantar a reforma agrária em Roma? Por quê?
5. Cite três medidas adotadas durante o governo de Júlio César.

## Expandindo o conteúdo

10. Nas cidades romanas, os plebeus trabalhavam em diferentes atividades. Observe as fontes históricas a seguir.

1. Era dividida entre patrícios, plebeus, clientes e escravizados.  
2. O Consulado era composto de dois cônsules, que tinham como função comandar o exército em tempo de guerra, representar a cidade em cerimônias religiosas e julgar crimes. Entre as funções do Senado republicano, destacam-se a organização dos cultos públicos, o controle das finanças e a administração das províncias conquistadas por Roma. As funções principais da Assembleia do Povo eram eleger os cônsules e promulgar leis.

6. Quem foi o primeiro imperador romano? Quais foram as principais ações de seu governo?
7. Como era o cotidiano das mulheres romanas? Havia diferenças entre mulheres patrícias e plebeias?
8. Quais foram as principais tentativas de superação da crise política no Império Romano?
9. O que são línguas neolatinas? Cite algumas delas.

São línguas formadas a partir da fusão do latim com outras línguas. Exemplos: o português, o italiano, o espanhol e o francês.

6. Otávio Augusto, que realizou ações como: assegurar a hegemonia romana nas fronteiras; construir mais estradas e garantir a segurança, estimulando o comércio e aumentando o intercâmbio entre as várias regiões; patrocinar artistas e escritores e construir obras públicas.

7. Veja a resposta da questão nas orientações ao professor.
8. O imperador Diocleciano instituiu a Tetrarquia, divisão da administração em quatro imperadores.

## Fonte A

Museu Arqueológico Nacional de Aquileia, Itália/Erich Lessing/Album/Photoarena



Relevo em pedra do século II a.C. representando um ferreiro trabalhando em sua oficina.

Fonte B



Museu da Civilização Romana, Roma, Itália/De Agostini Picture Library/Album/Contrasto

Relevo em pedra do século II a.C. representando um açougueiro cortando carne.

10. a) Resposta pessoal. Espera-se que os alunos analisem a fonte A em sua resposta.

- a) Faça em seu caderno uma descrição da fonte A. Anote a maior quantidade possível de informações, por exemplo: qual é o local de trabalho representado; que roupas e que ferramentas estão sendo utilizadas pelo profissional; qual é o tipo de mercadoria produzido nesse local de trabalho.
- b) Proceda da mesma maneira com a fonte B. Resposta pessoal. Espera-se que os alunos analisem a fonte B em sua resposta.
- c) Depois, responda: essas atividades ainda são comuns na atualidade? Elas são realizadas da mesma maneira ou mudaram no decorrer do tempo?

10. c) A atividade de açougueiro ainda é bastante comum, enquanto a atividade de ferreiro parece ter diminuído consideravelmente nos últimos tempos. Hoje, os açougueiros utilizam máquinas de corte e de moer, além de estocarem a carne em frigoríficos. No entanto, ainda utilizam a faca. Já o trabalho artesanal do ferreiro acredita-se

### No Brasil

11. A concentração de terras nas mãos de poucas pessoas provoca graves problemas sociais, como vimos a respeito da Roma antiga. Em várias partes do mundo, e em épocas variadas, esse problema também foi verificado. Uma das maneiras de resolver parte desses problemas, que também ocorrem no Brasil, é promover a reforma agrária. Leia o texto.

Fazer a reforma agrária significa realizar o assentamento no campo de pessoas e famílias que querem terra para trabalhar. É uma política pública de responsabilidade do governo federal, que pode ser executada por meio de um projeto amplo que deve ter como objetivos principais:

- a desconcentração fundiária, para evitar que a terra permaneça nas mãos de poucas pessoas ou empresas;
- a democratização do acesso à terra, possibilitando que mais pessoas tenham acesso a ela para trabalhar.

Segundo a Constituição brasileira, a terra tem uma função social a cumprir. Isso significa que, embora tenha proprietário, deve estar a serviço dos interesses da população, produzindo de acordo com suas necessidades.

que pouco tenha mudado com relação às técnicas e ferramentas utilizadas. Entretanto, nos últimos tempos, as indústrias que produzem objetos de metais em larga escala vêm substituindo cada vez mais a produção artesanal dos ferreiros.

- Ao descrever a fonte A, os alunos devem atentar para as seguintes características: a imagem representa um ferreiro que está trabalhando em uma oficina; ele parece estar usando uma túnica; as ferramentas que ele está utilizando são um martelo e uma pinça para segurar o objeto que está produzindo; estão representadas, também, as mercadorias produzidas nesse local, isto é, instrumentos e objetos de metal, como martelo, ponta de lança, fechadura, pinça, entre outros.

- Ao descrever a fonte B, os alunos devem atentar para as seguintes características: a imagem representa um açougueiro trabalhando; ele está usando uma túnica; há também uma mulher no local; ele está usando como instrumento de trabalho uma faca; nesse local estão penduradas carnes de animais para fins comerciais e de consumo.



## Orientações gerais

■ Para auxiliar os alunos no item **e** da atividade 11, apresente a eles algumas informações sobre os principais movimentos sociais que reivindicam o acesso à terra no Brasil, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), fundado em 1984; a Comissão Pastoral da Terra (CPT), de 1975; e a Via Campesina, fundada em 1992. Comente com os alunos que esses grupos pressionam o governo para que se cumpram as determinações da Constituição relativas à reforma agrária.

■ Fale com os alunos sobre o grande destaque dado, atualmente, à violência nos meios de comunicação, como em programas de TV, telejornais, jornais impressos, revistas etc. Mencione que a violência é veiculada de maneira sensacionalista, de forma que, muitas vezes, ganha mais visibilidade do que outros tipos de notícias, o que a transforma em um verdadeiro espetáculo. Infelizmente, a violência é um dos problemas presentes em nossa sociedade, mas ela não deve ser encarada como mais uma atração espetacular da TV, e sim como algo extremamente danoso ao convívio em sociedade e às práticas de cidadania. Explique aos alunos que uma forma de se defender dos excessos cometidos por programas de TV é desenvolver a consciência crítica e de cidadania para saber ao que se deve assistir ou não. Promova entre eles ao respeito às diferentes opiniões que possam surgir durante a realização da atividade.

11. b) Significa que a terra, mesmo que tenha um proprietário, deve estar a serviço dos interesses da população, produzindo de acordo com suas necessidades.

c) Eles podem ter suas terras desapropriadas para a implantação de assentamentos rurais.

d) A reforma agrária é uma política pública realizada pelo Estado. Já a luta pela terra é um conjunto de estratégias de pressão feitas sobre o governo pelos movimentos sociais.

As grandes propriedades que não cumprem sua função social podem, de acordo com a Constituição, ser desapropriadas para a implantação de assentamentos rurais. As pequenas e médias propriedades, bem como as empresas rurais, não podem ser desapropriadas.

É importante distinguir reforma agrária de luta pela terra. A reforma agrária é uma política pública realizada pelo Estado. A luta pela terra é realizada pelos movimentos sociais que reivindicam o acesso à terra. A ocupação da terra é uma das principais estratégias de pressão para que o governo realize a reforma agrária.

FERNANDES, Bernardo Maçano; PORTELA, Fernando. **Reforma agrária**. 13. ed. São Paulo: Ática, 2004. p. 38. (Viagem pela Geografia).

- De acordo com os autores do texto, quais são os principais objetivos da reforma agrária? *Realizar a desconcentração fundiária, para evitar que a terra permaneça nas mãos de poucas pessoas ou empresas, e a democratização do acesso à terra.*
- De acordo com a Constituição brasileira, o que significa “função social da terra”?
- O que, segundo a Constituição brasileira, pode acontecer com as grandes propriedades que não cumprem adequadamente sua função social?
- Explique a diferença entre reforma agrária e luta pela terra.
- Você já ouviu falar de algum movimento social que reivindica o acesso à terra? Qual é o nome desse movimento e quais suas principais ações?  
*Resposta pessoal.*

## Discutindo a história

12. Desde a época da Roma antiga até os dias de hoje, estudiosos procuram entender o que levava milhões de romanos a assistir às lutas de gladiadores, mesmo com toda a violência expressa nesse tipo de espetáculo.

Diferentes hipóteses foram levantadas, entre elas o fato de que a violência faz parte da natureza humana, e que os romanos não teriam sido os únicos a apreciá-la. Outra hipótese é a de que esse tipo de interesse pela violência é gerado em uma sociedade que já está em crise, cuja população pouco se interessa por assuntos políticos, encontrando-se alienada, alheia aos problemas da sociedade.

Leia um texto que apresenta a opinião de Juvenal, um escritor romano do século I.

### Fonte A

Os críticos da sociedade romana sabiam que [os espetáculos públicos], junto com a farta distribuição de comida que os acompanhava, transformavam [os romanos] de [cidadãos engajados] em espectadores embotados. Como escreveu Juvenal: “O público, que antes [aprovaria] comandos, consulados, legiões e tudo o mais, agora não interfere [na vida pública] e anseia apenas por duas coisas — pão e circo!”.

In: WOODHEAD, Henry (Dir.). **Impérios em ascensão**: 400 a.C-200 d.C. Tradução: Pedro Maia Soares. Rio de Janeiro: Cidade Cultural, 1990. p. 65. (História em revista).

180

## Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na autoavaliação e verifique o desenvolvimento das habilidades.

■ Retome com os alunos o desenvolvimento da civilização romana, comentando a influência de outros povos nesse processo. Peça-lhes que falem sobre os diferentes grupos sociais que constituíram a sociedade romana (patricios, plebeus e

escravizados) (EF06HI16 e EF06HI17).

■ Promova uma atividade de diálogo na qual os alunos deverão discutir sobre a organização da sociedade romana, enfatizando as relações entre patricios e plebeus. Ressalte que elas eram marcadas pelas desigualdades sociais e de tomadas de decisões, resultando em descontentamentos

e revoltas por parte dos plebeus (EF06HI12).

■ Com o auxílio dos alunos, construa na lousa uma linha do tempo da história romana na Antiguidade. Peça a ajuda deles para completá-la com os três grandes períodos da história romana (Monarquia, República e Império). Perceba se os alunos apresentam dificuldade em identificar es-

Agora, leia a opinião de Lewis Mumford (1895-1990), um estudioso que acreditava que as razões que levavam os romanos a assistir aos espetáculos de gladiadores eram as mesmas que levam as massas atualmente a aceitar que diferentes formas de violência sejam veiculadas nos meios de comunicação, conforme retrata a fonte C.

## Fonte B

[...]

Os habitantes das metrópoles modernas não estão, psicologicamente, por demais remotos de Roma [...]. Temos nosso próprio equivalente nas doses diárias de [violência] [...]: as reportagens de jornal, as notícias de rádio, os programas de televisão, as novelas, os dramas, tudo isso dedicado a retratar, tão gratificante quanto possível, todas as variedades de violência [...].

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. 4. ed. Tradução: Neil R. da Silva. São Paulo: Martins Fontes, 2004. p. 253.

## Fonte C



Cinegrafista transmite ao vivo uma competição de luta de arena realizada em Bangcoc, Tailândia, 2018.

- a) De acordo com a fonte A, qual influência os espetáculos públicos exerciam sobre os romanos? **Os espetáculos exerciam uma transformação de cidadãos engajados em espectadores embotados.**
- b) Você concorda com a opinião do autor da fonte B? Justifique sua resposta.
- c) Você considera o evento retratado na fonte C um tipo de violência? Justifique sua resposta. **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos exponham suas opiniões em relação ao elemento demonstrado na fotografia.**
12. b) **Resposta pessoal. Espera-se que os alunos argumentem sua resposta de modo coerente.**

## Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se você compreende as afirmações a seguir.

- A sociedade romana era composta principalmente de patrícios, plebeus e escravizados.
- Os patrícios concentravam a maior parte das terras romanas e também tinham muitos privilégios políticos. Com o tempo, os plebeus passaram a reivindicar mais direitos e também a realização da reforma agrária.
- A história dos romanos na Antiguidade é constituída pelos períodos Monárquico, Republicano e Imperial.
- O latim e o Direito Romano são dois legados dessa civilização ao mundo ocidental que estão presentes em nosso dia a dia.
- No século II, o Império Romano atingiu sua máxima extensão, abarcando regiões de praticamente todo o entorno do mar Mediterrâneo. Muitas cidades foram construídas ou se expandiram nessas regiões.
- As mulheres pertencentes à classe dos plebeus tinham mais autonomia em relação à sua vida privada, porém deveriam se dedicar também ao trabalho para auxiliar no sustento da família.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

181

ses períodos e em diferenciá-los (EF06HI11).

▪ Peça aos alunos que indiquem diferentes aspectos da cultura romana os quais influenciaram a formação cultural de outros povos e ainda estão presentes na atualidade. Eles poderão citar, por exemplo, o direito romano, a língua latina, o Cristianismo etc. (EF06HI09).

▪ Pergunte aos alunos como ocorreu a expansão do domínio romano sobre outros territórios e qual sua relação com a formação do Império. Caso julgue oportuno, enfatize que a conquista de outros povos é muito anterior ao período Imperial, mas que foi nesse período que o domínio romano atingiu sua máxima extensão (EF06HI13 e EF06HI15).

▪ Leve para a sala de aula imagens que mostram o cotidiano de mulheres na Roma antiga (como a apresentada na página 168) para serem analisadas pelos alunos. Aproveite o momento para avaliar a compreensão deles sobre os papéis sociais das mulheres romanas na Antiguidade (EF06HI19).

## Objetivos do capítulo

- Compreender o conceito de feudalismo, verificando a importância da agricultura para a população medieval.
- Entender que a Igreja Católica se tornou a instituição mais influente da Europa ocidental no decorrer da Idade Média.
- Refletir sobre o papel da mulher na sociedade medieval.
- Compreender como funcionavam as relações entre senhores e servos na sociedade feudal.
- Analisar as transformações que marcaram a passagem da Alta Idade Média para a Baixa Idade Média.

## Orientações gerais

- Explore a cena de filme retratada na abertura e pergunte aos alunos quais elementos fazem referência ao período Medieval, como o castelo ao fundo, a cidade murada, o símbolo da cruz e a presença dos cavaleiros. Comente que o filme é uma produção do século XX e, por isso, ele apresenta o ponto de vista de tal período. A imagem da página 183, por sua vez, apresenta um ponto de vista mais próximo do contexto medieval, pois foi produzida no século XV. Trata-se de uma iluminura e a vindima retratada se refere ao mês de setembro. Parte de um dos mais belos livros da Idade Média, essa imagem constitui-se uma preciosa fonte de informações sobre o cotidiano da época, apresentando temas relacionados aos ciclos da agricultura e ao calendário das festas religiosas. Explore a imagem com os alunos, destacando alguns elementos como: a condição social das mulheres (1), os camponeses trabalhando na colheita de uva (2), as fortificações do castelo (3) para proteger

Capítulo



# O período Medieval



Cena do filme **Lancelot, o Primeiro Cavaleiro**, produzido em 1995.

182

de invasões inimigas, o meio de transporte utilizado (4) e o uso de animais (5) no trabalho no campo.

- Ao abordar a questão **A** com os alunos, leve-os a pensar em como a Idade Média é representada nos filmes e nas séries, incluindo os figurinos, os cenários, as falas dos personagens, os conflitos retratados etc. Aproveite esse momento para **avaliar o conhecimento prévio** dos alunos quanto a esse período histórico.

- O texto a seguir apresenta algumas problematizações sobre o conceito de **feudalismo**, além de algumas orientações ao discuti-lo em sala de aula.

### Feudalismo

Feudalismo é um conceito histórico construído com o intuito de servir de ferramenta teórica para o estudo de determinado período na formação do Ocidente. Ou seja, refere-se especificamente ao sistema político, econômico e





## Respostas

**A** Resposta pessoal. Cite alguns exemplos e verifique se os alunos já assistiram à: **Tristão & Isolda, Rei Arthur, Coração de Cavaleiro, O nome da rosa, Joana d'Arc, Cruzada**, entre outros filmes sobre o tema.

**B** O castelo medieval tinha a função de moradia, mas também de fortificação. Por suas muralhas serem altas e reforçadas, ele servia como abrigo em caso de invasão inimiga, por exemplo.

**C** Resposta pessoal. Espera-se que os alunos imaginem como era o modo de vida dessas pessoas tendo como base a iluminura. Eles podem observar as atividades desenvolvidas por elas, além do aspecto mais simples de suas vestimentas, por exemplo.

A Idade Média foi um período histórico que durou mais de mil anos. Até pouco tempo atrás, esse período era considerado sinônimo de decadência material e cultural. No entanto, como estudaremos neste capítulo, a época medieval teve grande importância para a formação da Europa e do próprio mundo moderno.

Observe as imagens destas páginas e converse com os colegas sobre as questões a seguir.



Filme de Jerry Zucker. Lancelot, o Primeiro Cavaleiro. EUA e Inglaterra. 1975. Foto: COLUMBIA TRI STAR/Alamy/Photarena

Museu Condé, Chantilly, França

Iluminura do livro **As Riquíssimas Horas do Duque de Berry**, dos irmãos Limbourg, século XV. Nessa iluminura, que representa atividades realizadas em um feudo no mês de setembro, vemos a vindima, ou colheita da uva, que está sendo transportada para o castelo.

- Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.
- A** A imagem ao lado é uma cena de um filme que narra as aventuras de Lancelot, um cavaleiro medieval. Você conhece outros filmes ou livros que contem histórias ambientadas na Idade Média? Quais?
  - B** Qual era a função dos castelos no período Medieval?
  - C** A iluminura acima representa camponeses trabalhando na vindima. Você imagina como era o modo de vida dessas pessoas? Comente.

183

social da Europa medieval. [...] O termo em si não é contemporâneo ao período que representa, pois só foi elaborado no século XVII. [...]

O feudalismo é tema que suscita questões bastante atuais, que podem ser levadas para o cotidiano da sala de aula: a existência de latifúndios e de pessoas sem terra, a permanência de relações servis no campo, a intolerância religiosa etc. Podemos relacionar essas questões contemporâneas com as estruturas feudais que as precederam. Tal

tema, assim, pode ganhar muito se trabalhado a partir de uma relação com o presente. Um estudo atento do feudalismo e da Idade Média como um todo não deve também cair na visão preconceituosa de que estamos lidando com uma “Idade das Trevas”, com um momento de obscurantismo na História. No seio da sociedade feudal surgiram muitos elementos que a Idade Moderna adotou.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. São Paulo: Contexto, 2006. p. 150-153.



▪ Sobre o processo de declínio do Império Romano, a partir do século III, apresente aos alunos as seguintes informações.

[...] No princípio do século IV, as antigas formações militares (legiões e guarda pretoriana) foram praticamente dissolvidas e em seu lugar apareceram duas unidades militares específicas: as tropas de fronteira, colocadas em fortificações permanentes nos limites, isto é, nos limites do mundo romano, com a incumbência de protegê-los de eventuais invasões; e uma força tática móvel, colocada em posições estratégicas no interior do território imperial.

A tais formas correspondem novas formas de recrutamento. As consequências econômico-financeiras da crise afetaram a estabilidade militar devido à dificuldade de remuneração dos soldados. No século IV, uma das formas de pagamento do serviço militar consistia na concessão de lotes de terra de fronteira a soldados regularmente recrutados e incorporados aos quadros do exército quando cumpriam seu tempo regular de serviço ao fim de 25 anos. Era uma maneira de assegurar a presença de pessoas capacitadas a defender as fronteiras em caso de ataque. Além disso, assiste-se a uma gradual incorporação de tropas auxiliares germânicas aos efetivos do exército.

Com efeito, paralelamente aos fatores internos da crise do Império Romano, há que se considerar o fator externo, relacionado com a irrupção de povos germânicos no interior do império. Eles eram chamados pelos romanos de “bárbaros”, designação genérica de todos os povos que não falavam latim nem adotavam os padrões da civilização greco-romana. Habitavam ao norte das fronteiras imperiais em regiões da atual Europa Centro-Oriental e pas-



## As invasões germânicas e a queda de Roma

Como vimos no capítulo 7, o declínio do Império Romano foi causado por uma série de fatores, entre eles a crise do escravismo, a ruralização da economia e as invasões germânicas. A crise culminou na divisão do império e na tomada da cidade de Roma por um líder germânico.

### Roma é conquistada

No século V, a cidade de Roma foi conquistada pelos hérulos, invasores germânicos que, liderados por Odoacro, saquearam a cidade e depuseram Rômulo Augústulo, o então imperador romano.

A conquista de Roma significou a quebra da unidade política do Império Romano do Ocidente e possibilitou o surgimento de vários reinos germânicos, que, com o passar do tempo, foram se constituindo em países europeus.



Museu Nacional Romano, Palácio Altemps, Roma, Itália/Vladimir Korostyhevsky/Shutterstock.com

Detalhe de relevo em mármore que representa uma batalha entre romanos e germânicos, século III.

184



saram a pressionar as fronteiras localizadas nas proximidades dos rios Reno, Danúbio e Don.

[...]

MACEDO, José Rivair. Conquistas bárbaras. In: MAGNOLI, Demétrio (Org.). *História das guerras*. São Paulo: Contexto, 2006. p. 79-80.



## Os povos “bárbaros”

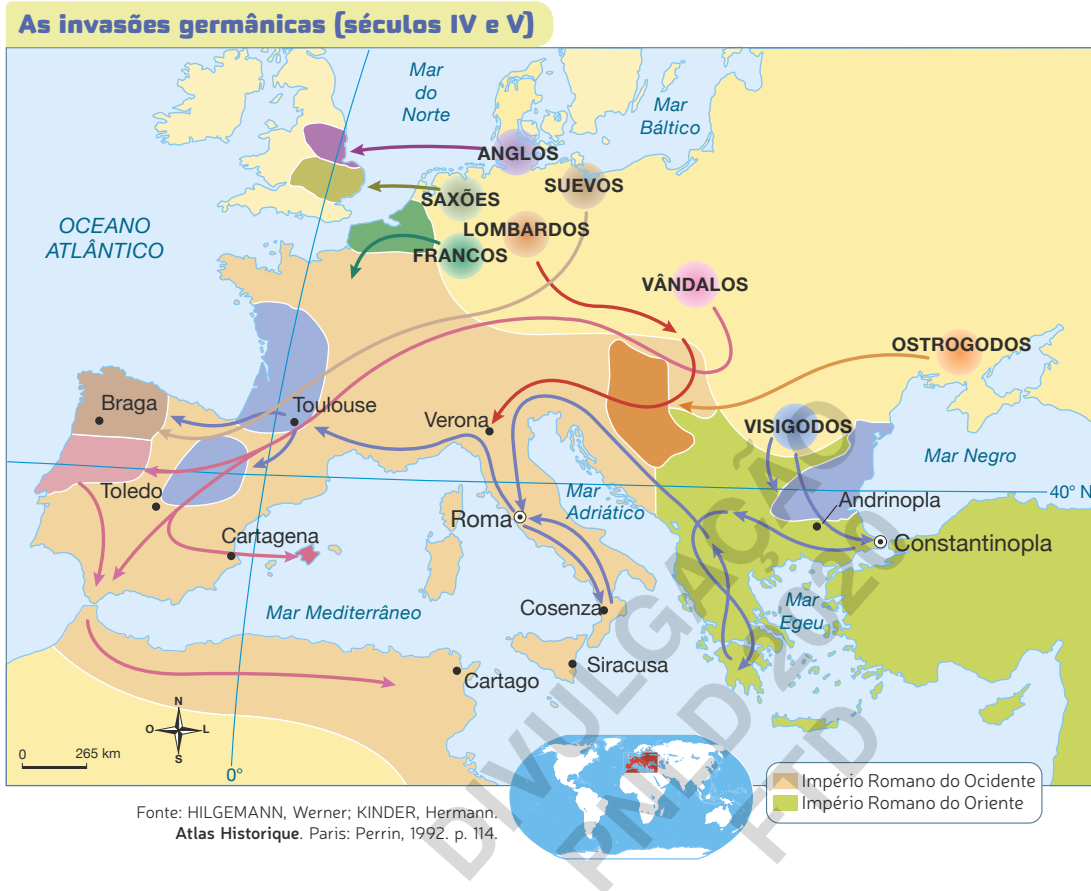
Os romanos chamavam de “bárbaros” todos aqueles que não compartilhavam sua cultura e que não falavam sua língua, o latim. Esse era o caso dos povos germânicos. Por isso, as invasões germânicas ao Império Romano também ficaram conhecidas como “invasões bárbaras”.

Objetos de ouro encontrados no túmulo de um guerreiro germânico, século V.



Museu de Belas Artes e Arqueologia, Troyes, França/DEA/G. DAGLI ORTI/Bridgeman Images/EasyPix

Observe o mapa abaixo, que mostra algumas das invasões germânicas nos territórios do Império Romano do Ocidente e do Império Romano do Oriente.



E. Cavalcante

O conteúdo destas páginas possibilita a abordagem da **competência específica de Ciências Humanas 7** e da **competência específica de História 4**, pois incentiva os alunos a analisarem o contato dos romanos com os germânicos, em diferentes localidades da Europa.

### Orientações gerais

- Problematize com os alunos o termo “bárbaros”. Explique que os romanos os nomearam assim porque esses povos não falavam latim e tinham costumes diferentes. Questione-os, por exemplo, sobre o que esse termo aparenta, que impressão ele transmite. Discuta sobre isso, desenvolvendo o senso crítico dos alunos e auxiliando-os a perceber que os romanos não consideravam as particularidades dos diferentes povos que viviam nas fronteiras.
- Verifique se os alunos conseguem analisar o mapa de modo correto, **avaliando** sua compreensão acerca desse recurso gráfico. Explique-lhes que o mapa mostra os povos germânicos movimentando-se das regiões onde viviam (basicamente nas fronteiras) para os locais onde estavam os romanos. Destaque a variedade de povos, explicando que cada um possuía determinados costumes e tradições específicas.

O tema trabalhado nestas páginas favorece a abordagem da **competência específica de História 6**, pois apresenta uma reflexão sobre as terminologias adotadas para abordar o período Medieval, como Idade das Trevas. Aproveite para trabalhar com os alunos como o conhecimento histórico pode mudar com o passar dos anos. É importante que eles compreendam os avanços das pesquisas historiográficas e que as mudanças atuais podem resultar em novas interpretações sobre os períodos históricos.

### Orientações gerais

Comente com os alunos que a Idade Média trata-se de uma rotulação atribuída ao período apenas no século XVI. Defendia-se que a Idade Média era um período de atrasos nas estruturas econômicas, culturais, sociais e políticas, pois supostamente não eram incentivados aspectos científicos, artísticos, literários e sociais. Entretanto, muitas inovações ocorreram nessa época, como o surgimento das primeiras universidades e o desenvolvimento de maquinarias, como o moinho e a charrua, que contribuíram para melhores resultados na agricultura e, conseqüentemente, para o crescimento comercial.



## O que é a Idade Média?

A Idade Média é um período histórico que tem início com a queda do Império Romano do Ocidente. De acordo com algumas versões historiográficas, esse período abrange cerca de mil anos, entre os séculos V e XV. Até poucas décadas atrás, a Idade Média era também conhecida como “Idade das Trevas”, porque esse teria sido um período de muita pobreza, intolerância religiosa e **obscurantismo**.

Atualmente, porém, o termo “Idade das Trevas” não é mais utilizado pelos historiadores, pois, apesar dos problemas enfrentados pelas pessoas que viveram naquela época, a Idade Média foi um período de importantes realizações e de grandes transformações.

Ao longo desses mil anos, foram formadas várias das atuais nações da Europa. Muitas das línguas faladas atualmente também surgiram na Idade Média. Nesse período, a Igreja Católica tornou-se a mais importante instituição religiosa do Ocidente. Além disso, foi no final da Idade Média que o capitalismo, sistema econômico adotado na maioria dos países da atualidade, começou a se configurar. Por isso, vários historiadores consideram que a Idade Média foi o período em que nasceu o **mundo ocidental**.

**Mundo ocidental:** também chamado de Ocidente, é formado por vários países que receberam forte influência cultural europeia. Além da própria Europa, engloba países como Estados Unidos, Brasil, Canadá e Austrália.  
**Obscurantismo:** política ou religião contrária à propagação de conhecimentos científicos entre as camadas populares.

Fotografia recente da cidade medieval de Carcassone, na França.



186

Comente com os alunos que a Idade Média é um período histórico situado entre a Antiguidade e a Idade Moderna. Muitos historiadores consideram que a Idade Média teve início com a queda do Império Romano do Ocidente, no ano de 476, e terminou com a tomada da cidade de Constantinopla pelos turco-otomanos, em 1453. Esses acontecimentos, no entanto, são apenas referências estabelecidas por historiadores para facilitar

os estudos históricos. Dependendo do objeto de estudo, outras periodizações e outros marcos históricos podem ser utilizados. Além disso, os acontecimentos se desenvolvem em razão de uma série de fatores e, por isso, não são iniciados ou interrompidos com base em um determinado fato. São inúmeros fenômenos que influenciam as mudanças e que se desenvolvem em continuidades e descontinuidades.



# Períodos da Idade Média

Observe, na linha do tempo a seguir, como os principais períodos da Idade Média são estabelecidos pelos historiadores.

## Do século V ao século X

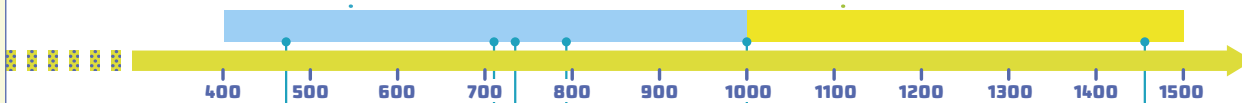
### Alta Idade Média

Nesse período, povos germânicos invadiram o Império Romano e formaram diversos reinos. O cristianismo se fortaleceu durante a Alta Idade Média, e nesse período ocorreu a lenta consolidação do **feudalismo** na Europa.

## Do século XI ao século XV

### Baixa Idade Média

Nesse período, o sistema feudal entrou em crise, e houve uma revitalização das cidades e do comércio. Foi na Baixa Idade Média que surgiu a burguesia e que foram formadas as primeiras monarquias centralizadas na Europa. No final desse período, teve início a expansão marítima europeia.



476

Os hérulos invadem a cidade de Roma e depõem o imperador romano.

711

Os árabes muçulmanos iniciam a invasão e dominação da Península Ibérica.

732

Carlos Martel derrota os árabes na batalha de Poitiers, detendo seu avanço na Europa.

793

Os vikings iniciam uma série de ataques a mosteiros e povoados da Inglaterra e, depois, da Europa continental.

1000

Fim das invasões na Europa Ocidental e início de um período de crescimento populacional e desenvolvimento do comércio e das cidades.

1453

Os turco-otomanos conquistam a cidade de Constantinopla, capital do Império Romano do Oriente.

**Feudalismo:** também chamado de sistema feudal, era o modo de organização econômica, política e social, baseado na propriedade da terra e no trabalho servil, que prevaleceu na Europa durante o período Medieval.



divermore/Shutterstock.com

187

## Orientações gerais

Comente com os alunos que a **periodização** da Idade Média em Alta Idade Média (do século V ao X) e Baixa Idade Média (do século XI ao XV) não é adotada por todos os historiadores que se dedicam ao estudo da medievalidade. O historiador francês Jacques Le Goff, por exemplo, propôs uma periodização diferente. Leia o texto.

[...] Jacques Le Goff propôs a hipótese de uma longa Idade Média, do século IV ao XVIII, quer dizer, “entre o fim do Império Romano e a Revolução Industrial”. É verdade que, não mais do que o tradicional milênio medieval, esta longa Idade Média também não é imóvel e seria absurdo negar as especificidades de sua última fase, que chamamos habitualmente Tempos Modernos (efeitos da unificação do mundo e da difusão da imprensa, ruptura da Reforma, fundação das ciências modernas com Galileu, Descartes e Newton, Revolução Inglesa e Estado absolutista, afirmação do Iluminismo etc.). Essas novidades são consideráveis, mas, finalmente, talvez não mais que a duplicação da população e da produção que se opera entre os séculos XI e XIII e que constitui um crescimento excepcional na história ocidental, de uma amplitude desconhecida desde a invenção da agricultura e que não se reproduzirá antes da Revolução Industrial. A longa Idade Média, em seu conjunto, é um período de profundas transformações quantitativas e qualitativas e, quanto a esse aspecto, não há mais diferenças entre os séculos XVI e XVII e os séculos XI a XII do que entre estes e a Alta Idade Média. [...]

BASCHET, Jérôme. **A Civilização Feudal:** do ano mil à colonização da América. Tradução: Marcelo Rede. São Paulo: Globo, 2000. p. 44.



## Orientações gerais

▪ Mencione sobre o direito germânico, que era **consuetudinário** e passou a ser compilado em latim, idioma que continuou a ser usado nas funções burocráticas. Como era baseado na oralidade, sendo produto dos costumes, o princípio consuetudinário era considerado uma propriedade do indivíduo, amparando-o em qualquer lugar que estivesse. Valendo-se das tradições orais, em detrimento das leis escritas, o direito dos germânicos influenciou sobremaneira a época medieval.

## Os povos germânicos

O início da Idade Média está relacionado ao declínio do Império Romano e às invasões germânicas. Apesar de serem diferentes entre si, esses povos apresentavam semelhanças em suas formas de organização econômica, política e social.

### As atividades do dia a dia



Museu de Belas Artes e Arqueologia, Troyes, França/DEA/AG. DAGLI ORTI/Album/Photoarena

Objetos de ouro do século V usados por um chefe germânico.

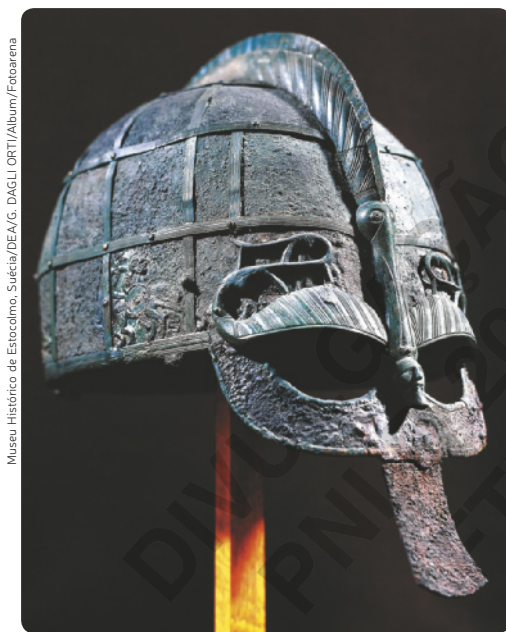
### Os Bárbaros



History Channel, 2008. (190 min).

O documentário aborda a trajetória e o legado cultural de diversos povos considerados bárbaros pelos antigos romanos, como os francos, os lombardos e os saxões.

### A organização social



Museu Histórico de Estocolmo, Suécia/DEA/AG. DAGLI ORTI/Album/Photoarena

As sociedades germânicas eram patriarcais, e as decisões mais importantes eram tomadas pelo chefe de cada grupo familiar. A união de várias famílias dava origem a um clã ou comunidade. Os germânicos eram autônomos, o que dificultava a formação de um Estado com poder centralizado. Em épocas de guerras, no entanto, eles escolhiam um chefe, que tinha poder sobre o *comitatus*, que era o grupo de guerreiros armados.

Os guerreiros que faziam parte do *comitatus* juravam fidelidade ao chefe, prometendo ficar sempre a seu serviço. O chefe, por sua vez, jurava sempre defender seus comandados.

Entre os povos germânicos não havia leis escritas. Suas leis, baseadas em seus costumes, eram transmitidas oralmente. Por isso o direito dos germânicos é chamado de **consuetudinário**.

Capacete do século VI usado por um guerreiro germânico.

## As crenças religiosas

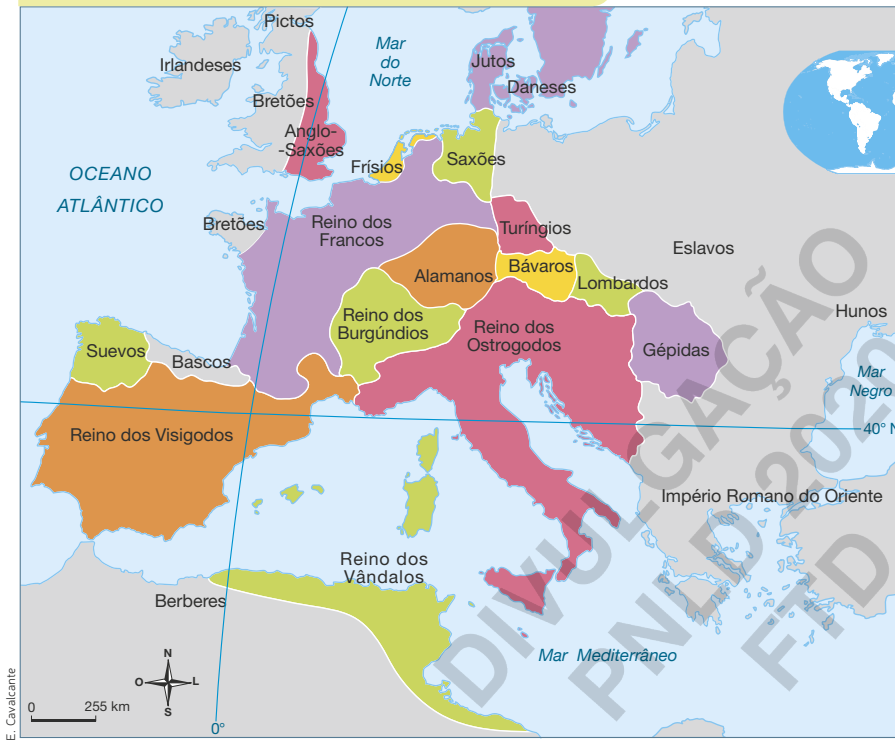
Os povos germânicos acreditavam em vários deuses, principalmente Wotan (também conhecido como Odin), deus da guerra e da magia, e Friga, deusa do amor e da fertilidade. Também acreditavam na existência de um paraíso, chamado Valhala, para onde os guerreiros, ao morrerem, seriam conduzidos por jovens mulheres chamadas Valquírias. Além disso, tinham cultos animistas, ou seja, de adoração às forças da natureza.

## Os reinos germânicos

A crise do Império Romano do Ocidente e o consequente enfraquecimento das fronteiras fomentaram a invasão dos povos germânicos, contribuindo para o estabelecimento de reinos em regiões que antes pertenciam ao Império Romano. Dessa forma, esses reinos apresentavam uma mistura de elementos herdados do mundo romano e do mundo germânico. Por essa razão, também ficaram conhecidos como reinos romano-germânicos.

Observe o mapa.

### Os reinos germânicos no início do século VI



Fonte: JOTISCHKY, Andrew; HULL, Caroline. **The Penguin Historical Atlas of the Medieval World**. Londres: Penguin Books, 2005. p. 21.



Escultura germânica em pedra representando Wotan e Friga, cerca de 900.

Museu Histórico de Estocolmo. Suécia/Eidarchiv Hansmann/interfoto/Fotoarena

O estudo das crenças religiosas dos povos germânicos favorece o desenvolvimento da **competência específica de Ciências Humanas 4**, pois possibilita aos alunos o contato com diferentes crenças religiosas, levando-os a valorizar tais tradições.

### Orientações gerais

- Comente com os alunos que a Europa medieval emergiu da fusão de dois grandes grupos populacionais: os romanos e os germânicos. Os povos germânicos que ocuparam a Europa Ocidental encontraram um mundo ruralizado, no qual se destacavam os latifúndios e uma grande massa de camponeses vinculados a terra e às atividades agrárias. De modo geral, as elites germânicas se uniram às elites romanas, principalmente por meio de casamentos e de laços de fidelidade, o que contribuiu para a fusão de tradições romanas e germânicas. Além disso, muitas instituições romanas foram mantidas, principalmente os órgãos da administração municipal. A cristianização dos povos germânicos foi outro elemento integrador entre essas culturas: em um continente fragmentado politicamente após o fim do Império Romano, a autoridade espiritual da Igreja se tornou um importante elemento unificador.



Esta seção favorece a abordagem do tema contemporâneo **Diversidade cultural**, pois levanta reflexões e problematiza determinados estereótipos vinculados aos povos *vikings*. Incentive os alunos a refletirem sobre as diferentes percepções sociais acerca de outros povos, muitas vezes formuladas de maneira errônea, como no caso dos *vikings*. Por meio da pesquisa sugerida na atividade, os alunos poderão acessar informações sobre a cultura *viking* e poderão desconstruir determinados estereótipos, como o capacete de chifres, as asas e as atitudes de barbárie como conduta padrão desses povos, além reconhecer e valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais.

### Orientações gerais

- Sobre a visão estereotipada com que muitas vezes são caracterizados os **povos nórdicos**, dentro do campo do ensino de História, leia o texto a seguir.

O primeiro aspecto do estereótipo a respeito dos escandinavos é o seu equipamento de guerra. No imaginário moderno, a palavra imediatamente associa-se a guerreiros portando capacetes com enormes chifres laterais. Nada mais falso, aos olhos da arqueologia e da historiografia medieval. Dois séculos de investigação acadêmica demonstraram que nunca existiu qualquer tipo de vestígio material que confirmasse essa imagem. Nem mesmo durante a Idade Média os *Vikings* eram representados dessa maneira, na visão de outros povos. O estereótipo surgiu no início do século XIX, em consequência da idealização romântica do bárbaro, utilizado como suporte para a constituição de diversas nacionalidades oitocentistas [...]. Diversos pintores

## Explorando o tema



## Os vikings

Os *vikings*, também conhecidos como nórdicos, eram povos originários da Escandinávia, região que hoje corresponde aos territórios da Dinamarca, Noruega e Suécia, que estabeleceram contatos com outros povos europeus a partir do século VIII. Os primeiros contatos aconteceram por meio de ataques e pilhagens a cidades costeiras. Com o passar do tempo, passaram também a praticar o comércio e a fundar colônias.

Os povos *vikings* viviam principalmente da agricultura, mas também eram navegadores e guerreiros.

### A religiosidade dos povos vikings

Os *vikings* acreditavam em vários deuses, sendo Odin e Thor os mais conhecidos.

Para eles, o universo se organizava em torno da Árvore da Vida, chamada Yggdrasil. Nela estavam contidos todos os nove mundos da mitologia *viking*, desde Asgard (o mundo dos deuses) até Midgard (o mundo dos homens).

Muito do que sabemos sobre a religião *viking* se deve ao estudo de duas obras literárias produzidas ao longo do século XIII, a **Edda** poética e a **Edda** em prosa.

### A arte dos povos vikings

Os *vikings* se destacaram por sua produção artesanal com diferentes materiais, como ouro, ferro, bronze e madeira. Eles fabricavam roupas, utensílios domésticos, joias, ferramentas, armas e embarcações.



Espada *viking* do século X.



Broche de ouro *viking* do século X.



Modelo de embarcação *viking*, feito na atualidade.

190

representaram cornos não somente nos nórdicos medievais como também em seus deuses, que se tornaram muito populares a partir de então. O advento do século XX trouxe a novidade da cultura de massa. Dois veículos em especial, as histórias em quadrinhos e o cinema, popularizariam ao extremo essas fantasias.

[...]

O segundo aspecto do estereótipo é a identificação dos escandinavos com seres impiedosos, piratas pagãos e cruéis, verdadeiros flagelos de Deus enviados para redimir os pecados dos cristãos, ou bestas selvagens que se opõem ao avanço da civilização cristã. Na realidade aqui temos uma continuidade de outro estereótipo muito mais antigo e que se mescla ao dos escandinavos: a imagem do bárba-



## A visão estereotipada dos vikings

Atualmente, ainda é comum as pessoas associarem a imagem dos vikings a guerreiros violentos e desordeiros, que usavam capacetes com chifres nas laterais. Essa visão estereotipada surgiu na Europa, no século XIX, e se concretizou no século XX com a difusão de mídias como filmes e histórias em quadrinhos. Entre as HQs que apresentam uma visão estereotipada dos vikings estão **Príncipe Valente** (1937), **Thor** (1962) e **Hagar, o horrível** (1965).

**Viking**, estátua de fibra de vidro, de George Barone, 1967. Essa estátua representa um viking de forma estereotipada. Fotografia tirada em Gimli, Manitoba, Canadá, 2018.



Parque Viking de Gimli, Manitoba, Canadá/RHM/AGE/Shutterstock.com



BROWNE, Dik. O melhor de Hagar, o horrível. Porto Alegre: L&PM, 2010. p. 143.

Hagar é representado como um guerreiro que só se interessa por saques e pilhagens, como na história em quadrinhos ao lado.

### Orientações gerais

- Ao analisar com os alunos a estátua do viking, destaque alguns elementos que fazem parte do estereótipo comumente associado a esse povo, como o capacete de chifres (1), o objeto pontiagudo (2) e a lança (3).
- Sobre o perigo e os limites dos estereótipos no estudo da História, acesse a palestra da Chimamanda Adichie. Disponível em: <[https://www.ted.com/talks/chimamanda\\_adichie\\_the\\_danger\\_of\\_a\\_single\\_story/transcript#t-26185](https://www.ted.com/talks/chimamanda_adichie_the_danger_of_a_single_story/transcript#t-26185)>. Acesso em: 6 set. 2018.

### Respostas

- Resposta pessoal. Aproveite para verificar se os conhecimentos dos alunos sobre os povos vikings fazem parte ou não da visão estereotipada. Questione-os, por exemplo, sobre os filmes que já viram, sobre histórias em quadrinhos, desenhos, animações e outras mídias em que os vikings são representados.
- Outra forma de conduzir essa pesquisa é realizá-la em grupos, pedindo a cada um que escolha um dos tópicos da seção sobre os vikings para pesquisar. Depois, cada grupo poderá apresentar as informações encontradas para o restante da turma. Aproveite para **avaliar** se os alunos desenvolveram seu senso crítico sobre o tema.

## O resgate e a valorização da cultura viking

Com base em descobertas arqueológicas e estudos históricos, tem ocorrido na atualidade um movimento para combater a visão estereotipada em relação aos vikings, principalmente nos países escandinavos. Nesses países, existem diversos centros de estudo e museus sobre a cultura viking, como o Museu do Navio Viking, na Noruega, o Museu Histórico de Gotland, na Suécia, e o Museu Viking de Ribe, na Dinamarca.

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- Converse com seus colegas sobre seus conhecimentos sobre os povos vikings.
- Escolha um tema sobre os vikings (sociedade, cultura, religiosidade etc.) e faça uma pesquisa para aprofundar seus conhecimentos. Finalizada a pesquisa, compartilhe os resultados com o restante da turma.

ro. Originalmente criada para diferenciar os povos de línguas estranhas ao mundo clássico, com o tempo transforma-se em identificação com todos aqueles que não eram cristianizados e, portanto, colocavam-se fora dos ideais de civilidade e comportamento [...].

LANGER, Johnni. Os vikings e o estereótipo do bárbaro no ensino de História. *História & Ensino*, Londrina, v. 8, out. 2002. p. 86-87. Disponível em: <[www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/12231/10728](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/histensino/article/viewFile/12231/10728)>. Acesso em: 5 set. 2018.



A discussão sobre a cidade de Constantinopla e seu papel no mundo medieval é importante para o trabalho com a habilidade EF06HI15, que busca problematizar as dinâmicas de circulação no Mediterrâneo.

### Sugestão de atividade

#### Análise de mapa

Para que os alunos compreendam a posição estratégica da cidade de Constantinopla, proponha uma atividade de análise de mapa da atualidade. Essa atividade também pode ser feita na sala de informática da escola, por meio de aplicativos ou sites de mapas. Peça aos alunos que localizem a cidade de Istambul, verificando sua posição geográfica. Em seguida faça os questionamentos a seguir.

- Em que país essa cidade se situa?
- Entre quais continentes ela está localizada?
- Quais são os mares próximo à cidade?
- Podemos afirmar que Constantinopla se situava em uma espécie de “passagem”? Por quê?
- Quais as consequências dessa localização da cidade na época medieval?
- Que tipo de população costumava transitar nessa região na Idade Média? E atualmente?

É importante verificar se em suas respostas os alunos registraram que a cidade se situava em uma região de rota comercial, sendo um importante entreposto e local de contato entre diferentes povos do Oriente e Ocidente.



## O Império Romano do Oriente

Enquanto no Império Romano do Ocidente aconteciam uma grande fragmentação territorial e a formação dos reinos germânicos, no Império Romano do Oriente, também conhecido como **Império Bizantino**, desenvolvia-se um comércio cada vez mais forte que impulsionava o crescimento das cidades.

Além de **Constantinopla**, a capital do império, havia outras importantes cidades, como Antioquia, Alexandria e Niceia. Nessas cidades, além de uma população numerosa, existiam grandes construções, como igrejas, teatros, circos, banhos públicos e **hipódromos**.

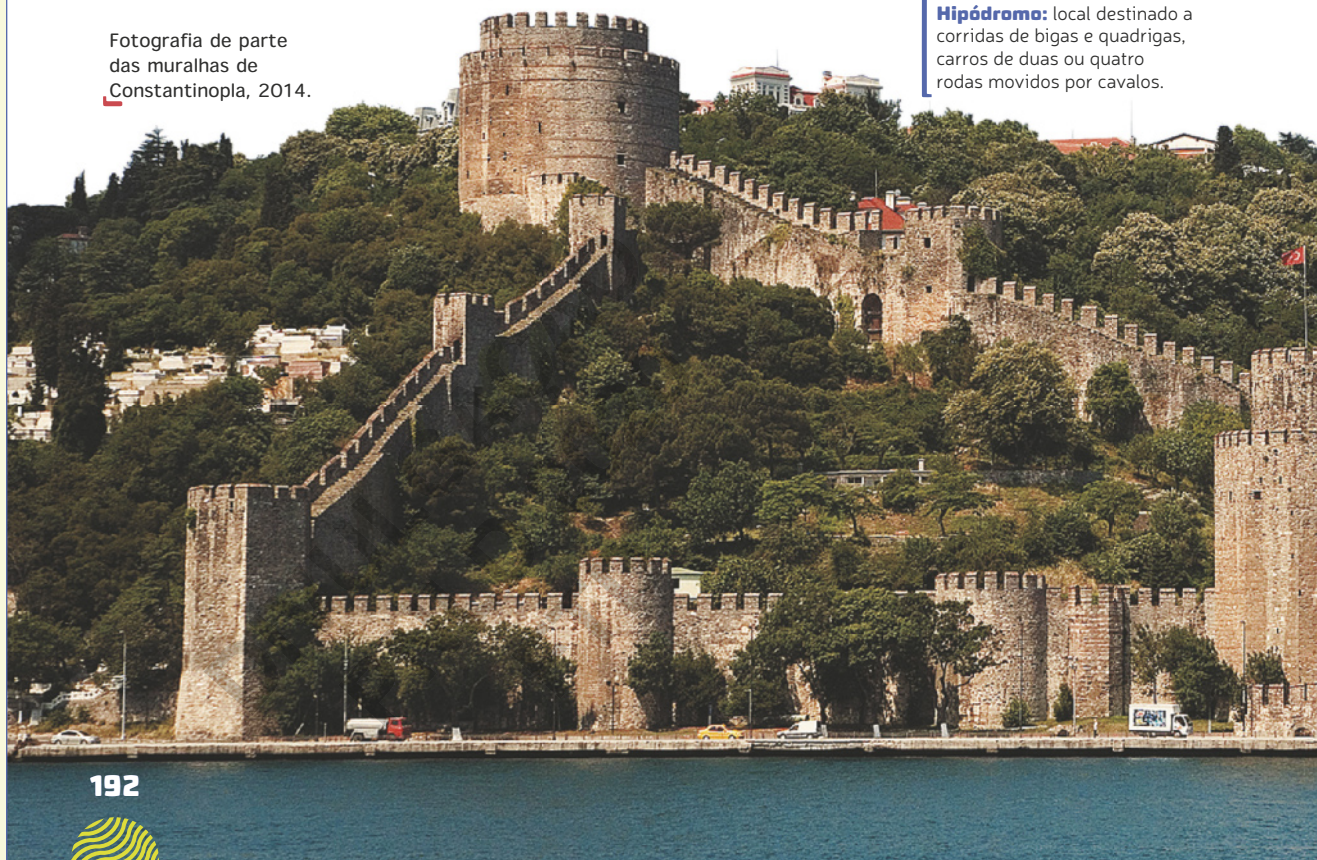
### A cidade de Constantinopla

A capital do Império Bizantino, que chegou a ter cerca de um milhão de habitantes, era uma das maiores cidades do mundo medieval. Em Constantinopla viviam pessoas de diferentes lugares, como gregos, romanos, árabes, genoveses e venezianos. Além desses moradores, viajantes de outras regiões se dirigiam à cidade a fim de vender e comprar diversas mercadorias, movimentando os mercados e as ruas da cidade.

Constantinopla ficava localizada na divisa entre a Europa e a Ásia, em uma região por onde passava grande parte das rotas de comércio marítimo e terrestre. Por isso, a cidade tinha um importante papel nas trocas comerciais entre a Europa e o Oriente.

Os mercadores bizantinos percorriam os caminhos marítimos e terrestres, levando para o Oriente produtos como chumbo, prata, vinhos, azeites e frutas secas. Os principais produtos trazidos do Oriente eram porcelanas, pedras preciosas, sedas e especiarias.

Fotografia de parte das muralhas de Constantinopla, 2014.



**Hipódromo:** local destinado a corridas de bigas e quadrigas, carros de duas ou quatro rodas movidos por cavalos.



## A mistura cultural e religiosa

Além da forte influência romana, a cultura em **Bizâncio** foi influenciada por outras culturas e religiões, entre elas a grega, a cristã e as orientais, como a persa e a chinesa. Os bizantinos herdaram dos romanos a forma de organização das cidades, com construções semelhantes às da antiga capital. Dos gregos, herdaram o idioma, adotado oficialmente no século VII. As culturas orientais influenciaram os bizantinos, por exemplo, no gosto pela seda e pela decoração, e dos cristãos eles incorporaram a religião.

## A arte bizantina

A forte religiosidade no Império Bizantino refletiu-se nas manifestações artísticas. Pinturas, mosaicos, iluminuras, afrescos, esculturas, literatura e arquitetura eram expressões artísticas que exaltavam principalmente acontecimentos bíblicos, a vida dos santos, a importância da fé. Além do aspecto religioso, a arte bizantina valorizava a figura do imperador, apresentando-o como um mediador entre Deus e o ser humano.

Assim como os demais aspectos da cultura bizantina, a arte também apresentava características romanas, gregas, orientais e cristãs.

Países como Rússia, Bulgária, Ucrânia e Hungria receberam grande influência cultural do Império Bizantino. O alfabeto utilizado nesses países, por exemplo, mantém grande semelhança com o alfabeto grego, utilizado no Império Bizantino. Além disso, a religião predominante nesses países é o cristianismo ortodoxo.

A influência bizantina também pode ser notada no estilo arquitetônico utilizado nesses países.

**Bizâncio:** nome utilizado para se referir à cidade de Constantinopla e, também, ao Império Bizantino.

### O mundo bizantino

Cláudia Beltrão. São Paulo: FTD, 2002.

A autora aborda diversos aspectos da civilização bizantina, destacando sua diversidade cultural e suas contribuições para as civilizações Ocidental e Oriental.

Para estabelecer uma relação com o componente curricular **Arte**, faça uma visita virtual com os alunos a alguns locais históricos da cidade de Istambul (antiga Constantinopla). No *site* a seguir é possível visitar igrejas, monumentos, salões, mesquitas, além de um panorama da cidade. Virtual Istanbul. Disponível em: <<http://www.3dmekanlar.com/en/3d-istanbul.html>>. Acesso em: 11 set. 2018. Durante a visita virtual, mostre aos alunos aspectos da arte bizantina, assim como as influências de outros povos, como os islâmicos.



Cubo Images/SuperStock/Getty Images

**Painel**

Para explorar de modo mais aprofundado com os alunos a seção **O sujeito na história**, sugira a construção de um painel na escola com informações sobre a imperatriz Teodora. Pra isso, siga as orientações abaixo.

**a)** Divida a turma em grupos e delegue a cada um a responsabilidade pela pesquisa de determinado aspecto da vida de Teodora. Vida pessoal, atuação política, suas representações nas artes e sua importância no Império Romano do Oriente são alguns exemplos de temas que podem ser abordados.

**b)** Após a pesquisa, o grupo deve decidir como vai expor as informações; por meio de desenhos, pequenos textos, pinturas etc.

**c)** Cada grupo poderá então produzir seu material.

**d)** Depois, reúna o que eles fizeram em um painel intitulado “As mulheres na História – Teodora” e exponha o trabalho na escola.

## O governo de Justiniano

Justiniano foi um dos mais importantes imperadores bizantinos. Ele governou o império entre 527 e 565 e, durante esse período, seus exércitos reconquistaram alguns territórios do antigo Império Romano, como o nordeste da África e a Península Itálica.



O imperador, além disso, ordenou a construção de grandes obras, como igrejas, palácios, pontes, estradas, aquedutos e hospitais. Uma das maiores obras foi a catedral de Santa Sofia. Construída em Constantinopla naquela época, tem uma das maiores cúpulas do mundo e seu interior é decorado com mosaicos dourados. Atualmente, a catedral de Santa Sofia é também um museu, localizado na cidade de Istambul (antiga Constantinopla), na Turquia.

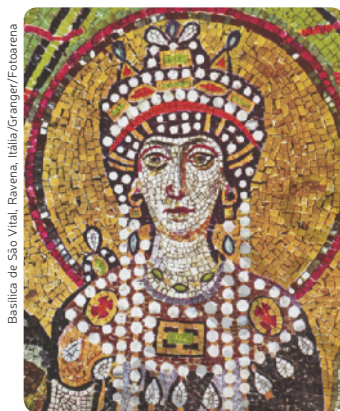
Catedral de Santa Sofia, Istambul, Turquia, 2018.

### O cisma da Igreja Católica

Ao longo dos séculos, foram se acentuando as diferenças entre o cristianismo do Ocidente e o do Oriente, que acabaram provocando uma divisão na cristandade. Essa divisão ficou conhecida como **Grande Cisma do Oriente**, ocorrida no século XI. A partir de então, a igreja ocidental passou a ser chamada de Igreja Católica Apostólica Romana, liderada pelo papa. A igreja bizantina, por sua vez, foi chamada de Igreja Católica Ortodoxa, liderada pelo patriarca.



### O sujeito na história Teodora



Teodora representada em mosaico do século VI.

Teodora era filha de um guardador de animais do hipódromo de Constantinopla. Quando seu pai morreu, ela e suas irmãs foram trabalhar como artistas de circo e atrizes de teatro. Algum tempo depois, viajou para a África, passando pelo Egito e pela Antioquia. Ao retornar para Constantinopla, conheceu Justiniano, futuro imperador bizantino. Justiniano se apaixonou por Teodora e, para conseguir se casar com ela, alterou a lei que proibia o casamento entre imperadores e pessoas das camadas populares.

Como imperatriz, Teodora foi bastante ativa. Ajudou na definição de estratégias de governo de Justiniano, participou da compilação de leis, ordenou a construção de hospitais e ajudou no tratamento de doentes.

### Orientações gerais

■ O atual direito brasileiro, em especial o direito privado e o Código Civil, é amplamente inspirado no direito romano. Leia o texto a seguir, que trata sobre o assunto, em seguida discuta com os alunos sobre o conceito de **justiça** relacionado ao direito e às leis. Promova a valorização da equidade dos cidadãos perante a lei e estimule os alunos a relacioná-la com as ações que, em suas opi-

ções, tornam ou tornariam o mundo mais justo.

[...] As estruturas jurídicas, a terminologia e diversas figuras jurídicas do nosso Código Civil, assim como de grande parte dos códigos civis ocidentais, são originárias no direito romano. Há artigos no Código Civil brasileiro e em outras codificações modernas que são meras traduções de textos dos juristas romanos do Digesto [de Justiniano]. O artigo

O Direito Romano consistia em um conjunto de normas jurídicas que regulavam o comportamento da população que vivia no Império Romano desde o século VIII a.C.

Uma das principais características do Direito Romano era sua tendência à universalidade, ou seja, a possibilidade de suas leis serem aplicadas e incorporadas por uma maior quantidade de pessoas, nos mais diversos lugares.

Entre os fatores que contribuíram para essa característica universalizante do Direito Romano destaca-se o desenvolvimento da **jurisprudência**, ou seja, a prática de interpretar as leis, adaptando-as aos fatos. Isso garantia maior flexibilidade nas decisões tomadas nos tribunais.

Com a expansão do Império Romano, o Direito tornou-se um dos fatores que contribuíram para a unificação do vasto território, pois os vários povos conquistados passaram a se submeter a um mesmo conjunto de leis, facilitando, assim, a administração romana.

## Justiniano e o Corpo do Direito Civil

Apesar das qualidades do Direito Romano, o imperador Justiniano considerou necessário dar mais agilidade e eficiência ao sistema jurídico. Por isso, ele ordenou que uma comissão de estudiosos compilasse em um único documento todas as leis romanas formuladas até então. A essa compilação deram o nome *Corpus Juris Civilis* (**Corpo do Direito Civil**), e a ela acrescentaram novas leis, garantindo também uma renovação do sistema jurídico romano.

O *Corpus Juris Civilis* dividia-se em quatro partes:

- **Código** (formado por toda a legislação romana revisada desde o século II);
- **Digesto** ou *Pandectas* (composto da jurisprudência romana);
- **Institutas** (princípios fundamentais do Direito);
- **Novelas** ou **Autênticas** (leis formuladas por Justiniano).

Por suas características, o **Corpo do Direito Civil** tornou-se uma das bases do Direito moderno, inspirando grande parte dos códigos de leis utilizados atualmente em muitos países, inclusive no Brasil. Entre as características legadas pelo *Corpus Juris Civilis* ao Direito moderno estão: a flexibilidade das decisões judiciais de acordo com a análise dos casos; a redução da quantidade de leis e seu direcionamento para assuntos mais relevantes; a formalização das ações judiciais e a monopolização da criação e aplicação das leis pelo Estado centralizado e burocrático.



Escultura em bronze, feita na atualidade, representando Justínia, deusa romana da justiça.

Coleção particular/Digital/Shutterstock.com

### Orientações gerais

▪ **Justínia** é a deusa romana da justiça, associada a Themis ou Diké no panteão grego. Além de encarnar a justiça, essa divindade também representa a lei, demonstrando que para os gregos e romanos, a lei e a justiça deveriam ter o mesmo sentido. Além disso, para esses povos, Justínia relaciona-se à própria natureza. Mostre aos alunos alguns elementos da escultura apresentada.

**1.** A venda em seus olhos simboliza a imparcialidade.

**2.** A balança faz referência à equidade, ao equilíbrio e à ponderação.

**3.** O colar em seu pescoço traz a imagem da personagem mítica Medusa. Segundo a tradição romana, ante a imagem da Medusa, há somente duas possibilidades: ver os próprios erros com imparcialidade para identificar se sua reivindicação é justa, ou petrificar-se diante da própria imperfeição, agindo com parcialidade e perdendo o apoio de Justínia.

**4.** A espada representa a força e a prudência. A força sem a equidade seria bruta e irracional, e a prudência sem força seria o direito sem aplicação. Por isso, a divindade reúne a espada e a balança, demonstrando que a justiça deve ser aplicada, e a lei deve ser defendida.

**5.** A deusa pisa em uma cobra sobre o livro das leis, simbolizando a vitória da justiça sobre o mal por meio da aplicação das leis.

**6.** O livro das leis a seus pés indica que a lei nunca deve suplantar a justiça.

186 do Código Civil brasileiro, por exemplo, que trata dos danos causados ilicitamente, gerando prejuízo a outrem, é claramente uma evolução da chamada *lex Aquilia*, de 286 a.C. É o que até hoje chamamos de responsabilidade aquiliana, um dos fundamentos mais basilares do direito. [...]

[...] Muitos dos valores e ideias centrais de nossas modernas Cartas Magnas já estavam presentes no direito romano,

inclusive os atuais conceitos de 'direito' e 'justiça'.

[...]

HIRATA, Alessandro. O estudo do direito romano e as bases dos sistemas legais contemporâneos. *Jornal Carta Forense*. out. 2010. Disponível em: <[www.carteforense.com.br/conteudo/artigos/o-estudo-do-direito-romano-e-as-bases-dos-sistemas-legais-contemporaneos/6069](http://www.carteforense.com.br/conteudo/artigos/o-estudo-do-direito-romano-e-as-bases-dos-sistemas-legais-contemporaneos/6069)>. Acesso em: 9 set. 2018.



## A formação do Império Carolíngio

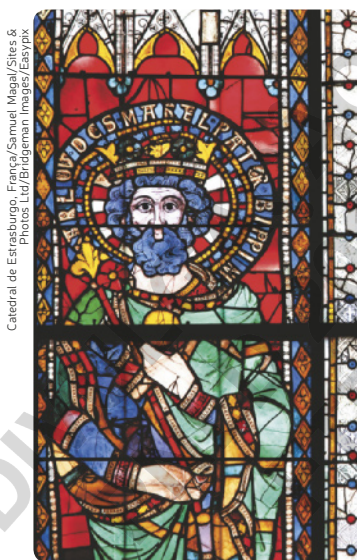
Os povos germânicos formaram vários reinos nas regiões onde antes existia o Império Romano do Ocidente. Entre esses reinos havia o dos visigodos, o dos anglo-saxões, o dos vândalos e o dos francos. Uma das principais características desses reinos era a combinação de tradições romanas e germânicas.

Os germânicos se diferenciavam dos romanos quanto à organização do Estado: não tinham leis escritas nem instituições políticas, como o Senado ou a Assembleia. Assim, o poder e o próprio reino eram compreendidos como propriedades do rei. Nesses reinos, as relações entre o rei e os súditos baseavam-se nos laços de fidelidade e honra, ou seja, na consideração conferida ao rei, por sua grandeza e posição social ocupada.

**Gália:** região da Europa onde atualmente se encontram a França e parte da Bélgica.



Clóvis, rei dos francos, óleo sobre tela de François-Louis De Juinne, 1837.



Vitral representando Carlos Martel. Catedral de Estrasburgo, França.

### O Reino Franco

Entre os reinos germânicos, houve um que se tornou muito poderoso: o Reino Franco. Localizado na **Gália**, esse reino alcançou uma maior estabilidade principalmente em razão das relações estabelecidas com a Igreja Católica, que, naquela época, passava por um período de fortalecimento.

Depois de unificar os francos, em 496, Clóvis converteu-se ao cristianismo. A aliança com a Igreja Católica aumentou o poder de Clóvis e permitiu a expansão do reino, pois a unificação do território da Gália e a conversão de seus habitantes ao cristianismo eram favoráveis a ambos. O poder do rei Clóvis foi fortalecido pela prática da doação para a Igreja e para os chefes militares de parte das terras conquistadas.

Depois da morte de Clóvis, no entanto, o Reino Franco passou por um período de divisões entre os herdeiros do trono e se enfraqueceu. Nessa época, o governo começou a ser exercido de fato pelos chamados *majordomus* ("mordomos do palácio"). O mais conhecido dos *majordomus* foi Carlos Martel, que deteve o avanço dos árabes na Europa, vencendo a batalha de Poitiers em 732. Mais tarde, em 751, o *majordomus* Pepino, o Breve, obteve o apoio do papa e afastou o então rei Childerico III, tornando-se o novo rei dos francos e iniciando a **dinastia carolíngia**.

### Orientações gerais

Para que os alunos compreendam as diferenças entre a organização política dos romanos e a dos germânicos, oriente-os a fazer um quadro no caderno para sistematizar essas informações. Eles devem retomar os conteúdos estudados para preenchê-lo. Caso algum aluno sinta dificuldade, auxiliie-o nessa retomada durante o preenchimento do quadro.



#### Romanos

- Possuíam instituições políticas como Senado e Assembleia.
- Suas leis eram escritas.
- Havia propriedade particular de terras.

#### Germânicos

- Não tinham instituições políticas.
- Suas leis eram baseadas na oralidade.
- O rei era proprietário do reino e estabelecia relações de laços de fidelidade.



Orientações gerais

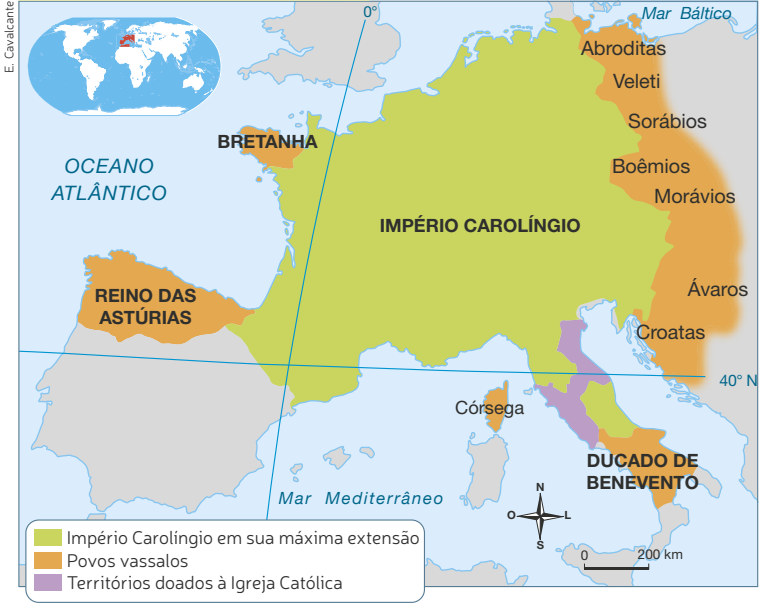
- Comente com os alunos que a expressão “carolíngio” refere-se ao nome do imperador Carlos Magno.
- Nos séculos VIII e IX ocorreu um movimento de renovação cultural no Império Carolíngio. Esse movimento, conhecido como **Renascimento Carolíngio**, caracterizou-se pelo incentivo à atividade intelectual e pela criação de centros educacionais e culturais. Além disso, foram feitas cópias manuais de livros antigos e foram publicados vários manuais pedagógicos e filosóficos.

## O Império Carolíngio

O mais importante rei da dinastia carolíngia foi Carlos Magno. Esse rei cristão conquistou vários reinos germânicos e converteu-os ao cristianismo. As vitórias de Carlos Magno e a conversão dos povos conquistados ao cristianismo deram-lhe grande prestígio junto à Igreja.

A constituição de um poderoso império cristão interessava à Igreja Católica, pois favoreceria a expansão do catolicismo. Assim, na noite de Natal do ano 800, o papa Leão III coroou Carlos Magno imperador. Desse modo, desde a queda do Império Romano do Ocidente, pela primeira vez formava-se uma unidade política na Europa Ocidental.

### O Império Carolíngio (814)



#### O Vaticano

O atual território da Cidade do Vaticano, onde se localiza a sede da Igreja Católica, é apenas uma pequena parte do território que foi doado ao papa por Pepino, pai de Carlos Magno, por volta de 754.

Fonte: BLACK, Jeremy (Ed.). **World History Atlas**. Londres: Dorling Kindersley, 2005. p. 184.

## Condes, marqueses e duques

Apesar de ser católico, Carlos Magno preservou vários costumes germânicos, como as leis de tradição oral e a doação de parte das terras conquistadas aos chefes militares.

Para administrar o império, Carlos Magno dividiu-o em cerca de 200 condados e entregou a administração de cada condado a um **conde**, que era auxiliado por um bispo. As regiões de fronteira, chamadas de marcas, eram administradas pelos **marqueses**. Eles eram, normalmente, homens de confiança do rei e com força militar suficiente para defender os domínios do império. Já os maiores e mais importantes territórios, chamados ducados, eram administrados pelos **duques**. Essas pessoas acabaram constituindo a base da nobreza na Europa.

Após a morte de Carlos Magno, em 814, o império foi dividido entre seus três filhos. Com a divisão, houve um enfraquecimento do poder dos reis e um fortalecimento do poder dos nobres. Além disso, a partir do século X, houve uma nova onda de invasões: árabes, húngaros e vikings vindos de diferentes regiões causaram grande devastação na Europa, enfraquecendo ainda mais o poder dos reis.



O estabelecimento do regime feudal deve ser compreendido de acordo com as relações entre servos e senhores e também com as relações de vassalagem. Também deve ser explorado com os alunos o conceito de regime político descentralizado, visto o estabelecimento de uma grande fragmentação após a queda do Império Romano do Ocidente. Esses aspectos podem ser explorados nestas páginas, desenvolvendo-se assim a habilidade **EF06HI14**.

### Orientações gerais

Comente com os alunos que a imagem apresentada nesta página mostra uma cerimônia bastante comum no período feudal, em que o senhor dividia suas propriedades entre vassalos em troca de fidelidade. O vassalo, ao fazer o juramento perante a **Bíblia** (que representa o reconhecimento divino da doação), deveria beijar a mão de seu senhor em sinal de homenagem, de acordo com a tradição. Auxilie os alunos na interpretação desse recurso, indicando na imagem quem é o senhor e quem é o vassalo.

## Os feudos

O feudalismo começou a se formar na época do declínio do Império Romano. Com as invasões e ataques dos povos germânicos, houve uma redução no comércio e nas atividades urbanas, além de um intenso refúgio de grande parte da população das cidades para o campo, buscando abrigo junto aos proprietários rurais. Esse processo, chamado de **ruralização da economia**, contribuiu para a formação da sociedade feudal, que tinha a agricultura como base da economia. Embora pudessem ocorrer algumas trocas de produtos entre diferentes regiões, a maioria daquilo que era produzido destinava-se apenas ao consumo dos habitantes do feudo.

Quando os reinos germânicos se formaram, a partir do século V, tornaram-se frequentes as alianças entre reis e nobres: o rei doava um feudo a um nobre e prometia protegê-lo em tempos de guerra. O nobre, por sua vez, jurava obedecer ao rei e guerrear a seu lado. O nobre que recebia um feudo tornava-se um **senhor feudal**, e detinha grande poder sobre as pessoas que viviam em suas terras.

Conforme aumentavam o tamanho de suas propriedades e reuniam um maior número de servos a seu serviço, os senhores feudais ficavam cada vez mais poderosos. Esse processo resultou no enfraquecimento dos reis e possibilitou que os nobres adquirissem maior autonomia para administrar seus feudos.

### Combinação de tradições romanas e germânicas

A sociedade feudal foi formada a partir da combinação de tradições romanas e de tradições germânicas. O **colonato**, por exemplo, de origem romana, consistia na obrigação dos trabalhadores rurais de entregar parte de sua produção e de trabalhar alguns dias da semana nas terras do senhor, isto é, do proprietário das terras.



O **juramento de fidelidade** que os nobres feudais prestavam entre si, por sua vez, era uma tradição germânica. Essa tradição teve origem no **comitatus**, grupos de guerreiros armados formados pelos germânicos em épocas de guerra.

Manuscrito medieval que representa uma cerimônia de juramento de fidelidade entre nobres feudais. Página do **Livro Verde**, de Arnau Penna, século XIV.



# A sociedade feudal

A sociedade feudal era muito desigual. Enquanto uma pequena parcela da população possuía privilégios, a maioria das pessoas vivia em condições difíceis. Os estudiosos costumam dividir a sociedade do período em três grupos.

## A nobreza

A nobreza era formada por reis, condes, marqueses, duques e barões, que se dedicavam principalmente à guerra e à defesa de seus territórios. Os nobres possuíam a maioria dos feudos e ofereciam proteção aos camponeses que moravam e trabalhavam em seus domínios. Em troca, exigiam fidelidade e uma série de obrigações dos camponeses, como o pagamento de tributos e a prestação de serviços.

## O clero

O clero era formado por religiosos da Igreja Católica, como bispos, cardeais, padres e monges. Esse grupo era dividido em dois: o **alto clero** e o **baixo clero**. A maioria dos religiosos do alto clero tinha origem nobre. Esses religiosos possuíam muitas terras e, como em geral eram os únicos letrados, cuidavam da administração dos reinos e dos feudos.

Os membros do baixo clero, por sua vez, não tinham origem nobre, e eram os encarregados de prestar atendimento espiritual e auxílio material às pessoas pobres e necessitadas das paróquias em que atuavam.

## Os camponeses

O grupo dos camponeses era formado basicamente pelos **servos**. Eles podiam usar algumas terras do feudo e, em troca, deviam trabalhar para o senhor e permanecer nesse feudo por toda a vida.

Além dos servos, o grupo dos camponeses era composto de **vilões**. Os vilões eram descendentes de antigos romanos, proprietários de pequenos lotes de terra, que tiveram que ceder essas terras a senhores feudais em troca de proteção. Por causa de sua origem, os vilões eram camponeses livres, e não estavam presos à terra. Porém, tanto os servos como os vilões deviam obrigações ao senhor feudal.



Manuscrito medieval que representa servos trabalhando sob as ordens do senhor feudal. Página do **Salmo da Rainha Maria**, século XIV.

### Os servos não eram escravos

Grande parte dos camponeses vivia sob a tutela dos senhores feudais no regime de servidão. Oficialmente eles eram pessoas livres, porém ficavam ligados ao território do feudo, visto que dependiam da proteção e das terras dos senhores para sobreviver. Esse regime de trabalho é diferente da escravidão, na qual as pessoas são consideradas propriedades, perdendo totalmente sua condição de liberdade.

O boxe desta página aborda a habilidade **EFO6HI17**, pois busca diferenciar os conceitos de servidão e de escravidão. Leia-o com os alunos e certifique-se de que eles compreenderam de modo adequado esses conceitos.

### Orientações gerais

- As diversas obrigações impostas pelos senhores feudais geravam grande insatisfação nos servos. Em várias ocasiões eles se rebelaram contra a intensa exploração a que estavam submetidos. As revoltas camponesas representavam uma séria ameaça à ordem estabelecida e, por isso, eram duramente reprimidas pela nobreza.

## Orientações gerais

■ Auxilie os alunos a identificarem a representação das três ordens medievais na primeira gravura: membro do clero (1), membro da nobreza (2) e camponês (3). Peça aos alunos que justifiquem o porquê de tal associação, incentivando-os a comentar as vestimentas e o modo como as ordens foram representadas no manuscrito.

■ A divisão da sociedade feudal em três ordens não se aplicava a todos. Embora em pequeno número, existiam pessoas que se dedicavam a outras atividades e que, portanto, não se encaixavam nessa classificação específica. Comente com os alunos que havia, por exemplo, os mercadores que comercializavam dentro dos feudos, os quais não se enquadravam em nenhuma dessas ordens estabelecidas tradicionalmente.

■ Comente com os alunos que o período feudal se caracterizou pelas relações de **vassalagem** e de **servidão**. Independentemente da condição social dos indivíduos, havia entre eles uma relação de dependência pessoal. Quando um nobre, ou um cavaleiro, e o senhor feudal se vinculavam, o nobre tornava-se seu vassalo e o senhor feudal, um suserano. Quanto aos camponeses pobres, quando se vinculavam ao senhor feudal, passavam a ser seus servos.

## A “criação” das três ordens

A organização da sociedade feudal em três ordens era justificada por um modelo ideológico criado pelos pensadores da Igreja. De acordo com esse modelo, desde que o mundo foi criado por Deus, foram distribuídas tarefas diferentes para cada grupo humano: os nobres (*bellatores*) deviam lutar para proteger o povo; os membros do clero (*oratores*) deviam orar pela salvação de todos; e os camponeses (*laboratores*) deviam trabalhar para sustentar a todos.

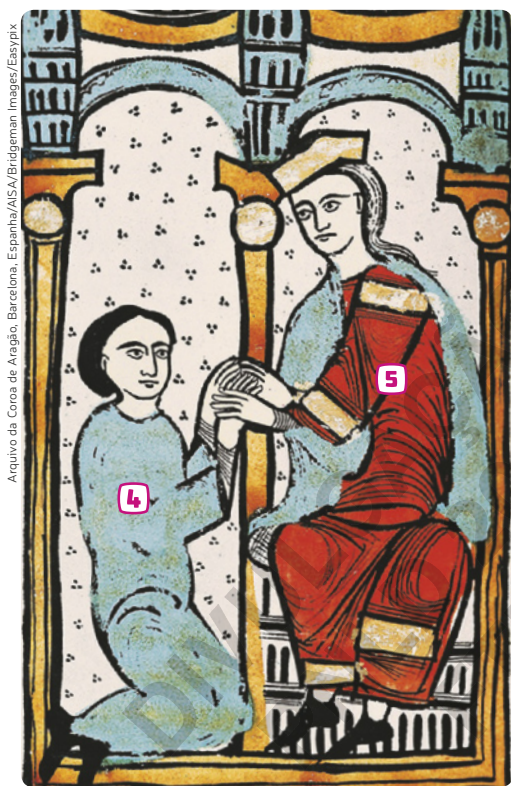
De acordo com a Igreja, essas três ordens eram dependentes entre si, o que contribuía para o bom funcionamento da sociedade.

Historiadores contemporâneos, no entanto, defendem que essa divisão legitimava a desigualdade social entre as ordens, já que as diferentes condições sociais eram entendidas como uma vontade divina. Além disso, contribuía para justificar a posição de domínio da Igreja, colocando-a acima do restante da sociedade.



Biblioteca Britânica, Londres; Inglaterra

Iluminura extraída de manuscrito do século XIII que representa membros das três ordens medievais.



Arquivo da Coroa de Aragão, Barcelona, Espanha/AlSA/Bridgeman Images/Easytix

### Suseranos e vassalos

A sociedade feudal era dominada por grandes proprietários de terras que detinham poderes econômicos e políticos. Esses proprietários estabeleciam laços de suserania e de vassalagem. O vassalo era um nobre que se vinculava a outro nobre mais poderoso, esperando receber proteção e terras. O suserano, doador dos benefícios, contava com a fidelidade e a prestação de algumas obrigações por parte de seu vassalo, principalmente ajuda militar em tempo de guerra.

a) A cena da iluminura mostra duas pessoas em uma cerimônia bastante característica do período Medieval, em que o vassalo, de joelhos (4), presta o juramento de fidelidade ao suserano (5).

### Explorando a imagem

a) Descreva a cena representada na iluminura.

b) Como é possível identificar na imagem quem é o vassalo e quem é o suserano?

b) É possível perceber quem é o vassalo e quem é o suserano porque a representação da iluminura mostra duas pessoas em posição de desigualdade. O vassalo está em submissão, de joelhos e em um nível inferior ao suserano, que está em um nível superior, com uma coroa e com vestes mais ornamentadas.

Iluminura do século XII.

## As mulheres na Idade Média

Na sociedade medieval, os papéis de homens e mulheres eram rigidamente estabelecidos. As funções das mulheres dependiam em grande parte de sua condição social.

Nas residências dos senhores feudais, as mulheres da nobreza se ocupavam com a organização das tarefas dos servos, definindo como seria o suprimento de alimentos no dia a dia familiar, por exemplo. Nessa época, os casamentos eram considerados acordos familiares, ligados principalmente à manutenção da condição social da nobreza.

[...]

As estratégias matrimoniais organizavam e sustentavam as relações sociais. O casamento era antes de tudo um pacto entre famílias. Nesse ato, a mulher era ao mesmo tempo doada e recebida, como um ser passivo. Sua principal virtude, dentro e fora do casamento, deveria ser a obediência, a submissão. [...]

MACEDO, José Rivair. **A mulher na Idade Média**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 20. (Repensando a História).

Em alguns momentos, as mulheres assumiam responsabilidades de cuidar do feudo, principalmente quando seus maridos estavam viajando. Assim, elas assumiam tarefas administrativas da propriedade rural, exercendo também o papel de liderança.

Já as mulheres camponesas tinham seu cotidiano marcado principalmente pelo trabalho com a terra e com as tarefas domésticas. Algumas vezes eram convocadas para prestar serviços nas residências dos senhores feudais. Essas mulheres também eram responsáveis por grande parte das tarefas artesanais nessa época, como a produção de tecidos e de instrumentos utilizados nas moradias.

Embora não fossem reconhecidas e tivessem poucos direitos, as mulheres desempenhavam funções essenciais na sociedade medieval.

Pouco se sabe hoje a respeito das condições de existência das camponesas, embora constituíssem o grupo mais numeroso. Elas quase nunca aparecem nos documentos do período, sendo igualmente pouco estudadas pelos historiadores. Sabe-se contudo que sua força de trabalho era importante na economia rural, e que uma camponesa deveria, quando casada, participar – ao lado do marido – de quase todas as atividades realizadas na *tenência* – a parte do domínio feudal explorada pela família: plantava ervilha e feijão, pescava, colhia e batia o trigo, ordenhava as vacas, tosquiava os carneiros.

MACEDO, José Rivair. **A mulher na Idade Média**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 32. (Repensando a História).

Manuscrito do século XIII que representa uma camponesa e sua filha trabalhando na agricultura.



Coleção particular/Prisma/Album/Fotorena

O conteúdo apresentado na página 201 favorece a abordagem do tema contemporâneo **Vida familiar e social** e da habilidade **EF06HI19** ao discutir o papel das mulheres na Idade Média, principalmente quanto às funções de trabalho cotidiano. Ressalte aos alunos que, mesmo inseridas em uma realidade de subordinação social e familiar, a força de trabalho das mulheres teve grande importância para o desenvolvimento da economia rural feudal.



A ilustração destas páginas representa uma cena cotidiana de um feudo na Idade Média e possibilita, por sua vez, a abordagem da habilidade EF06HI16. Utilize os boxes de informações para discutir com os alunos a disposição das estruturas do feudo relacionada às atividades sociais e econômicas desempenhadas naquele espaço. Se possível, proponha questões sobre a importância da natureza como estratégia de defesa dos feudos, como montanhas e rios.

### Orientações gerais

■ Explore os elementos da ilustração com os alunos. Comente que a principal atividade econômica era a agricultura (1) e também o pastoreio (2). No entanto, nos últimos séculos da Idade Média, atividades como o artesanato e o comércio se multiplicaram e passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas que viviam nos feudos. Havia tecelões, sapateiros e também ferreiros (3). Essas atividades permitiram maiores trocas culturais e monetárias no período, o que provocou a expansão da economia. Destaque também as características do ambiente representado, a paisagem natural no plano de fundo (4), as atividades dos servos no manso senhorial (5) e nos mansos servis (6); as atividades agrícolas representadas, bem como o local e a prática do artesanato e do comércio. Além disso, mostre a igreja (7) como parte do cotidiano da sociedade feudal, assim como os castelos (8), estabelecendo a relação entre o senhor feudal e os servos. Diga-lhes para



## A economia feudal

O feudo era uma unidade produtora que tinha a agricultura como base da economia. Quase tudo de que seus moradores necessitavam era produzido no próprio feudo.

**Dízimo:** pagamento obrigatório que os fiéis faziam à Igreja Católica.

### Um feudo medieval

Em um feudo eram praticados vários tipos de artesanato e também algumas atividades comerciais. No entanto, a principal atividade econômica era a agricultura.



Nos feudos havia pequenas **igrejas** que geralmente ficavam localizadas próximo às aldeias. Nessas igrejas eram realizadas missas e outras cerimônias religiosas. Era nelas, também, que os camponeses faziam o pagamento do **dízimo**.

As atividades de **artesanato** eram executadas por profissionais como ferreiros, tecelões e sapateiros. Esses artesãos também trabalhavam nos campos em épocas de colheita ou em outras épocas de muito trabalho.

As **casas dos servos** ficavam agrupadas em aldeias, localizadas perto de um lago ou de uma fonte de água. Essas casas eram simples cabanas de madeira, com telhados de palha, chão de terra batida e mobiliário rústico.

Os **mansos servis** eram as terras em que os servos podiam cultivar. Entre os produtos cultivados estavam o trigo, a uva, a ervilha, a aveia e a cevada. Os servos, no entanto, tinham a obrigação de entregar parte de sua produção ao senhor. Essa obrigação chamava-se talha.

compararem as habitações e observarem as roupas dos indivíduos, fazendo considerações sobre suas camadas sociais, de acordo com o conteúdo do capítulo.



**Material digital**

- Para trabalhar de modo mais aprofundado o conteúdo destas páginas, realize a proposta da **sequência didática 11**, que fornece orientações para a elaboração de uma maquete de um feudo medieval com a turma.

O **manso senhorial** era a terra de uso exclusivo do senhor. Porém, eram os servos que trabalhavam nele para cultivar os produtos agrícolas. Esse trabalho era geralmente feito durante três dias por semana e recebia o nome de **corveia**.

O **castelo** era a residência do senhor feudal e de seus familiares, criados e cavaleiros. Durante ataques inimigos, os moradores do feudo se refugiavam no castelo.

5

8

Os camponeses geralmente trocavam produtos entre si, praticando um **pequeno comércio**. Os feudos maiores podiam reunir várias aldeias, sendo comum que os aldeões se reunissem próximo ao castelo para trocar seus produtos.

A atividade **pecuária** era muito importante na economia do feudo. Criavam-se animais como bois, carneiros e porcos. Os servos cuidavam desses animais, que, em sua maioria, pertenciam ao senhor.

2

6

Para utilizar equipamentos como fornos e moinhos, os servos pagavam ao senhor impostos chamados **banalidades**.

As **terras comunais**, ou campos abertos, eram áreas que podiam ser utilizadas por todos os moradores do feudo. Essas áreas geralmente eram formadas por matas e bosques, de onde se retiravam a lenha para o fogo e a madeira para as construções e também onde se caçava.

Essa ilustração é uma representação artística feita com base em estudos históricos.



Esta seção leva os alunos a reconhecerem que o projeto Guédelon refere-se à compreensão dos estudos acerca do modo de vida da população medieval, incluindo suas dificuldades, como trabalhava, como fazia suas construções etc. Dessa forma, os alunos estarão trabalhando sua curiosidade intelectual, desenvolvendo assim aspectos da **competência geral 2**.

### Orientações gerais

■ O texto a seguir trata dos castelos medievais no imaginário ocidental.

[...]

O castelo medieval está estreitamente ligado ao feudalismo, e a imagem recorrente que o imaginário europeu constrói dele confirma que a época e o sistema feudal, desde o século X até a Revolução Francesa, formaram uma camada fundamental das realidades materiais, sociais e simbólicas da Europa. De modo geral, pode-se identificar uma evolução lenta, mas constante, do castelo medieval, que passa da posição de fortaleza à de residência. Como ele está intimamente associado à atividade militar, é notável que sua transformação tenha sido suscitada de forma decisiva por uma revolução técnica nos séculos XIV-XV, ou seja, a artilharia. Suas muralhas não resistem mais ao canhão, e o castelo medieval passa a ter o *status* de relíquia, símbolo, ruína e, para muitos, nostalgia. Porém, com relação ao período [chamado de] longa Idade Média [séculos IV a XVIII] que nos interessa aqui, propomos uma definição do castelo medieval: a de fortaleza habitada.

Do século X ao XII, o castelo medieval surge primeiramente sob duas formas: na Europa do Norte, com torres e habitações modestas e fortificadas erigidas sobre lugares altos naturais ou artificiais



Na região de Borgonha, na França, está em andamento um projeto para construir um castelo seguindo padrões da arquitetura medieval: o castelo de Guédelon. Sua construção começou em 1997 e a previsão é de que leve 25 anos para ser terminado.

Além de reproduzir a arquitetura de um castelo do século XIII, a ideia do projeto é empregar as mesmas técnicas, materiais, ferramentas e até mesmo as roupas que eram utilizadas pelos construtores medievais.

De acordo com os responsáveis pelo projeto, Guédelon não envolve somente interesses turísticos, mas também conhecimentos históricos, científicos e educativos.



Site oficial do projeto Guédelon. Nele você terá acesso a diversas fotos, vídeos e textos sobre o andamento do projeto e suas curiosidades. Visite o site: <<https://www.guedelon.fr/>>. Acesso em: 13 jul. 2018.

Como na Idade Média, houve uma cuidadosa escolha do local onde o castelo seria construído. Sua localização foi escolhida por estar próximo dos lugares onde a matéria-prima para sua construção pode ser encontrada. Há uma floresta ao redor do futuro castelo de onde é retirada madeira. Além disso, na região, é possível encontrar rochas, argila, areia e água, materiais essenciais para a obra. A fotografia abaixo, tirada em 2012, retrata as obras do castelo de Guédelon.

A argila encontrada nas áreas ao redor do castelo é amplamente utilizada em sua construção, tanto para fazer a argamassa que reveste algumas paredes como para fazer telhas e ladrilhos, que são moldados em fôrmas de madeira e depois cozidos em fornos a lenha.



(trata-se do castelo em cima de um montículo); na Europa Meridional, este castelo precoce é erguido mais frequentemente sobre locais altos naturais e rochosos, os rochedos. [...]

[...] O castelo enraizou o feudalismo no solo. [...] O castelo permanece associado ao campo e mais ainda à natureza, embora em certas regiões da Europa ele seja construído dentro das cidades, como Normandia (Caen), na Flandres (Gante) e principalmente na Itália. Ele constitui a unidade

do conjunto espacial de habitação estabelecido pelo feudalismo na realidade e no imaginário europeu. [...] De modo geral, a imagem do castelo medieval ainda viva no imaginário ocidental lembra que naquela época a guerra era onipresente, e o herói principal, ao lado do santo designado pela graça de Deus, um guerreiro que se distinguia antes pelo prestígio de sua residência estreitamente ligada à guerra que por suas proezas.

Outro sinal da permanência do castelo medieval no



## Navegando no site

Se julgar necessário, oriente os alunos a acessarem o *site* do Projeto Guédelon. Embora seus textos sejam em francês, clicando nos *links* da página inicial é possível visualizar várias fotografias que retratam algumas das etapas do projeto. Contudo, se optar por traduzir a página para o português, use um aplicativo de tradução.

O *link l'aventure guédelon* (a aventura guédelon), por exemplo, dá acesso a fotografias e também ao vídeo *Construire pour comprendre* (Construir o entendimento), que mostra o trabalho de vários profissionais envolvidos no projeto e algumas das etapas da construção do castelo. O *link l'origine du projet* (a origem do projeto), do lado esquerdo da página inicial, também mostra fotografias que retratam as origens do projeto. Há ainda o *link l'équipe* (a equipe), com fotografias dos participantes, e também o *link la démarche scientifique* (a abordagem científica), com fotografias de algumas etapas da construção do teto em formato de abóbada.

BRAINBOW/SHUTTERSTOCK.COM



Assim como nas construções da Idade Média, a construção do castelo de Guédelon exige a especialização do trabalho. Diferentes profissionais, como pedreiros, carpinteiros e ferreiros, trabalham em um sistema de ajuda e dependência mútua.

Todo transporte dos materiais utilizados na construção é feito com uso de força animal ou humana. Ao lado, homens conduzem uma carroça utilizada na construção do castelo. Fotografia de 2013.

HUANG ZHENG/SHUTTERSTOCK.COM



Os grandes blocos de rocha precisam ser divididos em pedaços menores para serem utilizados. Os blocos são previamente analisados, com o objetivo de perceber suas falhas naturais. Depois, com cunhas de ferro, os trabalhadores fazem furos nos blocos até conseguirem dividi-los. Os pedaços menores são transformados em tijolos para serem utilizados na construção de paredes.

A fotografia ao lado, de 2013, mostra um trabalhador durante a construção do castelo de Guédelon.

b) Por meio do projeto é possível vivenciar uma realidade próxima daquela da França durante o século XIII e compreender melhor os avanços técnicos do período.

O local de construção deveria ser próximo ao de obtenção da matéria-prima.

- Quais critérios foram utilizados na escolha do local onde está sendo construído o castelo de Guédelon?
- De que maneira o projeto pode auxiliar na construção do conhecimento sobre o período medieval?



205

imaginário europeu [e ocidental] é a importância que esta imagem adquiriu na sensibilidade das crianças. O castelo medieval é objeto de exercícios e desenhos em sala de aula. Ele povoa os desenhos animados, filmes, propagandas de televisão, espetáculos de sons e luzes. Dentre as maravilhas medievais, o castelo aumentou sua influência pela conquista dos espíritos e sensibilidades infantis.

LE GOFF, Jacques. *Heróis e maravilhas da Idade Média*. Tradução: Stephania Matousek. Petrópolis: Vozes, 2009. p. 74-75; 86.



O tema destas páginas destaca questões sobre o papel da religião cristã durante o período Medieval, abordando assim a habilidade EF06HI18.

### Orientações gerais

■ Sobre o papel da Igreja na Idade Média, leia o texto a seguir como subsídio para conduzir as aulas.

Nos seus primeiros tempos, a Igreja parecia envolvida numa contradição, que no entanto se revelaria a base de seu poder na Idade Média. Ao negar diversos aspectos da civilização romana, ela criava condições de aproximação com os germanos. Ao preservar vários outros elementos da romanidade, consolidava seu papel no seio da massa populacional do Império. Desta maneira, a Igreja pôde vir a ser o ponto de encontro entre aqueles povos. Da articulação que ela realizou entre romanos e germanos é que sairia a Idade Média. Nascida nos quadros do Império Romano, a Igreja ia aos poucos preenchendo os vazios deixados por ele até, em fins do século IV, identificar-se com o Estado, quando o cristianismo foi reconhecido como religião oficial. A Igreja passava a ser a herdeira natural do Império Romano.

Mas, para tanto, ela precisava ter sua própria hierarquia, realizando e supervisionando os ofícios religiosos, orientando quanto às questões de dogma, executando obras sociais, combatendo o paganismo. A concentração de todas essas atividades nas mãos de apenas alguns cristãos era aceita com naturalidade pelo conjunto dos fiéis, já que tal poder lhes fora atribuído pela própria Divindade: segundo o texto bíblico, Cristo dera aos apóstolos autoridade para expelir demônios, curar doenças e difundir sua doutrina. Os apóstolos, por sua vez, transmitiram esse poder aos bispos, isto é, os an-



## O poder da Igreja Católica

No decorrer da Idade Média, a Igreja Católica consolidou o seu poder e tornou-se a instituição mais influente da Europa.



Museu Nacional Casperrichts, Néedles, Itália / De Agostini/A. Dagli Orti/Alamy/Contrasto

**Retábulo** italiano do século XIV representando um membro do alto clero.



Museu Nacional de San Matteo, Pisa, Itália / DEA/ G. NIMATALLAH/Alamy/Photoarena

Vários fatores permitiram à Igreja Católica consolidar seu poder na Europa medieval. Em uma época assolada por fome, guerras e doenças, a mensagem cristã encontrava boa aceitação entre a população. Nesse contexto, as alianças que os reis germânicos estabeleceram com a Igreja resultaram na conversão de grande parte da população da Europa ao cristianismo. Com o aumento do número de cristãos, aumentou também a influência da Igreja: um grande número de pessoas seguia os ensinamentos cristãos e submetia-se às suas regras. Isso contribuiu para fortalecer a identidade cultural cristã na Europa medieval.

Por outro lado, com o crescimento do número de fiéis, aumentaram também as doações de terra e de dinheiro que eram entregues à Igreja pelos próprios fiéis. Desse modo, a Igreja Católica acabou se tornando a maior proprietária de terras na Europa, numa época em que a terra era a principal fonte de riquezas. Com mais riqueza e poder, a Igreja também exercia grande influência política. Por meio de alianças com reis e nobres, adquiria cada vez mais poder e aumentava o número de fiéis.

### Problemas internos

O enriquecimento da Igreja acabou criando problemas internos. Diversos membros do alto clero passaram a levar uma vida de luxo e riqueza, afastando-se das questões religiosas. Muitos cristãos, no entanto, não concordavam com essa vida de luxo e acreditavam que a Igreja deveria retornar às suas origens.

Alguns desses religiosos criaram, então, as **ordens monásticas**, como a dos beneditinos e a dos dominicanos. Essas ordens, de modo geral, defendiam que os católicos deveriam viver de maneira simples, rezando, estudando, trabalhando e ajudando os pobres e necessitados.

Retábulo italiano do século XIV representando um monge dominicano.

**Retábulo:** painel usado na decoração de altares.  
**Ordem monástica:** ordenação religiosa cujos membros recusavam a ostentação e o luxo, buscando uma vida mais simples.

206



ciãos da comunidade, que fizeram o mesmo com seus auxiliares. Logo, o clero se formava pela transferência de certo poder extrahumano por parte de quem o possuía, para indivíduos que desde então passavam a integrar a mesma comunidade sagrada. Desde o princípio, por sua própria natureza, o clero estava distanciado dos demais cristãos.

[...]

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média**, o nascimento do Ocidente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001. p. 67-68.





## As manifestações heréticas

Desde que o cristianismo foi adotado como religião oficial do Império Romano, foram considerados hereges todos aqueles que negavam a autoridade da Igreja, ou que não aceitavam seus dogmas. A partir do século XI, os movimentos heréticos, como os cátaros (“puros”), os *fraticelli* e os valdenses, ganharam força.

Uma das principais manifestações heréticas foi o movimento dos cátaros, que se expandiu principalmente pelo sul da França. Esse movimento era formado tanto por clérigos como por leigos que sustentavam uma doutrina dualista, ou seja, acreditavam na existência de duas divindades: a do Mal seria responsável pela criação de todo o universo material, e a do Bem, responsável pelo mundo espiritual.

Assim, os cátaros identificavam com o Mal tudo o que fosse ligado à matéria, como a sexualidade, a riqueza e a própria instituição da Igreja Católica.

Pintura do século XV que representa a queima de livros considerados hereges pela Igreja Católica.



Museu do Prado, Madrid, Espanha

## Orientações gerais

- Analise com os alunos o que a primeira imagem desta página retrata. Espera-se que eles identifiquem a queima de livros e os membros do clero ao redor. Incentive o senso crítico deles em relação a esse episódio, estabelecendo a eles um diálogo com essa representação. Destaque a importância dos livros para a construção dos conhecimentos e explique que para a Igreja isso era uma ameaça à propagação de seus dogmas.
- Sobre a influência da Igreja no período Medieval, leia o seguinte livro.  
► FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média**, o nascimento do Ocidente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2001.



## O sujeito na história São Francisco de Assis

Nascido na cidade italiana de Assis, em 1182, Giovanni di Bernardone era filho de um rico comerciante. Sem interesse em assumir os negócios do pai, ele renunciou à herança e passou a viver de esmolas, dedicando-se à religiosidade e praticando a caridade. Francisco de Assis, nome que ele adotou, queria provar que era possível viver na pobreza e na humildade, que, segundo ele, seriam valores originais do cristianismo.

Em decorrência das pregações de Francisco de Assis, a partir de 1210 surgiram as ordens franciscanas. Sua influência se espalhou rapidamente pelo mundo. Em 1228, apenas dois anos após sua morte, ele foi **canonizado**. Atualmente, as ordens franciscanas estão presentes em vários países, e São Francisco de Assis é cultuado no mundo todo como santo protetor dos animais e padroeiro dos ecologistas.

**Canonização:** ato solene em que a Igreja declara que um indivíduo é santo.



Catedral de Santa Maria, Lugo, Espanha/GoneWithTheWind/Shutterstock.com

São Francisco de Assis representado em vitral do século XIII.



Essa seção aborda manifestações artísticas do período Medieval, incentivando os alunos a fruírem diferentes formas de expressão e desenvolvendo seu senso estético. Essa abordagem favorece a **competência geral 3**.

### Orientações gerais

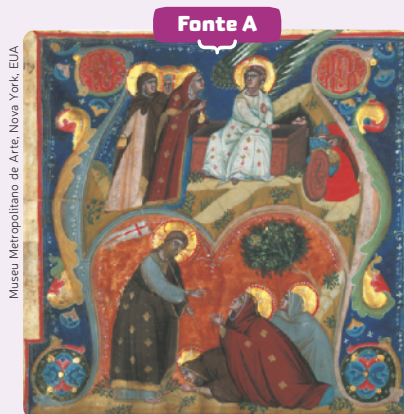
■ Explique aos alunos como eram feitas as iluminuras. O primeiro passo era desenhar no pergaminho, o que servia como uma espécie de molde, no qual o artista fazia os principais traços da imagem. Depois, uma substância feita com cola era aplicada nas partes da iluminura que seriam douradas, onde seria aplicado o ouro folhado. Eram introduzidas então as cores mais básicas e os detalhes do desenho original eram apagados. Só depois vinham as cores mais fortes e mais escuras. Assim as figuras ganhavam forma e substância. O contorno, normalmente em preto, era aplicado posteriormente para definir os traços da iluminura. Por fim, eram feitos os detalhes, como expressões faciais e sombras. O ouro recebia tratamento com um instrumento pontudo para se adaptar melhor à luz.

## Investigando na prática



## As iluminuras medievais

As iluminuras são os ornamentos e ilustrações que acompanham muitos dos textos produzidos no período Medieval. O termo, derivado do latim *illuminare*, se refere à iluminação e ao destaque que a imagem proporcionava à página. Para se conseguir uma aparência ainda mais iluminada, era comum a utilização do ouro na composição das imagens.



Museu Metropolitano de Arte, Nova York, EUA

Fonte A

Os textos religiosos eram, normalmente, os que mais continham iluminuras. Além de adornar esses textos, as imagens também colaboravam na educação religiosa. Como a maioria das pessoas no período Medieval não sabia ler ou escrever, elas poderiam ser instruídas por meio de imagens e aprender sobre as narrativas e a moral do cristianismo.

Iluminura de manuscrito com cena bíblica, século XIV.

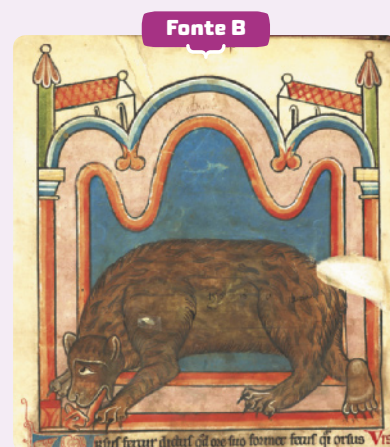
Além de textos bíblicos, as iluminuras estavam presentes em outras obras. Os **bestiários**, por exemplo, traziam iluminuras de animais e seres fantásticos.



Badische Bibliotheca Esadual, Karlsruhe, Alemanha

Fonte C

Iluminura de um bestiário inglês, cerca de 1230.



Biblioteca Britânica, Londres, Inglaterra

Fonte B

Para despertar o interesse do leitor, as iluminuras também eram usadas para adornar a primeira letra de uma página ou de um capítulo em um manuscrito.

Iluminura na letra "U" em manuscrito do século XIII.

**Bestiário:** obra produzida no período Medieval com narrativas sobre vários tipos de animais, reais e fantasiosos, e que continha lições de moral.



**Material digital**

■ Para ampliar a abordagem sobre as iluminuras medievais, trabalhe com a **sequência didática 10** em sala de aula que sugere propostas de trabalho prático com os alunos.

**Respostas**

a) A fonte 1 refere-se à representação de episódios bíblicos e a fonte 2, às imagens de animais fantásticos.

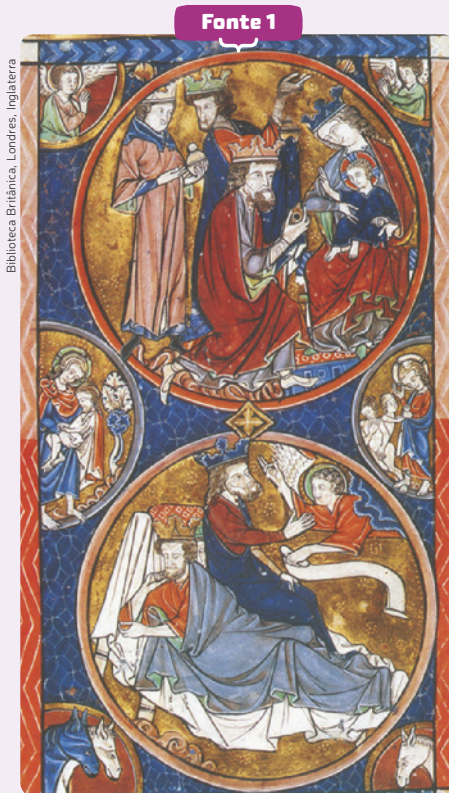
b) Bestiários.

c) Essas representações eram comuns, pois serviam como orientação didática aos fiéis sobre os episódios bíblicos e como ilustração dos manuscritos.

As iluminuras eram produzidas sobre materiais chamados pergaminhos, feitos com pele de animais como bois e cabras. Primeiramente, a pele do animal passava por um tratamento, no qual era raspada, lavada e polida. Depois, eram formados os fólhos (folhas), que eram unidos em uma estrutura encadernada chamada códice.

O processo de elaboração de uma iluminura era bastante trabalhoso. Depois de feitas as inscrições, os artistas responsáveis pelas imagens planejavam as figuras de acordo com os espaços disponíveis.

Observe as fontes históricas a seguir.



Iluminura do século XIII.



Iluminura do século XIII.

**Agora é a sua vez!**

Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.

- Faça uma descrição das fontes 1 e 2.
- Como são chamados os livros medievais com iluminuras que representam animais e seres fantásticos?
- Por que eram comuns no período Medieval iluminuras com cenas religiosas? Explique.



As dinâmicas de abastecimento do mundo medieval passaram por muitas transformações durante a Baixa Idade Média. Essa reflexão sobre as mudanças no modo de vida desse período favorece a abordagem da habilidade EF06HI16.

### Orientações gerais

Auxilie os alunos na compreensão do esquema da rotação trienal de culturas desta página. Explique a eles que, ao ficar em repouso, as áreas poderiam se recuperar, tornando-se mais férteis no período seguinte de rotação. Na rotação trienal, essa área ficava um pouco menor, permitindo que o espaço produtivo fosse ampliado. Isso interferia nas dinâmicas de abastecimento dos produtos agrícolas, alterando também na alimentação das populações e, conseqüentemente, em sua qualidade de vida.



Cavalo atrelado com garrote.



Cavalo atrelado com colher de espáduas.

StevanZZ/  
Shutterstock.com



Moinhos de vento construídos durante a Idade Média na cidade de Consuegra, na Espanha. Fotografia de 2013.

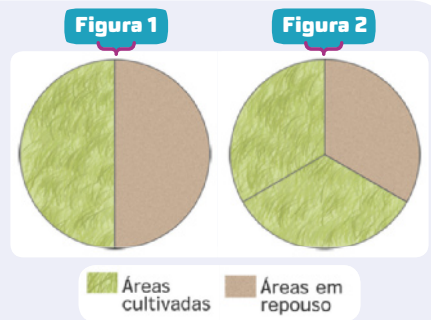
## Transformações na Europa feudal

A passagem da Alta Idade Média para a Baixa Idade Média foi marcada por uma série de transformações sociais na Europa. Após a onda de invasões estrangeiras, entre os séculos VIII e X, teve início um período de paz e de maior estabilidade.

Nessa nova situação, houve um crescimento da população e, principalmente a partir do ano 1000, começaram a ocorrer diversas transformações sociais, econômicas e culturais. O crescimento da população foi possibilitado por mudanças nos métodos de produção, como a rotação trienal de culturas, que aumentaram a oferta de alimentos.

### A rotação trienal de culturas

Na Antiguidade (figura 1), as áreas agrícolas geralmente eram divididas em dois campos: um era cultivado e outro permanecia em repouso para recuperar sua fertilidade. Com a rotação trienal de culturas (figura 2), as áreas agrícolas foram divididas em três campos: enquanto dois eram cultivados, apenas um permanecia em repouso. Isso permitiu um grande aumento nas áreas cultivadas, promovendo uma maior oferta de alimentos.



### Outras inovações técnicas

Além da rotação trienal de culturas, houve várias inovações técnicas que contribuíram para o aumento na oferta de alimentos. Veja a seguir algumas dessas inovações.

- O arado romano, que penetrava superficialmente o solo, foi substituído pela charrua, um arado munido de uma lâmina de metal que podia revolver mais profundamente o solo, possibilitando o aumento da produção agrícola.
- A introdução do cavalo para puxar o arado. O uso do cavalo, mais forte e rápido que o boi, tornou mais ágil o trabalho de arar os campos de cultivo.
- A melhoria no sistema de atrelagem dos animais. Isso foi possível com a substituição do garrote, que ficava atrelado ao pescoço do animal, pela colher de espáduas, que concentrava a força de tração no peito do animal, aumentando sua eficiência.
- Difusão dos moinhos movidos pela água ou pelo vento. Com a utilização desses moinhos, houve um aumento na oferta de farinhas de cereais, melhorando a qualidade da alimentação.





Maomé, que posteriormente se tornaria o profeta fundador da religião muçulmana, também conhecida como islamismo, nasceu na Península Arábica em 571, durante o reinado de Justino II, o imperador bizantino que sucedeu Justiniano.

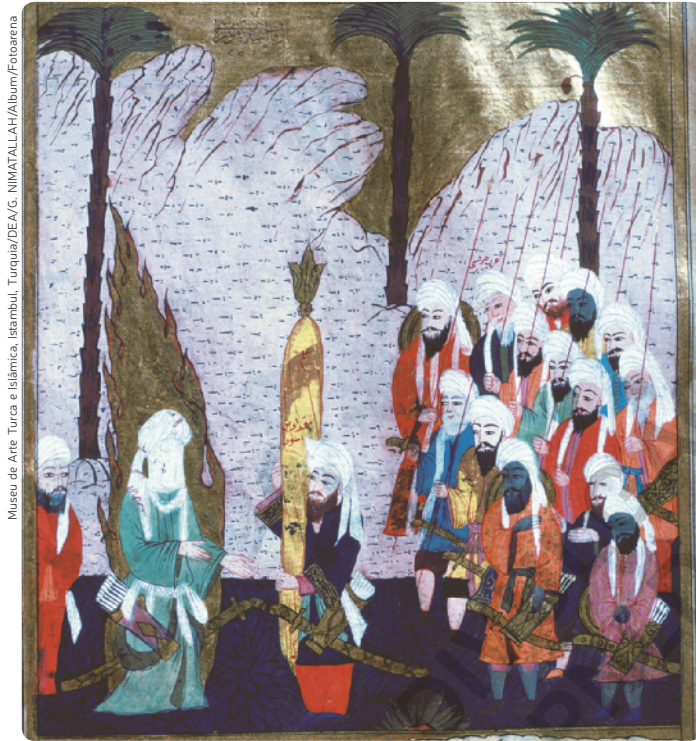
Após estabelecer o núcleo inicial da comunidade muçulmana na cidade de Medina e conquistar a cidade de Meca, sagrada segundo a religião islâmica, Maomé e seus seguidores iniciaram uma **jihad**, conquistando territórios e convertendo seus habitantes. Quando o profeta morreu, em 632, quase toda a Península Arábica já era muçulmana.

Os sucessores do profeta (califas) aproveitaram-se da debilidade dos impérios persa e bizantino, que travavam várias guerras entre si, para expandir os domínios muçulmanos. Assim, nos dois séculos seguintes, os muçulmanos dominaram o Oriente Médio e o norte da África. No período de sua máxima expansão, no século IX, o Império Islâmico chegou a englobar a Península Ibérica e partes da Ásia Central e da Índia.



Georgios Kollidas/Shutterstock.com

Lua crescente com estrela, símbolo do islamismo. Para os seguidores dessa religião, essa imagem simboliza a renovação da natureza e da vida.



Museu de Arte Turca e Islâmica, Istambul, Turquia/DEA/C. NIMATALLAH/Album/Fotoarena

**Jihad:** dever de todo muçulmano de defender o Islã, seja por meio da pregação religiosa, do comportamento pessoal ou da luta armada.

Cópia de iluminura do século XIV que representa Maomé e os seguidores do islamismo durante uma **jihad**.

Essa seção favorece a percepção de simultaneidade dos alunos, que vão comparar eventos ocorridos em diferentes espaços (Europa feudal e península Arábica islâmica). Essas reflexões incentivam a abordagem da **competência específica de Ciências Humanas 5**.

**Orientações gerais**

- Explore a imagem desta página com os alunos, comentando o fato de Maomé aparecer de rosto coberto no manuscrito. Explique que tradicionalmente a imagem do profeta aparece com o rosto coberto porque representá-lo graficamente é proibido entre os muçulmanos, uma vez que a religião islâmica não é adepta da adoração de ídolos ou imagens, repudiando representações divinas ou do profeta. Nos últimos anos, alguns estudiosos do **Alcorão** defendem um posicionamento oposto, afirmando que as representações não são totalmente proibidas, o que tem sido uma questão muito polêmica.



O tema das Cruzadas é importante para abordar em sala de aula a **competência específica de História 5**, pois favorece uma abordagem sobre a movimentação de pessoas e mercadorias na Europa medieval.

### Orientações gerais

■ Explique aos alunos quem eram os **templários**, guerreiros representados na ilustração desta página. Comente que essa ordem militar gerida pela Igreja tinha como objetivo a proteção dos cristãos, além da manutenção dos territórios considerados sagrados naquela época. Eram uma espécie de monges-guerreiros, que se empreendiam na luta armada em defesa da cristandade.

■ Analise o mapa com os alunos, mostrando a eles os locais de partidas das expedições e a direção que tomaram. Evidencie a localização geográfica de regiões como: Oriente Médio, Jerusalém e Constantinopla.

## As Cruzadas

No final do século XI, os cristãos da Europa organizaram expedições militares para reconquistar dos turcos a “Terra Santa”. O motivo alegado pelo papa Urbano II para convocar a Primeira Cruzada, em 1095, era expulsar os turcos que haviam conquistado a Palestina e dificultado as peregrinações dos cristãos aos lugares onde Jesus Cristo viveu.

Porém, além das questões religiosas, outros fatores impulsionaram as Cruzadas: a população havia aumentado e não existiam oportunidades de trabalho para todos. Assim, enviar essas pessoas para combater no Oriente em nome da fé cristã era também uma maneira de resolver os problemas populacionais da Europa.

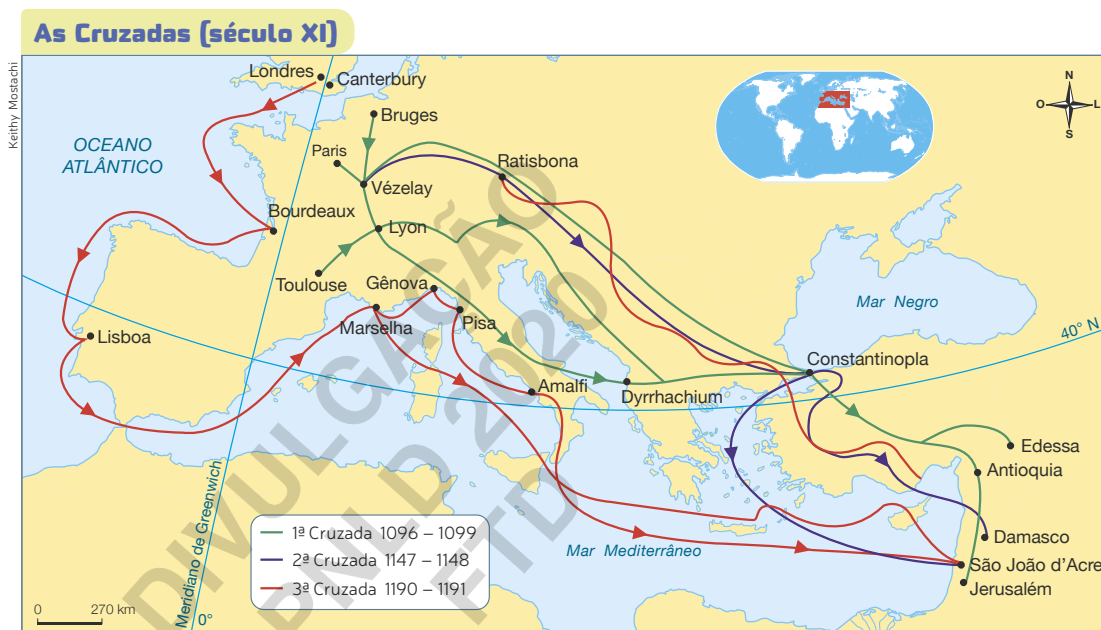


Ilustração que representa o selo da Ordem dos Templários (1118-1312), organização militar de cavalaria da Igreja Católica durante as Cruzadas.

Havia também muitos nobres que não possuíam terras, pois as heranças costumavam ser transmitidas somente aos filhos mais velhos. Muitos desses nobres sem terra acreditavam que poderiam viver aventuras e conquistar riquezas no Oriente e, por isso, apoiaram as Cruzadas. Os comerciantes europeus, por sua vez, apoiaram os cruzados, pois tinham interesse em estabelecer novas relações comerciais com o Oriente.

Foram realizadas, ao todo, oito Cruzadas. A primeira delas partiu da Europa em 1096 e chegou a conquistar a cidade de Jerusalém, em 1099. Esse domínio, porém, durou poucos anos. As outras Cruzadas não tiveram grande êxito pela falta de planejamento, por desentendimentos entre seus líderes, entre outros motivos.

Observe no mapa abaixo as rotas das três primeiras Cruzadas.



212

■ Leia o texto a seguir com os alunos, que informa o contexto de início das **Cruzadas**.

[...]

Na verdade, a Cidade Santa estava em mãos muçulmanas desde 638, sem que isso tivesse causado problemas maiores, pois os árabes não impediam que cristãos peregrinassem até lá. Apenas em 1009, coincidindo com o clima

de espera do fim do mundo que dominou o Ocidente entre 1000 e 1033, as relações ficaram estremecidas quando o Santo Sepulcro foi destruído pelo califa. As peregrinações tornaram-se mais difíceis.

[...]

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **As cruzadas**: guerra santa entre Ocidente e Oriente. São Paulo: Moderna, 1999. p. 30.

## A “Terra Santa”

“Terra Santa” é o nome dado à Palestina e, mais especificamente, à cidade de Jerusalém, localizada no atual Estado de Israel. Os cristãos assim nomearam a região pois acreditam que foi lá que Jesus Cristo viveu. A cidade de Jerusalém também é sagrada para judeus e muçulmanos.



Vista da cidade de Jerusalém, Israel, 2017.

## As consequências das Cruzadas

Apesar de não terem atingido seus objetivos, as Cruzadas tiveram consequências marcantes na sociedade feudal europeia. Elas contribuíram, por exemplo, para intensificar as atividades comerciais na Europa. Os europeus passaram a consumir vários produtos orientais, principalmente as especiarias, como cravo, canela, gengibre e pimenta-do-reino.

Além disso, a navegação no mar Mediterrâneo, que era controlada pelos árabes, passou a ser realizada também por mercadores europeus. Com o aumento do comércio, as cidades europeias cresceram e muitos comerciantes europeus enriqueceram. Esses fatores contribuíram para enfraquecer o poder dos nobres e desestruturar o sistema feudal.

Iluminura de 1170 que representa Jerusalém e o ataque da Primeira Cruzada a essa cidade.



Biblioteca Real dos Países Baixos, Haia

- Comente com os alunos que o centro histórico da cidade de Jerusalém é considerado desde 1981, pela Unesco, Patrimônio Mundial, principalmente por causa da sua importância histórica e religiosa (para cristãos, muçulmanos e judeus). Entre seus 220 monumentos históricos, a cidade abriga o Domo da Rocha, construção datada do século VII, que segundo as tradições foi construído no local sagrado de sacrifícios dos hebreus e profetas do Islã. Outro monumento importante da cidade é a igreja do Santo Sepulcro, onde Cristo teria sido crucificado e sepultado de acordo com a **Bíblia**. Além disso, a cidade também abriga o Muro das Lamentações, considerado sagrado pelos judeus, pois simboliza um resquício do Templo de Herodes (construído com base no Templo de Salomão).

- Sugira aos alunos o site da Unesco para analisarem fotografias da cidade de Jerusalém. Usando aplicativos de tradução, é possível acessar informações sobre o local. Unesco - Patrimônios Mundiais (Jerusalém). Disponível em: <<https://whc.unesco.org/en/list/148>>. Acesso em: 11 set. 2018.



O estudo sobre a formação das cidades, durante a Baixa Idade Média, pode ser realizado em articulação com o componente curricular **Geografia**. Trabalhe com os alunos o conceito de meio urbano e meio rural, solicitando-lhes que identifiquem as características principais desses locais. A compreensão desses conceitos é importante para que os alunos compreendam a dinâmica de transformações que marcou o contexto do final do período Medieval. Para sistematizar os conhecimentos sobre os conceitos, os alunos podem desenhar territórios rurais e urbanos da Idade Média. Auxilie-os nessa percepção, informando que nas cidades havia uma grande diversidade de trabalhadores, exercendo diversas funções, as moradias eram organizadas próximo umas das outras e o campo e o modo de vida baseavam-se na produção agrícola.

### Orientações gerais

■ Explique aos alunos que na Idade Média surgiu o grupo social da **burguesia**, com fortes influências nos fatos políticos da Idade Moderna, período que será estudado no **7º ano**. Verifique se eles compreenderam o conceito de burguesia.



## As cidades medievais

A partir do século XI, à medida que as guerras e os conflitos diminuam em toda a Europa, teve início um período de prosperidade que se estendeu até o século XIV. Esse período foi marcado pelo crescimento populacional, pelo aumento da produção agrícola e pelo crescimento do número de moradores das cidades. A produção artesanal dessas cidades cresceu, com muitos artesãos produzindo tecidos de lã, ferramentas e sapatos, entre outros produtos.

O aumento da produção agrícola e artesanal possibilitou um maior revigoramento das atividades comerciais. O excedente agrícola e os produtos artesanais passaram, então, a ser comercializados mais intensamente entre os feudos.

### As corporações de ofício

Nas cidades, havia diversas corporações de ofício, também chamadas de guildas, que eram associações de artesãos que exerciam a mesma profissão. Existiam, entre outras, as corporações de pintores, de ferreiros, de tecelões e de carpinteiros. Esses profissionais se agrupavam para defender seus interesses, como os preços de compra e venda ou a padronização da qualidade de seus produtos. Além disso, essas associações organizavam a construção de capelas e escolas primárias nos locais onde atuavam.



Museu Correr, Veneza, Itália/De Agostini Picture Library/Album/Photoarena

Os membros das corporações de ofício eram considerados cidadãos livres, o que contribuiu para o aumento da população urbana. Ainda, era cada vez maior o número de servos que abandonavam os feudos e se dirigiam para as cidades em busca de trabalho e de melhores condições de vida, pois aqueles que moravam nas cidades por alguns anos se tornavam pessoas livres.

Membros de uma corporação de ofício de tecelões trabalhando. Página do manuscrito **Corporação de guildas de lã Mariegola**, século XIV.

### Burgos e burgueses

Com o crescimento do comércio e das cidades, os comerciantes foram se tornando muito numerosos. Eles habitavam e exerciam suas atividades dentro dos **burgos**, e, por isso, eram chamados de burgueses.

Inicialmente, os burgueses ocupavam uma posição social intermediária. Porém, em razão do grande desenvolvimento das atividades urbanas durante a Baixa Idade Média, muitos deles tiveram condições de prosperar e enriquecer, passando a ocupar uma posição importante na sociedade medieval.

#### A carta de franquia

A carta de franquia era um documento que garantia a autonomia das cidades em relação aos senhores feudais. Esse documento podia ser adquirido por meio da compra, mas, em muitos casos, era conquistado por meio de lutas armadas.

**Burgo:** cidade cercada por muros que se formava junto às muralhas de um castelo ou de uma cidade mais antiga.





## Cambistas e banqueiros

Ao longo das rotas comerciais, geralmente formavam-se feiras e mercados. Neles, comerciantes e mercadores se encontravam periodicamente para oferecer suas mercadorias. Esses mercados e feiras possibilitavam a circulação de muitos produtos de várias regiões e também promoviam trocas culturais.

Nas feiras, os mercadores se deparavam com uma diversidade de moedas vindas de lugares diferentes. Para resolver esse problema, surgiram os cambistas. Eles facilitavam as negociações trocando as moedas conforme a necessidade dos comerciantes. Como pagamento pelo serviço prestado, os cambistas ficavam com uma parte das moedas trocadas.

Mais tarde esses cambistas ficaram conhecidos como banqueiros, e, à medida que surgiam novas necessidades, passaram a oferecer também outros serviços, como **letras de câmbio**, depósitos e empréstimos de dinheiro com a cobrança de **juros**.



Museu Britânico, Londres, Inglaterra/Erich Lessing/Album/Photorena

### A usura

A Igreja Católica condenava a usura, isto é, os empréstimos a juros praticados pelos banqueiros. Para os católicos, emprestar dinheiro a juros significava, na verdade, vender o tempo. Esses religiosos acreditavam que o tempo pertencia a Deus e, por isso, não poderia ser vendido.

Banqueiros depositando dinheiro.

Banqueiros realizando o câmbio de moedas.

Banqueiro negociando letra de câmbio com mercador.

Pessoas na fila para contrair empréstimos.

**Juro:** valor cobrado de quem toma dinheiro emprestado. Os juros variam de acordo com a quantia e com o tempo de duração do empréstimo.

**Letra de câmbio:** serviço em que os mercadores entregavam um valor aos banqueiros e recebiam uma carta dando ordem para que o banqueiro de outra região pagasse a quantia descrita na carta.

Manuscrito do século XIV.

Auxilie os alunos na análise da imagem proposta nesta página. Se possível, projete-a em um equipamento de multimídia, analisando com zoom cada parte destacada do manuscrito. Ao descreverem os setores da imagem, leia com eles as indicações sugeridas nos boxes. Esse tema também pode ser relacionado com o contexto de vivência dos alunos. Por exemplo, pergunte como atualmente é o trabalho dos banqueiros, como funcionam serviços de depósito, câmbio e negociações e como a tecnologia está presente nesse processo. Busque estabelecer uma relação entre o conteúdo e a atualidade, identificando com os alunos as transformações e as permanências acerca desses contextos históricos. Essa proposta favorece a abordagem da **competência específica de Ciências Humanas 2**, pois possibilita reflexões sobre as transformações do mundo social e as variações no tempo.



O tema da peste negra favorece um trabalho articulado com o tema contemporâneo **Saúde**, além de desenvolver reflexões sobre a **competência geral 8**. Para subsidiar essa discussão, apresente aos alunos o texto a seguir. Depois, peça-lhes que realizem a atividade proposta.

O caráter distintivo das Epidemias está em sua manifestação coletiva e singular; coletiva enquanto fenômeno que atinge grupos de indivíduos provocando alterações no modo de “andar a vida” e singular enquanto ocorrência única na unidade de tempo e espaço em que ocorre. [...]

As epidemias estiveram sempre presentes na História do homem na Terra, intensificando-se nas épocas de transição entre os modos de produção e nos momentos de crise social.

Inúmeros são os relatos de epidemias durante a Antiguidade e a Idade Média, entretanto, é no período de transição entre o modo de produção feudal e o modo de produção capitalista (mercantilismo) que as “pestes” assumem proporções devastadoras. [...]

A Peste Negra, pandemia de peste bubônica, do século XIV, provocou grande impacto na população dos países europeus. As citações seguintes demonstram as concepções acerca dessa epidemia e as práticas preventivas e terapêuticas da época.

“Devido a uma infecção do hálito que se espalhou em torno deles enquanto falavam um infectava o outro... e não só faziam morrer quem quer que falasse com eles como também quem quer que comprasse, tocasse ou tirasse alguma coisa que lhes pertencesse.” (Michele Piazza, monge franciscano).

[...]

BARATA, Rita de Cássia Barradas. **Epidemias**. Disponível em: <<https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1987000100002&script=sciarttext&lng=es>>. Acesso em: 12 set. 2018.

## Explorando o tema



## A Peste Negra

Em meados do século XIV, a Europa foi atingida por uma epidemia de Peste Negra. Essa doença espalhou-se da Ásia Central até o Ocidente por meio dos navios comerciais.

É provável que a doença, atualmente conhecida como **peste bubônica**, tenha chegado à Europa em navios genoveses que haviam estabelecido relações comerciais em entrepostos na região da Ásia Central. Leia um trecho de texto que relata a chegada de um navio infectado a um porto na costa do mar Mediterrâneo.

[...] uma vez que os navios finalmente atracaram, um observador teria imediatamente visto [...] que todos os homens a bordo estavam mortos ou morrendo. Eles pareciam fantasmas, com tumores e pústulas negros pelo corpo e estranhos inchaços negros do tamanho de maçãs sob os braços, no pescoço e nas virilhas, escoando pus e sangue.

DUNCAN, David Ewing. **Calendário**. Tradução: João Domenech. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999. p. 291.

Transmitida pelas pulgas dos ratos, a doença se alastrou rapidamente, por causa da superpopulação e da falta de higiene nas cidades. A quantidade de mortos era tanta que em algumas cidades os corpos eram removidos em carroças e sepultados em valas comuns.

Essa situação foi agravada por uma série de conflitos envolvendo a França e a Inglaterra, que ficaram conhecidos como **Guerra dos Cem Anos**. Esses conflitos causaram grande destruição dos campos cultiváveis, levando populações inteiras à fome, além de contribuir para a disseminação da peste nas aldeias. No auge da epidemia, em aproximadamente seis anos, a peste dizimou cerca de um quarto de toda a população europeia.



Gravura do século XV representando um casal com peste bubônica.

216

■ Proponha uma pesquisa em grupos, orientando os alunos a responderem às seguintes questões.

- Após o período de epidemia da peste bubônica, a doença foi extinta?
- Ela existe nos dias de hoje? Qual é sua incidência na população mundial?
- Como foram descobertos os agentes transmissores da doença?

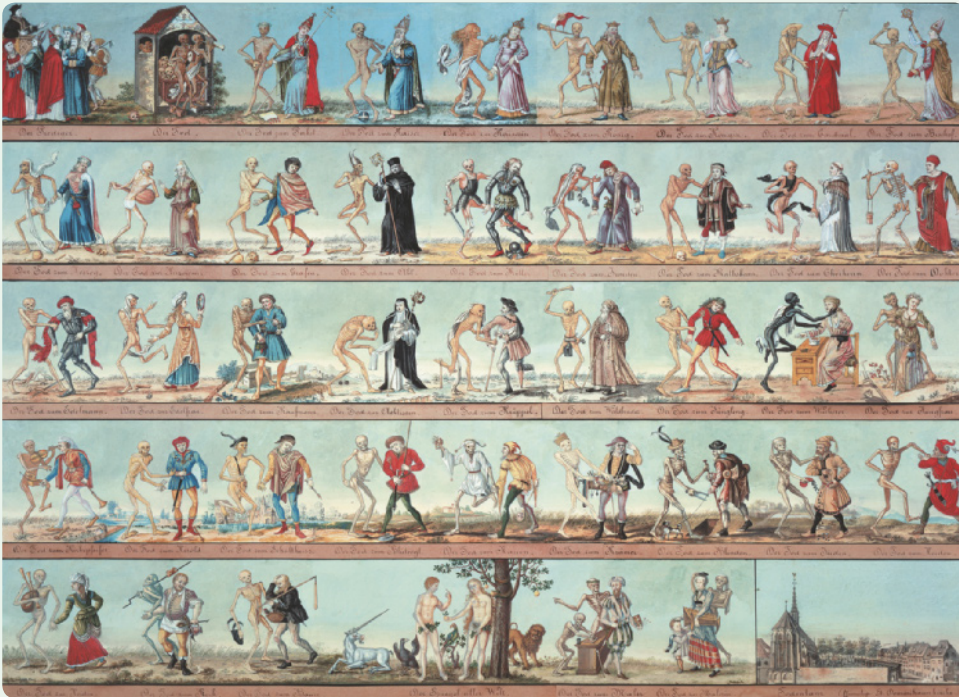
d) Existe alguma doença na atualidade considerada epidêmica, assim como a peste negra no período medieval? Descreva seus principais sintomas, os locais onde atinge com maior intensidade, medidas para sua erradicação, entre outras informações.

- Por fim, peça aos grupos que elaborem cartazes com as informações da pesquisa e exponha-os em sala de aula.



A peste negra também teve influência sobre a cultura medieval. Muitos temas **fúnebres** passaram a ser abordados na literatura e nas artes plásticas, como podemos ver na fonte histórica abaixo.

**Fúnebre:** relativo à morte.



Museu Histórico da Basileia, Suíça./Aig-imagés/Album/Fotografia

**Dança da Morte**, aquarela de Johann Rudolf Feyerabend, 1806. Essa aquarela foi feita com base em um afresco do século XV localizado em um cemitério na Suíça.

Quando a Peste Negra chegou à Europa, a maior parte da população vivia em condições precárias de higiene, tornando-se mais vulnerável à doença. Muitos dos infectados morriam em até três dias.

As consequências da epidemia foram sentidas desde o seu início. Comunidades inteiras foram dizimadas, deixando várias regiões desabitadas, tanto no meio rural como nas cidades. Por causa do grande número de mortos, os alimentos tornaram-se cada vez mais escassos, já que em certos lugares não havia pessoas em condições de cultivar a terra. Em decorrência disso, os preços dos produtos aumentaram, causando períodos de fome e o fechamento de muitas manufaturas, escolas e universidades.

- Que fatores contribuíram para a difusão da Peste Negra pela Europa?
- Como essa doença poderia ter sido combatida?
- Faça uma pesquisa sobre que tipo de medidas são adotadas atualmente para evitar a difusão de epidemias. **Veja as respostas das questões nas orientações ao professor.**

■ Explique aos alunos que representações como a **Dança da Morte** foram comuns durante o final da Idade Média, época marcada pela peste negra e pela Guerra dos Cem Anos. Esse contexto de desesperança e destruição gerou uma situação de tensão e confrontos, que desencadeou efeitos na cultura da época, influenciando na história das mentalidades e no imaginário da população. Sobre esse assunto, consulte o livro a seguir.

► BRAET, Herman; VERBEKE, Werner (Org.). **A morte na Idade Média**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.

### Respostas

a) Fatores como a superpopulação e a falta de higiene nas cidades. Além disso, os conflitos da Guerra dos Cem anos favoreceram a propagação da doença por causa da situação das aldeias e da destruição dos campos cultiváveis.

b) Essa doença poderia ter sido combatida com o estabelecimento de melhores condições de higiene e com o combate aos animais transmissores, por exemplo.

c) Espera-se que os alunos verifiquem em suas pesquisas que as epidemias podem ser evitadas por meio de ação do Estado, no desenvolvimento de políticas públicas que envolvam campanhas de vacinação, distribuição de remédios e disseminação de informações. Além disso, as pessoas podem contribuir de modo geral desenvolvendo hábitos saudáveis e de higiene.



O conteúdo destas páginas explora com os alunos as influências da Igreja na cultura europeia, principalmente em relação à arquitetura e à formação das universidades. Desse modo, favorece a abordagem da habilidade EF06HI18.

### Orientações gerais

■ Para subsidiar o trabalho com o tema das igrejas, leia o texto a seguir. Ele trata das características do **românico** e do **gótico** na arquitetura medieval.

[...]

É importante lembrar que para os medievos não havia arte pela arte, imagens feitas apenas pelo seu valor estético. A finalidade didática era essencial. No românico essa característica era muito acentuada, daí, por exemplo, as frequentes cenas do Juízo Final colocadas logo na entrada, lembrando que somente dentro da igreja (edifício religioso) e da Igreja (instituição) era possível a salvação. A arquitetura sólida, de largas paredes, grossos pilares e poucas janelas, não era apenas resultado das limitações técnicas da época, mas, sobretudo da necessidade de fazer das igrejas “fortalezas de Deus”. Na mesma linha, o românico não tinha preocupação de retratar a realidade visível, pouco importante, e sim de revelar a essência das coisas, daí o forte simbolismo daquela arte.

No gótico, arte urbana sem deixar de ser religiosa — as referências medievais sempre permaneceram ligadas ao sagrado —, o espaço da cultura vulgar era maior. O fundamental continuava a ser a arquitetura religiosa, mas as catedrais góticas contavam, para ser erguidas, com a indispensável colaboração da burguesia local e da monarquia. Atendiam, portanto, a necessidades espirituais e práticas diferentes das do românico. Expressão de uma nova

## As transformações sociais e a arquitetura das igrejas

O desenvolvimento das áreas urbanas, a partir do século XI, marcou o período em que a sociedade medieval passava por profundas transformações culturais e religiosas. O crescimento demográfico das cidades exigiu que as antigas igrejas fossem substituídas por outras maiores.

As catedrais passaram a ser os edifícios mais altos e imponentes das cidades, os maiores símbolos do poder da cristandade urbana. Essas mudanças marcaram a transição da arquitetura das igrejas, que passou do estilo românico para o estilo gótico.



Até o século XII, predominaram as igrejas em **estilo românico**, com paredes espessas e poucas janelas. Esse estilo vigorava porque havia, até então, a concepção de que as igrejas eram fortalezas de Deus, isto é, lugares protegidos da realidade. Geralmente essas igrejas apresentam motivos camponeses, com estátuas e pinturas de animais.

Fotografia da Catedral de Troia, Itália, 2018.



A partir do século XII, a maioria das igrejas passou a ser construída em **estilo gótico**, que tinha como principais características: torres altas, janelas grandes decoradas com vitrais e teto com abóbadas muito altas. Nesse período, a luz passou a ser considerada pelos cristãos um símbolo de Deus. Assim, a arte dos vitrais nas grandes janelas é uma das principais marcas das igrejas em estilo gótico.

Fotografia da Catedral de Reims, França, 2018.

218



sociedade em formação, o gótico estava ligado à cultura que se desenvolvia nas escolas urbanas, ao pensamento que procurava harmonizar Fé e Razão. Concebia-se Deus como luz (daí os vitrais) e valorizava-se seu lado humano (daí o culto à Virgem). A natureza passava a ser vista como parte essencial da criação, por isso se procurava retratá-la com realismo. Essa postura revela tanto uma nova sensibilidade (cujas melhor expressão é São Francisco) quanto uma

nova preocupação intelectual, cuja melhor expressão é a retomada de Aristóteles. O gótico estava exatamente nesse equilíbrio entre as coisas tão diferentes como as representadas pelo santo e pelo filósofo.

[...]

FRANCO JUNIOR, Hilário. **A Idade Média**, o nascimento do Ocidente. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. p. 111.



- Para explorar com os alunos o papel da Igreja na Idade Média de um modo diferenciado, utilize em sala de aula a **sequência didática 12** que sugere a construção de miniaturas das igrejas góticas e românicas.

## As primeiras universidades

Durante a Idade Média, a Igreja Católica exerceu um rígido controle sobre as instituições de ensino. Por meio da educação, o clero formava intelectuais submetidos à doutrina cristã, aumentando a influência da Igreja e consolidando seu poder.

A partir do século XIII, no entanto, estudantes e professores começaram a se organizar em corporações para defender seus interesses. Surgiram, assim, as primeiras universidades europeias, como as de Bolonha, Paris, Oxford e Cambridge. Mesmo sem abandonar as referências religiosas, houve uma renovação do ensino nessas universidades, predominando os estudos filosóficos e a busca por explicações mais racionais para os fenômenos naturais e sociais.

Várias universidades tiveram que enfrentar a resistência da Igreja Católica, que pretendia manter o controle sobre o ensino. Ao longo de seu desenvolvimento, no entanto, as universidades conseguiram preservar boa parte de sua autonomia, tornando-se instituições independentes e laicas, ou seja, que não pertenciam ao clero.

Cada universidade tinha seu próprio modo de organização, mas geralmente havia três níveis na hierarquia: **reitor**, mestres e estudantes. As aulas eram ministradas em latim, língua oficial da Igreja, e baseavam-se na leitura de textos clássicos, como os de Aristóteles, Cícero e Ptolomeu. Esses textos variavam conforme o curso escolhido pelo aluno, que podia ser de artes, direito, medicina ou teologia. Em seguida, havia debates entre mestres e estudantes.

**Jurista:** aquele que se especializa na ciência do direito.

**Reitor:** que dirige e administra a universidade.

Iluminura do século XVI que representa uma sala de aula da Universidade de Paris.



Biblioteca Nacional da França, Paris

## A função social e a importância cultural

Ao longo do século XIII, as universidades se tornaram mais numerosas e sua influência aumentou em toda a Europa. Na Baixa Idade Média, com o crescimento das cidades e o desenvolvimento do comércio, as universidades cumpriram um importante papel na formação de uma elite intelectual, formando médicos, **juristas**, entre outros.

Além disso, as universidades abriram caminhos para novos métodos de ensino e para uma maior liberdade intelectual, influenciando a filosofia e a ciência moderna e rompendo com o conservadorismo religioso dominante na época medieval.

**John Banister dando aula de dissecação**, óleo sobre papel de Ms. Hunter, século XVI. Essa pintura representa uma aula de medicina em universidade do período Medieval.



Universidade de Glasgow, Inglaterra





**Orientações gerais**

■ Aproveite a atividade 10 para verificar como estão as noções cartográficas dos alunos. Pergunte-lhes que região está representada no mapa, com base na leitura do planisfério, que se encontra ao lado. Além disso, incentive-os a identificar cada uma das mercadorias do mapa e sua respectiva legenda por meio das representações icônicas.

**Material digital**

■ Para ampliar o trabalho com o tema da Idade Média, aborde com os alunos o projeto integrador 4.

- a) Cite três mercadorias originárias da Ásia.  
*Seda, especiarias, ouro, prata, ferro, pedras preciosas e escravos.*
- b) Cite três produtos originários da Europa.  
*Azeite, sal, cereais, vinho, peixe, chumbo, ferro, prata, madeira, tecido e escravos.*
- c) Quais eram os mares e oceanos navegados por comerciantes medievais?  
*Oceanos Índico, Atlântico, e também pelos Mares Mediterrâneo, Negro, Vermelho e da Arábia, além do Golfo Pérsico e Golfo de Bengala.*
- d) Escreva o nome de algumas cidades ligadas pelas rotas comerciais.
- e) Qual era a importância de Constantinopla para o comércio medieval de longa distância?  
*Constantinopla era importante para o comércio medieval de longa distância porque por ela passavam muitas rotas comerciais vindas da Ásia, da África e da Europa.*

10. c) Oceanos Índico, Atlântico, e também pelos Mares Mediterrâneo, Negro, Vermelho e da Arábia, além do Golfo Pérsico e Golfo de Bengala.

11. Veja a fonte histórica a seguir. Ela representa um feudo na Baixa Idade Média.  
10. d) Fez, Córdoba, Veneza, Cairo, Zhaia, Caliana, Bruges, Hamburgo, Budapeste, Constantinopla, Kiev, Peshawar, Bagdá etc.



As Riquíssimas Horas do Duque de Berry, iluminura produzida pelos irmãos Limbourg, século XV.

- a) Identifique a seguir as descrições de alguns elementos destacados na imagem. Em seguida, reescreva essas descrições no caderno, associando cada uma delas à letra correspondente na imagem. Veja o exemplo: **A** – Na rotação trienal, enquanto um campo ficava em repouso, os outros dois eram cultivados.

ram as Cruzadas, como a falta de oportunidades de trabalho para todos. Assim, enviar essas pessoas para combater no Oriente em nome da fé cristã era também uma maneira de resolver os problemas populacionais. As principais consequências das Cruzadas foram: intensificação do comércio, aumento do consumo de produtos orientais, navegação pelo mar Mediterrâneo e crescimento das cidades europeias.

9 Era uma cidade cercada por muros, que se formava junto às muralhas de um castelo ou de uma cidade mais antiga. Os comerciantes foram se tornando muito numerosos. Eles habitavam e exerciam suas atividades dentro dos burgos, e, por isso, eram chamados burgueses.

## Orientações gerais

Espera-se que os alunos citem na atividade 11, item b, o feudo em que aparece um grande castelo ao fundo, no alto de um monte, com várias torres e protegido por uma grande muralha. No primeiro plano, está representado um servo arando um campo de cultivo, conduzindo uma charrua puxada por um boi. No meio da imagem, estão representados alguns servos limpando um terreno; um servo em outro terreno, guardando cereais colhidos em um saco; e ainda um servo em outro terreno, cuidando de animais. Estão representados, também, um quinto terreno com uma árvore seca no meio e uma pequena casa ao lado.

- A Na rotação trienal, enquanto um campo ficava em repouso, os outros dois eram cultivados.
  - F O centro político do feudo era o castelo.
  - E Ao redor do castelo eram construídas grossas muralhas.
  - D O período de repouso era quando o campo ficava em descanso para recuperar a fertilidade do solo.
  - C Os servos eram responsáveis pelos trabalhos agrícolas, como a limpeza e a preparação do terreno.
  - B Uma importante inovação técnica foi a charrua, um arado munido de uma lâmina de metal que podia revolver mais profundamente o solo, aumentando a produção agrícola.
- b) Agora, produza um texto com base na imagem apresentada. Nele, descreva os elementos da paisagem e as pessoas ali representadas. Procure incluir no texto alguns aspectos do cotidiano dos moradores de um feudo. Depois de pronto, troque seu texto com o de um colega e verifiquem as semelhanças e as diferenças entre eles.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos escrevam seu texto com base na imagem apresentada.

## Passado e presente

12. Leia o texto a seguir sobre hábitos e costumes medievais que ainda hoje fazem parte do nosso cotidiano.

[...] nosso cotidiano está impregnado de hábitos, costumes e objetos que vêm de muito mais longe do que se pode imaginar. [...]

Pensemos num dia comum de uma pessoa comum. Tudo começa com algumas invenções medievais: ela põe sua roupa de baixo [...], veste calças compridas [...], passa um cinto fechado com fivela [...]. A seguir, põe uma camisa e faz um gesto simples, automático, tocando pequenos objetos que também relembram a Idade Média, quando foram inventados, por volta de 1204: os botões. Então ela põe os óculos (criados em torno de 1285, provavelmente na Itália) e vai verificar sua aparência num espelho de vidro (concepção do século XIII). Por fim, antes de sair olha para fora através da janela de vidro (outra invenção medieval, de fins do século XIV) para ver como está o tempo. [...]

Afresco do século XV que representa uma mulher se olhando em espelho de vidro.



Castello Castiglione Mantegazza, Varesse, Itália/DEA/VA. DE GREGORIO/Album/Fotoarena

222

## Refletindo sobre o capítulo

Auxilie os alunos na autoavaliação e verifique o desenvolvimento das habilidades.

Explique novamente aos alunos como ocorreu a formação da sociedade medieval, por meio da fusão de elementos romanos e germânicos. Retome com eles os aspectos agrícolas, bastante marcantes para o estabelecimento da organização social na época (EF06H16).

Aborde também a questão do poder da Igreja Católica, lembrando-os de sua influência na vida cultural do período. É importante que eles percebam que, com o poder político descentralizado nos feudos, a Igreja assumia um papel relevante no modo de organização social (EF06H18).



Sentindo fome, a pessoa levanta os olhos e consulta o relógio na parede da sala, imitando o gesto inaugurado pelos medievais. Foram eles que criaram, em fins do século XIII, um mecanismo para medir o passar do tempo, independentemente da época do ano e das condições climáticas. Sendo hora do almoço, a pessoa vai para casa ou para o restaurante e senta-se à mesa. Eis aí outra novidade medieval! [...] Da mesma forma que os medievais, pegamos os alimentos com colher (criada por volta de 1285) e garfo (século XI, de uso difundido no XIV). Terminada a refeição, a pessoa passa no banco, que, como atividade laica, nasceu na Idade Média. Depois, para autenticar documentos, dirige-se ao cartório, instituição que desde a Alta Idade Média preservava a memória de certos atos jurídicos (“escritura”), fato importante numa época em que pouca gente sabia escrever. [...]

FRANCO JÚNIOR, Hilário. Somos todos da Idade Média. *Revista de História da Biblioteca Nacional*. Rio de Janeiro: Sabin, ano 3, n. 30, mar. 2008. p. 58-60.

12. a) Roupas de baixo, calças compridas, cintos com fivela, botões, óculos, espelhos de vidro, janelas de vidro, relógios mecânicos, colheres e garfos.

- Cite exemplos de objetos que foram inventados durante a Idade Média e que permanecem em nosso cotidiano.
- Além de objetos, muitos costumes do período Medieval permanecem em nosso cotidiano. Cite alguns deles. **O hábito de olhar o relógio, de comer com talheres e de utilizar bancos e cartórios para funções específicas.**
- Escreva um pequeno texto sobre a importância das invenções do passado que estão presentes em seu dia a dia.

Resposta pessoal. Espera-se que os alunos consigam estabelecer em sua produção uma relação entre o texto e seu cotidiano próximo.

### Refletindo sobre o capítulo

Agora que você finalizou o estudo deste capítulo, faça uma **autoavaliação** de seu aprendizado. Verifique se você compreende as afirmações a seguir.

- A sociedade feudal foi formada a partir da combinação de tradições romanas e germânicas, sendo essencialmente rural, e a agricultura era a principal atividade econômica.
- Na Idade Média, a Igreja Católica tornou-se a instituição mais poderosa da Europa e o cristianismo se difundiu, atingindo quase todas as regiões do continente.
- As mulheres na Idade Média tinham um papel fundamental na manutenção do modo de vida familiar. As camponesas costumavam trabalhar para auxiliar no sustento da família, e as mulheres da nobreza eram responsáveis por gerir as tarefas domésticas.
- A sociedade medieval era caracterizada em grande parte pelas relações entre senhores feudais e servos.
- No final da Idade Média, as relações comerciais se ampliaram. As Cruzadas tiveram um papel importante nesse processo, aumentando o contato entre Ocidente e Oriente.

Após refletir sobre essas afirmações, converse com os colegas e o professor para certificar-se de que todos compreenderam os conteúdos e as habilidades trabalhados neste capítulo.

223

### Orientações gerais

- Na atividade 12, item c, espera-se que os alunos se atentem para a importância de objetos que foram inventados no passado e que continuam sendo usados em larga escala até hoje. Comente com os alunos que, por vezes, desconhecemos a importância desses objetos, deixando de reconhecer que nosso modo de vida atual seria muito diferente sem eles.

### Material digital

- Ao finalizar o trabalho com o capítulo, proponha aos alunos a realização da **avaliação 4** do material digital.

- Verifique se os alunos compreenderam que os papéis sociais das mulheres na Idade Média, embora não fossem sempre reconhecidos, eram essenciais para a manutenção da vida familiar (EF06HI19).
- Compreender a organização do trabalho na Idade Média permite que os alunos percebam as noções de exclu-

são social e também os conceitos de servidão e escravidão (EF06HI17 e EF06HI14).

- É importante que os alunos relacionem as Cruzadas com as dinâmicas de circulação de pessoas e culturas pelo Mediterrâneo (EF06HI15).

- ARIÈS, Philippe; DUBY, Georges (Dir.). **História da vida privada**. Tradução: Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. 5 v.
- BASCHET, Jérôme. **A civilização feudal**: do ano mil à colonização da América. Tradução: Marcelo Rede. São Paulo: Globo, 2006.
- BETHELL, Leslie (Coord.). **História da América Latina**. São Paulo: Edusp/Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2004-2005. 6 v.
- BOSCHI, Caio César. **Por que estudar história?** São Paulo: Ática, 2007.
- BRAUDEL, Fernand. **O espaço e a história no Mediterrâneo**. Tradução: Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- BRITISH MUSEUM (Natural History). **Man's place in evolution**. 2. ed. Londres: Natural History Museum Publications/Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história**: novas perspectivas. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Editora Unesp, 2011.
- CARTLEDGE, Paul (Org.). **História ilustrada da Grécia antiga**. Tradução: Laura Alves; Aurélio Rebello. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- COE, Michael; SNOW, Dean; BENSON, Elizabeth (Ed.). **A América antiga**. Rio de Janeiro: Edições Del Prado, 1997. 2 v. (Grandes Impérios e Civilizações).
- FINLEY, Moses I. **História antiga**: testemunhos e modelos. Tradução: Valter Lellis Siqueira. São Paulo: Martins Fontes, 1994. (O homem e a história).
- FLORENZANO, Maria Beatriz B. **O mundo antigo**: economia e sociedade. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média, nascimento do Ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- FUNARI, Pedro Paulo. **Grécia e Roma**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2007. (Repensando a História).
- ILIFFE, John. **Os africanos**: história dum continente. Tradução: Maria Filomena Duarte. Lisboa: Terramar, 1999.
- JACQ, Christian. **As egípcias**: retratos de mulheres do Egito faraônico. Tradução: Maria D. Alexandre. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.
- JAGUARIBE, Helio. **Um estudo crítico da história**. Tradução: Sérgio Bath. São Paulo: Paz e Terra, 2001. 2 v.
- JENKINS, Keith. **A História repensada**. 2. ed. Tradução: Mário Vilela. São Paulo: Contexto, 2004.
- KOSSOY, Boris. **Fotografia & História**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- LE GOFF, Jacques e outros (Dir.). **A História nova**. 5. ed. Tradução: Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- LE GOFF, Jacques. **As raízes medievais da Europa**. Tradução: Jaime A. Clasen. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.
- LEICK, Gwendolyn. **Mesopotâmia**: a invenção da cidade. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Imago, 2003.
- LEWIS, Bernard. **O Oriente Médio**: do advento do cristianismo aos dias de hoje. 2. ed. Tradução: Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- MONDAINI, Marco. **Direitos humanos**. São Paulo: Contexto, 2006.
- MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. Tradução: Neil R. da Silva. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. (Ensino superior).
- PERRY, Marvin. **Civilização Ocidental**: uma história concisa. 3. ed. Tradução: Waltensir Dutra e Silvana Vieira. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- PINSKY, Jaime; PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.
- REDE, Marcelo. **A Mesopotâmia**. São Paulo: Saraiva, 1997. (Que história é essa?).
- SCHMITT, Jean-Claude. **Dicionário Temático do Ocidente Medieval**. Tradução: Hilário Franco Júnior (Coord.). Bauru (SP): Edusc, 2006. 2 v.
- SCLIAR, Moacyr. **Judaísmo**: dispersão e unidade. São Paulo: Ática, 1994. (As Religiões na História).
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- TURAZZI, Maria Inez; GABRIEL, Carmen Teresa. **Tempo e história**. São Paulo: Moderna, 2000.





